

Maria Cristina Vaz Abreu Leite

**Sexualidade e Educação:
Qual o papel das agências noticiosas?
Estudo de caso da Agência Lusa.**

Tese apresentada à Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação da Universidade do Porto, para
obtenção do grau de Doutora em Ciências da Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marina Lencastre
Co-orientador: Prof. Dr. Rui Trindade.

Agradecimentos

Aos orientadores desta tese: Professora Marina Lencastre, pela disponibilidade e pela lucidez; e Professor Rui Trindade, pelo acompanhamento atento da evolução do trabalho e pelo sentido prático.

À Professora Isabel Menezes, diretora do Programa Doutoral em Ciências da Educação da FPCEUP, pelo profissionalismo, pela confiança, pelo estímulo e pelo carinho.

À Dra. Amélia Santos, da FPCEUP, pela sua confiança e generosidade, que se revelaram essenciais para que pudesse manter a produtividade e a paz de espírito, num período crucial do trabalho.

À Lusa, Agência de Notícias de Portugal, S.A., nas pessoas: Luís Martins (diretor comercial), Paulo Carriço (chefe de redação) e Sónia Jorge (da Direção Comercial e de Marketing), pela cedência graciosa de acesso ao seu arquivo *online*, que se tornou no objeto central desta tese.

Às diferentes pessoas que estiveram disponíveis para fazer uma atenta leitura crítica da versão preliminar deste documento, entre as quais Isabel Menezes, Claudia Soares, Carlos Vaz de Carvalho, Fernando Zamith, Ricardo Jorge Pinto e Ana Torres.

A todas as pessoas que, em diferentes momentos, de diferentes formas, e mesmo involuntariamente, contribuíram para o desenvolvimento desta tese, nomeadamente através de indicações de leitura, sugestões, partilha de ideias e outros estímulos diversos: destaco o Daniel Fonseca, pela forma dedicada como cuidou da saúde e da atualização do meu computador portátil; a Ana Torres, pelas pequenas mas cirúrgicas dicas acerca do tratamento de dados e do *software* NVivo; a Claudia Soares, pelo cuidado, incentivo e disponibilidade permanentes; e o Professor Vítor Oliveira Jorge, pela sua divertida, lúcida e irónica visão do mundo e pela alegria de a partilhar.

Aos meus colegas do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, pelo ambiente de cumplicidade e diversão e por, através do seu exemplo de excelência, terem contribuído decisivamente para que confiasse mais na qualidade do meu trabalho.

Aos amigos que, sem deixarem de estar presentes, souberam aceitar a minha recorrente indisponibilidade durante este extenso período de retiro epistemológico.

Ao Bruno, ao Adrian e ao Michael, autores da banda sonora de algumas das fases mais produtivas da escrita, por criarem e partilharem músicas sublimes e inspiradoras (<http://www.youtube.com/user/BrunuhVille>; <http://www.youtube.com/user/AdrianvonZiegler>; <http://relaxdaily.net>).

Aos Dançaólicos, pelo prazer da dança, e pela comunicação entre corpos e almas, sem necessidade de uso da palavra.

Ao ator Luís Ribeiro, e à Sónia Silva do Teatro Nacional S. João por, ao longo dos últimos anos, terem criado as condições para que pudesse ser espectadora de numerosas peças de teatro e de outros espetáculos performativos, que têm vindo a constituir um importante contributo para a minha formação e para a construção de uma perspetiva integrada e crítica do mundo.

Aos autores que me inspiraram, na literatura e na ciência, e às bibliotecas, as tradicionais e as virtuais, em particular a sítios como o *Project Gutenberg*, a *B-on*, ou os repositórios universitários *online*, que disponibilizam acesso a documentos clássicos livres de direitos de autor e a publicações académicas que, de outra forma, se tornariam difíceis de consultar. Um reconhecimento especial para o *Livro do Desassossego* que, na sua inquietação desconcertante e apaziguadora, tantas vezes me consolou, apenas com a poderosa e envolvente companhia das palavras.

Ao Professor Steve Stoer, pelo seu exemplo de integridade e de excelência, e por, ainda que necessariamente ausente durante todo o percurso desta tese, nunca ter deixado de iluminar o meu caminho.

À Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Educação e Ciência, pela atribuição de uma Bolsa de Doutoramento, sem a qual não teria sido possível a realização deste trabalho de investigação.

À minha família: pelo apoio, carinho e dedicação incondicionais da minha irmã Fátima, e pela alegria dos meus sobrinhos, Miguel e Maria.

Para a minha mãe,
a mais doce
de todas as Margaridas.

FINANCIAMENTO

Este trabalho de investigação foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através da Bolsa de Doutoramento com a referência SFRH/BD/29030/2006, no período de 1 de Outubro de 2006 a 30 de Setembro de 2010.

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Prólogo

"Efectivamente, onde residiria o prazer se a angústia que lhe está ligada não esclarecesse totalmente o seu aspecto paradoxal?"

Georges Bataille, 1988 [1957]. *O Erotismo*: 158

A redação deste texto deu-se em condições de solidão, sofrimento e angústia, como é habitual acontecer nos longos empreendimentos de escrita académica. Dado que a dor e o prazer andam frequentemente de mãos dadas, espero que as amarguras não sejam muito notórias e que a leitura seja agradável.

A minha primeira motivação para a investigação decorre da vontade de encontrar respostas para as perguntas mais ou menos existenciais que me coloco. Primeiro, no mestrado, as causas do repúdio generalizado aos anfíbios e aos répteis e as razões da dificuldade de comunicação entre saberes locais e científicos na educação ambiental; agora, no doutoramento, o porquê da dificuldade em lidar com o sexo. Acabou por vir a propósito estudar outros temas, como a morte e a comunicação social e, assim, se clarificaram, para mim, diversos mistérios: o sexo e a morte enquanto tabus e os *media* enquanto ditadura de massas. No fundo, ainda que sob formas diferentes, estudo sempre os mesmos objetos: os nossos medos e os constrangimentos à liberdade de pensamento, de discurso ou de ação.

De uma forma geral, e na investigação, em particular, tenho preferência pelos temas transversais. Aqueles que nos permitem pensar em sistema, perceber as relações, estabelecer redes de comunicação e de compreensão. Os sistemas lineares são modelos interessantes, mas não captam a complexidade do real. Em contrapartida, os sistemas complexos são mais difíceis de estudar e, sobretudo, de comunicar com clareza, num texto consistente. Quase inevitavelmente, daqui resulta uma sensação desagradável – de incompletude, na melhor das hipóteses, e, na pior, de incoerência.

No final, nem sempre encontro as respostas às perguntas iniciais; mas encontro respostas para as questões que a pesquisa foi impondo com o tempo – ou porque a pergunta inicial não estivesse bem formulada, ou porque, ao fazer o reconhecimento do campo, surgem outras questões mais pertinentes ou menos ingénuas.

Em todo o caso, creio ser mais claro para mim, atualmente, o mundo que me rodeia. Tendo iniciado a minha formação académica nas ciências naturais, segui, depois, por caprichos meus e do destino, para as ciências sociais, especificamente as ciências da educação. Comecei assim por estudar metodicamente o mundo físico, a natureza, a

ecologia; e depois, de forma sistemática, o mundo social, cultural, relacional. Não se acabaram os enigmas, apenas se adensam em universos mais amplos.

Aos leitores, convido agora a partilharem comigo – se possível, com prazer, apesar das limitações literárias da escrita académica – o resultado destes anos de trabalho.

NOTA: O texto foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. No entanto, para garantir a fidelidade da transcrição, nas citações manteve-se a grafia original, sendo esta, na generalidade, anterior à aplicação do referido acordo.

"O comportamento sexual atravessa, na nossa espécie, três fases características: formação de pares, actividade pré-copulatória e cópula, que seguem geralmente, mas não necessariamente, esta ordem. A fase de formação de pares, chamada vulgarmente namoro, é consideravelmente longa em termos zoológicos, visto durar semanas ou mesmo meses. Como sucede em muitas outras espécies, esta fase caracteriza-se por um comportamento experimental ambivalente, que depende de conflitos entre o medo, a agressão e a atracção sexual. O nervosismo e a agitação reduzem-se a pouco e pouco, se as manifestações sexuais mútuas forem suficientemente fortes. Estas compreendem complexas expressões faciais, posturas do corpo e vocalizações. (...) Depois das fases iniciais de exibição visual e vocal, iniciam-se contactos corporais simples. (...) Os contactos entre mãos e entre braços são seguidos de contactos boca-face e boca-boca. (...) Dão-se beijos mútuos tanto em posição parada como a andar. Registam-se vulgarmente acessos de correria, de perseguição, de saltos e de dança, podendo reaparecer manifestações de brincadeiras infantis.

Uma grande parte desta fase de formação de pares pode desenrolar-se em público, mas quando se passa para a fase pré-copulatória procura-se um ambiente privado e as manifestações de comportamento que se seguem são realizadas o mais longe possível dos outros membros da espécie. Na fase pré-copulatória tende-se manifestamente para a posição horizontal. Os contactos corpo-corpo aumentam tanto em força como em duração. (...) As roupas são parcial ou totalmente eliminadas e a estimulação táctil pele-pele alarga-se a uma região tão extensa quanto possível.

Os contactos boca-boca atingem frequência e duração máximas durante esta fase e a pressão exercida pelos lábios pode variar desde a extrema suavidade à extrema violência. No decurso das respostas muito intensas, os lábios abrem-se e a língua penetra na boca do comparsa. Surgem então movimentos activos da língua (...). Os acessos de estimulação oral do corpo do comparsa intercalam-se e/ou acompanham-se de variadas manipulações da pele. As mãos e os dedos exploram toda a superfície do corpo, concentrando-se especialmente na face e, com maior intensidade, nas nádegas e região genital. Como sucede com os contactos orais, o macho presta atenção particular às mamas e mamilos da fêmea. Seja em que região for, os dedos apalpm e acariciam repetidamente. De vez em quando agarram-se com muita força e as unhas das mãos podem arranhar a pele e penetrar bastante fundo. A fêmea pode agarrar o pénis do macho ou agitá-lo ritmicamente, imitando os movimentos da cópula, e o macho pode estimular da mesma forma os órgãos genitais da fêmea, especialmente o clítoris (...).

[A cópula] começa pela introdução do pénis do macho na vagina da fêmea. (...) O macho inicia então uma série de movimentos pélvicos, os quais podem variar de força e rapidez, mas que, quando não há inibições, costumam ser bastante rápidos e profundamente penetrantes. (...) Na maioria dos casos, o macho atinge em poucos minutos a ejaculação culminante de esperma, a não ser que empregue deliberadamente tácticas retardatárias. (...) Se o macho prolonga a cópula, a fêmea também pode acabar por atingir um momento culminante, experimentando um orgasmo explosivo (...). Depois de ambos os comparsas terem experimentado orgasmo, segue-se em regra um período bastante longo de esgotamento, relaxamento, repouso e muitas vezes sono."

Sexualidade e Educação:
Qual o papel das agências noticiosas?
Estudo de caso da Agência Lusa.

Resumo

A sexualidade é uma dimensão muito relevante para o ser humano, nomeadamente em termos biológicos, sociais e espirituais. A sexualidade é também o fenómeno complementar da morte, pertencendo ambos ao domínio do sagrado (da experiência extraordinária), contrastando com a vida comum, que constitui o domínio profano.

Nos últimos anos, a Educação Sexual foi alvo de numerosas ações de implementação no Ensino Básico e Secundário e de diversas iniciativas legislativas. Tornou-se, assim, visível a existência de um discurso oficial que reconhece o tema e manifesta implicitamente o desejo de regulamentar as práticas juvenis, em resposta aos riscos de gravidez adolescente, doença sexualmente transmissível e abuso sexual.

No entanto, as representações e práticas sexuais não são influenciadas apenas por ações de educação formal, realizadas no âmbito da instituição escolar, mas também por outros dispositivos educativos informais. Entre estes, pode referir-se a comunicação social, que influencia a perceção geral sobre a sexualidade e contribui para criar e distribuir modelos de conduta, discurso e pensamento. Neste trabalho, selecionaram-se os *media* noticiosos como dispositivo relevante de educação informal. Pretende-se, assim, contribuir para a investigação na área da sexualidade humana, na sua relação com a educação e os *media*, alargando a discussão em torno da Educação Sexual.

A pesquisa empírica deste trabalho consistiu num estudo de caso aplicado à Agência Lusa. Foram amostradas as notícias sobre sexualidade presentes no arquivo de texto *online* da Lusa, produzidas entre 1987 e 2009, um período marcado por importantes mudanças nas representações sociais sobre a sexualidade. Os títulos destas notícias foram submetidos a análise de conteúdo, tendo sido criadas categorias de análise e procuradas as respostas às questões jornalísticas: "quem?, o quê?, onde?, quando?".

Os riscos decorrentes da prática sexual dominam na informação da Lusa (o número de títulos sobre violência sexual atinge quase metade do total), seguindo-se as notícias relativas a Educação Sexual. Os restantes títulos distribuem-se por temáticas diversas como *media*, saúde, costumes, direitos e identidade. Os resultados mostram uma atração mediática pela violência sexual, que se discute, integrando noções de sagrado, norma e desvio, ritual e sublimação. As notícias relativas à Educação Sexual assentam numa visão de prevenção dos riscos associados às práticas sexuais.

Em função dos resultados, faz-se uma reflexão sobre o potencial educativo dos *media*, em matéria de sexualidade. Apela-se a um aprofundamento e a uma integração da sexualidade na escola, nos *media*, na sociedade e na vida em geral, assumindo o seu carácter tensional, em alternativa ao esforço de neutralizar a sua vitalidade, submetendo-a a discursos e práticas exclusivamente racionais e prudentes.

Résumé

La sexualité est une dimension très pertinente pour l'être humain, notamment en termes biologiques, sociales et spirituelles. La sexualité est toujours le phénomène complémentaire de la mort, et les deux appartiennent au domaine du sacré, c'est à dire de l'expérience extraordinaire, qui s'oppose à la vie ordinaire, laquelle constitue le domaine du profane.

Au cours des dernières années, au Portugal, l'éducation sexuelle a été objet de nombreuses actions d'application dans l'enseignement primaire et secondaire et de plusieurs initiatives législatives. De cette façon, est devenu si visible l'existence d'un discours officiel qui reconnaît le sujet et implicitement souhaite réglementer les pratiques juvéniles, en réponse aux risques de grossesse à l'adolescence, maladie sexuellement transmissible et abus sexuel.

Cependant, les représentations et pratiques sexuelles ne sont pas seulement influencées par des actions d'éducation formelle, réalisée dans l'institution scolaire, mais aussi par d'autres dispositifs éducatifs informels. Parmi ceux-ci, on peut citer les médias, qui influent sur la perception globale de la sexualité et contribuent à créer et distribuer des modèles de conduite, de parole et de pensée. Dans ce travail, les médias ont été choisis comme un dispositif pertinent d'éducation informel. Il est prévu, par conséquent, contribuer à la recherche dans le domaine de la sexualité humaine, dans sa relation avec l'éducation et les médias, en étendant la discussion sur l'éducation sexuelle.

La recherche empirique de ce travail a consisté en une étude de cas appliquée à *Lusa* – l'agence de presse portugaise. Les nouvelles à propos de la sexualité présentes dans le fichier de texte en ligne de *Lusa* ont été échantillonnées, entre 1987 et 2009, une période marquée par d'importants changements dans les représentations sociales de la sexualité. Les titres de ces rapports ont été soumis à une analyse de contenu, les catégories d'analyse ont été créées et les réponses aux questions journalistiques "qui, quoi, où, quand?" ont été cherchées.

Les risques de l'activité sexuelle dominant dans les rapports de *Lusa* (le nombre de titres sur la violence sexuelle atteint près de la moitié du total), suivie par les nouvelles sur l'éducation sexuelle. Les titres restants sont répartis sur différents thèmes, tels que les médias, la santé, la moralité, les droits et l'identité. Les résultats montrent une attraction médiatique pour la violence sexuelle, qui est discutée, en intégrant les notions de sacré, norme et déviation, rituel et sublimation. Les nouvelles concernant l'éducation sexuelle repose sur une vision de la prévention des risques liés aux pratiques sexuelles.

Selon les résultats, on fait une réflexion sur le potentiel éducatif des médias en matière de sexualité. On lance un appel pour l'approfondissement et l'intégration de la sexualité à l'école, aux médias, à la société et à la vie en général, en acceptant ses tensions, au lieu de tenter de neutraliser sa vitalité, en la soumettant à des discours et des pratiques exclusivement rationnelles et prudentes.

Abstract

Sexuality is a very relevant human dimension, namely in the biologic, social and spiritual terms. Sexuality is also the complementary phenomenon of death, both belonging to the sacred domain, that is, the extraordinary experience, contrasting with the common life, which constitutes the profane domain.

In Portugal, in recent years, numerous sexual education actions have been implemented in primary and secondary schools, and a number of legislative initiatives have taken place. Thus, the existence of an official discourse that recognizes the subject and implicitly wishes to regulate juvenile practices became evident, in response to the risks of teen pregnancy, sexually transmitted disease and sexual abuse.

Nevertheless, sexual representations and practices are not only influenced by formal education actions, carried out within the school institution, but also by other informal educational devices. Among these may be mentioned the media, which influences the overall perception about sexuality and contributes to create and distribute models of conduct, speech and thought. In this study, news media were selected as a relevant informal educational device. The purpose is to contribute to research in the area of human sexuality in its relationship with education and the media, extending the discussion on sexual education.

The empirical research of this work consisted of a case study applied to the Portuguese news agency *Lusa*. The sample includes the news about sexuality present in the agency's online text file, produced between 1987 and 2009, a period marked by important changes in the social representations of sexuality. The titles of these reports were submitted to content analysis. Categories were created and answers to the journalistic questions: "who?, what?, where?, when?" were searched.

The risks of the sexual practice dominate in the *Lusa* information (the number of titles on sexual violence reaches almost half of the total), followed by the news about sexual education. The remaining titles are distributed across various themes such as media, health, morals, rights and identity. The results show a media attraction to sexual violence, which is discussed, integrating notions of the sacred, norm and deviation, ritual and sublimation. The reports concerning sexual education are based on a view of prevention of the risks related to sexual practices.

In light of the results, a reflection is made on the educational potential of the media, in matters of sexuality. A further deepening of sexuality is encouraged, in school, in the media, in society and in life in general, assuming its tensions, as an alternative to the effort of neutralizing its vitality, submitting it to exclusively rational and prudent speeches and practices.

Índice geral

INTRODUÇÃO	31
Motivação e pressupostos do trabalho	31
Organização do documento	32
CAPÍTULO I	
SEXUALIDADE: ENTRE A VIDA E A MORTE.....	37
1.1. A sexualidade humana.....	37
1.1.1. Biologia do sexo.....	37
1.1.2. Sexo no social.....	39
1.1.3. Sexo e sagrado.....	39
1.1.4. Sexo, intimidade e risco	41
1.1.5. Duplo padrão sexual.....	43
1.1.6. Sexo, gênero e poder	45
1.1.7. União sexual, casamento e divórcio	49
1.2. Sexualidade e violência	52
1.2.1. Literatura erótica e limites da violência.....	53
1.2.2. Violência e comportamento moral	54
1.2.3. Violência e evolução animal	57
1.3. O sexo, a morte e o sagrado.....	59
1.3.1. Complementaridade sexo-morte	61
1.3.2. Reprodução sexuada e evolução	62
1.3.3. Evolução: diversidade e morte	64
1.3.4. O sagrado e o profano.....	66
1.3.5. Sexo, tempo extraordinário	68
1.3.6. Sagrado, a transgressão do interdito	69
1.3.7. Morte e sexo: o sagrado por excelência	71
1.3.8. Cristianismo: vida santa, sexo pecado.....	72
1.3.9. Consumismo: vida profana, sexo laico	76
1.4. Linguagem e discurso sobre o sexo	79
1.4.1. Saber e silêncio.....	80
1.4.2. Palavra e sagrado.....	83
1.5. Síntese do capítulo	84

CAPÍTULO II

A SEXUALIDADE EM CONTEXTO EDUCATIVO FORMAL	87
2.1. Educação Sexual e cidadania.....	87
2.2. Recomendações internacionais para a Educação Sexual	90
2.3. A Educação Sexual em Portugal	92
2.3.1. Educação Sexual no âmbito da Educação para a Saúde.....	92
2.3.2. A implementação da Educação Sexual nas escolas.....	94
2.4. Educação Sexual, a escola e a família	95
2.5. Síntese do capítulo	97

CAPÍTULO III

<i>MEDIA</i> E EDUCAÇÃO INFORMAL	101
3.1. A difusão mediática da informação.....	101
3.2. Comunicação e tecnologia	102
3.3. Valor cultural e social dos <i>media</i>	103
3.3.1. Credibilidade dos <i>media</i>	109
3.3.2. O sagrado tecnológico	109
3.4. Jornalismo: do acontecimento à notícia.....	111
3.4.1. Valores-notícia.....	113
3.4.2. Jornalismo de secretária	115
3.5. As agências noticiosas.....	116
3.5.1. A Agência Lusa.....	119
3.5.2. Impacto da Agência Lusa nos <i>media</i> noticiosos nacionais	120
3.6. Síntese do capítulo.....	122

CAPÍTULO IV

METODOLOGIAS	127
4.1. Objetivos e questões de investigação	127
4.2. Os <i>media</i> como fonte de dados.....	128
4.3. Estudo de caso: a Agência Lusa	129
4.3.1. O período de estudo.....	130
4.3.2. A amostra	131
4.3.3. Títulos das notícias.....	132

4.4. Análise de conteúdo.....	133
4.4.1. <i>Software</i> NVivo	133
4.4.2. Criação de categorias	134
4.4.3. O uso das questões jornalísticas.....	137
4.5. Síntese do capítulo	138
 CAPÍTULO V	
ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....	141
5.1. A sexualidade pela Agência Lusa.....	141
5.2. Análise geral.....	141
5.3. Análise categorial	145
5.3.1. Categoria "violência"	150
5.3.2. Categoria "educação"	169
5.3.3. Categoria " <i>media</i> e cultura"	179
5.3.4. Categoria "saúde"	185
5.3.5. Categoria "costumes e práticas"	191
5.3.6. Categoria "identidade"	197
5.3.7. Categoria "direitos"	201
5.4. Síntese do capítulo	206
 CAPÍTULO VI	
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	211
6.1. Sexualidade, violência e <i>media</i>	211
6.1.1. Violência sexual, sagrado e profanação	213
6.1.2. Violência, norma e desvio.....	218
6.1.3. Sexualidade, norma e desvio	220
6.1.4. Interdito e transgressão.....	221
6.1.5. Violência, morte e sexo como ritual.....	222
6.1.6. <i>Media</i> como via de sublimação	224
6.1.7. A notícia como narrativa sagrada	225
6.2. Sexualidade e educação	227
6.2.1. A escola e a ambição de uma formação humana integral	228
6.2.2. Educação Sexual e o discurso da prudência.....	229
6.2.3. Educação Sexual escolar: necessidades, possibilidades e expectativas	230
6.2.4. Educação Sexual e transgressão.....	232

6.3. As restantes categorias.....	234
6.4. Limitações do estudo	238
6.4.1. Método de trabalho	238
6.4.2. Amostragem	239
6.4.3. Fontes.....	240
6.4.4. Contexto e autoria do estudo	240
6.4.5. Abrangência do objeto.....	241
6.4.6. Linguagem.....	241
6.5. Sugestões para outros projetos de investigação e intervenção.....	242
6.6. Síntese do capítulo.....	243
 CAPÍTULO VII	
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	247
7.1. Síntese final	247
7.2. A aliança do sagrado e do profano	248
7.3. Ritual e tecnologia.....	249
7.4. Civilização e efemeridade.....	250
7.5. Comunidade, confiança e futuro	252
7.6. Consumo e participação.....	252
7.7. <i>Media</i> e escola: serviço público, partilha e significado	254
7.8. Educar: assumir riscos.....	257
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 261

Índice de apêndices

Apêndice I: Cronologia sobre sexualidade/educação sexual e outros acontecimentos relevantes ou mediáticos em Portugal e no mundo (1986-2010).....	1
Apêndice II: Títulos sobre sexualidade no arquivo de texto <i>online</i> da Agência Lusa (1987-2009), organizados por categorias.....	5
Apêndice III: Resumo da comunicação oral apresentada no I Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual (I CISES), Universidade de Aveiro, novembro de 2010.....	143
Apêndice IV: Declaração de aceitação de artigo científico LEITE, Cristina, LENCASTRE, Marina e TRINDADE, Rui (aceite para publicação). "Sexualidade, educação e <i>media</i> : a educação sexual nas notícias da Agência Lusa". <i>Revista Iberoamericana de Salud y Ciudadanía / Iberoamerican Journal of Health and Citizenship</i>	145

Índice de anexos

Anexo I: Cronologia e contexto legislativo da Educação Sexual em Portugal.....	151
Anexo II: Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto (Estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar).....	153
Anexo III: Informação sobre a Agência Lusa (Estratégia, Serviço Público, Excerto do Contrato de Sociedade da Lusa).....	159

Índice de figuras

Figura 1. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (Ntotal=1765).....	143
Figura 2. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (Ntotal=1765).....	145
Figura 3. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por categoria, no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (Ntotal=1765).....	146
Figura 4. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "violência" (subcategorias), no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=863).....	166
Figura 5. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "violência", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=863).....	167
Figura 6. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "violência" (subcategorias), no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=863).....	168
Figura 7. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "educação" (subcategorias), no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=255).....	176
Figura 8. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "educação", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=255).....	178
Figura 9. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "educação" (subcategorias), no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=255).....	179
Figura 10. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "media e cultura", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=203).....	184
Figura 11. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "media e cultura", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=203)....	185
Figura 12. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "saúde", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=135).....	190
Figura 13. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "saúde", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=135).....	191
Figura 14. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "costumes e práticas", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=114).....	195
Figura 15. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "costumes e práticas", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=114).....	196
Figura 16. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "identidade", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=99).....	200

Figura 17. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "identidade", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=99).....	201
Figura 18. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "direitos", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=96).....	204
Figura 19. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "direitos", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=96).....	205
Figura 20. Síntese organizativa do projeto de investigação.....	207
Figura 21. Nuvem de palavras construída a partir dos títulos sobre sexualidade no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009.....	208

Índice de quadros

Quadro 1. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano e década, no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009.....	144
Quadro 2. Categorização, por ano, das notícias sobre sexualidade no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009.....	147
Quadro 3. Categorização, por ano, das notícias sobre violência sexual e educação sexual no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009.....	147

Índice de textos intercalares

"O comportamento sexual atravessa, na nossa espécie...", Desmond Morris, <i>O Macaco Nu</i>	9
"Uma invenção capital: o sexo", Robert Clarke, <i>Os filhos da ciência</i>	29
"Ele: Quão formosos são teus pés...", <i>Cântico dos Cânticos</i>	35
"Sexual selection depends on...", Charles Darwin, <i>The Descent of Man and Selection in Relation to Sex, II</i>	85
"The natural history of the press...", Robert E. Park, <i>The American Journal of Sociology</i>	99
"Of the way how to begin and how to end the congress. Different kinds of congress and love quarrels.", Vatsyayana, <i>The Kama Sutra of Vatsyayana</i>	125
"Os muitos papéis mergulham também o Papalagui...", Tuiavii de Tiavéa, <i>O Papalagui. Discursos de Tuiavii, Chefe de tribo de Tiavéa, nos mares do Sul</i>	139
"At the time of marriage, the mean number of orgasms...", Alfred Charles Kinsey <i>et al</i> , <i>Sexual Behavior in the Human Female</i>	209
"Our attitude towards death", Sigmund Freud, <i>Reflections on war and death</i>	245
"Quando o amor vos chamar...", Khalil Gibran, <i>O Profeta</i>	259
"Quando nasceu a geração a que pertença...", Fernando Pessoa, <i>Livro do Desassossego</i> .	283
"23 de Novembro. Há dias em que me sinto envolvido pela morte...", Raúl Brandão, <i>Húmus</i>	287
"Quero ser simples, quero ser muito simples. ...", Cristina Carvalho, <i>Rómulo de Carvalho / António Gedeão (Príncipe Perfeito)</i>	149
"8o. é evidente que podemos explicar. ...", Gonçalo M. Tavares, <i>Livro da Dança</i>	165

Siglas e Abreviaturas

AFP – *Agence France Press*

ANI – Agência Noticiosa de Informação

ANOP – Agência Noticiosa Portuguesa

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

APF – Associação para o Planeamento da Família

AR – Assembleia da República

BE – Bloco de Esquerda

BZgA – *Federal Centre for Health Education*

Cat. - Categoria

CDS / CDS-PP – Partido Popular

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CEE – Comunidade Económica Europeia

CHIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da FPCEUP

CM – Correio da Manhã

CNLCS – Comissão Nacional de Luta contra a Sida

CONFAP – Confederação Nacional das Associações de Pais

DN – Diário de Notícias

DST – Doença Sexualmente Transmissível

ES – Educação Sexual

EUA – Estados Unidos da América

FIVB – Federação Internacional de Voleibol

FNAES – Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Secundário

FPCEUP – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do
Porto

GTES – Grupo de Trabalho para a Educação Sexual em Meio Escolar

ILGA – Intervenção Lésbica, *Gay*, Bissexual e Transgénero

IPJ – Instituto Português da Juventude

IVG – Interrupção Voluntária da Gravidez

JCP – Juventude Comunista Portuguesa

JSD – Juventude Social Democrata

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

LGBT – Lésbicas, *Gays*, Bissexuais e Transgéneros

MDV – Movimento de Defesa da Vida

ME – Ministério da Educação

NBA – *National Basketball Association*

NP – Notícias de Portugal
OMS / WHO – Organização Mundial de Saúde
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe)
PCP – Partido Comunista Português
PE – Parlamento Europeu
PES – Plano de Promoção e Educação para a Saúde
PEV – Partido Ecologista "Os Verdes"
PJ – Polícia Judiciária
PM – Primeiro-ministro
PPM – Partido Popular Monárquico
PR – Presidente da República
PS – Partido Socialista
PSD – Partido Social Democrata
PSR – Partido Socialista Revolucionário
RAF – *Royal Air Force*
Ref. – Referência
RNEPS – Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde
RTPN – Rádio e Televisão de Portugal, Notícias
SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SPA – Sociedade Portuguesa de Andrologia
TV - Televisão
UE – União Europeia
UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta
UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
Unicef – *United Nations Children's Fund*
VIH / HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

"Uma invenção capital: o sexo

Criar um ser a partir de outro ser, assegurar assim a perenidade da espécie, é um dos fenómenos fundamentais da vida. No princípio, há uns quatro biliões de anos, isso passava-se provavelmente como se vê hoje acontecer com os animais mais simples, os micróbios, por exemplo: um ser dividia-se em dois e dava assim origem a uma réplica exacta de si próprio. Mas há cerca de um ou dois biliões de anos, não se sabe ao certo, a Natureza inventou um outro sistema de reprodução, mais complicado mas mais vantajoso do ponto de vista da evolução.

Esta invenção essencial é o sexo. Não existe nenhum erotismo em tal noção. Apenas a cooperação, sob formas que se tornaram inúmeras, de dois seres diferentes, um macho e uma fêmea, para produzir um terceiro ser, semelhante aos seus progenitores, sim, mas que no entanto não é a cópia exacta nem do pai nem da mãe. É neste aspecto que a reprodução sexuada – deveria dizer-se "produção" – representa uma revolução considerável: permite a diversificação dos organismos assim procriados e, portanto, a sua evolução. Os micróbios, que continuam a multiplicar-se por divisão simples, são aparentemente semelhantes aos que há cerca de quatro biliões de anos constituíram as primeiras formas de vida na Terra. As espécies que se reproduzem sexualmente desenvolveram, pelo contrário, uma prodigiosa diversidade de formas e de comportamentos que lhes permitiu povoar a terra, a água e o ar e produzir biliões de espécies que formam actualmente a fantástica variedade da vida.

Esta diversidade tem origem num fenómeno essencial: a divisão, antes da fecundação, do material hereditário que os dois elementos, macho e fêmea, possuem – o espermatozóide e o óvulo. Cada um deles sofre essa divisão que os faz transportar, ao acaso, metade dos caracteres do pai e da mãe. O ovo fecundado terá recebido assim duas metades de hereditariedade, cujos elementos terão sido, uma vez mais, escolhidos pelo acaso e cuja reunião dará origem à sua própria hereditariedade.

(...) A sexualidade é, pois, uma extraordinária máquina de produzir diversidade. (...)

Esta incessante mistura, esta reunião íntima e perpétua da hereditariedade é uma garantia de sobrevivência para o ser vivo, na medida em que as alterações do meio não significam já a morte de uma espécie, porque haverá sempre alguns indivíduos, diferentes dos outros, cuja hereditariedade se adaptará melhor às novas condições e que, por isso, sobreviverão.

A sexualidade é, pois, uma das grandes oportunidades que a vida tem de assegurar a sua perenidade, sejam quais forem as condições ambientais. É a invenção capital que permite a evolução (...). Todas as teorias evolucionistas assentam nesta criação, por dois seres, de um terceiro que se lhes assemelha, apesar de diferente. Um ser que foi produzido por três entidades: os pais e o acaso – (...) o nome que damos a tudo quanto desconhecemos (...)."

INTRODUÇÃO

"Que milagre nos salvará da sinistra mania de ter razão?"

Fernando Pessoa, 2008. *Livro do Desassossego*: 442

Motivação e pressupostos do trabalho

A sexualidade é um tema de estudo delicado. Ao caráter íntimo e à tradição moralista, junta-se a dispersão dos estudos por diferentes áreas disciplinares, o que torna difícil as tarefas de refletir sobre a sexualidade humana como um todo e de construir sobre ela um discurso coerente e fundamentado. Este trabalho pretende ser um contributo para a investigação na área da sexualidade humana, na sua relação com a educação e os *media*. Considerando a importância da comunicação social como produtor e produto das representações sociais e os debates que, nos últimos anos, trouxeram a sexualidade para a ordem do dia: o planeamento familiar; a sida e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST); as uniões de facto; a identidade sexual e a visibilidade dos grupos LGBT (Lésbicas, *Gays*, Bissexuais e Transgéneros); os referendos sobre Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG); a Educação Sexual (ES); os abusos e escândalos sexuais; esta tese pretende explicitar e problematizar a evolução da exposição mediática do tema sexualidade, na sua relação com a educação.

Nos últimos anos, a Educação Sexual foi alvo de uma série de iniciativas legislativas e de numerosas ações de implementação no Ensino Básico e Secundário. A emergência da Educação Sexual formal nas escolas portuguesas tornou visível a existência de um discurso oficial que reconhece o tema e a sua importância, e manifesta implicitamente o desejo de regulamentar as práticas juvenis, em resposta aos riscos de gravidez adolescente, transmissão de DST e abuso sexual.

No entanto, as representações e práticas sexuais não são influenciadas apenas por ações de educação formal, realizadas no âmbito da instituição escolar. Diversos dispositivos educativos informais, nomeadamente famílias, instituições religiosas e organizações não governamentais (ONG), contribuem para a formação integral dos sujeitos e condicionam os seus discursos e as suas práticas. Neste trabalho, selecionaram-se os *media* como dispositivo relevante de educação informal, assumindo que a perceção geral sobre a sexualidade é influenciada pela comunicação social e, designadamente, pelos *media* noticiosos, que contribuem para criar e distribuir modelos de conduta, discurso e pensamento.

Atualmente, a redação e distribuição de notícias depende, em grande medida, das agências noticiosas, que se tornaram a fonte mais rotineira e o modelo orientador da generalidade dos meios de informação, em termos de agenda noticiosa. O estudo tem por objeto as notícias sobre sexualidade veiculadas, nos últimos anos, pela Agência Lusa (a agência noticiosa nacional), que difunde para toda a comunicação social e, através desta, para o público em geral. A partir dos textos divulgados por esta agência aos outros profissionais de informação, é possível ter uma ideia da sua influência, e das suas limitações e mais-valias, particularmente quanto ao potencial educativo na área da sexualidade.

Muito embora a informação noticiosa não tenha uma intencionalidade educativa explícita, o seu estudo pode contribuir para esclarecer algumas das tensões a que a sexualidade e a Educação Sexual se encontram sujeitas. Este descentramento da escola e alargamento para uma dimensão mediática adequam-se ao carácter complexo e abrangente da sexualidade, tal como é entendida e apresentada neste trabalho. Pretende-se, desta forma, alargar a discussão em torno da Educação Sexual, incluindo outras dimensões habitualmente não consideradas nos estudos académicos sobre educação, e considerando a produção noticiosa da Agência Lusa, que tem sido insuficientemente estudada, inclusivamente nos estudos da área da comunicação.

Organização do documento

O texto encontra-se dividido em sete capítulos. Os primeiros três referem-se aos pilares fundamentais do documento: sexualidade, educação e *media*. No Capítulo I faz-se o enquadramento conceptual da tese, relativamente à sexualidade e às suas relações com a morte, o sagrado e o profano. São ainda abordadas questões como os fundamentos biológicos da sexualidade ou a linguagem. O Capítulo II é dedicado à Educação Sexual, seu enquadramento legislativo e implementação nas escolas. No Capítulo III abordam-se os *media*, especificamente os *media* noticiosos, com algumas considerações sobre tecnologia, jornalismo, agências noticiosas e, em particular, a Agência Lusa. O Capítulo IV refere-se às metodologias de estudo de caso e análise de conteúdo, usadas no estudo empírico. No Capítulo V faz-se a apresentação dos resultados, globalmente e por categorias. O estudo empírico refere-se às notícias sobre sexualidade publicadas pela Agência Lusa entre 1987 e 2009, e a análise teve em conta os sujeitos referidos, os temas tratados, e as referências de lugar e de tempo. O Capítulo VI refere-se à discussão dos resultados, em função do enquadramento conceptual previamente apresentado. Neste capítulo são ainda referidas as limitações do estudo. O Capítulo VII encerra o

trabalho, com algumas considerações finais. Nos Apêndices, para além de outros dados, podem ser consultados todos os títulos usados no estudo empírico.

Os capítulos e outros fragmentos da tese apresentam-se separados por excertos de textos de autores diversos (ver Índice de Textos Intercalares), selecionados de acordo com a sua pertinência, diversidade e valor crítico. Pretendem dar profundidade, complexidade e coerência ao trabalho, além de serem uma forma de prestar homenagem aos seus autores. Alguns deles são apresentados em versão inglesa.

"Ele

Quão formosos são teus pés
nas sandálias, ó princesa!
As curvas dos teus quadris
parecem colares, obras de mãos de artista.
O teu umbigo é uma taça redonda.
Que não falte o vinho doce!
O teu ventre é monte de trigo,
todo cercado de lírios.
Os teus seios são dois filhotes
gémeos de uma gazela;
o teu pescoço, uma torre de marfim;
os teus olhos, as piscinas de Hesbon,
junto às portas de Bat-Rabim;
o teu nariz é como a torre do Líbano,
de vigia, voltada para Damasco.
A tua cabeça ergue-se como o Carmelo
e os teus cabelos são como púrpura;
trazem um rei cativo dos seus laços.
Como és bela, como és desejável,
meu amor, com tais delícias!
Esse teu porte é semelhante à palmeira,
os teus seios são os seus cachos.
Pensei: "Vou subir à palmeira,
vou colher dos seus frutos."
Sejam os teus seios
como cachos de uvas,
e o hálito da tua boca, perfume de maçãs.
A tua boca bebe o melhor vinho!

Ela

Que ele escorra por sobre o meu amado,
molhando-lhe os lábios adormecidos.
Eu pertenço ao meu amado,
e o seu desejo impele-o para mim.
Anda, meu amado,
corramos ao campo,
passemos a noite sob os cedros;
madruguemos pelos vinhedos,
vejamos se as vides rebentam
e se abrem os seus botões,
e se brotam as romãzeiras.
Ali te darei as minhas carícias.
As mandrágoras exalam o seu perfume,
à nossa porta há toda a espécie de frutos,
frutos novos, frutos secos,
que eu guardei, meu amado, para ti."

Cântico dos Cânticos (Cant 7, 2-14)

Capítulo I

SEXUALIDADE: ENTRE A VIDA E A MORTE

"Uma galinha mais não é do que um meio imaginado pelo ovo para que outro ovo seja posto."

Samuel Butler

in Jacques Ruffié, 1987. O Sexo e a Morte: 46

"Como será isso, se eu não conheço homem?"

Evangelho segundo S. Lucas (Lc, 1, 34)

1.1. A sexualidade humana

A sexualidade é um dos temas na ordem do dia. Tem sido matéria de diversos casos jurídicos mediáticos, é alvo de atenção educativa, faz parte do normativo legislativo e há sobre ela um crescente interesse académico.

Poderíamos dizer que o sexo é uma das manias do nosso tempo, uma obsessão da modernidade. Esta e muitas outras obsessões (como o capital, o consumo, a informação, as imagens) contribuem para uma espécie de alienação coletiva contemporânea. "A modernidade como obsessional" (Giddens, 1996: 124) poderia, por si só, justificar este interesse, mas o sexo sempre foi um lugar central da vida humana, em todos os tempos e em todos os lugares, com mais ou menos veneração, com mais ou menos interdições, com mais ou menos manifestações públicas. Podemos destacar três dimensões, em parte sobreponíveis, que conferem à sexualidade um valor intrínseco absoluto: a biológica, a social e a espiritual.

1.1.1. Biologia do sexo

Antes de mais, para as espécies sexuadas como a nossa, o sexo é o garante da continuação da espécie. "Nunca devemos esquecer-nos de que a sexualidade está na base da reprodução, portanto da vida" (Alberoni, 2007: 47). Num certo sentido, pode parecer hoje politicamente incorreto fazer esta associação. De acordo com certas visões individualistas contemporâneas, o sexo deve ser primeiramente o lugar do prazer, e apenas secundariamente o da reprodução: a gravidez deforma o corpo e ter filhos implica assumir compromissos, despesas e responsabilidades:

"Houve uma época (de lares/oficinas, de agricultura familiar) em que os filhos eram *produtores*. (...) Os filhos eram, na visão de todos, bons investimentos (...) uma bênção, embora muitos dos nossos contemporâneos percebam nela antes uma ameaça, uma maldição ou ambas. (...) Esta é uma época em que um filho é, acima de tudo, um objecto de consumo emocional." (Bauman, 2006a: 62, 63).

Numa sociedade que se sonha eternamente jovem e livre, a liberdade individual tem um valor supremo que se mantém tanto quanto possível distante de tradições familiares ultrapassadas.

"O culto da família esvaziou-se das suas antigas prescrições obrigatórias em benefício da realização pessoal e dos direitos do sujeito livre: (...) casar, permanecer unido a alguém, pôr crianças no mundo, tudo isso se libertou de toda e qualquer ideia de obrigação imperiosa, o único casamento legítimo é o que dá felicidade." (Lipovetsky, 1994: 183).

No entanto, "em todas as culturas, os filhos (pelo menos os legítimos, mas em várias culturas também os ilegítimos) são motivos de orgulho" (Saraiva, 2002: 111) e a esterilidade sempre foi sempre entendida como uma tragédia pessoal, conjugal e familiar. Um casal infértil que deseje ter filhos está disposto a fazer grandes sacrifícios terapêuticos e económicos para poder transmitir os seus genes. A medicina da reprodução move grandes interesses financeiros. "Devido à necessidade urgente de ter um filho, existe uma forte tendência para pagar tudo o que possa satisfazer essa necessidade" (Clarke, 1985: 20). Assim, apesar da generalização da contraceção, da diminuição do número de filhos por casal, de a gravidez adquirir por vezes a imagem pública de um incómodo imprevisto, e da legalização da IVG, um casal sem filhos pode ainda ser visto apenas como "a união de duas solidões" (Clarke, 1985: 37).

Quer em termos culturais, quer genéticos, perpetuamo-nos através dos nossos filhos. O sexo é fundamental do ponto de vista biológico: "...um corpo mais não é do que um conjunto de células que se especializam em funções diferentes, todas subordinadas à função maior e mais importante que é a reprodução" (Saraiva, 2002: 120). Assim, uma sociedade que não se reproduza está condenada à morte: "nós nos esquecemos de uma coisa fundamental: o sexo nos conecta essencialmente à fonte da Criação. Todos começamos como uma combinação de espermatozóide com óvulo, da união entre um homem e uma mulher" (Sudo, 2001: 12).

1.1.2. Sexo no social

Em segundo lugar, o sexo atribui poder e estatuto aos que o praticam, e eventualmente também aos que lhe resistem. Michel Foucault (1994b: 27) mostra como, desde a Antiguidade, a abstinência sexual foi entendida como sinal de nobreza moral. No entanto, as famílias – a célula base de toda a vida social – são estruturadas a partir da formação de casais. As uniões sexuais, formalizadas ou não através do casamento, são uma forma usual de formar alianças e garantir a paz. Podem ser uma forma de ascensão social: "...o objectivo principal [do casamento] é aumentar a descendência, os recursos e a influência do seu clã" (Saraiva, 2002: 110). A sexualidade implica, desde logo, a união de dois indivíduos. As estratégias que conduzem a essa aproximação e – em caso de descendência – a alimentação, o cuidado e a educação dos filhos adquirem uma inegável força socializante:

"Deste modo, podemos concluir que a sexualidade se encontra na própria base da sociedade. Seria vã qualquer tentativa para encontrar noutro campo as raízes primárias da socialização. Uma espécie assexuada pode engendrar uma colónia, mas nunca dará, em caso algum, uma sociedade." (Ruffié, 1987: 117).

Nas sociedades poligâmicas, o número de esposas de cada homem é proporcional à sua riqueza e ao seu prestígio (Fisher, 2004: 213). As uniões sexuais podem assumir também a forma de transação comercial, quer por meio de dotes ou presentes, quer através da prostituição ou da pornografia. Como os publicitários sabem bem, o sexo vende. Por outro lado, a transmissão do património assenta largamente nas relações de parentesco. Assim, o sexo é fundamental do ponto de vista social:

"Não há sociedade humana que não tenha tido tabus, interdições, formas de cortejar, rituais matrimoniais, sistemas de parentesco, etc. Tudo isto repercute-se no mais simples e casual acto sexual. O sexo nunca é neutro. O sexo tem sempre implicações profundas." (Alberoni, 2007: 46).

1.1.3. Sexo e sagrado

Por fim, o sexo permite estabelecer uma ligação espiritual, uma ligação ao sagrado. É um dos poucos mistérios que subsistem para o homem moderno. "[Na sexualidade pessoal], na altura de nos voltarmos a vestir, depois da mistura dos corpos e dos espíritos, cada um tornou-se depositário do segredo iniciático do outro" (Alberoni, 2007: 89).

O entendimento do sexo como uma evidente manifestação de transcendência, de ligação ao divino, de participação na "dinâmica erótica do cosmos" (Moore, 1999: 237) e que, ao mesmo tempo, permite o acesso à mais profunda humanidade é uma ideia central das filosofias orientais que tem vindo a ganhar adeptos no Ocidente.

"Vivemos numa época obcecada por sexo. (...) As mensagens são as mais confusas: sexo é imoral. Sexo é sujo. Sexo é perigoso. Se o seu sexo não for sensacional, frequente, acrobático e cheio de orgasmos múltiplos, deve haver alguma coisa errada com você e certamente existe uma revista/produto/estilo de vida capaz de resolver seu problema. Mas há uma verdade simples e essencial perdida no meio de toda essa asneira: *o sexo é sagrado*." (Sudo, 2001: 12).

A religião desempenha um papel fundamental na nossa representação da sexualidade. Mesmo quem não professa nenhuma religião, recebe a sua influência e partilha as normas presentes no inconsciente cultural coletivo. A religião assume-se como reguladora da sexualidade, definindo o que é ou não moralmente aceitável. No entanto, a moral de cada época pode alterar-se radicalmente, continuando a ter por referente o mesmo texto sagrado:

"A Bíblia tem sido brandida como arma do moralismo de todos os tempos. (...) Possivelmente, uma tal análise tem sério fundamento. No entanto, parece justo salientar que tal, possivelmente, deve-se menos ao exposto nos textos bíblicos e muito mais às reinterpretações que, em vinte séculos, se fizeram da Bíblia." (Pacheco, 1998: 255).

A leitura da Bíblia, da Tora, do Corão ou dos Vedás tende a adequar-se à moral sexual vigente, bastando para tal reformular a interpretação do texto ou destacar os episódios convenientes e desconsiderar os restantes. Na tradição judaico-cristã, a sexualidade é vista, muitas vezes, como uma fraqueza humana, o paradigma do pecado, ao mesmo tempo que se entende o corpo como templo do Espírito Santo. De uma maneira geral, a religião não nega o corpo, mas atribui-lhe um papel sagrado – o que justifica, por si só, uma série de prescrições e proibições. O catolicismo, em particular, defende o celibato dos padres, a virgindade até ao casamento e o refreamento da sexualidade do casal, quando não associado à reprodução, ao mesmo tempo que condena a promiscuidade sexual e o uso de contraceptivos. Esta visão restritiva do sexo e a sua ligação ao corpo e ao pecado pode fazer-nos dissociar sexualidade e espiritualidade. Mas os interditos sexuais revelam a sua importância: "Se o corpo sexual não fosse espiritual, não atrairia hipnoticamente as pessoas, e a religião não se preocuparia tanto com o decoro" (Moore, 1999: 84). A união sacramental com Cristo ou a união mística com Deus são metáforas

da união sexual humana (ou vice-versa): "...a nossa união física é um reflexo de um acto sexual divino, e uma participação nele" (Moore, 1999: 198).

"O enamoramento insere-nos no mundo sagrado e torna sagrado também o erotismo, a sexualidade. Então, o acto sexual, a sua preparação, a aproximação, o descobrimento do corpo da pessoa amada e a seguir aprestar-se a penetrar ou a ser penetrado, tudo isto é realmente um rito, uma consagração, um acto sacerdotal." (Alberoni, 2007: 151).

Por outro lado, muitas religiões têm uma visão positiva da sexualidade, veneram o sexo e possuem imagens e rituais explicitamente sexuais. "O sexo é uma espécie de gnose ou conhecimento do sagrado" (Moore, 1999: 22). Assim, o sexo é fundamental do ponto de vista espiritual.

1.1.4. Sexo, intimidade e risco

O sexo tem uma importância fundamental: assegura a transmissão dos genes, é uma via para a experiência mística, é um meio poderoso de organizar a vida individual e a da comunidade. Por outro lado, é perturbador e imprevisível, pode pôr em risco toda a ordem social. Por isso, é preciso controlá-lo:

"A sexualidade em todas as suas formas, desde aquela carente de amor até aquela cheia de amor, constitui sempre um perigo mortal para a ordem social, porque se funda em mecanismos primordiais que antecedem em milhões de anos o nascimento da organização económica e política. (...) A sociedade está baseada na divisão das tarefas e dos poderes, nos laços familiares e de parentesco, nos níveis hierárquicos, em regras precisas de acesso ou exclusão, promoção e retribuição. (...) Mas o erotismo ignora-os, tendo a tendência para os transgredir. (...) A atracção sexual não respeita as ordens constituídas, ignora a neutralidade requerida pelos diferentes papéis sociais, une da maneira mais caprichosa e imprevisível o que oficialmente tem de estar separado." (Alberoni, 2007: 44, 45).

As mudanças no domínio da sexualidade, por mais privadas que possam parecer, têm repercussões em toda a vida pública. Anthony Giddens, por exemplo, associa a democracia enquanto opção política nas sociedades contemporâneas com as transformações na intimidade dos casais, no sentido de uma maior paridade em termos de género:

"A intimidade implica uma indiscriminada democratização do domínio das relações interpessoais de forma inteiramente compatível com a democracia na esfera pública. Há outras implicações. A transformação da intimidade pode exercer uma influência

subversiva sobre as instituições modernas no seu todo porque um universo social em que a realização emocional substituísse a maximização do crescimento económico seria muito diferente daquele que presentemente conhecemos. As mudanças que afectam a sexualidade são verdadeiramente revolucionárias e de um modo muito profundo." (Giddens, 1996: 2).

E Francesco Alberoni refere o ciúme como exemplo da dificuldade de controlo humano sobre a energia sexual, alertando para os riscos que daí podem advir:

"Estas implicações [profundas do sexo] podem ser canceladas no mundo moderno pela exibição, pela comercialização, pelo envilecimento ideológico, pela falta de objectivos, ideais, pelo medo, pelo sentido de vazio que muitas pessoas sentem. Mas é só uma aparência superficial por detrás da qual continuam a agitar-se forças titânicas. (...) Pensemos nos ciúmes, algo que a nossa sociedade afirma que não deveria existir porque o sexo é abundante e disponível para todos, porque somos seres razoáveis, mas, pelo contrário, os ciúmes explodem e matam todos os dias." (Alberoni, 2007: 46, 47).

Apesar de todos os questionamentos, investigações e discursos sobre a sexualidade (ou eventualmente em resultado deles), talvez sejamos, ainda, uma sociedade sexualmente imatura. O sexo é difícil de controlar, de explicar e de perceber. Deixa-nos ansiosos, inseguros, confusos. Como refere Thomas Moore,

"Para descobrir os prazeres sublimes do sexo, talvez tenhamos de desenvolver um tipo especial de inteligência relacionado com a vida erótica. Como terapeuta descobri uma palavra que caracteriza a atitude da maioria das pessoas em relação à sexualidade – confusão. Elas não entendem os seus desejos. Em geral, sentem que as suas vidas sexuais são e sempre foram confusas." (Moore, 1999: 223).

De acordo com o autor, para crescermos, embora possa parecer paradoxal, devemos dar mais atenção à sexualidade, conhecer e respeitar mais os nossos desejos e os nossos prazeres e integrar plenamente o sexo nas nossas vidas.

"Porque é que a vida moderna se deveria tornar mais sensual e sexual? Já estamos cheios de imagens sexuais em toda a comunicação social. Obviamente somos uma sociedade obcecada pelo sexo. Porquê tornar as coisas piores? Em resposta apelarei para Freud. Ele expôs um princípio que considero útil: apresentamos exagerada e obsessivamente aquilo que não possuímos ou não temos em grande quantidade à nossa disposição. Se apresentamos o sexo com inconveniente exagero e preocupação, então não descobrimos a sua essência e não o tornamos uma parte totalmente integrada da nossa vida privada e social. Dada a nossa obsessão pelo sexo, precisamos tirar mais dele, não em quantidade, mas em qualidade. É como uma pessoa viciada em

junk food. Ela come mais do que pode porque não há coisa alguma ali. Se comesse a valer comida não processada, poderia livrar-se do vício. Precisamos de mais sexo, não menos, mas de sexo com alma." (Moore, 1999: 12).

O argumento parece convincente. Talvez uma das grandes dificuldades, pelo menos para os heterossexuais, resulte da falta de conhecimento do sexo oposto, a que não é alheia a separação histórica entre homens e mulheres.

1.1.5. Duplo padrão sexual

As esferas feminina e masculina estão, até hoje, cuidadosamente separadas: há cores diferentes para distinguir o sexo dos recém-nascidos e brinquedos para menino e para menina; as escolas são para ambos os sexos, mas no recreio os meninos e as meninas brincam separados a jogos diferentes; os interesses e os tempos livres dos jovens podem aproximar-se na adolescência, promovendo a formação de casais, mas, na idade adulta, ainda que todos tenham uma ocupação e contribuam financeiramente para a economia do lar, as tarefas domésticas continuam largamente entregues às mulheres, enquanto os homens tendem a ausentar-se, ainda que virtualmente, através da televisão ou da internet. Tradicionalmente, o espaço doméstico era do domínio feminino e o espaço público do domínio masculino. Na *História da Vida Privada*, Antoine Prost descreve bem esta situação:

"a partilha de papéis entre o homem e a mulher atribuía a esta última sobretudo o interior da família, reservando àquele o domínio exterior: as transacções importantes, a representação da família, a política. (...) Em muitos casos, de facto, ao entrar em casa o marido estava realmente em casa da sua mulher, aí reinava ela. Em tal espaço o homem não podia tomar iniciativas sem sujar, partir ou desarrumar." (Prost, 1991: 78).

O autor acrescenta ainda como só com ao aumento do tamanho das casas, os homens encontraram nelas um lugar: "escritório, arrecadação ou varanda, onde o homem pode sentir-se em casa, arrumar as suas ferramentas e fazer pequenos trabalhos" (Prost, 1991: 78). Paralelamente, as mulheres realizaram o movimento paralelo, ocupando o espaço público. Estas mudanças conduziram a alterações na vida pública e privada das famílias:

"Com mulheres com instrução semelhante, exercendo uma profissão ou capazes de o fazer; reivindicando igual direito de intervenção na vida pública; com casamentos devidos menos às apresentações de família do que aos encontros nos espaços de jovens

ou nos bancos das faculdades, surgiram casais na acepção moderna do termo e, com o casal, uma redistribuição dos poderes na vida privada." (Prost, 1991: 78).

Apesar destas mudanças recentes, mulheres e homens continuam a ter experiências de vida e conhecimentos largamente divergentes. "Cada sexo é um continente negro para o outro" (Giddens, 1996: 97).

Um dos grandes equívocos da civilização ocidental, intimamente ligado ao exercício do poder de género, resulta da instituição do duplo padrão sexual. A história ocidental foi escrita por homens e estes definiram-se a si próprios como exclusivos detentores de desejo sexual, atribuindo às mulheres a total ausência de tal desejo. Ou, mais exatamente, as mulheres foram divididas em puras e impuras (Giddens, 1996: 77), sendo as puras desprovidas de desejo, e portanto virtuosas, castas e casáveis ou, se já casadas, fiéis ao seu esposo, e, quando mães, assexuadas; e as impuras promíscuas, incapazes de resistir aos seus desejos lascivos, sedutoras, frequentemente meretrizes ou mulheres vistas socialmente como pouco respeitáveis. Esta separação – o efeito senhora-prostituta (Saraiva, 2002: 105) – remonta já à Antiguidade Clássica. Michel Foucault cita a conhecida frase, atribuída a Demóstenes (s/d: 122 *in* Foucault, 1994b: 163): "Temos as cortesãs para o prazer; as concubinas para os cuidados de todos os dias; as esposas para ter uma descendência legítima e uma fiel guardiã do lar". Foucault (1994b: 169, 170) salienta, no entanto, que estas funções podem ser, em certa medida, sobreponíveis, ou seja, a questão não é que o prazer sexual conjugal seja impossível, mas que os filhos legítimos de um homem só poderão nascer de uma mulher que detenha o estatuto de esposa, no âmbito da instituição do casamento. Mais tarde, a moral cristã irá defender uma situação estritamente monogâmica para ambos os membros do casal e definir a procriação como o objetivo único da atividade sexual (Foucault, 1994b: 164). Antoine Prost (1991: 90) refere que "o ascetismo tradicional [católico] tolerava o acto sexual como uma concessão à fraqueza masculina e para a reprodução da espécie". Este duplo entendimento da sexualidade masculina e feminina causava uma situação altamente desigual, como refere o filósofo Gilles Lipovetsky:

"Se as sociedades democráticas assentam na ideia de igualdade civil, a moral sexual, essa, desenvolveu-se, até data recente, segundo uma lógica fundamentalmente não igualitária. Indulgência para com o homem que pode 'ir atrás de desvarios', frequentar o bordel, gozar amores passageiros; severidade para com as raparigas, nas quais a castidade é imperativa e a virgindade exigida no dia do casamento." (Lipovetsky, 1994: 46).

Na civilização humana, as linhagens definem as relações de parentesco e a transmissão de património, pelo que se torna essencial saber quem é filho de quem (Saraiva, 2002:

108). Nas espécies com fertilização interna, como é o caso da espécie humana, e dos mamíferos em geral, não é possível aos machos ter absoluta certeza da paternidade da sua descendência, tanto mais que a ovulação é oculta nas mulheres, e o período fértil não é exibido através de sinais corporais e comportamentais inequívocos, como acontece, por exemplo, com os restantes primatas. Assim, em caso de infidelidade feminina, o macho corre o risco de investir numa descendência que não é sua. Existem várias formas de diminuir a incerteza que resulta desta paternidade obscurecida (ver, por exemplo, Platek e Shackelford, 2006 ou Buss e Schmitt, 1993), entre as quais se inclui o controlo da sexualidade feminina, que por vezes resulta em situações de violência contra as mulheres.

"As infidelidades são, normalmente, controladas. (...) Da mulher, na maior parte das sociedades, espera-se que seja fiel. Claro que o fenómeno do controlo social das infidelidades faz sentido do ponto de vista social e biológico: assegura a paz social e garante a paternidade ao macho. É a própria existência da infidelidade que é interessante" (Saraiva, 2002: 117).

Para os homens, o sexo era visto um anseio e uma necessidade, e a infidelidade uma falha aceitável; para as mulheres (as puras), o sexo não era mais do que um castigo e uma obrigação conjugal, cumprida com zelo por amor aos seus maridos, para diminuir o risco da infidelidade masculina e para satisfazer a ambição de se tornarem mães. A este propósito, diz Anthony Giddens:

"A sexualidade foi segregada ou privatizada como parte de processos nos quais a maternidade foi inventada e se tornou uma componente básica do domínio feminino. (...) Estes factos reatualizaram antiquíssimas divisões entre os sexos, particularmente a separação entre mulheres puras e impuras, mas foram recuperados num novo formato institucional. Quanto mais a sexualidade se separou da reprodução e se integrou no processo emergente do *self*, tanto mais este sistema institucional de repressão ficou sob tensão." (Giddens, 1996: 125).

Apesar desta tendência recente para um maior reconhecimento da liberdade sexual feminina, o controlo da sexualidade permanece mais apertado para as mulheres do que para os homens, no seio da família, do casal e da sociedade.

1.1.6. Sexo, género e poder

A sexualidade foi, até há poucas décadas, encarada sob um ponto de vista quase exclusivamente masculino: aí residia o modelo inquestionável. A sexualidade feminina era praticamente inexistente, pelo menos enquanto desejo sexual e possibilidade de

prazer. Só as mulheres impuras poderiam ter acesso ao gozo sexual, decalcando o modelo masculino.

"A segregação da sexualidade ocorreu amplamente como resultado mais de repressão social do que psicológica, e envolveu acima de tudo duas coisas: *o confinamento ou negação da resposta sexual feminina e a aceitação generalizada da sexualidade masculina como não problemática*." [ênfase acrescentada] (Giddens, 1996: 125).

Perguntar-se-á como foi possível que os homens e, sobretudo, as mulheres, acreditassem e agissem segundo estes princípios, o que é tanto mais curioso quanto as mulheres, ao contrário da generalidade das fêmeas animais, se libertaram do cio e se tornaram, potencialmente, sexualmente disponíveis em permanência (Fisher, 1994: 204; Ruffié, 1987: 44) e são, além disso, capazes de obter clímaxes contínuos, ao contrário dos homens, cujos orgasmos são intervalados por períodos refratários mais ou menos longos (Fisher, 1994: 96, 199). Poderíamos dizer que se trata de "uma mentira mil vezes repetida", apontando algumas razões que foram cimentando a sua credibilidade:

- a instituição do sexo como lugar central da definição de poder de gênero no casal, associada à "sexualidade violenta do homem" (Alberoni, 2007: 49). A sexualidade masculina, muitas vezes emocionalmente distante e sem criar condições de intimidade, foi entendida como modelo único e não problemático (Giddens, 1996: 125), mesmo se insatisfatório para a mulher; a sexualidade feminina, de uma forma geral mais integrada no total da vida e mais exigente em termos de contexto e envolvimento emocional (López e Fuertes, 1999: 17), era considerada inferior;
- ignorância sexual e acesso diferenciado ao conhecimento sobre a sexualidade: embora o desconhecimento fosse comum a ambos os sexos, os homens chegavam normalmente ao casamento com experiências sexuais com mulheres "impuras", sexualmente disponíveis e emocionalmente distantes; as mulheres chegavam ao casamento como noivas virgens e, tanto quanto possível, desconhecedoras dos mistérios do sexo; no caso de as experiências sexuais com o marido não serem agradáveis, isso não só seria considerado normal, como faria diminuir a tentação de procurar outras experiências sexuais, situação que, em todo o caso, seria reprimida pelo dever de fidelidade conjugal, exigido particularmente às mulheres;
- medo de gravidezes repetidas e morte: a ausência de métodos contraceptivos fiáveis, e o desconhecimento da fisiologia da reprodução, tornavam cada ato

sexual um risco enorme em termos de gestação; a mortalidade associada ao aborto provocado e ao parto teve, até épocas recentes, valores muito elevados (Giddens, 1996: 20);

– temor do castigo divino: como é bom de ver, Deus é homem, e infinitamente mais misericordioso com a luxúria masculina do que com a feminina.

Assim, o sexo para as mulheres tornou-se uma espécie de sacrifício pelas graças do casamento e da maternidade, como era confirmado por Deus e pela experiência comum: como poderia ser de outra maneira?

"A sexualidade masculina não foi problemática nas circunstâncias sociais 'distintas e desiguais' até há pouco prevacentes, mas a sua natureza foi ocultada por um conjunto de influências sociais que foram ou estão a ser minadas. São elas: a dominação dos homens na esfera pública; a vida dupla; a divisão, associada às mulheres, em puras (casáveis) e impuras (prostitutas, meretrizes, concubinas, feiticeiras); o entendimento de que a diferença sexual foi estabelecida por Deus, pela natureza ou pela biologia; a problematização das mulheres como opacas ou irracionais nos seus desejos e acções; a divisão sexual do trabalho." (Giddens, 1996: 77).

Esta castração sexual das mulheres foi de tal forma eficiente que a investigação a confirmou até períodos recentes, por exemplo indicando limiares de excitação mais baixos para os homens que para as mulheres. Atualmente, os resultados obtidos revelam limiares de excitação semelhantes para ambos os sexos (Saraiva, 2002: 96). Não excluindo a eventualidade de que as investigações atuais possam ser mais rigorosas e isentas, é possível que estas alterações decorram das transformações que a percepção da sexualidade feminina sofreu nas últimas décadas, entre as quais:

– esforço no sentido do reequilíbrio dos papéis de género (ou, dito de outra forma, revolução sexual): o acesso das mulheres ao mundo do trabalho assalariado, a autonomia financeira, a vida nas cidades e o abandono da agricultura de subsistência levou à saída das mulheres do espaço doméstico e à colonização do espaço público, permitindo uma menor subserviência da mulher ao homem, no casamento e no sexo. Além disso, o prazer sexual feminino passou a ser legítimo, desejável, e mesmo central numa relação amorosa. Um homem sexualmente violento ou indiferente corre o sério risco de perder a sua mulher, que consegue sustentar-se, obter o divórcio legal e ser socialmente respeitada;

– aparecimento e generalização do uso de métodos contraceptivos fiáveis (podendo a mulher responsabilizar-se por eles, inclusivamente com o desconhecimento ou a discordância do parceiro). Esta libertação da associação entre sexo e reprodução

(juntamente com o surgimento do tempo livre e de ideais de lazer) permitiu a legitimação da associação entre sexo e prazer;

– aumento do conhecimento e das competências sexuais de ambos os sexos e curiosidade quanto à satisfação dos desejos do sexo oposto: a generalização da sexualidade pré-conjugal para ambos os sexos levou a que a iniciação sexual dos homens deixasse de ser entregue à prostituta experiente e a das mulheres deixasse de ser feita pelo marido na noite de núpcias. Ambos os sexos aprendem e ensinam mutuamente em namoros sucessivos e, quando decidem casar ou viver juntos, levam consigo um considerável capital de conhecimento sexual. O acesso à informação é também mais fácil e democrático: livros, filmes, centros de saúde, farmácias, internet, Organizações Não Governamentais (ONG) e lojas de produtos eróticos distribuem informação que, podendo não ser completa ou exata, é abundante e, em todo o caso, mais esclarecedora do que em épocas anteriores;

– dessacralização do sexo e secularização da vida: o esbatimento da associação entre sexo e pecado e a associação a valores positivos de saúde e bem-estar contribuíram para que o sexo prazeroso passasse de proibição a obrigação, pelo menos durante a vida fértil, uma vez que as crianças e os idosos continuam a ser vistos como anjos assexuados.

E eis que, no espaço de poucas décadas – pelo menos numa parte do mundo ocidental – Deus, a ciência e o senso comum mudaram de opinião. Podemos ainda acrescentar a estas alterações, a emergência da sociedade de consumo e de informação, e as virtudes de aprendizagem e adaptabilidade a novos contextos que a humanidade é capaz de desenvolver (e as mulheres, em particular, que foram as protagonistas da revolução sexual):

"Os homens são retardatários nas transições actualmente em curso – e têm-no sido em certa medida desde o século XVIII. Pelo menos na cultura ocidental, estamos no primeiro período em que os homens se descobrem a si próprios como homens, isto é, como possuindo uma problemática 'masculinidade'. Em tempos anteriores, eles assumiram que as suas actividades constituíam 'história', enquanto as mulheres existiam quase fora do tempo, fazendo o mesmo que sempre fizeram." (Giddens, 1996: 40).

Em Portugal, o fim da ditadura, a consequente abertura ao exterior e a importação de valores e comportamentos mais liberais concentraram estas mudanças no curto espaço de tempo de uma geração. A este propósito, ver, por exemplo, Barreto (2005).

Apesar de a História ocidental ter sido problemática na sua relação com as práticas e os prazeres sexuais, convém recordar que existem outros lugares com uma moral mais normalizadora e com um exercício de poder mais castrador, sobretudo quanto à sexualidade feminina. "Em certas partes do mundo, as mulheres continuam a ser tratadas como objecto de posse dos homens e não são autorizadas a viver em liberdade" (Morris, 1998: 203, 204). A condenação à morte por adultério, como a prática da excisão ou mutilação genital feminina "que se destina a eliminar a infidelidade conjugal, reduzindo o potencial de prazer sexual" (Morris, 1998: 207) são, ainda hoje, dominantes em algumas sociedades. Entre estas, contam-se as sociedades tradicionais africanas e os aborígenes australianos (Pacheco, 1998: 196). O acesso da mulher ao pleno uso dos seus direitos sexuais e sociais não está de todo garantido. Mas, mesmo no Ocidente, as desigualdades de género continuam presentes, ainda que condenadas pelo discurso oficial. Este duplo padrão sexual não é um universal humano, mas floresceu na civilização europeia e foi capaz de subsistir durante muitos séculos.

1.1.7. União sexual, casamento e divórcio

Helen Fisher associa o duplo padrão sexual às comunidades agrícolas que usam o arado.

"Os nossos antepassados europeus sedentarizaram-se, portanto, para se dedicarem à agricultura. Formavam casais para toda a vida. Aravam a terra, guerreavam e comerciavam. E, de uma forma gradual, as novas tarefas dos homens como lavradores e guerreiros tornaram-se fundamentais para a sobrevivência, enquanto o papel vital das mulheres, como recolectoras, perdeu importância. Depois, quando as hierarquias surgiram e os homens começaram a lutar pelas posições cimeiras, o poder formal das mulheres desapareceu. É que os pés dos agricultores estavam profundamente cravados na terra. Uma mistura de imobilidade, a distribuição assimétrica de papéis em termos económicos, uma monogamia permanente, uma sociedade estratificada em formação, o despoletar de conflitos e, possivelmente, uma característica peculiar da testosterona e outros mecanismos psicológicos deram lugar a sistemas de patriarcado observáveis nas sociedades agrárias. Com o patriarcado, as mulheres tornaram-se bens a cobiçar, a guardar e a explorar – originando preceitos sociais perversos, conhecidos globalmente por duplo padrão sexual. Estes credos foram-nos depois legados. A convicção comum de que os homens possuem maior energia sexual do que as mulheres, a crença de que os homens são mais adúlteros, a tradição da castidade feminina no casamento e a velha ideia de que as mulheres são fracas, estúpidas e dependentes estão profundamente enraizadas na terra trabalhada com o arado. No entanto, de todas as

transformações sociais a que a vida agrícola deu origem, a mais dramática é o divórcio [que se tornou quase inexistente]." (Fisher, 1994: 314, 315).

Segundo esta antropóloga – que baseia as suas teorias num conjunto alargado de estudos, realizados em sociedades e épocas diferentes (por exemplo, Whyte, 1978; Murdock, 1965; Bullough, 1976; Bachofen, 1861; Morgan 1877; Goody, 1969, 1983; Frayser, 1985) – na história natural da humanidade haverá tendência para o estabelecimento de relações temporárias, com a duração típica de quatro anos (o tempo necessário para criar um descendente até que este atinja uma autonomia relativa). Os casamentos ou uniões mais ou menos formais terminariam, na sua maioria, em divórcios ou separações, às quais se seguiriam novas uniões (aquilo a que hoje chamamos "monogamia em série"). O casamento para toda a vida seria uma novidade cultural surgida em sociedades agrárias que trabalhavam a terra com o arado. Esta tecnologia trouxe a sedentarização, direitos de propriedade e herança e a valorização da força de trabalho masculina. Promoveu as uniões estáveis, com descendências numerosas (o custo da alimentação era baixo e a mão de obra necessária) e tornou o divórcio raro. O casamento para toda a vida foi depois confirmado pelo Cristianismo, através do sacramento do matrimónio, instituído no século XI (Fisher, 1994: 112, 316). Mas, fora destas condições criadas por contextos históricos particulares, a história humana mostra tendência para relações duais temporárias e sequenciais (monogamia, adultério e divórcio).

"Os antropólogos, após terem estudado os costumes sexuais e matrimoniais de centenas de sociedades e culturas, chegaram à conclusão de que na nossa espécie há uma forte tendência para a monogamia, a exclusividade amorosa e sexual. Porém, ao mesmo tempo, em todas as sociedades, existe também um certo grau de infidelidade conjugal, seja entre os homens, seja entre as mulheres. Existem portanto em nós duas tendências, dois desejos básicos simultâneos e em conflito entre eles. O desejo que nos impele para uma pessoa especial, única, inconfundível, com a qual estabelecemos um laço amoroso duradouro e da qual temos ciúmes. O outro é um impulso de exploração que nos impele a todos, homens e mulheres, à procura de encontros eróticos e relações com novas e diferentes pessoas." (Alberoni, 2007: 17).

A hipótese de Fisher é interessante e parece confirmada pelas transformações da vida conjugal contemporânea. Assim que a agricultura de subsistência foi substituída por outras ocupações, vimos regressar essa tipologia de relações mais ou menos informais e mais ou menos temporárias, com o abandono da ideologia do casamento "até que a morte nos separe". A autora acrescenta:

"Ao longo dos últimos milhares de anos, a maioria das mulheres pertencentes a sociedades agrícolas tinham apenas três opções básicas: serem donas de casa pouco instruídas e subservientes; serem freiras; serem cortesãs, prostitutas ou concubinas. Aos homens, por seu turno, cabia a total responsabilidade pelo rendimento familiar e pela segurança dos filhos. Hoje em dia um grande número de mulheres trabalha fora de casa. Temos famílias em que ambos os membros do casal contribuem para o rendimento familiar. Somos mais nómadas. E vivemos uma igualdade crescente entre os sexos. Nestes aspectos, estamos a regressar a tradições ligadas ao amor e ao casamento compatíveis com o nosso velho espírito humano." (Fisher, 1994: 340).

Do ponto de vista antropológico, o único fenómeno verdadeiramente novo, hoje em dia, seria o hábito de viver sozinho. Em todas as outras sociedades e em todos os outros tempos, as pessoas que não viviam em casal, moravam com familiares (Fisher, 1994: 334) ou em comunidades monásticas. A confirmar-se esta teoria, o divórcio, que hoje nos parece uma lamentável invenção moderna com tantos custos emocionais, legais, económicos, eventualmente religiosos para os consortes, para os filhos e para a família nuclear enquanto instituição, poderá não ser mais do que o regresso a um estado natural humano, típico de determinados contextos sociais e históricos. A resistência ao estabelecimento de compromissos formais para toda a vida, a instabilidade das relações e a sucessiva procura de novos parceiros – a "sexualidade plástica" que Anthony Giddens (1996: 19) descreve – poderá não ser um sinal de falta de maturidade ou de sentido moral, nem uma situação passageira em termos sociais e históricos, mas a redescoberta de um princípio fundamental da natureza humana e uma readaptação cultural às novas condições sociais.

"Sexualidade: um tema que pode parecer de irrelevância pública – uma preocupação absorvente, essencialmente privada, mas também um factor constante, sem dúvida, porque determinado pela biologia e determinante para a continuação das espécies. E, todavia, o sexo surge agora permanentemente no domínio público e, além disso, fala a linguagem da revolução. Ao longo das últimas décadas deu-se uma revolução sexual e expectativas revolucionárias foram adstritas à sexualidade por muitos pensadores, para os quais ela representa um potencial estado de liberdade não contaminado pela civilização moderna." (Giddens, 1996: 1).

Em todo o caso, vivemos um momento singular na história da humanidade, no que à sexualidade diz respeito. Mesmo que, em certa medida, e porque a História se repete, estejamos de regresso a um passado longínquo de que já não teremos memória, a sexualidade é parte integrante de movimentos sociais coletivos e de casal inéditos. A separação entre sexo e reprodução terá sido, de acordo com Giddens, o ponto de partida de uma revolução ainda em marcha:

"A criação de uma *sexualidade plástica*, desligada da sua conexão ancestral com a reprodução, com o parentesco e com as gerações, foi a pré-condição da revolução sexual das últimas décadas. Para a maior parte das mulheres, na maior parte das culturas e durante a maior parte dos períodos da história, o prazer sexual, quando possível, estava intrinsecamente ligado ao medo – de gravidezes repetidas e, por consequência, da morte, dada a substancial proporção de mulheres mortas durante o parto e as altíssimas taxas de mortalidade infantil. A quebra destas conexões foi, pois, um fenómeno com implicações verdadeiramente radicais. A sida, podemos dizê-lo, reintroduziu a conexão da sexualidade com a morte, mas não inverteu a antiga situação porque não faz distinção entre os sexos." (Giddens, 1996: 19, 20).

Esta revolução trouxe à sexualidade um carácter flexível, "plástico", que deixa de limitar e definir o indivíduo, para passar a ser uma característica que evolui e se altera ao longo da vida:

"Uma efectiva contracepção significava mais do que uma crescente capacidade para limitar a gravidez. (...) ela assinalou uma profunda transição na vida pessoal. Para as mulheres – e, num sentido parcialmente distinto, também para os homens – a sexualidade tornou-se maleável, pronta a ser moldada de formas diversas e uma potencial 'propriedade' do indivíduo. A sexualidade nasceu como parte de uma progressiva diferenciação entre o sexo e as exigências da reprodução. (...) Agora que a concepção pode ser produzida artificialmente, mais do que apenas artificialmente inibida, a sexualidade tornou-se, enfim, completamente autónoma. A reprodução pode ocorrer na ausência da actividade sexual, constituindo uma 'libertação' final da sexualidade, que pode assim tornar-se uma qualidade dos indivíduos e das suas transacções mútuas." (Giddens, 1996: 19).

Ainda segundo o mesmo autor, dois elementos básicos destas mudanças são "uma revolução na autonomia sexual feminina" e "o florescimento da homossexualidade, masculina e feminina" (Giddens, 1996: 20). Com efeito, a homossexualidade representa talvez o exemplo máximo da separação entre prazer sexual e sexo com fins reprodutivos, já que "o acto carnal homossexual pode atingir um extremo de sensualidade sem a mínima possibilidade de reprodução" (Ruffié, 1987: 196).

1.2. Sexualidade e violência

Para além da violência conjugal, simbólica ou concreta, as dimensões da sexualidade e da violência encontram-se, muitas vezes, associadas, podendo atingir situações de

extrema intensidade. Analisaremos esta ligação numa vertente literária e numa perspectiva evolutiva.

1.2.1. Literatura erótica e limites da violência

Certas formas de violência (sexual ou outra) contra outrem recebem o nome de sadismo, designação suscitada pelas obras do Marquês de Sade, entre as quais *Filosofia de Alcova* e *Os Cento e Vinte Dias de Sodoma*, nas quais a sexualidade e a extrema violência se conjugaram numa escrita inédita. As obras de Sade contribuíram para um entendimento do ritual sacrificial, ultrapassando o sentido estritamente religioso:

"Assim, os chamados instintos *sádicos* dão ao homem normal um meio de compreender certas crueldades, enquanto a religião nunca pode explicar uma aberração. (...) Sade contribuiu para a *consciência de si* e o termo *sádico*, hoje usado universalmente, é por si só a prova flagrante dessa contribuição. (...) Assim, a história das religiões só em fraca medida pode levar a consciência a reconsiderar o sadismo. A definição de sadismo, pelo contrário, permite encarar nos factos religiosos coisa diferente da inexplicável estranheza: são os instintos sexuais a que Sade deu o seu nome que acabam por esclarecer os horrores sacrificiais, conjunto que é geralmente designado ao horror sob o nome de *patológico*." (Bataille, 1988 [1957]: 161, 162).

Se as obras de Sade são surpreendentes, é inegável que o que descrevem tem uma existência real, na medida em que permitiram atribuir um nome à situação em que o prazer é obtido por um sujeito ao presenciar ou mesmo infligir sofrimento a outro. O mesmo pode ser dito, de forma complementar, relativamente ao romance *A Vénus das Peles* de Leopold von Sacher-Masoch, autor cujo nome está na origem da palavra masoquismo, relativa à obtenção de prazer resultante de uma agressão exercida por si ou por outros sobre o próprio indivíduo, que se compraz com o seu sofrimento particular. O nome masoquismo surge pela primeira vez na obra *Psychopathia Sexualis* de Krafft-Ebing (1886), para designar a perversão que leva algumas pessoas a sentir deleite na dor e na humilhação próprias (Pedro, 2007: 55).

Na senda destes autores, representantes de uma escrita moralmente transgressiva, que estabelece uma relação entre sexualidade e violência, pode ainda referir-se o nome de Georges Bataille, autor de obras literárias que são verdadeiros exercícios de profanação religiosa e sexual, como *Minha mãe* ou *História do olho*, obra na qual "o tema da pornografia não é o sexo, mas sim a morte" (Pedro, 2007: 51).

Sade, Masoch e Bataille conjugam sexo, prazer, violência, dor, sofrimento, morte, e mesmo incesto, sacrilégio ou canibalismo. Na sua escrita perversa, as obras destes autores narram a transgressão de todos os interditos morais, em situações cruéis e escandalosas, cuja simples leitura pode ser perturbadora. No entanto, a existência destas obras não só permitiu cunhar os nomes de sadismo e masoquismo, como ainda dar voz a personagens geralmente incompreendidas e silenciadas: a criatura maldita, o monstro social que obtém excitação e prazer por meio do sofrimento alheio ou próprio. Os três autores eram pensadores libertinos, de vida boémia, e produziram obras, quer de cariz literário, quer ensaístico. Bataille (1988 [1957]), em particular, produziu profunda reflexão sobre a associação entre sexualidade e violência, particularmente n'*O Erotismo*, uma obra de cariz filosófico e antropológico, que não só discute teoricamente a associação entre sexo, sagrado e violência, como analisa diferentes obras anteriores – científicas, literárias e teológicas –, nas quais o erotismo é objeto de estudo ou ficção: os Relatórios Kinsey; a obra do Marquês de Sade; estudos antropológicos sobre o incesto, particularmente os de Claude Lévi-Strauss (1949); uma obra de cariz ecuménico sobre mística e sensualidade, publicada pelos Monges Carmelitas; e o livro *Madame Edwarda*, de Pierre Angélique, peculiar pseudónimo do próprio Bataille.

1.2.2. Violência e comportamento moral

A defesa generalizada da não-violência é um fenómeno recente: "durante milhares e milhares de anos, a violência foi elogiada, admirada" (Alberoni, 2012: 108). Historicamente, a violência foi frequentemente associada à guerra, ao poder, à valentia, detendo um valor moral elevado, embora sempre tenham existido situações socialmente censuráveis. Hoje, no entanto, qualquer forma de violência é publicamente condenada, sendo entendida como um comportamento desviante, encarada frequentemente como uma situação isolada, um caso individual de inadaptação social a uma comunidade pacífica. Também no espaço escolar, "a irrupção da indisciplina tende a ser encarada como um epifenómeno resultante de comportamentos inadequados a uma ordem escolar 'naturalizada'" (Correia e Matos, 2001: 101).

Sendo motivo de escândalo e vergonha, a violência é catalogada como crime ou como doença, sendo exigida punição e/ou cura. No entanto, o que antes teria uma justificação sobrenatural, tem hoje uma explicação científica. O homem extremamente violento, que perturba a ordem social, não é já um possessor do demónio, é apenas um indivíduo inadaptado, doente, possivelmente um doente mental, um louco. Mesmo se a violência é condenada judicialmente e a cadeia é o lugar do castigo, poucos acreditam já que seja

o lugar da conversão. Para ultrapassar as suas limitações, o indivíduo violento precisa de ajuda, de tratamento, já não de auxílio espiritual pelo padre ou o exorcista, mas de terapia pelo médico ou o psicoterapeuta. Para uma história das estratégias de poder disciplinar, incluindo a evolução dos métodos de controlo do comportamento agressivo desviante, ver Foucault (2004 [1975]).

Diversas têm sido as correntes explicativas da agressividade, propostas por autores de diferentes áreas. "Perceber porque é que os seres entre a mesma espécie se destroem, se matam e agredem foi objecto de diversas interpretações teóricas" (Pereira, 2002: 9). Relativamente à violência sexual, em particular, diversos modelos explicativos procuram encontrar as razões do agressor. López e Fuertes (1999: 165-166) fazem um resumo das justificações que têm sido apresentadas, particularmente no que se refere ao abuso sexual de menores: necessidades emocionais ou de domínio, imitação de modelos de comportamento, origem hormonal ou cromossómica, bloqueios que impedem o estabelecimento de relações sexuais satisfatórias e mutuamente consentidas, falta de controlo dos impulsos sexuais (por deficiência mental, abuso de álcool, supressão do tabu do incesto). Os autores referem ainda as limitações dos diferentes modelos explicativos, pondo a hipótese de que será necessário um modelo multicausal para justificar a grande variedade de formas que as agressões sexuais podem assumir (López e Fuertes, 1999: 166).

Relativamente à agressividade em sentido lato, existem também diversos modelos explicativos. Beatriz Pereira (2002: 9-10), na sua tese de doutoramento sobre violência escolar, apresenta quatro dessas correntes explicativas:

- o modelo psicanalítico de Freud (1920), que entende a agressividade como uma componente inata dos seres humanos, que lutam contra ela através de processos culturais, educativos e sociais;
- o modelo etológico de Lorenz (1963), que considera que o comportamento agressivo resulta de uma natureza inata, mas também adaptativa; no mundo animal, por exemplo, a agressividade cumpre três objetivos: defesa territorial, estabelecimento de hierarquias, e proteção da prole;
- o modelo de psicológico de Dollard *et al* (1939), segundo o qual a agressividade resulta de processos de resposta à ansiedade;
- o modelo de aprendizagem social de Bandura (Bandura e Walters, 1963 e Bandura, 1973), que defende que as condutas agressivas são aprendidas por exposição a modelos agressivos e consequente imitação desses modelos, sendo que estes podem estar presentes na família, na escola, no trabalho ou nos *media*,

por exemplo; a ausência de punição ou mesmo a recompensa pela agressão favorecem esta aprendizagem do valor funcional da violência.

A autora concluiu, no entanto, que "cada uma das correntes explicativas da agressividade parece poder explicar algumas situações de agressão. [Para] outras, porém, parece ser necessário o recurso a mais do que uma teoria" (Pereira, 2002: 11).

De facto, todos estes modelos parecem incompletos, estando concentrados num aspeto particular do exercício de violência e das suas motivações. Um dos mais citados é o modelo de Bandura (1973), extremamente útil e intuitivo, que defende que aprendemos o comportamento violento por imitação de modelos. Daqui nasceu a reiterada acusação sobre os *media* enquanto responsáveis últimos pelos comportamentos de violência extrema e patológica. Esta preocupação atinge inclusivamente os profissionais dos *media*, que a si mesmo se questionam (ver, por exemplo, os relatórios publicados pela já extinta Alta Autoridade para a Comunicação Social (Vala *et al*, 2000) e pelo organismo que lhe sucedeu, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (Rebelo *et al*, 2010)).

A desconfiança pública relativa à exposição mediática à violência concentra-se sobretudo no visionamento de imagens por crianças e jovens. Assim, a televisão, os filmes e os jogos de vídeo são os principais alvos de críticas. Segundo Cardoso *et al*:

"Tais receios são recorrentes desde os anos 80 com a popularização dos jogos electrónicos. Porém, em larga medida, não se poderá dizer que a geração que cresceu a jogar nos anos 80 se tenha tornado mais violenta ou agressiva que as gerações anteriores e os estudos científicos têm-se mostrado inconclusivos. A exposição a conteúdos violentos é uma realidade num ambiente mediático mais amplo" (Cardoso *et al*, 2009: 145).

De facto, não há uma associação inequívoca entre a disseminação e o consumo destas imagens e um aumento generalizado de violência. Os mesmos autores acrescentam:

"os jovens, sendo agentes reflexivos, não são recipientes vazios que recebem acriticamente a violência que vêem e que vivenciam nos jogos. Os jogos não criam por si só comportamentos agressivos ou anti-sociais. As crianças e adolescentes mobilizam as suas disposições culturais e morais prévias quando jogam. Daí que seja muito importante uma sólida formação cívica e moral na família e na escola." (Cardoso *et al*, 2009: 146).

A violência, nas suas diversas manifestações, tem sido alvo de crítica social: a violência doméstica, a violência escolar, a violência no desporto, a violência nos *media*. Mas a

prevenção de uma escalada de violência que se instale e se generalize sob a forma de guerra é uma preocupação política global permanente.

A democracia "é a única forma de organização política que encaminha os conflitos de vontades para processos de superação e de negociação independentes do recurso à violência" (Rodrigues, 2001: 239). A opção pela não-violência é um dos consensos contemporâneos do Ocidente. A União Europeia (UE) nasceu, não só como tratado económico, mas como aliança moral, destinada a manter a paz dentro das suas fronteiras. No rescaldo das duas grandes guerras que, na primeira metade do século XX, assolaram a Europa, o elogio da paz e a rejeição da agressividade encontraram terreno fértil. O reconhecimento do contributo da União Europeia para a construção da paz teve o seu momento alto com a atribuição do Prémio Nobel da Paz em 2012. Durão Barroso, Presidente da Comissão Europeia, referiu, na ocasião, o desígnio pacifista fundador da União:

"nunca nos devemos esquecer que na sua origem, a UE juntou nações que emergiam das ruínas da devastadora II Guerra Mundial e uniu-as num projeto para a paz, construído em instituições supranacionais que representam o interesse comum da União." (Barroso *in* Alves, 2012).

Aproximamo-nos do centenário da I Grande Guerra, e é certo que, nas últimas décadas, temos vivido em paz, na generalidade do território europeu. A paz é indispensável à prosperidade dos povos, ao seu bem-estar e à construção de um sentimento de segurança, sendo a guerra um imenso desperdício material e humano. Mas mesmo o consenso pela paz e pela diplomacia coexiste com a aceitação de que é preciso, por vezes, impor a paz de forma bélica. As "forças de paz" são constituídas por militares preparados para o combate, ainda que encarregados, em última análise, de impedir o conflito armado, garantindo a paz e a segurança.

1.2.3. Violência e evolução animal

A violência não é apenas humana, está intrinsecamente presente na natureza, mas é principalmente dirigida a outras espécies, sobretudo por motivos tróficos, relacionados com questões de sobrevivência imediata. "Todos os animais têm um 'instinto de morte' que os leva a atacar as outras espécies ou a defender-se delas. Porém, este comportamento é inibido em relação a congéneres, ou seja, aqueles com os quais é possível um cruzamento. Assim, a barreira específica é uma barreira sexual: mas é também uma barreira de agressividade" (Ruffié, 1987: 95). Entre diferentes espécies, no entanto, o simples funcionamento das cadeias tróficas exige a morte das presas,

para a sobrevivência dos predadores carnívoros. A seleção natural dita que os mais frágeis (jovens, idosos, doentes, feridos) sejam mais facilmente transformados em presa, ainda que possam existir comportamentos cooperativos que diminuam a sua vulnerabilidade (de Waal, 2009). A impiedade da natureza fá-los participar, de novo, nos ciclos da matéria e da energia, ao mesmo tempo que assegura a saúde das populações:

"Embora de um ponto de vista antropomórfico este comportamento nos pareça execrável, a selecção natural reteve-o por ser benéfico, pois o doente constitui por vezes uma séria ameaça de contágio para o resto do grupo. (...) a predação 'limpa' constantemente todos os grupos vivos, e de forma impiedosa. É ela que substitui o hospital e as pompas fúnebres, invenções puramente humanas. Na natureza, só os saudáveis têm direito à vida." (Ruffié, 1987: 137).

Os combates intraespecíficos visam o estabelecimento de hierarquias ou resultam de competição por alimento, território ou parceiro sexual, havendo inclusivamente fenómenos mais ou menos isolados de homicídio e canibalismo entre indivíduos da mesma espécie. No entanto, a guerra generalizada é um fenómeno raro, em resultado de uma "inibição do instinto de morte na luta intra-específica" (Ruffié, 1987: 95). Nos primatas, este instinto de inibição é menos acentuado e situações de tumultos generalizados e duradouros foram já descritas, nomeadamente entre as comunidades de chimpanzés estudadas por Jane Goodall (Goodall *et al*, 2001). "A inibição do instinto de morte parece menos forte nos primatas. Esta evolução não é surpreendente e insere-se no quadro geral do declínio dos comportamentos inatos, em proveito dos comportamentos adquiridos" (Ruffié, 1987: 95). Noutras espécies, podem também verificar-se mudanças nestas determinações, por exemplo em situações de sobrepovoamento e confinamento, como é geralmente o caso nos animais que vivem em cativeiro. No entanto, a predisposição para a guerra parece estar mais presente nos humanos, que se terão libertado dessa inibição do instinto de morte:

"na nossa espécie (...) a impossibilidade de matar o próximo desapareceu por completo. (...) A ausência desta protecção biológica contra a agressividade intra-específica é, em nós, substituída pela ética e pelo mandamento universal: 'Não matarás; ama o teu próximo como a ti mesmo'. Mas um programa genético não se discute: executa-se. Ao passo que a ética pode ser contestada, ou (...) aprovada e não seguida." (Ruffié, 1987: 95, 96).

O ser humano tornou-se, além disso, o mais eficaz de todos os predadores, mas a carne que comemos não nos recorda facilmente o animal vivo e o seu sacrifício. O animal morto do supermercado é um alimento inerte, que já não é preciso matar para comer.

Afinal, os animais de que nos alimentamos são produzidos em massa, longe dos olhos da maioria da população. No Ocidente, a caça praticamente deixou de existir, a não ser com fins recreativos; a pesca está há muito entregue a número reduzido de profissionais socialmente pouco reconhecidos; e a produção pecuária doméstica tornou-se residual, sobretudo nas cidades. A morte dos animais que fazem as nossas refeições (como a morte humana) tornou-se invisível, embora, num movimento aparentemente contrário, uma vaga de vegetarianos tenha vindo a conquistar adeptos e visibilidade pública. A defesa incondicional do direito à vida e a negação da morte e do sofrimento não se referem já unicamente aos seres humanos, mas incluem também os animais. A condenação da morte animal, em particular uma morte utilitária, para consumo humano, tornou-se, para algumas pessoas, uma prática imoral.

1.3. O sexo, a morte e o sagrado

Ao mesmo tempo que a morte animal se tornou, em grande medida, imperceptível, a morte humana foi ainda mais dissimulada. Tal evolução é recente: "em todas as civilizações, sobretudo nas mais primitivas, a morte está presente no cerne da vida social, designadamente através dos ritos mortuários. A comunidade participa no falecimento" (Ruffié, 1987: 244). Tradicionalmente, o morto permanecia em casa até ao funeral, onde era velado pela família e pelos vizinhos. A presença e o contacto com o defunto eram inevitáveis e a preparação do corpo morto era uma responsabilidade das pessoas mais próximas do falecido. O luto estendia-se por meses ou anos, lembrando a presença do morto entre os vivos. Na comunidade, a memória do defunto preservava-se através da evocação em cerimónias religiosas, das visitas ao cemitério, da recusa dos familiares em participar em eventos festivos, da cor escura das roupas. Na sua ausência, o morto estava plenamente presente, e o sofrimento causado pela sua perda era um sentimento posto em comum. Esta convivência com a morte tornava-a mais visível, mas não necessariamente menos absurda. Um longo e penoso processo fazia parte da liturgia da morte.

"Nada disso sucede nas nossas sociedades industriais, onde a morte é cuidadosamente ocultada. Ela é considerada como um acontecimento catastrófico, vergonhoso, a repelir o mais depressa possível e, quem sabe, talvez a suprimir, dado o progresso da ciência. (...) acabaram de facto, os ritos de antanho, quando os doentes morriam em casa, rodeados dos familiares, depois de terem recebido, se fossem cristãos, os últimos sacramentos." (Ruffié, 1987: 247).

Em tempos de paz, a generalidade das mortes decorre de velhice e doença. Os idosos são, desde logo, agrupados em instituições, por motivos de saúde, segurança, comodidade ou companhia. Nos lares de idosos e centros de dia, os velhos passam o tempo com outros velhos, isolados da vida comum. Por outro lado, o contacto com os moribundos e os mortos deixou de estar integrado na vida familiar e comunitária, para ser entregue às instituições especializadas na doença – os cuidados paliativos dos hospitais – e, por fim, aos profissionais das agências funerárias, que tratam do corpo, das burocracias e dos rituais fúnebres, libertando os familiares desses encargos desagradáveis.

"Um doente grave quase nunca é deixado em casa: por falta de espaço e de meios (em particular, de pessoal) (...). Fazemos de facto algumas visitas ao 'nosso' doente: mas é raro que os familiares se encontrem presentes no momento da agonia. Toda esta fase fica a cargo dos médicos, enfermeiros, tanatólogos e, em certos casos, do padre. O defunto, limpo e bem vestido, quase não será visto pelos familiares quando for deposto no caixão. A cerimónia, religiosa ou civil, é encurtada. (...) O morto é evacuado, ocultado. Deixa de fazer parte da sociedade." (Ruffié, 1987: 247, 248).

José Gil (2008, 19-21), referindo-se explicitamente a Portugal, aponta a "não-inscrição" dos mortos no mundo dos vivos como uma enfermidade civilizacional. Na morte, o único ritual comunitário que resta é o do funeral. Mesmo o luto individual – mas público – que era representado pelas vestes negras, quase desapareceu.

"Limitemo-nos a constatar um aspecto que pode iluminar a atitude geral dos portugueses relativamente à morte: a velocidade de esquecimento do morto por parte dos vivos. (...) Que a dor e o sofrimento irrompa espontaneamente naqueles a quem um forte laço afectivo unia ao morto, não está aqui em causa. Verifica-se apenas que *colectivamente* só o rito deu existência ao morto entre os vivos: só ele viveu à tona da vida durante o tempo da cerimónia fúnebre. Socialmente nada se fez da dor, nada vindo do morto se prolongou na vida colectiva." (Gil, 2008: 20).

Bataille atribui o repúdio à morte ao horror causado pela putrefacção da vida:

"a vida é também uma negação da morte. É a sua condenação, a sua exclusão. Esta reacção é mais forte na espécie humana e o horror à morte não está apenas ligado ao desaparecimento do ser, mas também à podridão que entrega a carne morta à fermentação geral da vida. (...) O horror imediato mantinha (...) a consciência de uma identidade entre o aspecto terrífico da morte, da sua fétida corrupção, e dessa elementar condição da vida que nos faz estremecer no mais profundo de nós. Para os povos arcaicos, o momento de extrema angústia está ligado à fase de decomposição: os ossos esbranquiçados não têm já o aspecto intolerável das carnes corrompidas de que os vermes se alimentam." (Bataille, 1988 [1957]: 49, 50).

Esta repugnância à decomposição terá justificado o enterro dos mortos, pelo perigo de contágio a que os vivos ficam sujeitos:

"O morto é um perigo para os que ficaram: se devem enterrá-lo é menos para o abrigar do que para se porem eles próprios ao abrigo desse 'contágio'. Muitas vezes a ideia de 'contágio' liga-se à decomposição do cadáver, onde se vê uma força temível e agressiva. A desordem que é, biologicamente, a putrefacção próxima, que tal como o cadáver quente é imagem do destino, encerra em si própria uma ameaça. Deixámos de acreditar na magia contagiosa, mas não haverá muita gente que, mesmo sem essa crença, possa deixar de empalidecer diante de um cadáver roído pelos vermes." (Bataille, 1988 [1957]: 40).

A ser verdade, será a recente tendência para a cremação mais uma recusa de enfrentar a morte? Este método permite, de facto, escapar à decomposição orgânica.

"Encontramos sempre as mesmas sequências de desintegração, todas elas no mínimo repelentes. O único meio de as evitarmos é a cremação que, impondo uma temperatura de 900°C ao cadáver, durante 40 a 60 minutos, tudo reduz a cinzas e fumo... O orgânico retorna ao mineral. Agindo assim, evitamos a humilhação da putrefacção; mas vamos contra a natureza que, normalmente, recupera os nossos restos para os reutilizar. Um mundo em que todas as espécies fossem cremadas, transformar-se-ia, muito rapidamente, num deserto inabitável e totalmente desabitado." (Ruffié, 1987: 233).

Esta recusa da morte e, sobretudo, da morte violenta, com sofrimento, está também presente na defesa pública da eutanásia:

"Nas nossas sociedades, o sofrimento físico tornou-se psicologicamente intolerável, é a nossa fragilidade face à dor, a nossa incapacidade de enfrentar a ideia ou o espectáculo do calvário que alimenta a aprovação em massa dos actos de eutanásia desejada. (...) o direito individualista a uma 'morte doce', o direito a não sofrer, a acelerar o processo de morte. A agonia tornou-se 'desumana': o que é moralmente digno já não é o dever de viver e de aceitar a dor, mas sim o dever de o médico abreviar o sofrimento e respeitar a vontade dos pacientes." (Lipovetsky, 1994: 106).

1.3.1. Complementaridade sexo-morte

A relação entre o sexo e a morte foi estudada por autores de diferentes áreas. Destacamos neste trabalho duas obras: *O Erotismo* de Georges Bataille (1988 [1957]) e *O Sexo e a Morte* de Jacques Ruffié (1987). Um filósofo e um biólogo que, partindo das

respetivas áreas, se lançam numa reflexão sobre as questões existenciais da vida humana, com fortes implicações antropológicas e, por consequência, educativas.

A sexualidade e a morte podem ser encaradas como opostos complementares. No entanto, esta complementaridade não é facilmente apreensível:

"É preciso muita força para descortinar o vínculo que existe entre a promessa de vida, que é o sentido do erotismo, e o aspecto luxuoso da morte. A humanidade concordou em desconhecer que a morte seja também a juventude do mundo. De olhos vendados, recusamo-nos a ver que só a morte incessantemente assegura um rejuvenescimento sem o qual a vida declinaria." (Bataille, 1988 [1957]: 52).

O sentido da atividade sexual, enquanto exuberância de vida e potência criadora, é tendencialmente visto, no senso comum, apenas como o oposto da morte, decadência última e fim da existência. A "associação [da sexualidade] à morte tornou-se-nos bizarra e quase impensável, já que o seu envolvimento com a vida parece óbvio. A sexualidade foi aprisionada na procura de uma auto-identidade que a própria actividade sexual só momentaneamente consegue preencher" (Giddens, 1996: 138).

1.3.2. Reprodução sexuada e evolução

Em termos evolutivos, considerando a passagem da reprodução assexuada para a sexuada, fica claro que o nascimento do sexo conduziu à inevitabilidade da morte. Nos seres assexuados, a reprodução dá-se por divisão celular simples: em dado momento do seu crescimento, uma célula divide-se em duas. A célula inicial deixa de existir, mas não morre propriamente, no sentido em que entendemos a morte, como o desaparecimento de um ser único. A célula inicial continua, por intermédio da sua divisão, a existir nos dois novos seres que se formam. Estes irão reproduzir-se da mesma forma, sucessivamente, constituindo um clone. Assim, o ser inicial, mesmo quando desaparece individualmente, não deixa completamente de existir, não morre verdadeiramente, uma vez que os novos seres que constituem a sua "descendência", podendo não ser cópias exatas de si próprio, contêm a generalidade da sua informação genética. Só a extinção da espécie (ou da população), eliminando todo o clone, representa uma morte de facto. Conhecem-se hoje fenómenos de mutação e recombinação, e fenómenos de epigénese, que produzem alguma variabilidade individual (Latzel *et al*, 2013). Assim, através da introdução ao longo do tempo de alterações genéticas e fenotípicas, os membros de um clone não são todos exatamente iguais. Apesar disso, nas espécies em que só existe reprodução assexuada, os seres são muito semelhantes entre si, e o seu potencial de evolução é limitado.

Ao contrário, na reprodução sexuada cada indivíduo é único e não resulta de uma divisão simples. É necessário o encontro de dois seres, um feminino e um masculino. As suas células sexuais fundem-se numa só, que se multiplica sucessivamente até dar origem a um novo ser. Este novo ser não é a absoluta continuidade de nenhum dos progenitores, é sempre uma mistura criativa de ambos. Deste modo, cada indivíduo representa uma combinação particular de genes. Não deixa de existir quando se reproduz sexuadamente mas, quando morre, morre definitivamente.

"A descendência transforma-se [na reprodução assexuada] numa espécie de 'linha de montagem' de que, ao longo dos tempos, apenas sai um único tipo de indivíduo: uma ladainha de gémeos verdadeiros. (...) Instala-se uma perenidade confortável, mas sem esperança. Ao contrário desta, que exclui a surpresa e a mudança, a reprodução sexuada é um fenómeno activo, complexo, imprevisível." (Ruffié, 1987: 23).

Esta versatilidade decorrente das trocas sexuais de material genético foi um dos motores da evolução. As espécies exclusivamente assexuadas permanecem, de forma geral, em estádios inferiores da árvore da vida. No entanto, a reprodução assexuada surge por vezes, secundariamente, em estádios mais evoluídos. Há espécies, por exemplo, que alternam os dois tipos de reprodução, multiplicando-se assexuadamente quando as condições do meio são particularmente favoráveis, e acasalando fora desses períodos:

"Muitos pequenos animais (...) podem sobreviver durante muitas gerações sem dependerem da reprodução sexuada. Os recém-nascidos são clones, idênticos geneticamente ao progenitor. Esta aptidão é particularmente valiosa quando o animal necessita de formar uma enorme legião de trabalhadores para se adiantar rapidamente e aproveitar uma oportunidade única." (Attenborough, 1991: 288).

No entanto, mesmo os seres que têm esta possibilidade acabam, geralmente, por retomar os comportamentos sexuais, mais exigentes e mais arriscados.

"Apesar destas dificuldades foi a ela [reprodução sexuada] que a selecção natural escolheu, 'contra' a reprodução assexuada, infinitamente mais segura, mas votada a um imobilismo eterno. Pelas suas próprias variações, a reprodução sexuada é a única capaz de responder, com eficácia e rapidez, a qualquer alteração dos seus limites, a qualquer modificação do meio." (Ruffié, 1987: 23, 24).

É que "se todos os indivíduos fossem clones idênticos, uma ligeira flutuação ambiental poderia matá-los a todos" (Attenborough, 1991: 290). No entanto, o sonho da clonagem humana é bem real, já que permite – em termos genéticos – aceder à imortalidade. Nos filmes de ficção científica, como *A Guerra das Estrelas* e outras sagas similares, a

clonagem é um tema frequente. O cenário criado é tecnologicamente avançado, assético, e nele vivem sociedades civilizadas, por vezes mais próximas do robótico do que do orgânico. Na literatura, o *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley (2007 [1932]) é um mundo sem dor nem sofrimento, no qual a morte é desvalorizada e a reprodução é laboratorial, havendo formação de clones. O sexo existe, mas apenas com fins recreativos, sem compromissos, nem formação de famílias. É uma vida superficial, de trabalhadores obedientes e consumidores submissos, em que toda a angústia pode ser eliminada através de um simples comprimido. Não por acaso, estas sociedades de clones aparecem associadas a regimes totalitários. As ditaduras, da mesma forma que a reprodução assexuada, constroem a criatividade e a liberdade, à custa da manutenção do *status quo*. Assegura-se o presente, comprometendo o futuro.

1.3.3. Evolução: diversidade e morte

A vantagem da reprodução sexuada é, então, a diversidade dos seus indivíduos. Esta diversidade permite colonizar novos meios e enfrentar mais eficazmente mudanças nas condições ambientais. O contraponto desta criatividade é que não é possível manter eternamente vivos todos os indivíduos diferentes entretanto criados. A dada altura, é preciso que eles cedam o seu lugar. "A substituição das antigas gerações pelas novas constitui a segunda condição que permite à evolução seguir o seu caminho" (Ruffié, 1987: 24). Deste modo, a morte constitui uma necessidade imperiosa para o progresso da vida, embora possa parecer sem sentido, quando somos confrontados com ela. Vista à escala humana, "a morte é absurda ou mesmo revoltante" (Ruffié, 1987: 243), constitui a ruína de um investimento dispendioso, o fracasso de um sistema paradoxal. No entanto, o sentido da morte está para além do valor do indivíduo:

"Sexualidade e morte são apenas os momentos culminantes da festa que a natureza celebra com a inesgotável multidão dos seres. Uma e outra têm o sentido do desperdício ilimitado a que a natureza procede contra o desejo de durar que é próprio de cada ser. A longo ou curto prazo, a reprodução exige a morte dos que geram e que geram apenas para espalhar a destruição (tal como a morte de uma geração exige uma geração nova)." (Bataille, 1988 [1957]: 54).

A morte constitui, de facto, um esbanjamento de conhecimento acumulado, sobretudo nos seres cuja sobrevivência depende não só do instinto, mas também da "aprendizagem, ou seja, a possibilidade não genética de modificar os comportamentos pela educação" (Ruffié, 1987: 123, 124). Nos primatas em geral, e no ser humano em

particular, é imenso o investimento das sociedades na educação de cada novo indivíduo:

"as espécies com comportamentos adquiridos têm interesse em ter gerações longas, com uma fase de juventude extensa que favorece o desenvolvimento dos fenómenos educativos. Neste caso, a morte torna-se uma perda de capital (...). [No ser humano] a existência de uma faculdade de comunicação lógica permitiu-lhe, desde muito cedo, colectivizar os seus conhecimentos, primeiro por tradição oral, depois através da escrita. (...) A sobreposição no tempo das nossas gerações, devido à longevidade humana, favoreceu a transmissão cultural e, portanto, a sua expansão." (Ruffié, 1987: 243).

Cada idoso que morre é um repositório de sabedoria e experiência que permanece apenas na medida em que tiver tido oportunidade de transmitir o seu saber. Em termos evolutivos é a memória comum e não a individual que é relevante. Assim, é também pela morte que a vida se renova e segue o seu curso:

"Se a selecção impôs a morte de forma quase universal a partir de um certo nível de organização, é porque este fenómeno comporta, apesar das aparências, uma vantagem. A reprodução sexuada cria incessantemente novos tipos de património genético original, mas estes só podem difundir as suas combinações (...) se os antigos lhe deixarem o seu lugar, o lugar que eles próprios, um dia, terão de deixar aos seus descendentes." (Ruffié, 1987: 25).

Cada novo ser representa um advento de energia renovada, cheio de potencialidades. A manutenção da vida individual conduz à decadência física e, por vezes, à senilidade mental. A obra *As Intermittências da Morte* (Saramago, 2005) apresenta-nos um mundo no qual a vida humana se prolonga até ao insuportável. A humanidade vê-se refém dos caprichos da morte que, inexplicavelmente, deixa de executar os seus serviços. Os moribundos começam a acumular-se e surge, então, perante a humanidade, o pesadelo da vida eterna. Numa segunda fase, a morte regressa, mas dando pré-aviso de uma semana aos condenados. Instala-se um novo caos, resultante deste conhecimento antecipado da morte eminente. Por fim, a morte, transfigurada de mulher e acolhendo-se no mundo humano, decide, após uma noite de volúpia sexual com um homem, deixar novamente de cumprir a sua cruel tarefa de ceifar vidas. Na verdade, por mais absurda que a morte possa parecer, supor um mundo do qual ela estivesse ausente tornar-se-ia bem mais grotesco. Uma humanidade em que a morte não existisse tornar-se-ia um mundo de velhos decadentes. O seu saber acumulado seria inútil sem o vigor renovado que é a promessa contida em cada novo nascimento.

"A sexualidade e a morte são portanto os dois pólos de um *ciclo vital* que forma, de gerações em gerações, uma longa cadeia cuja origem se perde na noite dos tempos. Fenómenos intimamente ligados, complementares, portadores ambos de uma poderosa vantagem selectiva, não tanto ao nível do indivíduo (pena-se por amar, sofre-se por morrer), como ao nível da espécie, ou, mais precisamente, das populações que a compõem." (Ruffié, 1987: 25).

A sexualidade e a morte encontram-se nos extremos da vida. Sendo fenómenos naturais, são também, desde o início da humanidade, fenómenos espirituais.

1.3.4. O sagrado e o profano

Quer o sexo, quer a morte se encontram nos limites do corpo e da vida, da transcendência se preferirmos, e são formas de ultrapassar esses limites. Constituem os dois interditos básicos da humanidade (Bataille, 1988 [1957]: 37), aqueles que, em resultado do seu excesso de vitalidade e do seu potencial destrutivo, se tornaram objeto de proibições várias no mundo humano, ou seja, se tornaram *sagrados*.

"Na passagem do animal ao homem (...) está dada a determinação fundamental. (...) Sabemos que os homens fabricaram utensílios e começaram por os utilizar para prover à sua subsistência e depois, sem dúvida com bastante rapidez, para necessidades supérfluas. Ou seja, distinguiram-se dos animais pelo *trabalho*. Paralelamente, impuseram-se restrições conhecidas sob o nome de *proibições*. Essas proibições recaíam essencialmente — e seguramente — sobre a atitude para com os mortos, sendo provável que ao mesmo tempo — ou quase ao mesmo tempo — tenham atingido a actividade sexual." (Bataille, 1988 [1957]: 26).

Os interditos visam essencialmente a morte e o sexo, mas podem ser desdobrados em interditos particulares, variáveis consoantes os povos, os tempos, os lugares e as circunstâncias. A "'proibição informe e universal' (...) é sempre a mesma. Como a sua forma, o seu objecto varia: mas, quer seja a sexualidade, quer seja a morte, que estejam em questão, é sempre a violência que é visada, a violência que aterroriza mas fascina" (Bataille, 1988 [1957]: 45). O interdito da morte compreende, entre outros, o da caça, o do assassinio, o do suicídio, o da guerra e o da relação com o cadáver, que se manifesta numa série de rituais fúnebres (Bataille, 1988 [1957]: 39-41, 61-64). O interdito sexual inclui o da união sexual, o da nudez, o do incesto, o do sangue menstrual e o do sangue do parto (Bataille, 1988 [1957]: 44, 48). As prescrições e proibições apresentam tantas variantes que facilmente nos escapa o seu carácter unitário.

Georges Bataille (1988 [1957]), partindo de *L'Homme et le Sacré* de Roger Caillois (1950), antropólogo e discípulo de Marcel Mauss, estabelece uma interessante distinção entre o mundo profano, normal, do trabalho, de respeito pelos interditos; e o mundo sagrado, da festa, da violência, do excesso, da transgressão dos interditos:

"Vou passar a expor o esquema dos estudos de Caillois, segundo o qual, nas populações estudadas pelo etnógrafo, o tempo humano é repartido em tempo profano e em tempo sagrado. O tempo profano é o tempo vulgar, o tempo do trabalho e do acatar das proibições; o tempo sagrado, o da festa, ou seja, essencialmente o tempo da transgressão das proibições. No plano do erotismo, a festa é, na maior parte dos casos, o tempo da licença sexual. No plano propriamente religioso, é, em particular, o tempo do sacrifício, que é a transgressão da proibição de matar." (Bataille, 1988 [1957]: 227).

As noções de profano e sagrado ajudam a construir uma visão complexa e integrada da existência humana. À primeira vista, poderíamos associar o profano ao racional e o sagrado ao emocional. O próprio Bataille (1988 [1957]: 39) identifica o mundo profano com o mundo do trabalho ou da razão (e o mundo sagrado com o mundo da violência). Mas as categorias profano e sagrado ultrapassam e completam a dicotomia razão/emoção. Antes de mais, o sagrado não inclui apenas o emocional, mas também o espiritual (e, se quisermos, o corporal). A separação é entre o mundo da ordem, da regularidade, do ordinário, da rotina; e o mundo da desordem, da violência, do extraordinário, do ritual. Uma melhor aproximação seria a divisão entre racional e irracional, mas ainda assim os conceitos de profano e sagrado têm o benefício de ultrapassar a ideia de individualidade. Profano e sagrado são tempos, espaços, objetos, pessoas e as relações entre si. São categorias ecológicas, definem a relação do indivíduo com a comunidade e, reciprocamente, da comunidade com o indivíduo.

A noção de sagrado, conforme Bataille (1988 [1957]) a apresenta, tem ainda outra vantagem. O sagrado inclui tudo o que se opõe à regularidade, quer seja, em nosso entender, positivo ou negativo. A manutenção simples da vida constitui o profano, ao passo que quer a construção, quer a destruição constituem o sagrado. O bom e o mau estão juntos porque se opõem, igualmente, ao convencional, que constitui o profano. Assim se aproximam os extremos, à medida que se afastam da linha neutra que constitui o grau zero, aquele em que a vida, cheia de rotinas, perde o sentido. Só o sagrado, que nos expulsa do conforto e nos lança no desconhecido, pode produzir uma experiência assombrosa que revele o sentido da existência. Essa experiência, que é sempre violenta, inclui prazer e sofrimento, bem e mal, sexo e morte. Estes dois domínios – o sagrado e o profano – encontraram-se, na história da humanidade,

rigorosamente separados, embora essa separação envolva, ao mesmo tempo, uma afinidade intrínseca.

1.3.5. Sexo, tempo extraordinário

Na natureza de uma maneira geral, e no mundo animal em particular, a separação entre o tempo ordinário da sobrevivência e o tempo extraordinário da sexualidade e da reprodução é clara: há o tempo do cio (e o da morte, podemos acrescentar), de esbanjamento de energia; e o tempo restante, de acumulação de recursos. A disponibilidade sexual das fêmeas animais é limitada a curtos intervalos, coincidindo com os períodos de ovulação. As épocas do cio estão ajustadas com os ciclos das estações e com a disponibilidade de recursos, permitindo que as crias surjam nas épocas mais favoráveis ao seu crescimento. Nas restantes épocas, a fêmea é infértil e o instinto sexual do macho não se manifesta: "fora do tempo dos amores, os animais vivem em paz: não sentem qualquer atracção sexual" (Ruffié, 1987: 133). Há exceções a esta regra geral, particularmente nos primatas, sendo os bonobos ou chimpanzés-pigmeus conhecidos pela sua exuberante disponibilidade sexual (Fisher, 1994: 140). O caso humano é, ainda assim, particular. São diversas as modificações anatómicas e fisiológicas que, na espécie humana, acompanham esta evolução no sentido de uma disponibilidade sexual independente do ciclo das estações. A fêmea humana desenvolveu ciclos ovulatórios mensais, com ovulações ocultas, e fluxos menstruais particularmente abundantes fora dos períodos de gestação (Morris, 1998: 150, 151). A mulher é, ainda, entre os primatas, a única cujas mamas se apresentam como carater sexual secundário permanente: "Na maior parte dos casos, as mamas [dos símios] só se tornam verdadeiramente salientes quando do estro e da lactação. Nos intervalos, o peito permanece chato" (Ruffié, 1987: 133). "Isto não acontece na mulher adulta. Os seios femininos conservam a forma arredondada durante o seu período fértil, ou seja, desde a puberdade até à velhice" (Morris, 1998: 26), o que deixa claro o seu contínuo valor sexual, para além da estrita função de aleitamento. Mantendo a fertilidade ao longo de todo o ano (embora restrita a um certo número de dias por mês), podemos admitir que a espécie humana se encontra, biologicamente, em condições de usufruir de um incessante período de cio. "No plano sexual, o *sapiens* (...) está permanentemente disponível, o que apresenta vantagens (uma maior probabilidade de reprodução) e inconvenientes (presença constante do facto sexual ao longo de toda a vida, sem um período de descanso)" (Ruffié, 1987: 108). O ser humano contrapõe, no entanto, a uma eventual recetividade sexual contínua, uma série de constrangimentos

morais: "na verdade, nos humanos, as restrições são de ordem cultural" (Ruffié, 1987: 133). Assim, os interditos associados à sexualidade podem ter surgido, nas sociedades humanas, da necessidade de regulação de uma atividade potencialmente realizada em permanência e altamente consumidora de energia. "Na esfera humana, a actividade sexual desliga-se da simplicidade animal. É essencialmente uma transgressão" (Bataille, 1988 [1957]: 94). Dar-se-ia, assim, uma associação entre a existência do trabalho e os interditos do sexo e da morte:

"A vida sexual por um lado, e, por outro, o crime, a guerra, a morte, são, relativamente ao mundo do trabalho, perturbações muito graves, totais alterações. Não me parece que haja razão para duvidar de que tais momentos tenham sido, de um modo fundamental, excluídos do tempo do trabalho, que depressa se tornou um tempo colectivo. Em relação ao tempo do trabalho, a criação da vida e a sua supressão foram lançadas para fora dele, passando a ser o trabalho, por comparação com os momentos de emoção intensa em que vida e morte travam entre si – e se afirmam –, um tempo neutro, uma espécie de anulação." (Bataille, 1988 [1957]: 228).

Ao regular as práticas sexuais, definindo as circunstâncias em que estas não eram lícitas, a humanidade reservava-se um espaço e um tempo ordinários. Nessa existência comum, o trabalho organizava a vida da comunidade com vista à produção dos recursos necessários à sobrevivência; fora desse tempo profano, dos interditos, as regras alteravam-se e o consumo supérfluo era permitido; os interditos da morte e do sexo ficavam temporariamente suspensos. A guerra, a festa, os rituais tinham lugar nestas ocasiões. Era o tempo sagrado, o tempo da transgressão dos interditos.

"A transgressão excede sem o destruir um mundo *profano* de que é complemento. A sociedade humana não é apenas o mundo do trabalho. Simultaneamente — ou sucessivamente — o mundo *profano* e o mundo *sagrado* compõem-na, dela sendo duas formas complementares. O mundo *profano* é o mundo das proibições, o mundo *sagrado* abre-se para as transgressões limitadas. É o mundo da festa, dos reis e dos deuses." (Bataille, 1988 [1957]: 58).

1.3.6. Sagrado, a transgressão do interdito

A regulação do sagrado e do profano é do domínio religioso. Mais do que definir o que é proibido, a religião estabelece as condições em que o que é proibido passa a ser permitido (ou mesmo imposto), "a religião regula, essencialmente, a transgressão das proibições" (Bataille, 1988 [1957]: 60).

"A proibição corresponde ao trabalho, o trabalho à produção: no tempo *profano* do trabalho, a sociedade acumula reservas, estando o consumo reduzido à quantidade necessária à produção. Por excelência, o *tempo sagrado* é a festa. A festa não significa necessariamente (...) o levantamento maciço das proibições, mas, em dia ou tempo de festa, o que é vulgarmente proibido pode ser permitido, por vezes exigido." (Bataille, 1988 [1957]: 59).

Considerando os interditos básicos da morte e da sexualidade e as suas condições de transgressão, estas noções tornam-se mais evidentes:

"'Não matarás'. É verdade que esta proibição é universal, mas é também verdade que contém subentendida a proposição seguinte: '...excepto em caso de guerra ou em outros casos mais ou menos previstos pela organização social'. Assim, ela é quase perfeitamente paralela à da proibição sexual que se enuncia nos seguintes termos: 'Não fornicarás — excepto no casamento' — a que, evidentemente, se acrescenta: '...ou em certos casos previstos pelos costumes'." (Bataille, 1988 [1957]: 62).

Não matar não é, assim, uma prescrição total e definitiva, contém em si mesmo as condições em que a transgressão é justificada. A guerra permite mostrar como o valor supremo da vida é relativizado, e se torna recorrentemente aceitável ao longo da História. Na guerra, é forçoso matar, é imperioso transgredir o interdito. Do mesmo modo, o interdito sexual tem condições de exceção. Mesmo o cristianismo, sendo uma religião altamente repressora da sexualidade, cria as condições da sua ocorrência: no casamento cristão, a união sexual é mandatória e a incapacidade de consumação do casamento é, até hoje, um dos poucos motivos legítimos para a anulação do matrimónio:

"O primeiro objectivo atribuído ao casamento é o nascimento de filhos. É também a sua única justificação e, por isso, a frigidez e a impotência constituíram, ao longo dos tempos, cláusulas de anulação do casamento. Para a Igreja e a sociedade trata-se também de domesticar os instintos sexuais — sempre causa possível de desordem — e de canalizar a sua livre circulação. Trata-se de pôr um travão, de restabelecer uma aparência de ordem na proliferação perigosa (...) dos prazeres e dos desejos." (Barbaut, 1991: 14).

Assim, o interdito só o é nas condições normais do tempo profano. Deve ser respeitado, salvo em condições devidamente justificadas, que constituem o domínio excepcional do sagrado. A caça, implicando a morte do animal, pode também revestir-se de carácter sagrado.

"Proibição não significa forçosamente (...) abstenção, mas a sua prática sob a forma de transgressão. Nem a caça, nem a actividade sexual puderam ser efectivamente

proibidas, pois que a proibição não pode suprimir actividades necessárias à vida, limitando-se, outrossim, a dar-lhes o sentido da transgressão religiosa. A proibição submete a transgressão a determinados limites, regulamenta as formas e impõe uma expiação àquele que se torna *culpado* dela. Por matarem, o caçador e o guerreiro eram *sagrados*. Para reentrarem na sociedade profana, tinham que se lavar dessa mancha, tinham que se purificar. Os ritos da expiação tinham por fim purificar o caçador e o guerreiro." (Bataille, 1988 [1957]: 63, 64).

A morte e o sexo apresentam-se assim como momentos extraordinários: um esbanjamento de recursos, um desperdício de vida, um luxo da natureza.

1.3.7. Morte e sexo: o sagrado por excelência

O ser que se entrega à morte despoja-se de si mesmo, ultrapassa a última fronteira em direção ao desconhecido. Do mesmo modo, no sexo há igualmente esta noção de excesso, de transbordamento. O sexo aproxima-nos da morte: por via de uma fusão corporal e espiritual, o êxtase sexual é um instante de dissolução do eu no todo, de perda da identidade, de encontro total. Pode mesmo ser um momento de criação, no qual, à imagem de Deus, o ser humano participa na concepção de um novo ser. "A criança é também a certeza de, de certo modo, vencermos a morte, (...) criando um ser à nossa imagem (...). Com a criança, a regra é respeitada, a ordem reina e o futuro está assegurado" (Clarke, 1985: 37). O caráter divino, sagrado, da união sexual deveria ser óbvio para nós, bem como o seu sentido global de integração na vitalidade do universo.

Em termos fisiológicos e semânticos, há também curiosas aproximações entre o sexo e a morte. Podemos encontrar semelhanças entre os espasmos sexuais e as convulsões da morte (Bataille, 1988 [1957]: 92). "Vulgarmente, em francês, o orgasmo tem o nome de 'pequena morte'" (Bataille, 1988 [1957]: 211). A palavra "desfalecimento" pode ser igualmente usada na agonia da morte, no êxtase orgástico e no transe místico, dando uma ideia de ultrapassagem dos limites (do corpo, da vida comum), de passagem, enfim, a um estado metafísico (mesmo que a vida para além da morte não seja um valor seguro). As noções de excesso, abundância, luxo, transbordamento dão a imagem de sagrado que está presente nestes três tipos de experiência.

Aceitando que o ser humano tem uma "necessidade de êxtase" (Watts *et al*, 1974: 64 in Moore, 1999: 95), ou seja, a necessidade de uma vivência do sagrado, talvez seja mais fácil compreender o eterno apelo do sexo, a atração mórbida pela violência e a morte, o mistério de Deus que permanece, apesar de todos os questionamentos e

racionalizações. O sexo é um caso particular, especialmente na sua relação com a religião cristã, a mais disseminada no Ocidente.

Luc de Heusch (2006: 28-49) apresenta uma evolução das ideias sobre o sagrado em diferentes culturas e sistemas religiosos, desde os cultos pagãos às religiões do livro, que pode resumir-se da seguinte forma:

- possessão (culto presente em África): estado passivo do corpo, induzido por um ritual, no qual um deus, um espírito ou uma força sobrenatural se apodera do corpo do possuído;
- xamanismo (culto presente na Ásia e na América, mas também em África): estado ativo do corpo, auto-induzido, no qual o xamã se coloca em transe para se encontrar com os deuses;
- mediunismo (culto presente em África): transe auto-induzido pelo *médium*, de forma a diagnosticar a origem de uma doença do consultante; não tem finalidade terapêutica, mas de adivinhação;
- profetismo (culto presente em África, na América e na Europa, característico das religiões monoteístas, na quais se inscrevem a religião judaico-cristã e o islamismo): inspiração divina, sendo o profeta um líder inspirado, um chefe carismático, um intermediário entre Deus e o seu povo, um porta-voz messiânico.

Os rituais das religiões antigas ou pagãs, entendidos como primitivos, podem lançar luz sobre práticas religiosas e sociais mais intelectualizadas, como as desenvolvidas pelas religiões monoteístas. Em particular, o entendimento da relação do cristianismo com o interdito e a transgressão completa-se no contexto da evolução da noção de sagrado desde as religiões antigas, permitindo reconhecer a suspensão, nas religiões monoteístas, da ligação presente nos cultos pagãos entre o sexual e o sagrado. No entanto, estas conceções poderão estar presentes, ainda que inconscientemente, noutros cultos religiosos. É nesse sentido que se inscrevem as noções de sagrado e profano que Bataille (1988 [1957]) descreve e que se tornam úteis para a compreensão de fenómenos e comportamentos presentes na civilização ocidental, nomeadamente os relacionados com práticas violentas, ligadas ao sexo e à morte.

1.3.8. Cristianismo: vida santa, sexo pecado

As religiões monoteístas ou religiões do livro – o judaísmo, o cristianismo e o islamismo – estabeleceram uma separação moral entre o bem e o mal. O sagrado antigo não determinava uma cisão desta natureza, integrando o puro e o impuro. A

moralidade judaico-cristã afastou o bem do mal, suspendendo a sua continuidade. O bem abrange o mundo da ordem: o cumprimento das regras, a obediência, o trabalho, a família, a caridade; o mal contém a desordem: a falta, a desobediência, a violência, a cedência à tentação, o pecado. Assim, quebra-se a unidade do sagrado:

"No estádio pagão da religião, a transgressão fundava o sagrado, cujos aspectos impuros não eram menos sagrados que os aspectos contrários: o conjunto da esfera sagrada compunha-se do puro e do impuro. O cristianismo rejeitou a impureza. Rejeitou a culpabilidade sem a qual o sagrado era inconcebível, uma vez que só a violação da proibição lhe dava acesso." (Bataille, 1988 [1957]: 105).

Deste modo, o mundo ortodoxo (o profano) foi santificado, divinizado, e o heterodoxo (o sagrado) foi em parte diabolizado: "o sagrado impuro foi, por conseguinte, lançado para o mundo profano" (Bataille, 1988 [1957]: 105). A Igreja pediu a todos os fiéis que se abstivessem de fazer o mal, de o dizer e mesmo de o pensar. E que, tendo cedido à tentação – porque todos são humanos e pecadores –, pedissem perdão das suas culpas, fossem elas "pensamentos, palavras, atos ou omissões".

Nesta separação entre o bem e o mal, o sexo ficou do lado do mal, tendo até um pecado mortal associado: o da luxúria. "É evidente que tratamento do erotismo *em nada* é exterior ao domínio da *religião*, mas precisamente o cristianismo, opondo-se ao erotismo, condenou a maior parte das religiões. Nesse sentido, a religião cristã é talvez a menos religiosa das religiões" (Bataille, 1988 [1957]: 28). Em determinados períodos da história do cristianismo – e ainda hoje, em certos movimentos mais fundamentalistas – o desejo, o lazer, o sexo, tudo o que se opõe ao mundo tranquilo do bem e da ordem é considerado maldito. O prazer sexual torna-se assim condenável fora do casamento e inconcebível no seio da castidade conjugal:

"No pensamento eclesial, podem ser retidas duas ideias básicas no que respeita a sexo:

1. A Igreja admite a cópula humana, mas com o único objectivo de procriar, e, está bem de ver, unicamente no quadro do casamento. Fora destes limites, o amor não é lícito;
2. A Igreja rejeita toda a procura do prazer. Mesmo o acto carnal realizado entre marido e mulher, unicamente para satisfazer um desejo, é, em certas épocas, considerado como pecado mortal. O amor só deve ser concebido na dor. O puro prazer está excluído." (Ruffié, 1987: 163).

Ao contrário de outras religiões, o cristianismo excluiu o sexo do sagrado (a não ser quando enquadrado pelo sacramento do matrimónio). Talvez como resultado desta dessacralização se tenha tornado tão estranha, para nós, a associação entre sexo e

sagrado. Thomas Moore estabelece diferentes evidências do caráter sagrado do sexo, nomeadamente:

- a integração das dimensões do corpo e do espírito, através da experiência de êxtase (místico ou orgástico) como revelação de transcendência:

"...uma separação histórica e psicológica do corpo e espírito, da transcendência e sensualidade, e da virtude e desejo é uma neurose." (Moore, 1999: 31).

- a qualidade intrínseca do mistério (referido sobretudo como tabu, quando relativo ao sexo):

"O tabu é um aspecto da moralidade da alma, uma profunda sensação de inibição, cercada por um halo de santidade, inexplicável e, contudo, indiscutível. (...) Com o tabu, a profanação, o prazer e o sexo estamos no campo da religião, e nenhuma interpretação psicológica ou sociológica será suficiente para descrever a sua intensidade e importância." (Moore, 1999: 237, 238).

- e o sentimento de profanação que o abuso sexual inevitavelmente nos provoca, e cuja libertação exige uma purificação profunda, somente possível através de um ritual:

"O horror sentido no estupro de todos os tipos e graus torna clara essa espiritualidade sensual. A violação não é apenas pessoal, (...) o estupro é um sacrilégio, uma ofensa à esfera espiritual envolvida em todos os aspectos da nossa sexualidade." (Moore, 1999: 197).

Mesmo a experiência sexual mutuamente consentida e desejada pode transmitir esta ideia de profanação:

"Naturalmente o sexo leva à perda de um tipo de inocência, e isso pode ser perturbador. (...) Sexo de mais pode acabar com o sentimento de pureza infantil que, para muitas pessoas, é uma parte preciosa da personalidade. Na terapia, deparei com homens e mulheres que desejariam ser virgens, não se haver casado tantas vezes ou não ter tido experiências sexuais com tantas pessoas diferentes. Essas pessoas achavam que devido aos excessos sexuais tinham perdido para sempre algo precioso." (Moore, 1999: 163).

A profanação não deve ser confundida com a transgressão. A transgressão só se opõe ao interdito na medida em que o reforça. A transgressão não põe em causa o profano nem o sagrado, de que é a essência. A profanação é, como a palavra indica, a introdução, no sagrado, de um elemento profano: "o princípio da profanação é o uso profano do sagrado" (Bataille, 1988 [1957]: 105). Trata-se de uma subversão das regras que põe em causa o sistema. A religião cristã, no entanto, identificou a profanação com a

transgressão, sob a ideia de pecado. A transgressão deixou assim de ter enquadramento sagrado: "o domínio do sagrado reduziu-se ao do Deus do Bem, cujo limite é o limite da luz: nada mais resta no domínio do sagrado que seja maldito" (Bataille, 1988 [1957]: 107). Assim, "despojado do formalismo sagrado, o impuro estava condenado a tornar-se profano" (Bataille, 1988 [1957]: 106). A sexualidade converteu-se numa manifestação profana, admissível apenas para garantir a descendência, já que o ser humano não dispunha para tal, de alternativa assexuada (ao contrário de Deus, que concebeu o seu filho sem mácula, por virtude do Espírito Santo, preservando a virgindade de Maria).

No decorrer dos séculos, o celibato foi pedido aos ministros da fé, para que, libertando-se das paixões terrenas e das angústias familiares, pudessem dedicar-se exclusivamente ao louvor a Deus e à caridade aos irmãos, ou seja, ao amor espiritual a Deus e ao próximo. É no século XI que a castidade de padres e bispos é decretada pelo Papa Leão IX (Ruffié, 1987: 165), embora a sua absoluta observância tenha sido sempre duvidosa: "a concubinação, confessa ou clandestina, persistiu durante muito tempo, tanto mais que alguns achavam desejável que o padre tivesse uma concubina, para não perverter as mulheres dos outros" (Ruffié, 1987: 165-166). Após a Reforma, a Igreja Protestante separa-se e deixa de obedecer a Roma. Entre outras novidades, o matrimónio do clero passa a ser permitido. Mas a Igreja da Reforma fica limitada à Europa do Norte. Os países latinos permanecem conservadores e leais a Roma.

Houve sempre na Igreja defensores mais radicais, para quem o mundo ideal seria um mundo sem sexo. Diz S. Paulo, na Carta aos Coríntios: "Aos solteiros e às viúvas digo que é bom para eles ficarem como eu. Mas, se não podem guardar continência, casem-se; pois é melhor casar-se do que ficar abrasado" (1 Cor 7, 8-9). No entanto, as virtudes da temperança são também um tema recorrente na Antiguidade Clássica (Foucault, 1994b: 108 e 1994c: 140-143), num tempo anterior ao estabelecimento do cristianismo.

Dos dois mandamentos que normalizam os interditos universais – "Não matarás" e "Não cometerás adultério" – é o segundo que concentra as atenções da Igreja ao longo dos séculos. A guerra santa foi exaltada pelo cristianismo, embora hoje pareça injustificável. Pode parecer estranho que tirar a vida ao próximo (responsabilidade que é, antes de mais, divina) seja menos inquietante para o clero do que cair na tentação da luxúria. No entanto, ao manter sob controlo todos os pensamentos e atos sexuais, a Igreja conquista um domínio permanente e absoluto sobre os fiéis:

"Na realidade quotidiana, poucos homens ou mulheres terão, um dia ou outro, tido o desejo de cometer um homicídio ou um roubo. Mas todos ou quase todos terão sido

solicitados por uma ou várias aventuras extraconjugais. Ao tomar as rédeas da sexualidade e traçando a esta limites estreitos, o cristianismo faz de qualquer homem um pecador, um pecador que fica à sua mercê, visto que só a Igreja possui, pelo sacramento da penitência, a chave da Redenção. E este método é tanto mais eficaz quanto é certo que o pecador, quase inelutavelmente, reincidirá no pecado." (Ruffié, 1987: 165).

O cristianismo (como outras religiões) terá, então, identificado o interdito com o bem e a transgressão com o mal. "Mas o Mal não é a transgressão, é a transgressão condenada. O Mal é exactamente o pecado" (Bataille, 1988 [1957]: 111). Talvez esta inversão, esta separação de domínios, esta confusão de conceitos tenha contribuído para a perda, quer do sentido do sagrado, quer da importância do cristianismo, na vivência e na consciência humana moderna.

1.3.9. Consumismo: vida profana, sexo laico

A experiência violenta, extraordinária, que constitui o sagrado, opõe-se à tranquilidade desejada de uma vida segura, controlada, previsível: a vida profana. Hoje em dia, esta visão é surpreendente, mesmo inquietante, porque somos herdeiros de uma moral na qual o mais importante é o trabalho, o dever, a observância das regras. Na transição para a modernidade, o valor do cristianismo perdeu importância, mas a moral laica fortaleceu ainda mais o profano, a ordem, o trabalho:

"Levando ao máximo de depuração o ideal ético, professando o culto das virtudes laicas, enaltecendo a obrigação do sacrifício da pessoa no altar da família, da pátria ou da história, os modernos romperam menos com a tradição moral da renúncia a si próprio, ditada pelo sistema religioso da imperatividade ilimitada dos deveres; mais não se verificou senão a transferência das obrigações superiores em relação a Deus para a esfera humana, metamorfoseadas em deveres incondicionais para com o próprio indivíduo, para com os outros, para com a colectividade. O primeiro ciclo da moral moderna funcionou como uma religião do dever laico." (Lipovetsky, 1994: 16).

Entender o trabalho como profano parece, em si mesmo, uma blasfémia, a tal ponto o sacralizamos ainda hoje, mesmo que nos encontremos já num momento em que "a cultura sacrificial do dever morreu [e] entrámos no período pós-moralista das democracias" (Lipovetsky, 1994: 56). Na transição para a modernidade, é legítimo entregar-se ao lazer no tempo que sobra depois de cumpridos todos os deveres, no tempo livre – livre do trabalho, evidentemente (o que deixa implícito que é ele que aprisiona e define o uso do tempo). O dia a dia organiza-se, prioritariamente, para a

generalidade dos cidadãos, em função dos horários e das responsabilidades laborais. O tempo essencial é o do trabalho, só ele merece todos os sacrifícios. "Frequentemente homens e mulheres concentram-se tanto no sucesso, no trabalho e nos negócios que só prestam atenção aos seus corpos quando têm doenças ou sentem fortes atrações sexuais que os perturbam" (Moore, 1999: 30). Respeitar as normas, agir de acordo com os cânones parece ser a maior das virtudes, a única que merece recompensa. Entre a ordem e a revolução, só a ordem parece legítima. Esquecemos que a revolução é indispensável à manutenção da ordem. Dito doutro modo, só o sagrado dá sentido ao profano e o torna suportável.

Hoje, a adesão à obediência e à manutenção da tradição como princípio fundamental é questionada, nomeadamente no que diz respeito à moralidade sexual. O direito ao prazer sobrepõe-se ao sacrifício do dever. "A tolerância cresce em matéria de sexualidade e de vida familiar, de religião e de opiniões públicas. Acaba quando os bens, as pessoas e as liberdades são ameaçados" (Lipovetsky, 1994: 172, 173). As democracias trouxeram ideais de bem-estar e princípios de consumismo e individualismo. Os direitos de cidadania ganharam mais visibilidade que os deveres correlativos.

"O indivíduo contemporâneo não é mais egoísta do que outrora, apenas exprime, sem rodeios, a prioridade individualista das suas escolhas. Eis o que é novo: já não é verdadeiramente imoral pensarmos apenas em nós próprios, o referencial do eu adquiriu direito de cidadania" (Lipovetsky, 1994: 150).

O cidadão é o centro da vida social, a tolerância em relação à diferença é defendida, a liberdade individual só é questionada quando tem consequências diretas sobre os outros, nomeadamente no campo da sexualidade:

"Com o advento das democracias como forma de governo, tornou-se dificilmente justificável, até mesmo inconstitucional, a regulação dos comportamentos sexuais que tenham lugar entre adultos que livremente os aceitem e que não provoquem um dano social evidente. Por isso, o mais característico das nossas sociedades é que a regulação dos comportamentos sexuais esteja cada vez mais limitada às relações dentro do matrimónio (e apenas se os membros do casal entram em conflito entre si), à família (com a proibição do incesto), ao controlo dos escândalos públicos, aos abusos sexuais de menores e à violência sexual. Os costumes são cada vez mais permissivos e a moral actua mais sobre a consciência individual e menos como uma norma que se exige aos outros." (López e Fuertes, 1999: 13, 14).

O que se torna consensual é o repúdio da dor e do sofrimento, sejam resultado de violência, doença ou pobreza. "À força de vivermos sem privações de maior, o

sofrimento do outro – a partir do momento em que nos é mostrado – torna-se intolerável, funciona como uma poluição ou uma agressão à qualidade de vida" (Lipovetsky, 1994: 160). Na vida confortável que construímos, o imaterial, o espiritual, o inexplicável, o excesso ritual, o deslumbramento, o arrebatamento é hoje tão difícil de justificar enquanto necessidade humana, como difícil de atingir, mesmo quando ativamente procurado. "Não somos livres de nos convertermos a uma fé religiosa ou política, não podemos enamorar-nos a nosso bel-prazer. A maior parte da nossa vida decorre no quotidiano" (Alberoni, 1997: 219). Se, por um lado, já pouco nos surpreende, restam poucos mistérios e as possibilidades de fé se reduziram, por outro, resistimos às sensações fortes, que não sabemos explicar, compreender ou controlar. Num mundo materialista e desencantado, abandonámos os antigos rituais. Criámos novas cerimónias, rituais substitutos que incluem o consumo material, a toxicodependência, o sexo sem compromisso.

"Com o fim dos enquadramentos tradicionais familiares e religiosos, com a miséria dos ghettos, a propagação da droga e a progressão das normas liberais, os deveres outrora interiorizados perdem a sua força de obrigatoriedade. E os que estão ligados à sexualidade, à morte voluntária, ao casamento, ao altruísmo, à nação já se esgotaram." (Lipovetsky, 1994: 169).

Neste contexto, o sagrado foi secularizado, materializado: a morte foi ocultada e a sexualidade exaltada, mas apenas como prazer hedonista, procura individual de satisfação, necessidade fútil do corpo. No entanto, a relação com os interditos da morte e do sexo não desapareceu, apresenta apenas um carácter mais flexível:

"Não há qualquer tendência para o nivelamento dos valores, mas sim uma redistribuição social do permitido e do interdito, uma flexibilização dos juízos morais referentes ao suicídio ou à vida sexual, ao aborto ou à prostituição, a par da persistência da severidade em relação às diferentes formas de violência e de delinquência. Não assistimos, nem ao desmoronamento da vontade, nem ao laxismo da opinião, mas sim à edificação de uma consciência simultaneamente tolerante e dura." (Lipovetsky, 1994: 173).

Mais do que sacralização, encontramos alienação, não saímos verdadeiramente do domínio profano. Dominamos o mundo, a natureza e a nós próprios, rejeitamos o sofrimento, o medo, a morte. Hoje, cada um vale por si próprio, sabe que nasce e morre com a mesma indiferença técnica com que se produzem materiais e se eliminam resíduos, e não se sente parte de uma comunidade humana, natural ou divina. Faz sexo como come, dorme ou respira: anonimamente, como uma máquina, como um número. Centrado em si mesmo, mas vazio. Perdemos o sentido de partilha, de envolvimento

comunitário, escolhemos em alternativa o individualismo, o conforto material, a segurança. Encontramos em Roberto Esposito (2010a) um modelo útil para pensar no equilíbrio entre segurança e liberdade. O autor descreve as relações humanas atuais como relações de *i-munidade*, em que cada indivíduo se protege, tanto quanto possível, da invasão ameaçadora de outros, da mesma forma que os anticorpos nos protegem de potenciais ameaças. Por oposição, relações em épocas anteriores seriam relações de *co-munidade*, de partilha, de encontro. A ausência de partilha e as preocupações de segurança individual são a base das sociedades atuais. Zygmunt Bauman (2001 e 2006b) apresenta, por seu turno, uma transição entre a modernidade sólida, alicerçada na confiança no progresso científico e tecnológico e a modernidade líquida, assente na velocidade, no imaterial e no híbrido. A identidade individual vivia inicialmente a par com um sentimento de pertença, de base territorial. Na passagem da modernidade sólida para a líquida, ganhámos uma ilusão de segurança individual, mas perdemos a sensação de segurança comunitária. Os condomínios fechados são apresentados como exemplo deste tipo de precauções com a segurança e de alerta permanente do indivíduo num esforço de autopreservação. O confinamento é progressivo, mesmo em viagem, sendo as deslocações realizadas em carro próprio, sem necessidade de encontro físico com o outro. A ilusão de segurança tem um preço: este isolamento acaba por se tornar opressivo. Bauman (2006b: 65) deixa a pergunta: "Será possível eliminar o medo suprimindo igualmente o tédio?".

Esta enfermidade, para a qual a evolução tecnológica teria contribuído, pode estar já em transformação. A internet cria, com uma vitalidade impressionante, novas comunidades virtuais, libertas de alicerces geográficos, de carácter potencialmente global. Não sem riscos, mas vibrantes e criativas. A dimensão comunitária do espaço público ganhou novos contornos. A partilha, não necessariamente de bens, mas de conhecimento, de interesses comuns, de emoções, encontrou um novo lugar e uma nova legitimidade.

1.4. Linguagem e discurso sobre o sexo

A dificuldade de falar sobre os temas sexuais é uma questão recorrentemente referida. Alberoni (2007) distingue diversos tipos de linguagem sexual. Baseando-se em Murray Davis (1983), refere que "para nomear os órgãos e as actividades sexuais, existem duas linguagens completamente diferentes. Por um lado, a linguagem popular, ordinária, obscena; por outro lado, a linguagem oficial, culta, séria. Entre as duas, há um abismo" (Alberoni, 2007: 19). O autor acaba, no entanto, por identificar três tipos de linguagem.

Assim, a experiência erótica prolonga-se entre dois extremos, cada um com um código linguístico próprio: a linguagem obscena e a das metáforas poéticas (Alberoni, 2007: 26) e, paralelamente a estas, existe a linguagem da ciência: "A linguagem medicalizada, neutralizada, cientificizada encontra-se fora desta polaridade. Não cumpre a função de evocar sensações, emoções, mas de evitá-las. Trata-se de uma terceira linguagem, estranha à verdadeira polaridade erótica" (Alberoni, 2007: 26). Em resumo, podemos então referir uma linguagem popular, vernacular, a linguagem do palavrão; uma linguagem científica, médica, ortodoxa, assética; e uma linguagem poética, elevada, transcendente, repleta de metáforas. Podemos talvez dizer que a linguagem científica se mantém no domínio da ordem (profano) e que, quer a linguagem vernácula, quer a poética, são do domínio da desordem (sagrado). Daqui resulta que não há, nem pode haver, uma linguagem verdadeiramente descomprometida, neutra, que permita designar os atos ou os órgãos sexuais, por exemplo, sem sugerir obscenidade, frieza ou elevação poética. Para evitar a indecência, o excesso de decoro e o romantismo, podemos ainda, em último caso, recorrer à linguagem infantil. É curioso verificar como, por vezes, nas conversas entre adultos, a saída mais airosa para nomear os genitais inclui termos como *pilinha* ou *pombinha*, por exemplo. Nem a linguagem científica, nem a poética, conseguem ultrapassar o tabu da obscenidade da mesma forma que a linguagem que ensinamos às crianças, que conserva e transmite uma sensação de inocência. O mesmo se passa a respeito das excreções humanas, também elas carregadas de um forte sentido de obscenidade: *chichi* e *cocó* são palavras que temos dificuldade em deixar de usar, por não encontrarmos disponível, em todo o vasto vocabulário que criamos, uma alternativa razoável. Neste caso, não há sequer linguagem poética que nos salve. Bataille mostra como a obscenidade relativa às excreções humanas se torna um interdito de tal forma notável, que chega a passar despercebido: "a negação é tão perfeita" que estas proibições "nem sequer costumam ser citadas entre o número dos tabus" (Bataille, 1988 [1957]: 190).

1.4.1. Saber e silêncio

Relativamente ao tema sexual, vacilando entre os três tipos possíveis de linguagem, talvez, por vezes, a opção mais confortável seja ainda o silêncio. Na verdade, a verdadeira linguagem sexual não é verbal, mas silenciosa. É pelo silêncio que comunicamos as nossas razões fundamentais. O sagrado faz-se tanto de palavras, quanto de silêncios. A linguagem do silêncio comunica o indizível, aquilo que seria destruído pelo discurso. Não se trata apenas de uma linguagem corporal, paralela à

verbal, traduzida em gestos, olhares, sorrisos ou expressões faciais, mas de uma linguagem que se encontra presente através da sua ausência. Há no silêncio uma verdade que as palavras não são capazes de abarcar.

Para Michel Foucault (1994a), no entanto, o reconhecimento desta dificuldade de falar sobre o sexo é uma tese que perdura mas não convence. De acordo com a hipótese repressiva, que é usualmente aceite, a repressão sexual alastrou aos vários domínios da vida, tornando o sexo um segredo. Diz Foucault:

"Este discurso sobre a moderna repressão do sexo resiste bem. Sem dúvida porque é fácil de defender. Uma grave caução política e histórica o protege; dando origem à idade da repressão no século XVII, depois de centenas de anos de ar livre e de livre expressão, levam-no a coincidir com o desenvolvimento do capitalismo: seria solidário da ordem burguesa." (Foucault, 1994a: 11).

Para além de ser "fácil de defender" – argumentando que o sexo se torna "incompatível com uma aplicação ao trabalho geral e intensiva" (Foucault, 1994a: 11), relacionada com a ascensão da burguesia –, outra explicação mais prosaica é ainda referida pelo autor para a defesa persistente da hipótese repressiva. Trata-se do "benefício do locutor":

"Mas há talvez outra razão que nos torna tão grato formular em termos de repressão as relações entre o sexo e o poder: aquilo a que poderíamos chamar o benefício do locutor. Se o sexo é reprimido, quer dizer, votado à proibição, à inexistência e ao mutismo, o simples facto de se falar dele, e de falar da sua repressão, tem como que um aspecto de transgressão deliberada. Quem assume essa linguagem coloca-se até certo ponto à margem do poder; empurra a lei; antecipa, mesmo que pouco, a liberdade futura. Daí esta solenidade com que hoje se fala do sexo." (Foucault, 1994a: 12).

Assim, ao defender o lado secreto, oculto, indizível do sexo, quem se atreve a falar lança sobre si mesmo a corajosa e necessária tarefa de se referir, como se fora a primeira vez, ao tema proibido. Mas afinal, segundo Foucault, o que caracteriza os tempos modernos é a "'discursificação' do sexo" (Foucault, 1994a: 17) e não o silêncio, o pudor ou o constrangimento.

"Trata-se, em suma, de interrogar o caso de uma sociedade que há mais de um século se fustiga ruidosamente pela sua hipocrisia, fala prolixamente do seu próprio silêncio, se obstina em pormenorizar o que não diz, denuncia os poderes que exerce e promete libertar-se das leis que a fizeram funcionar. (...) A questão que gostaria de pôr não é a de saber porque é que somos reprimidos, mas porque é que dizemos, com tanta paixão, com tanto rancor contra o nosso passado mais próximo, contra o nosso

presente e contra nós próprios, que somos reprimidos. Por que espiral chegámos ao ponto de afirmar que o sexo é negado, de mostrar ostensivamente que o escondemos, de dizer que o calamos – e isto formulando-o em palavras explícitas, procurando mostrá-lo na sua realidade mais nua, afirmando-o na positividade do seu poder e dos seus efeitos?" (Foucault, 1994a: 14).

Foucault exemplifica esta explosão discursiva em torno do sexo com a confissão católica (tendo por referente os manuais de confissão da Idade Média) e a literatura "escandalosa", nomeadamente a redigida por Sade e pelo autor anónimo de *My secret Life* (Foucault, 1994a: 22 e seguintes). Todos estes textos se esforçam por relatar os atos sexuais nos mais ínfimos detalhes, procurando não deixar escapar nenhuma eventualidade de pecado ou de prazer. O discurso sexual terá então, sobretudo, procurado "libertar a 'vontade de saber'" (Foucault, 1994a: 17), multiplicando as oportunidades de se manifestar, a tal ponto que foi possível criar condições especiais de emissão e receção desses discursos:

"Nós somos, afinal, a única civilização em que há encarregados que recebem uma retribuição por escutarem as confidências que cada um faz acerca do seu sexo; como se a vontade de falar dele e o interesse que disso se espera tivessem ultrapassado largamente as possibilidades da escuta, alguns alugaram até os seus ouvidos." (Foucault, 1994a: 13).

Como afirma Anthony Giddens, "as brilhantes inovações de Foucault levantam algumas questões centrais de um modo nunca antes pensado" (Giddens, 1996: 11). Porém, há factos difíceis ou mesmo impossíveis de explicar "se permanecermos na posição teórica desenvolvida por Foucault, segundo a qual as únicas forças impulsionadoras são o poder, o discurso e o corpo" (Giddens, 1996: 17). Foucault teve o mérito de reconhecer uma imensa discursividade onde todos viam apenas silenciamento. No entanto, se é verdade que a produção de discurso sobre o sexo se tornou abundante, isso não significa que se tenha eliminado o constrangimento. Numa mesma sociedade, podem coexistir uma grande produção discursiva e um forte sentimento de pudor. Quer a recusa, quer a ostentação podem ser manifestações de desconforto. O silêncio e a linguagem vernácula, por exemplo, constituirão formas opostas de lidar com a mesma questão central, sem a ultrapassar. Por outro lado, tal como na pornografia, muito discurso sexual é apenas a repetição de si próprio. A efervescência discursiva em torno do sexo não elimina o mistério nem o embaraço, como não põe necessariamente em causa as limitações que a linguagem apresenta para se referir ao sexual, como muitos autores reconheceram.

1.4.2. Palavra e sagrado

Bataille, por exemplo, aludindo à linguagem distanciada e ao tratamento estatístico dos Relatórios Kinsey (Kinsey *et al*, 1948 e 1953), manifesta a estranheza que a sua leitura provoca, ao tratar o sexo como objeto de estudo científico (Bataille, 1988 [1957]: 136 e seguintes). Uma vez que, segundo o autor, o sexo pertence ao domínio violento do sagrado, e "a violência é silenciosa" (Bataille, 1988 [1957]: 164) ou mesmo "muda" (Bataille, 1988 [1957]: 167) – sendo a obra literária de Sade, porque fala em nome da solidão e do silêncio (Bataille, 1988 [1957]: 166), a exceção que confirma a regra –, não será de estranhar que a linguagem sexual seja constrangedora. De facto, "além de servirem para comunicar, as palavras também servem para criar ordem nas coisas" (Lencastre, 2007: 386). Por isso, o sagrado, que não é do mundo da ordem, nem sempre encontra palavras para se referir à violência, à morte ou ao sexo:

"A linguagem que geralmente usamos para falar sobre sexo é muito física, idealizada ou vulgar para a espiritualidade captar. Às vezes, parece que usamos uma linguagem clínica para nos distanciar e talvez nos proteger do seu poder, e a linguagem vulgar pode ter o mesmo efeito." (Moore, 1999: 84).

Thomas Moore indica esta dificuldade de verbalizar o sexual como mais uma evidência do seu carácter sagrado. "Todo o acto verdadeiramente religioso exige um tabu como um modo de preservar a sua santidade" (Moore, 1999: 85). Nomear uma coisa é, em certo sentido, possuí-la, apreendê-la, torná-la sua, dominá-la. O interdito da sexualidade, como o da morte, resiste sempre a uma linguagem capaz de o esvaziar do seu poder. Quanto mais relevante, tanto mais difícil de traduzir por palavras. Com efeito, "em toda a parte – e sem dúvida desde os tempos mais remotos – a nossa actividade sexual está rodeada de segredo" (Bataille, 1988 [1957]: 94).

Será importante reconhecer que esta particularidade do sexo tem implicações educativas. Na verdade, pode parecer desejável reduzir o sexo a uma prática racional e sensata por via de um discurso prudente e de uma educação intencional, que garanta o sexo seguro e livre. No entanto, "acontece que, sem a evidência de uma transgressão, não experimentamos esse sentimento de liberdade necessária à plenitude do acto sexual" (Bataille, 1988 [1957]: 92). Talvez este seja um dos motivos que justificam a dificuldade em garantir o uso generalizado do preservativo. O uso de "proteção" sexual representa a introdução da racionalidade e do bom senso (também o medo de uma gravidez ou de uma doença) num ato cujo significado de transgressão é a sua própria essência: "a essência do erotismo reside na inextricável associação entre o prazer sexual

e o proibido. Nunca, humanamente, a proibição surge sem a revelação do prazer, e nunca o prazer surge sem o sentimento da proibição" (Bataille, 1988 [1957]: 94).

A aura de mistério que envolve o sexo é um dos seus aspetos fundamentais e é relevante para a análise dos discursos sobre o sexo, em particular, no presente trabalho, os discursos educativo e mediático.

1.5. Síntese do capítulo

Este capítulo foi dedicado a um enquadramento da sexualidade humana, abordando e integrando algumas das suas dimensões fundamentais. Foram convocados os fundamentos biológicos da sexualidade (o surgimento do sexo na história da vida e o contributo da reprodução sexuada para a diversidade e a evolução), as suas funções sociais e culturais (nomeadamente as que envolvem papéis de género, relações de poder, estabelecimento de alianças matrimoniais e moral sexual) e as suas razões espirituais (a sexualidade como via de transcendência e de conhecimento).

Foram abordadas as relações entre sexo, violência e morte – na literatura e na natureza –, estabelecendo-se uma ligação ao sagrado, enquanto transgressão de interditos, e identificando a complementaridade entre morte e sexo.

Foram ainda feitas algumas considerações sobre os limites da linguagem e o valor comunicativo da palavra e do silêncio nos discursos sobre sexualidade.

O próximo capítulo abordará as relações entre sexualidade e educação, centrando-se no desenvolvimento da Educação Sexual escolar.

"Sexual selection depends on the success of certain individuals over others of the same sex, in relation to the propagation of the species; whilst natural selection depends on the success of both sexes, at all ages, in relation to the general conditions of life. The sexual struggle is of two kinds; in the one it is between individuals of the same sex, generally the males, in order to drive away or kill their rivals, the females remaining passive; whilst in the other, the struggle is likewise between the individuals of the same sex, in order to excite or charm those of the opposite sex, generally the females, which no longer remain passive, but select the more agreeable partners. This latter kind of selection is closely analogous to that which man unintentionally, yet effectually, brings to bear on his domesticated productions, when he preserves during a long period the most pleasing or useful individuals, without any wish to modify the breed.

(...) The modifications acquired through sexual selection are often so strongly pronounced that the two sexes have frequently been ranked as distinct species, or even as distinct genera. Such strongly-marked differences must be in some manner highly important; and we know that they have been acquired in some instances at the cost not only of inconvenience, but of exposure to actual danger.

The belief in the power of sexual selection rests chiefly on the following considerations. Certain characters are confined to one sex; and this alone renders it probable that in most cases they are connected with the act of reproduction. In innumerable instances these characters are fully developed only at maturity, and often during only a part of the year, which is always the breeding-season. The males (passing over a few exceptional cases) are the more active in courtship; they are the better armed, and are rendered the more attractive in various ways. It is to be especially observed that the males display their attractions with elaborate care in the presence of the females; and that they rarely or never display them excepting during the season of love. It is incredible that all this should be purposeless. Lastly we have distinct evidence with some quadrupeds and birds, that the individuals of one sex are capable of feeling a strong antipathy or preference for certain individuals of the other sex.

Bearing in mind these facts, and the marked results of man's unconscious selection, when applied to domesticated animals and cultivated plants, it seems to me almost certain that if the individuals of one sex were during a long series of generations to prefer pairing with certain individuals of the other sex, characterised in some peculiar manner, the offspring would slowly but surely become modified in this same manner. I have not attempted to conceal that, excepting when the males are more numerous than the females, or when polygamy prevails, it is doubtful how the more attractive males succeed in leaving a large number of offspring to inherit their superiority in ornaments or other charms than the less attractive males; but I have shown that this would probably follow from the females,—especially the more vigorous ones, which would be the first to breed,—preferring not only the more attractive but at the same time the more vigorous and victorious males."

Capítulo II

A SEXUALIDADE EM CONTEXTO EDUCATIVO FORMAL

**"- Ah, senhor sábio, não me poderia dizer como se formam os filhos?
- Não, meu amigo; mas, se quiser, dir-lhe-ei o que os filósofos imaginaram, isto é, como os
filhos não se formam."**

Voltaire, 2001 [1768]. *O Homem dos Quarenta Escudos*: 60

"As questões referentes à sexualidade *estão*, queira-se ou não, na escola."

Guacira Lopes Louro, 2003. *Gênero, sexualidade e educação*: 131

2.1. Educação Sexual e cidadania

Na educação e, particularmente, na educação escolar, têm vindo a ser depositadas as maiores expectativas, não só relativamente à aquisição de competências académicas e profissionais pelos estudantes, como relativamente à aprendizagem de modos de vida considerados adequados aos jovens e futuros adultos.

Entre estas aprendizagens, associadas à aquisição de uma cidadania responsável, podem ser referidas a prevenção rodoviária, a consciencialização para comportamentos ambientalmente sustentáveis (educação ambiental ou para o desenvolvimento sustentável) ou para hábitos de vida saudáveis (educação para a saúde). Esta última visa contribuir para a redução de situações e comportamentos de risco, como o consumo de substâncias psicoativas, a obesidade, a violência ou a transmissão de DST, por exemplo, e incentivar a adoção de comportamentos promotores de saúde, como a atividade física, a alimentação equilibrada ou o sexo seguro.

Neste sentido, a Educação Sexual tem sido entendida como uma das áreas integrantes da Educação para a Saúde. Em portaria conjunta dos Ministérios da Saúde e da Educação assinala-se que a Educação Sexual está incluída

"nos currículos do ensino básico e secundário integrada na área da educação para a saúde, área da qual fazem parte, igualmente, a educação alimentar, a actividade física, a prevenção de consumos nocivos e a prevenção da violência em meio escolar. O conceito actual de educação para a saúde tem subjacente a ideia de que a informação permite identificar comportamentos de risco, reconhecer os benefícios dos

comportamentos adequados e suscitar comportamentos de prevenção." (Portaria n.º 196-A/2010: 1170-(2)).

Como o texto legislativo deixa claro, a lógica por trás destas ações educativas é a de que um cidadão ou consumidor informado fará escolhas mais acertadas. Um jovem esclarecido tenderá a agir racionalmente ou preventivamente perante situações de risco. Esta "confiança moderna na educação e na perfectibilidade infinita do género humano" (Lipovetsky, 1994: 43) constitui tanto uma espécie de profissão de fé, como uma evidência comprovada. Diversas teorias, nomeadamente as que se enquadram "no grupo das teorias de expectativa de resultado, (...) baseiam-se no princípio de que os indivíduos sistematicamente processam e utilizam a informação disponível antes de se decidirem em actuar um determinado comportamento" (Fishbein e Middlestadt, 1989 *in* Nodin, 2001: 57). Entre estas, pode ser referida a Teoria da Ação Racional (Fishbein e Ajzen, 1975) que, no entanto, apresenta resultados contraditórios quanto à sua verificação empírica (Nodin, 2001: 58). A partir desta teoria desenvolveu-se o Modelo de Ação Planeada (Ajzen, 1991), que considera as seguintes variáveis preditivas de comportamento: atitude positiva ou negativa para com o comportamento, perceção das normas sociais e perceção de controlo comportamental (Nodin, 2001: 58), mostrando que a previsibilidade do comportamento é dependente de diversos fatores, e não uma consequência direta do domínio de conhecimentos.

Não pretendendo pôr em causa o valor intrínseco da educação formal ou de campanhas de informação e sensibilização, é certo que o impacto real destas ações raramente é avaliado e, quando é, baseia-se geralmente na comparação dos resultados de questionários preenchidos pelos participantes imediatamente antes e depois das ações. Estes questionários avaliam a aquisição de conhecimentos e a mudança de atitudes expressas pelos participantes numa situação controlada, pelo que geralmente têm resultados muito positivos que, no entanto, não podem ser imediatamente extrapolados para uma situação em contexto real. Uma coisa é fazer uma declaração de intenções num questionário em que a "resposta certa" é óbvia, sendo fácil entrar no jogo e corresponder à expectativa; coisa diferente é agir no quotidiano ou numa situação concreta, em presença de uma série de variáveis fora de controlo, de acordo com essa declaração de intenções. A mobilização de competências não depende exclusivamente da intenção ou da vontade do indivíduo, mas da interação destas com uma série de constrangimentos conjunturais. Responder o socialmente correto (Bogdan e Biklen, 1994: 68) é um fenómeno amplamente conhecido que pode trazer vantagens (de reconhecimento público, por exemplo), mesmo que a afirmação seja contraditória com o comportamento efetivo.

Saber qual o modo "correto" de proceder, ou quais os riscos de agir de modo diferente, não exclui essa opção enquanto possibilidade real. Como explicar, por exemplo, que na era da informação em que vivemos, sejam tão frequentes comportamentos como fumar, consumir drogas, expor-se ao sol nas horas de maior calor, conduzir em excesso de velocidade ou sob efeito do álcool, dormir menos que o necessário, comer desregradamente, praticar atos de violência ou sexo desprotegido? Se o acesso à informação fosse, por si só, suficiente para a adoção generalizada de comportamentos responsáveis, seríamos uma sociedade exemplar. Métodos menos ortodoxos têm vindo a mostrar bons resultados, num curto espaço de tempo. Por exemplo, a proibição legal de fumar em espaços fechados (com a devida fiscalização e coima para os infratores) conduz à diminuição do número de fumadores e ao decréscimo do consumo (INFOTABAC, 2011); ou o aumento do preço dos combustíveis, associado a uma situação de crise financeira, faz diminuir a sinistralidade rodoviária, nomeadamente devido à redução da circulação automóvel (Amaro, 2012).

Em todo o caso, o acesso à informação é importante e útil, sobretudo para uma civilização que defende a liberdade individual assente em decisões conscientes e responsáveis. É certo que a liberdade conquistada nas últimas décadas não conduziu ao caos permanente (porque a instituição de regras e a sua observância são intrínsecas ao ser humano e necessárias à vida em comum):

"'Deus está morto', mas os critérios do bem e do mal não foram erradicados do espírito individualista, as ideologias globalizantes perderam o seu critério, mas não as exigências morais mínimas indispensáveis à vida social e democrática. Os crimes de sangue, a escravatura, a crueldade, a espoliação, a humilhação, as mutilações sexuais, a violação, as sevícias psicológicas e físicas constituem outros tantos crimes que suscitam, mais do que nunca, a *indignação colectiva*." (Lipovsky, 1994: 168).

No entanto, nem sempre é fácil sermos senhores de nós próprios e agirmos de acordo com os princípios morais que defendemos. Liberdade implica responsabilidade, mas desobedecer às regras pode ser um desafio tentador, associado também a uma sensação de libertação, de prazer ou de poder.

"Nas sociedades ultra-competitivas, dominadas pelas motivações individualistas, livres da tutela da igreja e das tradições, os indivíduos estão mais entregues a si próprios, a procura do interesse pessoal e a obsessão pelo dinheiro minam tendencialmente a autoridade dos deveres." (Lipovsky, 1994: 169).

Se esta ética do dever tem vindo a perder lugar, a afirmação dos direitos tem-se vindo a impor com uma imperiosa urgência. Entre estes, contam-se o direito à educação

(Artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948) e Artigo 7º da Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959)) e o direito à educação sexual, consagrado na Declaração Universal dos Direitos Sexuais (World Association for Sexology, 2000). A Educação para a Saúde, no entanto, continua centrada na resposta às necessidades: "a Educação para a Saúde revela, com clareza, os riscos de uma excessiva exacerbação do reconhecimento de necessidades em detrimento da defesa de um enquadramento baseado em direitos" (Pais, 2012: 62).

2.2. Recomendações internacionais para a Educação Sexual

A nível internacional, têm sido produzidos diversos documentos sobre Educação Sexual, particularmente de organismos da ONU (Organização das Nações Unidas). Estas publicações resultam duma reflexão alargada e pretendem ser documentos orientadores de carácter global. Destacam-se aqui duas publicações recentes, que incluem aspetos teóricos e recomendações práticas para a implementação de programas de Educação Sexual nas escolas: *Standards for Sexuality Education in Europe* (WHO e BZgA, 2010) e *Technical Guidance on Sexuality Education* (UNESCO, 2009) ou, na versão em português, *Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade* (UNESCO, 2010).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Educação Sexual pode definir-se como a aprendizagem sobre os aspetos cognitivos, emocionais, sociais, interativos e físicos da sexualidade (WHO e BZgA, 2010: 20). O texto da UNESCO apresenta uma definição alternativa:

"Define-se educação em sexualidade como uma abordagem apropriada para a idade e culturalmente relevante ao ensino sobre sexo e relacionamentos, fornecendo informações cientificamente corretas, realistas, e sem pré-julgamento. A educação em sexualidade fornece oportunidades para explorar os próprios valores e atitudes e para desenvolver habilidades de tomada de decisão, comunicação e redução de riscos em relação a muitos aspectos da sexualidade" (UNESCO, 2010: 2).

Ambos os documentos são categóricos quanto à necessidade e às vantagens da implementação de programas de Educação Sexual escolar, nomeadamente em resultado de mudanças ocorridas nas últimas décadas: a globalização e migração de grupos populacionais com diferentes origens culturais e religiosas, a rápida difusão de novos *media*, a disseminação do VIH e da sida, a crescente preocupação com o abuso

sexual de crianças e adolescentes e as alterações nas atitudes e comportamentos em relação à sexualidade, nomeadamente entre os jovens (WHO e BZgA, 2009: 10).

"A Orientação Técnica Internacional baseia-se na perspectiva que crianças e jovens necessitam especificamente as informações e habilidades fornecidas por meio da educação em sexualidade que fazem diferença para suas oportunidades de vida. A ameaça a sua vida e seu bem estar é multiforme, incluindo relacionamentos abusivos, riscos à saúde associados à gravidez precoce indesejada, exposição a DSTs, inclusive VIH, ou estigma e discriminação devido à orientação sexual. Dada a complexidade da tarefa enfrentada por qualquer professor ou responsável parental ao orientar e apoiar o processo de aprendizado e crescimento, é crucial chegar a um bom equilíbrio entre necessidade de saber e aquilo que é apropriado e relevante" (UNESCO, 2010: 8).

Apesar de recomendar a implementação da Educação Sexual nas escolas, a UNESCO aponta uma série de constrangimentos que podem surgir no decorrer do processo. Entre eles, contam-se os receios de que a Educação Sexual conduza ao sexo precoce, ponha em causa a inocência das crianças, entre em conflito com aspetos culturais ou religiosos, encontre objeção por parte dos pais ou falta de preparação e/ou vontade por parte dos professores. Outras críticas incluem a consideração de que a Educação Sexual deve ser uma responsabilidade exclusiva da família, que poderá ser útil para jovens mas não para crianças – já que existem outras disciplinas que abordam a temática –, ou que a Educação Sexual requer a necessidade de promover valores (UNESCO, 2010: 9, 10). O documento apresenta uma série de evidências científicas e de princípios que contrapõem estes obstáculos: a Educação Sexual não antecipa o início da atividade sexual, deve ser adequada à idade, deve articular-se com os aspetos culturais e religiosos locais, deve envolver as famílias e promover a adequada formação dos professores. A Educação Sexual é útil, independentemente de aspetos parcelares poderem ser tratados em outras disciplinas, e não pode separar-se dos valores (UNESCO, 2010: 9, 10).

A Educação Sexual deve basear-se nos seguintes pressupostos: a sexualidade é um aspeto essencial do ser humano; as pessoas têm o direito a ser informadas; a informação sexual informal é insuficiente na sociedade atual; os jovens estão expostos a muitas fontes de informação, nem sempre credíveis; e é necessário promover a saúde sexual (WHO e BZgA, 2009: 21, 22). Importa ainda que a Educação Sexual não se limite a uma "educação sobre o comportamento sexual", como é, por vezes, entendida (WHO e BZgA, 2009: 17).

2.3. A Educação Sexual em Portugal

A nível nacional, há diversos documentos de reflexão e propostas de trabalho na área da Educação Sexual. Podem destacar-se o trabalho pioneiro, persistente e diversificado da APF e, mais recentemente, os relatórios do Grupo de Trabalho para a Educação Sexual em Meio Escolar (GTES, 2005, 2007a e 2007b) e a Carta de Aveiro "Sexualidade e Educação Sexual" (2010). Há também uma crescente produção académica na área (ver, por exemplo, Reis e Vilar, 2004; Anastácio *et al*, 2005; Vilaça, 2006; Rocha, 2009; Viegas, 2010; Teixeira e Marques, 2012; Santos *et al*, 2012; Carvalho e Figueiredo, 2012; Leal, 2013), bem como um normativo legislativo recente para implementação nas escolas do Ensino Básico e Secundário. Vejamos o enquadramento atual da Educação Sexual, nomeadamente as iniciativas legislativas e os constrangimentos à sua implementação.

2.3.1. Educação Sexual no âmbito da Educação para a Saúde

Para além de iniciativas escolares mais ou menos isoladas, de publicações diversas, da participação das famílias, da Igreja, da comunicação social, dos centros de saúde, de ONG, de associações juvenis, do Instituto Português da Juventude (IPJ) e de outras instituições, há um historial legislativo da Educação Sexual em Portugal desde 1984. Nesse ano foi publicada a Lei n.º 3/84 sobre Educação Sexual nas escolas e, em 1986, a Lei n.º 46/86 ou Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), que prevê a Educação Sexual na área de formação pessoal e social. Seguem-se a Resolução do Conselho de Ministros n.º 124/98, a Lei n.º 120/99 e o Decreto-lei n.º 259/2000, que vão aprofundando as competências dos estabelecimentos de ensino no âmbito da Educação Sexual. Em outubro de 2000, em resultado do Projeto Experimental "Educação Sexual e Promoção da Saúde nas Escolas", desenvolvido nos anos letivos 1995/96 e 1997/98, é publicado o documento "Educação Sexual em meio escolar - Linhas Orientadoras", da autoria do Ministério da Educação (ME), do Ministério da Saúde, da Associação para o Planeamento da Família (APF) e da Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde (RNEPS). Em 2000 e 2003 são estabelecidos protocolos entre o ME e ONG para o desenvolvimento de ações nas escolas. Em 2005, 2007 e 2008 surgem despachos sobre diversos aspetos da Educação Sexual nas escolas e em setembro de 2007 é publicado o Relatório Final do Grupo de Trabalho para a Educação Sexual em Meio Escolar (GTES). Finalmente, em 2009, é publicada a Lei n.º 60/2009 (ver Anexo II), que estabelece o

regime obrigatório de aplicação da Educação Sexual nos estabelecimentos de ensino, sendo regulamentada, em 2010, pela Portaria n.º 196-A/2010, que define as orientações curriculares. No Anexo I apresenta-se uma cronologia da legislação nacional relativa à Educação Sexual.

A Educação Sexual é definida pelo GTES como um "processo pelo qual se obtém informação e se formam atitudes e crenças acerca da sexualidade e do comportamento sexual" (GTES, 2005: 4). E, de acordo com a Lei n.º 60/2009 (artigo 2.º),

"constituem finalidades da educação sexual:

- a) a valorização da sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- b) o desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- c) a melhoria dos relacionamentos afectivo-sexuais dos jovens;
- d) a redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infecções sexualmente transmissíveis;
- e) a capacidade de protecção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- f) o respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- g) a valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- h) a promoção da igualdade entre os sexos;
- i) o reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- j) a compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- l) a eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual".

Os programas de Promoção e Educação para a Saúde (PES), decorrentes do atual quadro legislativo e de implementação obrigatória nos Projetos Curriculares das Escolas e das Turmas, pretendem criar as condições para a adoção e manutenção de estilos de vida saudáveis na comunidade juvenil. A legislação atual prevê a promoção da saúde sexual nas disciplinas curriculares e numa perspetiva interdisciplinar, em articulação com as famílias e a comunidade mais alargada, nomeadamente através do estabelecimento de parcerias com os profissionais das Unidades Locais de Saúde, particularmente as equipas de Saúde Escolar, e com ONG.

2.3.2. A implementação da Educação Sexual nas escolas

A concretização destas diretivas nas escolas é muito variável, em função, nomeadamente, da disponibilidade e empenhamento dos recursos humanos nos estabelecimentos de ensino. A questão não é consensual na comunidade docente e há entraves vários à colocação em prática do normativo legislativo:

"A educação sexual nas escolas portuguesas tem permanecido quase estática, não obstante a promoção legal a que está sujeita, na medida em que parece contar com um equilíbrio de forças opostas: umas favoráveis à sua implementação e outras accionando travões à sua concretização." (Anastácio *et al*, 2005: 1489).

Abordar no currículo escolar as questões sexuais envolve sempre algum desconforto para todos os agentes envolvidos: o legislador, os estabelecimentos de ensino (direções e corpo docente), os encarregados de educação e os próprios alunos. Este último elemento – os alunos, a razão de ser da escola e o alvo das ações – é, muitas vezes, esquecido no processo porque se assume, sem margem para dúvida, que os adolescentes têm, ao mesmo tempo, curiosidade e ignorância sobre as temáticas sexuais e, em consequência, querem e devem ser esclarecidos. Ainda que tudo isto seja tendencialmente verdade, é de esperar, pelo menos numa fase inicial, algum desconforto por parte dos adolescentes, ao verem abordadas por adultos, em contexto formal, temáticas tão sensíveis, numa fase de mudança por vezes conturbada como é a adolescência. Este constrangimento pode assumir várias formas: baixar os olhos, corar, rir nervosamente, dizer piadas, colocar questões com a intenção de provocar ou atrapalhar o professor, exibir muitos conhecimentos ou mostrar-se muito experiente. Um professor que se sinta desconfortável com o tema pode tornar-se vulnerável perante os alunos e ter dificuldade em lidar com estes comportamentos na turma. Por vezes, os docentes referem este desconforto e preferem adiar ou abreviar o assunto para diminuir a sua situação de fragilidade face aos alunos. Lidar com perguntas imprevistas ou situações inesperadas pressupõe uma boa relação do professor com a sua própria sexualidade, não a ponto de eliminar todo o constrangimento, mas a ponto de o assumir quando necessário. Na investigação conduzida por Anastácio *et al* (2005: 1494), com professores do 1.º ciclo do Ensino Básico, estes referem diversos obstáculos à implementação da Educação Sexual nas escolas: sentimentos pessoais (receios e falta de vontade), atitudes e reações dos pais dos alunos, currículo ou programa, preparação e/ou formação. Como aspetos positivos referem a naturalidade e a necessidade de dar resposta à curiosidade dos alunos (Anastácio *et al*, 2005: 1497).

2.4. Educação Sexual, a escola e a família

Em todo o caso, a socialização sexual da criança começa na família. "É na família que se desenvolvem os primeiros passos na sexualidade da criança e é aí que ela desenvolve a sua relação inicial com o corpo, os sentimentos e a sexualidade" (Pereira *in* Lancastre 2002b: 13). Os encarregados de educação poderão questionar o papel da escola ou, talvez mais frequentemente, o modo de abordagem usado pelo professor. Ocasionalmente, surgem, na comunicação social, casos de docentes que terão tratado o tema de forma imprópria. Estas notícias tendem a ter um grande impacto mediático, sendo pedidas declarações às direções das escolas envolvidas, às Direções Regionais de Educação ou a membros do Governo titulares da pasta da Educação. "Alguns pais (muito minoritários no conjunto dos encarregados de educação, mas com certa visibilidade nos média) têm um comportamento de oposição à Educação Sexual em meio escolar, porque a consideram da responsabilidade única da família" (GTES, 2007b: 36). Há mesmo um movimento, em Portugal, que congrega pais zelosos da educação sexual dos filhos. Mas, de uma forma geral, esta preocupação com os pais é excessiva. Há muitos pais favoráveis. A CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais) mostra-se a favor da Educação Sexual nas escolas, como é referido, por exemplo, nas conclusões do seu Encontro Nacional, em 2004:

"Quanto à Educação Sexual foi consensual que os afectos trocam-se e por isso não devem ser formatados, mas que a informação técnica nos campos se saída do conhecimento científico e de prevenção de comportamentos de risco deve ser assegurada pelos vários actores intervenientes na educação." (CONFAP, 2004).

Haverá alguns pais indiferentes e outros que ficarão aliviados por a escola tratar o tema e poderem, assim, delegar noutros esse domínio sensível da educação familiar. Neste, como noutros domínios em que algumas famílias se demitem do seu papel, a escola é chamada a garantir o acesso dos seus utentes aos bens e serviços essenciais. "Um dos maiores problemas neste momento é o desinteresse dos pais. Eles são os que menos querem saber. (...) Desta forma começa a ser pedido aos profissionais de educação que desempenhem um papel que cabe, antes de mais, aos pais" (Lancastre, 2002b: 13).

O desconforto manifestado por alguns professores e escolas não é mais do que o sinal de um desconforto social que nasce dentro das famílias. "Muitos pais e professores têm dificuldade com o tema da sexualidade e da Educação Sexual e, por isso, não são capazes de transmitir um conjunto coerente de opiniões, necessário para capacitar os

jovens a fazerem escolhas, de modo a poderem evoluir na adolescência com responsabilidade, satisfação e segurança" (GTES, 2007b: 13). A sexualidade é um tema que dificilmente é falado pelos pais durante a infância dos seus filhos e, chegada a adolescência, estes procuram criar distância em relação aos pais, através de uma demarcação do seu espaço pessoal que pode condicionar o surgimento natural do tema:

"No limiar da idade adulta, muitos recebem mensagens conflitantes e confusas sobre sexualidade e gênero. Com frequência, esse fato é exacerbado pelo constrangimento, silêncio e desaprovação de discussões francas sobre assuntos sexuais por adultos, inclusive pais e professores, no exato momento em que são mais necessárias" (UNESCO, 2010: 2).

Muitas vezes o diálogo entre pais e filhos adolescentes é problemático. Nestas condições, a sexualidade será um tema particularmente difícil: "As famílias oscilam entre dois extremos: 'ou pura e simplesmente evitam o assunto e não existe qualquer orientação, ou adoptam um estilo 'muito aberto' do tipo colocar um preservativo na cabeça dos rapazes, ou passar a pílula para a mão das raparigas, sem qualquer conversa'" (Paiva *in* Lancastre, 2002a: 16). Quando se solicita aos professores que abordem a temática da sexualidade, não deve ser esquecido que a mesma solicitação deve ser feita aos pais. Responsabilizar a escola não deve significar desresponsabilizar as famílias.

"A família é o espaço emocional privilegiado para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos saudáveis na área da sexualidade. Os exemplos dos pais e irmãos, a forma como os familiares comunicam valores e crenças face à sexualidade, os comentários sobre notícias dos jornais, programas de televisão ou sítios da Internet, constituem modelos e referências muito importantes para alguém que está a fazer o seu percurso pessoal, em busca da identidade e autonomia, só conseguidas no final da adolescência." (GTES, 2007b: 7).

De facto, a formação integral das novas gerações é uma tarefa comum, que cabe às famílias, às escolas, aos *media*, às instituições, à sociedade como um todo. No entanto, as mensagens são muitas vezes antagónicas, gerando situações paradoxais. Encontramos, em simultâneo, o apelo a uma vivência sexual intensa e um certo desconforto em legitimar a atividade sexual dos jovens, como alertam López e Fuertes:

"A sociedade é cada vez mais permissiva com o comportamento sexual dos jovens e estes, de facto, iniciam as relações sexuais coitais mais cedo (...); mas, por sua vez, os pais, o sistema educativo, o sistema de saúde e a sociedade em geral não aceitam que os jovens possam ser sexualmente activos. Pelo que estamos perante uma realidade

que é permitida (inclusive, que em certo grau é estimulada pela insistência na publicidade, no cinema, etc., de conteúdos eróticos) mas que, ao mesmo tempo, é negada, dado que nem os pais, nem o sistema educativo, nem o sistema de saúde oferecem condições a estes jovens para que vivam uma sexualidade sem risco (por exemplo, implementando uma verdadeira educação sexual e oferecendo apoio técnico para evitar as gravidezes não desejadas e outros riscos). O resultado é que os adolescentes e os jovens constituem hoje um grupo de alto risco no que se refere aos comportamentos sexuais. (...) A contradição actual é insustentável e constitui uma grave irresponsabilidade dos adultos para com os jovens. Este é, em nosso entender, o principal problema actual sobre a regulação social da sexualidade." (López e Fuertes, 1999: 14).

De acordo com Desmond Morris,

"o impacte desta charada adulta na população adolescente pode ser desastroso. Forçadas a permanecerem na obscuridade, muitas das primeiras experiências sexuais convivem com a vergonha, a inépcia, a ignorância e o medo, quando deviam, de facto, figurar entre as experiências mais felizes da vida. O rito sexual de passagem para os jovens adultos das culturas avançadas é uma questão mais furtiva do que festiva. (...) O período da adolescência tem de continuar a ser uma fase de frustração aguda ou de prazeres secretos" (Morris, 1998: 142).

Esta diversidade de estímulos contraditórios, em que coexistem uma visão negativa dos riscos da sexualidade e um apelo insistente para a prática sexual livre de compromissos e responsabilidades, torna necessário o debate social em torno da sexualidade, de forma a encontrar um modelo menos paradoxal e mais satisfatório para a comunicação e a vivência da sexualidade, em todas as idades e circunstâncias. A escola, assim como os *media*, formal e informalmente, podem contribuir significativamente para este desígnio humano.

2.5. Síntese do capítulo

Neste capítulo foram abordadas as competências atribuídas à escola em matéria de Educação Sexual de crianças e jovens, discutindo-se as suas potencialidades e as suas limitações.

A abordagem da sexualidade em contexto escolar formal tende a simplificar a mensagem, centrando-se numa visão restritiva, dirigida à prevenção de práticas de risco, funcionando como um mecanismo de controlo social. O enquadramento da

Educação Sexual na área da Educação para a Saúde pode contribuir para o destaque dado às questões da fisiologia da reprodução, prevenção de gravidez indesejável e transmissão de DST, desconsiderando outras dimensões fundamentais da sexualidade, como as abordadas no primeiro capítulo deste trabalho. A Educação para a Saúde tende a responder a necessidades, atribuindo reduzida importância aos direitos, nomeadamente aos direitos sexuais.

Assim, a sexualidade parece tornar-se uma questão individual, destacada e independente do restante da vida, em vez de ser entendida a sua plena integração, não só na vida do indivíduo e do casal – na sua experiência física e espiritual – mas, de igual forma, na vida social comum.

Sendo a formalidade da instituição escolar, e do normativo legislativo que a regula, possíveis entraves a um alargamento das visões sobre a sexualidade, procurou-se um outro dispositivo de reconhecida relevância social que se pudesse instituir como modelo para as representações e práticas sexuais. A escolha recaiu sobre os *media*, especificamente os *media* noticiosos, que constituem o tema do próximo capítulo e o objeto da pesquisa empírica.

"The natural history of the press is a history of a surviving species. It is one of the most characteristic fruits of enlightenment, due to the extension of the opportunities of education to the masses of the population.

The modern newspaper is a product of city life; it is no longer merely an organ of propaganda and opinion, but a form of popular literature. The journal of opinion was largely a business man's newspaper. The so-called independent press added to its public the so-called artisan class. The yellow press was created mainly to capture immigrants, and women.

It was this increase of circulation that made the newspaper—formerly a subsidized organ of the parties an independent business enterprise, an envelope and carrier for advertising.

(...) The newspaper has a history; but it has, likewise, a natural history. The press, as it exists, is not, as our moralists sometimes seem to assume, the willful product of any little group of living men. On the contrary, it is the outcome of an historic process in which many individuals participated without foreseeing what the ultimate product of their labors was to be.

The newspaper, like the modern city, is not wholly a rational product. No one sought to make it just what it is. In spite of all the efforts of individual men and generations of men to control it and to make it something after their own heart, it has continued to grow and change in its own incalculable ways.

The type of newspaper that exists is the type that has survived under the conditions of modern life. (...)

A newspaper is not merely printed. It is circulated and read. Otherwise it is not a newspaper. The struggle for existence, in the case of the newspaper, has been a struggle for circulation. The newspaper that is not read ceases to be an influence in the community. The power of the press may be roughly measured by the number of people who read it.

The growth of great cities has enormously increased the size of the reading public. Reading which was a luxury in the country has become a necessity in the city. In the urban environment literacy is almost as much a necessity as speech itself.

(...) In their efforts to make the newspaper readable to the least instructed reader, to find in the daily news material that would thrill the crudest intelligence, publishers have made one important discovery. They have found that the difference between the high-brow and the low-brow, which once seemed so profound, is largely a difference in vocabularies. In short, if the press can make itself intelligible to the common man, it will have even less difficulty in being understood by the intellectual. The character of present-day newspapers has been profoundly influenced by this fact."

Robert E. Park, 1923. "The Natural History of the Newspaper", *The American Journal of Sociology*, **29**, n.º 3, 273-274

Capítulo III

MEDIA E EDUCAÇÃO INFORMAL

"Informar-se cansa"

Ignacio Ramonet, 2002. *A Tirania da Comunicação*: 137

3.1. A difusão mediática da informação

Os *media* têm vindo a revelar, à escala planetária, uma importância crescente na vida humana. A circulação da informação, em particular, encontrou novos canais, novos produtores e novos públicos: "o sistema de informação encontra-se actualmente sujeito a uma revolução radical com o advento do digital e do multimédia, de que alguns comparam a importância à da invenção da imprensa por Gutenberg, em 1440" (Ramonet, 2002: 7). Esta mudança é normalmente entendida como benéfica para o cidadão, porque democratiza o acesso à informação, mas prejudicial para os *media* tradicionais, sendo frequentemente chamada de "crise dos *media*":

"Os media com os quais a maior parte de nós cresceu encontram-se em transformação. Estamos num período em que a desorientação sobre que caminhos tomar se confunde por vezes com a ideia de que o 'sector' se encontra em crise. Mas na realidade a crise de hoje não é maior do que outras 'crises do sector', porque os media estão sempre em permanente adaptação. Basta pensar na televisão dos anos 60 versus a televisão dos anos 90. Da rádio com a difusão da TV e dos Jornais com a difusão da rádio. E depois com todos e a difusão da Internet. Apenas achamos que é crise, porque são as duas gerações que nasceram e cresceram com eles (aqueles que estão a fazer 25 anos e os que têm já mais de 50) que neste momento assistem a uma transformação. Todos os historiadores dos media nos dirão que aquilo que agora assistimos é apenas mais um reajuste do 'sector' dos media. É obviamente importante porque quer dizer perdas de empregos e perdas de rentabilidade para pessoas e empresas" (Cardoso, 2009).

Neste sentido, os *media* noticiosos enfrentam uma verdadeira revolução já que, por um lado, é mais fácil e mais rápido pôr a informação a circular, mas por outro, a concorrência torna-se cada vez mais forte e mais dispersa. Apesar de todas as mudanças a que os *media* têm estado sujeitos nos últimos anos e de todas as diferenças que o uso das tecnologias da informação introduziram no quotidiano dos cidadãos, o que está em causa desde sempre não mudou: a partilha e a circulação de informação.

"Realmente, vivemos num mundo de comunicação mediado, desde sempre, por tecnologias: a pedra lascada com que se riscaram os primeiros graffiti do paleolítico, a pena, a tinta, o lápis, o papel, a prensa, o telefone, a telefonia, a televisão e, agora, a Internet. Mas nunca deixámos de comunicar face a face. As sociedades Humanas têm um largo historial de apropriação social das tecnologias de comunicação, adaptando-se sempre às mudanças inerentes e acabando por lavar as angústias que essas novidades sempre devem ter provocado. E será isso que vai acontecer, mais uma vez." (Narciso, 2011: 73).

A informação circula pelos canais disponíveis. A evolução das tecnologias implica mudanças. A situação presente pode ser encarada como uma simples adaptação a uma nova realidade, o que não implica desvalorizar a sua importância. Na verdade, "as novas tecnologias mudam o rumo da história" (Santos, 2007: 24).

3.2. Comunicação e tecnologia

Antes do surgimento dos jornais, a circulação de notícias fazia-se de forma interpessoal. Segundo o estudo clássico de Robert Park (1923), o jornal nasce com a cidade, reinventando a distribuição de notícias que nas aldeias se faz boca a boca e que o aumento da densidade populacional dificulta; decorre também do aumento da alfabetização, contribuindo para a educação do homem comum. Os *media* foram progressivamente incorporando novas valências no contacto com o público, para além da escrita em papel: o som, com a rádio; a imagem estática, com a fotografia impressa; a imagem em movimento, com a televisão a preto e branco, e depois a cores; e a interatividade, com a internet. Hoje, "o mundo digital é o mundo em que vivemos" (Carvalho e Lafuente, 2013: 8).

A internet é uma ferramenta múltipla, capaz de pôr em contacto pessoas dos mais distantes lugares, criar comunidades unidas por um interesse comum, ser um meio de aprendizagem informal, um auxiliar dos estudos e um instrumento de trabalho indispensável. "Muitos cidadãos e até profissionais como jornalistas ou cientistas poderão ter a sensação de que já não poderiam viver sem os motores de pesquisa" (Cardoso *et al*, 2009: 152). Especialmente nas últimas décadas, a evolução tecnológica transformou a vida quotidiana e fez abrir nas casas novas janelas para o mundo exterior global: primeiro a televisão, depois o computador pessoal. "No mundo actual somos uma geração de solitários. (...) Outrora, para conhecer o acontecimento, bastava descer à rua. Hoje, é preciso entrar em casa. E cada um se encontra sozinho, ou a dois, diante

do seu pequeno ecrã" (Lourenço *et al*, 2003). Cardoso *et al* (2009) referem transformações profundas ocorridas nas últimas gerações, e em particular nas cidades, quanto à vivência e ao uso do espaço público e privado por crianças e jovens. Estas mudanças estão relacionadas com o afastamento da cultura de rua e a retirada para o interior das casas, nas quais se deu também uma diminuição do convívio televisivo familiar, com o advento do isolamento mediático no quarto de dormir (Cardoso *et al*, 2009: 10). Nas últimas décadas, a utilização do espaço público reduziu-se, ao mesmo tempo que, paralelamente, aumentou a adesão às tecnologias de massas. Em certa medida, as tecnologias vieram, numa primeira fase, tomar o lugar da comunicação interpessoal. Se, por um lado, se perdeu sentido de comunidade, por outro, conquistaram-se direitos de cidadania e, sobretudo, direitos de consumidores: "com a chegada da televisão, as famílias do bairro isolaram-se, pelo menos até certo ponto, e o mundo comercial invadiu as nossas vidas privadas, fazendo-nos desejar cada vez mais bens materiais" (Moore, 1999: 202).

3.3. Valor cultural e social dos *media*

A informação, o entretenimento e o consumo têm nos meios de comunicação social o seu veículo privilegiado, capaz de atingir públicos muito alargados em curtos períodos de tempo e de influenciar decisivamente as suas opções:

"Uma das características das sociedades modernas é o papel e a importância dos chamados *mass media* na circulação rápida de informações e outros produtos culturais, ideias, formas de estar na vida e valores morais que saturam os quotidianos das populações das sociedades ocidentais. Os *mass media* são, simultaneamente, componentes das realidades modernas e (re)produtores desta(s) realidade(s)." (Vilar, 2005: 10).

Os *media* desempenham um papel central na formação de opiniões, atitudes e representações morais do público. São hoje um poderoso veículo de cimento social, o que por si só evidencia o valor cultural dos *media*. Seth Godin (2012: 14) diz mesmo que a televisão cumpre melhor do que a escola um dos objetivos educacionais que têm sido atribuídos à educação escolar: o de criar uma sociedade culturalmente coordenada. Os *media* são ainda a garantia de uma memória partilhada, essencial para recordar e refletir o passado, compreender o presente e projetar o futuro. Cardoso *et al* (2009), referindo como exemplo uma obra de Umberto Eco (2005), apontam, a este propósito,

"a importância dos *media* na constituição de uma memória social comum e na tradução de espírito geracional por via da sua produção cultural e dos usos a ela dados. Os *media* são a nossa conexão entre o vivido e o representado. É através deles que os jovens, e todos nós, construímos a experiência." (Cardoso *et al*, 2009: 177).

Neste sentido, estudar os meios de comunicação social permite construir um olhar reflexivo sobre nós próprios e mesmo um enquadramento histórico e civilizacional:

"os meios de comunicação social influenciam a percepção e a cultura do receptor de tal forma que, sem os *media*, provavelmente enfrentaríamos o vazio e o desconhecido, mesmo que os grupos humanos continuassem a coexistir. Por isso, entender as construções simbólicas mediadas é um passo decisivo para entender a História moderna contemporânea, a sociedade, a cultura e a civilização." (Sousa, 1997: 23).

À comunicação social tem mesmo sido atribuído, por diversos autores, um poder quase absoluto sobre as opiniões, representações e comportamentos do público: "não vivemos já num regime de carácter democrático, mas num regime liberal de tipo biopolítico. O que conta não é a participação do cidadão no poder, é o mundo dos *media* que determina os desejos, as necessidades e as opiniões dos indivíduos" (Esposito, 2010b: 48). Diz Ignacio Ramonet (2002: 39) que hoje "o poder está menos na acção que na comunicação". Os profissionais da comunicação giram como satélites em torno dos vários detentores de poder, com os quais geram relações de proximidade e mesmo de intimidade (Pinto, 2000: 284). "Os jornalistas estão próximo das grandes decisões sem terem de as tomar; tocam no poder sem serem responsáveis pela sua prática" (Breed, 1999 [1955]: 159). Também daí decorre a sua capacidade de influência:

"Os *media* também mudam a Política. Por um lado, os *media* apreciam o seu poder de mudar a sociedade e controlar os desvios do ideal democrático. No entanto, desgostam da ideia de que têm poder. Mas de facto têm. E é normal que o tenham, porque a comunicação em conjunto com as ideias dão origem ao exercício do poder, à mudança e à continuidade, à reforma e à revolução, etc. Historicamente, tem sido assim e nada há no horizonte que nos diga o contrário." (Cardoso, 2009).

No nosso sistema democrático, os *media* seriam então a nova ditadura à qual os cidadãos voluntariamente – "docilmente", para usar a expressão de Foucault (2004 [1975]: 252) – se submetem. É inegável o poder de persuasão e a capacidade de gerar dependência que os *media* – particularmente a televisão, a internet e os dispositivos móveis – foram capazes de criar nas últimas décadas. Mas desconsiderar o poder de outras influências determinantes, como a família, o grupo de pares, a escola ou a tradição poderá ser pouco sensato e dar uma visão incompleta ou distorcida da

complexa rede de negociações de sentido que contribuem para a formação dos sujeitos enquanto indivíduos e membros de um corpo social:

"Os receptores vão construir crenças, ideias e percepções sobre o mundo influenciados pelos meios de comunicação social, embora em relação com outros tipos de comunicação, como a comunicação interpessoal. Porém, sendo poderosos agentes no campo da construção de referências da realidade e das suas interpretações, os meios de comunicação social, como se intui, não são os únicos agentes nesse campo, pois concorrem com a família, a escola e outros agentes mediadores nos processos de produção significativa." (Sousa, 1997: 24).

Estas influências podem ser complementares ou contraditórias entre si: "os *media*, dadas as suas características e a sua poderosa rede de influência, constituem agentes socializadores de referência capazes de contrastar, complementar, potenciar ou anular a influência dos agentes socializadores de pertença como a família" (Cardoso *et al*, 2009: 11). Por outro lado, talvez seja excessivo ver os sujeitos apenas como recetores e vítimas impotentes, manipuladas acriticamente, e desconsiderar a "inteligência das massas" e a sua capacidade de resistência ou de influência. O acesso à informação democratizou-se e um indivíduo interessado pode, hoje, com facilidade (mas não sem esforço), pesquisar diversas fontes e confrontar versões diferentes do mesmo acontecimento.

"Apesar do reconhecimento do poder do jornalismo, seja na construção da realidade social, seja no estabelecimento da agenda, seja na formação de consensos, verificam-se algumas tendências que parecem apontar para o ressurgimento de públicos mais avisados e esclarecidos, menos ingênuos e passivos, mais capacitados para produzirem e avaliarem as mensagens mediáticas, mais participativos na defesa dos seus direitos como consumidores de informação." (Correia, 2000).

Mesmo o público juvenil expressa algum sentido crítico relativamente ao seu consumo mediático, como referem Cardoso *et al* (2009: 72) num estudo sobre jovens e *media*, pondo em causa a ideia generalizada de que se trata um público indiferente, apático, sem capacidade de análise crítica. "Os jovens não são elementos passivos, antes são agentes em desenvolvimento enquanto indivíduos, e esse desenvolvimento inclui elementos de reflexividade quanto às suas próprias práticas e às práticas dos outros" (Cardoso *et al*, 2009: 44). A formação desta massa crítica não é alheia à vocação para o debate que é inerente à tecnologia interativa. A interatividade presente nos *media* de nova geração permite uma recriação das vivências em comunidade. A interface homem-máquina que a tecnologia começou por trazer, transforma-se numa relação humana autêntica, na qual a máquina é "apenas" o canal que, ao mesmo tempo, separa e

aproxima as pessoas. O virtual é cada vez mais o real e não um seu substituto. Os *media* interativos, em particular as redes sociais, não só fomentam como dependem da participação pública, e assentam numa ideia de partilha, ainda que os interesses comerciais não estejam excluídos. Gustavo Cardoso (2009) afirma que "há todo um conjunto de negócios híbridos em que se misturam a lógica comercial e a de partilha", indicando a Wikipédia como exemplo destas "economias de partilha". Refere ainda mudanças previsíveis, decorrentes das solicitações de um público cada vez mais exigente:

"as literacias para o uso das novas tecnologias atingiram uma massa crítica necessária para que os recursos existentes nas empresas de media e nos anunciantes possam ser efectivamente usados em estratégias de cross media. Quando algo não está disponível nos media para as pessoas em qualquer local e a qualquer hora, as pessoas farão o necessário para que esteja." (Cardoso, 2009).

O aumento dos níveis de reflexividade e exigência da opinião pública é desejável numa sociedade democrática. A literacia mediática permite uma participação mais esclarecida, que se supõe útil para o bem comum. A informação noticiosa representa, a este nível, um papel fundamental:

"Estamos numa sociedade em que o conhecimento é mediatizado pelos meios de comunicação social e é crescente a nossa dependência desses meios para ter uma determinada percepção do mundo. Foi dito até à saciedade que a informação é uma condição básica para uma sociedade livre. Um indivíduo desinformado é incapaz de tomar decisões adequadas nas várias esferas da vida." (Fontcuberta, 1999: 113).

Há, porém, como em tudo, o reverso da medalha: não é possível negar a existência de riscos associados a este uso generalizado dos *media* interativos:

"na Web existem mecanismos que conseguem detectar o que andamos a fazer, o que vemos e lemos enquanto navegamos e que analisam esses dados, encontrando denominadores comuns comportamentais que indicam quais os nossos hábitos de consumo. E então, por exemplo, por mais estranho que pareça, quando acedemos a um site russo aparecem-nos anúncios em português e sugerindo umas férias num local relacionado com alguma leitura que tenhamos feito na Web horas antes. Engenhoso e eficaz." (Narciso, 2011: 51).

O fantasma da manipulação paira sobre os meios de comunicação social. Depois de uma fase em que os *media* foram vistos como o imaculado "quarto poder", vigilante da democracia, servidor do público e da verdade, hoje, a sua capacidade de influência na opinião pública causa desconfiança:

"Desde o século XIX e das célebres páginas de Balzac dirigidas contra a imprensa, esta nunca mais deixou de ser violentamente aviltada. O fenómeno continua: o público não põe em causa a legitimidade da imprensa, reconhecida unanimemente como contrapoder indispensável ao funcionamento das democracias, mas denuncia a sua ausência de responsabilidade, o seu voyeurismo, a corrida desenfreada ao público, as suas informações não confirmadas, o excesso de liberdade de que ela dá mostras. Ao mesmo tempo que o papel, a influência e o poder dos *media* não deixam de crescer, instalam-se uma crise de confiança, uma dúvida difusa do público em relação a eles, alimentadas tanto pelas novas formas de produção, de circulação e de tratamento da informação, como pelas falsas revelações e abusos por parte da imprensa. (...) condena-se ao pelourinho a informação e os *media* transformados em símbolos de manipulação, de impostura, de insignificância, de desrespeito dos homens. Os *media* passaram a estar no centro da crítica social" (Lipovetsky: 1994: 261).

Apesar do potencial poder de manipulação que os meios de comunicação detêm, é preciso reconhecer também que os *media* e os seus profissionais são, eles próprios, alvo de manipulação, por mais que tal afirmação possa ser incómoda para a imagem de independência e integridade que pretendem manter. De acordo com Kurtz (1998 in Ramonet, 2002: 18), "a imprensa é diariamente manipulada". O uso dos *media* como instrumento de propaganda, de que há exemplos históricos, pode agora exercer-se globalmente, o que é motivo de justificados receios e cautelas:

"Este mecanismo comunicacional moderno [os *media* digitais], acompanhado de um regresso dos monopólios, inquieta, com razão, os cidadãos. Estes lembram-se dos alertas lançados há poucos anos por George Orwell e Aldous Huxley contra o falso progresso de um mundo administrado por uma polícia do pensamento. Eles temem a possibilidade de condicionamento das mentalidades à escala planetária." (Ramonet, 2002: 8).

Apesar do reconhecimento do poder de influência e persuasão dos *media* ser consensual, talvez por este risco de manipulação ser real e ter sido confirmado por diversas vezes ao longo da história dos *media*, os meios de comunicação social não são, de uma forma geral, vistos como instituições educativas. Lembramos a sua função de informar, de entreter, criticamos o baixo grau de exigência, a cedência ao sensacionalismo, a concorrência, o poder de manipulação, a influência na criação de modelos de pensamento e conduta. Aceitamos que contribuem para moldar a opinião pública, mas não entendemos isso como uma forma de educação. No entanto, os *media* têm uma participação ativa no que diz respeito aos processos informais de aprendizagem dos públicos, ainda que este encargo pedagógico possa não ser reconhecido, nem pelos consumidores, nem pelos profissionais de *media*:

"Aprendemos quando ouvimos a rádio, lemos os jornais ou vemos televisão. Mas não aprendemos apenas 'informação', aprendemos também atitudes, opiniões e formas de comportamento apenas indirectamente relacionadas com o conteúdo das mensagens emitidas. Esta aprendizagem não está formalmente prevista, e o espectador não pode estar consciente do que aprendeu." (Vala *et al*, 2000: 23, 24).

Os próprios meios de comunicação não se assumem como educadores, mas apenas como fornecedores de informação e de entretenimento. Mas os *media* não se limitam a informar; os *media* formam opinião, motivam debates, influenciam juízos e comportamentos, definem o normal e o anormal. As notícias, particularmente as que se referem a crime e desvio,

"são uma fonte importante de informação sobre os contornos normativos de uma sociedade. Informam-nos do que está certo e errado, dos parâmetros para além dos quais não nos devemos aventurar e das formas que o demónio pode assumir." (Cohen e Young, 1981: 431 *in* Bird e Dardenne, 1999 [1988]: 267).

Deste modo, os *media* educam, na mesma medida que os consumidores de *media* aprendem por meio deles: informalmente. No já referido estudo sobre a utilização dos *media* pelos jovens, Cardoso *et al* (2009: 75) concluem que cerca de metade dos jovens do estudo costuma ver algum noticiário televisivo (45,8%) e destes, 93,1% fazem-no em família. Os autores assinalam ainda que

"72,9% dos jovens espectadores têm por hábito trocar opiniões sobre o que vêem no noticiário. Estes últimos dados demonstram a capacidade de apropriação dos mais novos sobre o que vêem. Há, portanto, aqui a possibilidade dos telejornais poderem igualmente provocar debates morais e de poderem ser apropriados para a construção e reconstrução das identidades de jovens e crianças, trocando opiniões sobre o que vêem com os pais ou os pares." (Cardoso *et al*, 2009: 75).

O consumo dos *media*, inclusivamente dos *media* noticiosos, inicia-se em idades cada vez mais precoces. De facto "no ano 2000, as pessoas começavam a comprar jornais aos 20 anos de idade. Hoje, qualquer miúdo consome informação na Internet" (Narciso, 2011: 66). Por isso, e porque "o verdadeiro lugar da nossa aprendizagem é o mundo" (McLuhan, 1969 *in* Carneiro *et al*, 1983: 119), educar é uma função não só da escola, mas de todos, de toda a sociedade, e logo, também dos *media*.

3.3.1. Credibilidade dos *media*

Os *media* noticiosos usam hoje a tecnologia de forma massiva, o que contribui em muito para a sua credibilização. Como se tornou claro nos últimos tempos, as instituições só funcionam se as pessoas acreditarem nelas. A confiança nos *media* – sendo confiança a palavra laica para fé – atravessou várias etapas. Ramonet (2002: 35, 36) apresenta a evolução dos modelos de credibilização da informação audiovisual, distinguindo três fases:

- na primeira, as salas de cinema apresentavam semanalmente um resumo em imagens com voz *off*: uma voz anónima, teleológica, dizia o que se devia ver e o público acreditava no meio do silêncio e da escuridão da sala;
- na segunda, a televisão mostrava um telejornal de tipo hollywoodesco, a voz ganhara um rosto e um nome, e olhava olhos nos olhos; a relação de confiança entre emissor e recetor credibilizava a informação;
- na terceira, o dispositivo contemporâneo: a informação em direto, em tempo real, em permanência 24 horas por dia; uma teia de correspondentes e o piscar permanente, impressionante, do sistema; o que se vê e se ouve é verdade porque é tecnológico, mas os espectadores ficam sem pontos de referência.

Em relação à imprensa, a verdade da palavra escrita foi sempre pouco questionada. O uso de imagens terá vindo, em todo o caso, reforçar a credibilidade do meio. No entanto, paralelamente, os *media* foram também sempre um alvo preferencial da crítica pública, fenómeno que tem vindo a crescer, inclusivamente dentro da própria classe. (Lipovetsky, 1994: 262; ver também *Vala et al*, 2000).

3.3.2. O sagrado tecnológico

Desde a falência das religiões, buscamos uma alternativa para a vivência do sagrado. Diversas correntes *new age* têm vindo a florescer embora, de forma geral, associadas a nichos minoritários. Para o comum dos cidadãos, depois do consumo, é hoje a tecnologia que faz as vezes da experiência transcendente, instituindo-se como verdadeiro culto de fé.

As tecnologias mediáticas encontram-se hoje ao serviço da sociedade da informação, com atualização permanente de notícias, que surgem isoladas e descontextualizadas. Ao contrário do que sucedia nas religiões tradicionais, o sagrado tecnológico inscreve-

se num culto do presente, sendo difícil fundar-se numa ideia de passado histórico ou projetar-se num desígnio de futuro:

"A vontade de uma ética da informação existe à imagem das sociedades pós-modernas viradas prioritariamente para as preocupações do presente e afastadas dos grandes desígnios colectivos e históricos. A exigência social de uma informação responsável acompanha a falência de todas as 'religiões seculares': quanto menor é a fé futurista, mais se intensifica a importância da fidelidade aos acontecimentos do presente; quanto menos for a ideologia messiânica a dar uma visão de conjunto do mundo, maior será a preocupação de recolha, selecção e apresentação de factos pontuais; quanto menos se detém as chaves da história, mais se impõe o valor mínimo de honestidade na apresentação quotidiana da informação. Quando os grandes confrontos sobre o sentido da história estão caducos, os debates em torno da responsabilidade da informação e da cidadania mediática tornam-se preponderantes. O ressurgimento da intenção ética dos media constitui a resposta a uma época onde reina o culto do presente, onde a dimensão social do futuro histórico se retrai, onde dominam as acções e os acontecimentos do dia-a-dia, onde somos incapazes de conceber um futuro superior ao presente." (Lipovetsky, 1994: 266).

A televisão tem sido referida por alguns autores como "lareira eletrónica" (Espanha *et al*, 2006: 305) ou "ama eletrónica" (Cardoso *et al*, 2009: 14). É possível também, no entanto, propor o seu uso como altar: a televisão é ainda o centro em volta do qual a família tradicionalmente se reúne para a eucaristia diária das notícias; onde em ocasiões desportivas especiais se reúnem os amigos em casa ou os conhecidos no café, ou mesmo as multidões na praça para comungar do desejo metafísico de glória, e partilhar do prazer do triunfo ou da desilusão da derrota; é também o local para a oração privada ou transcendente através de um canal virtual, onde cada um de nós, por meio do seu ecrã, atravessa para o além. A internet pode também desempenhar este papel. Observar os rostos muitas vezes alheados dos utilizadores em frente ao monitor mostra bem como, por momentos, se sentem fora da realidade, ausentes em relação ao lugar e ao tempo em que se encontram, transportados para uma hiper-realidade próxima ou longínqua. Mesmo na comunicação a dois, via telemóvel, se obtém, por vezes, este isolamento. "A irrupção do telemóvel no quotidiano tornou-se algo quase sagrado do ponto de vista daqueles que iniciam ou recebem uma chamada. Assim sendo, recrimina-se geralmente qualquer profanação exterior e não desejada a uma chamada telefónica" (Cardoso *et al*, 2009: 124). Este respeito é em tudo semelhante ao que era tradicionalmente devido a uma pessoa que se encontrasse a rezar, em oração privada, no seu recolhimento. A pessoa que fala ao telemóvel evita o cruzamento de olhares com os que a rodeiam. Se o interlocutor do outro lado da linha estivesse

fisicamente presente, estabeleceria contacto com os demais. Dificilmente duas pessoas isolarão uma terceira se todos se encontrarem em presença, da mesma forma que o fazem quando em conversa ao telemóvel. A comunicação à distância, por meios tecnológicos, pode assim, em certo sentido, ser mais pessoal, mais íntima, mais isolada do mundo do que a comunicação presencial.

3.4. Jornalismo: do acontecimento à notícia

A missão assumida pelos órgãos de comunicação social que se dedicam à informação é a de noticiar acontecimentos, ou seja, identificar ocorrências relevantes, recolher dados através de fontes credíveis, tratá-los e divulgá-los sob a forma de notícia. "O objectivo declarado de qualquer órgão de informação é fornecer relatos dos acontecimentos significativos e interessantes" (Tuchman, 1977: 45 *in* Wolf, 1999: 188). No entanto, a transformação do acontecimento em notícia obedece a um conjunto de pressupostos e está sujeita a uma série de constrangimentos. "Saber o modo como as notícias são produzidas é a chave para compreender o que significam" (Sigal, 1986 *in* Traquina, 1999 [1988]: 176). Pode dizer-se, de uma forma simplificada, que a notícia faz o relato de um acontecimento relevante, tendo em conta uma série de variáveis que permitem contextualizá-lo:

"Quando se produz um acontecimento, o jornalista está perante os seguintes elementos: um facto significando que algo aconteceu, geralmente a alguém, num determinado lugar, num dado espaço de tempo, com certas características e devido a algumas causas. A resposta a todos estes elementos, num texto elaborado para ser difundido pelos meios de comunicação social, transforma o acontecimento em notícia." (Fontcuberta, 1999: 60).

Trata-se, então, de formular as seis perguntas clássicas do mundo do jornalismo: "quem?, o quê?, onde?, quando?, como?, porquê?". Em função das respostas a estas perguntas, é possível ao profissional de comunicação elaborar uma notícia. Os processos jornalísticos não são, todavia, imediatamente evidentes e "há um conhecimento ainda reduzido na sociedade portuguesa sobre as regras que regem o exercício do jornalismo e os seus métodos" (Granado e Malheiros, 2001: 11). As instituições têm formas particulares de trabalhar que são largamente desconhecidas dos leigos e podem mesmo tornar-se incompreensíveis fora do seu restrito meio de atividade. Os *media*, como outras instituições – a política, o direito, a educação –, são

aparelhos com um funcionamento mais ou menos enigmático para quem lhes é exterior, embora a sua ação tenda a ter efeitos sobre a generalidade dos cidadãos.

Nelson Traquina (2001: 32-91) faz uma interessante exposição das teorias da notícia, estabelecendo uma relação com o seu contexto histórico. Apresenta-se de seguida um resumo dessas teorias:

- teoria do espelho (surgida em meados do século XIX e defendida, entre outros, por Lippman (1922), constitui-se até hoje como lema das agências noticiosas): as notícias são como são porque a realidade assim as determina;
- teoria da ação pessoal ou teoria do *gatekeeper* (proposta por White (1950)): o processo de seleção de notícias é subjetivo e arbitrário, depende dos *gates* ou portões que a informação tem de atravessar; a notícia é um produto das pessoas (dos jornalistas) e das suas intenções;
- teoria organizacional (proposta por Breed (1955)): a notícia é o resultado da política editorial e dos constrangimentos organizacionais da empresa em que o jornalista se encontra socializado;
- teorias de ação política (propostas, entre outros, por Kristol (1975), Efron (1971), Herman e Chomsky (1989)): os *media* noticiosos são instrumento dos interesses políticos, ajudando a manter ou pondo em causa o capitalismo, conforme a versão é de esquerda ou de direita; as notícias são distorções persistentes ao serviço do sistema político;
- teorias da notícia como construção social, nas variantes estruturalista e interacionista (apresentadas por vários autores, entre os quais Hall *et al* (1999 [1978]), Tuchman (1973 e 1978), Molotch e Lester (1999 [1974]) e Schudson (1986)): a notícia é o resultado de processos de interação social entre diversos agentes (jornalistas, comunidade profissional, fontes de informação, sociedade).

Cada uma destas teorias supõe um ângulo diferente de visão, mas todas apresentam aspetos interessantes e válidos, não sendo necessariamente contraditórias entre si. A produção noticiosa é uma atividade complexa que se encontra numa encruzilhada de muitas variáveis: os acontecimentos e a sua distribuição no tempo e no espaço; as fontes; as redes de contacto; os recursos humanos, tecnológicos e financeiros; as rotinas; os constrangimentos editoriais.

3.4.1. Valores-notícia

A transformação do acontecimento em notícia depende ainda do estabelecimento de critérios de noticiabilidade.

"O jornalismo constitui uma actividade profissional de grande dificuldade e de grande complexidade, e, por isso, um alvo fácil de criticar. Afinal os jornalistas são frequentemente obrigados a elaborar a notícia, a escrever a 'estória', em situações de grande incerteza, com concorrência dos outros órgãos de informação. Ainda mais, precisam de seleccionar certos acontecimentos dentro de uma avalanche de múltiplos acontecimentos, fazendo escolhas quase imediatas, sem grande tempo para reflectir sobre o significado e o alcance histórico do que acaba de acontecer e que 'precisa' de ser informado imediatamente." (Traquina, 1999: 12).

De facto, uma questão frequentemente apontada nas críticas à comunicação social é a da atribuição do estatuto de notícia a uns acontecimentos em detrimento de outros, ou seja, a definição de critérios (ou valores-notícia) que ditam a classificação dos acontecimentos como noticiáveis ou não. Estes critérios podem parecer misteriosos, subjetivos ou incompreensíveis ao cidadão leigo: "pareceria que o *news judgement* é o conhecimento sagrado, a capacidade secreta do jornalista que o diferencia das outras pessoas" (Tuchman, 1999 [1972]: 85). Philip Schlesinger (1999 [1977]: 182) diz, de uma forma engenhosa, das dificuldades em definir claramente os valores-notícia e em encontrar uma fórmula consensual dentro e fora da classe jornalística: "uma boa parte do suor dos sociólogos tem sido empregue na tentativa de codificar estes critérios, que os jornalistas consideram indecifráveis". No entanto, de acordo com Golding e Elliott (1979), os valores-notícia são

"regras práticas que abrangem um *corpus* de conhecimentos profissionais que, implicitamente, e, muitas vezes, explicitamente, explicam e guiam os procedimentos operativos redactoriais. Não é verdade (...) que estejam para além da compreensão dos jornalistas que não seriam capazes de os articular. Na realidade, os valores-notícia estão continuamente presentes nas interacções quotidianas dos jornalistas na sua cooperação profissional. Mas, mais ainda, constituem referências, claras e disponíveis, a conhecimentos partilhados sobre a natureza e os objectos das notícias, referências essas que podem ser utilizadas para facilitar a complexa e rápida elaboração dos noticiários. Os valores-notícia são qualidades dos acontecimentos, ou da sua construção jornalística, cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exhibe essas qualidades, maiores são as suas possibilidades de ser incluído." (Golding e Elliott, 1979: 114 *in* Wolf, 1999: 196).

O tema é amplamente debatido e há uma série de condições que servem de base à atribuição de valor-notícia a um determinado acontecimento. Segundo Golding e Elliott (1979 *in* Wolf, 1999: 188 e seguintes), os valores-notícia derivam de critérios como: conteúdo das notícias; disponibilidade do material e produto informativo; público; concorrência. Diversas abordagens indicam diferentes valores-notícia. Expõe-se, de seguida, a proposta apresentada no clássico artigo de Galtung e Ruge (1965), na versão citada e comentada pela investigadora Mar de Fontcuberta, que acrescenta alguns exemplos, de modo a facilitar a compreensão dos diferentes critérios de noticiabilidade:

"- Frequência: se um acontecimento se produz num momento ajustado à periodicidade do meio e ao seu tempo de produção, é mais provável que seja transformado em notícia (por exemplo, os factos que sucedem durante o dia têm mais possibilidade de ser notícia do que os ocorridos de noite);

- Visibilidade: é mais perceptível um acontecimento cuja visibilidade seja muito forte ou cujo significado adquira subitamente um nível mais elevado (uma catástrofe, o rapto de uma personalidade,...);

- Ausência de ambiguidade: quanto menos ambíguo for o seu significado maior é a probabilidade de o acontecimento ser notícia;

- Significatividade: pode verificar-se por afinidade cultural ou por relevância do acontecimento. A possibilidade de selecção aumenta se um acontecimento se relaciona com os interesses e a cultura de uma determinada comunidade (o começo do Ramadão é notícia no mundo árabe e pode não o ser na China. O Ano Novo Chinês pode não ser notícia no mundo árabe);

- Consonância: um acontecimento terá mais probabilidades de ser seleccionado se corresponder a determinadas expectativas da audiência (os sucessivos progressos na luta contra a sida);

- Imprevisibilidade: entre dois acontecimentos parecidos terá mais hipóteses de selecção o mais imprevisível e raro (um nevão gigantesco é sempre notícia, mas mais ainda se ocorrer num país tropical);

- Continuidade: todos os acontecimentos que se relacionem com outro que é notícia dão continuidade à noticiabilidade (as notícias de um campeonato desportivo);

- Composição: o conjunto de notícias divulgado por um meio de comunicação deve ser equilibrado. Isto é, os acontecimentos também são seleccionados em função do conteúdo geral do meio. Assim, em determinadas circunstâncias um acontecimento pode ter cabimento num meio, noutras, não;

- Valores socioculturais: referências a pessoas, nações de elite, personalidades ou qualquer aspecto negativo." (Galtung e Ruge, 1980: 120 *in* Fontcuberta, 1999: 37, 38).

Apesar da complexidade do tema, podemos dizer, resumidamente, que:

"As 'boas notícias' para o jornalista são, normalmente, acontecimentos fora do comum, acontecimentos que chocam com a 'normalidade' de todos os dias. Mas são também acontecimentos que se referem a pessoas ou a países de elite, acontecimentos dramáticos, acontecimentos que têm consequências negativas, acontecimentos que evidenciam factores como a tristeza, o sentimentalismo, etc. Todos estes tipos de acontecimentos têm o seu lugar nas páginas dos jornais. Para reforçar a sua visibilidade, o jornalista tenderá a realçar os elementos extraordinários, dramáticos, trágicos, etc. E, assim, um acontecimento que tenha uma maior presença destes elementos terá um maior potencial noticioso. Outros acontecimentos, pelo contrário, não apresentando esses elementos podem, simplesmente, ser eliminados." (Carvalho, 2007: 32).

A aprendizagem destes critérios por parte dos jornalistas será feita implicitamente, "por osmose" (Breed, 1999 [1955]: 155) e resultará mais das rotinas organizacionais e dos constrangimentos de tempo do que de racionalizações acerca dos critérios de noticiabilidade a atribuir a cada acontecimento em particular.

3.4.2. Jornalismo de secretária

Um dos aspetos do jornalismo contemporâneo (extensível a muitas outras profissões) é o da extrema dependência das tecnologias de informação. Erik Neveu (2001: 7 *in* Pereira, 2004: 96) apresenta a noção de "jornalista sentado", designando o jornalista que não recolhe diretamente a informação junto das fontes, mas se dedica a tratar e redistribuir material recolhido por outros, ocupando-se da formatação de textos ou da escrita de editoriais ou comentários, por exemplo. Ao contrário, o "jornalista em pé" desloca-se e recolhe informação diretamente nas suas fontes, faz reportagens, entrevistas e acompanha os acontecimentos de perto. A função do redator que não se desloca às suas fontes sempre existiu, mas a disseminação da internet e a exigência de ter sempre notícias "frescas" *online*, criou a necessidade de um crescente número de jornalistas que, sentados, perante um computador ligado à internet, fossem reunindo e processando a informação recolhida em segunda mão (notícias de agência, comunicados de imprensa, notícias divulgadas por outros meios de comunicação) e a fossem publicando permanentemente *online*, sob a forma de notícias. Este tipo de

jornalismo, também chamado "jornalismo de secretária", depende em grande medida do trabalho das agências noticiosas:

"O recurso excessivo às agências noticiosas é apenas um dos problemas daquilo que se pode designar como 'jornalismo de secretária'. Cada vez menos, os jornalistas vão à procura de informação. Recebem-na na secretária, onde passam a maior parte do tempo e onde têm aquelas que são, hoje, as principais ferramentas de trabalho: um computador com ligação à Internet e acesso a uma ou mais agências noticiosas, e um telefone. O ponto de partida para escrever uma notícia é, quase sempre, um telex, um *press release* e/ou informações veiculadas por outros meios de comunicação." (Soares, 2012: 19).

Se as agências de notícias se tornam, frequentemente, a principal fonte do jornalista sentado, é por motivos de conveniência e da lógica do custo-benefício: "a explicação do jornalista é simplista: as agências trazem um grande número de informações confiáveis a baixo custo" (Pereira, 2004: 106). A convergência e uniformização da informação são o preço a pagar. Segundo Arroyo Y Yus (2007 in Martins, 2013: 5), cerca de metade da informação presente nos jornais tem origem em agências de notícias. No entanto, "há muitos jornalistas e investigadores que criticam esta forma, demasiado passiva e formal, de fazer informação" (Wolf, 1999: 235). O "jornalista sentado" é um consumidor e distribuidor de informação, mais do que um produtor. Há mesmo quem questione se este "jornalismo de secretária" se pode chamar, na verdade, "jornalismo" (Soares, 2012: 1).

3.5. As agências noticiosas

As agências noticiosas são um tipo peculiar de empresa de informação que desempenha a função de intermediário entre os acontecimentos e os diferentes meios de comunicação social. Uma agência de notícias pode ser definida como uma organização que reúne, escreve e distribui notícias para jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão, agências governamentais e outros utilizadores (Shrivastava, 2007: 1). "As grandes agências de imprensa, supranacionais ou nacionais, constituem indubitavelmente a 'fonte' mais notável de materiais noticiáveis" (Wolf, 1999: 231).

As agências fornecem notícias prontas para publicação, preparadas por jornalistas, a partir de fontes primárias (e de despachos de outras agências). Não devem, portanto, ser confundidas com as outras "fontes":

"ignorar ou minimizar o valor da sua função, pretendendo que elas [as agências] são iguais às fontes, equivale a rejeitar uma grande fatia do processo de mediação que separa as redacções dos jornais (escritos ou radiotelevisivos) do movimento do real" (Cesareo, 1981: 82 *in* Wolf, 1999: 231).

Uma agência é já um produtor de notícias, funciona como um jornal dirigido aos profissionais do jornalismo, sendo assim uma fonte secundária. As agências recolhem informação, centralizam-na, tratam-na e distribuem-na, já sob a forma de notícias, aos seus clientes (jornais, revistas, rádios, televisões, instituições governamentais e outras).

Apesar de indispensáveis para estes clientes, que pretendem fornecer uma ampla cobertura noticiosa ao público, as agências têm sido grossistas da informação invisíveis para a generalidade dos consumidores de *media* (Shrivastava, 2007: 1). No entanto, "na base da grande maioria das notícias que, quotidianamente, absorvemos, encontram-se, (...) directa ou indirectamente, as agências" (Wolf, 1999: 233). Este processo permite aos meios de comunicação o acesso rápido e fiável à informação, sendo particularmente útil no caso de não possuírem recursos que lhes permitam ter correspondentes espalhados pelo mundo. De facto, "o custo dos correspondentes no estrangeiro é infinitamente mais elevado do que a assinatura numa agência" (Golding e Elliott, 1979: 104 *in* Wolf, 1999: 232). Muitas vezes os conteúdos de agência são retrabalhados, aperfeiçoados, ou servem apenas como uma base de trabalho para o jornalista. Mas há casos de reprodução quase integral dos despachos de agência. "Será raro, nos dias que correm, pegar num jornal em que não haja conteúdo produzido, coproduzido, ou proveniente de uma agência de informação" (Martins, 2013: 4). Uma boa parte das notícias que chega ao consumidor tem origem nas agências noticiosas e, muitas vezes, o seu tratamento pelo distribuidor final é mínimo, o que explica que meios de comunicação social independentes noticiem os mesmos acontecimentos, por vezes de uma forma muito semelhante. Quando se trata de informação de agência, a fonte é, muitas vezes, omitida:

"Sendo o trabalho de agência também ele jornalístico, a propensão para usufruir delas como fonte informativa, sem qualquer reserva, é maior do que quando comparada com outras fontes. Esta falta de zelo leva a que, muitas das vezes, a informação proveniente das agências noticiosas seja propagada por todos os meios de comunicação uniformemente, gerando, posteriormente, uma homogeneização de conteúdos." (Martins, 2013: 4).

Deste modo, a atualidade é definida, em grande medida, pela seleção e disseminação dos acontecimentos transformados em notícia pelas agências, quase em tempo real.

"A sua utilização, espalhada por todo o mundo, acaba por provocar uma forte homogeneidade e uniformidade das definições daquilo que constitui notícia. De entre todos os acontecimentos, acabam por ser considerados noticiáveis aqueles que as agências noticiam." (Wolf, 1999: 232).

É graças ao trabalho das agências de notícias e à atual rapidez de envio de informação por meios tecnológicos que é possível a qualquer cidadão receber permanentemente informação atualizada sobre factos que ocorrem em qualquer ponto do planeta. As agências servem uma grande variedade de clientes, a quem precisam de fornecer, em tempo real, notícias em primeira mão.

"A dimensão económica enfatiza a percepção da notícia como um produto que deve ser inserido na relação existente entre o produtor e o cliente e satisfazer as exigências do cliente. A notícia, que é um produto perecível, deve chegar ao cliente o mais rapidamente possível para ser utilizada. Uma ideia muito propagada nas sedes das agências de notícias é que a notícia que chega primeiro será a primeira a ser utilizada durante todo o ciclo de notícias sobre esse acontecimento." (Traquina, 2001: 46).

A competição levou as agências noticiosas a usar os mais rápidos meios tecnológicos. Dos pombos-correio e do telégrafo usados no século XIX, as agências passaram hoje a utilizar telefones móveis e internet (Shrivastava, 2007: 32).

As agências podem ter cobertura regional, nacional ou internacional e podem ser de âmbito geral (como a Agência Lusa, www.lusa.pt) ou especializadas (como a Agência *Ecclesia*, agência de notícias da Igreja Católica em Portugal, www.agencia.ecclesia.pt, especializada em notícias religiosas; ou a Agência Financeira, www.agenciafinanceira.iol.pt, especializada em notícias de bolsa, economia, negócios, empresas e finanças, com atualização permanente).

As agências de informação foram historicamente e continuam a ser "um agente relevante da globalização e da democratização da informação" (Barroso, 2007: 8). Entre outros motivos, o aparecimento das agências está relacionado com o aumento do consumo da imprensa e com interesses coloniais. A primeira agência noticiosa, chamada *Havas*, surgiu em Paris em 1835. Enviava as informações por telegrama e deu origem, mais tarde à *Agence France Press* (AFP). Um dos sócios desta primeira agência fundou em Londres, em 1851, a *Reuters*. Nos Estados Unidos da América, em 1850, foi fundada a *New York Associated Press*, que teve um importante papel na difusão noticiosa durante a Guerra Civil Americana. Para uma história detalhada das agências noticiosas em Portugal e no mundo, consultar Santos (2007).

Em Portugal, a primeira agência de notícias foi criada em 1944: a Agência Noticiosa Lusitânia; seguiu-se em 1947 a ANI – Agência Noticiosa de Informação. Em 1974, após o 25 de abril, a Lusitânia é extinta e a ANI é nacionalizada, passando a chamar-se ANOP – Agência Noticiosa Portuguesa. Em 1982 é criada a agência privada NP – Notícias de Portugal. Ambas as agências acabam por ser extintas em 1986, sendo substituídas pela Agência Lusa, que inicia a sua atividade a 1 de janeiro de 1987. A Lusa é, desde então, a única agência noticiosa de âmbito nacional, e é, desde 2001, responsável pela prestação de serviço público.

3.5.1. A Agência Lusa

A "Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A." é uma sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos, com sede em Lisboa. É a única agência noticiosa generalista existente em Portugal e a maior agência de língua portuguesa (Santos, 2007: 220). Recolhe e trata material informativo e produz e distribui notícias a meios de comunicação nacionais e internacionais, empresas e instituições. É responsável pela prestação de um serviço de interesse público no que diz respeito à informação dos cidadãos. Rege-se por princípios de clareza, rigor, isenção, pluralidade de informação, rapidez, qualidade e trabalho em equipa:

"Além do interesse público, os princípios que orientam a produção noticiosa da Lusa são: a clareza – facilmente inteligível; o rigor – equilíbrio, separação entre fatos e opiniões, identificação das fontes; isenção – autonomia, distanciamento e independência perante os fatos e opiniões divulgados; a pluralidade – neutralidade perante as forças políticas, neutralidade e equilíbrio dos conteúdos emitidos, representação das forças e correntes políticas, ideológicas, culturais, sociais e religiosas existentes na sociedade; a fiabilidade – garantia de confiança; e a tempestividade da informação – produção e divulgação da informação quase em simultâneo com o tempo próprio da sua ocorrência." (Agência Lusa, 2011).

A Lusa é responsável por uma produção de texto entre 300 e 400 notícias/dia, por assinatura do Contrato de Prestação de Serviço Noticioso e Informativo de Interesse Público celebrado entre o Estado e a Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A., "sobre os mais relevantes factos da atualidade nacional e internacional, nomeadamente nas áreas política, diplomática, social, económica, do desenvolvimento regional e local, cultural e desportiva, suscetível de contribuir para a informação dos cidadãos e o exercício da cidadania e para a promoção da coesão nacional e a projeção dos interesses nacionais no exterior" (Agência Lusa, 2012a: 3, 4).

"Todos os dias, 24 horas por dia, os seus cerca de 200 jornalistas e 80 colaboradores, estabelecidos em várias partes do país e do mundo, produzem e distribuem em tempo real aos seus clientes notícias sobre o que de mais significativo acontece ou vai acontecer em Portugal e no estrangeiro (...) a *Lusa* tem, na actualidade, perto de um milhar de clientes permanentes, incluindo *sites*, portais e edições *on-line* portuguesas, brasileiros e africanos, a que se juntam também milhares de clientes individuais que consultam os serviços gratuitos ou por subscrição disponibilizados pela agência." (Santos, 2007: 222, 224).

A *Lusa* tem uma vasta rede de delegações e correspondentes, a nível nacional e internacional. Desde a criação da Agência *Lusa*, em 1987, não há, em Portugal, "concorrentes dignos de registo" (Sousa, 1997).

3.5.2. Impacto da Agência *Lusa* nos *media* noticiosos nacionais

Apesar da reconhecida importância da Agência *Lusa* e da acessibilidade do seu arquivo *online* para fins escolares ou científicos – que decorre das suas obrigações de serviço público –, a agência noticiosa nacional tem sido pouco usada como fonte de dados na investigação académica, designadamente na área da comunicação. Ainda que a atividade da *Lusa* se traduza num trabalho discreto, de bastidores, talvez o facto de ser pouco estudada decorra sobretudo da sua omnipresença reservada, que pode ter criado as condições da sua invisibilidade. Como noutros aspetos da vida, por vezes o que é mais óbvio é o que mais facilmente passa despercebido.

Embora a imprensa regional dependa mais da *Lusa*, por falta de meios próprios para a cobertura noticiosa, a generalidade dos *media* nacionais tem por referência a Agência. Em entrevista publicada na dissertação de mestrado de Andreia Magalhães, Manuel Carvalho, diretor-adjunto do *Público* afirma:

"Eu diria que no caso concreto de Portugal não seria impossível o *Público* trabalhar sem a *Lusa*. A agência é extremamente importante, mas penso que conseguiríamos, na era dos *sítios* na internet, trabalhar sem o seu apoio. Poderíamos trabalhar sim, mas aceito que se possa dizer que o jornal não seria o mesmo, nem a actualidade" (Carvalho *in* Magalhães, 2011: 39).

Não é fácil calcular que proporção do que é produzido pela *Lusa* é efetivamente usado pelos seus clientes ou qual a dependência destes relativamente à Agência, já que nem a *Lusa*, nem os seus clientes avaliam estes parâmetros. Além disso, a *Lusa* nem sempre é

creditada como fonte pelos seus clientes. David Pontes, jornalista da Agência Lusa, em entrevista publicada na já referida dissertação de mestrado, refere:

"Por exemplo, temos casos caricatos de uma notícia da Lusa que saiu em quase todos os jornais no mesmo dia, assinada por diferentes pessoas, e percebia-se que a informação vinha do mesmo sítio... Sabemos que somos uma base de trabalho, e por isso, temos a obrigação, em muitos casos, de estar onde os nossos clientes suspeitam que vamos estar e eles não vão estar. Temos sempre este trabalho invisível da agência" (Pontes *in* Magalhães, 2011: 41).

Apesar destes constrangimentos, alguns trabalhos académicos recentes fizeram algumas aproximações no sentido de medir a influência da Lusa, através da análise da assinatura das notícias publicadas por diferentes jornais de âmbito nacional.

Tiago Moreira (2011), no âmbito de uma dissertação de mestrado, analisou a relação entre as agências noticiosas e a imprensa diária *online*. Ao longo de seis semanas, consultou os *sites* noticiosos do *Jornal de Notícias*, *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Diário Digital* e *Portugal Diário*, concluindo que, em média, 35% (n=1088) do total de notícias recolhidas (N=3126) continha influência de agências noticiosas, variando este valor entre um mínimo de 18% e um máximo de 55%, consoante o jornal analisado (Moreira, 2011: 80, 81).

Alexandra Martins (2013) fez uma pesquisa no mesmo sentido, mas na imprensa diária em papel, entre os dias 14 e 25 de outubro de 2012, nos jornais diários *Público*, *Jornal de Notícias* e *Diário de Notícias*, nas editoriais relativas a assuntos locais, políticos e económicos. A autora concluiu que, num total de N=999 conteúdos noticiosos, 8% (n=77) provém total ou parcialmente da Lusa, ao passo que a produção noticiosa própria representa cerca de 50% (Martins, 2013: 12, 13). No entanto, o conjunto de conteúdos não assinados apresenta valores próximos dos 40%, o que "põe consideravelmente em causa os dados relativos ao uso, ou não, de informação proveniente de agência, uma vez que, não havendo assinatura, nada garante a autoria dos conteúdos" (Martins, 2013: 13).

Na sua dissertação de mestrado, Andreia Magalhães (2011) fez a análise de todos os artigos publicados na editoria Local/Porto do jornal *Público*, durante três meses: dezembro de 2010 e janeiro e fevereiro de 2011. Os seus resultados indicam que, num total de N=752 notícias, 67,42% dos artigos publicados na secção são exclusivamente produzidos pelo *Público* (Magalhães, 2011: 54) e 4,12% são acreditados exclusivamente à Lusa (Magalhães, 2011: 57). Se juntarmos a este valor, os artigos em que existe uma

contribuição da Lusa, o valor sobe para 20,48%, aproximadamente 1/5 do total. (Magalhães, 2011: 57). De referir ainda o valor de 12% de artigos não assinados (Magalhães, 2011: 54).

Os trabalhos mostram que não parece haver uma utilização excessiva da produção noticiosa da Agência Lusa pelos principais diários nacionais mas, para além das limitações das amostras usadas nestes estudos de caso, o volume de notícias não assinadas deixa algumas dúvidas quanto à real dependência destes periódicos relativamente à agência noticiosa nacional. De facto, Cristina Ponte assinala que

"a assinatura de uma peça – texto ou imagem – será uma marca de responsabilidade do seu autor perante os leitores do jornal. Tende a estar ausente quando a redacção da notícia oferece pouco valor acrescentado em relação à informação proveniente de uma fonte pública de reconhecida competência, nomeadamente agências de informação ou gabinetes de imprensa." (Ponte, 2001: 285).

A autora refere ainda que o texto não assinado, sendo assumido como a voz do jornal, realça uma imagem de objetividade da notícia (Ponte, 2001: 285). Contudo, a não identificação das fontes infringe o Código Deontológico do Jornalista:

"citar as fontes é igualmente citar as agências noticiosas tantas vezes deixadas no anonimato, ou as informações 'picadas' de outros órgãos de informação: desrespeitar direitos de autor, plagiar trabalho alheio, atribuir vagamente a origem da informação só para não ter de citar o nome de um jornal concorrente, são algumas das infracções mais frequentes a este dever ético." (Fidalgo, 2000: 326).

Ainda que não seja possível calcular com precisão o impacto da Lusa nos *media* noticiosos nacionais e, por consequência, nas notícias que atingem o público, não restam dúvidas quanto à sua importância, quer no estabelecimento da agenda, quer no fornecimento de notícias prontas a publicar, funcionando a Lusa, em muitos casos, como fonte principal para os diferentes *media* noticiosos.

3.6. Síntese do capítulo

Neste capítulo foi feita uma apresentação dos *media* na sociedade contemporânea, discutindo-se a sua capacidade de influência sobre representações e práticas dos públicos e a sua responsabilidade moral e social, bem como os riscos associados.

Os *media* noticiosos assumem repetidamente o seu compromisso com a verdade dos factos mas, tal como a linguagem, as notícias têm vindo a ser entendidas como

construções sociais e não espelhos da realidade. Esta visão não implica que as notícias sejam falsas, apenas que devem ser reconhecidas como narrativas possíveis e não únicas dos acontecimentos.

A informação noticiosa resulta de muitas variáveis, podendo destacar-se os valores-notícia, que são os critérios que conduzem a que um dado acontecimento se transforme, ou não, em notícia. Na atual era tecnológica, a difusão de informação é rápida e constantemente replicada a partir de fontes primárias. As agências noticiosas constituem-se como fontes de rotina para a generalidade dos *media* noticiosos, por permitirem o acesso a informação abundante a baixo custo e serem detentoras de uma imagem de credibilidade, rigor e isenção. A informação produzida pela agência noticiosa nacional – a Agência Lusa – constituiu-se como objeto de estudo deste trabalho.

No próximo capítulo apresentam-se as metodologias usadas no estudo empírico, no qual se analisaram as notícias sobre sexualidade da Agência Lusa.

"OF THE WAY HOW TO BEGIN AND HOW TO END THE CONGRESS.

DIFFERENT KINDS OF CONGRESS AND LOVE QUARRELS.

In the pleasure-room, decorated with flowers, and fragrant with perfumes, attended by his friends and servants, the citizen should receive the woman, who will come bathed and dressed, and will invite her to take refreshment and to drink freely. He should then seat her on his left side, and holding her hair, and touching also the end and knot of her garment, he should gently embrace her with his right arm. They should then carry on an amusing conversation on various subjects, and may also talk suggestively of things which would be considered as coarse, or not to be mentioned generally in society. They may then sing, either with or without gesticulations, and play on musical instruments, talk about the arts, and persuade each other to drink. At last when the woman is overcome with love and desire, the citizen should dismiss the people that may be with him, giving them flowers, ointment, and betel leaves, and then when the two are left alone, they should proceed as has been already described in the previous chapters.

Such is the beginning of sexual union. At the end of the congress, the lovers with modesty, and not looking at each other, should go separately to the washing-room. After this, sitting in their own places, they should eat some betel leaves, and the citizen should apply with his own hand to the body of the woman some pure sandal wood ointment, or ointment of some other kind. He should then embrace her with his left arm, and with agreeable words should cause her to drink from a cup held in his own hand, or he may give her water to drink. They can then eat sweetmeats, or anything else, according to their likings, and may drink fresh juice, soup, gruel, extracts of meat, sherbet, the juice of mangoe fruits, the extract of the juice of the citron tree mixed with sugar, or anything that may be liked in different countries, and known to be sweet, soft, and pure. The lovers may also sit on the terrace of the palace or house, and enjoy the moonlight, and carry on an agreeable conversation. At this time, too, while the woman lies in his lap, with her face towards the moon, the citizen should show her the different planets, the morning star, the polar star, and the seven Rishis, or Great Bear.

This is the end of sexual union."

Capítulo IV

METODOLOGIAS

**"(...) Iremos pelos atalhos
e sobre ti me deitarei na terra.
Encostado ao teu corpo
ouvirei as abelhas pairando sobre as flores como helicópteros
e ouvirei o estalar das antenas
e o surdo escorrer dos grãos de pólen
buscando o óvulo, deflagrando nele
a primavera eterna. (...)"**

António Gedeão, 2001. "Poema da menina do higroscópio", *Obra Poética*: 167

O trabalho empírico realizado consiste num projeto de investigação de carácter interpretativo, no qual que se aplicou a metodologia de estudo de caso à Agência Lusa. A amostra recolhida é constituída pelos títulos das notícias sobre sexualidade presentes no arquivo de texto da Agência. Estes dados foram alvo de análise de conteúdo, com recurso ao *software* de análise de dados NVivo, e foram sujeitos a um tratamento qualitativo.

4.1. Objetivos e questões de investigação

No que diz respeito aos objetivos deste trabalho podem destacar-se os seguintes: alargar o âmbito de estudo da educação sexual, numa visão integrada da sexualidade nas suas diferentes dimensões, ultrapassando uma conceção restritiva e utilitarista, centrada nos riscos da atividade sexual e na promoção de práticas de saúde preventivas; conhecer as representações sobre sexualidade veiculadas pela Agência Lusa e articulá-las com preocupações educativas; reconhecer uma proximidade entre os discursos educativo e jornalístico e propor uma maior colaboração criativa entre ambas as áreas, quer entre profissionais, quer entre investigadores, no âmbito das ciências sociais, aproximando os universos da educação formal e informal, nomeadamente na área da sexualidade.

O trabalho foi sendo construído num processo exploratório e indutivo, mais do que baseado em hipóteses formuladas à partida. A interpretação partiu das evidências resultantes da análise dos dados, procurando identificar novas propostas de compreensão dos fenómenos. Por exemplo, a associação entre sexo e violência, constituindo um aspeto

central do enquadramento teórico e da discussão, só surgiu após uma primeira análise dos dados que revelou um elevado número de notícias relativas às questões de violência sexual. Perante esta constatação, foi feita uma revisão da literatura que permitisse contextualizar e fundamentar essa conexão.

Do mesmo modo, para além das questões de investigação colocadas à partida, outras foram surgindo ao longo do trabalho. Podem resumir-se nas seguintes: de que forma a sexualidade é representada e comunicada nos *media* noticiosos e, em particular, na agência noticiosa nacional? O que justifica um tão elevado número de notícias sobre violência sexual nas notícias sobre sexualidade da Agência Lusa? Em que medida será possível ultrapassar o excesso de atenção atribuído aos riscos da sexualidade – presente nas preocupações noticiosas e educativas –, alargando a problematização da sexualidade?

4.2. Os *media* como fonte de dados

A produção noticiosa dos meios de comunicação social constitui uma importante fonte de informação reunida: "as notícias ajudam-nos a compreender os valores e os símbolos com significado numa determinada cultura" (Traquina, 1999: 252). As notícias resultam duma particular leitura do mundo que é registada, e constitui um arquivo que funciona, simultaneamente, como repositório do quotidiano vulgar e como memória do episódio invulgar. Trata-se de um olhar permanente dirigido à humanidade e refletido, por mediação, numa incessante produção de notícias, 7 dias por semana, 24 horas por dia. É um verdadeiro diário da civilização, um barómetro do pulsar dos tempos. De facto,

"o objectivo principal do jornalismo continua a ser o de informar, e a peça fundamental da informação continua a ser a notícia. Mas uma notícia não começa no momento da sua redacção nem termina no da sua recepção. A notícia é um autêntico sintoma social e a análise da sua produção arrasta muitas pistas sobre o mundo que nos rodeia." (Fontcuberta, 1999: 12).

Num trabalho como este, em que se pretende aceder às representações sobre a sexualidade, na sua evolução recente, o recurso à informação noticiosa resolve uma série de problemas: os dados encontram-se reunidos, organizados temporalmente e disponíveis para consulta eletrónica, sendo possível, através desta, seleccionar apenas a informação relevante.

O caráter efêmero da notícia – como se diz no meio jornalístico, "o jornal da véspera só serve para embrulhar peixe" – pode deste modo ser ultrapassado, convertendo-se a informação armazenada nos arquivos em documentos duráveis e passíveis de consulta, análise, reflexão e síntese.

Entendendo a imprensa como um veículo produto e produtor de concepções sociais, o estudo acedeu a dados da comunicação social escrita, através da consulta do arquivo de texto *online* da Agência Lusa (www.lusa.pt).

4.3. Estudo de caso: a Agência Lusa

O estudo de caso é uma metodologia de investigação que nasce do desejo de compreender um fenómeno social complexo (Yin, 1994: 3). "O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, um indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico" (Merriam, 1988 *in* Bogdan e Biklen, 1994: 89). De acordo com Yin (1994: 1), trata-se uma metodologia adequada para situações nas quais o investigador tem pouco controlo sobre os acontecimentos, as questões colocadas se centram no "como" e no "porquê" e o foco se situa num fenómeno contemporâneo, integrado num contexto real. Entre os documentos passíveis de fornecer informação para um estudo de caso incluem-se os artigos publicados pelos meios de comunicação social (Yin, 1994: 81).

A escolha da Lusa como fonte de dados baseou-se em pressupostos de ordem epistemológica e metodológica. Assim:

Por um lado, assumindo uma afirmação frequente no meio jornalístico – a de que "um jornalista é tão bom quanto as suas fontes" (Granado e Malheiros, 2001: 65), e considerando que a Agência Lusa "serve de guia a muitos dos *media* portugueses" (Granado e Malheiros, 2001: 89), estudar a agência noticiosa nacional é uma solução interessante para aceder à informação que circula entre os profissionais de comunicação. A Lusa é a única agência noticiosa portuguesa de âmbito generalista e distribui notícias para a generalidade dos órgãos de comunicação social nacionais e para o estrangeiro, sendo o seu trabalho reconhecido internacionalmente. Goza de boa reputação no seio dos *media* portugueses, graças à sua imagem de credibilidade e isenção, bem como às obrigações de prestação de serviço público.

Por outro lado, a disponibilização de acesso ao arquivo de texto *online* da Lusa, nomeadamente para consulta com fins académicos, é inerente às obrigações de serviço público da Agência. O contacto solicitando o acesso foi estabelecido por correio

eletrónico e foi autorizado de imediato e sem custos, através do fornecimento de um nome de utilizador e de uma palavra-passe. Esta solução metodológica acabou por se revelar muito interessante, ao garantir o acesso ao arquivo da única agência de notícias de âmbito generalista do país e principal fonte concentrada de informação para os *media* nacionais. Esta opção evitou a seleção de um número reduzido de publicações de imprensa ou a limitação a um curto período de estudo, embora não tenha possibilitado, por si só, comparações entre diferentes meios de comunicação, uma vez que a pesquisa não foi alargada nesse sentido.

Sendo o arquivo de texto da Agência Lusa a única fonte de dados usada, este trabalho limitou-se a estudar textos pré-existentes, não tendo sido, no âmbito desta tese, criados novos textos. Para além de motivos de carácter prático, esta escolha derivou também da especificidade do tema. Se é reconhecido que provocar um discurso através de inquéritos ou entrevistas pode, por si só, falsear os resultados (Bogdan e Biklen, 1994: 68) – por o respondente querer, mesmo que inconscientemente, corresponder às expectativas do investigador –, a temática da sexualidade será particularmente sujeita a este tipo de pressões. A investigadora não teve qualquer controlo sobre a produção dos textos, resumindo-se a sua intervenção à seleção dos mesmos, e posterior análise. Qualquer texto, mesmo que não solicitado, sofre da consciência de contacto com o interlocutor/leitor, e não é isento de carga social e cultural. Mas os textos que surgiram "naturalmente" no âmbito de uma agência noticiosa, não resultando de uma solicitação do investigador, podem assumir um estatuto de maior autenticidade e liberdade de discurso e espelhar mais fielmente a condição pública e o valor social do tema.

4.3.1. O período de estudo

O período estudado (1987 a 2009) corresponde não só à transição de século e de milénio, como atravessa profundas transformações sociais no mundo em geral, e em Portugal, em particular. Assim, sendo o recorte temporal relativamente alargado (23 anos) e particularmente relevante na história recente do país, considerou-se útil elaborar uma cronologia dos acontecimentos mais importantes ocorridos neste período de tempo, que incluísse factos pertinentes no domínio da sexualidade, bem como acontecimentos com valor histórico, mediático ou sociológico ocorridos em Portugal e no mundo. Esta listagem de acontecimentos tornou-se um instrumento de trabalho útil para a análise e compreensão dos dados. A cronologia (ver Apêndice I), que inclui ainda o ano imediatamente anterior (1986) e o imediatamente posterior (2010) ao período de estudo, não pretende ser exaustiva, mas constituir um referente que permita situar no

contexto temporal e social os diversos acontecimentos. A título de exemplo, os referendos sobre IVG, o desenrolar do processo Casa Pia ou eventos como os salões eróticos de Lisboa e do Porto são pretextos para lançar discussões alargadas na sociedade civil sobre diferentes aspetos da sexualidade. Do mesmo modo, no entanto, o advento de canais privados de televisão em Portugal, a vulgarização do uso do telemóvel e da internet, a realização de eventos internacionais de grande escala (como a Expo'98 ou o Euro'2004) contribuíram decisivamente para mudanças sociológicas relevantes numa sociedade tradicionalmente fechada, com uma história recente de ditadura conservadora e uma forte presença da moral judaico-cristã. Ver, a este propósito, a interessante análise de Boaventura Sousa Santos (2003).

4.3.2. A amostra

Foram recolhidos e analisados os títulos das notícias publicadas entre 1987 e 2009, relativas ao tema da sexualidade. Para tal, foram usadas as seguintes palavras-chave: "sexo", "sexualidade", "sexual", que ocorressem no título, no *lead* ou no corpo da notícia. Pretendeu-se, assim, recolher todas as ocorrências sobre o tema da sexualidade. A recolha foi feita ano a ano.

Foram eliminadas as notícias repetidas no arquivo e, no caso de haver notícias corrigidas ou atualizadas, foi considerada apenas a notícia mais recente. Por uma questão de facilidade de compreensão, foram emendadas as incorreções de concordância de género e de número, e corrigidas as gralhas ortográficas (mantendo-se a grafia original, anterior à aplicação do Acordo Ortográfico de 1990). Todos os títulos amostrados podem ser consultados no Apêndice II.

As notícias apresentam-se no arquivo de texto da Lusa listadas sob a forma de tabela, na qual constam as seguintes informações: n.º do documento; título; data; cidade e país. O formato é o seguinte (conforme apresentado no Apêndice II):

Doc. No	Título	Data	Cidade, País
---------	--------	------	--------------

A hora de publicação da notícia acompanha, por vezes, a data. Tendo em conta as finalidades da pesquisa e o alargado período de estudo, considerou-se que esta informação era irrelevante, pelo que foi ignorada. A informação relativa à cidade (e país), é também, por vezes, omitida. Até maio de 2007, consta apenas a cidade, que passa, a partir dessa data, a ser acompanhada da referência do país. Esta alteração tem

a vantagem de permitir localizar imediatamente cidades pouco conhecidas, bem como cidades que possuem nomes iguais em diferentes países.

É possível aceder ao texto integral da notícia, o que foi feito ocasionalmente para esclarecimento de dúvidas. No entanto, o conteúdo da notícia não foi alvo de análise no presente trabalho. Apenas os títulos amostrados (e as referências relativas a tempo e lugar) foram sujeitos a análise de conteúdo (Bardin, 1995).

4.3.3. Títulos das notícias

Os títulos, apesar de extremamente condensados, sendo habitualmente constituídos por poucas dezenas de caracteres, comunicam o essencial da informação noticiosa: "Os títulos jornalísticos identificam, anunciam e resumem as notícias. Despertam o interesse do público e comunicam o que há de mais importante na informação" (Fontcuberta, 1999: 91).

O título deve ser autónomo por si só, permitindo ao leitor apreender o que está em causa na notícia. Segundo Gomis (1992: 59 *in* Fontcuberta, 1999: 91), os títulos "cumpram três objectivos: anunciar e resumir a informação contida na notícia; convencer do interesse daquilo que se conta; e terem vida própria, libertarem-se da informação que resumem e serem inteligíveis por si próprios, para que o leitor consiga imediatamente contar o facto". Esta autossuficiência dos títulos é particularmente relevante no caso dos títulos de agência. O Livro de Estilo da Agência Lusa recomenda concisão e rigor:

"O título deve ser uma síntese precisa, com poucas palavras, da informação mais relevante do texto. No caso das notícias, o título deverá ser extraído do 'lead' – quando isso não acontece, ou o título não resume o essencial ou o 'lead' está mal escolhido. O título deve escolher uma informação específica e não genérica. (...) Os títulos deverão obedecer a regras de economia de linguagem, não devendo exceder os 80 caracteres." (Agência Lusa, 2012b: 9).

A redação dos títulos é uma tarefa de particular importância no jornalismo. É também uma das mais desafiantes: "Titular é uma das operações mais difíceis e complexas do processo de produção de uma notícia, pois combina duas operações: máximo de informação e espaço previamente definido. Isto implica condensar os dados em termos exactos" (Fontcuberta, 1999: 98). Deste modo, é possível obter informação relevante, exclusivamente a partir do estudo dos títulos noticiosos.

4.4. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo tem as suas raízes históricas em estudos sobre a imprensa realizados nos Estados Unidos da América (Bardin, 1995: 15) e é adequada para o tratamento dos dados recolhidos num estudo de caso. O uso da análise de conteúdo é útil quando se pretende ir para além da ilusão de transparência da mensagem e da sua compreensão espontânea (Bardin, 1995: 28), descobrindo, por meio da categorização, significados invisíveis ao nível dos dados brutos (Bardin, 1995: 119).

Assumindo com Yin (1993: 57) que a abordagem qualitativa ou quantitativa é um atributo do tipo de dados e não necessariamente do tipo de pesquisa, na análise de conteúdo foram usados métodos qualitativos e quantitativos, em função das características dos dados amostrados. Assim, embora inicialmente estivesse previsto o uso de uma metodologia exclusivamente de cariz qualitativo e interpretativo, foi possível, dado o tipo e o número de dados a tratar, aplicar um tratamento quantitativo a alguns dos dados (em particular, a informação relativa à data e ao local de origem da notícia). A análise quantitativa destes dados – que facilmente podiam ser convertidos em valores numéricos – contribuiu para os objetivos da pesquisa e para uma melhor compreensão e facilidade de comunicação da informação recolhida, sendo possível apresentá-la graficamente. Ultrapassou-se assim um dos constrangimentos dos estudos de caso, que resulta na dificuldade em comunicar num documento legível uma enorme massa de dados (Yin, 1994: 10).

Sendo a amostra do presente estudo constituída exclusivamente por títulos (e referências de tempo e lugar), estes funcionam por si mesmos como unidades discretas com sentido próprio. Assim, os títulos constituíram as "unidades de registo", ou seja, os segmentos de significação (palavras ou frases) que constituem a base da categorização (Bardin, 1995: 104) na análise de conteúdo. Deste modo, uma vez que a amostra não era constituída por extensas manchas de texto, não foi necessário identificar e isolar as unidades de registo, uma vez que toda a informação amostrada foi categorizada.

4.4.1. Software NVivo

Aos dados recolhidos aplicou-se o *software* NVivo7. Trata-se de um programa de tratamento qualitativo de dados, sucessor do NUD*IST, bastante intuitivo e de fácil manuseamento. A utilização de *software* informático permitiu o tratamento qualitativo e quantitativo de um volume muito considerável de informação. A versatilidade do

programa simplifica e acelera, quer a codificação, quer a análise, e permite organizar os dados de uma forma mais rigorosa do que seria possível fazer manualmente.

A utilização de um *software* de tratamento de dados como o NVivo permite pensar de uma forma mais elaborada, comparativamente ao uso de uma tradicional análise manual dos dados, da mesma forma que o recurso a um processador de texto nos faz escrever e pensar de uma forma diferente, quando comparado com a utilização de uma esferográfica ou de uma máquina de escrever. Estabelece-se uma espécie de diálogo entre o cérebro e os dados, por intermédio de um organizador de ideias que é o *software*. De acordo com Bardin (1995: 144), o uso do computador na análise de conteúdo aumenta a rapidez e o rigor da análise, permite a manipulação de dados complexos e potencia a criatividade, sem perder a flexibilidade na categorização dos dados. A experiência e o resultado podem ser radicalmente diferentes, porque é possível ter em conta mais variáveis, estabelecer novas relações e obter diferentes ângulos de interpretação. O resultado final é potencialmente mais rico.

Não obstante, o recurso ao *software* NVivo limitou-se à organização dos títulos nas diferentes categorias, na fase inicial de edição do material. Estabelecida esta fase, para a qual o uso do *software* foi uma preciosa ajuda, os dados, já organizados por categorias, foram transferidos para um simples documento de processamento de texto. Esta decisão resultou do facto de os títulos estarem organizados em tabelas, tornando a aplicação extremamente lenta, para além de não ser essencial o uso do NVivo para as fases subsequentes da análise. O *software* pode ser uma excelente ferramenta para organizar a informação, mas uma combinação de métodos manuais e eletrónicos, em diferentes fases do tratamento dos dados, pode trazer melhores resultados (Welsh, 2002).

4.4.2. Criação de categorias

De acordo com Laurence Bardin (1995),

"A *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos." (Bardin, 1995: 117).

A criação de categorias foi um processo realizado em aproximações sucessivas. Uma primeira leitura dos dados, a "leitura flutuante" (Bardin, 1995: 96) permitiu definir imediatamente os temas-chave "educação", "saúde" e "violência". Os títulos sobre estes temas destacavam-se por terem uma elevada frequência e serem fáceis de agrupar, sendo ainda temas relevantes, tendo em conta os objetivos da pesquisa. As categorias subsequentes resultaram de um exame mais detalhado dos dados ainda não catalogados, num esforço de os agrupar segundo pontos comuns. Resultaram categorias mais abrangentes – "*media* e cultura" e "costumes e práticas" –, a par de outras mais restritas – "identidade" e "direitos". No total, foram estabelecidas sete categorias. De acordo com o princípio da homogeneidade (Bardin, 1995: 120), as categorias com maior número de ocorrências – "violência" e "educação" – foram subdivididas, em resultado, quer do elevado número de ocorrências, quer da sua diversidade, servindo a subdivisão os propósitos da investigação.

As categorias criadas foram as seguintes (deve pressupor-se a palavra "sexual" associada a cada uma das categorias – ex: "educação sexual", "saúde sexual", "violência sexual" – o que se omitiu, por simplificação):

- "violência": relatos de situações de violência sexual nomeadamente violação, agressão, assédio, abuso sexual; esta categoria foi dividida em duas subcategorias:
 - "violência menores": violência sexual sobre menores;
 - "violência adultos": violência sexual sobre adultos;
- "educação": iniciativas com intenção educativa, independentemente do público-alvo; esta categoria foi dividida em duas subcategorias:
 - "educação formal": educação sexual nas escolas, legislação;
 - "educação não formal": atividades educativas com diferentes públicos, para além do escolar: centros de atendimento, linhas telefónicas;
- "*media* e cultura": conferências, estudos, imprensa, literatura, cinema, teatro, música, dança, televisão, internet, desporto, religião, feiras eróticas, *sex shops*;
- "saúde": sida e outras DST, disfunção sexual, bem-estar sexual;
- "costumes e práticas": comportamentos, práticas sexuais, preferências, desejo e prazer sexual, escândalos sexuais (práticas sexuais socialmente questionáveis,

sobretudo de políticos ou membros de instituições de referência, como religiosos, militares, desportistas);

- "identidade": referências específicas a sexo feminino ou sexo masculino; mudanças de sexo; escolha do sexo dos filhos;
- "direitos": discriminação sexual; direitos sexuais (LGBT, profissionais do sexo, deficientes); casamento homossexual.

Cada título foi codificado numa única categoria temática, de acordo com o princípio de exclusão mútua (Bardin, 1995: 120). Nos casos em que a inclusão em diferentes categorias era possível, optou-se primeiramente por procurar o que se considerou ser o "foco" essencial do título da notícia. Sempre que se considerou pertinente, realizou-se o *download* do conteúdo da notícia, por forma a esclarecer dúvidas de codificação. Mesmo após este processo, alguns títulos poderiam ainda facilmente integrar mais do que uma categoria, pelo foi necessário estabelecer algumas convenções, ou seja, criar um código que esclarecesse possíveis ambiguidades da codificação (Bardin, 1995: 120). Assim, decidiu-se atribuir prioridade a umas categorias, em prejuízo de outras. Em particular, quando o título se referia, por exemplo, ao tráfico sexual de mulheres e crianças, foi incluído na subcategoria "violência menores", embora a violência sobre adultos também fosse alvo de notícia; por outro lado, casos de escândalo sexual por assédio, envolvendo figuras públicas, foram incluídos na categoria "violência adultos", se a palavra "assédio" ou outra com sentido de agressão sexual, estivesse presente, mas foram incluídos noutra categoria (em princípio "*media* e cultura") quando, no título, era feita referência exclusivamente à situação de escândalo na qual a figura pública se encontrava envolvida.

Apesar da subjetividade inerente à realização das tarefas de criação de categorias e distribuição das unidades de registo, procurou-se que o processo de categorização fosse rigoroso e resultasse numa organização e apresentação coerente dos dados. Para além dos já referidos princípios de exclusão mútua (codificação de cada elemento num única categoria) e homogeneidade (organização com base num único princípio de classificação, o que implica que diferentes níveis de análise devem ser separados), foram tidas em conta as restantes qualidades indicadas por Bardin (1995: 120) para a formação de categorias: pertinência (adequação às características da amostra, às questões de investigação e ao quadro teórico definido), objetividade e fidelidade (definição clara das variáveis que permita diminuir a subjetividade da tarefa) e produtividade (fornecimento de resultados férteis). Todo o trabalho de análise foi ainda

realizado numa atitude de "vigilância crítica" (Bardin, 1995: 28), recusando, quer uma leitura imediata do real, quer um excesso interpretativo insuficientemente fundamentado.

4.4.3. O uso das questões jornalísticas

O volume de dados a tratar era elevado, e com uma grande dispersão em termos de informação pertinente e temas abordados. Assim, embora as temáticas noticiadas permitissem a criação de categorias, havia uma série de outras informações relevantes a considerar: a data da notícia, o local, as circunstâncias, os sujeitos noticiados e as suas motivações, para além de questões de linguagem e valores-notícia, por exemplo. Ter em conta estas informações, paralelamente à divisão dos dados em categorias, permite uma triangulação de perspetivas (Yin, 1994: 92) que enriquece a análise. Encontrou-se uma fórmula que, obedecendo às convenções da escrita jornalística, permitiu organizar de forma clara e interessante esta multiplicidade de informações: colocar as seis perguntas clássicas a que um *lead* jornalístico deve dar resposta: "quem?, o quê?, onde?, quando?, como?, porquê?", e procurar as respostas nos dados recolhidos. Segundo Mar de Fontcuberta,

"a actualidade jornalística é função da resposta que o jornalista obtém às seis perguntas, cuja justificação é a seguinte:

- *O quê*: são os acontecimentos, as acções e ideias sobre as quais a notícia vai informar;
- *Quem*: são os protagonistas, os seus adversários e, em geral, todos os personagens que aparecem na notícia;
- *Quando*: situa a acção num tempo concreto, assinala o seu início, duração e termo;
- *Onde*: delimita o espaço do desenrolar dos factos;
- *Porquê*: relata ao receptor os motivos que originaram os acontecimentos, os antecedentes, etc. Além disso, introduz, em muitos casos, elementos de valorização que ultrapassam a simples descrição dos acontecimentos;
- *Como*: descreve as circunstâncias e as modalidades de que os factos se revestiram." (Fontcuberta, 1999: 60).

Apesar do uso extensivo destas questões na produção de notícias, o seu uso para fins de investigação é também preconizado por Yin (1994: 5), como uma estratégia possível para a análise dos dados recolhidos num estudo de caso.

A análise acabou por se centrar nas primeiras quatro questões, já que os títulos, dada a sua reduzida dimensão, dificilmente dão indicações relevantes sobre o "como" e o "porquê". Esta opção dá à pesquisa um carácter predominantemente descritivo e exploratório. Este exercício foi aplicado sucessivamente a cada uma das categorias criadas, bem como ao conjunto dos dados.

4.5. Síntese do capítulo

A pesquisa empírica deste trabalho consistiu num estudo de caso aplicado à Agência Lusa. Foram amostradas as notícias sobre sexualidade presentes no arquivo de texto *online* da Agência, produzidas entre 1987 e 2009. Os títulos destas notícias foram submetidos a análise de conteúdo, com recurso ao *software* NVivo, tendo sido criadas categorias de análise. Os dados foram ainda sujeitos a um estudo baseado nas quatro questões jornalísticas: "quem?, o quê?, onde?, quando?".

No próximo capítulo são apresentados os resultados da pesquisa empírica.

"Os muitos papéis mergulham também o Papalagui¹ numa espécie de embriaguez e de delírio. (...) esses muitos papéis a que o Papalagui chama jornais.

É nesses papéis que está inscrito o grande saber do Papalagui. (...) É a primeira coisa para a qual se estende a mão do Papalagui, mal ele sai do sono. O Papalagui lê. Mergulha os olhos no que os muitos papéis contam. E todos os Papalaguis fazem o mesmo: lêem. Lêem o que os chefes de tribo de mais alta estirpe, ou os seus porta-vozes, disseram dos seus *fonos*². Isto vem inscrito, palavra por palavra, na tal esteira, mesmo quando eles disseram uma grande palermice.

(...) Nada se passa no seu vasto país que não venha fielmente descrito nas esteiras de papel. A isso chama o Papalagui 'estar ao corrente de tudo'. Ele quer estar sempre ao corrente de tudo quanto se passa na sua terra desde o nascer ao pôr-do-sol e fica indignado quando qualquer coisa lhe escapa. Está sempre ávido de ler os papéis, muito embora lá se narrem também horríveis acontecimentos, que um homem sensato deveria querer esquecer imediatamente. Além disso, tudo quanto é mau e faz mal vem descrito com mais precisão do que aquilo que é bom, contado até ao mais pequeno pormenor, como se não fosse mais importante e mais gostoso dar conta do bem, em vez do mal.

(...) se encontrares o teu irmão e se já ambos tiverem mergulhado a cabeça nos muitos papéis, ficareis, tu e ele, sem qualquer notícia interessante para dar um ao outro, porque ambos têm a mesma coisa dentro da cabeça; e então ou vos calais, ou vos limitais a repetir o que dizem os muitos papéis.

(...) Os jornais são maus para o nosso espírito, não só porque relatam o que se passa, mas também porque nos dizem o que devemos pensar disto ou daquilo, dos nossos chefes de tribo ou dos chefes de tribo doutras terras, e de todos os acontecimentos e acções dos homens. Os jornais gostariam que todos os homens pensassem o mesmo. Atacam a cabeça e os pensamentos do indivíduo. Pretendem que toda a gente tenha cabeça e pensamentos iguais aos deles. E sabem como levar isso a cabo. Quem leia, pela manhã, os muitos papéis, saberá o que, ao meio-dia, o Papalagui tem na cabeça e em que pensa."

¹ Papalagui – Homem branco

² *fonos* – reuniões e festas

Capítulo V

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

"O jornal é a loja da verdade."

Robert E. Park, 1923: 275 in Mário Mesquita, 2005: 11

5.1. A sexualidade pela Agência Lusa

A análise de conteúdo incluiu, para além da categorização dos títulos, uma análise dos sujeitos e dos temas das notícias e uma análise no tempo e no espaço. Tratando-se de textos jornalísticos (títulos, no caso), optou-se por usar a convenção relativa às perguntas clássicas deste estilo de texto, centrando-se a análise nas primeiras quatro: "quem?", o quê?, onde?, quando?". Desta forma, toda a informação relevante foi analisada e é transmitida de forma estruturada e compreensível, sendo os dados quantitativos apresentados graficamente. Pretendeu-se, desta forma, ultrapassar uma dificuldade inerente aos estudos de caso, e referida por Yin (1994: 10): a de comunicar num documento legível um enorme conjunto de dados. A informação relativa a "quem?" e "o quê?" foi retirada dos títulos propriamente ditos, e os dados referentes a "onde?" e "quando?" foram retirados da informação que, no arquivo, acompanha os títulos: cidade e data de publicação da notícia.

5.2. Análise geral

O número total de notícias sobre sexualidade publicadas pela Lusa entre 1987 e 2009 foi, de acordo com a pesquisa por palavras-chave, de N=1765.

QUEM?

O ser humano (inserido num mundo humano) é o sujeito central nas notícias sobre sexualidade da Lusa. As notícias sobre animais ou plantas são em número reduzido (n=21) e por vezes são apresentadas por comparação com o ser humano [*Sexo: Também as milheirinhas escolhem os mais belos e melhores cantores*, Cat. Costumes e práticas, Ref. 6/2009; *Ambiente: Poluição dos mares causa inversão sexual dos mamíferos*, Cat. Identidade, Ref. 1/1997] ou referem-se a assuntos pertinentes para o humano [*"Vida sexual" das bactérias investigada para combater resistência a antibióticos*, Cat. Saúde, Ref. 1/1999]. Os animais servem ainda como formas

metafóricas de referência sexual [*Educação sexual: Como as escolas vêem o que as abelhas fazem*, Cat. Educação formal, Ref. 13/1998; *Educação sexual: Da cegonha às máquinas de preservativos nas escolas*, Cat. Educação formal, Ref. 23/2000].

As restantes notícias, que têm o ser humano como objeto, não se referem exclusivamente a sujeitos individuais. Muitas notícias são sobre instituições (Estado, tribunais, empresas, ONG,...) ou sobre indivíduos representando instituições ou classes profissionais.

Os indivíduos são identificados pelo nome, tratando-se de figuras públicas e, por vezes, pelo cargo que exercem, particularmente se pertencem à classe política. A categoria onde estes dados surgem com mais frequência é a categoria "*media* e cultura", onde se reuniram a generalidade das notícias sobre artistas, políticos ou religiosos. No caso de pessoas anónimas, podem ser identificadas apenas pelo cargo ou posição que justifica e suporta a declaração, ou por outros atributos como idade ou sexo.

O QUÊ?

As temáticas principais presentes nas notícias sobre sexualidade da Agência Lusa são as que presidiram à criação de categorias. Assim, os grandes temas abordados são violência sexual, educação sexual, saúde sexual, ligação dos *media* e do mundo da cultura a questões sexuais, costumes e práticas sexuais, questões associadas com a identidade sexual e direitos sexuais.

Na análise categorial que se apresentará seguidamente, será feito um estudo mais detalhado de outros assuntos associados a cada uma das categorias.

ONDE?

No cabeçalho das notícias presentes no arquivo da Lusa consta a cidade de origem. De uma forma geral, a cidade relaciona-se com o local do acontecimento noticiado, mas há exceções. A redação da notícia pode ser feita na sede da Agência, em Lisboa, apesar de o acontecimento ocorrer noutra localização. Também no caso de congressos internacionais, por exemplo, podem ser reveladas notícias sobre diversos pontos do mundo, pelo que a cidade de origem será a do congresso, mas a notícia referir-se-á a outros locais.

No período estudado, as notícias sobre sexualidade da Agência Lusa referem-se maioritariamente a acontecimentos nacionais. O número total de notícias emitidas a

partir de Portugal é de n=962 (54,51%). Distribuindo as notícias por continente, temos os seguintes valores: Europa (n=1182; 66,97%), América (n=274; 15,52%), Ásia (n=115; 6,52%), África (n=63; 3,57%) e Oceânia (n=14; 0,79%).

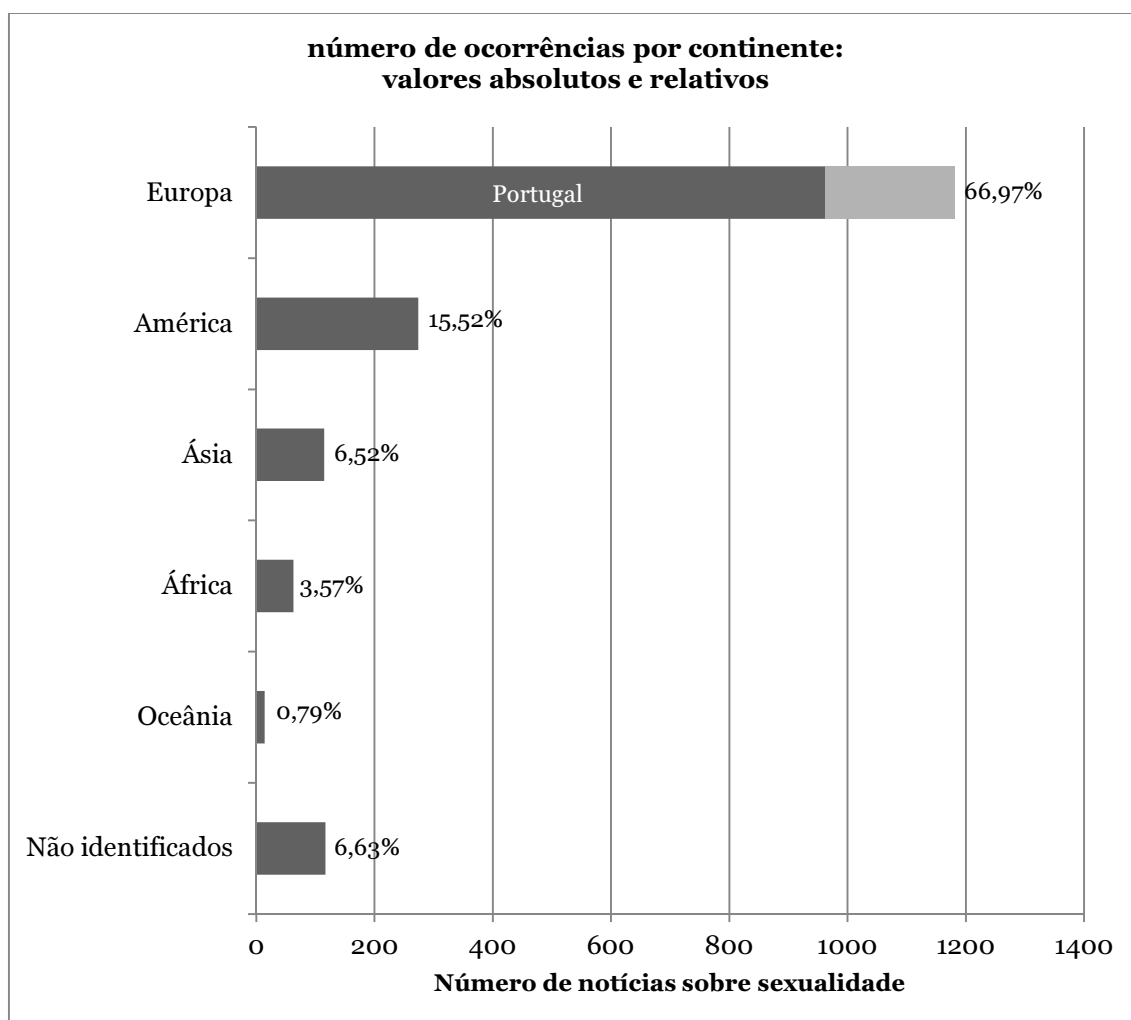


Figura 1. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (Ntotal=1765).

De registar que um número considerável de notícias não apresenta indicação de origem no cabeçalho da Lusa (n=117; 6,63%). Consideraram-se estas notícias como de origem não identificada, embora esta pudesse, por vezes, ser presumida pelo título, ou indagada no *lead* ou no corpo da notícia. Neste grupo incluíram-se ainda duas cidades que podem pertencer a diferentes continentes (Chantilly e Saint-Jean). A partir de maio de 2007, o cabeçalho passa a incluir não só a cidade, como o país, separados por uma vírgula. Daqui resultou, por lapso, a localização "Lisboa, Brasil", que foi também

considerada de origem não identificada. Por último, a indicação ONU, que surge cinco vezes, foi também incluída neste grupo, por não se tratar de um país, mas de uma organização. Atingiu-se assim um valor total de n=117 ocorrências, correspondendo a uma percentagem de 6,63% do total de notícias.

Esclarece-se ainda que no caso dos países euroasiáticos, se usou a seguinte convenção: as cidades russas foram consideradas pertencentes ao continente asiático e as turcas ao continente europeu.

QUANDO?

O número de notícias sobre sexualidade no arquivo de texto da Lusa revela um aumento progressivo ao longo do período de estudo. Apesar de algumas oscilações, pode dizer-se grosso modo que, na década de 1980, o número de notícias por ano se encontra na ordem das unidades, na década de 1990, na ordem das dezenas e, na década de 2000, na ordem das centenas (registando-se apenas duas exceções a esta regra). Os valores mais baixos registam-se nos dois primeiros anos (n=3 e n=5) e os mais elevados nos anos de 2009 (n=182) e 2003 (n=171).

Quadro 1. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano e década, no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009.

década de 1980	
ano	n.º
1987	3
1988	5
1989	17
Total	25

década de 1990	
ano	n.º
1990	14
1991	56
1992	49
1993	55
1994	57
1995	33
1996	62
1997	23
1998	72
1999	76
Total	497

década de 2000	
ano	n.º
2000	121
2001	71
2002	102
2003	171
2004	135
2005	127
2006	107
2007	115
2008	112
2009	182
Total	1243

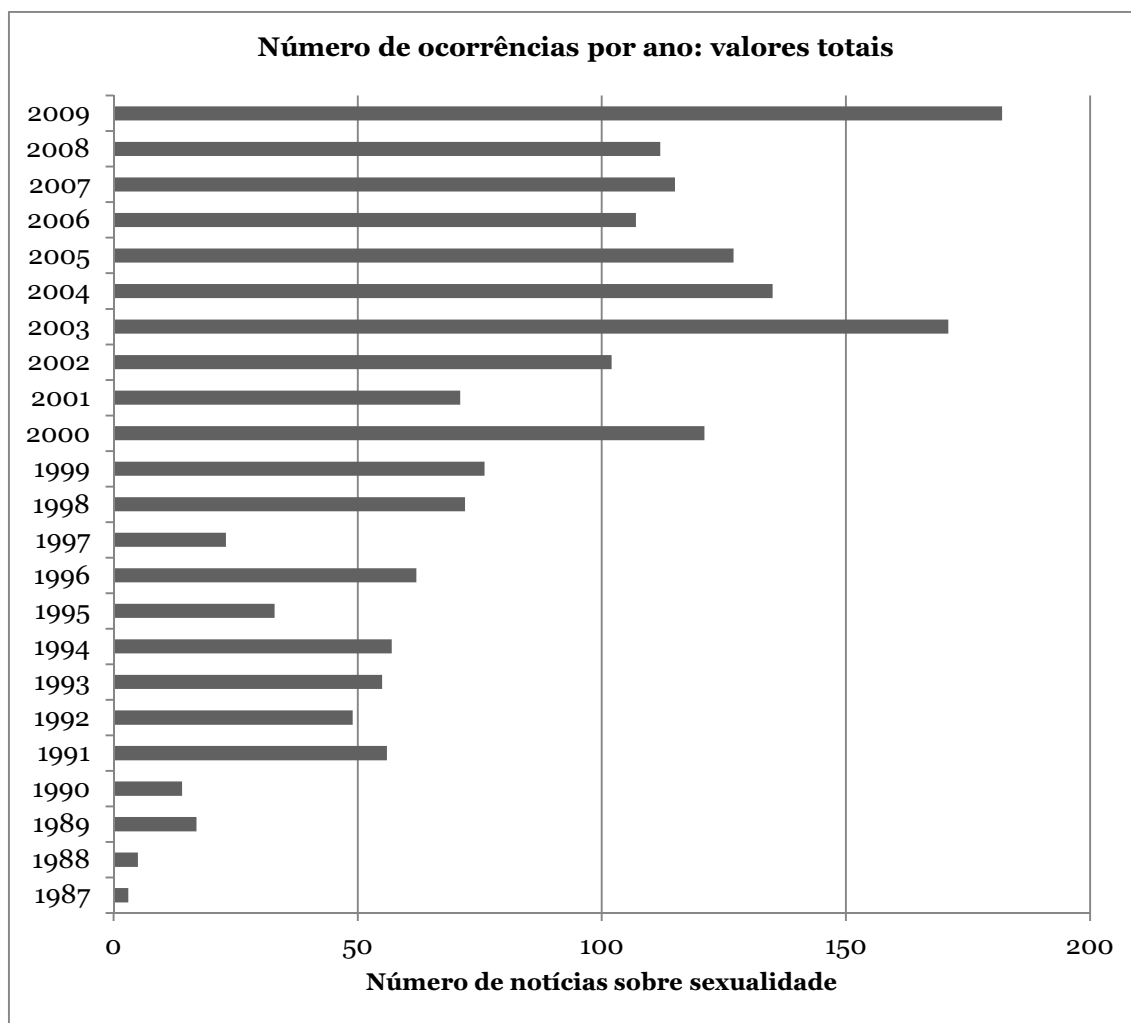


Figura 2. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (Ntotal=1765).

5.3. Análise categorial

As categorias foram ordenadas da mais frequente para a menos frequente, em termos absolutos, apresentando-se na seguinte ordem: "violência", "educação", "*media* e cultura", "saúde", "costumes e práticas", "identidade", "direitos".

A divisão por categorias, embora seja essencial para o tratamento do elevado volume de dados que constitui a amostra, apresenta constrangimentos diversos. Há temas que são transversais a diversas categorias. Por exemplo, o escândalo surge nas categorias "violência", "*media* e cultura" e "costumes e práticas", conforme haja associação explícita a práticas violentas, ligação a figuras públicas, ou a indivíduos anónimos. Referências a abstinência sexual surgem nas categorias "costumes e práticas", "*media* e

cultura" e "saúde", consoante o foco da notícia seja a associação ao desempenho desportivo, decorra de iniciativa governamental sem que o objetivo fique claro no título, ou vise explicitamente a prevenção da sida. Assim, embora o critério fundamental da categorização tenha sido identificar o tema central do título da notícia, haverá, inevitavelmente, alguma sobreposição de temas em diferentes categorias.

O período de estudo corresponde ao período de atividade da Agência Lusa, desde o seu início, em 1987, até ao ano de 2009.

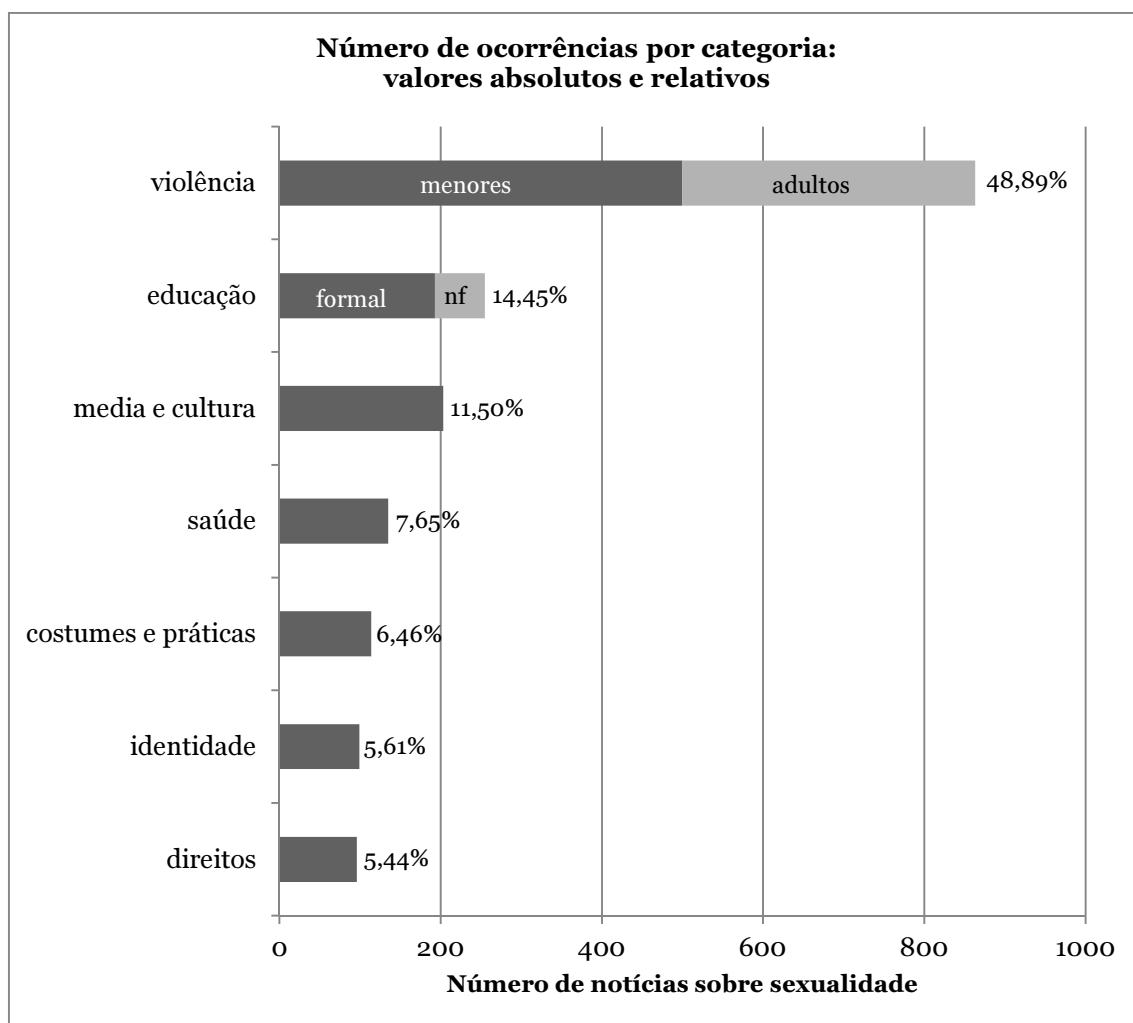


Figura 3. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por categoria, no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (Ntotal=1765).

Quadro 2. Categorização, por ano, das notícias sobre sexualidade no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009.

CATEGORIAS\ANO	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	%
Violência	-	1	6	-	26	14	22	29	17	34	15	30	23	45	28	58	129	77	64	53	56	62	74	863	48,89
Educação	2	-	3	1	2	4	1	4	1	1	2	23	24	36	11	11	9	23	21	9	12	8	47	255	14,45
Media e Cultura	-	1	3	1	10	11	12	4	6	9	2	6	7	11	14	13	11	9	16	16	16	12	13	203	11,50
Saúde	-	2	2	2	4	5	4	5	2	5	1	4	7	9	4	8	7	11	11	12	12	7	11	135	7,65
Cost. e Práticas	1	1	1	6	1	9	7	12	4	3	2	7	7	6	1	3	7	4	2	2	9	7	12	114	6,46
Identidade	-	-	2	3	7	4	8	-	1	6	1	1	5	6	10	5	3	4	6	4	6	11	6	99	5,61
Direitos	-	-	-	1	6	2	1	3	2	4	-	1	3	8	3	4	5	7	7	11	4	5	19	96	5,44
TOTAL	3	5	17	14	56	49	55	57	33	62	23	72	76	121	71	102	171	135	127	107	115	112	182	1765	100

Quadro 3. Categorização, por ano, das notícias sobre violência sexual e educação sexual no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009.

SUBCATEGORIAS\ANO	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Violência menores	-	1	2	-	3	1	5	11	2	19	6	13	10	16	20	39	95	53	50	34	40	35	45	500
Violência adultos	-	-	4	-	23	13	17	18	15	15	9	17	13	29	8	19	34	24	14	19	16	27	29	363
Total Violência	-	1	6	-	26	14	22	29	17	34	15	30	23	45	28	58	129	77	64	53	56	62	74	863
Educação formal	2	-	1	-	-	-	1	1	1	1	1	14	13	26	9	10	5	20	20	7	12	6	43	193
Educação não formal	-	-	2	1	2	4	-	3	-	-	1	9	11	10	2	1	4	3	1	2	-	2	4	62
Total Educação	2	-	3	1	2	4	1	4	1	1	2	23	24	36	11	11	9	23	21	9	12	8	47	255

A categoria "violência" é a que apresenta maior número de ocorrências (n=863), correspondendo a quase metade (48,89%) do total de notícias sobre sexualidade produzidas pela Agência Lusa no período de estudo. O número de notícias sobre violência sexual poderia mesmo ter ultrapassado os 50%, se tivessem sido incluídos nesta categoria alguns títulos que se referem a escândalos sexuais e que resultam do seguimento de notícias sobre práticas violentas. Como já foi referido, estes títulos foram incluídos noutras categorias sempre que a situação de violência não era explicitamente apresentada no título. Assim, se o título apenas referia o escândalo, normalmente associado a uma figura pública, não foi incluído na categoria "violência", ainda que o caso se referisse, por exemplo, a uma situação de assédio sexual (como aconteceu com o então presidente dos Estados Unidos da América, Bill Clinton, acusado de assédio sexual por várias mulheres).

Dentro desta categoria, é a subcategoria "violência menores" que obtém maior destaque (n=500), tendo-se registado um aumento acentuado do número de ocorrências a partir de 2003, após a divulgação do caso de pedofilia da Casa Pia de Lisboa. A subcategoria "violência adultos" (n=363) poderá estar sobrestimada em relação à subcategoria "violência menores", uma vez que sempre que a violência sobre menores não estivesse explicitada no título, se considerou que as vítimas seriam indivíduos adultos.

A categoria "educação" é a segunda categoria com maior número de ocorrências (n=255), correspondendo a um valor relativo de 14,45% do total de títulos. A maior parte das notícias refere-se às sucessivas iniciativas parlamentares que conduziram ao atual enquadramento legislativo da Educação Sexual em meio escolar, bem como a tomadas de posição de partidos políticos, ONG, sexólogos ou membros do clero sobre a questão da Educação Sexual nas escolas. Estas notícias foram incluídas na subcategoria "educação formal" (n=193). As restantes, sobre outras iniciativas com carácter educativo intencional explícito, mas dirigidas a públicos variados (que não o público escolar), foram incluídas na subcategoria "educação não formal" (n=62).

A categoria "*media* e cultura" abrange 11,50% do total de ocorrências (n=203). É uma categoria ampla, onde se incluem notícias referentes a meios de comunicação social, eventos culturais e declarações de artistas, de membros do clero e de investigadores, bem como escândalos sexuais.

Segue-se a categoria "saúde", que atinge um valor relativo de 7,65% (n=135) do total de notícias sobre sexualidade da Lusa. Os temas noticiados incluem doenças associadas ao

comportamento sexual, como disfunção sexual e sida, e condições para o bem-estar sexual, incluindo a correlação com outras doenças ou atividades, por exemplo.

A categoria "costumes e práticas" engloba 6,46% (n=114) do total. Trata-se de uma categoria que inclui títulos bastante diversos, relativos a comportamentos e preferências sexuais, incluindo comparações entre diferentes nacionalidades ou a relação entre desempenho desportivo e frequência sexual, por exemplo.

A categoria "identidade" contém 5,61% (n=99) do total de notícias sobre sexualidade. Abrange notícias sobre indivíduos de sexo masculino ou de sexo feminino, mudanças de sexo e condições para escolha do sexo dos filhos, nomeadamente em casos de reprodução medicamente assistida.

Por último, a categoria "direitos" inclui 5,44% (n=96) das ocorrências. Assenta particularmente em questões de discriminação. Refere-se, entre outros, a direitos das mulheres à equidade com os homens (nomeadamente salarial e laboral), a direitos dos homossexuais (à equidade com os heterossexuais e, em particular, ao casamento) e a direitos dos profissionais do sexo (ao reconhecimento da profissão).

Cada uma das categorias é de seguida analisada individualmente. Em cada categoria procurou-se a resposta às questões "quem?, o quê?, onde?, quando?". Sempre que se considerou pertinente, transcreveram-se títulos que pudessem exemplificar a análise realizada. Estes apresentam-se em itálico e entre parêntesis retos, acompanhados do número de ordem da referência e do ano da notícia, de acordo com a estrutura por categorias apresentada no Apêndice II. Quando necessário, indica-se ainda a categoria a que pertencem – exemplo: [*Prevenção da gravidez e de doenças venéreas são pouco: Jovens de Lisboa querem Educação Sexual nas escolas*, Cat. Educação formal, Ref. 1/1993]. Os exemplos de títulos foram extensivamente incluídos no texto, de forma a facilitar a compreensão e a análise dos dados, mas tornam também a leitura algo fastidiosa. É possível fazer uma leitura compreensiva dos dados, ignorando a informação que se encontra entre parêntesis.

Para além da análise descritiva e interpretativa, apresentam-se gráficos para melhor visualização dos dados que foram alvo de tratamento quantitativo, ou seja, os relativos à identificação de lugar e tempo – as respostas às questões "onde?" e "quando?". Haveria interesse em tratar quantitativamente outras informações como, por exemplo, na categoria "violência", os dados relativos a idade, sexo ou ocupação dos agressores e das vítimas. No entanto, há muitos títulos que são omissos relativamente a estes dados,

pelo que uma tarefa desta natureza não apresentaria resultados fiáveis, podendo mesmo conduzir a conclusões infundadas.

Deve ter-se em conta que os gráficos apresentam valores absolutos, pelo que a escala se adapta à ordem de grandeza dos valores numéricos introduzidos. No entanto, em alguns gráficos foram acrescentados valores relativos (em percentagem), de forma a clarificar a importância relativa de cada grupo de dados no conjunto de valores em análise em cada situação.

5.3.1. Categoria "violência"

A categoria "violência" inclui 48,89% (n=863) das ocorrências. Esta categoria foi dividida nas subcategorias "violência menores" e "violência adultos".

Quem?

Nas notícias que se referem a situações específicas de agressão, há dois sujeitos implicados na notícia: o(s) agressor(es) e a(s) vítima(s). De uma forma geral, nos títulos, é preservada a identidade das vítimas e dos agressores, fornecendo-se geralmente outras informações mais genéricas: sexo, idade, profissão, eventual parentesco entre agressor e vítima. Esta regra de não identificação tem exceções, nomeadamente no caso de os alegados agressores serem figuras públicas.

Há ainda notícias em que o sujeito é institucional, incluindo redes de tráfico, ONG de defesa das vítimas (*Save the Children*, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), por exemplo), instituições do Estado (tribunais, Polícia Judiciária (PJ), Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), entre outras) e organismos internacionais (Unicef e União Europeia (UE), por exemplo). Há também profissionais e figuras públicas de referência que fazem declarações a propósito do tema.

Subcategoria "violência menores"

Como foi referido anteriormente, os alegados agressores envolvidos em situações de agressão sexual, tratando-se de indivíduos anónimos, não são identificados nos títulos, podendo ser referidos outros dados como sexo, idade, profissão, parentesco com a(s) vítima(s) ou localidade da ocorrência. A identificação de figuras públicas é feita, como foi o caso, em Portugal, dos envolvidos no processo Casa Pia [*Casa Pia: Lenocínio e abuso sexual de crianças imputados a Manuel Abrantes*, Ref. 3/2003; *Casa Pia: Paulo*

Pedroso suspeito de 15 crimes de abuso sexual de crianças – SIC, Ref. 63/2003; *Casa Pia: Testemunha acusou Herman José de abuso sexual*, Ref. 10/2005; *Casa Pia: Carlos Cruz nega conhecer "Bibi" e vítimas de abuso sexual*, Ref. 41/2005]. Dois dos envolvidos no processo, apesar de anónimos, foram identificados desde o início da divulgação do caso, tendo-se tornado figuras públicas, em resultado da mediatização do processo Casa Pia [*Casa Pia: Carlos Silvino ("Bibi") detido pela PJ por suspeita de abuso sexual*, Ref. 9/2002; *Casa Pia: Processo contra mestre Américo por alegado abuso sexual de ex-aluna*, Ref. 43/2003].

De igual modo, em casos ocorridos noutros países, as figuras públicas são identificadas [*Preso o cantor Billy Preston acusado de ataque sexual a um menor*, Ref. 2/1991; *Vietname: Ex-cantor Gary Glitter nega acusação de abuso sexual de menores*, Ref. 5/2005; *Futebol: Inglaterra - George Best suspeito de abuso sexual de menor*, Ref. 20/2005; *Cinema: Justiça dos EUA recusa retirar queixa contra Roman Polanski por abuso sexual de menor*, Ref. 2/2009; *EUA: Michael Jackson declara-se inocente de abuso sexual de menores*, Ref. 47/2004].

A generalidade das alegadas vítimas não é identificada nos títulos, sendo por vezes indicados o sexo e a idade. As exceções referem-se a homicídios ou raptos que são noticiados com indicação do nome próprio das vítimas, sendo os crimes mais tarde associados a motivações sexuais [*Alemanha: Raptor confessa abuso sexual de Natalie, ministra propõe castração química*, Ref. 4/1996; *Reino Unido: Holly e Jessica mortas por "qualquer coisa de sexual" – Acusação*, Ref. 11/2003; *Caso Esmeralda: Adelina Lagarto não entregou menor ao pai por suspeitar de "problemas relacionados com abuso sexual de menores"*, Ref. 18/2007]. Macaulay Culkin, também uma figura pública, é identificado, mas numa declaração em que inocenta Michael Jackson como agressor [*EUA: Estrela do cinema Macaulay Culkin nega abuso sexual de Michael Jackson*, Ref. 25/2005].

Uma vez que os títulos muitas vezes não são claros quanto ao sexo dos envolvidos, não foi feita uma análise sistemática nesse sentido. É possível, no entanto, concluir que a maior parte dos agressores é do sexo masculino e que a maior parte das vítimas é do sexo feminino, havendo mesmo notícias a esse respeito [*Menores/violência: Sexo feminino continua a ser o mais atingido*, Ref. 12/2002; *Violência: Pelo menos uma em cada quatro raparigas é vítima de abuso sexual*, Ref. 21/2003]. No entanto, surgem ocasionalmente situações de agressores do sexo feminino e de vítimas do sexo masculino, bem como casos de agressão entre pessoas do mesmo sexo [*EUA: Duas professoras detidas na Florida por envolvimento sexual com adolescentes*, Ref.

16/2008; *Brasil/Pedofilia: Detida mulher que transmitia por internet sexo com menores*, Ref. 29/2002; *Crimes: PJ prende alegada autora de abuso sexual de crianças*, Ref. 32/2003; *Açores: PJ detém um homem e duas mulheres por alegado abuso sexual de crianças*, Ref. 23/2006; *Casa Pia: "Bibi" diz que mentiu em tribunal e confirma que teve sexo com alunos*, Ref. 47/2005; *EUA: Porta-voz de Jackson identifica rapaz que acusa cantor de abuso sexual*, Ref. 46/2004; *Madeira: PJ detém suspeito de abuso sexual de dois rapazes de 12 e 15 anos*, Ref. 15/2007; *Braga: DREN suspendeu professora suspeita de abuso sexual a aluna menor de 14 anos*, Ref. 17/2007].

Em termos de idades, os agressores são, por norma, adultos. A maior parte daqueles cuja idade é indicada são idosos, o que poderá estar apenas relacionado com a circunstância de não haver uma ocupação que possa ser indicada ou com o facto de esse dado ter maior valor-notícia, por a situação ser encarada como mais escandalosa, quer pela diferença de idade, quer por implicar atividade sexual dos idosos [*Vila Real: Homem de 63 anos detido por abuso sexual de criança de 13*, Ref. 4/1999; *PJ deteve homem de 59 anos suspeito de abuso sexual de uma menor*, Ref. 24/2003; *Açores: PJ detém homem 65 anos por abuso sexual de criança*, Ref. 28/2004; *Pedrógão Grande: Homem de 86 anos suspeito de abuso sexual de criança*, Ref. 14/2005; *Beja: Detido homem de 44 anos por alegado abuso sexual de rapariga de 13*, Ref. 40/2005; *Castelo Branco: PJ detém indivíduo de 66 anos por suspeita de abuso sexual sobre uma menor de três anos*, Ref. 2/2007; *EUA: octogenária condenada a três anos de prisão por agressão sexual a criança*, Ref. 34/2007; *Crime/Maia: PJ deteve homem de 38 anos por abuso sexual de criança sua familiar*, Ref. 42/2009; *Santa Comba Dão: Homem de 46 anos suspeito de abuso sexual de crianças*, Ref. 40/2007; *Cabeceiras de Basto: Tribunal proibiu sexagenário, suspeito de abuso sexual de menor de 11 anos, de se aproximar da criança*, Ref. 25/2009; *PJ detém dois sexagenários por abuso sexual de quatro crianças*, Ref. 5/1998; *Aveiro: Detido septuagenário suspeito de abuso sexual de crianças*, Ref. 14/2004; *Coimbra: PJ detém idoso suspeito de abuso sexual de menina*, Ref. 2/2004].

De referir ainda a existência de títulos em que os alegados agressores são menores [*EUA: Rapaz de 11 condenado por agressão sexual a menina de 3 anos*, Ref. 4/1998; *EUA/assédio sexual: Criança suspensa por beijo volta à escola*, Ref. 2/1996; *LusaTV: Um em cada cinco dos adolescentes portugueses recorre a coerção sexual*, Ref. 49/2004; *Castelo de Vide: Jovem 17 anos detido por suspeitas de abuso sexual de sobrinha*, Ref. 86/2003; *Coimbra: Judiciária detém rapaz 16 anos suspeito de abuso*

sexual de irmã de 7, Ref. 3/2004; Madeira: Judiciária identificou três menores suspeitos abuso sexual de criança, Ref. 15/2004; PJ deteve em Junho cinco homens por crimes contra autodeterminação e liberdade sexual, um deles menor, Ref. 24/2007].

Quanto à idade das vítimas, abrange toda a menoridade, desde a mais tenra infância até à plena adolescência, oscilando entre 18 meses e 16 anos [*Sertã: PJ deteve suspeito de abuso sexual a criança de 18 meses, Ref. 11/2006; Açores: PJ detém homem suspeito de abuso sexual de criança com 19 meses, Ref. 16/2007; Pedofilia: Judiciária detém homem suspeito de abuso sexual de menor de dois anos, Ref. 39/2005; Setúbal: PJ deteve homem suspeito de abuso sexual de menina de quatro anos, Ref. 17/2002; Pedofilia: PJ detém dois suspeitos de abuso sexual de meninas entre 4 e 15 anos, Ref. 37/2005; Castelo Branco: Sexagenário detido acusado de abuso sexual de criança de 6 anos, Ref. 38/2007; Lisboa: Suspeito de abuso sexual de menina de oito anos em prisão preventiva, Ref. 38/2003; Lisboa: PJ deteve presumível autor de abuso sexual de uma menor de 13 anos, Ref. 14/2002; Pedofilia: Suspeito de abuso sexual a rapaz de 12 anos detido em Lisboa, Ref. 15/2002; Brasil: Detido padre surpreendido em pleno acto sexual com jovem de 15 anos, Ref. 30/2002; Brasil: Crianças com menos de 12 anos são as principais vítimas de abuso sexual, Ref. 31/2003; PJ: Homem detido por abuso sexual de menor deficiente de 16 anos, Ref. 50/2005; Beja: PJ investiga suspeitas de abuso sexual de menor de 16 anos, Ref. 32/2005].*

Há casos de especial fragilidade das vítimas: situações de deficiência, parentesco com o agressor, ou afastamento do contexto doméstico (por frequência de colégio interno, por exemplo). A Agência Lusa noticia alguns casos que se referem a vítimas deficientes [*Valença: Ex-autarca em prisão preventiva por abuso sexual de menor deficiente, Ref. 58/2003; Tomar: Polícia Judiciária detém jovem por abuso sexual de criança deficiente, Ref. 7/2004; Pedofilia: Engenheiro condenado pela prática de sexo oral com débil mental na Madeira, Ref. 7/1999; Braga: PJ detém homem pelo alegado abuso sexual da filha menor e de deficiente, Ref. 45/2005].*

As relações de parentesco agressor-vítima noticiadas pela Lusa são maioritariamente pai-filha [*Violência sexual sobre menores: Pai abusador em 1/4 dos casos detectados, Ref. 3/1997; Pai julgado por abuso sexual sobre menina de 20 meses, Ref. 4/1993; Sabrosa: Tribunal condena homem a 12 anos de prisão por abuso sexual das filhas, Ref. 19/2006; Castelo Branco: Oito anos de prisão para pai acusado de abuso sexual filha menor, Ref. 33/2007; Porto: PJ deteve suspeito de abuso sexual continuado de filha menor, Ref. 23/2003; Celorico de Basto: Julgamento do caso de duas jovens que*

acusam pai de abuso sexual e de as obrigar a prostituir tem alegações finais em 07 de Novembro, Ref. 6/2007].

Existem outras relações familiares, de sangue ou de afinidade, entre alegados agressores e vítimas. De referir que a moldura penal é superior em caso de parentesco entre agressor e vítima, sendo também superior a condenação moral em situação de incesto [*Açores: Tribunal confirma prisão preventiva de suspeito de abuso sexual de filho, Ref. 240/2003; Viseu: Pais de bebé em coma indiciados por abuso sexual e agressão, Ref. 4/2005; Ovar: Homem detido por abuso sexual de rapariga de 12 anos, filha da companheira, Ref. 14/2006; Açores: PJ detém suspeito de abuso sexual de duas enteadas de 12 e 13 anos, Ref. 8/2004; Coimbra: Padrasto detido por alegado abuso sexual de criança de nove anos, Ref. 23/2008; Porto: PJ detém suspeito de abuso sexual da enteada, de 13 anos, Ref. 7/2006; Açores: Detido suspeito de abuso sexual de sobrinho de dois anos em S. Miguel, Ref. 44/2003; Pedofilia: PJ Coimbra detém homem suspeito de abuso sexual de sobrinha menor, Ref. 27/2004; Aveiro: PJ identificou indivíduo por abuso sexual de uma menor sua familiar, Ref. 39/2007]. Há ainda situações em que há mais do que uma vítima pertencente à mesma família, sem que o agressor faça parte do núcleo familiar [*Pedofilia: PJ detém em Leiria suspeito de abuso sexual de três irmãs, Ref. 88/2003; Açores: Judiciária detém cinco suspeitos de abuso sexual de duas irmãs menores, Ref. 17/2006].**

Para além destas situações em contexto doméstico, outros casos de violência sexual sobre menores surgem em contextos como escolas ou internatos, onde os menores se encontram reunidos e passam a maior parte do tempo, em relativo confinamento e numa posição hierarquicamente subordinada [*Casa do Gaiato: Ex-director repudia acusações de violência sexual, Ref. 3/2002; Lar de crianças em Vila Real fechado por alegados casos de abuso sexual, Ref. 42/2004; Voz do Operário: Família de alegada vítima de abuso sexual processa escola, Ref. 87/2003; PJ recebeu primeira queixa de abuso sexual de menores na Casa Pia em 1975, Ref. 93/2003; África do Sul: Violência sexual endémica nas escolas, Ref. 15/2001].*

Quanto à ocupação dos sujeitos envolvidos, há profissionais de diversas áreas acusados de agressão [*Oliveira do Bairro: Comerciante condenado a quatro anos e dois meses por abuso sexual de criança, Ref. 25/2008; Valença: Ex-autarca condenado a mais de 5 anos e meio por abuso sexual de menor, Ref. 20/2004; Caminha: motorista dos transportes escolares afastado de funções após queixa de alegado abuso sexual de menores, Ref. 25/2007; Pedofilia: Empresário detido em Lisboa por suspeita de abuso sexual de criança, Ref. 9/2004; Santo Tirso: Construtor civil absolvido de abuso*

sexual de filha menor, Ref. 1/1998; *Viseu: Advogado julgado por crimes de abuso sexual de crianças*, Ref. 3/2000; *PJ: Detido reformado de 64 anos por abuso sexual a menina de 10 anos*, Ref. 37/2004].

Parece haver, no entanto, determinadas classes profissionais – entre as quais se encontram professores, profissionais de saúde, padres, militares e agentes de segurança – que são mais frequentemente noticiados por situações de violência sexual sobre menores. Eventualmente, estes profissionais poderão ter acesso facilitado a menores em situação de maior suscetibilidade, encontrando-se os agressores em posição de domínio. É também possível que o valor noticioso seja mais elevado nestes casos, por o escândalo moral ser superior, na medida em que, do alegado agressor, pela função que exerce, se espera um comportamento responsável e exemplar. Seguem-se títulos exemplificativos:

- professores [*Justiça: Professora de Braga nega prática de três crimes de abuso sexual de menores*, Ref. 20/2009; *Alfândega da Fé: adiado julgamento de professor acusado de abuso sexual*, Ref. 10/2000; *Pedofilia: PJ detém professor primário suspeito de abuso sexual de alunas*, Ref. 22/2002; *Justiça/Porto: Professor acusado de abuso sexual a menores atribuiu responsabilidade às alunas envolvidas*, Ref. 45/2009; *México: Professor pedófilo acusado de abuso sexual de 22 raparigas*, Ref. 12/2000];

- profissionais de saúde [*Açores: Médico acusado do abuso sexual de duas crianças condenado a quatro anos de prisão com pena suspensa*, Ref. 38/2009; *Porto: Psiquiatra acusado de alegado abuso sexual absolvido por falta de provas*, Ref. 21/2002; *Alemanha: Anestesista acusado de abuso sexual de nove meninas em hospital da Baviera*, Ref. 32/2009; *EUA: Pioneiro de terapia genética condenado por abuso sexual a filha de uma colega*, Ref. 37/2007];

- membros do clero [*Padre condenado a 12 anos de prisão por abuso sexual de menores*, Ref. 3/1991; *Argentina: Sacerdote católico condenado a 15 anos de prisão por abuso sexual de menor à sua guarda*, Ref. 23/2009; *Leiria: Absolvido padre acusado de abuso sexual de menor*, Ref. 5/2000; *Sacerdote detido por caso sexual na Internet*, Ref. 14/2000];

- militares e outras forças de segurança [*Bragança: Maestro do exército condenado por abuso sexual de menores*, Ref. 8/1999; *Leiria: agente da PSP suspeito de abuso sexual de filha menor*, Ref. 9/1998; *Abuso sexual de crianças: PJ detém sargento da GNR de Abrantes*, Ref. 77/2003; *Madeira: Guarda*

prisional condenado a seis anos por abuso sexual de menores, Ref. 1/1999; Texas: arguidos em caso de abuso sexual de reclusos menores dizem-se inocentes, Ref. 28/2007; Iraque: Reino Unido investiga alegado caso de abuso sexual de menor por tropas britânicas, Ref. 12/2008; ONU alerta para exploração sexual de crianças por trabalhadores "humanitários", Ref. 35/2002; Moçambique: Forças da ONU acusadas de comércio sexual infantil por ONG estrangeiras, Ref. 11/1994].

Subcategoria "violência adultos"

Uma vez mais, nos títulos desta subcategoria, nas situações em que os sujeitos envolvidos são desconhecidos do público, nem os agressores, nem as vítimas de violência sexual são identificados pelo nome. A identificação baseia-se noutros atributos, como idade, profissão, sexo e localização geográfica.

Quanto às figuras públicas envolvidas – geralmente no papel de agressores – envolvem desportistas, artistas, políticos [*Boxe: Mike Tyson consegue acordo em processo por assédio sexual, Ref. 1/1992; Basquetebol: "Magic" Johnson acusado de assédio sexual, Ref. 10/1994; EUA: Liza Minnelli testemunhará em julgamento sobre alegado abuso sexual ao motorista, Ref. 7/2009; EUA: Schwarzenegger pede desculpa após novas acusações de assédio sexual, Ref. 6/2003; Israel/Escândalo sexual: Ministro acusado de assédio declara-se inocente, Ref. 12/2000; EUA - Clinton: Outra mulher denuncia assédio sexual por Clinton, Ref. 13/1999]. Outros altos dirigentes, embora menos conhecidos, estão também envolvidos em situações de escândalo sexual, em geral de assédio [*EUA: confirmação do juiz Thomas para Supremo Tribunal em dúvida depois de acusações de assédio sexual, Ref. 15/1991; EUA: novas acusações de assédio sexual contra o senador Packwood, Ref. 14/1993; ONU: Annan arquivou caso assédio sexual do Alto Comissário para os Refugiados, Ref. 2/2004].**

Relativamente às vítimas, são geralmente anónimas, embora nos Estados Unidos da América, algumas tenham tido visibilidade [*EUA/Assédio Sexual: Clinton nega alegações de Paula Jones, Ref. 1/1997; Anita Hill não quer ser símbolo da luta contra o assédio sexual, Ref. 10/1991].*

Casos particulares de vítimas incluem pessoas em situação de fragilidade social: prostitutas, emigrantes, negros, doentes mentais, deficientes [*Identificado violador de prostituta que recusou sexo sem preservativo, Ref. 4/1998; Imigração Ilegal:*

Funcionário do SEF nega sexo com brasileiras como contrapartida para favores, Ref. 26/2008; *Corpo de escrava explorada como curiosidade sexual é devolvido à África do Sul*, Ref. 10/2002; *Suécia: representante do PAC acusa suecas de "abuso sexual" dos negros*, Ref. 2/1993; *Figueira da Foz: PJ deteve suspeito de abuso sexual de doente mental*, Ref. 4/2007].

São diversos os títulos sobre casos de pessoas com deficiência vítimas de abuso sexual, todos ocorridos em Portugal, depois de 2003 [Guimarães: *PJ detém suspeito de abuso sexual de jovem deficiente*, Ref. 3/2003; Lisboa: *Polícia Judiciária detém três homens por abuso sexual de deficiente*, Ref. 1/2004; Braga: *Tribunal impede aproximação de suspeito de abuso sexual a deficiente*, Ref. 4/2004; Gaia: *PJ deteve homem suspeito de abuso sexual da filha deficiente*, Ref. 13/2004; S. Pedro do Sul: *PJ deteve motorista por suspeita de abuso sexual de deficiente*, Ref. 14/2007; Guarda: *Tribunal absolveu suspeito de alegado abuso sexual de deficiente*, Ref. 14/2008; Guarda: *Tribunal começou a julgar à porta fechada um caso de alegado abuso sexual de deficiente*, Ref. 25/2008; Felgueiras: *PJ/Braga investiga alegado caso de abuso sexual de mulher com deficiência*, Ref. 27/2008; Lisboa: *PJ detém suspeito de abuso sexual de mulher deficiente, incapaz de resistência*, Ref. 18/2009; Cantanhede: *Detido suspeito de abuso sexual de deficiente*, Ref. 19/2009; Mira/crime: *PJ deteve trabalhador rural por alegado abuso sexual de deficiente*, Ref. 29/2009].

Embora o sexo dos agressores e das vítimas nem sempre seja identificado, fica claro que a generalidade dos agressores são homens e a generalidade das vítimas são mulheres, sendo também elas as visadas quando se aplicam medidas preventivas [Uma em cada três mulheres é vítima de assédio sexual, Ref. 2/1989; África do Sul: *Sexo feminino mais afectado por Sida devido a abusos, diz perito*, Ref. 20/2004; Dia da Mulher: *Uma em cada 10 europeias é vítima de violência sexual- C. Europa*, Ref. 18/2006; Sexologia: *Uma em cada quatro universitárias portuguesas vítimas de sexo forçado*, Ref. 24/2004; México: *Carruagens de metro separadas para proteger mulheres de assédio sexual*, Ref. 7/2000].

Quando a situação se inverte ou envolve dois elementos do mesmo sexo, tende a ser claramente apresentada [EUA: *empregado recebe 250.000 dólares por assédio sexual da chefe*, Ref. 6/1996; Austrália: *Primeiro caso de assédio sexual a homem por mulher*, Ref. 18/2000; Comunidades/Canadá: *Sacerdote católico acusado de "assédio sexual" de homem*, Ref. 4/2002; Reino Unido: *Brasileira condenada por chantagear juíza com vídeos de sexo*, Ref. 4/2006].

O quê?

Nesta categoria, as notícias referem-se maioritariamente a casos de violência sexual e ao seu seguimento.

Subcategoria "violência menores"

A generalidade das notícias refere-se a casos isolados de violência sexual. Os atos violentos têm diversas denominações, sendo a mais frequente a de abuso sexual – a palavra "abuso" surge 380 vezes, num total de n=500 títulos. Trata-se de uma caracterização genérica, que não fornece pormenores acerca do acontecimento propriamente dito.

Várias notícias surgem em sequência, fazendo o acompanhamento dos processos judiciais e usando linguagem jurídica – acusação, suspeito, detenção, medidas de coação, inquirição, julgamento, sentença, condenação, absolvição [*Crime: PJ deteve suspeito de abuso sexual de crianças, actos sexuais com adolescentes e pornografia de menores*, Ref. 17/2009; *Pedofilia: Fotógrafo detido pela PJ por abuso sexual de criança*, Ref. 60/2003; *Tribunal Elvas libertou dois detidos por suspeita de abuso sexual de menores*, Ref. 36/2003; *Terminou inquirição para memória futura de alegadas vítimas de abuso sexual*, Ref. 44/2004; *Holanda/pedofilia: turista do sexo condenado a cinco anos de prisão*, Ref. 1/1996; *Justiça: Duas alunas de professor acusado de abuso sexual desistem do processo*, Ref. 7/2008; *Valença: Carta de vítima tenta ilibar acusado de abuso sexual de menor deficiente*, Ref. 25/2004; *Santarém: Tribunal julga à porta fechada homem acusado de 12 crimes de abuso sexual de crianças*, Ref. 14/2008; *Abuso sexual: Mais de 600 crianças em 2007 sujeitas a perícias médico-legais por suspeita de abuso sexual*, Ref. 31/2008; *Braga: Professora acusada de abuso sexual faltou ao início do julgamento*, Ref. 24/2009; *Vila Verde/crime: Alegado agressor sexual com apresentações periódicas e impedido de se aproximar da criança*, Ref. 31/2009; *Açores: Mulher acusada de abuso sexual de menores considerada inimputável pelo tribunal*, Ref. 35/2008].

As medidas de coação aos suspeitos e as penas aplicadas aos condenados são alvo de notícia [*Brasil: Produtor de rádio condenado a 21 anos por abuso sexual de menores*, Ref. 26/2002; *Oliveira do Bairro: Sete anos de cadeia para acusado de abuso sexual de menores*, Ref. 27/2002; *Eddie foi condenado a 168 anos de prisão por corrupção sexual de menores*, Ref. 1/1991; *Cerveira: Relação confirma pena suspensa para homem condenado por abuso sexual de menina*, Ref. 12/2009; *Lisboa: Suspeito de abuso sexual de menina de oito anos em prisão preventiva*, Ref. 38/2003; *Professor*

aposentado compulsivamente por alegado abuso sexual, Ref. 26/2003, *Aveiro: Suspeito de abuso sexual de criança fica sujeito a apresentações semanais*, Ref. 13/2006; *Casa Pia: Estado condenado a pagar 2 milhões às vítimas de abuso sexual – imprensa*, Ref. 20/2006; *Açores: Suspeitos abuso sexual menores sujeitos a termo identidade e residência*, Ref. 22/2006].

A linguagem forense vulgarizou-se com o surgimento destes casos, em particular o chamado Processo Casa Pia. No entanto, o número de notícias sobre este processo é relativamente reduzido na amostra. A expressão "Casa Pia" surge apenas 19 vezes nos títulos desta categoria, embora haja títulos de notícias sobre o caso, nos quais a expressão não é usada.

Os casos de violência sexual sobre menores ganharam, nos últimos anos, visibilidade a nível mundial, tendo surgido diversas denúncias, investigações e conferências que abordam o tema [*Pedofilia: Crianças da Letónia exportadas para Portugal como "mercadoria sexual"*, Ref. 4/2006; *Brasil: Magistrado alerta que crianças fazem sexo em troca de gelados na Paraíba*, Ref. 41/2003; *Moçambique: Exploração sexual infantil é "preocupante"*, afirma voluntário da Rede da Criança em Moçambique, Ref. 1/2008; *Brasil: Representante da Unicef defende necessidade de "romper o silêncio" sobre exploração sexual infantil*, Ref. 5/2008; *Violência sexual contra menores atinge 10% das famílias no mundo*, Ref. 6/2000; *Japão recebe Congresso Contra Exploração Sexual das Crianças*, Ref. 5/2001; *Violência sexual afasta adolescentes das escolas na África do Sul*, Ref. 14/2001; *EUA: Polícia mobilizada para encontrar menina que aparece num vídeo sexual*, Ref. 12/2007; *Brasil: Estudo identifica quase 2.000 pontos de exploração sexual infantil em auto-estradas*, Ref. 14/2007; *China: Aumenta tráfico de crianças, destino é esmola, sexo e trabalhos forçados*, Ref. 30/2007; *Brasil: Ministério Público do Rio de Janeiro investiga exploração sexual infantil por milícias*, Ref. 9/2008; *Turismo Sexual com menores: Espanhóis em quinto lugar - "Save the Children"*, Ref. 39/2004; *Tráfico de Seres Humanos: Mais de 250 mil crianças são traficadas no Brasil para exploração sexual – relatório*, Ref. 19/2008; *Brasil: Missão da ONU investiga exploração sexual de crianças*, Ref. 25/2003].

Algumas medidas de remediação são propostas, envolvendo frequentemente vários países e instituições [*Brasil: Portugal pede "compromisso político" global na luta contra violência sexual sobre menores*, Ref. 2/2008; *Tailândia disposta a pôr fim ao turismo sexual pedófilo*, Ref. 13/2001; *Suécia: I Congresso Mundial sobre exploração sexual de Crianças*, Ref. 11/1996; *Turismo/pedofilia: Apelo a mobilização mundial contra turismo sexual*, Ref. 4/1997; *Crianças: Portugal e mais 23 países assinam*

Convenção contra Exploração e Abuso Sexual, Ref. 5/2007; *UE aprova directiva contra exploração sexual de menores*, Ref. 13/2002; *UE: Lançamento de campanha contra exploração sexual infanto-juvenil*, Ref. 83/2003; *UNICEF apela à adopção de medidas para pôr fim à exploração sexual de crianças*, Ref. 9/2001; *Dia Mundial da Criança: UNICEF pede atenção para vítimas de abuso sexual*, Ref. 57/2003; *Direitos Humanos: França atribui prémio a rede moçambicana contra abuso sexual de crianças*, Ref. 33/2008].

Há personalidades de referência que tomam partido em defesa dos direitos das crianças [*África do Sul: Mandela defende medidas urgentes contra comércio sexual infantil*, Ref. 7/1996; *Brasil: Lula da Silva diz que é uma "questão de ética" enfrentar a exploração sexual infantil*, Ref. 4/2008; *Papa denuncia exploração sexual de mulheres e crianças na Tailândia*, Ref. 22/2008].

A nível nacional, sobretudo a partir de 2003, aumentam as denúncias envolvendo violência sexual sobre menores [*Abuso Sexual de Menores: Todos os meses a PJ investiga 100 novos casos*, Ref. 16/2003; *Delinquência sexual: Abuso de crianças e adolescentes quase duplicou em 2002*, Ref. 55/2003]. Há também uma indignação pública crescente e uma maior mobilização em defesa dos direitos das crianças e do apoio às vítimas de violência sexual, sendo implementadas algumas medidas de prevenção [*Plataforma contra Abuso Sexual de Crianças dirige petição ao primeiro-ministro*, Ref. 3/2005; *Vigília para entrar no Dia de Portugal a dizer "não ao abuso sexual de crianças"*, Ref. 56/2003; *Abuso sexual de menores: Projecto pioneiro de prevenção no concelho de Poiares*, Ref. 13/1998; *Abuso sexual: Mais de 13 mil assinaturas em defesa das crianças entregues hoje na Presidência da República*, Ref. 24/2008; *Violência: Governo quer Plano Nacional de Combate ao Abuso Sexual de Crianças*, Ref. 18/2003; *Casa Pia: Projecto de prevenção do abuso sexual pode ser adoptado por outras instituições*, Ref. 20/2008].

Há alguns títulos envolvendo relatos de morte e práticas sexuais em situação de guerra [*Ex-guarda prisional executado por assassinio sexual de garota de oito anos*, Ref. 2/1989; *CEI - RUSSIA: Maníaco sexual confessa o assassinio de dez adolescentes em Moscovo*, Ref. 1/1992; *Brasil: Quatro crianças encontradas mortas com marcas de abuso sexual em Vitória*, Ref. 1/2004; *África: Guerra, pobreza e sida obrigam crianças a trocar sexo por sobrevivência*, Ref. 6/2001].

Subcategoria "violência adultos"

As expressões usadas para identificar o ato violento são diversas, sendo as mais frequentes "assédio sexual" e "abuso sexual". Num total de n=363 títulos, a palavra "assédio" surge 157 vezes e a palavra "abuso" 69 vezes. No entanto, nem sempre a distinção entre os dois termos fica clara. Por exemplo, não é evidente qual o critério que permite distinguir "assédio sexual" de "tentativa de abuso sexual", ou o que leva a que uma prática sexual alegadamente não consentida (por exemplo, sexo oral no caso Clinton-Lewinsky) seja considerada assédio e não abuso. Parece tratar-se de uma questão de linguagem que obedece a tendências, repetições e rotinas mediáticas, mais do que a definições claras dos atos alegadamente praticados.

Há muitos outros vocábulos e expressões referentes a violência sexual incluídos nos títulos desta categoria, e que surgem mais esporadicamente. São os seguintes: "violação", "perseguição", "agressão", "coação", "turismo", "violência", "crueldade", "crime", "exibição", "assalto", "assassínio", "mutilação", "homicídio", "escravidão", "exploração", "escravatura", "chantagem", "amputação", "redes de prostituição", "tráfico", "crime" (contra a liberdade sexual), "sexo forçado", "indústria do sexo".

Relativamente aos critérios de inclusão ou exclusão de títulos nesta categoria, são devidos dois esclarecimentos. Os casos de discriminação, geralmente mais centrados na reivindicação dos direitos do que na questão da relação agressor-vítima foram, regra geral, incluídos na categoria "direitos". Referências a indústria do sexo envolvendo práticas de carácter não violento e envolvendo exclusivamente adultos (profissionais do sexo, salões eróticos, *sex shops*) foram incluídas noutras categorias. Referências a turismo sexual, prostituição e indústria do sexo (não envolvendo menores) foram incluídas na subcategoria "violência adultos", quando subentendiam exploração ou tráfico sexual ou, pelo menos, práticas ilegais ou criminosas [*Sexo: Mais de um milhão entra anualmente nas redes de prostituição*, Ref. 26/2000; *Timor-Leste: Faltam recursos para combater indústria do sexo*, Ref. 4/2005; *Viagens de executivos podem relacionar-se ao tráfico para exploração sexual*, Ref. 12/2002; *Brasil: Polícia detém quadrilha acusada de promover turismo sexual*, Ref. 3/2004; *Egipto: Resolução contra "turismo sexual" aprovada pela OMT*, Ref. 2/1995; *Viagens de executivos podem relacionar-se ao tráfico para exploração sexual*, Ref. 12/2002].

Os casos de assédio são os mais frequentemente noticiados, em particular se envolvem escândalos ou figuras públicas. Estes escândalos dão origem, frequentemente, à demissão dos alegados agressores [*Presidente Bush nomeia novo Secretário da Marinha na sequência do escândalo de assédio sexual*, Ref. 7/1992; *Finlândia:*

Secretário de Estado da Igualdade demite-se por assédio sexual, Ref. 3/2008; *Panamá: Assessor de ministro demitido por assédio sexual*, Ref. 1/1994; *Alemanha: ministro demite-se por assédio sexual*, Ref. 8/1995; *Israel: Presidente recusa demitir-se apesar da acusação de assédio sexual*, Ref. 1/2006]. Há também situações de indemnização atribuída às vítimas [ONU paga indemnização de 94 mil dólares por assédio sexual, Ref. 3/1994; Porto Rico: Mulher polícia vai receber 780 mil contos de assédio sexual, Ref. 16/2000; Assédio sexual: Nestlé pede anulação de sentença com base em incorrecções monetárias, Ref. 2/1991; EUA/Clinton: Paula Jones triplica pedido indemnização assédio sexual, CBS, Ref. 17/1998].

As práticas de assédio apresentam um vasto leque de possibilidades, inclusivamente procedimentos à distância, através de meios tecnológicos e sem contacto físico entre os envolvidos, embora haja limites ao que pode ser considerado assédio [Assédio sexual fotográfico leva homem à prisão, Ref. 5/1995; Internet: Estudante universitário suspenso por assédio sexual, Ref. 5/1996; Assédio sexual por telefone também já chegou à China, Ref. 2/1998; Calendários com mulheres nuas não é assédio sexual, Ref. 4/1991; CEE: Noção de assédio sexual no trabalho definida pela Comissão Europeia, Ref. 19/1991].

No outro extremo da violência sexual, encontramos práticas que envolvem a amputação dos órgãos genitais. No caso feminino, as notícias inscrevem-se em práticas rituais de excisão do clitóris [Moçambique/ Dia da Mulher: Amputação do sexo feminino ainda subsiste, Ref. 14/2000; EUA: Togolesa pode abrir precedente de asilo por mutilação sexual, Ref. 10/2006].

No caso masculino, os casos noticiados referem-se a situações particulares de retaliação das companheiras sexuais, resultando no corte do pénis. O caso referência é o do casal Bobbitt [Caso Bobbitt: defesa tenta demonstrar crueldade sexual do marido, Ref. 18/1994; Mulher trinca sexo de marido e deita-o pela sanita, Ref. 2/1997].

A morte com motivações sexuais é também referida em algumas notícias, incluindo os dois únicos títulos que se referem a violência animal [Urso tarado sexual violou e matou 18 vacas, Ref. 3/1992; Ciência: Muito sexo agressivo pode matar as fêmeas de lagarto e reduzir a espécie, Ref. 3/2005; México: Jovem mata padre por alegada tentativa de abuso sexual, Ref. 15/2007; Rússia: Sexagenário maníaco sexual acusado do assassinio de 10 mulheres, Ref. 3/2000; Lisboa: Homem mata parceiro sexual ateando-lhe fogo, Ref. 20/2009; Assassinio em Valpaços: "apetência sexual" na origem do crime – PJ, Ref. 4/1996; Açores: Tribunal inicia julgamento de homicídio

de natureza "obscena e sexual", Ref. 14/1996; França: Jovem acusada de ser "isco sexual" para apanhar jovem judeu assassinado, Ref. 19/2006].

Existe também associação a situações de guerra e festa [TPI: Bemba usou violação sexual como arma de guerra – acusação, Ref. 28/2009; Egito: Meio milhar de casos de abuso sexual no Cairo durante a festa do Eid al Adha, Ref. 4/2009; Bolívia: Violação sexual maciça abala comunidade menonita, Ref. 14/2009].

Outras situações de violência sexual surgem associadas a organismos religiosos, desportivos, laborais ou escolares. A Igreja Católica enfrenta vários escândalos sexuais [Assédio Sexual: Tribunal ordena prova genética a sacerdote, Ref. 10/1995; Nova Zelândia: Igreja Católica admite 38 casos de abuso sexual e pede desculpas, Ref. 7/2002; EUA: Padre condenado a dois anos de prisão por abuso sexual, Ref. 13/2008; Estados Unidos: Cardeal de Los Angeles pede desculpas públicas a vítimas de abuso sexual, Ref. 6/2007; Austrália: Preso sacerdote por mais de 90 delitos de abuso sexual, Ref. 9/2008; Vaticano decide tratar directamente casos de abuso sexual na Igreja, Ref. 19/2002 EUA/Igreja: Escândalos de abuso sexual não fizeram diminuir vocações, Ref. 3/2002;].

Em eventos desportivos, são noticiados também diversos casos de violência sexual [Olímpicos: Sidney2000 - Assédio sexual foi um dos problemas, Ref. 2/2000; Natação: Austrália -Treinador olímpico acusado de assédio sexual, Ref. 5/2003; Halterofilismo: Treinador da equipa olímpica turca preso por assédio sexual, Ref. 5/2004; Desporto: Jogos Commonwealth - Massagista indiano suspeito de assédio sexual, Ref. 17/2006].

E são variados os contextos de trabalho ou estudo onde surgem casos de violência sexual, nomeadamente envolvendo profissionais de saúde e educação [Ordem recomenda mais de um profissional nas consultas para evitar acusações de abuso sexual, Ref. 4/2008; Saúde: Médico em Elvas expulso da Função Pública por assédio sexual de utentes, Ref. 9/2005; Leiria: Alegado caso de assédio sexual em escola chega à Inspeção Geral de Educação, Ref. 11/1998; Marrocos: 35,8 por cento das estudantes de Casablanca vítimas de assédio sexual, Ref. 3/2001].

Surgem também implicadas em situações de violência sexual diversas instituições ligadas à manutenção da ordem pública: militares, forças policiais, trabalhadores humanitários, prisões [EUA: Exército analisará se cultura militar favorece assédio sexual, Ref. 1/1996; Timor-Leste: soldados jordanos regressaram a casa por assédio sexual, Ref. 23/2000; Libéria: Capacetes azuis e trabalhadores humanitários trocam

alimentos por sexo, Ref. 13/2006; *Alemanha: Quatro ex-polícias protegiam bordel e eram pagos com sexo*, Ref. 8/2003; *Brasil: Presos cinco policiais que obrigaram jovem a praticar sexo oral*, Ref. 10/1999; *Prisões: Acusação de assédio sexual é caso "inédito"*, Ref. 12/1998].

A violência doméstica entre casais é também referenciada [*Egipto: Recusar sexo ou refigar dá direito a pancada, dizem mulheres*, Ref. 9/1997; *Mulheres não denunciam casos de violência sexual em casa*, Ref. 11/1999].

Apesar da generalidade das notícias se referir a acontecimentos, há algumas que abordam problemáticas mais abrangentes, nomeadamente divulgando resultados de estudos, dados numéricos sobre violência sexual, motivações dos agressores [*Brasil: Portugal na rota da exploração sexual de brasileiros, segundo estudo*, Ref. 16/2003; *Vítimas: queixas sobre violência sexual aumentaram*, Ref. 10/2003; *Tráfico de pessoas para exploração sexual e laboral aumenta em Portugal - inspectora do SEF*, Ref. 15/2008; *Mulher: Observatório Europeu da Droga alerta para aumento de casos de agressão sexual facilitados por álcool ou droga*, Ref. 19/2008 *Abuso sexual: Investigação e julgamento traumatizam vítimas para sempre – APAV*, Ref. 9/2003; *Violência: Quatro em cada dez portugueses vítimas de violência física, psicológica e sexual no último ano – estudo*, Ref. 12/2008; *Crimes sexuais: Sexo é a arma do crime, mas a motivação é o poder – psicóloga*, Ref. 21/2009].

São noticiadas ações de protesto e defesa das vítimas, nomeadamente por parte de associações e instituições internacionais [*Índia: sacerdotes hindus cortam os cabelos contra escravatura sexual*, Ref. 5/2002; *Papa reclama medidas internacionais contra turismo sexual*, Ref. 4/1992; *Crimes Sexuais: Associação considera que "ainda está tudo por fazer" no apoio às vítimas de violência sexual*, Ref. 20/2008; *Escravidão sexual: Um terço das vítimas acolhidas pela Associação Planeamento da Família recusa ajuda*, Ref. 15/2009; *Japão publica manual para combate ao assédio sexual*, Ref. 17/1993; *Brasil: Língua portuguesa pode ser ferramenta para cooperação internacional no combate à violência sexual*, Ref. 1/2008; *Brasil: Polícia Federal prepara mais ações contra turismo sexual*, Ref. 16/2006; *Suazilândia: Lojas de sexo para evitar violações e sida*, Ref. 16/2002; *UE: Comissão Europeia contra assédio sexual*, Ref. 7/1996; *EUA: Violência sexual contra mulheres conta para obter asilo político*, Ref. 11/1995; *Butros-Ghali condena violência sexual contra as mulheres*, Ref. 10/1993; *Açores: Instituto Acção Social disponibiliza apoio a vítimas de abuso sexual*, Ref. 2/2003; *Dia da Mulher: Conselho da Europa contra exploração sexual*, Ref. 12/1999].

Onde?

Os países com maior número de ocorrências sobre violência sexual são Portugal (n=468) e os Estados Unidos da América (n=96).

Subcategoria "violência menores"

Do total de títulos desta subcategoria (n=500), Portugal destaca-se claramente no número de notícias sobre violência sexual sobre menores (n=345). Uma boa parte destas notícias têm origem em Lisboa (n=116), as restantes (n=229) distribuem-se por todo o território nacional, continental e insular. Este é o único tema em que os arquipélagos dos Açores e da Madeira aparecem noticiados com alguma frequência (n=66). As restantes notícias com origem nas ilhas representam, no total, menos de metade deste valor (n=27). Das restantes cidades portuguesas, as que possuem maior número de ocorrências são o Porto (n=36), Coimbra (n=28), Braga (n=13), Leiria e Aveiro (n=12). São diversas as cidades europeias noticiadas, perfazendo um total de n=32 ocorrências. No continente americano (n=51), destacam-se os valores relativos aos Estados Unidos da América (n=25) e ao Brasil (n=20). O continente africano apresenta um total de n=16 ocorrências e o continente asiático n=13. A Oceânia não apresenta nenhuma notícia a propósito da violência sexual sobre menores.

Subcategoria "violência adultos"

As notícias sobre violência sexual sobre adultos (n=363, no total) têm maioritariamente origem em Portugal (n=123). Das cidades portuguesas, as que apresentam valores mais elevados são Lisboa (n=45), Leiria (n=17) e Porto (n=15), havendo uma grande dispersão pelo restante território nacional. São noticiadas outras cidades europeias (n=58), sendo Londres (n=9) e Paris (n=7) as que apresentam maior número de ocorrências. Das notícias do continente americano (n=100), salientam-se os Estados Unidos da América (n=71), seguindo-se o Brasil (n=14). Os continentes que se seguem são Ásia (n=27), África (n=20) e Oceânia (n=11).

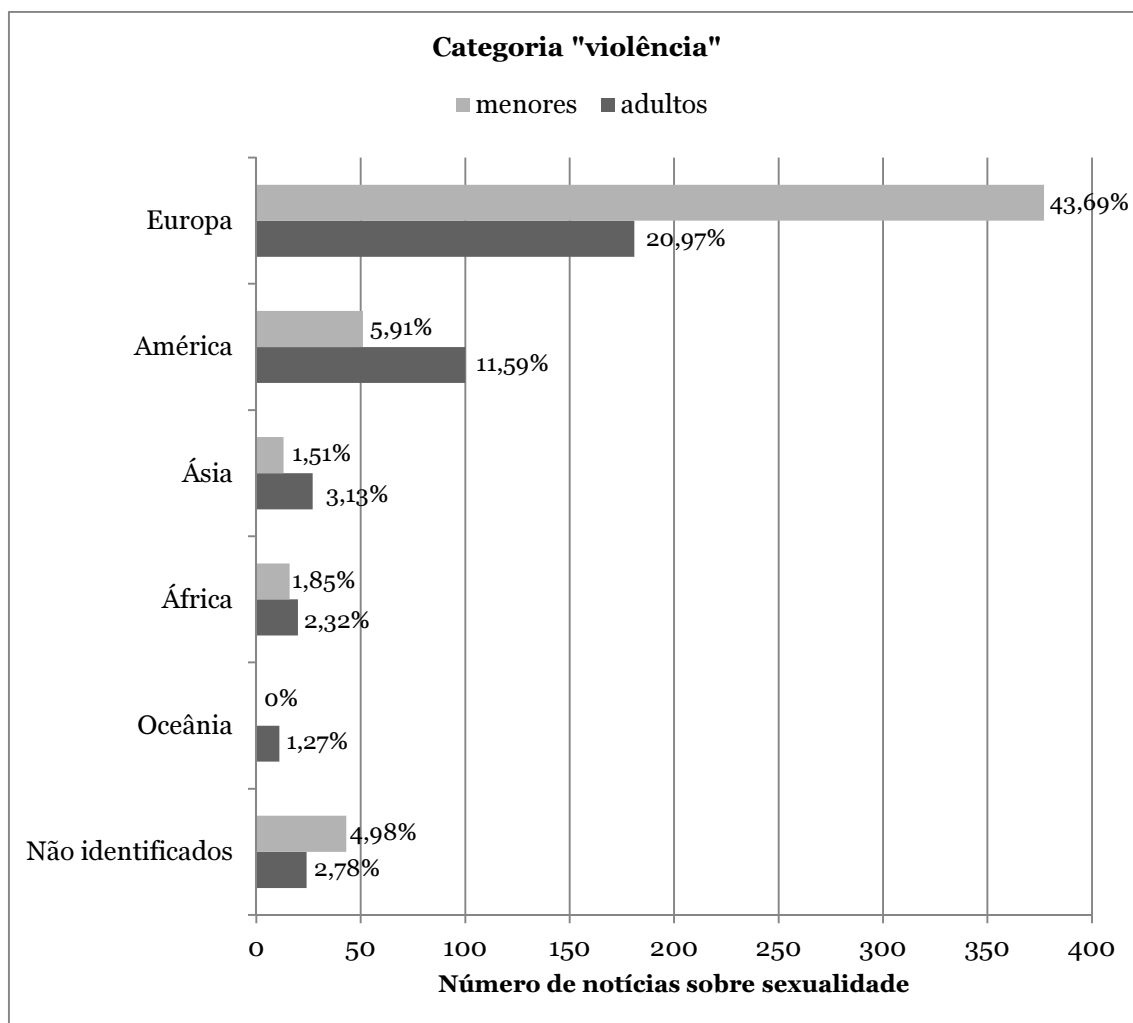


Figura 4. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "violência" (subcategorias), no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=863).

Quando?

O número de ocorrências nesta categoria é baixo nos primeiros quatro anos, começando a aumentar a partir de 1991. A partir desse ano, e até 2009, torna-se persistentemente o tema com maior número de ocorrências, a grande distância das restantes categorias (à exceção do ano de 1999, em que a categoria "educação" se situa ligeiramente acima). Na década de 1990, a violência sobre adultos obtém mais destaque do que a violência sobre menores, invertendo-se a situação na década de 2000, em resultado dos principais escândalos mediáticos (assédio sobre mulheres nos Estados Unidos da América, a partir de 1991, e abuso sexual de menores na Casa Pia de Lisboa, no final de 2002). Depois do valor recorde de 2003, observa-se uma diminuição do

número de ocorrências, embora o tema registre valores mais elevados do que anteriormente e continue a ser a categoria mais representativa em termos numéricos.

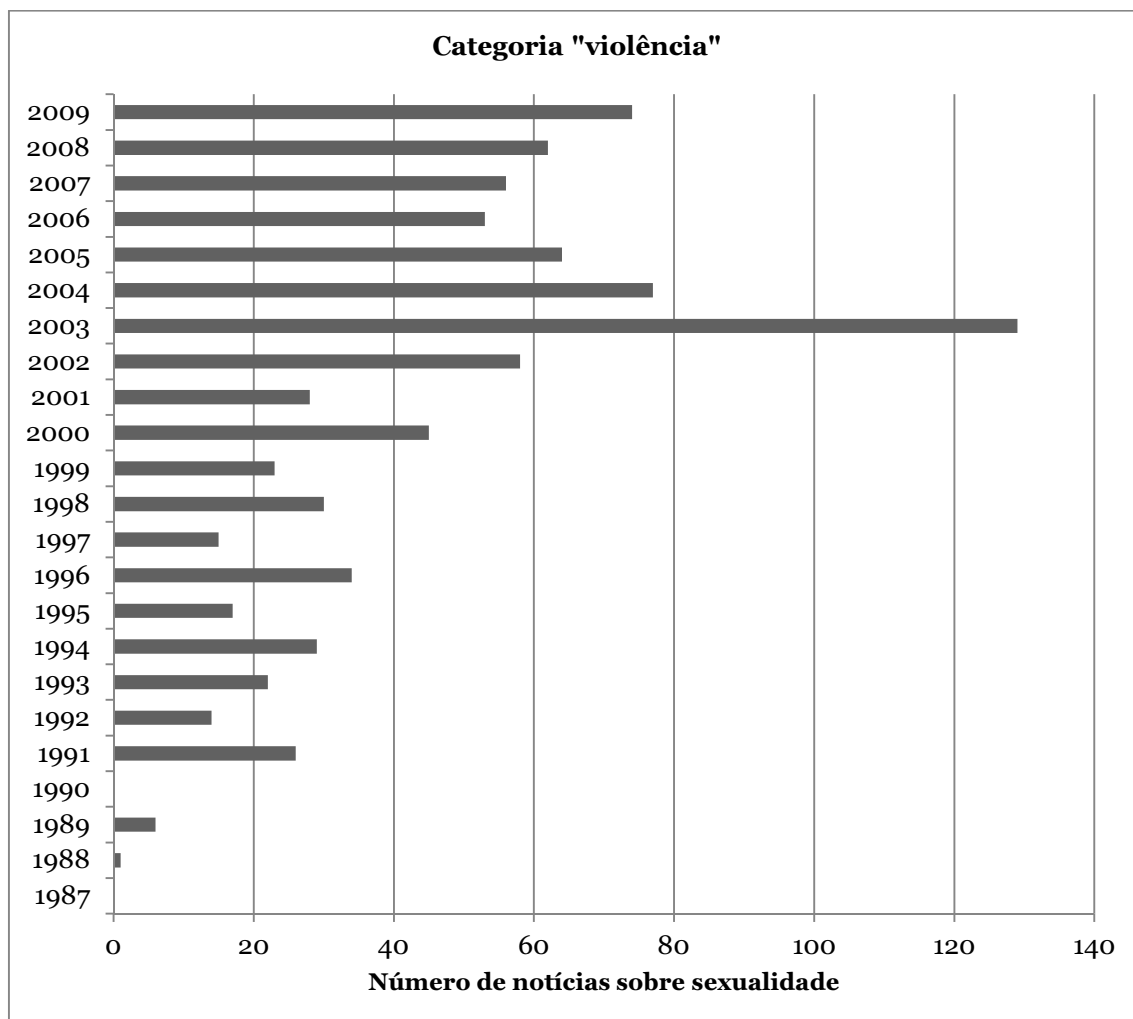


Figura 5. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "violência", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=863).

Subcategoria "violência menores"

A violência sexual sobre menores vai progressivamente ganhando expressão até que, com o caso Casa Pia, tornado público no final de 2002, adquire um valor mediático que perdura, destacando-se numericamente de outros assuntos relativos a violência sexual. Em novembro de 2002 são publicadas as primeiras notícias referentes ao caso de pedofilia da Casa Pia, o que faz disparar a atenção dada ao tema, particularmente no ano de 2003 (n=95). Como foi referido anteriormente, muitas das notícias referentes a violência sexual sobre menores, surgidas desde então, não estão relacionadas

diretamente com o processo Casa Pia, mas são outros casos mais ou menos isolados que vão sendo denunciados um pouco por todo o país.

Subcategoria "violência adultos"

Em 1991, na sequência do primeiro escândalo de assédio sexual nos Estados Unidos da América (Clarence Thomas denunciado por Anita Hill, ver Apêndice I), o tema da violência sexual sobre adultos ganha relevo. As notícias resultam de denúncias de assédio sexual e outras práticas violentas entre adultos, que se vão sucedendo, em particular os escândalos que envolvem figuras públicas nos Estados Unidos da América (Clarence Thomas e Anita Hill (1991), Mike Tyson (1992), casal Bobbitt (1993), Bill Clinton e Paula Jones (1994), Bill Clinton e Monica Lewinsky (1998), ver Apêndice I).

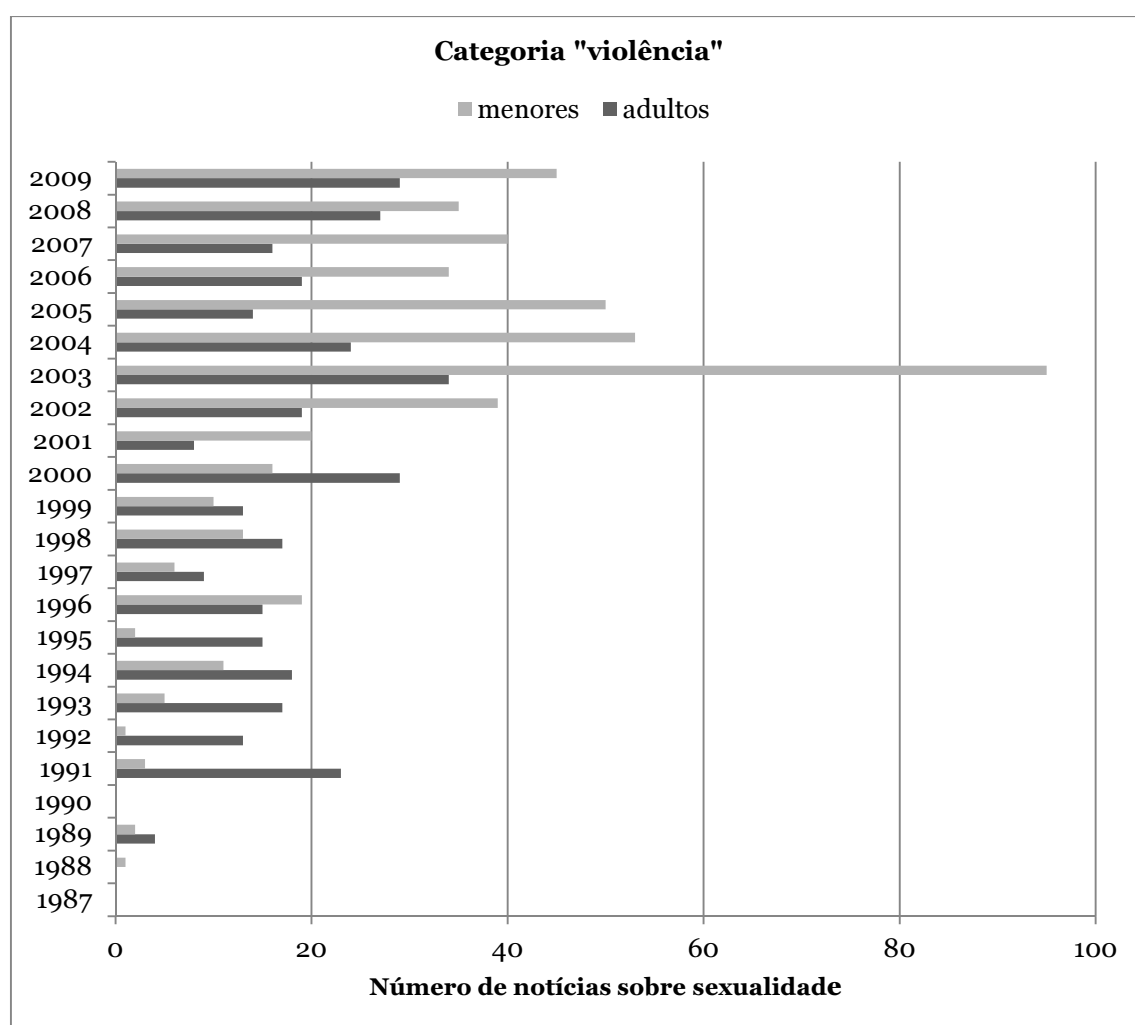


Figura 6. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "violência" (subcategorias), no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=863).

5.3.2. Categoria "educação"

A categoria "educação" abrange 14,45% (n=255) das ocorrências. Esta categoria foi dividida nas subcategorias "educação formal" e "educação não formal".

Quem?

Os sujeitos envolvidos nas notícias sobre educação sexual incluem os responsáveis pela sua implementação – ONG, professores, escolas, ministros, autarquias, centros de saúde –, bem como os alvos das ações educativas – alunos, jovens, famílias, comunidades. Outros indivíduos e entidades fazem declarações a propósito do tema: membros do clero, políticos ou instituições nacionais e internacionais (associações de pais, ONU e UNESCO, por exemplo).

Subcategoria "educação formal"

Por ocasião dos referendos nacionais sobre IVG, acentua-se o debate sobre a implementação da Educação Sexual nas escolas. Diversas notícias desta subcategoria baseiam-se em declarações de políticos, especialistas ou instituições que tomam posição a favor ou contra a Educação Sexual ou fazem comentários diversos sobre o tema.

Entre a classe política, há declarações de membros do governo, partidos com assento parlamentar e juventudes partidárias, sendo as declarações, em geral, favoráveis à implementação da Educação Sexual nas escolas [AR: *CDS-PP defende que "sexualidade não é competência do Estado"*, Ref. 21/2009; SIDA: *Ministra da Saúde defende importância da educação sexual nas escolas*, Ref. 1/1997; AR: *Bloco de Esquerda propõe Educação Sexual obrigatória do 1º ciclo ao secundário*, Ref. 4/2008; Juventude: *JCP vai lutar por aplicação de educação sexual nas escolas*, Ref. 2/1999; AR: *JSD quer educação sexual nas escolas desde o ensino básico*, Ref. 8/2002; Educação Sexual: *Ministro promete apresentar documento orientador até Julho*, Ref. 7/2004; AR: *Diploma sobre educação sexual nas escolas aprovado pelo PS, PCP e PEV*, Ref. 19/2009].

Há outras entidades que tomam posição sobre o tema, nomeadamente a Igreja e diversas ONG (APF, CONFAP, MDV, UMAR, por exemplo) [Referendo/Aborto: *Episcopado defende "correcta educação sexual"*, Ref. 10/1998; Igreja portuguesa condena lei da educação sexual nas escolas, Ref. 8/1999; Ensino: *Ministério tem de*

"orientar" educação sexual nas escolas, afirma APF, Ref. 17/2005; *Educação Sexual: Confap pede esclarecimentos ao ministro sobre protocolo com MDV*, Ref. 4/2003; *Educação Sexual: Federação Portuguesa pela Vida e Associação Juntos pela Vida tecem duras críticas à lei*, Ref. 15/2009; *Associação CASA luta pela educação sexual nas escolas*, Ref. 8/2009; *Açores: UMAR quer educação sexual nas escolas das ilhas*, Ref. 3/1999].

Outras instituições são também referidas, nomeadamente escolas de diferentes níveis de ensino e centros de saúde [*Educação: Secundárias vão ter gabinetes de apoio a alunos sobre educação sexual*, Ref. 6/2006; *Guarda: Escola Sup. Educação avança com pós-graduação em educação sexual*, Ref. 4/2007; *Educação Sexual: PS propõe acesso a contraceptivos em articulação com centros de saúde*, Ref. 22/2009].

Entre as figuras públicas, para além dos políticos já referidos, são identificadas, nos títulos, individualidades com alguma notoriedade na área: é o caso de Machado Caetano e de Daniel Sampaio, sendo este último o caso mais notável, surgindo no título de dez notícias. As suas declarações são diversas, nomeadamente em resultado do cargo de coordenação do GTES – a comissão criada para estudar e propor um programa de Educação Sexual em meio escolar [*Educação Sexual: Comissão quer ouvir alunos, pais e professores - Daniel Sampaio*, Ref. 9/2005; *Adolescência: Educação sexual tem de ser abordada afectivamente, Daniel Sampaio*, Ref. 4/1999; *Daniel Sampaio critica programas de educação sexual do Governo*, Ref. 6/2000].

Quanto aos sujeitos a quem se dirigem as ações, subentende-se que serão os alunos dos Ensinos Básico e Secundário, embora, por norma, se faça referência apenas às "escolas" [*Educação sexual nas escolas no próximo ano lectivo*, Ref. 9/1998; *Educação sexual: Impacto nas escolas hoje em debate*, Ref. 1/2002; *Sida: Ministra da Saúde defende educação sexual nas escolas para sensibilizar crianças e jovens*, Ref. 1/2009].

As famílias também são frequentemente referidas como elementos implicados na Educação Sexual, bem como os professores [*Educação sexual: Complementaridade com a família é "essencial"*, Ref. 26/2000; *Escola não pode substituir família na educação sexual, defende Daniel Sampaio*, Ref. 6/2001; *Educação sexual: Pais manifestam-se pela liberdade de decisão para as famílias*, Ref. 14/2009; *Educação Sexual: Associações de Pais congratulam-se com criação de comissão*, Ref. 12/2005; *Associação forma professores em educação sexual*, Ref. 1/1995; *Educação sexual: O paradoxo da lei que obriga escolas, mas não professores*, Ref. 2/2000; *Sexualidade: Igreja quer professores mais atentos ao crescimento dos jovens*, Ref. 7/2006;

Educação Sexual: Grupo de Trabalho alerta para falta de professores com formação, Ref. 10/2007].

Há ainda dois casos de públicos específicos para quem se defende a Educação Sexual: seminaristas e deficientes [*Igreja católica: Especialista defende mais educação sexual para seminaristas*, Ref. 4/2002; *Deficientes mentais devem ter educação sexual nas escolas, defende especialista*, Ref. 1/1996; *Deficiência: Educação da sexualidade choca com valores morais – psiquiatra*, Ref. 19/2005].

Subcategoria "educação não formal"

Uma vez mais, os sujeitos noticiados incluem quer os organismos responsáveis pelas ações, quer os seus destinatários. As iniciativas inseridas nesta subcategoria são promovidas por diferentes entidades: governo, autarquias, centros de saúde, canais televisivos, e outros organismos como a APF ou o IPJ, havendo, por vezes, parcerias entre entidades [*Juventude: Governo lança linha telefónica para educação sexual*, Ref. 9/1998; *Sexualidade: APF lança nova linha telefónica de informação*, Ref. 3/2000; *Juventude: IPJ vai esclarecer dúvidas sobre sexualidade*, Ref. 3/1998; *Televisão: Cadeia canadiana quer canal de informação sexual*, Ref. 8/2000; *Palmela: Autarquia e Centro de Saúde apostam no Aconselhamento sobre Sexualidade*, Ref. 1/2000].

As propostas educativas dirigem-se a públicos diversos: jovens, pais, famílias, raparigas, homens, estudantes, profissionais de saúde, público em geral [*Educação: Banda desenhada explica sexualidade a crianças entre os 04 e 12 anos*, Ref. 2/2001; *Holanda: governo lança campanha para modificar comportamento sexual masculino*, Ref. 2/1991; *Adolescentes: Encarar sexualidade como um todo para prevenir gravidez*, Ref. 7/1998; *Educação sexual: Consultório "on-line" procurado por 57 mil pessoas*, Ref. 1/1999].

O quê?

A Educação Sexual, formal e não formal, tem uma longa história no nosso país, sendo praticada de forma autónoma, em resultado do trabalho de professores e associações diversas, com destaque para a APF. Em 2009, após ampla discussão parlamentar, na

sociedade civil e nos *media*, o Estado assumiu a responsabilidade da aplicação da Educação Sexual em meio escolar.

Subcategoria "educação formal"

Um tópico central nesta subcategoria é a discussão em torno da pertinência e do modelo de implementação da Educação Sexual nas escolas. O debate relativo à implementação da Educação Sexual é acompanhado pela Agência Lusa. Desde logo, há numerosas tomadas de posição contra ou a favor da Educação Sexual [*Barómetro: maioria dos portugueses diz "sim" à educação sexual nas escolas – DN*, Ref. 11/2004; *Ensino: Movimento Portugal Pró-Vida contra educação sexual nas escolas*, Ref. 35/2009; *Educação Sexual: Manifesto com 700 assinaturas apela ao Ministério da Educação*, Ref. 6/2005; *SIDA: Educação para a sexualidade deve fazer parte dos programas escolares – Machado Caetano*, Ref. 12/1998; *Educação Sexual: Proposta do PS para tornar abordagem obrigatória nas escolas é "positiva" – CONFAP*, Ref. 39/2009; *Educação Sexual: Conselho Nacional de Educação mantém críticas ao projecto-lei do PS*, Ref. 32/2009; *Eleições: Carlos Carvalhas quer educação sexual nas escolas*, Ref. 10/2002; *Porto: estudantes manifestam-se contra revisão curricular e por educação sexual*, Ref. 4/2000; *JCP/Algarve quer educação sexual nas escolas*, Ref. 18/2000; *Educação sexual: Plataforma Resistência Nacional incentiva pais a recusar aulas*, Ref. 18/2009].

São também referidas dificuldades de implementação, incluindo recusas dos pais, desconforto dos professores, falta de vontade política [*AR: Projecto do BE sobre educação sexual nas escolas divide deputados*, Ref. 7/2002; *Educação sexual esbarra com falta de vontade política e de professores – APF*, Ref. 4/2004; *Educação Sexual: Apenas 1/3 dos professores disposto a participar em projectos*, Ref. 5/2004; *Educação sexual: Pais indignados criam movimento e exigem medidas*, Ref. 14/2005; *Educação Sexual: Sector ainda tem muitos tabus- Sec. Estado da Saúde*, Ref. 23/2009].

Quanto às justificações para a implementação da Educação Sexual, a prevenção da IVG é questão que desencadeia o debate, em resultado dos dois referendos sobre IVG, ocorridos em 1998 e 2007. Esta ligação fica clara em diversos títulos [*Referendo: Educação sexual tem tudo para fazer – APF*, Ref. 11/1998; *IVG/Referendo: Valentim Loureiro diz "sim" e sugere cadeira de educação sexual*, Ref. 8/2007; *Referendo: Educação sexual é necessária mas deve apontar para castidade-Cardeal*, Ref. 9/2007].

A pertinência da Educação Sexual é associada não só à prevenção da gravidez indesejada (e da IVG, em particular), mas também à prevenção da sida [*Ensino: Especialista defende educação sexual para prevenir Sida e aborto*, Ref. 1/2004; *Sida: Educação sexual retarda primeira relação - Machado Caetano*, Ref. 20/2005; *Pílula dia seguinte: Aumento da venda revela falhas na educação sexual – médico*, Ref. 20/2004; *Aborto: Maioria quer disciplina sobre "saúde sexual e reprodutiva"*, Ref. 13/2004; *Sida: Educação sexual está a falhar como meio de prevenção da doença – CNLCS*, Ref. 6/2004; *Gravidez na adolescência: Especialista defende educação sexual integrada no processo de formação da cidadania*, Ref. 3/2007; *AR: BE debate gravidez adolescente e educação sexual em jornadas sexta e sábado*, Ref. 6/2007; *Aborto: Igreja mantém recusa de referendo e saúda educação sexual*, Ref. 4/2005; *Educação Sexual: Debate pode ser "arma" para não resolver aborto ilegal – APF*, Ref. 18/2004].

Embora esporadicamente, a prevenção do abuso sexual é também referida [*Infância: Técnica defende educação sexual para prevenir abuso*, Ref. 5/2006; *Casa Pia: Plano para ensinar jovens a lidar com sexualidade utiliza jogos e livros – CM*, Ref. 3/2006].

Outro tema recorrente é a discussão sobre o modelo de implementação e sobre a autonomia das escolas e das famílias [*Educação Sexual: Escolas têm autonomia para escolher modelo*, Ref. 1/2005; *Educação Sexual: Juntos Pela Vida quer liberdade de escolha dos pais*, Ref. 2/2005; *Educação Sexual: PS afasta possibilidade lei fixar conteúdos curriculares*, Ref. 29/2009].

Esta discussão surge depois de uma fase em que a Educação Sexual foi posta em prática por associações diversas e por centros de saúde, em articulação com as escolas interessadas e, por vezes, em projetos desenvolvidos com o apoio do Ministério. Mas a passagem desta responsabilidade para a alçada do Ministério da Educação (no âmbito da Educação para a Saúde), assumindo-se como competência específica das escolas e dos professores levanta uma série de questões [*Educação Sexual: Disciplina deve ser ministrada por professores – Sindicato*, Ref. 2/2006; *LusaRádio: Educação Sexual - ONG's devem ser substituídas por professores-Daniel Sampaio*, Ref. 11/2007].

Desde logo, a adequada preparação dos professores é uma preocupação recorrente [*Educação Sexual: Grupo de Trabalho alerta para falta de professores com formação*, Ref. 10/2007; *Educação Sexual: 13 mil professores formados na área - deputada socialista*, Ref. 31/2009; *Educação Sexual: Bispo Coimbra concorda, mas duvida da capacidade dos educadores*, Ref. 10/2000; *Educação sexual: Milhares de professores*

preparados - garante ministro, Ref. 8/2000; Educação Sexual: Leigos duvidam do tipo de formação dos professores, Ref. 9/2001].

Aliás, os exemplos de casos mal sucedidos são também noticiados [*Barcelos/Caso Courel: Autarca acusa professora de ensinar educação sexual nas aulas, Ref. 12/1999; Educação/Espinho: Pais aplaudem suspensão de docente que falava de sexo em "termos inapropriados", Ref. 25/2009; Educação/Espinho: Psicólogo critica falta de formação dos professores para abordar tema da sexualidade, Ref. 24/2009].*

Outras dificuldades sentidas nas escolas são também referidas [*Educação: Sexualidade mal ensinada nas escolas pode ser prejudicial – especialista, Ref. 7/2009; Educação sexual: Escolas precisam de apoio técnico e avaliação, Associação Planeamento da Família, Ref. 9/2009; Educação sexual: Nem todos os professores se sentem preparados para abordar o tema nas aulas, Ref. 2/2009; Educação sexual: Escolas Superiores de Educação não alteraram currículos, Ref. 8/2001].*

Discute-se igualmente se a Educação Sexual deve ser implementada sob a forma de uma disciplina específica, e se a sua frequência deverá ser facultativa ou obrigatória [*Educação sexual antes da puberdade e não uma só disciplina - Machado Caetano, Ref. 18/2005; Educação Sexual: Escolas avançam com projectos, alunos terão uma aula mensal, Ref. 12/2007; Educação Sexual: Comissão rejeita criação de disciplina nas escolas, Ref. 5/2005; Educação Sexual: Responsável da Direcção Regional defende disciplina específica, Ref. 17/2004; PSD: Durão Barroso defende Educação Sexual como disciplina facultativa, Ref. 4/2001; Educação: Educação sexual não constitui disciplina, reafirma ministro, Ref. 1/2000].*

A preocupação com os conteúdos está também presente, havendo referências a contraceção, gravidez, DST, afetividade, ética ou valores [*Açores: Educação sexual nas escolas deve abranger afectividade e valores, Ref. 20/2000; Sexualidade: Congresso conclui que educação sexual na escola "não se pode resumir a conversas sobre sexo e contraceptivos", Ref. 6/2009; Prevenção da gravidez e de doenças venéreas são pouco: Jovens de Lisboa querem Educação Sexual nas escolas, Ref. 1/1993; Educação Sexual: Ministério vai criar comissão para avaliar conteúdos – DN, Ref. 11/2005; Educação sexual nas escolas: Igreja Católica prepara orientações, Ref. 9/1999; Educação sexual nas escolas: Igreja quer assunto discutido numa dimensão "ética", Ref. 3/2005]. A participação das famílias é um outro aspeto referido [*Colaboração dos pais é fundamental para ensino de educação sexual, Ref. 9/2000; Educação sexual**

nas escolas "não pode desresponsabilizar pais" – associações, Ref. 11/2000; Educação sexual: Igreja quer formação de acordo com valores das famílias, Ref. 7/2005].

A instalação de máquinas de preservativos nas escolas secundárias foi uma proposta que se tornou polémica [*Educação Sexual: CDS apela a partidos para rejeitarem distribuição de preservativos nas escolas, Ref. 27/2009; Educação sexual: escolas portuguesas podem ter máquinas de preservativos, Ref. 13/2000; Educação sexual: Reitor do Santuário de Fátima contra preservativos nas escolas, Ref. 5/1999; Ensino Secundário: Preservativos só após formação para a sexualidade – FNAES, Ref. 10/1999].*

São ainda dados alguns exemplos de aplicação, quer a nível nacional, quer internacional [*Educação sexual: Alunos do 12º esclarecem os mais novos sobre sexualidade na Covilhã, Ref. 4/2009; UNESCO elabora guia com conselhos para melhorar a educação sexual juvenil, Ref. 13/2009; Reino Unido: Educação sexual obrigatória nas escolas inglesas a partir dos cinco anos, Ref. 1/2008].*

Subcategoria "educação não formal"

Esta subcategoria destaca iniciativas de cariz educativo (informação, aconselhamento, prevenção), que não se desenvolvem em contexto escolar. Inclui notícias sobre iniciativas dirigidas a diferentes públicos-alvo, nomeadamente gabinetes de apoio à sexualidade juvenil e linhas telefónicas de informação [*Leiria cria gabinete de apoio à sexualidade juvenil, Ref. 2/1998; "Sexualidade em linha": Um ano, 55 mil chamadas, Ref. 7/1999; Linha de Sexualidade Segura: Um número verde para responder aos jovens, Ref. 4/2000; Montijo: Câmara cria Gabinete de Sexualidade Juvenil, Ref. 3/2003].*

Outros temas são exposições, vídeos, livros, peças de teatro, campanhas publicitárias, debates, congressos, sites, kits e bonecas com órgãos genitais [*Holanda: Site sobre práticas de sexo seguro é sucesso e adesão leva a bloqueamento, Ref. 2/2008; Saúde: APF lança "kit contraceptivo" para auxiliar profissionais de saúde a abordar questões relacionadas com sexualidade, Ref. 1/2008; Bonecas com órgãos genitais para auxiliar educação sexual, Ref. 1/1997].*

Os temas tratados incluem afetos, comportamento, prevenção do aborto, gravidez, riscos, contraceção, sida, sexo seguro, energia sexual e família [*Telefone sexual contra os abortos, Ref. 4/1992; Sexualidade: gabinetes de apoio baixarão número de jovens*

grávidas, diz Miguel Fontes, Ref. 3/1999; Seminário ensina a utilizar de forma criativa a energia sexual, Ref. 3/1994; Livro para jovens fala de adolescência, afecto e sexualidade, Ref. 1/1989].

Onde?

Os títulos incluídos na categoria "educação" (n=255) referem-se quase exclusivamente a acontecimentos nacionais (n=228). África, Oceânia e América do Sul não apresentam mesmo nenhuma ocorrência.

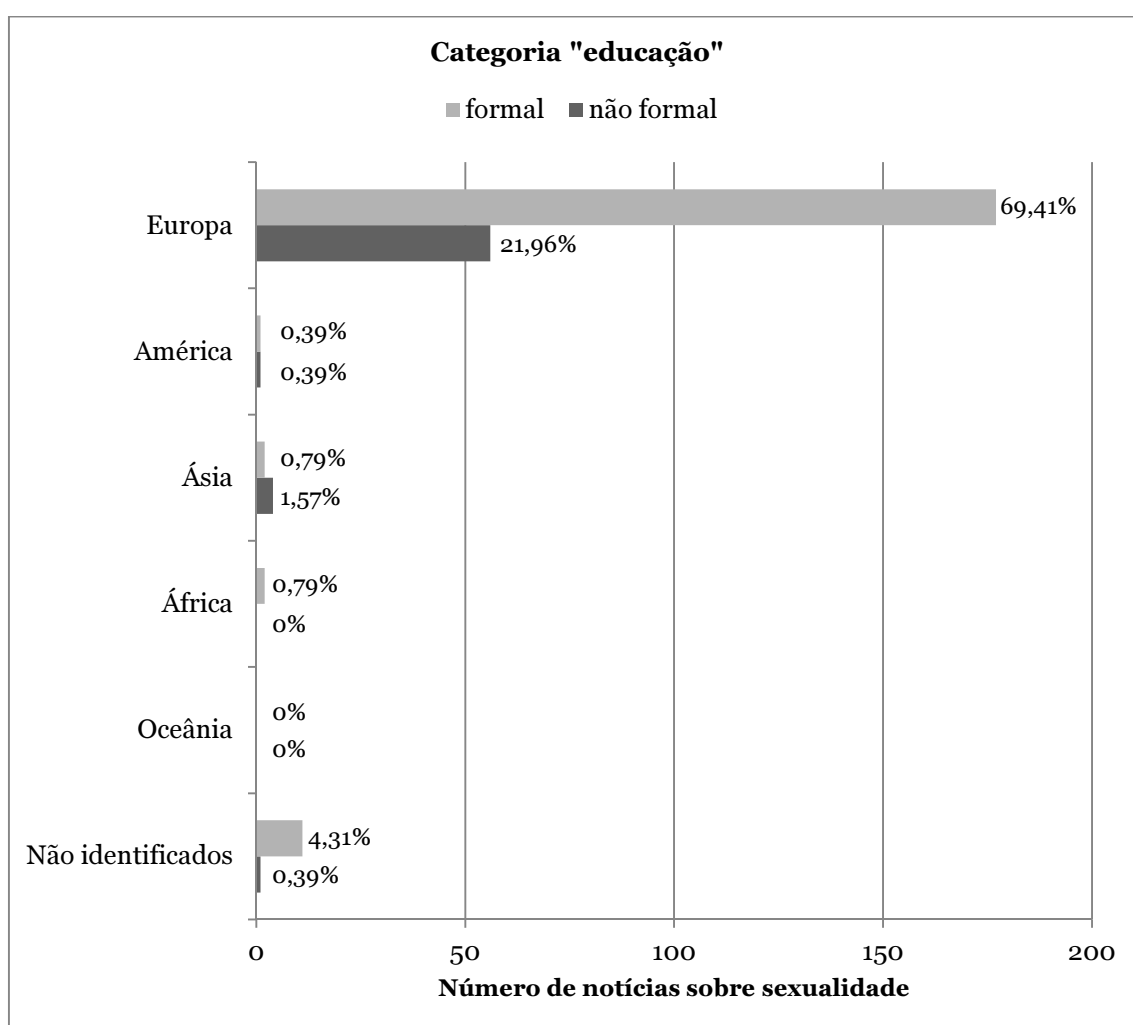


Figura 7. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "educação" (subcategorias), no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=255).

Subcategoria "educação formal"

Num total de n=193 notícias, a maioria concentra-se em Lisboa (n=114), havendo algumas referências em diversas outras cidades portuguesas (n=61). Destas, os valores mais elevados registam-se no Porto (n=12), em Coimbra (n=9) e em Leiria (n=8). As referências a acontecimentos internacionais são pontuais (n=18). As cidades europeias, por exemplo, apresentam apenas n=2 ocorrências.

Subcategoria "educação não formal"

Num total de n=62 notícias, Lisboa é a cidade portuguesa com mais ocorrências (n=25), sendo as restantes notícias nacionais (n=28) distribuídas pelas diferentes cidades onde têm lugar as iniciativas educativas. As notícias internacionais são em número muito reduzido (n=9), mesmo na Europa. O continente que apresenta o valor mais elevado é a Ásia (n=4).

Quando?

O tema da Educação Sexual é noticiado pela Agência Lusa desde 1987. No entanto, o tema permanece com reduzido número de ocorrências ao longo de vários anos.

Subcategoria "educação formal"

O número de ocorrências sobre Educação Sexual formal mantém-se muito baixo até 1997, inclusive. O primeiro referendo sobre IVG, realizado a 28 de junho de 1998, marca o início da atenção dada ao tema, já que a discussão em torno da IVG resulta num apelo persistente à Educação Sexual em contexto escolar, como forma de diminuir a gravidez não desejada, particularmente na adolescência. O tema mantém-se com algum destaque desde então, apesar de sofrer oscilações consideráveis, em função da publicação de normativos sobre Educação Sexual escolar (ver Anexo I). Em 1999 e 2000 há iniciativas legislativas que confirmam a escola como entidade promotora da Educação Sexual e em 2005 é criado o GTES. Em 2007, aquando do segundo referendo sobre IVG (a 11 de fevereiro), o tema continuava em discussão, sem ter sido ainda definido o modo de aplicação da Educação Sexual em meio escolar. O número mais elevado de notícias ocorre em 2009 (n=47), ano da publicação da Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto, que estabelece o regime obrigatório de aplicação da Educação Sexual nos estabelecimentos de ensino.

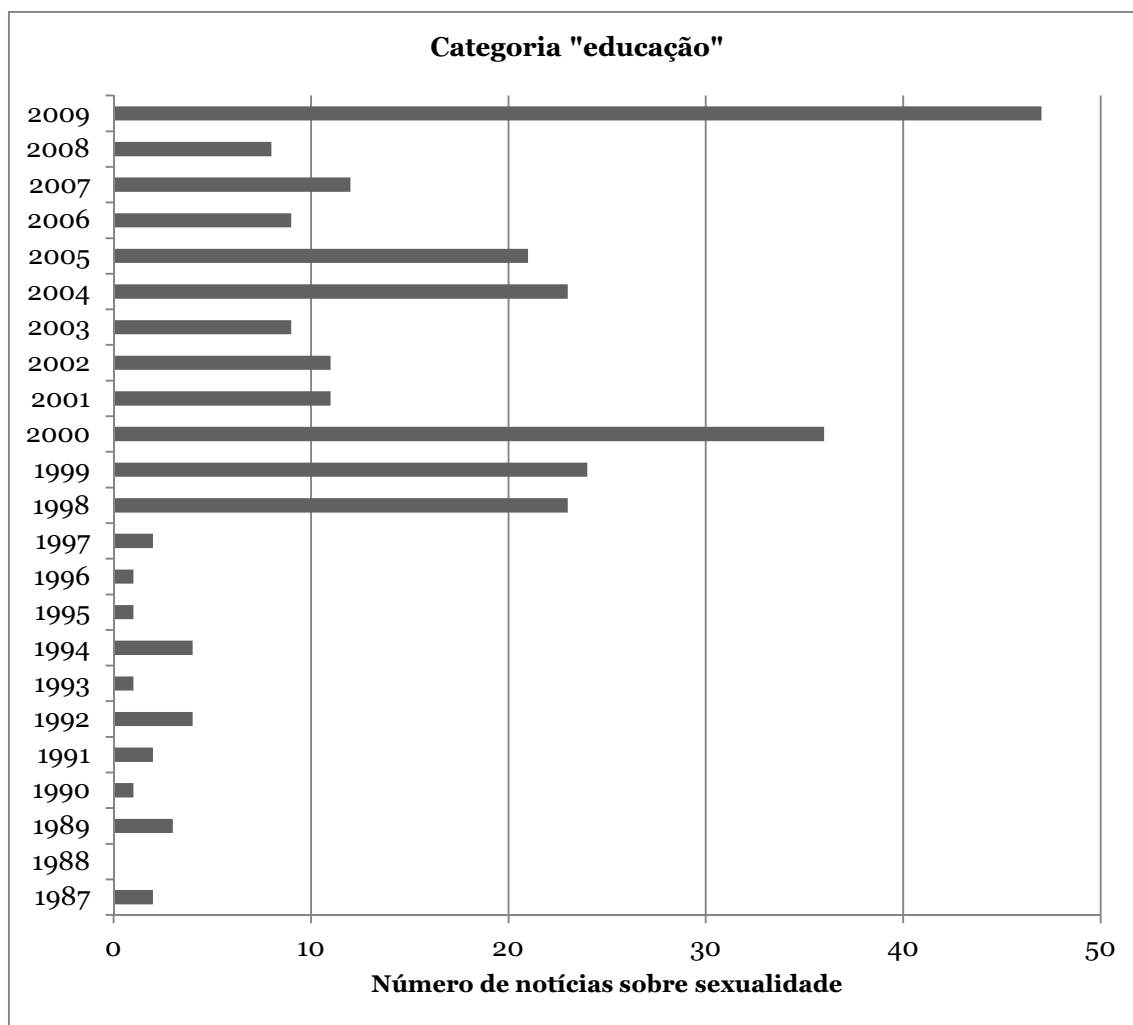


Figura 8. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "educação", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=255).

Subcategoria "educação não formal"

Esta subcategoria apresenta um número geralmente reduzido de ocorrências por ano, não tendo mesmo nenhuma ocorrência em seis dos anos do período de estudo. Os valores mais elevados ocorrem nos anos de 1998, 1999 e 2000, nos quais se dá a abertura de vários centros de apoio à sexualidade juvenil e o lançamento e publicitação das linhas telefónicas de informação sexual. Estas iniciativas são geralmente noticiadas apenas nos momentos de inauguração dos centros e das linhas telefónicas, ou aquando da divulgação periódica do número de indivíduos atendidos ou chamadas recebidas.

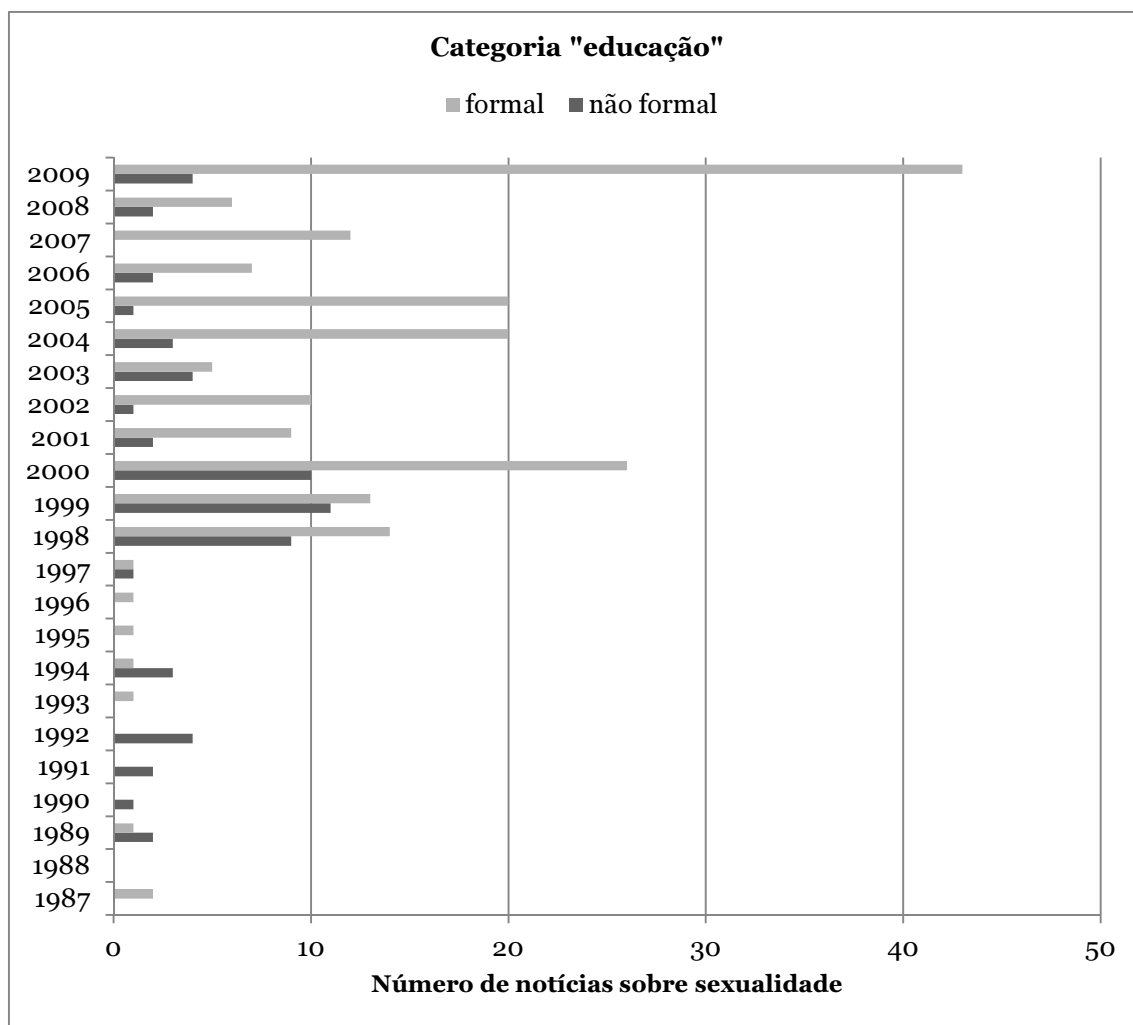


Figura 9. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "educação" (subcategorias), no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=255).

5.3.3. Categoria "*media e cultura*"

A categoria "*media e cultura*" contém 11,50% (n=203) do total de ocorrências. Esta é uma categoria muito abrangente e diversificada em termos de conteúdo: inclui referências às diversas manifestações culturais, bem como declarações ou notícias de artistas de várias áreas, bem como de políticos e religiosos, quando não incluídas noutras categorias. Alguns escândalos noticiados podem incluir situações de violência sexual o que, no entanto, não fica claro no título, que noticiava apenas o escândalo.

Quem?

Nesta categoria, dadas as suas características, são frequentes as referências a personalidades mediáticas. Entre as figuras públicas referidas, encontram-se artistas de diferentes áreas, representantes da classe política e membros da hierarquia da Igreja [Cinema: *Pedro Almodóvar e Penélope Cruz funcionam "como amantes sem os prazeres do sexo"* - realizador espanhol, Ref. 8/2009; *Ney Matogrosso diz que continua "provocador", mas defende liberdade sexual "com bom senso"*, Ref. 1/2009; *Sexo: "Prostituta multimédia" e "Conde" Castelo Branco em seminário no Porto*, Ref. 15/2005; *Sexo/Congresso: Escritor Mário Cláudio defende conceito cósmico de amor*, Ref. 12/2005; *Música: Madonna, de provocadora sexual a estudiosa da Cabala*, Ref. 5/2004; *Israel: Presidente, envolvido em escândalo sexual, apresenta demissão*, Ref. 11/2007; *EUA: Diana queixa-se em cassetes vídeo da frieza sexual de Carlos – NBC*, Ref. 2/2004; *EUA: Congressista apanhado em escândalo sexual submete-se a cura desintoxicação*, Ref. 11/2006; *EUA - Clinton/Crise: Clinton nega ter feito sexo com Lewinsky*, Ref. 4/1998; *Vaticano: Papa diz que sexualidade não deve funcionar como uma droga*, Ref. 6/2008].

Os anónimos tendem a ser apresentados em função das suas classes profissionais – militares e investigadores, por exemplo [EUA: *Secretário da Marinha demitiu-se devido a escândalo sexual imputado a Marinha*, *Justiça: Ex-militar da Armada absolvido no caso de divulgação de imagens de sexo em grupo*, Ref. 4/2009; *Santarém: Bombeiros abrem inquérito depois de acusações de filmagens de sessão de sexo*, Ref. 3/2007; Ref. 7/1992; *EUA - Exército/Sexo: Sargento declarado culpado em escândalo sexual*, Ref. 2/1997; *Sexualidade: É preciso maior ligação entre as várias ciências – especialista*, Ref. 3/2003].

Os meios de comunicação social são eles próprios referidos como sujeitos [Televisão: *Chinesas famosas em pijama debatem sexo e sono num novo programa*, Ref. 1/2007; *"Sexo" regressa a Rádio Nova*, Ref. 11/1993; *Internet: 'Sexo' foi palavra mais procurada pelos portugueses no 1º semestre*, Ref. 5/2005; *EUA: Penthouse quer na capa prostituta do escândalo sexual que demitiu governador de Nova Iorque*, Ref. 10/2008; *Televisão: Primeiro "reality show" sexual estreia hoje na Argentina*, Ref. 11/2001].

O quê?

São numerosas as referências a manifestações artísticas – livros, filmes, teatro, música – que abordam as questões sexuais [*Teatro: Sexo e religião "numa linguagem crua" em "Cock tale"*, Ref. 13/2007; *Literatura: Francesco Alberoni em Portugal para lançamento de "Sexo e Amor"*, Ref. 5/2006; *Porto 2001: Cinema não pornográfico é vida sem sexo - catedrático catalão*, Ref. 13/2001; *Música: "Sexual Healing" a melhor canção para se fazer amor, revela pesquisa*, Ref. 2/2002; *Cinema: Festival Gay e Lésbico junta cinema e sexualidade em Lisboa*, Ref. 4/2005; *Música: Madonna diz que tem sido punida por sentir prazer na sua vida sexual e afirmar isso*, Ref. 1/1994; *Teatro: Sexo e erotismo em "XXX", dos La Fura Dels Baus, em Março em Portugal*, Ref. 9/2003; *EUA - Música: George Michael condenado por delito sexual*, Ref. 2/1998].

Surgem também notícias que abordam a indústria do sexo e o comércio sexual legal, nomeadamente cibersexo e eventos periódicos, como os salões eróticos [*Sexo: Dezenas de pessoas fazem fila para entrar no Salão Erótico Eros Porto 08*, Ref. 11/2008; *Expo/Sexo: Rodagem de filmes porno ao vivo é o principal atractivo do salão do Algarve*, Ref. 6/2007; *Morre Beate Uhse, a alemã que transformou o sexo num negócio de milhões*, Ref. 7/2001; *EUA/internet: Venda de sexo no ciberespaço começa a fazer milionários*, Ref. 7/1999].

Outros negócios menos usuais, envolvendo divas sexuais, são também referidos [*Cinema: Imagens de acto sexual entre Marilyn Monroe e homem não identificado compradas por 1,5 milhões de dólares*, Ref. 7/2008; *Alemanha: Jornalistas oferecem ingressos para concerto Madonna em troca de sexo*, Ref. 8/2001].

A notícia escandalosa surge recorrentemente nesta categoria, dando conta do comportamento sexual de responsáveis políticos ou religiosos, cuja manutenção no cargo é, por vezes, posta em causa [*Itália: Presidente da região de Lázio demite-se devido a escândalo sexual*, Ref. 3/2009; *Religião: Igreja norte-americana já superou escândalo sexual - arcebispo de Boston*, Ref. 8/2007; *EUA: escândalo sexual de Tailhook - 140 militares susceptíveis de acções disciplinares*, Ref. 8/1993; *Zimbabué: Papa aceitou a renúncia do arcebispo católico, opositor de Mugabe, envolvido em alegado escândalo sexual*, Ref. 5/2007; *Áustria: Escândalo sexual com fotos pornográficas abala Igreja católica*, Ref. 8/2004; *Grã-Bretanha: Escândalo sexual afasta Jeffrey Archer da corrida à câmara de Londres*, Ref. 1/1999; *Escândalo sexual envolve família Kennedy*, Ref. 9/1991].

Algumas das situações escandalosas são particularmente insólitas [*Rei paga um boi de multa por desrespeitar interdição sexual, na Suazilândia*, Ref. 3/2001; *Alemanha: Exposição de casal de cadáveres a fazer sexo provoca escândalo*, Ref. 11/2009].

Nas notícias sobre *media*, há uma preocupação reiterada que diz respeito à exibição de cenas de sexo na televisão. Curiosamente, as questões do sexo e da violência tendem a surgir juntas e são apresentadas como possível ou desejável alvo de censura, sendo o motivo – implícito ou explícito – a proteção dos telespectadores, particularmente os menores [*Televisão: canais japoneses reduzem violência e sexo nos programas noturnos*, Ref. 5/1999; *Televisões fazem acordo para defender crianças da violência e do sexo na Itália*, Ref. 4/2002; *TV/violência e sexo: Arons de Carvalho quer regras em Portugal*, Ref. 1/1996; *Hong Kong: canal de televisão, sem sexo, violência e notícias*, Ref. 6/1995; *Telespectadores da BBC toleram sexo e palavrões mas dizem não à violência*, Ref. 3/1995; *Malásia vai proibir sexo, violência e horror na TV*, Ref. 9/1992; *Papa denuncia sexo e violência na televisão*, Ref. 4/1996].

As notícias sobre religião envolvem, para além das questões de escândalo sexual já referidas, diversos tópicos sobre a moral sexual católica [*Fátima: Relação com a sexualidade em foco no Santuário em 2006*, Ref. 2/2005; *Sexo: Movimento Católico de Estudantes critica posições da Igreja*, Ref. 6/1993; *Divorciados terão direito aos sacramentos se renunciarem ao sexo*, Ref. 4/1993; *Religião: Universidade Católica debate sexualidade e amor em congresso*, Ref. 2/2003; *Contraceptivos favorecem exploração da mulher, diz Vaticano, aconselhando abstenção sexual*, Ref. 1/1993; *Relação entre sexo, sagrado e mistério em debate "ecuménico" no Porto*, Ref. 6/2000; *Fátima: Casais cristãos debatem sexualidade*, Ref. 7/1996; *Fátima: Igreja tem dificuldade em transmitir mensagem sobre sexualidade*, Ref. 6/1996; *Peritos católicos condenam amor e sexualidade "cibernéticos"*, Ref. 5/1995; *João Paulo II: Sexo não é assunto "tabu" para a Igreja*, Ref. 4/1994; *Papa vai receber documento sobre vivência sexual dos casais católicos*, Ref. 3/1994; *Sexualidade: Igreja reconhece razões objectivas para se limitar os nascimentos*, Ref. 1/1992; *TV privada: canal da Igreja "não está fechado" a amor, sexo e sensualidade, refere D. José Policarpo*, Ref. 8/1991].

Outras questões fazem a associação entre religião e sexualidade [*Sexo/Congresso: Castelo Branco compara sexo, amor e sensualidade à Santíssima Trindade*, Ref. 11/2005; *Egipto: Falsos casamentos islâmicos "encobrem" sexo pré-matrimonial*, Ref. 12/2001; *Sacerdote brasileiro destaca-se na literatura com novelas carregadas de sexo*, Ref. 1/2001].

A associação entre sexo e política inclui, para além de casos de escândalo, o incentivo governamental à abstinência sexual juvenil – medida aplicada especialmente nos Estados Unidos da América, mas também em alguns países africanos [*EUA: Câmara dos Representantes aprova financiamento da abstinência sexual*, Ref. 9/2002; *EUA: 30 milhões de dólares para incitar os jovens à abstinência sexual*, Ref. 7/2002; *EUA - Presidenciais 2000: Bush propõe aos jovens abstinência sexual*, Ref. 4/1999; *Decreto de abstinência sexual para jovens na Suazilândia causa polémica*, Ref. 6/2001]. A decisão de abstinência tomada voluntariamente é também tornada pública [*Príncipe Carlos promete abstinência sexual*, Ref. 12/1993].

Surgem ainda outras notícias mais ou menos caricatas [*EUA - Lewinsky: Pai protesta por uso do nome como sinónimo de sexo oral*, Ref. 2/1999; *Brasil/Sexo: Livro diz que homens faladores fracassam na cama*, Ref. 2/1995; *Sexo/Congresso: "Qual o melhor carro para fazer amor"?*, Ref. 13/2005; *Catalunha/Eleições: Sexo e nudismo marcam campanha eleitoral*, Ref. 7/2006].

Onde?

A categoria "*media e cultura*" apresenta uma considerável dispersão geográfica. Num total de n=203 notícias, o valor mais elevado refere-se a Portugal (n=77) dividindo-se, quase em partes iguais, entre a capital Lisboa (n=39) e as outras cidades portuguesas (n=38), das quais se destaca o Porto (n=18). Seguem-se as restantes cidades europeias (n=37), sendo as mais frequentes Londres e Vaticano, com o mesmo número de ocorrências (n=9). Os Estados Unidos da América têm também um número considerável de notícias (n=35), bem como a Ásia (n=23).

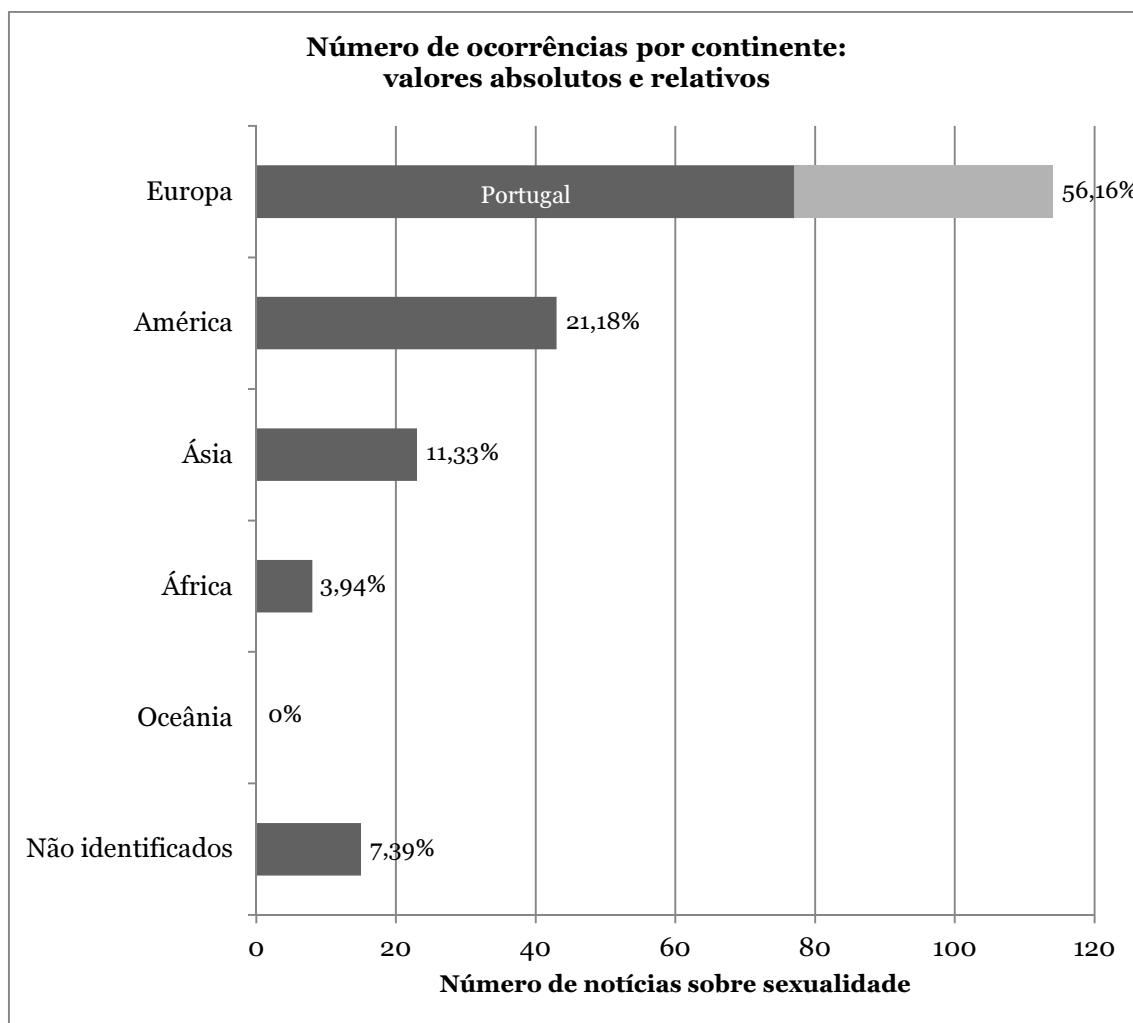


Figura 10. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "*media e cultura*", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=203).

Quando?

O número de ocorrências por ano na categoria "*media e cultura*" varia entre zero e dezasseis. Sendo uma categoria com temas muito diversificados, apresenta algumas oscilações no número de ocorrências ao longo do tempo, registando-se uma tendência crescente. Dada a diversidade de temas incluídos nesta categoria, não é fácil estabelecer uma relação entre determinados acontecimentos e um aumento de frequência das notícias. Acontecimentos como escândalos sexuais, feiras eróticas, declarações do clero ou eventos artísticos relacionados com a temática sexual distribuem-se ao longo do tempo, não se concentrando especificamente num intervalo temporal limitado.

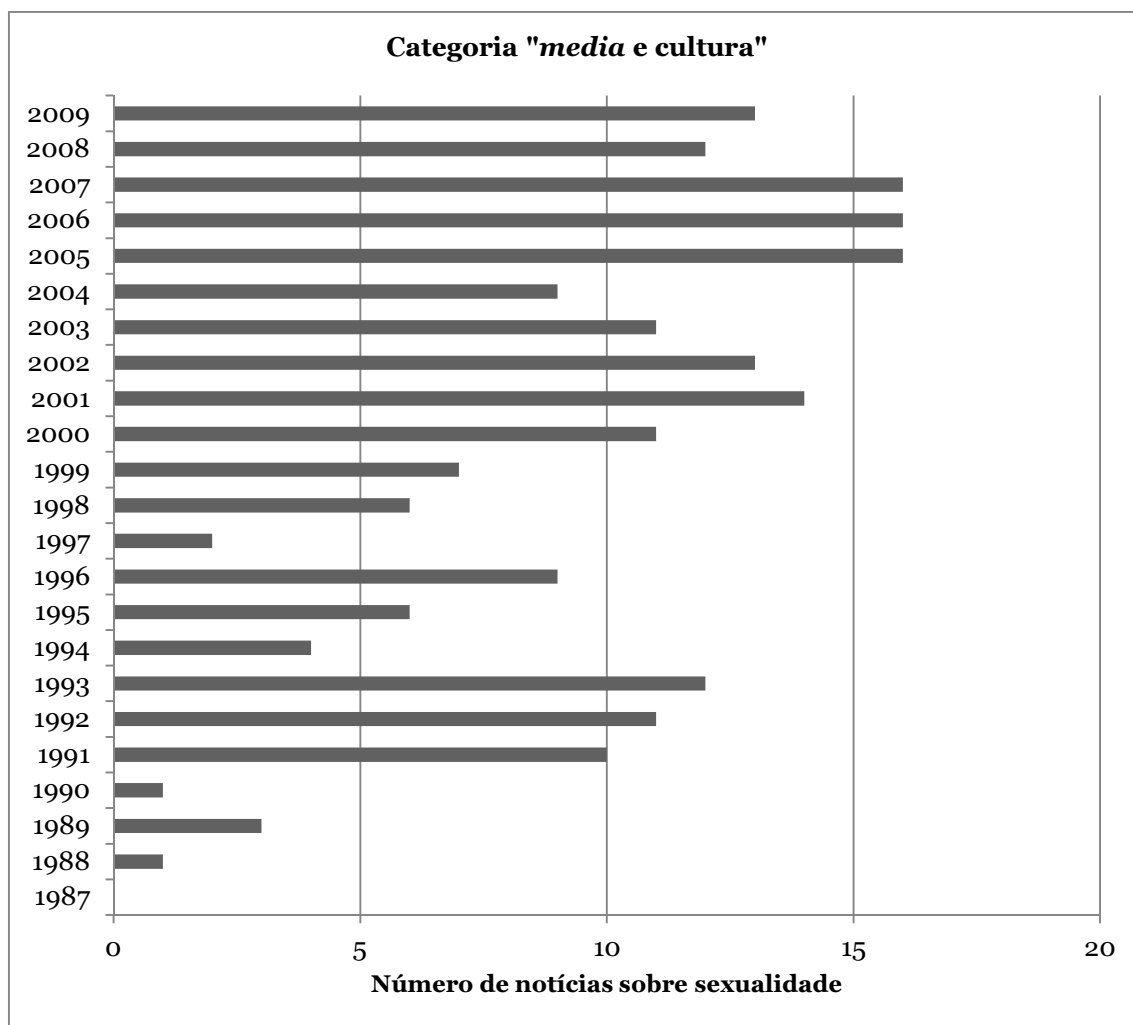


Figura 11. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "*media e cultura*", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=203).

5.3.4. Categoria "saúde"

A categoria "saúde" engloba 7,65% (n=135) do total de ocorrências. Aborda questões como disfunção sexual, sida, sexo seguro, sexo desprotegido, fatores de risco, satisfação sexual, sexualidade juvenil, relação entre sexo e outras questões – doenças, tabaco, *stress*, recessão económica. Apresenta ainda resultados de diversos estudos na área da saúde sexual.

Quem?

Os sujeitos referenciados são diversos, sendo frequentemente anônimos e apresentados como grupos sociais: portugueses, homens, mulheres, doentes, jovens, idosos [Cardiologia: *Doentes cardíacos pedem "mais sexo, por favor"*, Ref. 3/2003; Saúde: *Adolescentes portugueses usam mais o preservativo mas têm mais sexo associado ao consumo de drogas ou álcool – estudo*, Ref. 6/2007; Saúde: *Um em cada cinco homens portugueses tem uma disfunção sexual – Estudo*, Ref. 1/2005; Congresso sobre geriatria: *idosos com mais valor sexual*, Ref. 4/1999].

Há diversas declarações de profissionais de saúde e investigadores que, por norma, não são identificados no título. Há ainda depoimentos de políticos, membros do clero e ONG [Saúde: *Cinco por cento dos portugueses viciados em sexo – especialista*, Ref. 7/2005; Sexo: *Homens portugueses são os que dizem fazer mais sexo mas também são dos que ficam mais insatisfeitos – estudo*, Ref. 4/2008; Sexo: *60 a 70% dos casos de disfunção erétil são causados por outras doenças – especialistas*, Ref. 4/2007].

As figuras públicas são raramente referidas, estando associadas a campanhas de divulgação sobre disfunção sexual [Música: *Concerto de Rui Veloso e Sara Tavares marca Dia Europeu Disfunção Sexual*, Ref. 11/2004; Pelé divulga campanha de sensibilização sobre impotência sexual em Portugal, Ref. 6/2002].

O quê?

Uma vez que as questões de sexualidade e reprodução estão intrinsecamente relacionadas, nem sempre fica claro, nesta categoria, se estão em causa ambas as questões ou apenas uma delas e, nesse caso, qual. As expressões "sexo seguro" ou "prevenção de riscos", por exemplo, podem estar relacionadas com prevenção da transmissão de DST, mas também com contraceção; a disfunção sexual, pelo menos a masculina, pode relacionar-se com problemas de fertilidade, embora não pareça ser essa a questão central presente nas notícias, mas antes a da virilidade [Sexualidade Masculina: *Homens têm vergonha de assumir problemas*, Ref. 1/2000]; o uso do preservativo permite quer a contraceção, quer a prevenção de DST. Em todo o caso, são reduzidas as referências relativas exclusivamente à saúde reprodutiva [Guru de sexo *propõe refúgios para procriação humana*, Ref. 6/2003; Saúde: *Sexo na fase final da gravidez pode facilitar parto – estudo*, Ref. 6/2006].

A generalidade das notícias concentra-se em questões mais genéricas de saúde sexual ou, talvez mais exatamente, de doença sexual, em particular disfunção sexual e sida. Mesmo em relação à sexualidade juvenil, parece ser a transmissão de DST (da sida, em particular) que surge no centro das preocupações, embora a questão da gravidez adolescente seja por vezes expressamente referida [*Contraceção: Uma em cada seis adolescentes faz sexo desprotegido – estudo*, Ref. 8/2005; *Gravidez na adolescência: (Só) sexo oral? Não, obrigado!*, Ref. 5/2003, *Sexualidade: Alguns jovens acreditam que na primeira relação não se engravida*, Ref. 8/2004; *Sexualidade: Portugal no topo da gravidez adolescente e VIH – simpósio*, Ref. 12/2006].

A abstinência sexual juvenil é defendida, em diversos países, por políticos ou outros responsáveis, como controlo de expansão da sida [*Sida: Abstinência sexual de jovens sugerida em reunião internacional em Coimbra*, Ref. 11/2005; *Quénia/Sida: PR apela a dois anos de abstinência sexual para prevenir propagação*, Ref. 1/2001; *Moçambique/Sida: PM Pascoal Mocumbi exorta jovens a absterem-se de sexo*, Ref. 4/2001; *SIDA: PR ugandês defende abstinência sexual em vez de uso do preservativo*, Ref. 4/2004].

A prática de sexo oral é a única prática sexual mencionada, associada a uma falsa ideia de sexo seguro [*EUA/Sida: Estudo confirma que Sida transmite-se por sexo oral*, Ref. 9/2000; *EUA: Adolescentes preferem sexo oral, subestimam riscos – estudo*, Ref. 5/2005].

Notícias sobre a sida são frequentes e abordam questões diversas. Para além das já referidas, em defesa da abstinência sexual, outros temas incluem a disseminação inicial do vírus, as formas de transmissão e o comportamento dos infetados [*SIDA: vírus entrou em Portugal com expansão da sexualidade*, Ref. 2/1995; *Investigação: Sexo foi o motor da sida em África, não seringas infectadas*, Ref. 10/2004; *Lisboetas têm vida sexual intensa, mas não se preocupam com a SIDA*, Ref. 1/1992; *Saúde: Medo de infectar parceiro é o problema de sexualidade mais frequente entre portadores de HIV*, Ref. 5/2009; *Seropositivo condenado por não revelar a doença a parceiro sexual*, Ref. 2/1991]. Para além da sida, a blenorragia é a única DST referida [*Blenorragia predomina nas doenças transmitidas por via sexual*, Ref. 1/1994].

A satisfação sexual é uma das temáticas mais presentes nas notícias desta categoria, embora por vezes implicitamente. A disfunção sexual é frequentemente noticiada [*LusaRádio: Meio milhão de homens portugueses sofre de disfunção sexual*, Ref. 10/2005; *Sexualidade: Portugal é o país com menor taxa de disfunção ejaculatória da*

Europa, Ref. 2/2005; *Saúde: Cerca de 10% das mulheres portuguesas têm disfunções do desejo sexual*, Ref. 7/2009].

Para além de informações diversas sobre a prevalência da doença, são também apontadas causas da disfunção sexual, bem como soluções terapêuticas para combater a disfunção masculina ou feminina [*Austrália: Recessão económica provoca impotência sexual*, Ref. 4/1993; *Impotência sexual: fumadores correm mais riscos, dizem especialistas*, Ref. 5/1994; *Impotência sexual: primeira relação é decisiva, diz especialista*, Ref. 4/1994; *Sexo: Viagra foi uma revolução - sexologista Santinho Martins*, Ref. 1/2003; *Sexo: Falta 'viagret' para provocar o 'clique' nas mulheres - sexólogo*, Ref. 3/2009; *EUA: Niagara, um elixir que devolve a vida sexual às mulheres*, Ref. 2/2001].

A relação entre doença sexual e outras doenças é também um tópico frequente, sendo a associação ao uso do tabaco um assunto várias vezes referido [*Disfunção sexual: Impotência serve de alerta para problemas cardiovasculares*, Ref. 2/2008; *Síndrome de apneia do sono: ressonar ou impotência sexual podem ser sintomas*, Ref. 5/1992; *Sexo é meio caminho andado para um ataque cardíaco*, Ref. 1/1993; *Reumatismo: Maioria das mulheres afectadas diz que doença prejudica vida sexual - estudo*, Ref. 1/2007; *Impotência sexual: fumadores correm mais riscos, dizem especialistas*, Ref. 5/1994; *Renunciar ao tabaco aumenta potência sexual*, Ref. 3/1991; *Saúde: Fumar prejudica toda a vida sexual, conclui estudo britânico*, Ref. 9/2004].

Diversas notícias referem resultados de estudos ou comunicações em congressos da especialidade [*Saúde/Sexo: Viagra permite recuperar 10 a 15 anos - diz especialista*, Ref. 2/1998; *Saúde: Cefaleia sexual pode não ser desculpa - pesquisa médica*, Ref. 11/2009; *Ciência: Ressonância Magnética revela segredos do sexo*, Ref. 2/1999; *Banhos de água fria aumentam apetite sexual, dizem cientistas*, Ref. 2/1993; *Andrologia: impotência sexual tem sempre tratamento, diz especialista*, Ref. 3/1992; *Saúde: Estudantes de Medicina reúnem-se hoje em congresso sobre doença e sexualidade*, Ref. 4/2009].

Há também referências a instituições que necessitam da participação de voluntários para estudos em curso, nomeadamente o SexLab português [*Saúde: Laboratório universitário de Aveiro procura voluntários para estudo sobre sexualidade*, Ref. 8/2009; *Holanda: Universidade quer voluntários para experiência sexual*, Ref. 3/1998].

Algumas curiosidades sobre a vida sexual dos casais são tema de notícia, particularmente no que se refere às relações e tensões entre homens e mulheres [*Sexualidade: Homens que partilham tarefas domésticas podem ter vida sexual mais satisfatória – estudo*, Ref. 3/2008; *LusaRádio: Mulheres e Homens não se entendem quanto à sexualidade de cada um –SPA*, Ref. 10/2006; *Sexo: Estudo põe a nu orgasmos femininos fingidos, sem que homens se apercebam*, Ref. 8/2006].

Dificuldades sexuais, resultantes da rotina ou da vida urbana agitada são também referidas [*Sexo: Bife com batatas é bom, mas todos os dias enjoa – especialista*, Ref. 9/2006; *China: Stress urbano está a acabar com o sexo nas cidades – estudo*, Ref. 11/2007; *Congresso de sexologia: Preocupação com a carreira profissional e "stress" estão a matar o desejo sexual dos europeus*, Ref. 3/1993].

Embora o tema da satisfação sexual seja um tema latente nesta categoria, efeitos positivos da sexualidade são raramente indicados explicitamente [*Reino Unido: Prática sexual funciona como antidepressivo na mulher*, Ref. 4/2002; *Sexologia: Sexo na Internet é libertador e desinibidor – estudo*, Ref. 2/2003; *Saúde/Sexo: Maioria dos portugueses sente-se sexualmente feliz*, Ref. 1/1998].

Há também notícias que envolvem morte e violência, em situações insólitas [*Roménia: Romena morre devido alergia ao esperma humano depois do acto sexual*, Ref. 3/2002; *Doente da Sida contagiou dez pessoas do sexo oposto com seringa*, Ref. 1/1991; *Egipto: Exorcista morto por não conseguir curar impotência sexual*, Ref. 1/2002].

Onde?

Do total de notícias sobre saúde sexual (n=135), a maioria tem origem em Portugal (n=70), com destaque para Lisboa (n=42), seguindo-se Coimbra (n=12) e Porto (n=7). Diversas outras cidades europeias são origem de notícias sobre o tema (n=21), sendo Londres a mais frequente (n=8). Os Estados Unidos da América e a Ásia apresentam o mesmo número de ocorrências (n=14). As restantes zonas geográficas apresentam valores bastante reduzidos.

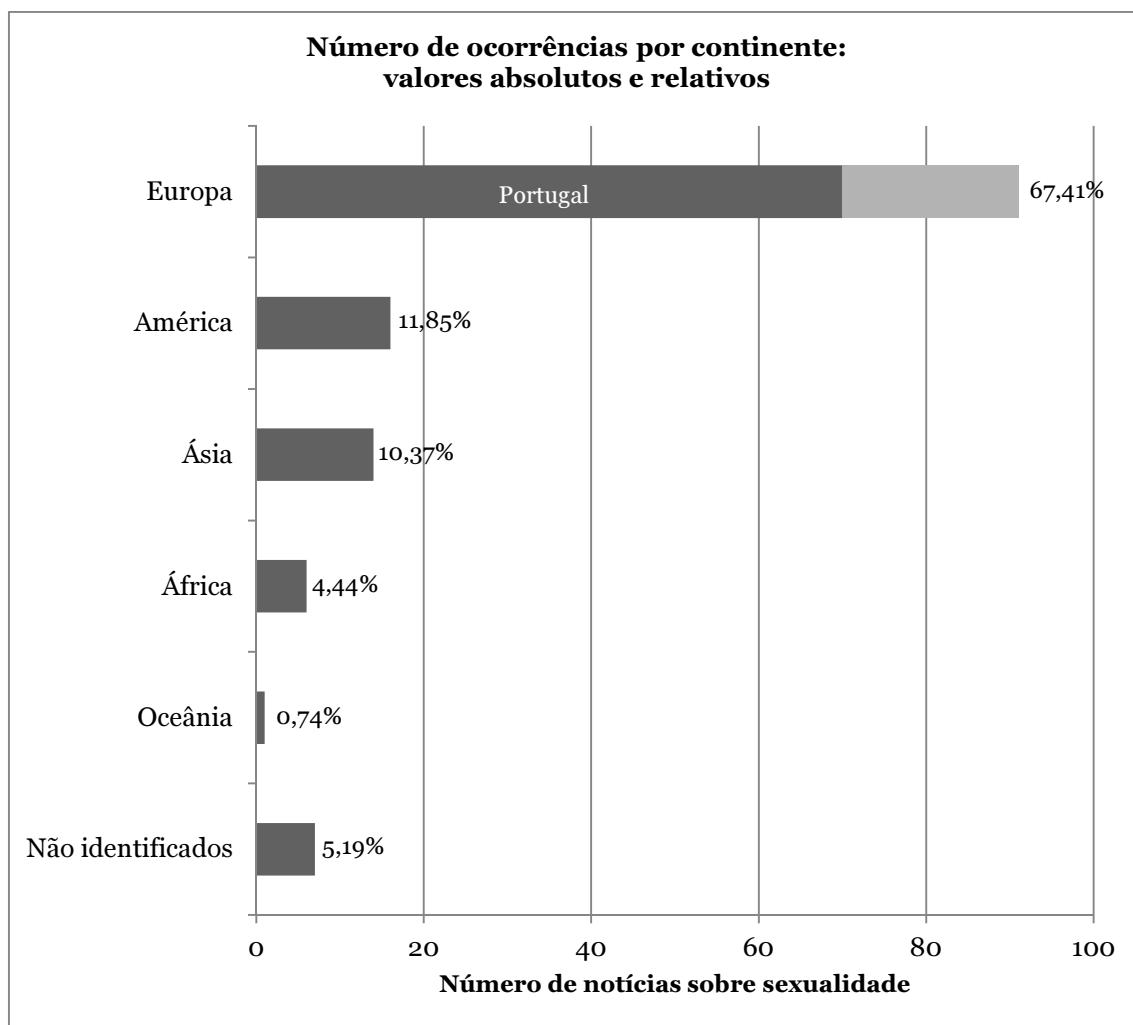


Figura 12. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "saúde", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=135).

Quando?

O tema da saúde sexual está sempre presente nas notícias da Agência Lusa a partir de 1988 e, apesar de algumas oscilações, o número de ocorrências vai aumentando ligeiramente ao longo do período de estudo. Os temas centrais – sida e disfunção sexual – mantêm-se durante o intervalo de tempo amostrado, embora a disfunção sexual apresente diferentes designações, entre as quais a de "impotência sexual" que, sendo uma expressão frequente nos primeiros anos de atividade da Agência Lusa, acabou por entrar em desuso.

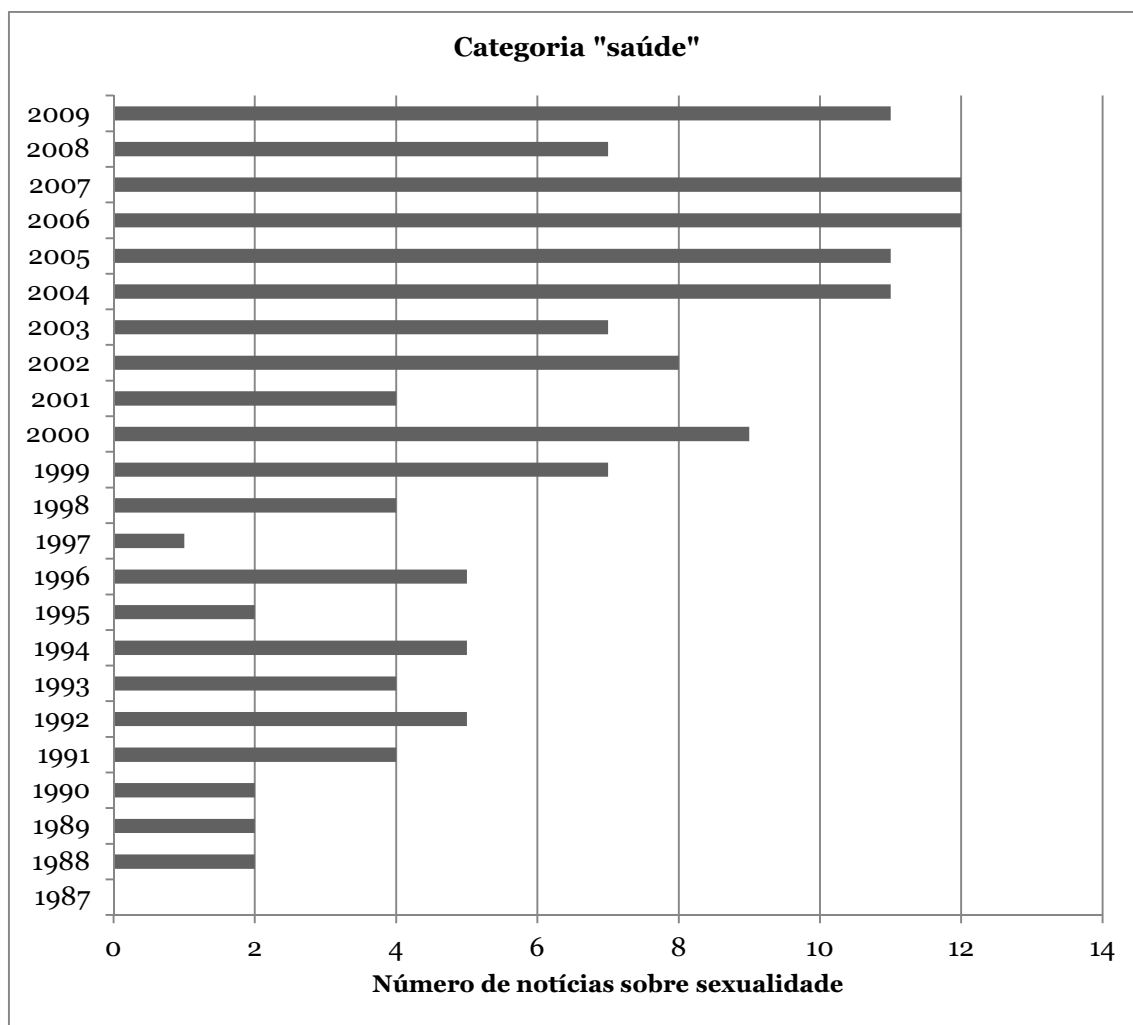


Figura 13. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "saúde", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=135).

5.3.5. Categoria "costumes e práticas"

A categoria "costumes e práticas" atinge um valor relativo de 6,46% (n=114) do total. Inclui temáticas muito diversas, acerca de hábitos e preferências sexuais, nomeadamente frequência e duração do ato sexual, fidelidade, pornografia, indústria do sexo, uso de vibradores, adaptação às rotinas da vida urbana, relação entre atividade sexual e rendimento desportivo.

Quem?

Os sujeitos desta categoria incluem algumas figuras públicas, mas sobretudo anónimos – população, jovens, homens, mulheres [*Brasil: Jovens iniciam vida sexual cada vez mais cedo e são fiéis – sondagem*, Ref. 4/2004; *Sexualidade: Francesas com vida sexual mais activa depois dos 50 anos – estudo*, Ref. 5/2007].

Diferentes profissionais são também alvo de notícia, nomeadamente desportistas e profissionais do sexo [*Futebol: Seleccionador suíço gera polémica ao proibir sexo e tabaco*, Ref. 8/1994; *Futebol: Mundial2006 - jogadores da Costa Rica em abstinência sexual*, Ref. 2/2006; *Futebol: seleccionador boliviano contrário a limitações ao sexo*, Ref. 4/1993; *Mercado do sexo: O domínio das mulheres*, Ref. 1/2005].

Diversas nacionalidades ainda são referidas, a propósito de estudos sobre preferências e hábitos sexuais [*Sexo: Norte-americanos menos activos sexualmente do que se pensava*, Ref. 1/1994; *Sexo: Turcos têm tendência para exagerar tamanho do membro viril*, Ref. 4/2003; *Brasil: Brasileiros "transam quando dá vontade", mas querem mais sexo – estudo*, Ref. 5/2003; *Sociedade: Portugueses preferem sexo a futebol, revela estudo*, Ref. 6/2008; *Sexo: Portugueses são os mais adeptos das "aventuras de uma noite", estudo*, Ref. 1/2006].

O quê?

O tema central nesta categoria é o das práticas sexuais. Algumas notícias resultam da divulgação dos resultados de estudos ou sondagens [*EUA - sexo: 20 parceiros em 40 anos e pelo menos uma vez por semana*, Ref. 6/1993; *Sexo: Franceses têm mais relações, islandeses usam mais vibradores – sondagem*, Ref. 1/2004; *Amor: Britânicos e brasileiros querem ter sexo "todos os santos dias" - estudo internacional*, Ref. 2/2007; *Sexo: Curtir no Verão, procriar no Inverno*, Ref. 5/2008].

Os tópicos noticiados são diversos, incluindo mudanças recentes nos hábitos sexuais, bem como mudanças mais profundas, ocorridas em países tradicionalmente conservadores, noticiadas como exemplos de revolução sexual [*Sexo: Hábitos dos portugueses estão a mudar*, Ref. 4/1998; *Sexo: Televisão adia as relações sexuais para antes do duche matinal*, Ref. 1/2001; *Sexualidade: Exigências da sociedade contemporânea condicionam relações – socióloga*, Ref. 1/2008; *China: a lenta e discreta revolução sexual*, Ref. 3/1993; *Revolução sexual, a mais bem sucedida das*

revoluções russas, Ref. 2/1994; *China: Sexo passa de assunto "tabu" a "obrigatório"*, Ref. 1/2003]

A idade de início da atividade sexual e a sexualidade nos idosos são temas noticiados [*Primeira relação sexual no Reino Unido ocorre cada vez mais cedo*, Ref. 1/1993; *Loures: Primeira relação sexual entre os 16 e 17 anos*, Ref. 2/1996; *Sexualidade: Um quarto dos norte-americanos faz amor depois dos 75 anos*, Ref. 5/1999].

Estão também presentes nas notícias da Agência Lusa as preferências sexuais distintas de homens e mulheres, apresentadas como uma espécie de guerra dos sexos [*Sexo: Homens reagem à pornografia, mulheres preferem romance – estudo*, Ref. 2/2005; *Amor: Mulheres portuguesas querem mais sexo e mais longo que os homens*, Ref. 3/2007; *Sexo: Metade dos estudantes do secundário são virgens, rapazes e raparigas têm comportamentos parecidos*, Ref. 4/2008; *Europa/sexualidade: casal precoce "ideal" - islandesa + português*, Ref. 7/1998].

Há ainda situações de escândalo sexual, relacionadas não só com os intervenientes, mas também com as circunstâncias do acontecimento, nomeadamente práticas sexuais em locais heterodoxos [*Elvas: Guardas prisionais condenados a penas suspensas por terem permitido sexo na cadeia*, Ref. 7/2009; *Constância: Bombeiro que praticou sexo na parada do quartel suspenso por 30 dias*, Ref. 2/2004; *Adolescentes acusados de acto sexual na sala de aula*, Ref. 1/1988 *Madeira: Hospital abre inquérito a alegado "convívio sexual" no local*, Ref. 2/2003; *"Treinos de sexo" num Teatro Filarmónico na Sibéria*, Ref. 1/1991] e práticas de sexo em grupo [*EUA: Universidade investiga aulas de sexualidade que acabaram em orgia*, Ref. 3/2002; *Duzentos homens de negócios sul-africanos em orgia sexual no Bophutatswana*, Ref. 1/1990].

Cidadãos ocidentais envolvidos em práticas consideradas indecorosas em países com uma moral sexual mais severa que a ocidental são também motivo de notícia [*Irão: Multa de 35.000 dólares para alemão por "relacionamento sexual" com iraniana*, Ref. 2/1999; *Emirados Árabes Unidos: Casal de britânicos condenado a três meses de prisão por prática de sexo numa praia*, Ref. 3/2008].

Os escândalos no desporto são diversos [*Ginástica: vídeo de sexo explícito leva à demissão de dois treinadores*, Ref. 7/1992; *Futebol: Novo escândalo sexual na Malásia*, Ref. 4/1995; *Bilhar: Escândalo sexual causa suspensão de dupla chinesa de bilhar*, Ref. 8/2007; *Basquetebol: NBA / uma imagem abalada por sexo, drogas e crises pessoais*, Ref. 7/1993; *Hóquei no gelo: Toronto Maple Leafs envolvido em escândalo sexual*, Ref. 2/1997].

A relação entre a atividade sexual e o rendimento dos atletas é um tema recorrente, com o qual se preocupam, em particular, os selecionadores dos campeonatos mundiais e europeus de futebol [*Futebol: Mundial 1994 - Sexo, sim, mas fora do estágio*, Ref. 3/1994; *Futebol: EUA 94 - Pél  aprova sexo e aposta em Romário*, Ref. 7/1994; *Futebol: França 98 - Abstinência sexual pode ser chave do sucesso*, Ref. 5/1998].

O tema da abstinência sexual dos atletas surge associado aos Mundiais de 1990, 1994, 1998, 2002 e 2006 e aos Europeus de 1992 e 2000, sendo ainda referido a propósito de outras modalidades [*T nis: Guillermo Vilas fez "jejum" sexual em 1977*, Ref. 11/1994; *Atletismo: médico defende vida sexual dos atletas*, Ref. 2/1990].

A continência sexual é designada de "abstinência" ou "jejum", no caso masculino, quer a decisão de não praticar sexo seja própria, quer seja imposta [*Carnaval: 10.000 homens em abstinência sexual para "purificar alma"*, Ref. 7/1999; *Hong Kong: Homem de 107 anos justifica longevidade com abstinência sexual*, Ref. 7/2007; *Desporto: Recomendadas dez horas de abstinência sexual aos atletas*, Ref. 10/1994].

Para os homens, a motiva o da abstinência sexual é a eleva o espiritual ou o êxito desportivo e reporta-se ao próprio indivíduo. No caso feminino, a renúncia ao sexo tem motiva es políticas, é um protesto que se reporta não   própria mulher, mas ao companheiro sexual. Trata-se de uma a o que serve de moeda de troca por uma exigência com o parceiro, que é privado de sexo até que a situa o se regularize, e   apelidada de "greve" [*Brasil: Mulheres de Palestina em greve sexual*, Ref. 1/1996; *Qu nia: Mulher do primeiro-ministro apoia greve de sexo*, Ref. 4/2009; *Rússia: Dia dos Namorados assinalado com greve de sexo contra política de Vladimir Putin*, Ref. 9/2009].

Trata-se de uma reivindica o que pode também ser usada pelas profissionais do sexo [*Indonésia: Prostitutas privam funcionários públicos de sexo*, Ref. 1/2002]. O protesto pode assumir a forma oposta, sendo o serviço sexual publicitado a preço de saldo [*Copenhaga: Prostitutas dinamarquesas oferecem sexo grátis durante cimeira em protesto contra desincentivo camarário*, Ref. 1/2009; *Sexo por caridade, a 600 escudos o bilhete*, Ref. 6/1990].

Outras notícias insólitas envolvem obstáculos   prática sexual [*Açores: Idoso roubado em mil contos com promessas de sexo*, Ref. 3/1999; *Itália: Sinos de igreja perturbavam actividade sexual de um casal*, Ref. 1/1997].

Onde?

Do total de n=114 títulos desta categoria, a Europa é o continente de onde provêm mais notícias, estando divididas quase igualmente entre cidades portuguesas (n=29) e diversas cidades europeias (n=27). Em Portugal, destaca-se a cidade de Lisboa (n=20). O continente americano é o segundo com maior número de ocorrências (n=29), sendo os valores mais elevados correspondentes aos Estados Unidos da América (n=13) e ao Brasil (n=10). Segue-se o continente asiático (n=20).

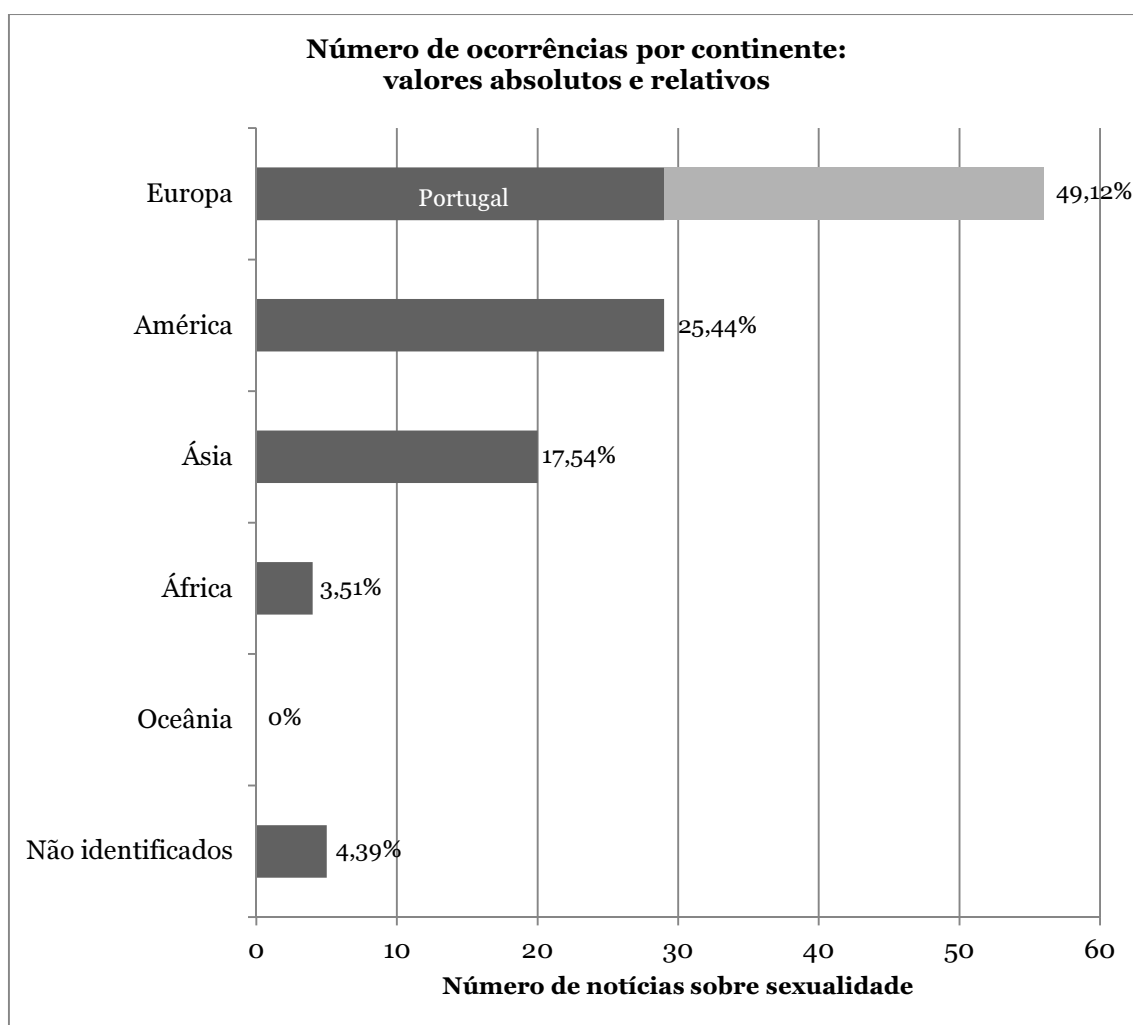


Figura 14. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "costumes e práticas", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=114).

Quando?

O número de ocorrências por ano na categoria "costumes e práticas" oscila entre um e doze. É um tema presente em todos os anos, embora em cinco deles, exista apenas uma referência. O valor mais elevado (n=12) regista-se em 1994, e está relacionado com o polémico debate em torno da relação entre abstinência sexual e desempenho desportivo no Mundial de Futebol decorrido nesse ano nos Estados Unidos da América. De uma maneira geral, com exceção desta situação, é uma categoria bastante diversificada, com notícias mais ou menos isoladas, não se estabelecendo uma tendência clara ao longo do tempo.

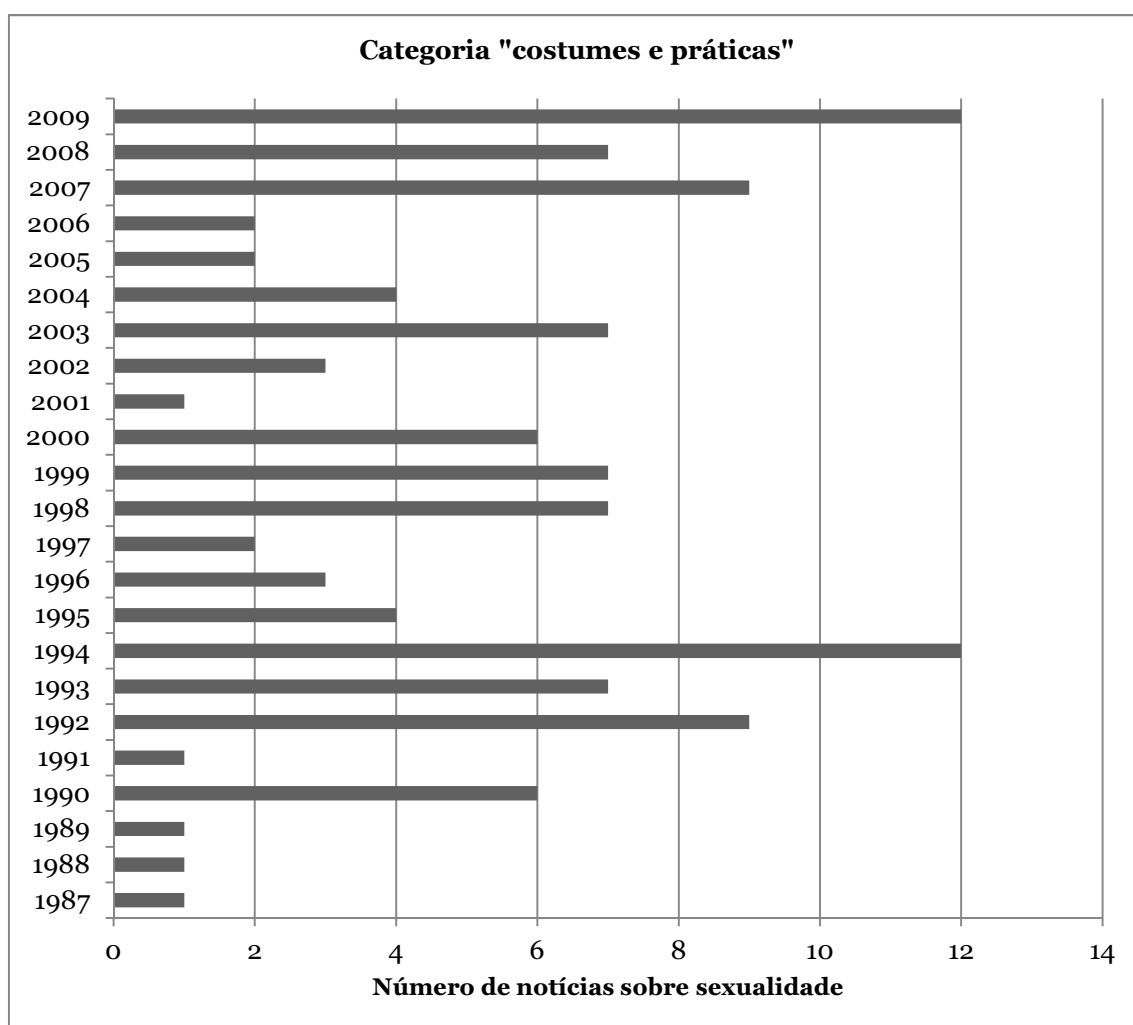


Figura 15. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "costumes e práticas", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=114).

5.3.6. Categoria "identidade"

A categoria "identidade" contém 5,61% (n=99) do total de notícias sobre sexualidade. Nesta categoria, para além de referências diversas ao sexo feminino ou masculino, foram incluídas notícias sobre formalidades burocráticas e cirúrgicas requeridas para a autorização de mudança de sexo e sobre a controvérsia em torno da possibilidade de os pais escolherem o sexo dos filhos.

Quem?

Nesta categoria, dedicada às questões de identidade sexual, uma boa parte dos sujeitos noticiados são indivíduos anónimos: homens, mulheres, transexuais, pais e mães, filhos, intersexuais. Geralmente os sujeitos não são identificados pelo nome, mas por outros atributos genéricos, embora haja referência a figuras públicas [*Consumidores de centros comerciais são jovens e de sexo feminino*, Ref. 1/1989; *Napolitana mudou de sexo para casar com amiga de infância*, Ref. 6/1991; *Céline Dion deu à luz um bebé do sexo masculino*, Ref. 10/2001].

As notícias institucionais referem-se a clínicas e a organismos desportivos, educativos e religiosos, para além de notícias sobre iniciativas parlamentares e legislativas. As classes profissionais referidas incluem desportistas, militares, investigadores e profissionais de saúde [*Médico londrino proporciona escolha do sexo dos filhos por 88 contos*, Ref. 3/1991; *Intersexos: Estar à margem do binarismo sexual é "habitar a terra de ninguém" – investigadora*, Ref. 1/2009].

Há também diversas notícias sobre cadáveres que são identificados, nos títulos, apenas em função do sexo [*Algarve: Indivíduo do sexo masculino encontrado morto*, Ref. 1/2000; *Feto do sexo masculino encontrado na lixeira de Mirandela*, Ref. 2/1996].

Esta é a categoria em que há mais referências a animais (n=9), nomeadamente por particularidades sexuais, situações de mudança de sexo ou escolha do sexo das crias pelos progenitores animais ou pelos criadores pecuários [*Fêmea do lagarto pode decidir o sexo dos filhos*, Ref. 3/2001; *China: cientistas já controlam o sexo dos camarões*, Ref. 7/1993].

O quê?

Os assuntos centrais prendem-se com referências a:

- indivíduos do sexo feminino ou do sexo masculino, por vezes associadas a atribuições de papéis de género [*Mulheres na Igreja: D. Jorge Ortiga não acredita na nomeação de sacerdotes do sexo feminino*, Ref. 4/2008; *Defesa: Dia da Defesa Nacional obrigatório para jovens do sexo feminino a partir de 2010*, Ref. 6/2009; *RTPN: Espectadores são maioritariamente do sexo masculino e têm mais de 35 anos*, Ref. 1/2005; *Universidades: Maioria dos "caloiros" em Évora pertence ao sexo feminino*, Ref. 11/2008];
- legislação e procedimentos cirúrgicos de mudanças de sexo [*Andaluzia: operações de mudança de sexo gratuitas*, Ref. 4/1999; *Já se pode mudar de sexo em Portugal*, Ref. 4/1996; *Congresso de sexologia: tribunais já autorizaram 20 portugueses a mudar de sexo*, Ref. 4/1993; *Argentina: Transsexual autorizado a mudar dados do bilhete de identidade sem mudar de sexo*, Ref. 2/2008];
- e escolha do sexo dos filhos [*Israel: Pais podem escolher sexo dos filhos, em certos casos*, Ref. 4/2005; *China: Escolha de sexo dos bebés gera milhões de solteiros*, Ref. 2/2004; *Reino Unido: Autoridade reguladora opõe-se à escolha do sexo dos bebés*, Ref. 2/2003; *Coreia do Sul: Parlamentares querem terminar proibição de revelação de sexo do feto*, Ref. 3/2008].

Outros temas incluem testes ao sexo no desporto e intersexualidade [*Voleibol: FIVB acaba com controlo de sexo mas mantém proibição a transexuais*, Ref. 4/2004; *Atletismo: Responsáveis filipinos questionam sexo de atleta*, Ref. 6/1996; *Olimpismo: Federação Internacional de Atletismo critica testes ao sexo*, Ref. 4/1992; *Menina ou menino? Uma pergunta difícil de responder para quem nasce com sexo indefinido*, Ref. 5/2008; *Com dois nomes perante a lei e de sexo indefinido*, Ref. 3/1990].

Há ainda referência a mudança/controlo do sexo pelos animais selvagens ou na pecuária e particularidades sexuais na natureza [*Grã-Bretanha: trutas mudam de sexo devido a hormonas nos esgotos*, Ref. 5/1993; *Sexo dos vitelos poderá ser escolhido pelos criadores de gado*, Ref. 8/1993; *Ciência: Investigadores descobrem espécie de ácaro que se reproduz sem sexo*, Ref. 5/2001; *Ciência: Espécie de minhoca pode ter sido o primeiro animal a fazer sexo*, Ref. 8/2008]

As diferenças entre os homens e as mulheres estão presentes de uma forma mais ou menos implícita em diversas notícias, atravessando questões biológicas, papéis e

expectativas sociais [*Efeitos secundários de medicamentos podem variar com o sexo*, Ref. 3/2000; *Marinha abre concurso para militares do sexo feminino*, Ref. 1/1995; *Pediatria/Congresso: Ensino deveria ser diferente para cada sexo - Castro Caldas*, Ref. 3/2002; *SIC Mulher/ 1 Ano: Quase metade dos telespectadores são do sexo masculino*, Ref. 3/2004; *Leitura: Sexo é determinante no gosto e nos hábitos dos estudantes*, Ref. 1/2007; *"Mulheres que lêem são perigosas" retrata relação do sexo feminino com os livros*, Ref. 3/2007; *Ciência: Dimorfismo sexual do cérebro não concilia opiniões dos investigadores*, Ref. 6/2007].

No caso da mudança de sexo, uma situação já de si invulgar, a identificação surge associada a profissões ou outros pormenores que tornem o caso mais insólito [*EUA: Um polícia foi autorizado a mudar de sexo*, Ref. 8/2001; *Reino Unido: Defesa paga tratamentos médicos aos soldados para mudança de sexo*, Ref. 7/2001; *EUA: preso que matou a mulher quer mudar de sexo*, Ref. 6/2000; *Reino Unido: Piloto da RAF muda de sexo, "Eric" virou "Caz" - continua a voar*, Ref. 4/2000; *Reino Unido: cirurgião famoso muda de sexo*, Ref. 3/1996; *Médico português muda sexo a criança negra vítima de ritual*, Ref. 3/1992].

O insólito surge ainda na generalidade das notícias sobre animais e noutras situações caricatas [*África do Sul: Erro sobre sexo em documento impede noivos de se casarem*, Ref. 6/2001; *Hungria: Casal muda de sexo*, Ref. 2/2002; *Relógio ajuda casais a escolher sexo dos filhos*, Ref. 2/1991].

Onde?

Na categoria "identidade", com um total de n=99 títulos, Portugal volta a ser a origem maioritária das notícias (n=37). Lisboa é a cidade mais noticiada (n=25), sendo as outras notícias distribuídas por diversas cidades portuguesas. Das restantes cidades europeias (n=26), Londres destaca-se (n=13), com diversas notícias relativas à controvérsia sobre a escolha do sexo dos filhos. Seguem-se as notícias dos continentes americano (n=15) e asiático (n=11).

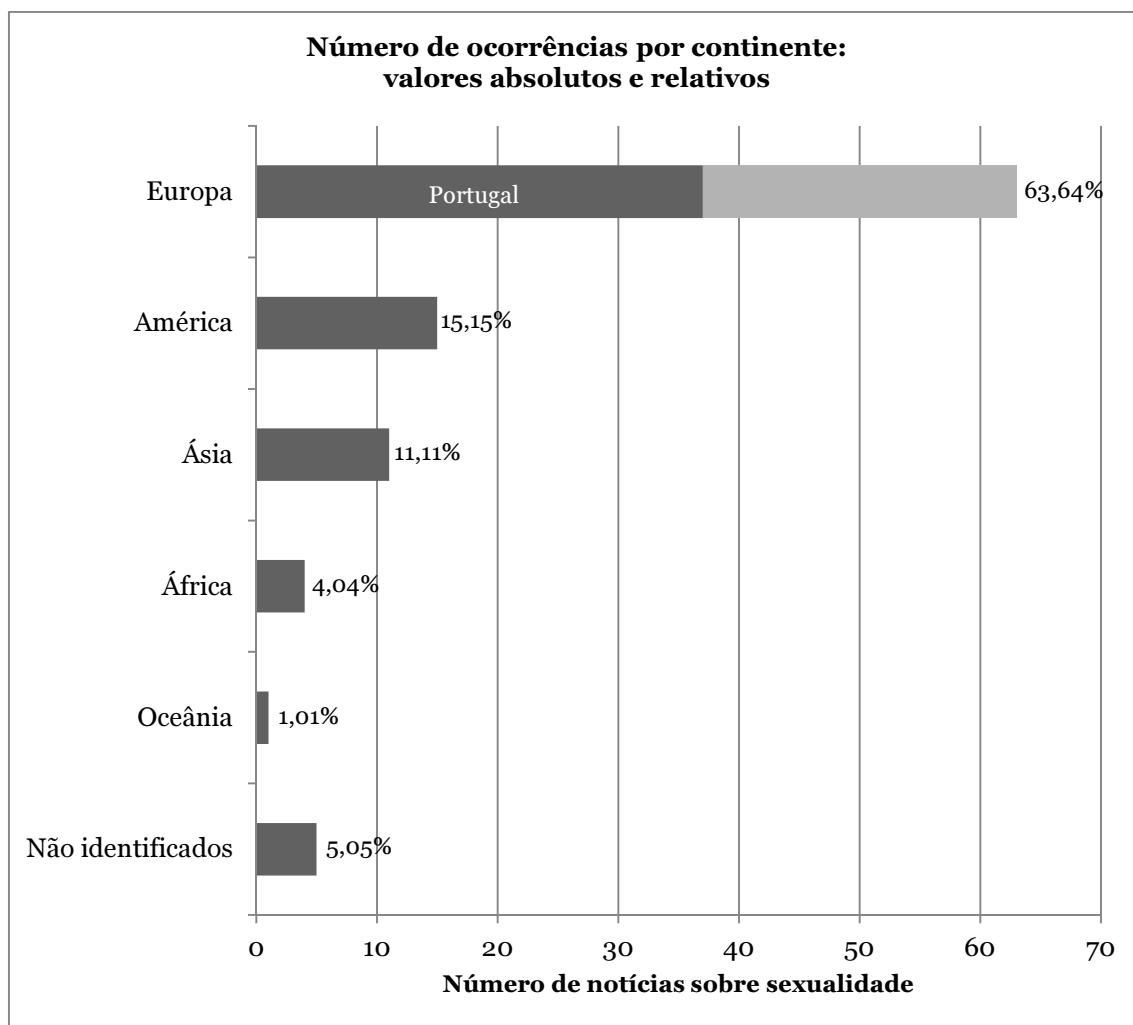


Figura 16. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "identidade", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=99).

Quando?

O número de ocorrências por ano na categoria "identidade" varia entre zero e dez. Em três dos anos (1987, 1988 e 1994) não há nenhuma notícia sobre o tema. Nos anos em que há um maior número de ocorrências, os temas abordados são diversos, não se focando preferencialmente num tema particular. As questões mais noticiadas (as mudanças de sexo, a escolha do sexo dos filhos e a identidade sexual feminina ou masculina) mantêm-se com interesse mediático ao longo dos anos.

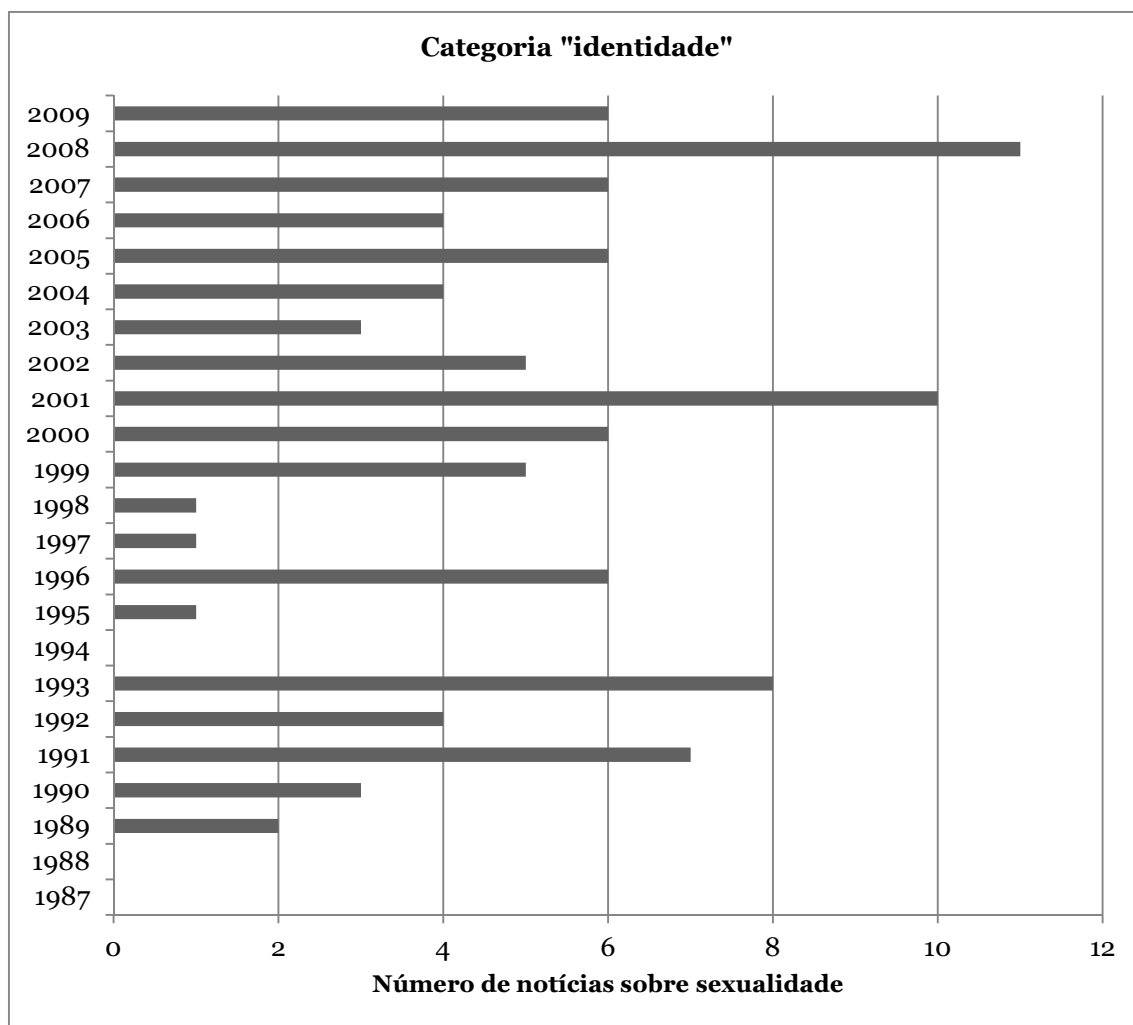


Figura 17. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "identidade", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=99).

5.3.7. Categoria "direitos"

A categoria "direitos" inclui 5,44% (n=96) das ocorrências. Nesta categoria incluíram-se reivindicações várias sobre direitos sexuais, particularmente direito à não discriminação em função do género, da orientação sexual, ou do exercício de profissão na área do sexo. Outras questões são referidas pontualmente, como os direitos sexuais dos jovens, dos transexuais, dos deficientes e dos reclusos.

Quem?

Os sujeitos referidos (que emitem declarações ou estão envolvidos nos acontecimentos noticiados) fazem parte de diferentes grupos e instituições, nomeadamente governos, parlamentos, tribunais, Igreja, associações, empresas e instituições supranacionais (Conselho da Europa, Amnistia Internacional, Tribunal Europeu dos Direitos do Homem) [*Parlamento: maioria e oposição concordam que há discriminação sexual*, Ref. 1/1990; *Conselho de Ministros decreta igualdade sexual no acesso a pensões de sobrevivência*, Ref. 6/1991; *UE/Discriminação sexual: Comissão portuguesa surpreendida*, Ref. 2/1995; *UE: Bruxelas quer acabar com discriminação de preços devido ao sexo*, Ref. 2/2003; *Amnistia denuncia incentivo à discriminação sexual nos jogos de vídeo*, Ref. 1/2004].

Diversos profissionais são também referenciados e incluem, entre outros, políticos, desportistas, profissionais de saúde e profissionais do sexo. Há ainda notícias sobre estudantes, jovens (nomeadamente juventudes partidárias), bem como algumas referências a sujeitos individuais, não sendo estes normalmente identificados [*Açores: Juventude do PDC manifesta-se contra "obscurantismo sexual"*, Ref. 4/1996; *Viana Castelo: Alunos do Politécnico contra separação de estudantes por sexo*, Ref. 1/1999; *Sexualidade: Jovens criam Movimento Universitário Para a Liberdade Sexual*, Ref. 4/2000; *Brasil/EUA: Estudante vítima de preconceito sexual ganha asilo nos EUA*, Ref. 5/2000; *"Sexualidade sem Medos" - Campanha da JCP contra política do governo*, Ref. 5/2003].

Nas referências a vítimas de discriminação sexual, geralmente não fica claro qual é o sexo discriminado, havendo duas notícias em que há indivíduos do sexo feminino que protestam por situações de discriminação e uma notícia em que o alvo da discriminação é masculino [*Críquete: Denise Annets queixa-se de discriminação sexual*, Ref. 3/1994; *Mulher multada por fazer "topless" contesta discriminação sexual*, Ref. 2/1992; *Trabalho: 17% de homens discriminados em função do sexo - estudo no Grande Porto*, Ref. 7/2006].

O quê?

Os temas principais são os da discriminação sexual e da reivindicação de direitos sexuais. Há diversos títulos acerca de legislação protetora de igualdade de direitos, de

reivindicações de ONG (ILGA e Opus Gay, por exemplo) e condenações de empresas por discriminação.

Assim, são diversas as notícias sobre discriminação laboral (e também nos seguros e nas pensões) em função do sexo [*Parlamento europeu aprovou relatório sobre a discriminação sexual no trabalho*, Ref. 2/1991; *"Tiffany" vai pagar indemnização por discriminação sexual*, Ref. 1/1994; *Governo proíbe discriminação em função do sexo nos prémios e prestações de seguros*, Ref. 2/2007].

Há também várias notícias a propósito de situações de discriminação por orientação sexual [*UE: Portugueses apontam discriminação devido à orientação sexual como a mais comum – inquérito*, Ref. 3/2009; *Homossexuais: Gays queixam-se de conotação com abuso sexual de menores*, Ref. 3/2003; *Sangue: Coordenador para a infecção VIH/Sida contra eliminação de dadores com base na orientação sexual*, Ref. 3/2007].

Em particular, em relação aos direitos dos homossexuais, destacam-se as notícias sobre o direito ao casamento e à adoção entre casais de pessoas do mesmo sexo [*Direitos: Movimento exige fim da "discriminação explícita na lei" que proíbe casamento entre pessoas do mesmo sexo*, Ref. 12/2009; *AR: PEV propõe casamento entre pessoas do mesmo sexo e defende que partidos devem começar a discutir a adoção*, Ref. 6/2009; *Casamento homossexual: PPM contra casamento e adoção entre casais de pessoas do mesmo sexo*, Ref. 19/2009].

Outros temas noticiados incluem o direito dos profissionais do sexo ao reconhecimento da profissão, bem como o direito à sexualidade dos deficientes e dos reclusos [*Prostituição: Trabalhadores do sexo ponderam criação de sindicato*, Ref. 1/2005; *Prostituição: Estudo luso-espanhol defende legalização do trabalho sexual*, Ref. 3/2005; *CEE: Deficientes mentais têm direito a uma vida sexual, sustenta o PE*, Ref. 1/1992, *Vaticano: João Paulo II defende direito dos deficientes a vida sexual e afectiva*, Ref. 7/2004; *Fórum Prisões defende sexo nos estabelecimentos prisionais*, Ref. 2/1994].

Há ainda referência aos direitos sexuais dos jovens, dos transexuais e dos casais em união de facto [*Sexualidade: Rede Europeia para os Direitos dos Jovens reúne-se em Maio em Lisboa*, Ref. 5/2004; *Sexualidade: Campanha pelo fim da classificação de transexuais como doentes é lançada hoje*, Ref. 8/2009; *União de facto: PSR acusa PS de promover "apartheid sexual"*, Ref. 3/1999].

A questão da discriminação pela orientação sexual pode ser notícia, quer pela visibilidade, quer pela ocultação [Brasil: *Desfile gay reúne três milhões de pessoas contra discriminação sexual*, Ref. 8/2006; *Sexualidade: Associação ILGA premeia quem defende direitos dos homossexuais*, Ref. 1/2003; Timor-Leste/Constituição: *Exclusão de orientação sexual é muito grave - Opus Gay*, Ref. 2/2001; EUA: *Pentágono anuncia manutenção de política de não perguntar a opção sexual dos militares*, Ref. 14/2009].

Onde?

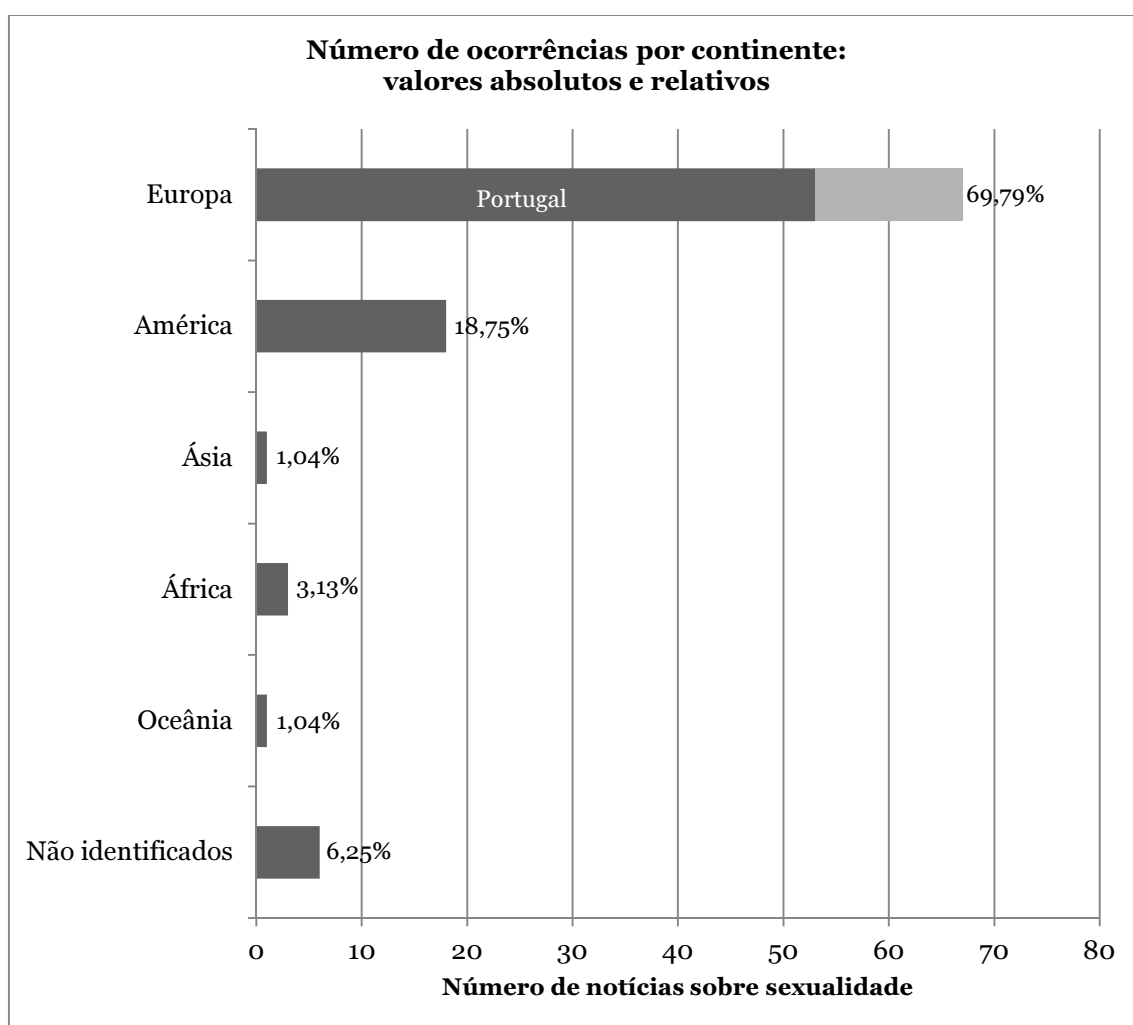


Figura 18. N.º de ocorrências e percentagem de notícias sobre sexualidade, por continente, na categoria "direitos", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=96).

Do total de títulos desta categoria (n=96), a generalidade das notícias refere-se a Portugal (n=53) e, particularmente, a Lisboa (n=42). O tratamento do tema pela Agência Lusa é de âmbito sobretudo nacional, relacionado com a discriminação (em função do género ou da orientação sexual) e com a discussão sobre a legalização do casamento homossexual. Os restantes países europeus (n=14) e os Estados Unidos da América (n=12) seguem-se em número de ocorrências. As restantes áreas geográficas apresentam valores totais muito reduzidos (entre n=1 e n=6).

Quando?

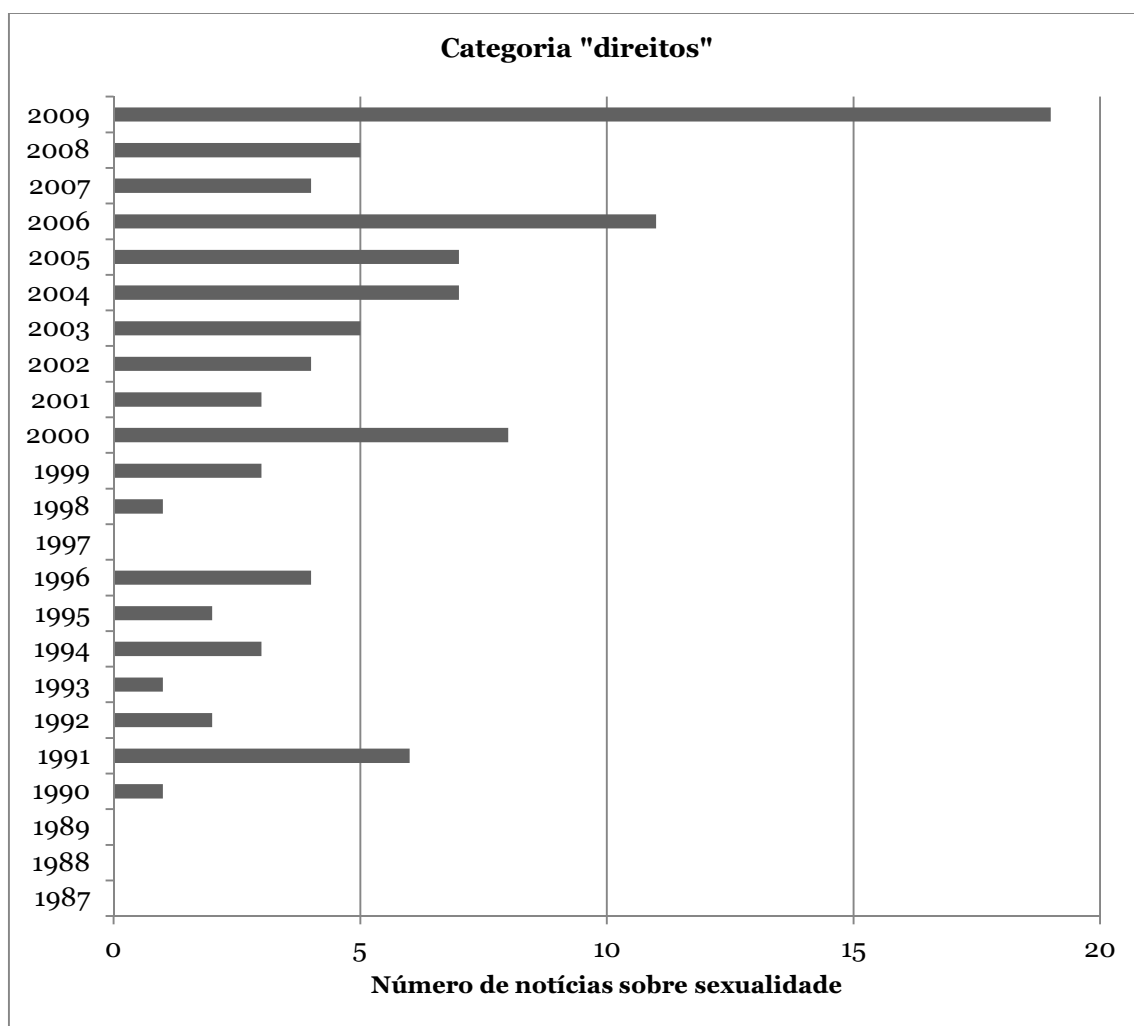


Figura 19. N.º de ocorrências de notícias sobre sexualidade, por ano, na categoria "direitos", no arquivo de texto da Lusa, de 1987 a 2009 (n=96).

As primeiras notícias sobre direitos sexuais surgem em 1990. A partir de então, é um tema presente em quase todos os anos (com exceção de 1997), embora o número de ocorrências por ano seja, em regra, relativamente baixo. Nos primeiros anos, as notícias centram-se sobretudo nas questões de discriminação sexual (e racial) no trabalho. A partir de 2001, as questões dominantes são os direitos dos trabalhadores sexuais ao reconhecimento da profissão e os direitos dos homossexuais, em particular o direito ao casamento entre pessoas do mesmo sexo. O tema deu origem a uma discussão no parlamento e na sociedade sobre o direito ao casamento homossexual, sendo ou não apresentado como o fim de uma discriminação da lei, baseada na orientação sexual. O valor mais elevado regista-se em 2009 (n=19), ano imediatamente anterior à aprovação legislativa do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, ocorrida na Assembleia da República a 8 de janeiro de 2010, que deu origem à Lei n.º 9/2010 de 31 de maio.

5.4. Síntese do capítulo

A amostra que serviu de base à pesquisa empírica do presente trabalho é constituída pelos títulos das notícias sobre sexualidade publicadas pela Agência Lusa no período de estudo (1987 a 2009) e reunidas no seu arquivo de texto. Os títulos são acompanhados de referências de tempo e lugar.

Os dados foram distribuídos por categorias, tendo sido criadas sete categorias principais, duas das quais foram divididas em duas subcategorias. As categorias criadas foram as seguintes: "violência" (dividida em "violência menores" e "violência adultos"), "educação" (dividida em "educação formal" e "educação não formal"), "*media* e cultura", "saúde", "costumes e práticas", "identidade", "direitos". Foi feita ainda uma análise geral dos dados que se baseou nas respostas às questões "quem?, o quê?, onde?, quando?", questões estas que foram também colocadas aos dados que constituíram cada uma das categorias criadas.

Resumidamente, os resultados consistem no seguinte: o número de notícias que constitui a amostra é de N=1765. As notícias da Lusa são geralmente sobre pessoas, e os sujeitos noticiados incluem figuras públicas, instituições, grupos profissionais e indivíduos anónimos. A categoria mais numerosa é a categoria "violência", seguindo-se a categoria "educação" e, em menor número, as restantes cinco categorias, pela seguinte ordem: "*media* e cultura", "saúde", "costumes e práticas", "identidade", "direitos".

Relativamente à distribuição geográfica, a maior parte das notícias refere-se a Portugal, seguindo-se a restante Europa e o continente americano. Os restantes continentes merecem pouco destaque noticioso. Quanto à distribuição temporal, há um considerável aumento do número de notícias sobre sexualidade desde 1987 – o ano de criação da Lusa – e o ano de 2009, apesar de alguma irregularidade ao longo do tempo.

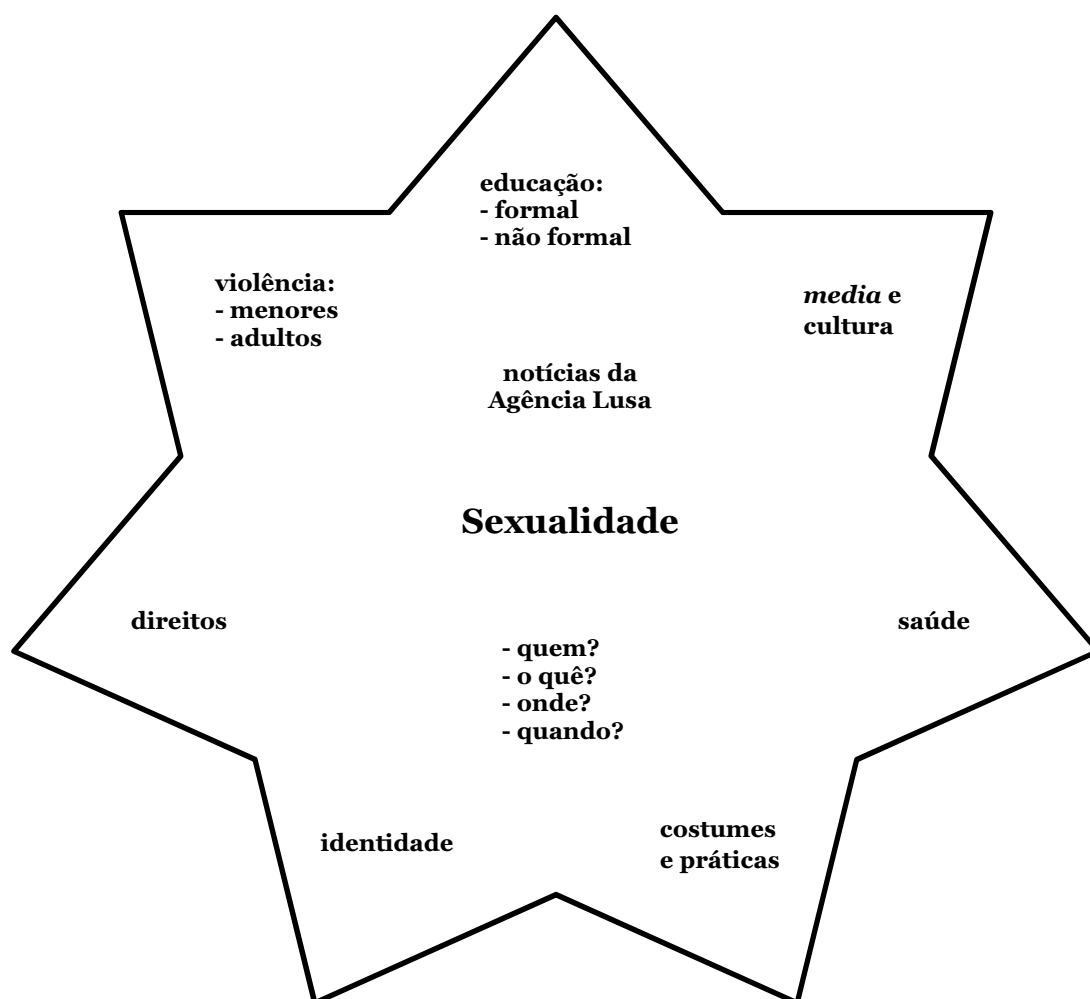


Figura 20. Síntese organizativa do projeto de investigação.

Apresenta-se, de seguida, uma nuvem de palavras, construída com auxílio do *software* NVivo e da ferramenta *online* Tagul (www.tagul.com), baseada nas palavras mais frequentes nos títulos da amostra. O tamanho das palavras na imagem é proporcional ao seu peso relativo, em termos de frequência, nos títulos sobre sexualidade da Agência Lusa publicados entre 1987 e 2009.

"**At the time of marriage**, the mean number of orgasms which the average female and male (born after 1910) had ever had, amounted to the following:

Activity to orgasm	Accumulative incidence % to orgasm		Mean number of orgasms	
	FEMALE	MALE	FEMALE	MALE
Total outlet	64	100	223	1523
Masturbation	41	94	130	872
Nocturnal dreams	12	82	6	175
Petting	37	26	37	64
Coitus	27	80	39	330
Homosexual	5	30	11	75
Animal contacts	-	8	-	7

Although there is, of course, considerable individual variation in these matters, and although there are factors which often lead the more responsive females to marry earlier, many marriages involve even greater differences than those which we have just shown between the average female and male. Many males are disappointed after marriage to find that their wives are not responding regularly and are not as interested in having as frequent sexual contact as they, the males, would like to have; and a great many of the married females may be disappointed and seriously disturbed when they find that they are not responding in their coitus, and not enjoying sexual relations as they had anticipated they would. Not a few of the divorces which occur within the first year or two of marriage are the product of these discrepancies between the sexual backgrounds of the average female and the average male. However, in view of the diverse pre-marital backgrounds of the spouses in the average marriage, it is not surprising that they sometimes find it difficult to adjust sexually. It is more surprising that so many married couples are ever able to work out a satisfactory sexual arrangement."

Alfred Charles Kinsey *et al*, 1998 [1953]. *Sexual Behavior in the Human Female*: 520

Capítulo VI

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

"Só as coisas que foram pensadas é que ficam sob o nosso domínio."

Laura Esquivel, 1997. *A Lei do Amor*: 183

"Pensar incomoda como andar à chuva"

Alberto Caeiro, 1991. "O Guardador de Rebanhos", *Poemas de Alberto Caeiro*: 22

A análise dos dados sobre sexualidade recolhidos no arquivo de texto da Lusa no período de 23 anos (de 1987 a 2009) teve em conta a distribuição no espaço e no tempo, os intervenientes e os principais assuntos noticiados.

As notícias sobre sexualidade registaram um aumento no número de ocorrências ao longo do período de estudo. Referem-se maioritariamente a acontecimentos decorridos em Portugal – havendo ainda algum destaque para os restantes países da Europa e para os Estados Unidos da América –, e os sujeitos são, regra geral, pessoas individuais, anónimas ou conhecidas, bem como instituições.

Os temas tratados são muito variados, mas foi possível agrupá-los em sete categorias, que revelam algumas conceções e preocupações dos *media* e da sociedade sobre a sexualidade, bem como a sua importância relativa. As categorias com maior número de ocorrências referem-se a violência sexual e a educação sexual. Esta discussão concentrar-se-á sobretudo nestes dois temas, quer pela representatividade na amostra, quer pela relevância para os objetivos do estudo.

6.1. Sexualidade, violência e *media*

O dado mais notável das notícias sobre temática sexual da Agência Lusa é o claro predomínio de notícias sobre violência sexual, que atinge um valor de 48,89% do total de notícias sobre sexualidade. O tema ganha relevo mediático e envolve diversos valores-notícia: significatividade (pelo caráter privado da sexualidade, tornado público em função dos escândalos que acompanham o desvio em relação às práticas normativas); negatividade (crime, violência, condenação moral); personalidades (envolvimento de figuras públicas no papel de alegados agressores); visibilidade (temáticas de sexo e violência, e processos judiciais envolvendo crianças e mulheres, no papel de alegadas vítimas); imprevisibilidade (o tema era invisível antes de ter sido

tornado público e refere-se a personalidades que ocupam cargos respeitáveis e, no caso português, a uma instituição socioeducativa até então considerada de boa reputação e apreciada pela sua missão de acolhimento de jovens em risco); e continuidade (prolongamento no tempo das denúncias, dos processos judiciais e do debate nacional e internacional).

Os sujeitos das notícias são sobretudo indivíduos anónimos ou conhecidos (no papel de vítima ou de agressor), profissionais e instituições. As temáticas concentram-se em referências isoladas a casos de violência sexual, geralmente decorrentes de denúncias, detenções ou acompanhamento de processos judiciais, sendo ainda noticiadas algumas medidas de combate ao fenómeno.

As notícias sobre violência sexual referem-se maioritariamente a acontecimentos nacionais, e regista-se um aumento no número de ocorrências ao longo do período de estudo. O tema ganha destaque, numa fase inicial (a partir de 1991), na subcategoria "violência adultos", a propósito de notícias sobre assédio sexual, cujo número de ocorrências aumenta em função dos escândalos mediáticos ocorridos nos Estados Unidos da América. Posteriormente, a partir de 2003, a evolução do processo Casa Pia desencadeia o aparecimento de inúmeras notícias sobre violência sexual, incluídas na subcategoria "violência menores".

Este fenómeno de contágio noticioso é frequente nos meios de comunicação social. Qualquer acontecimento de grandes dimensões provoca uma espécie de efeito de eco, com o recorrente surgimento, no tempo subsequente, de notícias relativas a outros acontecimentos do género. Este conceito, apresentado por Vasterman (2005) como *media hype*, consiste num processo no qual, a partir de um acontecimento-chave, se altera o critério jornalístico, passando a atribuir-se valor-notícia a acontecimentos semelhantes que, de outra forma, passariam despercebidos (Rodrigues, 2010: 149). Este fenómeno, também designado por onda noticiosa, resulta não apenas da importância do acontecimento em si, mas também das características concorrenciais e miméticas dos *media*:

"O mimetismo [mediático] é aquela febre que se apodera de repente dos *media* (sem distinguir suportes) e que os empurra, com a urgência mais absoluta, a precipitarem-se para cobrir um acontecimento (qualquer que ele seja) com o pretexto de que outros *media* – e especialmente os *media* de referência – lhe dão uma grande importância. Esta imitação delirante, levada ao extremo, provoca um efeito de bola de neve e funciona como uma espécie de auto-intoxicação: quanto mais os *media* falam de determinado assunto, tanto mais eles se convencem, colectivamente, de que esse assunto é indispensável, central, capital, e que é necessário dar-lhe mais cobertura, dedicando-lhe mais tempo,

mais meios, mais jornalistas. Os *media* auto-estimulam-se, assim, sobre-excitam-se uns aos outros, multiplicam as suas apostas e deixam-se arrastar para sobre-informação, numa espécie de espiral vertiginosa, embriagante até à náusea. Tudo isto é, além disso, agravado pelo fenómeno Internet." (Ramonet, 2002: 20).

De facto, os casos de assédio nos Estados Unidos da América (relativos a violência sexual sobre adultos) e o processo Casa Pia em Portugal (envolvendo violência sexual sobre menores) terão criado um efeito de onda noticiosa persistente. Este excesso de atenção pode relacionar-se com os critérios de noticiabilidade envolvidos. Como já foi referido, a estes acontecimentos sobrepõem-se diversos valores-notícia, nomeadamente os relativos a valores socioculturais (negatividade e referência a pessoas e nações de elite), significatividade, visibilidade, imprevisibilidade e continuidade.

As situações de violência sexual, nomeadamente sobre menores, não surgiram recentemente. Diversos casos denunciados ultimamente, por vítimas já adultas, referem-se a acontecimentos ocorridos há várias décadas, e o fenómeno tem, além disso, raízes históricas: "O abuso sexual de crianças ocorreu em todas as épocas. Mas foi até às últimas décadas um tema tabu. Hoje sabemos que estes comportamentos são bastante frequentes e que podem ter consequências graves" (López e Fuertes, 1999: 160). O aumento de notícias sobre violência sexual resultou de uma alteração do critério jornalístico, que lançou luz sobre uma situação que desde sempre tinha ficado na sombra, como um drama vivido quase exclusivamente pelos próprios envolvidos. Uma vez que, num tempo de manifesta defesa da paz, a violência surge aos olhos do público como paradoxal, o tema, visto como escândalo e envolvendo personalidades mediáticas, passou a receber atenção pública reiterada. Os casos de violência sexual, em particular aqueles em que as vítimas são menores, encontram-se hoje entre os que causam mais indignação (Lipovetsky, 1994: 71, 168).

6.1.1. Violência sexual, sagrado e profanação

Tendo em conta as noções de profano e sagrado apresentadas por Bataille n'*O Erotismo* e citadas no Capítulo I deste trabalho, e aplicando-as aos dados recolhidos no arquivo da Agência Lusa, podemos considerar que as notícias que se aproximam ao sagrado (incluindo temas como violência, morte e sexo) terão mais potencial de exposição do que as relativas à vida comum profana. Uma notícia sobre um acontecimento invulgar (extraordinário, sagrado) é mais facilmente publicada do que outra sobre um evento habitual (ordinário, profano). Esta visão justifica o excesso de atenção dado aos acontecimentos sobre violência sexual nos *media*. Como vimos, Bataille (1988 [1957])

associa o mundo sagrado ao mundo da violência. Nele têm lugar sexo, violência e morte, enquanto experiências extraordinárias. A associação fundamental entre sexo e violência é evidente nos resultados deste trabalho e embora possa, num primeiro momento, causar estranheza, é consistente em diversos campos do saber. Estudos sobre o cérebro e o comportamento de humanos e animais confirmam esta associação. Como refere Carl Sagan:

"As relações comportamentais, bem como neuratómicas, entre sexo, agressividade e domínio foram confirmadas em vários estudos. (...) O uso do sexo para estabelecer e manter o domínio é por vezes evidente nas práticas humanas heterossexuais e homossexuais (embora não seja, como é evidente, o único elemento de tais práticas), bem como em muitas expressões 'obscenas'. Considere-se a circunstância peculiar de a agressão verbal mais corrente em inglês, e em muitas outras línguas, se referir a um acto de inexcedível prazer físico." (Sagan, 1996: 62).

De facto, a agressão verbal tem, frequentemente, conotações sexuais. O insulto verbal é tanto mais intenso quanto mais obsceno for. A linguagem põe-se ao serviço desta conexão entre sexo e violência. Não deixa de ser curioso, também, como a legislação sobre Educação Sexual (Lei n.º 60/2009 e Portaria n.º 196-A/2010), os relatórios do GTES (GTES, 2005, 2007a e 2007b) ou a autocensura dos *media* (Rebelo *et al*, 2010, por exemplo) associam frequentemente a violência e o sexo. No entanto, esta associação faz parte de uma visão contemporânea, restritiva e negativa da sexualidade, que se estende à violência, entendendo ambas as práticas como situações de risco, que é preciso prevenir.

De acordo com a tese de Bataille, é possível também associar o sexo e a violência ao sagrado, entendendo o sagrado como experiência de transcendência, de excesso, de superação das rotinas da vida comum. Compreender a ligação original entre sexo, violência e sagrado, enquanto dimensões que complementam a vida comum profana, permite abordar a questão sob outro prisma, eventualmente mais interessante para a compreensão do fenómeno e para uma intervenção educativa mais efetiva. A ligação entre estas três dimensões (sexo, violência e sagrado) pode ser surpreendente para o senso comum. A aparente conflitualidade destes enunciados com a habitual visão do mundo que construímos no Ocidente apresenta-se como motivo de assombro mas, ultrapassando as reservas iniciais, é possível encontrar um modelo interessante para refletir sobre o humano, que fornece uma explicação abrangente e verosímil, não só para os dados recolhidos neste trabalho, como para o mundo conforme o conhecemos. Como vimos, a associação entre violência, morte, sexo e sagrado não é imediatamente apreensível nas religiões monoteístas, ao contrário do que acontece noutros sistemas

religiosos. No entanto, os rituais e as concepções primitivas sobre o sagrado poderão ser úteis para a compreensão alargada de fenómenos humanos que envolvem simultaneamente sexo e violência. Interpretar os resultados deste trabalho, integrando o modelo de Bataille, torna-os inteligíveis, bem como ao mundo contemporâneo.

Convém ressaltar que estas considerações não pretendem pôr em causa a necessária condenação da violência sexual não consentida ou fornecer uma desculpa para a agressão. Pretendem, isso sim, alargar o leque de possibilidades de análise do fenómeno da violência, para melhor o compreender, e eventualmente encontrar formas mais esclarecidas e eficazes de prevenção. Da mesma forma se justifica o recurso a Georges Bataille. Os seus escritos, muitas vezes desprezados ou ignorados, são característicos de uma época e não integram todo o desenvolvimento posterior, nomeadamente os modelos de explicação do comportamento violento. Em todo o caso, os estudos clássicos de Bataille, que são indissociáveis da história de vida particular do autor, fornecem uma reflexão integrada e singular sobre a sexualidade e a violência. A originalidade da sua proposta, ainda que não se instituindo como princípio normativo, poderá hoje ajudar-nos a analisar, questionar e debater as causas e os significados da violência sexual.

Esclarece-se ainda que algumas destas conjecturas não derivam diretamente dos dados, mas resultam de uma reflexão sobre eles à luz do quadro conceptual convocado para este trabalho. Assim, não tendo sido comprovadas empiricamente, não podem constituir-se senão como hipóteses de explicação verosímeis. Assume-se aqui a postura de Bogdan e Biklen (1994), que valoriza o risco da especulação na produção de novas ideias. Os autores recomendam que os investigadores pensem com os dados que têm, não abdicando de sugerir explicações e levantar hipóteses, ainda que os dados não sejam suficientes para as provar: "não têm de demonstrar as ideias para as poder afirmar, têm de ser plausíveis em função daquilo que observaram" (Bogdan e Biklen, 1994: 219).

Na verdade, algumas das nossas crenças mais profundas, enquanto civilização, são incoerentes, e outras são recorrentemente postas em causa pelos acontecimentos do quotidiano. A negação da violência e da morte é uma dessas crenças: "uma das grandes enfermidades das civilizações modernas consiste em ter ocultado a morte como um assunto tabu e dado do mundo uma visão artificial, asséptica, que não corresponde à realidade" (Ruffié, 1987: 17). Perante a morte dos que nos são queridos, ficamos perplexos, como se a perenidade da vida terrena fosse um dado adquirido, como se não

soubéssemos que a morte acompanha a vida, e se torna no seu desfecho natural e inevitável.

A própria existência do sexo é por vezes ofuscada. Em contexto público, a expressão da sexualidade é limitada, em resultado do seu caráter privado. Há, no entanto, contextos (nomeadamente os que envolvem crianças ou idosos) que promovem ativamente a neutralização da sexualidade e pressupõem uma existência assexuada. O sexo é um abismo de contradições: simultaneamente exaltado e ocultado, é ainda muitas vezes entendido como um rebaixamento à animalidade a que é preciso resistir. Bataille descreve – a propósito do incesto, mas podendo generalizar-se –, esta situação de desconsideração do sexo:

"Não interessa se se trata sempre de opor-se à desordem animal o princípio da humanidade realizada. Para esta é sempre um pouco como para aquela senhora inglesa da época vitoriana, que fingia acreditar que a carne e a animalidade não existiam. A plena humanidade social exclui radicalmente a desordem dos sentidos. Nega o seu princípio natural, recusa esse dado e só admite o espaço duma casa limpa, arrumada, através do qual se deslocam respeitáveis pessoas, simultaneamente ingênuas e invioláveis, ternas e inacessíveis. Neste símbolo não é apenas dado o limite que reserva a mãe para o filho ou a filha para o pai: é geralmente a imagem — ou o santuário — dessa humanidade assexuada que eleva os seus valores por sobre a violência e a sujidade das paixões." (Bataille, 1988 [1957]: 192).

Por outro lado, embora vivamos "numa sociedade em que a violência continua a ser uma forma primordial de relação entre as nações, grupos e indivíduos" (López e Fuertes, 1999: 171), continuamos a recusar a violência como natural e intrínseca ao ser humano: o "homem normal (...) pensa normalmente o contrário, julga a violência eliminável" (Bataille, 1988 [1957]: 163, 164). A possibilidade ou impossibilidade de eliminar a violência não foram questões a que este trabalho tenha procurado responder, pelo que os dados não podem fornecer pistas nesse sentido. Mas a atração mediática pela violência conduz ao questionamento sobre a sua inevitabilidade e permite levantar a hipótese de que haja um certo nível de violência que decorre da vida comum e que é necessária para que o sistema funcione. É o que defende o pensador Slavoj Žižek (2009), quando afirma: "devemos mudar a perspectiva e ver a violência invisível que precisa estar presente o tempo todo, para que as coisas aconteçam como normais". O autor acrescenta: "É preciso *desfetichizar* a violência. O horror à violência, hoje, faz parte dessa ideologia liberal da tolerância, que começa por criticar a violência e, no final, acaba a advogar a tortura" (Žižek, 2013: 3).

A ideia de que é possível um mundo sem violência e de que ele está cada vez mais próximo, em virtude do progresso intelectual, de uma maior consciência moral, de um crescente respeito pela humanidade e a natureza, é uma das utopias em que assenta a civilização. É essa a promessa das religiões, um mundo de justiça e paz, o advento do reino messiânico no qual, segundo o profeta Isaías, o "lobo habitará com o cordeiro" (Is 12, 4). A vida depois da morte, seja num mundo paralelo (de paraíso ou inferno, conforme o julgamento), ou num regresso ao mundo humano, através da reencarnação, constitui a base de diversas religiões. No mundo sem morte do cristianismo, a vida eterna aguarda os eleitos de Deus, como proclama o Apocalipse: "Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram" (Ap 21, 4). Mas esta esperança num futuro ideal está para além da fé religiosa e da ação divina, radica numa confiança no aperfeiçoamento humano, por via do conhecimento e da educação. Immanuel Kant (2008 [1795]) foi um dos grandes defensores deste paradigma, proclamando o afastamento da natureza e da animalidade através da educação, como o caminho que culminaria num ideal humano de bem supremo, paz e progresso. A influência de Kant no domínio educativo mantém-se até hoje. E, no entanto, paradoxalmente, a guerra não deixa de surgir nas nações mais intelectualizadas. As grandes tragédias da humanidade resultaram "de ações implementadas por indivíduos ou grupos humanos dotados dos conhecimentos e dos recursos tecnológicos mais avançados à época dessas tragédias" (Rodrigues, 2001: 252). Os dados recentes sobre a evolução da violência não são consensuais. Num extensivo trabalho realizado por Steven Pinker (2012), o autor defende um declínio generalizado da violência nas suas diferentes manifestações, ao longo do passado histórico e recente, afirmando que estamos a viver uma das mais pacíficas épocas da história humana. O autor aponta diversos motivos, nomeadamente através de tendências que incluem pacificação, avanço civilizacional, humanismo e atenção dada aos Direitos Humanos. Por outro lado, de acordo com o primeiro Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (Krug *et al*, 2002), publicado pela OMS, o século XX terá sido um dos períodos mais violentos da história da humanidade, estimando-se que 191 milhões de pessoas perderam a vida, direta ou indiretamente, em consequência de guerras e conflitos, sendo mais de metade das vítimas, civis (Rummel, 1994 *in* Krug *et al*, 2002: 21). O relatório estima que, anualmente, mais 1,6 milhões de pessoas perdem a vida de forma violenta (Krug *et al*, 2002: 1). As duas publicações baseiam-se em diferentes fontes e pressupostos (o uso de valores relativos ou absolutos, por exemplo) e cumprem objetivos diversos. Sendo difícil pôr em causa a validade de qualquer um dos trabalhos, a flagrante divergência nos seus resultados não permite

conclusões definitivas sobre a evolução da violência humana, nomeadamente em situação de guerra.

Para além destes fenómenos de barbárie generalizada que constituem as guerras entre nações, casos mais circunscritos de violência acontecem todos os dias e enchem as páginas dos jornais. Normalmente, nestes casos, atribui-se uma existência patológica àquilo que fica por explicar pelos modelos comumente aceites de interpretação do mundo. Sucede hoje com a violência (talvez, em particular, com a violência sexual), o que se verificou noutras épocas com práticas como a masturbação, a maternidade fora do casamento ou a homossexualidade:

"Nas universidades não havia possibilidade de se estudar a sexualidade, nas escolas estudava-se a reprodução das plantas e os profissionais (médicos, psicólogos, pedagogos, etc.) estavam convencidos de que havia perfeita coincidência entre a moral e os critérios educativos e clínicos. Se algo era considerado inadequado pela moral, os profissionais etiquetavam-no, sem a menor dúvida, como anormal ou patológico." (López e Fuertes, 1999: 26).

O que escapa à moral do seu tempo torna-se um exemplo de decadência, de indecência, de anormalidade. A moral sexual de hoje condena a pedofilia, a violação, o abuso sexual, o assédio, o incesto e, de uma forma geral, qualquer forma de violência sexual: "Incesto, desvio de menores, prostituição, actos zoofílicos, sado-masoquismo continuam a suscitar juízos hostis mais ou menos severos" (Lipovetsky, 1994: 71). Os casos de sexo forçado não podem deixar de causar indignação a uma sociedade que defende a liberdade individual e a autodeterminação sexual.

Neste contexto, quando se buscam os motivos dos desvios à norma, a exposição mediática à violência tende a ser apontada como geradora de comportamentos agressivos. Diversas notícias incluídas na categoria "*media* e cultura" mostram como os próprios jornalistas manifestam esta preocupação com a exibição mediática de imagens violentas.

6.1.2. Violência, norma e desvio

Os estudos clássicos de Bandura (1973 e 1977) sobre o aumento de tolerância à violência por imitação de modelos com comportamento agressivo, nomeadamente nos *media*, têm grande impacto na sociedade e são frequentemente referidos quando se noticiam casos de extrema violência que atingem aleatoriamente um número elevado

de vítimas (o caso típico é o do atirador que dispara indiscriminadamente no interior de uma escola). No entanto,

"há duas posições que são cómodas e talvez pouco científicas. A primeira é a de que a televisão e os 'media' em geral são os culpados da violência e do aumento do desvio social. (...) A outra tese dirá que a televisão e os 'media' em geral são apenas o espelho da sociedade violenta e da violência que há em todos nós, embora só seja passada a acto por alguns." (Marcos, 1995: 275).

No estudo da agressividade, vista como patologia, tende a estudar-se o desvio, a conduta agressiva, supondo-se que o comportamento normal é a total ausência de exteriorização de violência, ou melhor, a absoluta inexistência não só de comportamento agressivo sobre si ou sobre os outros, mas ainda de intenção ou desejo de exercer violência ou mesmo de a presenciar, ainda que em ambiente virtual. O indivíduo normal deve ser o absolutamente pacífico, o perfeito objeto de consciência.

Na verdade, neste trabalho, o que está em causa não são as razões do comportamento violento, mas as razões da sua sobre-exposição mediática e as implicações educativas daí decorrentes. Os *media* são um bom bode expiatório, para onde é fácil apontar o dedo, sem nos questionarmos enquanto sociedade, sem nos perguntarmos por que têm então os filmes violentos tantos espectadores (Bushman *et al*, 2013; Nalkur *et al*, 2010). Os modelos de explicação tendem a concentrar-se nas condutas agressivas extremas, não explicando a atração pela violência nos *media*, largamente sentida quer pelos profissionais, quer pelo público em geral; ou ainda a atração mórbida pela observação do acidente aparatoso – "a satisfação intensa, e profundamente *colectiva*, da morte automóvel" (Baudrillard, 1997: 72) – que provoca filas de trânsito intermináveis.

Sendo claramente condenável o caso extremo (o que faz as páginas dos jornais), talvez seja possível considerar a existência de níveis socialmente aceitáveis de violência.

De facto, não é possível compreender o desvio senão a partir do estudo da situação "normal", não patológica. O normal poderá não ser a não-violência, mas a violência sublimada. Estudar apenas o desvio, o patológico, o "anormal" sem reconhecer que a norma não é necessariamente o oposto do desvio e que no seu estado "normal" as pessoas podem estar mais próximas desse desvio do que do ideal imaculado, é apenas permanecer fechado num preconceito epistemológico que não permite reequacionar o problema e encontrar soluções novas e efetivas. "Procuremos não fazer de bela para não virmos a ser o monstro" (Lipovetsky, 1994: 240).

6.1.3. Sexualidade, norma e desvio

A sexualidade sofreu do mesmo equívoco durante séculos. Assumindo que a sexualidade normal era a enquadrada pelo matrimónio, monogâmica, e assente quase exclusivamente no modelo masculino de penetração vaginal, não era possível reconhecer a dimensão das tendências, na generalidade da população, para comportamentos encarados como perversões ou imoralidades (homossexualidade, masturbação, sexo oral, contactos sexuais pré-marital e extraconjugal, por exemplo). Até aos estudos sobre comportamento sexual masculino e feminino, realizados nos Estados Unidos da América nas décadas de 1940 e 1950 pelo grupo de investigação liderado por Alfred Charles Kinsey, considerado o pai da sexologia, o mundo vivia uma ilusão de sexualidade imaculada e submissa às regras da decência moral. Os seus relatórios sobre o comportamento sexual do homem e da mulher (*Sexual behavior in the human male* (1948) e *Sexual behavior in the human female* (1953)), vulgarmente conhecidos como Relatórios Kinsey, causaram escândalo, como mostram as declarações de Louis B. Heller, congressista por Nova Iorque, a propósito do segundo relatório: "Ele está a proferir o insulto do século contra as nossas mães, esposas, filhas e irmãs, sob o pretexto de contribuir para a investigação científica" (Heller, 1953 in Gould, 1991: 159). Nos seus estudos, a partir de amostras heterogêneas constituídas por milhares de entrevistas a indivíduos de ambos os sexos, Kinsey pretendeu "compilar um registo estatístico do que as pessoas realmente fazem, em vez do que a lei e os costumes proclamam que devem fazer" (Gould, 1991: 159). Kinsey (1939 in Gould, 1991: 170) defendia que "as normas de conduta social e os códigos morais são prescritos como se todos os indivíduos fossem idênticos; e nós julgamos, premiamos e penalizamos, sem atender às diversas dificuldades inerentes ao facto de gente tão diferente ter de satisfazer exigências uniformes". Usando uma abordagem taxonómica preocupada com a variação e a singularidade dos indivíduos, Kinsey mostrou ao mundo a elevada frequência de comportamentos considerados anormais até então, abrindo caminho a uma revolução na moral sexual ocidental, incluindo o fim da classificação da homossexualidade como doença, o aliviar da perseguição contra a masturbação ou o reconhecimento das elevadas taxas de infidelidade conjugal.

Parece razoável supor que, de forma idêntica, um estudo alargado sobre as tendências e os atos agressivos da população em geral pudesse revelar que não somos tão pacíficos como gostamos de acreditar e que a nossa crítica feroz da violência real ou ritual poderá ser uma hipocrisia que nos limita enquanto civilização e que pode inclusivamente contribuir para a manutenção ou promoção de comportamentos violentos, mais ou menos ocultos.

É talvez conveniente reforçar a ideia de que não se pretende, neste trabalho, pôr em causa a condenação da violência sexual (ou outra), mas contribuir para ultrapassar o habitual entendimento que se faz da violência e que conduz à vitimização ou à culpabilização, quer da vítima, quer do agressor. Ir para lá de uma interpretação individual ou dual da violência, atribuindo um sentido mais antropológico e sociológico ao fenómeno, analisado a partir de diferentes prismas, pode contribuir para a construção de práticas mais efetivas. Se continuarmos apenas a condenar a violência sem nos questionarmos sobre ela e a reconhecermos em cada um de nós, não seremos capazes de lidar com as suas causas e as suas consequências.

6.1.4. Interdito e transgressão

A partir do modelo de Bataille, é possível ultrapassar a visão cómoda mas limitada de um ideal de paz obtido por supressão da exposição à violência, nomeadamente nos *media*. Entender o sagrado e o profano como os dois lados da mesma moeda, permite aceitar que cada indivíduo tem em si mesmo a tendência para a observância das regras e para a desobediência, mesmo que esta esteja ritualmente enquadrada. O apelo da regularidade e o do excesso, o da paz e o da violência, do interdito e da transgressão, coexistem em cada um de nós.

"Nos extremos, em certo sentido, a existência é, fundamentalmente, honesta e regular. O trabalho, o cuidado com os filhos, a benevolência e a lealdade regulam as relações dos homens entre si. No sentido contrário, a violência reina sem limites, os homens pilham e incendeiam, matam, violam e supliciam. O excesso opõe-se à razão. Cobrem estes extremos os termos civilização e barbárie — ou selvageria. Mas a utilização destas palavras, que está ligada à ideia que se tem dos bárbaros por um lado, e por outro dos civilizados, é enganadora. (...) A observação demonstra que os mesmos povos, e até os mesmos homens, são sucessivamente capazes de atitudes bárbaras e civilizadas." (Bataille, 1988 [1957]: 164).

Neste sentido, torna-se essencial reconhecer que negar totalmente a violência, impedindo-a de se manifestar, não a elimina, apenas a transfere no tempo, no espaço, nos destinatários ou nas circunstâncias.

"A negação racional da violência, encarada como inútil e perigosa, não pode suprimir o que nega, como o não pode a negação irracional da morte. Mas a expressão da violência esbarra (...) com a dupla oposição da razão que a nega e da própria violência que se limita ao silencioso desprezo das palavras que se lhe referem. É extremamente difícil encarar teoricamente este problema." (Bataille, 1988 [1957]: 165).

A violência, real ou ritualizada, tem um claro valor de sobrevivência, embora o seu potencial seja, em última análise, destrutivo. Ao recusar a violência e a morte como parte do humano, a civilização ocidental negou-se a si mesma e gerou uma situação insustentável. No entanto, perante as manifestações de violência, que dizemos serem infundadas, ficamos atônitos, como se a paz humana fosse absoluta, espontânea e ininterrupta, ou tivesse sido algum dia o estado natural, permanente e amplamente disseminado da civilização humana, como se a nossa história e nosso quotidiano não estivessem repletos de violência explícita ou latente, seja ela física, verbal, emocional ou moral. Perante esta omnipresença da violência e do seu poder de atração mediática, perante esta obsessão com a violência que se nos apresenta como gratuita, que supomos ser o exemplo acabado da maldade, que destrói sem pudor a pureza absoluta que atribuímos à vida e à paz, talvez seja caso para sugerirmos, com Saramago (2011: 55), que "existindo e atuando de facto, a bondade seria talvez, neste mundo, a mais inquietante de todas as coisas". Esta posição é contraditória com o senso comum e com autores como Jean-Jacques Rousseau (2004 [1762]), que entendia que o ser humano é naturalmente bom, sendo o mal consequência da sua vida em sociedade. No livro *Born to be good*, publicado recentemente pelo investigador Dacher Keltner (2009), é também defendida a bondade intrínseca humana, e o valor adaptativo do comportamento empático e caritativo.

As duas posições não se excluem mutuamente. Aliás, parece lógico que haja tendências simultâneas quer para a agressividade, quer para a empatia e a confiança, que serão usadas adaptativamente em função das necessidades e das circunstâncias, e de acordo com variações individuais. Reconhecer vitalidade e valor às transgressões, como aos interditos (incluindo sexo, morte e violência), pode surgir então como um percurso possível, ainda que eventualmente perturbador. Mesmo se, em parte, desprovidos do sentido do sagrado, os valores do sexo são hoje aprovados e a morte natural permanece inevitável. No entanto, aceitar a violência como intrínseca ao ser humano pode causar repúdio, é uma ideia imoral nas sociedades democráticas.

6.1.5. Violência, morte e sexo como ritual

Se o confronto com a morte, sobretudo a morte violenta é, nos nossos dias, evitado e repudiado, nem sempre foi assim. Estamos longe dos sacrifícios rituais, humanos ou animais, em que a morte era um espetáculo sagrado, do qual todos participavam:

"A vítima morre, enquanto a assistência participa dum elemento que revela a sua morte. A esse elemento é possível chamar, tal como os historiadores das religiões, o

sagrado. O sagrado é exactamente a continuidade do ser revelada àqueles que, num rito solene, fixam a sua atenção na morte de um ser descontínuo. Devido à morte violenta, a ruptura da descontinuidade do ser surge: o que subsiste e o que, no silêncio que se produz, experimentam os espíritos ansiosos, é a *continuidade* do ser, à qual a vítima é restituída. Só uma morte espectacular, operada em condições determinadas pela gravidade e pela colectividade da religião, é susceptível de revelar o que habitualmente escapa à atenção." (Bataille, 1988 [1957]: 20).

Ficamos chocados quando pensamos nos espetáculos dos gladiadores da Roma Antiga, em que os escravos eram atirados aos leões ou lutavam entre si até à morte, perante o deslumbramento do público mas, paralelamente, consumimos essas imagens na televisão, com sofreguidão. Consideramos bárbaro fazer da batalha na arena um espetáculo, mesmo que as vítimas sejam animais não humanos, como acontece nas touradas. A ideia de ter prazer na observação do sofrimento do outro causa escândalo. Mas na sala escura do cinema pagamos para assistir a assombros semelhantes que parecem, tanto quanto possível, reais. E na literatura aplaudimos as obras que nos mostram os heróis mais sofridos às mãos dos mais cruéis e poderosos vilões. "O público gosta de consumir violência nos *media*, mas condena-a com extrema severidade na vida real" (Lipovetsky, 1994: 168). As emoções que sentimos perante uma notícia sobre práticas violentas podem ser de repúdio, nojo, medo, mas perante um objeto artístico deverão ser outras. Talvez a atração que temos pela violência, e que os meios de comunicação social exploram, não seja mais do que um substituto da violência real. Será o consumo mediático de violência a réplica possível dos primitivos rituais de sacrifício?

Aplicando a hipótese ao terreno do sexo, poderemos dizer o mesmo da pornografia (ou da imagem erótica, em sentido lato), enquanto sublimação de desejo sexual?

"Hoje, sem pensar em religião, as pessoas vão a cinemas e pequenas cabinas escuras, ou sentam-se diante da televisão ou do computador, e ficam totalmente absortas em imagens do corpo humano nu ou do acto sexual. Sabemos que, no passado, esses dois tipos de imagens faziam parte de rituais religiosos, e pode ser que o sagrado esteja de facto camuflado nessas situações ritualísticas." (Moore, 1999: 83).

Da mesma forma que o desejo sexual, o instinto de violência pode encontrar formas de libertação sem ser consumado. Se não é possível banir a violência, é possível sublimá-la. Daqui decorre que eliminar a violência nos *media* não a eliminaria da vida. De facto, "o sangue e o sexo, o drama e o crime fizeram sempre vender" (Bourdieu, 1997: 9), antes ou depois da existência de meios de comunicação social.

6.1.6. *Media* como via de sublimação

A ser assim, a condenação moral do consumo mediático de violência ou de pornografia poderá não fazer tanto sentido como a posição largamente consensual leva a crer.

"A grande via da civilização tem sido a da *sublimação*. Com a sublimação, a agressividade transforma-se numa actividade inócua, até mesmo útil. A primeira coisa que nos vem à mente é o pugilismo. (...) uma função análoga é, provavelmente, desempenhada pela tourada. Mas, em geral, podemos dizer que todo o desporto, visto ser uma competição com os rituais da vitória e da derrota, constitui um substituto da guerra." (Alberoni, 2012: 110).

Dentro de certos limites, a violência ritualizada, através dos *media* ou de outros processos, poderá ser apenas uma forma razoavelmente inofensiva, ou mesmo vantajosa, de acesso ao sagrado. Se admitirmos que possa haver diferentes respostas individuais ao consumo de violência virtual, talvez possamos mesmo pôr a hipótese, ainda que não confirmada pelos estudos da psicologia social, que uma exposição ritual a modelos agressivos, nomeadamente através dos *media*, possa contribuir para diminuir a violência, sexual ou outra, na esfera pública. Alguns jovens (44,1% dos jovens inquiridos por Cardoso *et al*, 2009), por exemplo, dizem sentir-se "menos stressados e mais descontraídos" após jogarem jogos eletrónicos violentos (Cardoso *et al*, 2009: 146). A prática desportiva ou o confronto na arena política poderão desempenhar a mesma função.

Como vimos relativamente às imagens sexuais procuradas com inconveniente exagero, a exibição mediática de violência poderá ser o sintoma de que não lhe estamos a dar a devida atenção. Ao procurar informar, exaustivamente, todos os casos de abuso sexual, e ao apontar os detalhes dos agressores, das vítimas, e da agressão, mostramos a nossa obsessão pela violência e a dificuldade que temos em compreendê-la. Uma exposição ritual à violência poderia livrar-nos da alienação e fazer-nos ultrapassar os impulsos de violência com que temos de lidar. Se assumirmos este ponto de vista, a violência não será, então, a consequência direta do mau exemplo dos *media*. A violência – como a empatia – será um impulso que nasce connosco, que nos é intrínseco, e precisa de se manifestar. Pode ser sublimado, ritualmente, por exemplo através da religião, da arte, do desporto ou da política. Ou pode revelar-se plenamente, como acontece na guerra. Em todo o caso, encontramos-nos no domínio do sagrado.

"O sector mais importante em que é possível exprimir a violência sublimada é a política. Aqui, mais do que no desporto, há a divisão entre amigos e inimigos. (...) A

política acaba por ser um desporto nacional, mais ainda que o futebol. (...) Os nossos jornalistas mais conhecidos são polemistas políticos." (Alberoni, 2012: 110, 111).

Assim, a experiência extraordinária – a experiência do sagrado – pode ser alcançada de diversas formas, nomeadamente através da arte ou da religião, mesmo que estas possam ser encaradas como supérfluas, numa sociedade rendida à doutrina da razão e obcecada com o pragmatismo e a funcionalidade. Talvez a função essencial da experiência do sagrado seja, indo além da sua aparente inutilidade, preencher o vazio que nos resta quando dedicamos a vida só a coisas úteis, racionais e necessárias.

6.1.7. A notícia como narrativa sagrada

Numa sociedade dependente dos *media*, a criação de um quadro de referência mediático através de uma nova narrativa mítica, pode ser uma contribuição importante para atribuir sentido à existência coletiva:

"Nas sociedades tradicionais, os mitos asseguravam o quadro de referência comum da experiência do mundo. (...) A época moderna fez do pensamento mítico o dispositivo do obscurantismo e da dominação, considerou-o como a cegueira da razão iluminada, como o entrave ao conhecimento positivo da ciência. Ficou assim o homem moderno despojado dos quadros explicativos que organizavam o desenrolar dos acontecimentos do mundo e lhe asseguravam coerência. É neste contexto que o discurso dos *media* surge para organizar a experiência do aleatório e lhe conferir racionalidade. Fá-lo de maneira especular, reflectindo e integrando num todo os fragmentos dispersos com que é tecida a trama do presente. A esta prosa do presente confia o homem moderno a função remitificadora de uma perspectiva unitária securizante perante a desintegração da identidade colectiva e de uma ordem identitária que lhe devolva uma imagem coerente do destino." (Rodrigues, 1999: 33).

Os *media* noticiosos que "dizem tudo, não importa o quê" (Lipovetsky, 1994: 262), proclamam, ao mesmo tempo, o seu compromisso absoluto com a verdade e a atualidade. Uma alternativa a esta situação é recuperar uma função narrativa que construa um novo contexto social de referência e se mostre verdadeiramente significativa para um público ávido de novas alegorias.

Walter Benjamin (1971 *in* Mesquita, 2005: 13) defende a "relação entre os 'contadores de histórias' tradicionais e a informação jornalística" referindo, no entanto, que enquanto "a informação só tem valor no instante em que é nova, as velhas narrativas tradicionais guardam a sua força" e "oferecem, por muito tempo, matéria para desenvolvimento" (Benjamin, 1971: 124 *in* Mesquita, 2005: 13). Deste modo, "a troca do

narrador ao vivo dos contos de ficção pela notícia verídica do jornal resultou, na óptica de Benjamin, em empobrecimento cultural" (Mesquita, 2005: 13).

A conceção do jornalista como contador de histórias (ou "estórias") tem vindo a ser proposta por diversos autores (Schudson (1999 [1982]), Tuchman (1999 [1976]), Bird e Dardenne (1999 [1988]), por exemplo). De acordo com Lule (2001),

"embora os jornalistas refiram por vezes 'proporções bíblicas' e 'histórias míticas', não parecem ver-se a si próprios como contadores de velhas histórias da humanidade. Contudo, também eles assentam em arquétipos para dar sentido a certos eventos, em histórias sagradas, narrativas que celebram valores comuns, que aconselham com lições e temas, que instruem e informam com modelos exemplares." (Lule, 2001 *in* Ponte, 2005: 103).

Esta visão opõe-se frontalmente à conceção da notícia como espelho da realidade, ainda que este jornalismo factual continue hoje a ser defendido pelas agências noticiosas (Traquina, 1999 [1988]: 167), nomeadamente pela Lusa, como mostra a afirmação de Santos (2007: 224): "sendo um espelho fiel dos factos, dos locais e dos protagonistas, a *Lusa* é o mundo em português". Se o jornalismo como estória recusa a existência de uma *verdade* que possa ser narrada pelas notícias, tal não implica uma perda de rigor jornalístico. De facto,

"os jornalistas deveriam compreender que a razão de ser da sua existência profissional consiste em observar, interpretar e narrar a 'realidade social', de que são igualmente 'construtores'. Esta formulação é paradoxal, mas, apesar do paradoxo enquanto tal assumido, permitimo-nos sustentar a sua pertinência. Talvez se possa indagar se o historiador ou o cientista social, com a ressalva da validação académica das respectivas investigações, não viverão mergulhados em contradição semelhante." (Mesquita, 2005: 22).

Reconhecer a importância sagrada das tecnologias mediáticas e das narrativas fundadoras da humanidade pode contribuir para inverter a tão referida situação de "crise dos *media*", permitindo ao jornalista reencontrar o seu lugar. Hoje, como vimos, também os *media* desempenham um papel importante na vivência do sagrado, particularmente pelo uso da tecnologia. Esta função de sagrado tecnológico pode ser desempenhada, não apenas pela ficção mediática, mas pelos próprios *media* noticiosos.

6.2. Sexualidade e educação

As notícias sobre educação e sexualidade da Agência Lusa concentram-se sobretudo na discussão do normativo legislativo conducente à implementação da Educação Sexual em meio escolar. Uma vez mais, são diversos os valores-notícia envolvidos: significatividade (pelo carácter controverso que a implementação da Educação Sexual nas escolas suscitou e por se dirigir a todos os alunos das escolas públicas e privadas); personalidades (em particular a notoriedade de políticos ou de sexólogos implicados no processo legislativo); visibilidade (devido à relevância mediática habitualmente atribuída às iniciativas parlamentares e legislativas); e continuidade (já que o debate e o processo legislativo se prolongaram durante vários anos).

Os sujeitos das notícias são sobretudo indivíduos, anónimos ou conhecidos, e instituições. As notícias referem-se maioritariamente a acontecimentos decorridos em Portugal e, em particular, em Lisboa.

As notícias sobre Educação Sexual escolar registaram um aumento no número de ocorrências ao longo do período de estudo, particularmente em dois momentos: em 1998, com o primeiro referendo à IVG (o tema da Educação Sexual ganha, a partir daí, uma relevância noticiosa inexistente até então); e em 2009, com a publicação da legislação que conduziu à implementação da Educação Sexual em meio escolar.

As temáticas concentram-se nas iniciativas parlamentares e legislativas conducentes à implementação da Educação Sexual nas escolas, com enfoque nos riscos percebidos da atividade sexual, em particular a gravidez adolescente e a transmissão de DST.

Nas notícias da Lusa, a Educação Sexual é geralmente apresentada com carácter instrumental, tendo por finalidade a prevenção dos riscos da sexualidade, em particular nos adolescentes e jovens. As notícias referem-se maioritariamente à questão da prevenção da gravidez adolescente e do aborto, possivelmente por a discussão ter sido levantada a propósito dos referendos à IVG. A prevenção da sida aparece também referida, bem como, em menor grau, a prevenção do abuso sexual. Estes temas estão também presentes noutras categorias da amostra, como "saúde" e "violência", em particular. A gravidez não desejada é a questão central do debate, embora a Lei n.º 60/2009 e posteriormente a Portaria n.º 196-A/2010 definam outras finalidades da Educação Sexual. Entre essas finalidades, para além da elevada importância à prevenção da sida, outras DST e abusos sexuais, podem ainda referir-se a valorização da afetividade, a capacitação para escolhas informadas e responsáveis no âmbito da sexualidade, o respeito pela diferença, o envolvimento da comunidade, o conhecimento científico do corpo e da fisiologia da reprodução.

6.2.1. A escola e a ambição de uma formação humana integral

A atribuição da responsabilidade pela Educação Sexual às escolas inscreve-se num movimento mais amplo de responsabilização escolar pela educação global dos estudantes. Tradicionalmente, a instituição escolar assenta na promoção de conhecimento instrumental e em princípios de racionalidade. Ultimamente, a escola tem vindo a assumir a responsabilidade de toda a educação. O que era visto como um dever social, primeiramente das famílias, mas também da comunidade alargada, das instituições religiosas e sociais, é hoje atribuído à escola:

"Assiste-se [nos últimos tempos] a uma desintegração das unidades educativas. As famílias têm perdido sua hegemonia educativa, na medida em que desestruturam as relações tradicionais entre os seus membros. (...) Os pais estão cada vez mais ausentes da vida dos filhos, desde os primeiros dias de suas vidas. Igualmente, a Igreja deixou de representar uma instituição unitária e hegemônica, capaz de dar direção moral às novas gerações: E as comunidades desapareceram nas formas novas de organização da vida coletiva nos tempos modernos. Cada vez mais pessoas apenas vivem fisicamente próximas, sem qualquer unidade de projetos sociais, de princípios éticos, de trabalho, de dever, de relações. As cidades, por sua vez, se transformaram em simples aglomerações populacionais e não são formas de organização humanitária da vida coletiva. Como consequência, há enormes perdas de meios educativos na vida contemporânea. A única instituição que ainda mantém uma presença universal é a instituição escolar. Curiosamente, é ainda a única instituição para a qual se dirigem e são dirigidas todas as novas gerações, desde seu nascimento." (Rodrigues, 2001: 253).

O encargo da educação moral das novas gerações tem vindo a ser atribuído à escola, multiplicando-se numa série de cuidados sobre responsabilidade e tolerância: a educação cívica, a educação rodoviária, a educação para a sustentabilidade, a educação para a saúde, a educação sexual, a sensibilização para os direitos humanos e para a equidade em questões de género e de diversidade cultural e étnica. António Nóvoa refere as diferentes missões que têm sido atribuídas à escola:

"a protecção do ambiente, a preservação do património cultural, o combate à droga e à toxicodependência, a educação para a saúde e a educação sexual, a preparação para lidar com situações de emergência, a promoção de comportamentos saudáveis, a educação alimentar, a educação para o consumo, o combate aos maus tratos e à violência doméstica, a educação para a cidadania, a prevenção da delinquência juvenil, etc." (Nóvoa, 2009: 16).

Toda a formação humana se tornou responsabilidade da escola. Este aumento de expectativas sociais face à instituição escolar resulta numa "tendência de

transbordamento da escola" (Nóvoa, 2009: 8), que é incapaz de responder às expectativas criadas. De facto,

"é bom que se atente que ela [a ação educativa] não pode ser de responsabilidade de nenhum indivíduo isoladamente, nem mesmo de qualquer instituição especializada. Nenhum indivíduo isoladamente, por melhor preparo que tenha, será capaz de oferecer a outro a plenitude da formação de que ele necessita, bem como nenhuma instituição, ainda que seja definida como educativa, poderá dar conta desse papel. Essa tarefa é de responsabilidade social. Pode ser que a sociedade não realize a melhor educação que se deseja, mas ela realizará a melhor educação possível." (Rodrigues, 2001: 244).

Para as novas gerações, o tempo ocupado pela escola tem vindo a aumentar, quer em horas diárias, quer em número de anos de escolaridade. A educação escolar tem vindo a exercer uma importância crescente na vida e na aquisição de conhecimentos da população, mas a aspiração de uma educação total dada pela escola – "a 'naturalização' de uma ordem educativa que supõe a redução do espaço educativo a um espaço escolar" (Correia e Matos, 2001: 116) – não só é irrealizável como indesejável. Somos capazes de aprender nos diferentes contextos que a vida nos proporciona, tanto de forma explícita como implícita, o que nos permite desenvolver capacidades de adaptação permanente a novas circunstâncias. "À escola o que é da escola, à sociedade o que é da sociedade" (Nóvoa, 2009: 15).

6.2.2. Educação Sexual e o discurso da prudência

A lógica de formação integral fornecida pela escola baseia-se frequentemente em preocupações sociais e educativas concretas, ligadas à prevenção de riscos. Tal como nos dados recolhidos nas notícias da Agência Lusa, na Educação Sexual, o sexo é muitas vezes apresentado como fonte dos maiores problemas: gravidezes indesejadas, DST, violência sexual. É uma visão negativa da sexualidade juvenil que domina as preocupações dos educadores. As angústias adultas sobre a sexualidade transparecem nas notícias e transferem-se para os normativos educativos. No entanto, a sociedade é ambígua, contraditória até, e pode conduzir os jovens a situações de grande fragilidade. No campo da sexualidade (como noutros), ainda que a escola transmita o discurso racional da prudência, o contexto social propicia a manutenção de situações de risco:

"A ausência de locais adequados, a dificuldade em ter acesso a meios contraceptivos, a crença de que a contraceção é uma questão exclusiva da mulher, a ignorância, os medos, a falta de sinceridade na expressão dos sentimentos postos em jogo e o abuso

do álcool, estão entre os factores que mais deterioram as relações sexuais entre os jovens." (López e Fuertes, 1999: 124).

Por todo o lado, abundam os apelos a uma sexualidade exuberante, numa lógica individual e de consumo. Paralelamente, mantemos uma proibição moralista, herdeira da repressão burguesa. "A disjunção inegável do vício e da virtude deu lugar a um processo de negociação entre a exigência de liberdade dos adultos e a exigência de protecção dos menores, é uma ética assimétrica que nos governa" (Lipovetsky, 1994: 89). Esta visão paternalista em relação aos jovens coexiste com uma visão incompleta dos mistérios do sexo; será legítimo perguntar quantos dos adultos que distribuem conselhos sensatos terão ações tão prudentes quanto os seus discursos? Quantos exigem aos outros o que não foram ou não são capazes de cumprir? Quantos projetam na geração seguinte as suas próprias frustrações? Porque se pressupõe que a sexualidade adulta é sempre uma sexualidade consciente e responsável (profana), ao passo que a sexualidade juvenil é irrefletida, ansiosa, imatura, descontrolada (sagrada). Se assim fosse, como seria possível explicar a difusão das DST entre os adultos, as infidelidades conjugais, as gravidezes não planeadas ou a elevada taxa de IVG nas mulheres adultas (Cunha, 2011: 5)? A questão ultrapassa a idade e a experiência ou a ausência dela. A insegurança face ao sexo é uma das expressões da humanidade.

Uma formação integral e significativa na área da sexualidade, não sendo redutível à linguagem racional, ou à educação escolar, depende de toda a sociedade e, em particular das famílias e hoje, também, dos *media*. Não basta atribuir à escola um papel que é de todos. Talvez devêssemos reconhecer o papel fundamental da sexualidade, da morte e da violência nas nossas vidas, enquanto manifestações potenciais do sagrado, de forma a tornar a nossa vida mais completa.

6.2.3. Educação Sexual escolar: necessidades, possibilidades e expectativas

Em todo o caso, o normativo legislativo português sobre Educação Sexual na escola, embora simples e centrado na prevenção, tem validade. Ao focar-se na aquisição de conhecimentos sobre a anatomia e a fisiologia da reprodução e sobre as formas de prevenção de DST, gravidez não desejada e abuso sexual, responde às preocupações da sociedade. Baseia-se em informação cientificamente correta e útil, do ponto de vista do adulto, e responde às angústias de pais e professores. Outras informações proveitosas e interessantes para os alunos poderão surgir das suas questões ou da discussão suscitada pelo tema em contexto escolar. A legislação define apenas objetivos mínimos

e deixa em aberto a possibilidade de outros assuntos serem abordados, em função da curiosidade dos alunos. É importante que a formação recebida na escola possa ser útil, cientificamente correta e interessante para os estudantes. A competência científica, pedagógica e humana do professor é fundamental, mas o mesmo se pode aplicar a todas as outras áreas do saber e da aprendizagem. A qualidade dos recursos humanos reflete-se necessariamente na qualidade do trabalho educativo. Nesse sentido, é essencial que os docentes tenham uma formação de qualidade e se mantenham atualizados.

À partida, seria vantajoso que a Educação Sexual escolar fosse mais além, mas talvez nem sempre seja possível. Se é desejável uma Educação Sexual integrada na vida e significativa para os envolvidos, nem sempre é fácil atingir o equilíbrio entre o que os adultos consideram relevante e estão dispostos a debater no contexto formal da escola e do discurso e o que os jovens gostariam de saber. Há que reconhecer limitações que decorrem do tratamento profano de um tema sagrado como o sexo.

"Às vezes tem-se a impressão de que os especialistas em educação sexual gostariam de nos instruir tão bem que a vergonha desapareceria e nos sentiríamos totalmente à vontade com todos os aspectos do sexo. Talvez o sexo devesse ser sempre constrangedor em algumas áreas. Como a religião, é *tremendum et fascinans*, incrivelmente atraente e ao mesmo tempo dominador na sua pura vitalidade e no seu poder emocional. Às vezes pode ofender a nossa dignidade por ser mais – não menos – do que humano." (Moore, 1999: 106).

A geração adulta do presente não recebeu Educação Sexual formal, mas será admissível supor que, ainda que a tivesse recebido, não deixaria de considerar fundamentais outras fontes de informação, como filmes ou livros, amigos e parceiros amorosos. Parece ainda razoável presumir que essas fontes não seriam substituíveis por qualquer Educação Sexual escolar, por mais completa e diversificada que fosse.

Diversos trabalhos na área da educação sexual têm investigado as fontes de informação sexual dos jovens. Por exemplo, Nodin (2001, 122-125), a partir de uma amostra nacional de indivíduos sexualmente ativos de ambos os sexos, com idades entre 18 e 25 anos, conclui que as fontes de informação contraceptiva são os amigos (55,2%), os folhetos (41,7%), a comunicação social (41,2%), os técnicos de saúde (40%), mães (30,3%), pais (18,8%), professores (23,4%) e livros (20,3%). Por último, são referidos as associações (9,2%), os irmãos (0,3%) e os namorados (0,1%). O autor conclui que a presença de uma relação afetiva diminui a probabilidade de troca de informação sobre sexualidade e contraceção entre os parceiros, mesmo que exista um relacionamento sexual entre eles, havendo uma dissociação entre a prática sexual e a partilha de ideias

sobre essa prática (Nodin, 2001: 125). Deparamo-nos, uma vez mais, com os limites da linguagem. Como vimos, em certa medida, a sexualidade, comunica-se pelo silêncio:

"O que é notável na proibição sexual é que esta só se revela plenamente na transgressão. A educação revela-nos um aspecto dela, mas nunca resolutamente formulado. A educação, com efeito, procede tanto por silêncios como por advertências encapotadas. (...) Somos admitidos ao conhecimento de um prazer no qual a noção de prazer se confunde com a de mistério, expressivo da proibição que determina o prazer ao mesmo tempo que o condena." (Bataille, 1988 [1957]: 94).

A linguagem científica pode não ser a mais apropriada para o sexo, a morte ou a violência. Isto não significa que o tema não possa ser estudado cientificamente (a sexologia está aí para o demonstrar), ser expresso por palavras ou ser alvo de ação educativa. O que não podemos esperar é atingir ou transmitir a totalidade do saber, a gnose final, se olharmos apenas através de um único lado do prisma. Se fosse possível eliminar todo o constrangimento, o sexo não passaria de uma rotina racionalizada, e não provocaria nenhuma experiência significativa. Este aspeto tem particular relevância educativa.

A Educação Sexual corre o risco de se basear numa visão utilitarista e higienista, que se crê não-moralista porque defende o bem supremo da saúde, mas que na verdade se resume a dizer que se deve cumprir as regras e evitar as transgressões. Recusa uma parte relevante do sagrado, sem criar espaço para a sua manifestação. Limita-se a racionalizar um comportamento e a inscrevê-lo numa lógica de consumo.

6.2.4. Educação Sexual e transgressão

A legislação e as notícias da Lusa sobre a implementação da Educação Sexual escolar enfatizam o domínio dos conhecimentos, o cumprimento de regras e a prevenção de riscos, tendo por base a necessidade de combater a gravidez adolescente, a propagação da sida e o abuso sexual. O pressuposto é o de que a posse racional do conhecimento conduz à ação responsável.

António Damásio (1995) alerta-nos para a manifesta insuficiência da razão para a tomada de decisões. Esta questão é particularmente pertinente em termos educativos. O autor alerta: "a função atribuída às emoções na criação da racionalidade tem implicações em algumas das perguntas com que a nossa sociedade se defronta actualmente, entre elas a educação e a violência" (Damásio, 1995: 253). A outro nível, o trabalho de pesquisa do SexLab – Laboratório de Investigação em Sexualidade

Humana – tem vindo também a mostrar a importância das emoções na resposta sexual, estabelecendo uma correlação entre variáveis cognitivo-emocionais e as disfunções sexuais femininas e masculinas (Nobre 2009 e 2010; Nobre e Pinto-Gouveia, 2006 e 2008).

O sexo não pode reduzido apenas à racionalidade, ao cumprimento de regras ou à linguagem. O fornecimento de informação não garante, por si só, boas escolhas. Por um lado, é certo que, nos tempos recentes, o sexo perdeu parte do seu carácter sagrado:

"O acto imoral e proibido, que nos fazia iguais a Deus e provocara a expulsão dos nossos primeiros antepassados do paraíso terrestre, transformou-se num gesto de uma desoladora banalidade. Agora, o amor e o prazer, a procriação e a cópula são dois actos inteiramente diferentes. Esta banalização do acto carnal retira-lhe, indiscutivelmente, muita da sua atracção." (Ruffié, 1987: 171).

Por outro lado, essa dessacralização não conduz à ausência de significado. Pelo contrário, se a possibilidade de transgressão desaparece, surge a da profanação:

"Quando deixa de haver possibilidade de transgressão, a profanação intervém. O caminho da decadência em que o erotismo é lançado à lama é preferível à neutralidade que teria uma actividade sexual racional (segundo a razão) que já nada em nós despedaçasse. Se a proibição deixa de se fazer sentir, se deixarmos de acreditar em proibições, a transgressão torna-se impossível, embora um sentimento de transgressão se mantenha, se necessário for na aberração." (Bataille, 1988 [1957]: 123).

Será necessário, então, aceitar tanto os interditos como as possibilidades de transgressão, recusando quer a banalização do sexo, quer a sua profanação. Não só na escola, mas também no seio da família, que é "a instância social que tem maior significado na educação sexual, ainda que se fale pouco de sexualidade dentro dela" (López e Fuertes, 1999: 81). De facto, os pais instituem-se como modelos e "a relação entre o pai e a mãe é uma referência concreta e quotidiana da relação entre os sexos" (López e Fuertes, 1999: 81). Se nos preocuparmos, na vida diária, tanto com a ação quanto com o discurso, talvez sejamos capazes de, pelo exemplo, informalmente, transmitir alguma sabedoria sobre o tema.

"A educação sexual na família faz-se basicamente através da observação e vivência das relações entre os membros do sistema familiar. É muito provável que uma informação que contrarie as relações observadas e vividas na primeira infância não tenha efeito. Que sentido faz falar com as crianças da igualdade entre os sexos se o pai mantém relações de exploração e autoritarismo com a mãe? Como entenderão as crianças que a sexualidade nos oferece possibilidades de dar e receber prazer, ternura, afecto e

comunicação se observam e vivem em casa um sistema de relações violento, frio, rígido e hostil?" (López e Fuertes, 1999: 81).

Esta não é a visão conservadora de que a aprendizagem sobre a sexualidade se deve manter no seio da família; é, antes, reconhecer que não é lícito esperar que a escola, a família, ou qualquer outra instituição, o possam fazer sempre de uma forma satisfatória. Afinal, "parece haver uma predisposição biológica para nos comportarmos como os outros e, no processo, para justificar, a posteriori, os nossos actos com as explicações que a cultura fornece" (Saraiva, 2002: 123, 124). Assim, talvez possamos construir uma sociedade mais sábia e mais madura, baseada mais no exemplo do que na pregação.

6.3. As restantes categorias

Para além das categorias "violência" e "educação", as notícias da Agência Lusa foram agrupadas noutras cinco categorias – "*media* e cultura", "saúde", "costumes e práticas", "identidade" e "direitos" –, que representam, em conjunto, 36,66% do total de notícias amostradas. Em termos gerais, nestas categorias, há uma tendência de aumento do número de notícias ao longo do período de estudo. Apenas as categorias "costumes e práticas" e "identidade" constituem exceção, apresentando uma distribuição irregular ao longo do tempo. Em termos geográficos, destacam-se as notícias nacionais, particularmente as da capital portuguesa. A restante Europa e os Estados Unidos da América seguem-se em termos numéricos. O resto do mundo tem uma presença pouco relevante. Apresenta-se, de seguida, uma breve discussão relativa a cada uma destas categorias, abordando-se os sujeitos, as temáticas e os valores-notícia envolvidos.

A categoria "*media* e cultura", dedicada em grande medida a figuras públicas e aos próprios *media*, assenta sobretudo sobre os valores-notícia da visibilidade e de valores socioculturais (personalidades e negatividade). Os principais sujeitos noticiados incluem personalidades e pessoas anónimas de diferentes grupos profissionais (artistas, políticos, religiosos, militares, investigadores,...), bem como os diferentes *media* (televisão, rádio, imprensa, internet). A categoria aborda a relação do sexo com a arte, a política, a religião e a economia. Inclui algumas questões sobre moral sexual, como o financiamento a programas de incentivo à abstinência sexual juvenil ou escândalos sexuais, em particular de figuras públicas. Surgem ainda notícias em que os *media* se questionam sobre a exibição de imagens sexuais e/ou violentas.

Nesta categoria, surge, uma vez mais, a associação entre sexo e violência – aqui sob a forma de uma eventual censura à exibição de imagens televisivas – e reforça-se a ideia do valor social e simbólico do sexo, pela sua associação ao escândalo moral envolvendo figuras públicas. Em termos económicos, a crescente visibilidade pública do sexo e o seu interesse comercial ficam patentes na multiplicação de salões eróticos, que atraem públicos numerosos, e na proliferação do sexo cibernético.

A categoria "saúde" aborda a questão sexual sob o ponto de vista da doença, do risco, eventualmente da prevenção. Os valores-notícia principais são a consonância, a continuidade e os valores socioculturais (negatividade). Os principais sujeitos são indivíduos anónimos, por vezes enquadrados em grupo sociais ou profissionais. A sida e a disfunção sexual são os temas centrais, bem como a satisfação sexual, mais do que as questões de saúde sexual e reprodutiva. Prevalece uma imagem restritiva da sexualidade, com notícias centradas nos riscos do comportamento sexual e nas dificuldades em obter prazer. Nesta categoria observa-se uma preocupação com o desempenho sexual individual e um certo fascínio pelo patológico, o que está de acordo com as características individualistas, hedonistas e consumistas da sociedade contemporânea ocidental.

A categoria "costumes e práticas" refere-se a preferências e hábitos sexuais, e assenta maioritariamente nos valores-notícia da significatividade, da imprevisibilidade (situações insólitas) e da continuidade (nomeadamente relacionada com o seguimento de eventos desportivos). Os sujeitos incluem pessoas anónimas e grupos sociais e profissionais. As práticas sexuais surgem ligadas a contextos territoriais (diferentes nacionalidades, por exemplo) e temporais (evolução social dos comportamentos ou sexualidade em diferentes idades). Para além destas comparações, implícitas ou explícitas, são também comparadas preferências masculinas e femininas e feitas associações entre abstinência sexual e rendimento desportivo. Embora envolto em controvérsia, o sexo surge aqui como prática desaconselhada para atletas de alta competição, nas vésperas dos desafios desportivos. Na *História da Sexualidade*, Foucault (1994b: 27, 138 e 1994c: 141) refere como esta recomendação de continência rigorosa para os atletas masculinos era comum na Antiguidade Clássica.

Um outro aspeto interessante que decorre dos títulos desta categoria prende-se com a forma como a decisão de renunciar ao sexo tem diferentes motivações para mulheres e homens e é também diversamente noticiada. Quando abdicam do sexo (por norma, temporariamente e com um objetivo específico), os homens entram em abstinência sexual, as mulheres em greve de sexo. Tratando-se de uma questão de linguagem, esta

diferença tem outras implicações: mostra como o sexo é ainda encarado sob o ponto de vista do desejo ativo masculino e da aceitação passiva feminina. Daí que a recusa masculina seja uma decisão pessoal, sem que haja referência à companheira, ao passo que a recusa feminina resulta de uma reivindicação dirigida ao companheiro. Em nenhum momento se refere que o homem está em greve de sexo ou que a mulher entrou em abstinência sexual. A questão de poder fica aqui bem clara: quem faz greve está numa posição subordinada; quem toma decisões livremente, independentemente das consequências para os restantes envolvidos, está numa posição de domínio. O sexo continua assim a ser visto segundo o modelo do duplo padrão sexual, como dádiva da mulher ao homem (Foucault, 1994b: 167, 247; Giddens, 1996: 125; Fisher, 1994: 314, 315; Saraiva, 2002: 105; Prost, 1991: 90; Lipovetsky, 1994: 46; Morris, 1998: 203). Esta dádiva pode ser concedida ou negada pela mulher, como pode ser reclamada ou mesmo obtida à força pelo homem (Foucault, 1994b: 56), dentro ou fora de uma aliança matrimonial. Mantém-se a naturalização dos direitos sexuais masculinos, da sua necessidade de satisfação sexual, a par da naturalização da assexualidade feminina ou pelo menos da esperada ausência de desejo (a não ser pela obrigação para com o seu parceiro sexual). A abstinência só é mencionada independentemente do sexo, quando se refere aos jovens (também eles privados dos direitos a uma vivência sexual plena).

A categoria "identidade" mostra como a pertença ao sexo feminino ou masculino é fundamental na sociedade, nomeadamente para o reconhecimento próprio e alheio de quem somos. Essa importância traduz-se no desejo de mudar de sexo ou de escolher o sexo dos descendentes. É também, por vezes, a única informação referida, no título, relativa à identificação de cadáveres. Os principais valores-notícia presentes nesta categoria são os da significatividade e da continuidade. Os sujeitos incluem indivíduos anónimos, membros de grupos sociais ou profissionais e instituições, bem como animais selvagens ou domesticados.

A categoria "direitos" dá relevo aos diferentes direitos sexuais e discriminações (género, orientação ou profissão sexual), e assenta nos valores-notícia da continuidade e de valores socioculturais (negatividade). Os principais sujeitos incluem profissionais e instituições. Há um grande enfoque em situações de discriminação, sobretudo laboral, em função do sexo, e na reivindicação de direitos, em particular o reconhecimento legal ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.

A questão dos direitos, nomeadamente direitos sexuais, tem vindo a ganhar visibilidade pública, sendo a discriminação mais frequentemente condenada e a diversidade mais reconhecida e legitimada, nomeadamente através de uma maior visibilidade dos

sujeitos homossexuais e bissexuais e do seu reconhecimento nos *media* (Louro, 2003: 119).

Ser-se alvo de discriminação sexual por se ser mulher ou homem, homossexual ou transexual, jovem, deficiente, recluso ou profissional do sexo tornou-se motivo de notícia. É recente esta atenção dada pelos *media* aos direitos sexuais de grupos tradicionalmente discriminados e é interessante ver que a denúncia da discriminação não se resume a questões de género ou orientação sexual, mas se alarga a motivos como idade, deficiência, reclusão ou ocupação, ainda que seja diferente a importância relativa atribuída a cada uma destas questões.

Fazendo o paralelo com a área da educação, pode sugerir-se que, se este enfoque nos direitos se aplicasse à Educação Sexual, se traduziria numa reorientação das questões para uma perspetiva menos centrada nas necessidades (típica da Educação para a Saúde) e mais centrada nos direitos à vivência da sexualidade pelos jovens. Esta possibilidade, mais atenta aos *poderes* do que aos *deveres*, poderia inclusivamente abrir caminho a uma "prática educativa não sexista" (Louro, 2003: 120), respeitadora da diversidade de valores e comportamentos e capacitadora dos estudantes, enquanto indivíduos sexuados, membros de uma comunidade mais envolvente e aberta.

Em resumo, podemos concluir que o número de notícias sobre sexualidade da Agência Lusa recolhidas nos 23 anos de estudo é considerável (N=1765), representando um valor médio de n=72,74 notícias por ano ou n=6,40 notícias por mês.

A evolução ao longo do tempo mostra um crescimento progressivo do número de notícias, particularmente por aumento do número de títulos sobre violência sexual, em resultado de escândalos que envolvem figuras públicas e vítimas adultas e menores. Ao longo do período de estudo, é notória alguma diversificação nos temas tratados, por vezes em resultado de iniciativas legislativas. Por exemplo, o aumento dos títulos sobre educação sexual ou direitos sexuais deriva do debate parlamentar conducente à implementação da Educação Sexual nas escolas e à legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo. A violência sexual domina claramente os títulos, em termos de assuntos noticiados, seguindo-se as notícias sobre educação sexual, e em menor número as restantes cinco categorias. Os sujeitos principais são as pessoas, em particular as personalidades mediáticas, havendo também algum destaque para grupos profissionais e instituições de âmbito nacional ou internacional. Quanto à distribuição no espaço geográfico, a Europa é o continente mais noticiado. A origem das notícias tende a ser nacional, maioritariamente da capital Lisboa. Segue-se o continente

americano, com destaque para os Estados Unidos da América. Os restantes continentes – Ásia, África e Oceânia – têm uma representação reduzida nas notícias sobre sexualidade da Agência Lusa.

6.4. Limitações do estudo

Qualquer trabalho académico apresenta contingências diversas decorrentes, quer das opções teóricas e metodológicas, quer das competências do investigador.

6.4.1. Método de trabalho

Os procedimentos clássicos de investigação alteraram-se significativamente num curto espaço de tempo, em resultado do desenvolvimento e da vulgarização da informática e da internet, que permitiram tornar a vida e a ciência mais cómodas. Na maior parte dos casos, já não é preciso passar tantas horas em bibliotecas, à procura de livros, revistas ou teses. E escolhendo metodologias específicas, é possível fazer trabalho empírico, acedendo exclusivamente a textos em formato eletrónico. Com estes procedimentos, há economia de tempo na recolha dos dados, embora o trabalho produzido não resulte de uma imersão no quotidiano que se pretende estudar. É sempre uma visão à distância, sem contacto face a face.

Adaptando o conceito de "jornalista sentado" de Neveu (2001: 7 *in* Pereira, 2004: 96), é possível dizer que a internet criou um sem número de "profissionais sentados". Qualquer pessoa pode hoje trabalhar a partir de casa e comunicar virtualmente com o mundo inteiro. Mais do que um modelo criticável é sobretudo um sinal dos tempos. Este trabalho foi também realizado por uma "investigadora sentada": a formulação das hipóteses, o acesso aos dados, o seu tratamento através de um programa informático, boa parte da pesquisa bibliográfica e a escrita do documento foram tarefas realizadas em frente ao monitor de um pequeno computador portátil com ligação à internet. Este modo de proceder, que traz riscos e benefícios, foi possível graças às opções metodológicas adotadas: não foram feitas sessões de observação, entrevistas ou questionários, tendo sido a amostragem realizada com recurso a um arquivo eletrónico com milhares de entradas, no qual foi feita uma seleção de conveniência para o trabalho. Além disso, a escolha da metodologia de estudo de caso não permite, por si mesmo, generalizações, embora as conclusões possam ser contributos úteis para a compreensão dos fenómenos em análise. Um estudo simultâneo da utilização das

notícias da Agência Lusa pelos diferentes órgãos de comunicação social nacionais tornaria o estudo mais completo e permitiria uma interpretação mais alargada das problemáticas em estudo e da relevância dos textos produzidos pela agência noticiosa.

6.4.2. Amostragem

Uma das limitações da amostragem realizada é a de que qualquer notícia que não refira explicitamente as palavras "sexo", "sexualidade" ou "sexual" não foi amostrada. Assim, haverá sempre um número, que se supõe residual, de notícias que abordam temáticas relacionadas com a sexualidade que poderão ter sido ignoradas. Teria sido possível incluir outros termos na pesquisa (por exemplo, "erotismo", "violação", "pedofilia", "genital", "gravidez", "IVG", "corpo", "amor",...). No entanto se, por um lado, não era possível fazer uma lista exaustiva de palavras associadas à sexualidade, por outro, uma opção desta natureza poderia facilmente privilegiar uns temas em detrimento de outros, enviesando os resultados. Além disso, era também possível que surgisse alguma dispersão na amostra, pela inclusão de notícias que só secundariamente se relacionassem com a temática da sexualidade. A amostragem realizada tornou-se assim mais "neutra", incluindo apenas as notícias nas quais a referência sexual é explícita.

Dado o elevado volume de dados recolhidos, em consequência do alargado período de tempo estudado, não foram usados outros instrumentos de recolha de dados, como entrevistas ou inquéritos, não sendo assim possível efetuar qualquer triangulação de informações obtidas por diferentes métodos de recolha. No sentido de ultrapassar esta limitação, foi feito um esforço de forma a aprofundar tanto quanto possível a análise dos dados (qualitativa e quantitativamente), avaliando a informação recolhida sob diferentes perspetivas: intervenientes, situação noticiada, referências de tempo e lugar, para além de questões de linguagem ou valores-notícia. No entanto, o estudo apresenta, em certa medida, um carácter exploratório, que resulta de vários fatores: ser um trabalho transversal, com um objeto abrangente e que procura afinidades entre jornalismo e educação; ser o primeiro trabalho que aborda a relação entre as notícias sobre sexualidade da Lusa e a Educação Sexual; ser constituído por uma amostra com elevado número de dados a tratar; ter usado as questões jornalísticas como forma de interpretação de dados, em simultâneo com a criação de categorias.

6.4.3. Fontes

No âmbito deste trabalho, foi analisada uma única fonte e, desta, apenas os títulos das notícias selecionadas a partir do seu arquivo de texto (a par de outras informações relativas ao tempo e ao lugar de origem das notícias). No arquivo da Lusa constam apenas textos breves, produzidos diariamente, com alguma superficialidade no tratamento das informações e com um número limitado de caracteres. Conforme expresso no Livro de Estilo da Agência, "as notícias, reportagens e entrevistas da Lusa não deverão exceder os 3.000 caracteres. Esse deve ser um valor indicativo e não uma imposição" (Agência Lusa, 2012b: 15).

Assim, não foram analisados os textos completos das notícias, nem textos de outros géneros jornalísticos, como artigos de fundo, reportagens, entrevistas ou artigos de opinião, que constituem uma parte importante do trabalho jornalístico. Além disso, também em resultado do elevado número de títulos amostrados, a análise incidiu apenas sobre eles (e sobre as referências de tempo e lugar que os acompanham). Os títulos são telegráficos, embora, na generalidade, possuam informação suficiente para identificar "quem?" e "o quê?". No entanto, os resultados seriam, com certeza, diferentes se se tivesse estudado conjuntamente o corpo das notícias.

Usar uma agência noticiosa constitui também uma escolha metodológica heterodoxa para estudar as representações sociais, na medida em que a relação do público com a agência é sempre mediada por um outro órgão de comunicação social. Trata-se, assim, de um percurso indireto de investigação. No entanto, fazendo um paralelo com outros estudos na área da educação, pode dizer-se que estudar as histórias de vida dos professores ou a legislação em matéria de educação não é o mesmo que estudar o dia-a-dia das escolas, mas pode ser um contributo importante para a compreensão do funcionamento da instituição escolar; da mesma forma, estudar os textos divulgados por uma agência noticiosa não é estudar a comunicação social que atinge o público, mas é analisar as suas fontes, e pode ajudar-nos a compreender o fenómeno alargado da comunicação social e da sua receção pelo público.

6.4.4. Contexto e autoria do estudo

As idiossincrasias da investigadora estão presentes no tratamento dos dados, que necessariamente reflete alguma subjetividade. Os dados foram recolhidos e analisados por uma única pessoa. O trabalho foi realizado com preocupações de rigor e isenção,

quer no tratamento quantitativo, quer qualitativo, mas está necessariamente imbuído de uma visão pessoal, que decorre do estatuto da investigadora (em termos de idade, sexo, história de vida, percurso epistemológico ou valores), oscilando entre "o rigor da objectividade e a fecundidade da subjectividade" (Bardin, 1995: 9). O estudo apresenta ainda uma visão circunscrita aos objetivos e pressupostos de partida, bem como a referências incontornáveis de espaço e tempo: o mesmo trabalho realizado num outro momento histórico ou a partir de uma outra localização geográfica apresentaria decerto outras preocupações.

Esta contingência é válida, tanto para o estudo empírico, como para o enquadramento conceptual. Quer o período de amostragem, quer a época de publicação de muitos dos textos citados, correspondem a períodos de prosperidade económica, permissividade sexual, ética individualista e consumista, e sobre-exposição mediática. Hoje encontramos-nos numa fase de transição, de questionamento e mesmo de falência do modelo de desenvolvimento perseguido nas últimas décadas. A generalidade da escrita do documento deu-se já nesta fase de dúvida existencial e civilizacional em que nos encontramos. Como consequência, pode existir algum desfasamento entre estes dois momentos e aquilo que é por vezes descrito como sendo a situação atual poderá ser mais adequado à descrição de um passado recente.

6.4.5. Abrangência do objeto

Ainda em termos conceptuais, é necessário reconhecer que os temas abordados nesta tese (sexo, morte, sagrado, educação,...) são temas existenciais de grande alcance e estabelecem entre si uma intrincada rede de significações. A abordagem transversal que se pretendeu realizar não poderá deixar de estar incompleta. No entanto, considerou-se preferível tentar uma aproximação integrada das problemáticas em análise do que fazer uma reflexão especializada, centrada numa questão isolada, tratada exaustivamente.

6.4.6. Linguagem

Por último, este texto aborda as questões da sexualidade, mas exclui quase por completo a palavra "amor". Se o estudo académico do sexo é recente, pode talvez dizer-se que o amor permanece um assunto tabu para a investigação nas ciências sociais. O tema foi deixado aos poetas, que constroem uma linguagem mais adequada à narrativa amorosa. No entanto, a separação entre sexo e amor é mais um sintoma da

esquizofrenia do nosso tempo (das dicotomias da modernidade). O sexo foi apresentado neste trabalho como forma de comunicação pessoal, interpessoal e espiritual, por intermédio do corpo. Podemos assim dizer que todo o texto se refere ao amor erótico, a via suprema de transgressão, de acesso ao sagrado. Estamos assim, sobretudo, em presença de uma limitação de linguagem. A linguagem é, aliás, outra das limitações do estudo, como foi por várias vezes já referido.

6.5. Sugestões para outros projetos de investigação e intervenção

Qualquer trabalho de pesquisa deixa em aberto perguntas sem resposta, ao mesmo tempo que suscita o aparecimento de novas questões e hipóteses. Estas, sendo, por natureza, o motor da ciência, podem constituir-se como pontos de partida para a realização de novos projetos de investigação.

Assim, são várias as possibilidades de trabalho que este estudo coloca. Desde logo, o aprofundamento da análise da relação entre educação e *media*, particularmente no que se refere ao potencial educativo destes últimos que, sendo insuficientemente reconhecido, continua a permitir aos *media* a manutenção de um estatuto ambíguo, em termos de comprometimento educativo.

Relativamente a trabalhos empíricos na área da comunicação, seria pertinente realizar estudos longitudinais sobre a ligação entre as notícias da Lusa e as publicações generalistas nacionais, de forma a tornar mais claro o impacto da agência noticiosa nacional nos restantes *media* e na população em geral.

Seria também interessante cruzar dados de notícias sobre sexualidade com dados recolhidos através de outras metodologias, nomeadamente questionários, entrevistas ou grupos de foco, realizados a educadores e jovens, sobre as suas representações sobre sexualidade e *media*.

Uma outra linha de investigação relevante seria a realização de estudos mais sistémicos na área da educação sexual, que abordem a educação dentro e fora dos limites da escola e que assumam como pressuposto que o sexo não se restringe a práticas genitais e aos riscos a elas associados.

Numa linha mais antropológica, sugere-se a pesquisa de formas contemporâneas de sagrado e do lugar da sexualidade nessas experiências.

Por último, renova-se a sugestão referida no ponto 6.1.3. deste documento de, na esteira dos estudos de Kinsey sobre sexualidade, realizar um estudo alargado sobre

violência, baseado em inquéritos e entrevistas a uma amostra alargada de indivíduos sem historial criminoso ou patológico, indagando sobre práticas, desejos, representações e consumos de violência real ou virtual na população "normal". Um estudo desta natureza poderá questionar os limites internos de norma e desvio e lançar luz sobre o fenómeno da violência numa escala alargada, inclusivamente sobre situações que a propiciem e outras que contribuam para a sua prevenção.

Apesar de estas sugestões se referirem a trabalhos de investigação graduada ou pós-graduada poderão, pelo menos parcialmente, realizar-se ao nível dos ensinos básico ou secundário ou de instituições de educação não formal, resultando em práticas educativas mais críticas e participativas. É possível, por exemplo, implementar um projeto de Educação Sexual baseado em notícias sobre sexualidade, sua análise e debate, podendo um estudo desta natureza enquadrar-se em projetos de formação cívica, educação para a saúde ou de promoção de literacia mediática.

6.6. Síntese do capítulo

A discussão dos resultados deste estudo centrou-se nas duas categorias numericamente mais relevantes: "violência" e "educação".

A associação entre sexualidade e violência e a sua exposição mediática foram examinadas à luz das considerações teóricas de sagrado, profano e transgressão apresentadas no Capítulo I. Discutiu-se ainda a possibilidade de entender os dados através da consideração da notícia como narrativa sagrada, e do entendimento dos *media* como via possível de sublimação no mundo contemporâneo, esvaziado de outras experiências rituais, de acordo com algumas ideias apresentadas no Capítulo III.

Relativamente às questões educativas, retomando a reflexão iniciada no Capítulo II, observaram-se as expectativas criadas em torno da instituição escolar para a resolução de problemas sociais e, nomeadamente, para a criação de consciências e comportamentos sensatos e previsíveis, que excluam o risco e a surpresa, nomeadamente em matéria sexual. Interroga-se se este discurso da prudência é capaz de produzir os resultados esperados e se é desejável que o faça, tendo em conta a vitalidade, o potencial criativo e as tensões a que a sexualidade está intrinsecamente sujeita.

As restantes categorias, consideravelmente menos representativas em termos numéricos, são sujeitas a um breve comentário. Ainda neste capítulo, são apresentadas

as limitações do estudo, a nível conceptual e metodológico, e são referidas possíveis linhas de investigação que possam prolongar ou complementar o presente trabalho.

O capítulo que se segue condensa as conclusões do estudo.

"OUR ATTITUDE TOWARDS DEATH

(...) Our attitude had not been a sincere one. To listen to us we were, of course, prepared to maintain that death is the necessary termination of life, that everyone of us owes nature his death and must be prepared to pay his debt, in short, that death was natural, undeniable, and inevitable. In practice we were accustomed to act as if matters were quite different. We have shown an unmistakable tendency to put death aside, to eliminate it from life. (...) We cannot, indeed, imagine our own death; whenever we try to do so we find that we survive ourselves as spectators. The school of psychoanalysis could thus assert that at bottom no one believes in his own death, which amounts to saying: in the unconscious every one of us is convinced of his immortality.

As far as the death of another person is concerned every man of culture will studiously avoid mentioning this possibility in the presence of the person in question. Only children ignore this restraint; they boldly threaten each other with the possibility of death, and are quite capable of giving expression to the thought of death in relation to the persons they love, as, for instance: Dear Mama, when unfortunately, you are dead, I shall do so and so. The civilized adult also likes to avoid entertaining the thought of another's death lest he seem harsh or unkind, unless his profession as a physician or a lawyer brings up the question. Least of all would he permit himself to think of somebody's death if this event is connected with a gain of freedom, wealth, or position. Death is, of course, not deferred through our sensitiveness on the subject, and when it occurs we are always deeply affected, as if our expectations had been shattered. We regularly lay stress upon the unexpected causes of death, we speak of the accident, the infection, or advanced age, and thus betray our endeavor to debase death from a necessity to an accident. (...)

But this attitude of ours towards death exerts a powerful influence upon our lives. Life becomes impoverished and loses its interest when life itself, the highest stake in the game of living, must not be risked. It becomes as hollow and empty as an American flirtation in which it is understood from the beginning that nothing is to happen, in contrast to a continental love affair in which both partners must always bear in mind the serious consequences. (...)

It is therefore inevitable that we should seek compensation for the loss of life in the world of fiction, in literature, and in the theater. There we still find people who know how to die, who are even quite capable of killing others. There alone the condition for reconciling ourselves to death is fulfilled, namely, if beneath all the vicissitudes of life a permanent life still remains to us. It is really too sad that it may happen in life as in chess, where a false move can force us to lose the game, but with this difference, that we cannot begin a return match. In the realm of fiction we find the many lives in one for which we crave. We die in identification with a certain hero and yet we outlive him and, quite unharmed, are prepared to die again with the next hero.

It is obvious that the war must brush aside this conventional treatment of death. Death is no longer to be denied; we are compelled to believe in it. People really die and no longer one by one, but in large numbers, often ten thousand in one day. It is no longer an accident. (...) Life has indeed become interesting again; it has once more received its full significance."

Capítulo VII

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

"A Morte dos antigos é igual à Contemporânea. morre-se."

Gonçalo M. Tavares, 2001. "Morte dos Antigos", *Livro da Dança*: 11

"Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra."

Génesis (Gn, 1, 27-28)

7.1. Síntese final

Este trabalho de investigação desenvolveu-se no cruzamento entre três dimensões centrais da formação humana, no mundo contemporâneo: sexualidade, educação e *media*. Partindo de uma visão abrangente e integrada da sexualidade, questionaram-se as ambições e os constrangimentos da implementação de uma Educação Sexual formal significativa para os seres humanos que frequentam as escolas, investidos no papel de alunos. Buscou-se nos *media* uma abordagem alternativa das questões relativas à sexualidade, procurando ver de que forma o tema é tratado e comunicado publicamente, num ambiente mais informal e sem intenção pedagógica explícita, mas com relevante potencial educativo.

O trabalho empírico envolveu as notícias sobre sexualidade publicadas pela Agência Lusa, que foram amostradas, categorizadas e analisadas sob diferentes perspetivas (sujeitos noticiados, temáticas, ordem no espaço, ordem no tempo). Destacam-se as notícias relativas a violência sexual, que atingem um valor próximo de 50% do total de notícias, seguindo-se as notícias relativas a Educação Sexual.

Os resultados mostram uma atração mediática pela violência sexual, que se discute, integrando noções de sagrado, norma e desvio, ritual e sublimação. As notícias relativas à Educação Sexual assentam no acompanhamento das iniciativas parlamentares e legislativas conducentes à implementação da Educação Sexual escolar e numa visão utilitarista de prevenção dos riscos associados às práticas sexuais.

Apela-se a um aprofundamento e a uma integração da sexualidade na escola, nos *media*, na sociedade e na vida em geral, assumindo o seu carácter tensional em alternativa ao esforço de neutralizar a sua vitalidade, submetendo-a a discursos e práticas exclusivamente racionais e prudentes. Os pontos seguintes desenvolvem estas ideias.

7.2. A aliança do sagrado e do profano

Neste trabalho, as noções de sagrado e profano adquiriram um sentido estruturante e um potencial argumentativo relativamente a fenómenos correntes aos quais, por norma, não atribuímos qualidades desta natureza, que tendem a ficar arredadas das discussões académicas, educativas e mediáticas.

O sagrado foi aqui apresentado, na linha da proposta de Georges Bataille (1988 [1957]), como algo não necessariamente religioso, mas como algo que está fora da vida ordinária, da existência quotidiana, e que encerra em si mesmo um valor de mistério, para lá dos limites da compreensão e do discurso, cujo poder reside numa força que é, ao mesmo tempo, potencialmente criadora e destruidora. O sagrado inclui sexo, morte, transcendência, e qualquer outro modo de ultrapassar os limites da existência vulgar, ocasionando uma experiência de saída de si mesmo.

Ao sagrado opõe-se o profano, que o limita e o completa. O profano é a vida ordinária, previsível, controlável, organizada, dependente de rotinas e de regras. Fundado na razão, justificado pelo discurso, proporciona segurança, permite a preservação e a estabilidade. Ao excluir o risco, assegura a manutenção, mas não permite inovar.

O profano não é menos importante que o sagrado. Ambos se justificam e se exigem mutuamente. Se um mundo exclusivamente profano seria desolador, um mundo puramente sagrado seria caótico. A questão, atualmente, está em que a dimensão sagrada foi desclassificada na vida contemporânea, nomeadamente através da banalização do sexo e da negação da violência, da morte e da espiritualidade como elementos fundadores do humano.

No Ocidente, o sagrado foi reorganizado através de dois movimentos opostos, associados inicialmente às noções de bem e mal, transformados depois pela lógica consumista: o que recusa o mal, e nega a angústia, o sofrimento, a violência e a morte; e o que exalta o bem, defendendo o bem-estar, a felicidade, a paz, a partilha e a vida. Ao longo do século XX, o sexo transferiu-se do mal para o bem, pelo nascimento de uma moral individualista e hedonista, que legitimou a plena e imediata satisfação dos desejos. O direito ao lazer, despojado do sagrado, tornou-se tão obrigatório quanto o dever profano do trabalho. O sexo, sempre bom e frequente, de preferência variado, inscreveu-se na lógica do consumo, que é o sagrado profanado. Como refere Gilles Lipovetsky (1994: 84), "já não está na moda ser-se virgem, fiel ou continente".

7.3. Ritual e tecnologia

A moral individualista e consumista esvaziou o sentido dos rituais antigos – sendo o ritual "o espaço virtual por excelência" (Saraiva, 2002: 122) – e substituiu-os por outros, menos intensos, mais distantes, mais inertes. Ao mesmo tempo, o profano dominou a existência, com a dedicação ao trabalho e ao cumprimento das normas, e com o avanço imparável da racionalidade, da ciência e da tecnologia.

Curiosamente, talvez seja hoje a tecnologia – essa incrível invenção humana – a melhor aliada para o reencontro com o sagrado, para uma espécie de reconciliação com o nosso eu perdido, nomeadamente através do regresso à vivência em comunidade. Se o espaço virtual tecnológico se distingue da tradição ritual pela ausência física do *outro*, isso não exclui a possibilidade de criação de uma sensação real de proximidade, de um sentido de pertença e de uma vivência comunitária. A distância é tanto uma realidade física quanto uma sensação humana. De facto, "as experiências 'virtuais' de ação/interação não são menos reais por serem mediadas pelo digital. 'Virtual' é um termo que só dificulta uma compreensão honesta, séria e crítica do estatuto da tecnologia nas nossas vidas individuais e coletivas" (Carvalho e Lafuente, 2013: 6, 7).

A tecnologia permite a criação de mundos alternativos e é uma possibilidade de exposição virtual (ou ritual) à violência, à morte e ao sexo: ao sagrado, no sentido em que o entendemos neste trabalho. De facto, "na nossa [cultura], a tecnologia substitui progressivamente o ritual, mas trata-se, também, de um espaço virtual" (Saraiva, 2002: 122).

A difusão da tecnologia não atinge todas as áreas da mesma forma, nem apresenta o mesmo potencial de uso sagrado em todas as situações, nomeadamente em contextos educativos. Por diversas vezes se deixou subentendida, neste trabalho, a possibilidade de aproximação entre as atividades docente e jornalística. Apesar de todas as diferenças – destinatários, meios, espaços ou tempos –, ambas têm como fim último a transmissão de informação e a promoção do conhecimento dos seus públicos. Curiosamente, contam-se também entre os principais adeptos do uso de tecnologias. Em Portugal, Baptista (2004) refere três grupos profissionais como os principais utilizadores de blogues: professores, jornalistas e estudantes.

A tecnologia é ainda uma poderosa ferramenta interativa que fomenta a criação de comunidades baseadas em objetivos e interesses comuns, reforçando sentidos de pertença e identidade. Se não é possível regredir no tempo para voltar a acreditar cegamente num Deus que fizemos cair em desgraça, é possível reinventar, com as

ferramentas que gerámos, um novo sentido para a plenitude da vida, um novo entendimento do sagrado, da violência, do sexo, do prazer e do sofrimento, da vida e da morte.

Encontrar um bom equilíbrio entre o sagrado e o profano, o interdito e a transgressão, pode ser um caminho inspirador para a vida individual e coletiva. Para tal, será necessário aceitar e afirmar os interditos, criando espaços legítimos e significativos para a transgressão. A sociedade, nomeadamente através dos *media* e da educação, como da arte, da religião, do desporto ou da tecnologia, pode reencontrar uma maior coerência entre as dimensões do sagrado e do profano.

7.4. Civilização e efemeridade

Nas últimas décadas, fizemos avanços notáveis enquanto civilização. Temos respostas novas para questões antigas. Construimos máquinas que nos libertam dos trabalhos mais duros e repetitivos e inventámos formas mais rápidas de nos deslocarmos e de fazermos transportar os bens e a informação. Libertámo-nos dos ciclos das estações e dos dias e das noites. Acelerámos o espaço e o tempo. Inventámos novas formas de lazer e legitimámos o tempo de ócio: "o usufruto do presente, o templo do eu, do corpo e do conforto tornaram-se a nova Jerusalém dos tempos pós-moralistas" (Lipovetsky, 1994: 60). E, no entanto, vivemos mais freneticamente que nunca, sempre atrasados, ansiosos, incapazes de cumprir tudo aquilo a que nos propomos. A síndrome da falta de tempo coexiste com uma sensação de ansiedade, de urgência, de impotência perante o devir. Este é talvez um dos maiores males da sociedade contemporânea e atravessa os mais diversos campos. Com particular relevância para o presente trabalho, podem referir-se os seguintes:

- a sexualidade, entendida como prazer obrigatório para o bem-estar individual, é uma sexualidade urgente, passível de ser melhorada através de aperfeiçoamento técnico e de experiências com múltiplos parceiros; na busca ansiosa, egoísta e imediata por prazer sexual, não se ambiciona (antes se teme) o aumento da intimidade, da entrega, do compromisso ou da disponibilidade no casal;
- os *media* vivem a ânsia do momento, a notícia de última hora, o direto a partir do local da ação, o relato exaustivo, repetitivo, autofágico, eventualmente seguido de comentário superficial e leve, de cada acontecimento considerado relevante, analisado quase sempre isoladamente;

– a educação familiar sofre da reduzida disponibilidade dos adultos e está cada vez mais entregue a profissionais incumbidos de manter as crianças entretidas e os jovens ocupados; as escolas, transformadas em fábricas de ensino, lutam pelo melhor lugar nos *rankings* que avaliam conhecimentos, mas não criatividade, versatilidade, autonomia, felicidade ou simplesmente adequação ao mercado de trabalho.

Embora nos tenhamos tornado mais reflexivos, e alargado os nossos horizontes através de viagens frequentes a mundos diferentes do nosso (quer reais, quer virtuais), embora façamos o exercício de nos pormos na pele do outro e acabemos, graças a isso, por nos conhecermos melhor, continuamos com as mesmas dúvidas existenciais de todos os tempos: o sexo, a morte, a transcendência, o sentido da vida. Os mistérios são os mesmos, apesar de vivermos em negação quanto à sua importância; e, de tanto os desprezarmos, assombram-nos.

"Na vida moderna, o sexo é uma das poucas áreas sobrenaturais que ainda restam, sendo a luminosidade a aura de admiração e mistério geralmente associada ao sentimento religioso. Nós desvendámos o mistério dos planetas e das estrelas com os nossos telescópios, foguetes e satélites. Diminuímos a espiritualidade da natureza através dos nossos inúmeros estudos e da nossa exploração. Mas felizmente ainda não diminuímos o poder do sexo de provocar um desejo profundo e levar à contemplação de imagens. Talvez seja uma graça especial o facto de o corpo humano ainda provocar um desejo irresistível de olhar e até mesmo uma grande necessidade de fazer o que é proibido." (Moore, 1999: 83).

No tempo acelerado em que vivemos, procuramos soluções rápidas, ainda que superficiais, para os problemas. Tornámo-nos uma sociedade impaciente, habituada ao acesso imediato, livre e total à informação, obcecada pela produtividade, pela quantificação e pelo capital, dependente da satisfação de prazeres instantâneos e efémeros.

A compreensão profunda dos fenómenos, a visão integrada dos acontecimentos no tempo e no espaço, ou a procura de estratégias concertadas com investimentos de longo prazo parecem desadequadas ao modo de vida contemporâneo, podendo ser confundidas com incapacidade de adaptação, resistência à mudança, falta de sentido prático ou mesmo ociosidade.

7.5. Comunidade, confiança e futuro

Os casos recentes de perda de confiança dos mercados e a crise associada mostram-nos que a confiança é a base do funcionamento das instituições e que, se essa confiança for traída, todo o sistema é posto em causa. Curiosamente, a confiança diminui com o aumento da prosperidade económica. De facto, as nações mais pobres mostram índices de confiança mais elevados do que as nações mais ricas (Zak, 2003 *in* Keltner, 2009: 7). Na prosperidade, cada um vale por si mesmo e tenta mostrar aos outros que não precisa deles; o ideal de individualismo coexiste com a ilusão de que é possível adquirir com dinheiro tudo aquilo que é necessário. A vulnerabilidade, pelo contrário, tende a aproximar as pessoas. Na pobreza, todos são mais vulneráveis, todos precisam de se amparar mutuamente. Por outro lado, uma comunidade fortalece-se quando tem de resolver problemas em conjunto e é capaz de encontrar soluções satisfatórias. Nesse sentido, qualquer crise pode, na verdade, ser uma oportunidade, por mais gasta e abusada que esteja esta afirmação. Deparar com um obstáculo pode trazer (ou não) o ímpeto de mudança que é indispensável à evolução.

A globalização, a internet, o acesso em massa, tanto de homens como de mulheres, à escolarização (à alfabetização, à leitura, à ciência, à televisão, aos *media*), aumentou a uniformização de práticas, gostos, valores, pensamentos, mas criou também condições de criatividade e reflexividade, e de surgimento de uma massa crítica com uma inédita capacidade de intervenção pública, mesmo em Portugal, onde é grande a tradição de subserviência aos poderes instituídos. Esta massa crítica em ação é capaz de superar os limites do senso comum, propondo novas respostas. O senso comum encerra uma verdade intrínseca e um sentido prático útil à sobrevivência e à sociabilidade, mas confiar nele sem reservas pode conduzir a um estado de passividade e apatia que constrange a evolução. Estimular a criatividade, promovendo o pensamento crítico, como tentativa de criar distância em relação ao senso comum, deve ser um desígnio, quer dos *media*, quer da educação.

7.6. Consumo e participação

O consumidor, que somos todos nós, é cada vez mais exigente, quer tomar parte nas decisões que lhe dizem respeito, quer sentir que a sua voz é ouvida, quer ser membro de uma verdadeira comunidade democrática. Hoje, já não é razoável ignorar os clientes, os utentes, os interlocutores, sejam eles quem forem: para os políticos, os seus eleitores;

para os médicos, os seus pacientes; para as marcas, os seus consumidores; para os professores, os seus alunos; para os *media*, o seu público; para os pais, os filhos; para os homens, as mulheres; e vice-versa. O acesso ao conhecimento é mais democrático, mais acessível, mais inteligível para um número crescente de indivíduos. A relação precisa então de mudar, permitindo a participação pública e respondendo aos anseios dos cidadãos (que podem não saber identificar o que querem, mas sabem certamente o que não querem). Isto não significa tornar sensacionalista a informação ou fútil a oferta educativa. A missão de serviço público, com as exigências de qualidade, rigor e excelência, tem de estar presente. O que já não se pode é ignorar que o público é sujeito de pleno direito, e não um conjunto de indivíduos acríticos, passivos, obedientes pela força ou "dóceis" pela sedução (Foucault, 2004 [1975]: 252). Os novos recursos mediáticos parecem trazer "a promessa de que o consumidor deixe de ser um espectador passivo e passe a estar no centro da emissão, activamente responsável pelos conteúdos que são disponibilizados no seu próprio canal, e não no destino final. A flexibilidade e a interactividade parecem ser as novas palavras de ordem" (Cardoso *et al*, 2009: 65). Na verdade, não é admissível continuar a "pensar-se no consumidor dos 'media' apenas como um sujeito passivo, quando ele é de facto, um sujeito activo, que usa, individualmente, os 'media' à sua maneira, à sua medida" (Marcos, 1995: 276). O poder precisa de ser partilhado, de forma a dar sentido de pertença, de identidade, de confiança, para poder recuperar e manter a sua credibilidade. O uso de demagogia e os abusos de manipulação são riscos que existem, mas é necessário corrê-los. O poder autocrático não traz felicidade a ninguém nem, no grau de desenvolvimento que atingimos, possibilidade de evolução. A oferta tem de se adaptar à evolução da procura, o que é válido quer para a escola, quer para os *media*.

Tradicionalmente, as agências noticiosas dedicaram-se a divulgar acontecimentos e não problemáticas. A missão que assumem é a da rapidez na transmissão da informação e não a da profundidade. Acontece que, hoje, noticiar acontecimentos isolados, sem o devido contexto ou problematização, deixa o consumidor de *media* desinformado. A disponibilidade de informação é tal que, se não for apresentada com alguma integração, não permite encontrar esclarecimento, mas apenas confusão na catadupa de notícias. Torna-se impossível construir um sentido coerente da realidade. Reconhecendo a responsabilidade do seu trabalho coletivo, os *media*, tal como a escola e a sociedade no seu conjunto, podem contribuir mais eficazmente para a literacia e a sabedoria comuns. O entendimento do jornalista como contador de histórias permite recuperar, não só uma função essencial do jornalismo, como encontrar um grupo profissional capaz de resgatar uma das grandes tradições da humanidade, reconstruindo um sentido

comunitário e apaziguador. Como refere Moisés de Lemos Martins, "se alguma promessa eles [os *media*] podem hoje realizar, será exactamente essa, a de se colocarem de raiz no horizonte de uma comunidade partilhada" (Martins, 2005: 126).

7.7. *Media* e escola: serviço público, partilha e significado

Os *media* não podem deixar de se responsabilizar pela qualidade e profundidade dos conteúdos informativos que produzem e difundem, apesar das suas limitações de tempo, das rotinas e de todos os constrangimentos a que está sujeita a atividade de produção noticiosa. Entender a atividade jornalística como a sucessora contemporânea das grandes narrativas da humanidade, permite reconhecer o carácter sagrado e organizador do quotidiano que essas narrativas possuem para o comum dos mortais e dos consumidores de *media*. "As notícias, como os mitos, não 'contam as coisas como elas são', mas 'contam as coisas segundo o seu significado'. Assim, as notícias são um tipo particular de narrativa mitológica" (Bird e Dardenne, 1999 [1988]: 267). Esta função narrativa das notícias não põe em causa a sua função informativa; mas reforça no público a possibilidade de aprendizagem informal, através de estórias exemplares, que nos dão uma imagem do mundo presente e do mundo ideal:

"Considerar as notícias como narrativas não nega o valor de as considerar como correspondentes da realidade exterior (...), mas introduz uma outra dimensão às notícias, dimensão essa na qual as 'estórias' de notícias transcendem as suas funções tradicionais de informar e explicar. As notícias enquanto abordagem narrativa não negam que as notícias informam; claro que os leitores aprendem com as notícias." (Bird e Dardenne, 1999 [1988]: 265).

O jornalista deve noticiar acontecimentos, mas não esquecer as problemáticas que estão subjacentes a esses acontecimentos. Nesta tarefa, o papel das agências noticiosas é central, uma vez que se instituíram, desde a sua criação e até hoje, como modelo a seguir pelos restantes *media*.

A escola sofre de um problema semelhante de desintegração da informação, em resultado da especialização disciplinar. Na vida, as coisas não se apresentam separadas mas em conjunto, e a aprendizagem é um processo complexo e individual:

"A aprendizagem não é um processo linear e deve ser equacionada numa perspectiva multifacetada, bem distante dos simplismos que caracterizam tanto a escola tradicional como a pedagogia moderna. Promover a aprendizagem é compreender a importância da relação ao saber, é instaurar formas novas de pensar e de trabalhar na

escola, é construir um conhecimento que se inscreve numa trajetória pessoal. Falar de um olhar complexo e transdisciplinar não é recusar o papel das disciplinas tradicionais, mas sim dizer que o conhecimento escolar tem de estar mais próximo do conhecimento científico e da complexidade que ele tem vindo a adquirir nas últimas décadas." (Nóvoa, 2009: 15).

Só uma visão integrada entre as diferentes disciplinas (nomeadamente através de uma efetiva colaboração entre os docentes e da partilha de saberes entre todos os agentes educativos), que não ignore a vida fora da escola, permite criar uma comunidade de saber útil e significativa. A sexualidade, em particular, não faz sentido quando isolada do resto da vida: "o erotismo é por excelência, o problema pessoal. É ao mesmo tempo, por excelência, o problema universal. (...) o erotismo não pode, sem mutilação, reduzir-se a um aspecto desligado do resto da vida, tal como a maior parte das pessoas o imaginam" (Bataille, 1988 [1957]: 241). É possível fazer das escolas "espaços de troca de sentidos" (Correia e Matos, 2001: 111), verdadeiros lugares de pertença, mais do que locais de trabalho, quer para professores, quer para alunos. A sexualidade e a Educação Sexual são campos particularmente adequados para esta demanda, pela sua vitalidade e energia criadora. A sociedade no seu todo – os *media*, os professores, os pais, os jovens – deve aprofundar os seus conhecimentos e as suas competências em matéria sexual, nomeadamente na sua relação com as questões existenciais da humanidade. A vida é um percurso de contínua aprendizagem e de permanente partilha de conhecimentos. "O *especialista* nunca pode estar à altura do erotismo" (Bataille, 1988 [1957]: 241). Uma vez que todos somos educadores, *media* incluídos, ao cultivar a aceitação e a compreensão científica e espiritual da sexualidade, poderemos tornar-nos mais seguros, enquanto indivíduos e enquanto educadores.

A Educação Sexual não deve ter como ponto central um carácter instrumental de prevenção de riscos, sob pena de se tornar contraproducente. Quer os motivos invocados sejam moralistas, quer sejam de saúde, a educação que se concentra nos objetivos e ignora os processos, fica aquém das promessas que realiza. Guacira Lopes Louro, referindo-se à associação frequente da Educação Sexual à prevenção da sida, deixa o alerta:

"Não há dúvidas de que informações sobre a prevenção desta e de outras doenças precisam, necessariamente, ser divulgadas e integrar as atividades educativas. No entanto, temos de prestar atenção se o cuidado com a manutenção da saúde não está sendo feito de modo a rodear o exercício da sexualidade de uma aura de perigo e de doença." (Louro, 2003: 140).

Uma visão abrangente da sexualidade, integrada com todos os aspetos da vida é condição imprescindível para o bem-estar sexual individual e social e acabará por ter como efeito a prevenção dos riscos, por via de uma maior consciencialização e responsabilização em matéria sexual. A compreensão da anatomia e da fisiologia da sexualidade são importantes. Mas também o são o mistério, o tabu, o pudor, a criação. A total dessacralização do corpo e do sexo é apenas uma redução à materialidade, não um aumento de consciência ou de esclarecimento. Anthony Giddens exprime com clareza esta ideia:

"A sexualidade e a repressão estruturavam-se no passado uma à outra. (...) Quando directamente ligada à reprodução, a sexualidade constituía um meio de transcendência. A actividade sexual estabelecia uma ligação com o carácter finito do indivíduo, ao mesmo tempo que transportava o sentimento da sua relevância, porque, vista por referência a um ciclo de gerações, a vida individual fazia parte de uma ordem simbólica mais abrangente. Para nós, a sexualidade ainda transporta um eco do transcendente. Todavia, ela está neste caso envolta numa aura de nostalgia e de desapontamento. Numa civilização dependente da sexualidade, a morte ficou destituída de significado; a política da vida implica, hoje, a renovação da espiritualidade. Deste ponto de vista, a sexualidade não é a antítese de uma civilização dedicada ao crescimento económico e ao controlo técnico, mas a incorporação do seu fracasso." (Giddens, 1996: 142).

Apesar de todos os riscos envolvidos na atividade sexual, é preciso ultrapassar a visão restritiva e negativa da sexualidade que tende a estar presente na Educação Sexual. A sexualidade é também uma poderosa força criativa, um caminho de autoconhecimento e comunicação, que não deve ser limitado por um excesso de receios, em particular nos adolescentes. Perante as forças contrárias que são as preocupações da família, a pressão dos pares, o exemplo dos *media* e o desconforto da escola, o jovem em busca da sua identidade e do contacto erótico com o outro, com desejo da aprovação do parceiro, pode ficar numa situação delicada. Ensinar a saber dizer não pode ser importante, mas ensinar a aceitar o sim também o será, pelo que é necessário praticar a auto-aceitação, a decisão tanto quanto possível livre, não coagida, e as competências de ação. Se o sexo é demasiado sublime para o tratarmos com leviandade, é também demasiado mundano para fingirmos que não existe ou que não nos afeta. Querer resistir-lhe pode fazer aumentar o seu poder, como ceder-lhe sem freio pode fazer perder a sua intensidade.

Tendo em conta os limites da linguagem e da racionalidade no tratamento da sexualidade, é conveniente evitar uma visão exclusivamente racionalista, superficial, utilitária, mas, ao contrário, procurar o aprofundamento do tema e promover a

produção de um conhecimento integrado. O uso de outras linguagens, como a poesia, o cinema, o teatro, a tecnologia, a arte em geral, e a comunicação implícita podem ser mais produtivas do que simples instruções verbais assentes num discurso racional profano. Na verdade,

"(...) afirmar regras como regras, como Wittgenstein deixou impresso, altera a sua natureza. Tornar explícitas essas prescrições, podemos argumentar, é capaz de retirar-lhes todas as possibilidades de terem um efeito positivo, uma vez que só se forem tomadas como adquiridas pode uma relação evoluir harmoniosamente." (Giddens, 1996: 135).

Esta premissa, sendo válida para a educação escolar, como para os *media* e para a vida em sociedade, não exclui a possibilidade de discurso, de debate ou de aprendizagem através da palavra.

7.8. Educar: assumir riscos

Nas escolas, em particular, para que a Educação Sexual possa ser significativa e útil, tem de ir ao encontro das preocupações e das dúvidas dos alunos/jovens e não só das dos professores/adultos; o que está em jogo é demasiado precioso para se desperdiçar numa abordagem exclusivamente dirigida à prudência, num discurso adulto de pseudoespecialista. Uma vez mais, é preciso dar aos interlocutores algum poder de decisão sobre o tipo de conhecimento que merece ser aprendido em larga escala. Esta democratização não deve ser vista como uma ameaça ao poder instituído, mas como uma forma de responsabilizar os alunos pela sua aprendizagem, tornando-a mais efetiva, por via de uma partilha coletiva de dúvidas e vontades de saber. Na verdade, não se pode ser enfadonho ou autoritário a abordar um tema como a sexualidade. Falar sobre sexo é achar-se aberto à comunicação com outros, é estar disponível para ter dúvidas, para se surpreender, para se questionar, para aprender. É ser humilde em sabedoria e generoso na aceitação da diversidade.

A verdadeira Educação Sexual é sempre emocional, relacional, épica. A sexualidade baseia-se na partilha, não só de bens ou de corpos, mas na partilha de si próprio. Dar-se é a mais difícil das dádivas, é também a mais promissora.

"Quando o amor vos chamar, segui-o, embora seus caminhos sejam agrestes e escarpados; e quando ele vos envolver com suas asas, cedei-lhe, embora a espada oculta na sua plumagem possa ferir-vos; e quando ele vos falar, acreditai nele, embora sua voz possa despedaçar vossos sonhos como o vento devasta o jardim.

Pois, da mesma forma que o amor vos coroa, assim ele vos crucifica. E da mesma forma que contribui para vosso crescimento, trabalha para vossa poda.

E da mesma forma que alcança vossa altura e acaricia vossos ramos mais tenros que se embalam ao sol, assim também desce até vossas raízes e as sacode no seu apego à terra.

Como feixes de trigo, ele vos aperta junto ao seu coração.

Ele vos debulha para expor vossa nudez. Ele vos peneira para libertar-vos das palhas. Ele vos mói até a extrema brancura. Ele vos amassa até que vos torneis maleáveis.

Então, ele vos leva ao fogo sagrado e vos transforma no pão místico do banquete divino.

Todas essas coisas, o amor operará em vós para que conheçais os segredos de vossos corações e, com esse conhecimento, vos convertais no pão místico do banquete divino.

Todavia, se no vosso amor, procurardes somente a paz do amor e o gozo do amor, então seria melhor para vós que cobrísseis vossa nudez e abandonásseis a eira do amor, para entrar num mundo sem estações, onde ríreis, mas não todos os vossos risos, e chorareis, mas não todas as vossas lágrimas."

Khalil Gibran, 2008 [1923]. *O Profeta*: 6,7

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

"(...) a tese é como o porco: não deita nada fora."

Umberto Eco, 2010 [1977]. *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*: 233

AGÊNCIA LUSA 2011. *Quem somos / Estratégia / Valores*. [online]
<http://www.lusa.pt/info.aspx?page=estrategia> [22-10-2012].

AGÊNCIA LUSA 2012a. *Contrato de Prestação de Serviço Noticioso e Informativo de Interesse Público Celebrado entre o Estado e a Lusa – Agência de Notícias de Portugal*, S.A. 15p. [online]
http://www.lusa.pt/lusamaterial/PDFs/Contrato_ServicoNoticiosoInteressePublico_Estado_Lusa_21_12_2012.pdf [29-12-2012].

AGÊNCIA LUSA 2012b. *Livro de estilo*. Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S. A. [online] <http://www.lusa.pt/lusamaterial/PDFs/LivroEstilo.pdf> [22-10-2012].

AJZEN, Icek 1991. "The theory of planned behavior". *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, **50**, 179-211.

ALBERONI, Francesco 1997. *Os Invejados*. Venda Nova: Bertrand Editora, 230p.

ALBERONI, Francesco 2007. *Sexo e Amor*. Lisboa: Bertrand Editora, 286p.

ALBERONI, Francesco 2012. *Viagem pela alma humana*. Lisboa: Bertrand Editora, 222p.

ALEGRE, Manuel 1989 [1967]. *O Canto e as Armas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 346p.

ALVES, Herculano e RAMOS, José Augusto (Coords.) 1998. *Nova Bíblia dos Capuchinhos*. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, 2143p. (livros referenciados: Cântico dos Cânticos, Evangelho segundo S. Lucas, I Carta aos Coríntios, Isaías, Apocalipse, Génesis).

ALVES, Lúcia Vinheiras 2012. *Nobel da Paz 2012 atribuído à União Europeia* (inclui declarações de Durão Barroso). [online]
<http://www.tvciencia.pt/tvcnot/pagnot/tvcnoto3.asp?codpub=30&codnot=25> [10-11-2012].

- AMARO, José Bento 2012. "Crise pode estar na origem da diminuição do número de mortos na estrada". *Público* de 10-05-2012. [online] <http://www.publico.pt/Sociedade/crise-pode-estar-na-origem-da-diminuicao-do-numero-de-mortos-na-estrada-1545524> [05-09-2012].
- ANASTÁCIO, Zélia, CARVALHO, Graça e CLÉMENT, Pierre 2005. "Educação sexual no 1.º CEB: argumentação dos professores para a sua (não) consecução" in SILVA, Bento D. e ALMEIDA, Leandro S. (Coords.) *Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* [cd-rom]. Braga: Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 1489-1502. [online] <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/187.pdf> [25-08-2010].
- ANGÉLIQUE, Pierre 1941. *Madame Edwarda*. Paris: Éditions du Solitaire.
- APF 2011. *Educação Sexual, Jovens, Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva*. The Safe Project. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família, 4p.
- ARROYO, Luis e YUS, Magali 2007. *Los cien errores de la comunicación de las organizaciones*. Madrid: ESIC Editorial, 385p.
- ATTENBOROUGH, David 1991. *Os Desafios da Vida*. Lisboa: Gradiva, 320p.
- AUTOR ANÓNIMO, 1888. *My Secret Life*. Amesterdão: Edição de autor.
- BACHOFEN, Johann Jakob 1861. *Das Mutterrecht (O Direito Materno)*. Estugarda: Verlag von Kraus & Hoffmann, 492p.
- BANDURA, Albert e WALTERS, Richard H. 1963. *Social Learning and Personality Development*. Nova Iorque: Holt, Rinehart & Wilston, 329p.
- BANDURA, Albert 1973. *Aggression: A social learning analysis*. Oxford: Prentice-Hall, 390p.
- BANDURA, Albert 1977. *Social learning theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 247 p.
- BAPTISTA, Joana 2004. *O fenómeno dos blogues em Portugal*. [online] <http://seminarioinvestigacao.blogspot.pt/> [23-04-2012].

- BARBAUT, Jacques 1991. *O Nascimento através dos tempos e dos povos*. Mem Martins: Terramar, 191p.
- BARDIN, Laurence 1995 [1977]. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 229p.
- BARRETO, António 2005. "Mudança Social em Portugal, 1960 – 2000" in PINTO, António Costa (Ed.). *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 137-162.
- BARROSO, José Manuel 2007. "O Futuro das Agências" in SANTOS, José António (Dir.). *Agências de notícias de Portugal/Portuguese News Agencies*. Lisboa: Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S. A., 255p.
- BATAILLE, Georges 1988 [1928]. *História do Olho*. Oeiras: Livros do Brasil, 238p.
- BATAILLE, Georges 1988 [1955]. *Minha Mãe*. Oeiras: Livros do Brasil, 238p.
- BATAILLE, Georges 1988 [1957]. *O Erotismo*. Lisboa: Antígona, 245p.
- BAUDRILLARD, Jean 1997. *A troca simbólica e a morte II*. Lisboa: Edições 70, 176p.
- BAUMAN, Zygmunt 2001. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 258p.
- BAUMAN, Zygmunt 2006a. *Amor líquido – sobre a fragilidade dos laços humanos*. Lisboa: Relógio D'Água, 196p.
- BAUMAN, Zygmunt 2006b. *Confiança e medo na cidade*. Lisboa: Relógio D'Água, 92p.
- BENJAMIN, Walter 1971. "Le Conteur – Réflexions sur l'oeuvre de Nicolas Leskov" in *Oeuvres III*. Paris: Éditions Gallimard, 114-151.
- BIRD, Elizabeth S. e DARDENNE, Robert W. 1999 [1988]. "Mito, registo e 'estórias': explorando as qualidades narrativas das notícias" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 263-277.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari 1994. *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 336p.
- BOURDIEU, Pierre 1997. *Sobre a Televisão*. Lisboa: Celta Editora, 115p.
- BRANDÃO, Raúl 2008 [1917]. *Húmus*. Matosinhos: QuidNovi, 158p.

- BREED, Warren 1999 [1955]. "Controlo social na redacção. Uma análise funcional" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 152-166.
- BULLOUGH, Vern L. 1976. *Sexual Variance in Society and History*. Chicago: University of Chicago Press, 715p.
- BUSHMAN, Brad J., JAMIESON, Patrick E., WEITZ, Ilana e ROMER, Daniel 2013. "Gun Violence Trends in Movies". *Pediatrics*, **132**, 6, 1013-1019. [online] <http://pediatrics.aappublications.org/content/early/2013/11/06/peds.2013-1600.full.pdf>
- BUSS, David M. e SCHMITT, David P. 1993. "Sexual Strategies Theory: An Evolutionary Perspective on Human Mating". *Psychological Review*, **100**, 2, 204-232. [online] <http://www.psy.cmu.edu/~rakison/bussandschmitt.pdf> [12-03-2012].
- CAEIRO, Alberto 1991. *Poemas de Alberto Caeiro*. Lisboa: Edições Ática, 118p.
- CAILLOIS, Roger 1950. *L'Homme et le Sacré*. Paris: Gallimard, 246p.
- CARDOSO, Gustavo 2009. "O Novo. Ou porque vale a pena pensar o novo antes de ele o ser". Editorial, *Newsletter OberCom* (Observatório da Comunicação), arquivo 42. [online] <http://www.obercom.pt/content/535.np3> [23-04-2012].
- CARDOSO, Gustavo, ESPANHA, Rita e LAPA, Tiago 2009. *Do quarto de dormir para o mundo. Jovens e media em Portugal*. Lisboa: Âncora Editora, 215p.
- CARNEIRO, Alberto, LEITE, Elvira e MALPIQUE, Manuela 1983. *O espaço pedagógico. 1. A casa / o caminho casa-escola / a escola*. Porto: Edições Afrontamento, 233p.
- Carta de Aveiro* "Sexualidade e Educação Sexual" 2010. Aveiro (I CISES): Universidade de Aveiro, 4p. [online] <http://www.fpce.up.pt/ciie/ciieinforma/4/3/CartaAveiro.pdf> [12-06-2011].
- CARVALHO, Ana Isabel e LAFUENTE, Ricardo 2013. "Juguemos o jogo". Programa de sala da peça de teatro *Ficheiros Secretos*, de Ana Vitorino e Carlos Costa (Visões Úteis). Porto: Teatro Nacional S. João, 16p.
- CARVALHO, Cristina 2012. *Rómulo de Carvalho / António Gedeão (Príncipe Perfeito)*. Lisboa: Editorial Estampa, 174p.

- CARVALHO, Margarida Domingues 2007. *A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa. Uma análise comparativa de dois jornais diários*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: ISCTE, 118p. [online] <http://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/675/1/MargaridaDominguesdeCarvalho.pdf> [06-05-2012].
- CARVALHO, Luís Miguel e FIGUEIREDO, Carla Cíbele 2012. "Configurações de conhecimento e política na reconfiguração da educação sexual em meio escolar". *Educação, Sociedade e Culturas*, **34**, 67-88. [online] http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC34/ESC34_Artigos_LuisMiguel.pdf [20-12-2012].
- CESAREO, Giovanni 1981. *Fa notizia. Fonti, processi, tecnologie e soggetti nella macchina dell'informazione*. Roma: Editori Riuniti, 184p.
- CLARKE, Robert 1985. *Os filhos da ciência*. Lisboa: Editorial Verbo, 324p.
- COHEN, Stanley e YOUNG, Jock 1981. *The Manufacture of News: Social Problems, Deviance and the Mass Media*. Londres: Constable, 506p.
- CONFAP 2004. *Conclusões do XXIX Encontro Nacional – Albufeira – 2004*. Lisboa: Confederação Nacional das Associações de Pais. [online] <http://www.confap.pt/confap.php?pagina=pareceres> [06-05-2012].
- CORREIA, João Carlos 2000. "O poder do jornalismo e a mediatização do espaço público", *Revista de Comunicação e Linguagens* n.º 27, *Jornalismo 2000*, 193-212. [online] <http://cecl.com.pt/rcl/> e <http://www.bocc.ubi.pt/pag/jcorreia-poder-jornalismo.pdf> [23-04-2012].
- CORREIA, José Alberto e MATOS, Manuel 2001. "Da crise da escola ao escolocentrismo" in STOER, Stephen R., CORTESÃO, Luiza e CORREIA, José Alberto (Orgs.) *Transnacionalização da Educação. Da crise da educação à "educação" da crise*. Porto: Edições Afrontamento, 91-117.
- CUNHA, Francisco Vilhena 2011. *Liberalização do Aborto em Portugal, 4 anos depois*. Lisboa: Federação Portuguesa pela Vida, 15p. [online] <http://www.federacao-vida.com.pt/estudos/FPV%20-%20Aborto,%204%20anos%20depois%20-%202011-02-11.pdf> [26-10-2012].

- DAMÁSIO, António R. 1995. *O Erro de Descartes. Emoção, razão e cérebro humano*. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 309p.
- DARWIN, Charles 2011 [1871]. *The Descent of Man and Selection in Relation to Sex*. Volume II, 475p. [online] <http://www.gutenberg.org/files/36520/36520-h/36520-h.htm> [18-11-2012].
- DAVIS, Murray S. 1983. *Smut: Erotic Reality. Obscene Ideology*. Chicago: University of Chicago Press, 328p.
- DEMÓSTENES s/d [séc. IV a.C.]. *Contre Nééra* (59). Paris: CUF.
- De HEUSCH, Luc 2006. *La Transe*. Bruxelas: Éditions Complexes, 241p.
- De WAAL, Frans 2009. *Primates and Philosophers: How Morality Evolved*. Princeton: Princeton University Press, 232p.
- DOLLARD, John, DOOB, Leonard William, MILLER, Neal Elgar, MOWRER, Orval Hobart e SEARS, Robert Richardson 1939. *Frustration and aggression*. New Haven, Connecticut: Yale University Press, 209p.
- ECO, Umberto 2005. *A Misteriosa Chama da Rainha Loana*. Algés: Difel, 421p.
- ECO, Umberto 2010 [1977]. *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*. Barcarena: Editorial Presença, 238p.
- EFRON, Edith 1971. *The News Twisters*. Los Angeles: Nash Publishing, 355p.
- ESPANHA, Rita, CARDOSO, Gustavo e SOARES, Luís 2006. "Do multimédia à comunicação *wireless*: as dietas de media portuguesas" in CASTELLS, Manuel e CARDOSO, Gustavo (Orgs.) *A Sociedade em Rede – Do Conhecimento à Acção Política*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 305-316. [online] [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade em Rede CC.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade%20em%20Rede%20CC.pdf) [04-10-2012].
- ESPOSITO, Roberto, 2010a. *Bios. Biopolítica e Filosofia*. Lisboa: Edições 70, 272p.
- ESPOSITO, Roberto 2010b. "A democracia, no sentido clássico, acabou". Entrevista conduzida por António Guerreiro, *Expresso* de 19-06-2010, suplemento *Actual*, 46-49. [online] http://www.edicoes70.pt/site/sites/default/files/EntrevistaRobertoEsposito20100620_1.pdf [09-02-2012].

- ESQUIVEL, Laura 1997. *A Lei do Amor*. Porto: Edições Asa, 296p.
- FIDALGO, Joaquim, 2000. "A Questão Das Fontes Nos Códigos Deontológicos Dos Jornalistas". *Comunicação e Sociedade* 2, *Cadernos do Noroeste*, Série Comunicação, **14** (1, 2), 319-337. [online] http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5513/1/CS_vol2_jfidalgo_p319-337.pdf [23-10-2011].
- FISHBEIN, Martin e AJZEN, Icek 1975. *Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 578p. [online] <http://people.umass.edu/aizen/f&a1975.html> [15-06-2012].
- FISHBEIN, Martin e MIDDLESTADT, Susan E. 1989. "Using the theory of reasoned action as a framework for understanding and changing AIDS-related behaviors" in MAYS, Vickie. M., ALBEE, George W. e SCHNEIDER, Stanley F. (Eds.). *Primary prevention of AIDS: Psychological approaches. Primary prevention of psychopathology*, **13**, 93-110. Thousand Oaks, California: Sage Publications.
- FISHER, Helen 1994. *Anatomia do amor. A história natural da monogamia, do adultério e do divórcio*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 423p.
- FISHER, Helen 2004. *Why we love. The nature and chemistry of romantic love*. Nova Iorque: St. Martin's Griffin, 301p.
- FONTCUBERTA, Mar de 1999. *A Notícia, pistas para compreender o mundo*. Lisboa: Editorial Notícias, 125p.
- FOUCAULT, Michel 1994a [1976]. *História da Sexualidade I. A vontade de saber*. Lisboa: Relógio D'Água, 161p.
- FOUCAULT, Michel 1994b [1984]. *História da Sexualidade II. O uso dos prazeres*. Lisboa: Relógio D'Água, 293p.
- FOUCAULT, Michel 1994c [1984]. *História da Sexualidade III. O cuidado de si*. Lisboa: Relógio D'Água, 280p.
- FOUCAULT, Michel 2004 [1975]. *Vigiar e punir. Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Editora Vozes, 262p.
- FRAYSER, Suzanne 1985. *Varieties of Sexual Experience: An Anthropological Perspective on Human Sexuality*. New Haven: HRAF Press, 546p.

- FREUD, Sigmund 1973 [1920]. *Más allá del principio del placer*. Obras Completas, volume 3. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva.
- FREUD, Sigmund 2011 [1918]. *Reflections on war and death*, 26p. [online] <http://www.gutenberg.org/files/35875/35875-h/35875-h.htm> [26-09-2012].
- GALTUNG, Johan e RUGE, Mari Holmboe 1965. "The Structure of Foreign News: the presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers". *Journal of International Peace Research*, 1, 64-90.
- GALTUNG, Johan e RUGE, Mari Holmboe 1980. "La struttura delle notizie dall'estero" in BALDI, Paolo (Org.) *Il giornalismo come professione*. Milão: Il Saggiatore, 113-133 (tradução italiana da referência anterior).
- GEDEÃO, António 2001. *Obra Poética*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 217p.
- GIBRAN, Khalil 2008 [1923]. *O profeta*. Rio de Janeiro: Lumensana Publicações eletrônicas (ebook), 27p. [online] <http://pt.scribd.com/doc/3220642/O-PROFETA-de-GIBRAN-KHALIL-GIBRAN> [17-03-2011].
- GIDDENS, Anthony 1996. *Transformações na intimidade. Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Oeiras: Celta Editora, 150p.
- GIL, José 2008. *Portugal Hoje. O Medo de Existir*. Lisboa: Relógio D'Água, 201p.
- GODIN, Seth 2012. *Stop Stealing Dreams: What is school for? Do you Zoom*, Inc (ebook), 191p. [online] <http://www.sethgodin.com/sg/docs/stopstealingdreamsscreen.pdf> [13-10-2012].
- GOLDING, Peter e ELLIOTT, Philip 1979. *Making the News*. Londres: Longman, 241p.
- GOMIS, Lorenzo 1992. "Los titulares en prensa. Origen, objetivos y funciones". *Estudios de Periodística*. Madrid: Sociedade Española de Periodística, Facultad de Ciencias de la Información, Universidad Complutense de Madrid, 56-63.
- GOODALL, Jane e BERMAN, Phillip 2001. *Motivo de Esperança. Um percurso espiritual*. Lisboa: Círculo de Leitores, 220p.
- GOODY, Jack 1969. "Inheritance, property and marriage in Africa and Eurasia". *Sociology*, 3, 55-76.
- GOODY, Jack 1983. *The Development of the Family and Marriage in Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 308p.

- GOULD, Stephen Jay 1991. *O Sorriso do Flamingo. Reflexões sobre História Natural*. Lisboa: Gradiva, 479p.
- GRANADO, António e MALHEIROS, José Vítor 2001. *Como falar com jornalistas sem ficar à beira de um ataque de nervos. Guia para investigadores e profissionais de comunicação*. Lisboa: Gradiva, 165p.
- GTES 2005. *Relatório Preliminar do Grupo de Trabalho para a Educação Sexual em Meio Escolar*. Lisboa, 76p. [online] http://www.dge.mec.pt/educacaosaude/data/educacaosaude/educacaosexual/relatorio_preliminar_es_31_10_2005.pdf [06-04-2010].
- GTES 2007a. *Relatório de Progresso do Grupo de Trabalho para a Educação Sexual em Meio Escolar*. Lisboa, 23p. [online] http://www.dge.mec.pt/educacaosaude/data/educacaosaude/educacaosexual/relatorio_progresso_gtes.pdf [06-04-2010].
- GTES 2007b. *Relatório Final do Grupo de Trabalho para a Educação Sexual em Meio Escolar*. Lisboa, 66p. [online] http://www.dge.mec.pt/educacaosaude/data/educacaosaude/educacaosexual/relatorio_final_gtes.pdf [06-04-2010].
- HALL, Stuart, CHRITCHER, Chas, JEFFERSON, Tony, CLARKE, John e ROBERTS, Brian 1999 [1978]. "A produção social das notícias: o *mugging* nos media" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 224-248.
- HELLER, Louis B. 1953. Carta dirigida ao diretor-geral dos Correios solicitando que a obra *Sexual Behavior in the Human Female* (Kinsey, 1953) fosse banida da distribuição postal.
- HERMAN, Edward S. e CHOMSKY, Noam 1988. *Manufacturing consent. The political economy of the mass media*. Nova Iorque: Pantheon Books, 413p.
- HUXLEY, Aldous 2007 [1932]. *Admirável Mundo Novo*. Lisboa: Livros do Brasil, 270p.
- INFOTABAC 2011. *Impacto da lei do tabaco em Portugal*. [online] <http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/a+saude+em+portugal/noticias/arquivo/2011/5/impacto+lei+tabaco.htm> [25-10-2011].

- KANT, Immanuel 2008 [1795]. *A Paz Perpétua. Um Projecto Filosófico*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, LusoSofia:Press, 53p. [online] http://www.lusosofia.net/textos/kant_immanuel_paz_perpetua.pdf [21-07-2012].
- KELTNER, Dacher 2009. *Born to be Good. The Science of a Meaningful Life*. Nova Iorque: W.W. Norton & Company, 336p.
- KINSEY, Alfred Charles 1939. *Indivíduos*. Palestra proferida na Associação Phi Beta Kappa, Universidade de Indiana.
- KINSEY, Alfred Charles, POMEROY, Wardell B., MARTIN, Clyde E. e GEBHARD, Paul H. 1998 [1953]. *Sexual Behavior in the Human Female*, 849p. [online] <http://books.google.pt/books?id=9GpBB61LV14C&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false> [02-09-2010].
- KINSEY, Alfred Charles, POMEROY, Wardell B. e MARTIN, Clyde E. 1975 [1948]. *Sexual behavior in the human male*, 809p. [online] <http://books.google.pt/books?id=pfMKrY3VvigC&printsec=frontcover&dq=sexual+behavior+kinsey+google+books&hl=en&sa=X&ei=flMwUsyyJYbX7AbIsYD4AQ&ved=oCC8Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false> [02-09-2010].
- KRAFFT-EBING, Richard von 1886. *Psychopathia Sexualis*. Estugarda: Verlag von Ferdinand Enke.
- KRISTOL, Irving 1975. "Business and the 'New Class'". *Wall Street Journal* de 19-05-1975.
- KRUG, Etienne G., DAHLBERG, Linda L., MERCY, James A., ZWI, Anthony B. e LOZANO, Rafael (Eds.) 2002. *World report on violence and health: summary*. Genebra: World Health Organization, 44p. [online] http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/summary_en.pdf [22-09-2012].
- KURTZ, Howard 1998. Artigo na revista francesa *Télèrama* de 30 de setembro.
- LANCASTRE, Margarida 2002a. "Educar para o amor" (inclui declarações de Jacinta Paiva). *Público* de 15-06-2002, suplemento *XIS*, **158**, 16-17.
- LANCASTRE, Margarida 2002b. "Sexualidade, falar é importante" (inclui declarações de Manuela Pereira). *Público* de 15-06-2002, suplemento *XIS*, **158**, 12-13.

- LATZEL, Vít, ALLAN, Eric, SILVEIRA, Amanda Bortolini, COLOT, Vincent, FISCHER, Markus e BOSSDORF, Oliver 2013. "Epigenetic diversity increases the productivity and stability of plant populations". *Nature Communications*, **4**, Art. 2875 [online] <http://www.nature.com/ncomms/2013/131128/ncomms3875/full/ncomms3875.html>
- LEAL, Cláudia 2013. *Educação Sexual no contexto escolar português*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 58p.
- Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 151, 5097-5098. [online] <http://dre.pt/util/getdiplomas.asp?iddip=20091984> [12-07-2010].
- LENCASTRE, Marina 2007. "Do corpo e da linguagem: Ligações entre biologia do comportamento e psicanálise". *Psychologica*, **44**, 377-399.
- LEVI-STRAUSS, Claude 1949. *Les Structures Élémentaires de la Parenté*. Paris: Presses Universitaires de France, 640p.
- LIPOVETSKY, Gilles 1994. *O crepúsculo do dever: a ética indolor dos novos tempos democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 320p.
- LIPPMAN, Walter 1922. *Public Opinion*. Nova Iorque: Harcourt, Brace & Company, 427p.
- LÓPEZ, Félix e FUERTES, Antonio 1999. *Para compreender a sexualidade*. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família, 208p.
- LOURO, Guacira Lopes 2003. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 179p.
- LORENZ, Konrad 1992 [1963]. *A Agressão. Uma História Natural do Mal*. Lisboa: Relógio D'Água, 303p.
- LOURENÇO Ana, COSTA, Elisabete e TEIXEIRA, Teresa 2003. "A grande expansão da televisão". *Forum media: Revista do Curso de Comunicação Social*. Viseu: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, **5**. [online] <http://www.ipv.pt/forumedia/5/24.htm> [20-05-2009].
- LULE, Jacques 2001. *Daily News, Eternal Stories. The Mythological Role of Journalism*. Nova Iorque: The Guilford Press, 245p.

- MAGALHÃES, Andreia 2011. *O peso da agência noticiosa no jornalismo diário: o caso da Lusa e do Público*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho, 90p. [online] <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19762/1/Andreia%20Danie%20Da%20Silva%20Magalh%C3%A3es.pdf> [17-11-2012].
- MARCOS, Luís Humberto 1995. "Intervenção de Luís Humberto Marcos, Director do Centro de Formação dos Jornalistas (Porto)" in *A violência nos meios de comunicação social, Colóquio Internacional* (1993). Lisboa: Alta Autoridade para a Comunicação Social, 275-276.
- MARTINS, Alexandra João 2013. *A Dependência dos Diários Generalistas Portugueses da Agência Lusa. Estudo de Caso sobre o Diário de Notícias, o Jornal de Notícias e o Público*. Trabalho apresentado no âmbito da Licenciatura em Ciências da Comunicação. Porto: Universidade do Porto, 24p. [online] http://www.academia.edu/2498237/Dependencia_dos_jornais_portugueses_face_a_agencia_de_informacao_nacional
- MARTINS, Moisés de Lemos 2005. "O poder hermenêutico do acontecimento e os media". *Trajectos Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, **6**, 123-127.
- McLUHAN, Marshall 1969. *Mutations 1990*. Tours: Maison Mame, 105p.
- MERRIAM, Sharan B. 1988. *The case study research in education*. São Francisco: Jossey-Bass, 248p.
- MESQUITA, Mário 2005. "Teorias e práticas do jornalismo – do telégrafo ao hipertexto". *Trajectos Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, **6**, 9-24.
- MOLOTCH, Harvey e LESTER, Marilyn 1999 [1974]. "As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 34-51.
- MOORE, Thomas 1999. *A Alma do sexo*. Lisboa: Planeta Editora, 252p.
- MOREIRA, Tiago Emanuel 2011. *As agências noticiosas como fonte no jornalismo online generalista: os casos do Jornal de Notícias, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Diário Digital e Portugal Diário*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, 110p.

- [online] http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1978/1/DM_15642.pdf [05-10-2012].
- MORGAN, Lewis Henry 1877. *Ancient Society*. Nova Iorque: Henry Holt & Company, 560p.
- MORRIS, Desmond 1997 [1967]. *O Macaco Nu*. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 264p.
- MORRIS, Desmond 1998. *Os sexos humanos. Uma história natural do homem e da mulher*. Lisboa: Terramar, 254p.
- MURDOCK, George Peter 1965. "Family stability in non-European culture" in MURDOCK, George Peter (Ed.) *Culture and Society*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 312-323.
- NALKUR, Priya G., JAMIESON, Patrick E. e ROMER, Daniel 2010. "The Effectiveness of the Motion Picture Association of America's Rating System in Screening Explicit Violence and Sex in Top-ranked Movies From 1950 to 2006". *Journal of Adolescent Health*, **47**, 5, 440-447. [online] [http://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(10\)00079-0/abstract](http://www.jahonline.org/article/S1054-139X(10)00079-0/abstract) [22-10-2012].
- NARCISO, Carlos 2011. *A migração para o digital. A luta pela sobrevivência dos média tradicionais, num ambiente Web hostil. O caso da Agência de Notícias Lusa*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 94p. [online] <http://run.unl.pt/handle/10362/7094> [17-11-2012].
- NEVEU, Érik 2001. *Sociologie du Journalisme*. Paris: La Découverte, 122p.
- NOBRE, Pedro J., 2009. "Determinants of Sexual Desire Problems in Women: Testing a Cognitive-Emotional Model". *Journal of Sex & Marital Therapy*, **35**, 5, 360-377. [online] http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00926230903065716?journalCode=usmt20#.UzBwiah_saB [07-05-2012].
- NOBRE, Pedro J., 2010. "Psychological Determinants of Erectile Dysfunction: Testing a Cognitive-Emotional Model". *The Journal of Sexual Medicine*, **7**, 4-1, 1429-1437. [online] <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1743-6109.2009.01656.x/abstract> [07-05-2012].

- NOBRE, Pedro J. e PINTO-GOUEIA, José 2006. "Emotions During Sexual Activity: Differences Between Sexually Functional and Dysfunctional Men and Women". *Archives of Sexual Behavior*, **35**, 4, 491–499. [online] <https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/8025/1/obra.pdf> [07-05-2012].
- NOBRE, Pedro J. e PINTO-GOUEIA, José 2008. "Cognitions, Emotions, and Sexual Response: Analysis of the Relationship among Automatic Thoughts, Emotional Responses, and Sexual Arousal". *Archives of Sexual Behavior*, **37**, 652–661. [online] <https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/8024/1/obra.pdf> [07-05-2012].
- NODIN, Nuno 2001. *Os Jovens Portugueses e a Sexualidade em finais do Século XX*. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família, 255p.
- NÓVOA, António 2009. "Educação 2021: Para uma História do futuro". *Revista Iberoamericana de Educación*, 1-18. [online] http://www.rieoei.org/rie49a07_por.pdf [03-11-2010].
- ONU, 1948. *Declaração Universal dos Direitos do Homem*. [online] <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh.html> [22-09-2012].
- ONU, 1959. *Declaração dos Direitos da Criança*. [online] <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dc-declaracao-dc.html> [22-09-2012].
- PACHECO, José 1998. *O tempo e o sexo*. Lisboa: Livros Horizonte, 344p.
- PAIS, Sofia Castanheira 2012. *Vivência e qualidade de vida escolar, empoderamento e participação: o caso das crianças e jovens com doença crónica e suas famílias*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 421p.
- PARK, Robert E. 1923, "The Natural History of the Newspaper". *The American Journal of Sociology*, **29**, 3, 273-289. [online] http://en.wikisource.org/wiki/The_Natural_History_of_the_Newspaper [17-11-2012].
- PEDRO, Renata Lopes 2007. "Literatura e transgressão: Sade, Masoch e Bataille". *Anuário de Literatura*, 51-58. [online] <http://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/5448> [27-09-2011].

- PEREIRA, Beatriz Oliveira 2002. *Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 364p.
- PEREIRA, Fábio Henrique 2004. "O 'Jornalista Sentado' e a Produção da Notícia *on-line* no *CorreioWEB*". Em *Questão*, **10**, 1, 95-108. Porto Alegre. [online] <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/85> [14-07-2012].
- PESSOA, Fernando 2008 (Ed. CUNHA, Teresa Sobral). *Livro do Desassossego*. Lisboa: Relógio D'Água, 655p.
- PINKER, Steven 2012. *The Better Angels of Our Nature. Why Violence Has Declined*. EUA: Penguin Books, 832p.
- PINTO, Manuel 2000. "Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo". *Comunicação e Sociedade*, 2, *Cadernos do Noroeste*, Série Comunicação, **14** (1-2): 277-294. [online] http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5512/1/CS_vol2_mpinto_p_277-294.pdf [10-06-2012].
- PLATEK, Steven M. e SHACKELFORD, Todd K. (Eds.) 2006. *Female Infidelity and Paternal Uncertainty. Evolutionary Perspectives on Male Anti-Cuckoldry Tactics*. Cambridge: Cambridge University Press, 258p.
- PONTE, Cristina 2001. "Discurso jornalístico e cobertura da problemática da toxicodependência" in TRAQUINA, Nelson, CABRERA, Ana, PONTE, Cristina e SANTOS, Rogério. *O jornalismo português em análise de casos*. Lisboa: Editorial Caminho, 261-318.
- PONTE, Cristina 2005. "Media e acontecimentos (com)sentidos". *Trajectos Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, **6**, 101-104.
- Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 69, 1170(2)-1170(4). [online] *Diário da República Eletrónico*. <http://dre.pt/pdfgratis/2010/04/06901.pdf> [12-07-2010].
- PROST, Antoine 1991. "Fronteiras e espaços do privado" in ARIÉS, Philippe e DUBY, Georges (Diretores da coleção), PROST, Antoine e VINCENT, Gérard (Diretores do volume). *História da Vida Privada 5: Da Primeira Guerra Mundial aos nossos dias*. Porto: Edições Afrontamento, 13-154.
- RAMONET, Ignacio 2002. *A Tirania da Comunicação*. Porto: Campo das Letras, 139p.

- REBELO, José (Coord.), MENDES, José Manuel e BRITES, Rui, 2010. *Privacidade, Intimidade e Violência na Imprensa – 2009*. Lisboa: Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 318p. [online] <http://www.erc.pt/pt/estudos-e-publicacoes/publicacoes/estudo-sobre-privacidade-intimidade-e-violencia-na-imprensa> [04-04-2012].
- REIS, Maria Helena e VILAR, Duarte 2004. "A implementação da educação sexual na escola: atitudes dos professores". *Análise Psicológica*, **XXII**, 4, 737-745. [online] <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v22n4/v22n4a08.pdf> [20-12-2012].
- ROCHA, Ana Cristina 2009. *À descoberta da educação sexual: Uma perspectiva crítica a partir do discurso dos principais agentes*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 57p. [online] <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54954/2/72891.pdf> [20-12-2012].
- RODRIGUES, Adriano Duarte 1999 [1988]. "O acontecimento" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 27-33.
- RODRIGUES, Neidson 2001. "Educação: da formação humana à construção do sujeito ético". *Educação e Sociedade*, **XXII**, 76, 232-257.
- RODRIGUES, Pedro 2010. "Criminalidade na Imprensa: Análise do Correio da Manhã, 2000-2007". *Sociologia, problemas e práticas*, **64**, 149-172. [online] <http://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/2746/1/n64a8.pdf> [12-01-2011].
- ROUSSEAU, Jean-Jacques 2004 [1762]. *Emílio ou Da Educação*. São Paulo: Martins Fontes, 711p.
- RUFFIÉ, Jacques 1987. *O Sexo e a Morte*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 256p.
- RUMMEL, Rudolph J. 1994. *Death by government: genocide and mass murder since 1900*. New Brunswick, Nova Jersey: Transaction Publishers, 496p.
- SADE, Marquês de 2007 [1795]. *Filosofia de Alcova*. Lisboa: Bertrand Editora, 240p.
- SADE, Marquês de 2000 [1785]. *Os Cento e Vinte Dias de Sodoma*. Lisboa: Antígona, 576p.
- SACHER-MASOCH, Leopold von 2008 [1870]. *A Vénus das Peles*. São Paulo: Hedra, 158p.
- SAGAN, Carl 1996. *Os Dragões do Éden*. Lisboa: Gradiva, 271p.

- SANTOS, Boaventura de Sousa 2003. "Bloqueio em movimento?" *Revista Visão* de 24-04-2003. Manuscrito disponível online: <http://www1.ci.uc.pt/cd25a/media/Textos/bloqueio.pdf> [30-05-2010].
- SANTOS, José António (Dir.) 2007. *Agências de notícias de Portugal/Portuguese News Agencies*. Lisboa: Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S. A., 255p.
- SANTOS, Sofia A., FONSECA, Laura e ARAÚJO, Helena C. 2012. "Sex education and the views of young people on gender and sexuality in Portuguese schools". *Educação, Sociedade e Culturas*, **35**, 29-44. [online] http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC35/ESC35_Santos.pdf [20-12-2012].
- SARAIVA, Rodrigo 2002. "Atracção e acasalamento: entre biologia e cultura". *Aquém e além do cérebro*, 4.º Simpósio da Fundação Bial. Porto: Bial, 89-130.
- SARAMAGO, José 2005. *As Intermitências da Morte*. Alfragide: Editorial Caminho, 214p.
- SARAMAGO, José 2011. *Cadernos de Lanzarote. Diário I*. Alfragide: Editorial Caminho, 185p.
- SCHLESINGER, Philip 1999 [1977]. "Os jornalistas e a sua máquina do tempo" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 177-190.
- SCHUDSON, Michael 1986. "Deadlines, Datelines and History" in MANOFF, Robert e SCHUDSON, Michael (Eds.) *Reading the News*. Nova Iorque: Pantheon Books, 79-108.
- SCHUDSON, Michael 1999 [1982]. "A política da forma narrativa: a emergência das convenções noticiosas na imprensa e na televisão" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 278-293.
- SHRIVASTAVA, K.M. 2007. *News Agencies: from pigeon to internet*. Elgin, IL: New Dawn Press Group, 341p. [online] books.google.pt/books?isbn=1932705678 [14-07-2012].
- SIGAL, Leon V. 1986. "Sources Make the News" in MANOFF, Robert Karl e SCHUDSON, Michael. *Reading the News*. Nova Iorque: Pantheon Books, 246p.
- SILVA, Arlete 2002. "Agências Noticiosas. Função e perfil". *Forum media: Revista do Curso de Comunicação Social*. Viseu: Escola Superior de Educação do Instituto

Politécnico de Viseu, 4, 137-142. [online] <http://www.ipv.pt/forumedia/4/19.htm> [20-05-2009].

SOARES, Filipa 2012. "*Jornalismo de Secretária*": *Reproduzir as notícias dos outros. O Caso dos Media Internacionais*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Braga: Universidade do Minho, 132p. [online] <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23247/1/Filipa%20Andreia%20Lopes%20Ferreira%20Soares.pdf> [18-11-2012].

SOUSA, Pedro Jorge 1997. *Fotojornalismo Performativo – o serviço de fotonotícia da Agência Lusa de informação*. Tese de Doutoramento em Ciências da Informação. Universidade de Santiago de Compostela, 654p. [online] <http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php?html2=sousa-jorge-pedro-fotojornalismo-tese.html> [14-07-2012].

SUDO, Philip Toshio 2001. *Sexo Zen. O Caminho da Plenitude*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 189p.

TAVARES, Gonçalo M. 2001. *Livro da Dança*. Lisboa: Assírio e Alvim, 137p.

TEIXEIRA, Filomena e MARQUES, Fernando M. 2012. "A Educação em Sexualidade e os media". *Revista ELO*, 19, 15-21. [online] <http://cfffh.pt/userfiles//files/ELO%2019%20-.pdf> [20-12-2012].

TRAQUINA, Nelson, 1999. "Introdução" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 11-15.

TRAQUINA, Nelson 1999 [1988]. "As notícias" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 167-176.

TRAQUINA, Nelson 2001. "Teorias das notícias: o estudo do jornalismo no século XX" in TRAQUINA, Nelson, CABRERA, Ana, PONTE, Cristina e SANTOS, Rogério. *O jornalismo português em análise de casos*. Lisboa: Editorial Caminho, 19-91.

TUCHMAN, Gaye 1973. "Making News by Doing Work: Routinizing the Unexpected". *American Journal of Sociology*, 79, 1, 110-131.

TUCHMAN, Gaye 1977. "The exception proves the rule: the study of routine news practices" in HIRSCH, Paul Morris, MILLER, Peter V. e KLINE, F. Gerald (Eds.) *Strategies for Communication Research*, 6. Beverly Hills, California: Sage Publications, 43-62.

- TUCHMAN, Gaye 1978. *Making News: A Study in the Construction of Reality*. Nova Iorque: Free Press, 244p.
- TUCHMAN, Gaye 1999 [1972]. "A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 74-90.
- TUCHMAN, Gaye 1999 [1976]. "Contando 'estórias'" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 258-262.
- TUIAVII DE TIAVÉA, 1990 [1920]. *O Papalagui. Discursos de Tuiavii, Chefe de tribo de Tiavéa, nos mares do Sul*. Lisboa: Antígona, 77p.
- UNESCO 2009. *International Technical Guidance on Sexuality Education, Volumes I and II*. Paris: UNESCO, 1233p. [online] <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281e.pdf> [07-05-2011].
- UNESCO 2010. *Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade, Volumes I e II*. Paris: UNESCO, 129p. [online] <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281por.pdf> [07-05-2011] (versão portuguesa da referência anterior).
- VALA, Jorge, LIMA, Luísa e JERÓNIMO, Rita 2000. *Avaliação da violência na televisão portuguesa: programação de 1997*. Lisboa: Alta Autoridade para a Comunicação Social, 262p.
- VASTERMAN, Peter L.M. 2005. "Media hype: self-reinforcing news waves, journalistic standards and the construction of social problems". *European Journal of Communication*, **20**, 508-530. [online] <http://www.sagepub.com/mcquail6/Online%20readings/12c%20Vasterman.pdf> [10-05-2012].
- VATSYAYANA, 2009 [s/d]. *The Kama Sutra of Vatsyayana*, 181p. [online] <http://www.gutenberg.org/files/27827/27827-h/27827-h.htm> [03-11-2010].
- VIEGAS, Ana 2010. *Contributos da aprendizagem sobre puberdade e reprodução humana para o desenvolvimento da competência de acção em educação sexual: um estudo com alunos do 6.º ano de escolaridade*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Braga: Universidade do Minho, 280p. [online] <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13688> [06-03-2012].

- VILAÇA, Teresa 2006. *Acção e competência de acção em educação sexual: uma investigação com professores e alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário*. Tese de Doutoramento em Educação. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 803p. [online] <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6465> [22-03-2011].
- VILAR, Duarte 2005. "A Educação Sexual faz sentido no actual contexto de mudança?" *Educação Sexual em Rede*, **1**, 8-14. [online] http://www.apf.pt/cms/files/conteudos/revista_esr_1.pdf [09-03-2011].
- VOLTAIRE, 2001 [1768]. *O Homem dos Quarenta Escudos*. eBooksBrasil, Ridendo Castigat Mores (ebook), 121p. [online] <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/escudos.pdf> [15-09-2012].
- WATTS, Alan e ELISOFON, Eliot 1974. *Erotic Spirituality. The Vision of Konarak*. Nova Iorque: Collier Books, 125p.
- WELSH, Elaine 2002. "Dealing with Data: Using NVivo in the Qualitative Data Analysis Process". *Forum Qualitative Social Research*, **3**, 2, Art. 26. [online] <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/865/1880> [09-05-2011].
- WHITE, David Manning 1999 [1950]. "O gatekeeper: uma análise de caso na selecção de notícias" in TRAQUINA, Nelson (Org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Vega Editora, 142-151.
- WHYTE, Martin King 1978. *The Status of Women in Preindustrial Societies*. Princeton: Princeton University Press, 222p.
- WHO e BZgA 2010. *Standards for Sexuality Education in Europe*. Colónia: WHO Regional Office for Europe e Federal Centre for Health Education (BZgA), 64p. [online] <http://www.bzga-whocc.de/pdf.php?id=061a863a0fdf28218e4fe9e1b3f463b3> [07-05-2011].
- WOLF, Mauro 1999. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 271p.
- WORLD ASSOCIATION FOR SEXOLOGY, 2000. Declaração Universal dos Direitos Sexuais. [online] <http://naoteprives.org/2002/declaracao-universal-dos-direitos-sexuais/> [22-09-2012].

- YIN, Robert K. 1993. *Applications of case study research*. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 131p.
- YIN, Robert K. 1994. *Case study research. Design and methods*. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 171p.
- ZAK, Paul 2003. "Trust". *The Capco Institute Journal of Financial Transformation*, 7, 13-21.
- ŽIŽEK, Slavoj 2009. Entrevista dada pelo autor ao programa de televisão brasileiro *Roda Viva*, em 02-02-2009. [online] <http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/722/entrevistados/> [21-10-2012].
- ŽIŽEK, Slavoj 2013. In Programa de sala da peça de teatro *Violência: fetiche do homem bom*, de Cláudia Lucas Chéu (TN21). (A partir de entrevista dada pelo autor ao programa de televisão brasileiro *Roda Viva*, em 02-02-2009. [online] <http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/722/entrevistados/>). Porto: Teatro Nacional S. João, 12p.

REFERÊNCIAS ONLINE

- Agência Lusa, www.lusa.pt
- Agência Ecclesia, www.agencia.ecclesia.pt
- Agência Financeira, www.agenciafinanceira.iol.pt
- <http://pt.wikipedia.org>
- www.knoown.net
- www.tagul.com

"Quando nasceu a geração a que pertenço, encontrou o mundo desprovido de apoios para quem tivesse cérebro, e ao mesmo tempo coração. O trabalho destrutivo das gerações anteriores fizera que o mundo, para o qual nascemos, não tivesse segurança que nos dar na ordem religiosa, esteio que nos dar na ordem moral, tranquilidade que nos dar na ordem política. Nascemos já em plena angústia metafísica, em plena angústia moral, em pleno desassossego político. Ébrias das formas externas, dos meros processos da razão e da ciência, as gerações, que nos precederam, aluíram todos os fundamentos da fé cristã, porque a sua crítica bíblica, subindo de crítica dos textos a crítica mitológica, reduziu os evangelhos e a anterior hierografia dos judeus a um amontoado incerto de mitos, de lendas e de mera literatura; e a sua crítica científica gradualmente apontou os erros, as ingenuidades selvagens da 'ciência' primitiva dos evangelhos; e, ao mesmo tempo, a liberdade de discussão, que pôs em praça todos os problemas metafísicos, arrastou com eles os problemas religiosos onde fossem da metafísica. Ébrias de uma coisa incerta, a que chamaram 'positividade', essas gerações criticaram toda a moral, esquadriharam todas as regras de viver, e, de tal choque de doutrinas, só ficou a certeza de nenhuma, e a dor de não haver essa certeza. (...)

Mas o criticismo frustre dos nossos pais, se nos legou a impossibilidade de ser cristãos, não nos legou o contentamento com que a tivéssemos; se nos legou a descrença nas fórmulas morais estabelecidas, não nos legou a indiferença à moral e às regras de viver humanamente; se deixou incerto o problema político, não deixou indiferente o nosso espírito a como esse problema se resolvesse. Nossos pais destruíram contentemente, porque viviam numa época que tinha ainda reflexos da solidez do passado. Era aquilo mesmo que eles destruíam que dava força à sociedade para que pudessem destruir sem sentir o edifício rachar-se. Nós herdámos a destruição e os seus resultados.

(...)

29-3-1930 Nasci em um tempo em que a maioria dos jovens havia perdido a crença em Deus, pela mesma razão que os seus maiores a haviam tido – sem saber porquê. E então, porque o espírito humano tende naturalmente para criticar porque sente, e não porque pensa, a maioria desses jovens escolheu a Humanidade para sucedâneo de Deus.

Pertenço, porém, àquela espécie de homens que estão sempre na margem daquilo a que pertencem, nem vêem só a multidão de que são, senão também os grandes espaços que há ao lado. Por isso nem abandonei Deus tão amplamente como eles, nem aceitei nunca a Humanidade. Considerei que Deus, sendo improvável, poderia ser, podendo pois dever ser adorado; que a Humanidade, sendo uma mera ideia biológica, e não significando mais que a espécie animal humana, não era mais digna de adoração do que qualquer outra espécie animal. Este culto da Humanidade, com seus ritos de Liberdade e Igualdade, pareceu-me sempre uma revivescência dos cultos antigos, em que os animais eram como deuses, ou os deuses tinham cabeças de animais. Assim, não sabendo crer em Deus, e não podendo crer numa soma de animais, fiquei, como outros da orla das gentes, naquela distância de tudo a que comumente se chama a Decadência. A Decadência é a perda total da inconsciência; porque a inconsciência é o fundamento da vida. O coração, se pudesse pensar, pararia."

Epílogo

"(...) nas tuas mãos começa a liberdade."

Manuel Alegre, 1989 [1967]. "As mãos", *O Canto e as Armas*: 221

Uma tese, como a vida, é feita de escolhas. Optar por um caminho pressupõe, lamentavelmente ou não, renunciar a todos os outros. Este trabalho seria diferente se tivessem sido outras as opções tomadas, em relação aos de objetos de estudo, às metodologias, aos dados recolhidos, aos autores de referência. Tentei, dentro do possível, construir um quadro coerente e integrado das diferentes problemáticas estudadas, trazendo ao debate contributos de diferentes disciplinas e pensadores. Espero ter atingido o meu propósito de comunicar um pensamento complexo mas não confuso. Dado o emaranhado de conexões entre os temas tratados, ficaram pontas soltas, por rematar. Assim é o conhecimento, uma construção sempre aberta, inacabada.

Diz-se, nos meandros da ciência, que o século XXI será o da Biologia. Dizem outros, mais próximos do esoterismo, que será o da Espiritualidade. Se a primeira afirmação me pareceu sempre razoável – pelas inumeráveis e inovadoras aplicações da biotecnologia, da biologia molecular e celular, da bioquímica, da biomedicina, da genética –, a segunda, embora me aliciasse, deixava-me sempre uma certa impressão de ceticismo. Na verdade, não era capaz de imaginar como, de uma herança científica tão arreigada, passaríamos a aceitar mistérios espirituais impossíveis de comprovar. A redação deste trabalho trouxe-me a resposta. Sem que o buscasse conscientemente, o sagrado (e o profano) acabou por se impor, quer à construção teórica, quer à discussão dos resultados. Se foi possível fazer este percurso a partir de um tema à partida improvável como o da Educação Sexual, é porque encontrei abertura para ele, embora não seja capaz de precisar onde, como ou por intermédio de quem estas possibilidades de pensamento e discurso se manifestaram para mim, de forma a se materializarem no âmbito de um trabalho académico. Não me era possível supor, no início do trabalho, aonde ele me levaria, nem que recantos se iriam iluminar para mim. Devo, pois, reconhecer a minha confiança presente no devir espiritual e biológico deste século. Um regresso ao humano, à experiência interior que se opõe aos séculos de materialismo e de atenção ao exterior que temos vivido. Posso então dizer que me sinto afortunada por ter a oportunidade de ser parte deste singular período da História.

"23 de Novembro.

Há dias em que me sinto envolvido pela morte e nas mãos da morte. Há dias em que não distingo a vida da morte, e agarro-me como um náufrago a este sonho...

...Cheguei ao ponto. Morte. Cheguei onde queria. Tu és o meu sonho frenético. Não há outro maior. Cheguei ao ponto em que não te distingo da vida. Tu és a vida maior. Por vezes vejo o grande mar, onde a lua deixa o seu rasto, caminhar direito a mim... Vagueia a floresta adormecida e avança desenraizada para mim... Cheguei ao ponto, Morte, em que não me metes medo. Aceito-te. De ti me vem a vida. Absorve-me. Só tu agora me prendes os olhos e de ti não posso arrancá-los. És o único mistério que me interessa. Confio em ti. Cheguei ao ponto, Morte, eu que só de ti espero. Só tu resolves e explicas. Só tu acalmas. Aceito-te mas intimo-te. Toma a forma que quiseses, mais negra, mais trágica, mais torpe – bem funda é a noite e está cheia de luzeiros: – recebo-te, mas como um passo a mais para outra iniciação, para outro assombro, e até para outra dor se quiseses, porque da dor extraio mais beleza, mais vida e mais sonho.

...E contudo esta resignação é fictícia. Não, nunca acordei sem espanto nem me deitei sem terror. Ainda bem que o digo!

Siga a vida seu curso esplêndido. Sabe a sonho e a ferro. E ternura, desgraça e desespero. Leva-nos, arrasta-nos, impele-nos, enche-nos de ilusão, dispersa-nos pelos quatro cantos do Globo. Amolga-nos. Levanta-nos. Aturde-nos. Ampara-nos. Encharca-nos no mesmo turbilhão do lodo. Mata-nos. Mas um momento só que seja obriga-nos a olhar para o alto e até ao fim ficamos com os olhos estonteados. Eu creio em Deus."

Raúl Brandão, 2008 [1917]. *Húmus*: 140

APÊNDICES

APÊNDICE I

Cronologia sobre sexualidade/educação sexual e outros acontecimentos relevantes ou mediáticos em Portugal e no mundo (1986-2010).

Ano	Sexualidade/ES	Portugal	Mundo
1986		adesão de Portugal (e Espanha) à CEE, Comunidade Económica Europeia (1 janeiro)	acidente nuclear de Chernobyl, Ucrânia (26 abril)
1987		Fundação da Lusa; eleições legislativas (19 julho, reeleição Cavaco Silva); falecimento de Zeca Afonso (23 fevereiro)	
1988		incêndio do Chiado (25 agosto); Rosa Mota vence Maratona nos Jogos Olímpicos de Seul (22 Setembro); primeiro número do jornal O Independente (20 maio)	Eleição de George Bush como presidente dos EUA, sucedendo a Ronald Reagan (8 novembro)
1989		Portugal Campeão Mundial de Futebol de Juniores (3 Março, Riade, Arábia Saudita, Carlos Queiroz); início da comercialização de telemóveis em Portugal	Massacre de Tiananmen, Pequim (4 Junho); queda do Muro de Berlim (9 novembro); desastre do petroleiro Exxon Valdez no Alasca e derrame de crude (24 março)
1990		primeiro número do jornal Público (5 março)	libertação de Nelson Mandela (11 fevereiro); Iraque invade Kuwait, Guerra do Golfo (2 agosto)
1991	Anita Hill denuncia assédio por Clarence Thomas (EUA, 11 outubro)	eleições presidenciais (13 janeiro, reeleição Mário Soares); eleições legislativas (6 outubro, reeleição Cavaco Silva); Portugal Campeão Mundial de Futebol de Juniores (30 junho, Lisboa, Carlos Queiroz); Portugal liga-se à Internet	início dos bombardeamentos ao Iraque, Guerra do Golfo (17 janeiro); massacre de Santa Cruz, Timor-Leste (12 novembro); nascimento da Word Wild Web como serviço público da Internet (6 agosto)
1992	Mike Tyson julgado por violação (EUA, janeiro)	Portugal assume presidência da CEE (1 janeiro); televisão privada em Portugal, início das emissões da SIC (6 outubro)	Eleição de Bill Clinton como presidente dos EUA (3 novembro); Assinatura do Tratado da União Europeia em Maastricht (7 fevereiro)
1993	caso Bobbitt: Lorena Bobbitt corta o pénis do marido John Wayne Bobbitt (EUA, 23 junho)	início das emissões da TVI (20 fevereiro)	Mercado Único Europeu resultante do Tratado de Maastricht (1 janeiro)

1994	alegações de assédio sexual de Bill Clinton a Paula Jones (EUA, 6 maio)	televisão por cabo em Portugal; criação do portal SAPO (4 setembro); início da divulgação pública da Internet em Portugal	
1995		eleições legislativas (1 outubro, António Guterres)	abolição das fronteiras internas da Europa, assinatura do Tratado de Schengen (26 março); criação do ebay (3 setembro)
1996		eleições presidenciais (14 janeiro, Jorge Sampaio)	Reeleição de Bill Clinton como presidente dos EUA (5 novembro)
1997			falecimento de Madre Teresa de Calcutá (5 setembro)
1998	1.º referendo IVG (28 junho, não); autorização para comercialização do Viagra em Portugal (14 setembro) e disponibilização a 20 de outubro; alegações de assédio sexual de Bill Clinton a Monica Lewinsky (EUA, 21 janeiro)	Expo'98, Os oceanos, um património para o futuro (22 maio a 30 setembro); José Saramago Prémio Nobel da Literatura (10 dezembro); vulgarização dos telemóveis em Portugal facilitada pela entrada da Optimus no mercado (setembro); primeiro número do jornal 24horas (5 maio)	lançamento do motor de busca Google (4 setembro)
1999	Lei n.º 120/99 (direito à saúde reprodutiva, incluindo ES, 11 agosto)	eleições legislativas (10 outubro, reeleição António Guterres); transferência da soberania sobre Macau para a China (20 dezembro); João Garcia atinge o cume do Everest (18 maio); falecimento de Amália Rodrigues (6 outubro)	
2000		Portugal assume presidência da CEE (1 janeiro); primeiro reality show português (big brother, TVI, 30 setembro); vulgarização da Internet em Portugal, comercialização da banda larga ADSL	Eleição de George W. Bush como presidente dos EUA (7 novembro); Início da vulgarização dos blogues
2001		eleições presidenciais (14 janeiro, reeleição Jorge Sampaio); colapso da Ponte Hintze Ribeiro, Entre-os-Rios (4 março); aparecimento dos jornais gratuitos em Portugal, com o lançamento do Destak (21 setembro)	atentado às torres gémeas do World Trade Center, Nova Iorque (11 setembro); lançamento da wikipédia (15 janeiro)
2002	primeira denúncia de pedofilia Casa Pia (23 setembro) e primeira notícia sobre o caso (23 novembro)	início da circulação do Euro como moeda oficial (1 janeiro); eleições legislativas (17 março, Durão Barroso)	independência de Timor-Leste (20 maio); desastre do petroleiro Prestige e derrame de crude na costa da Galiza (19 novembro); lançamento do facebook (4 fevereiro)

2003		1.ª temporada da série Morangos com Açúcar (setembro)	Lançamento da rede de negócios LinkedIn (5 maio)
2004	início do julgamento do processo Casa Pia (25 novembro)	Santana Lopes nomeado primeiro-ministro (17 julho); Futebol Clube do Porto Campeão Europeu de Futebol, José Mourinho (Gelsenkirchen, Alemanha, 26 maio); Europeu de Futebol Euro'2004 em Portugal (12 junho a 4 julho)	Reeleição de George W. Bush como presidente dos EUA (2 novembro); sismo e maremoto no Oceano Índico e sudeste asiático (26 dezembro); atentados bombistas em Madrid (11 março)
2005	Despacho n.º 19737/2005 (cria o GTES, 15 junho); I Salão Erótico de Lisboa (30 junho a 3 julho)	eleições legislativas (20 fevereiro, José Sócrates); falecimento de Álvaro Cunhal (13 junho)	atentados bombistas em Londres (7 julho); furacão Katrina atinge Nova Orleães (29 agosto); falecimento do Papa João Paulo II (2 abril); lançamento do youtube (fevereiro)
2006		eleições presidenciais (22 janeiro, Cavaco Silva); último número do jornal O Independente (1 setembro); primeiro número do semanário Sol (16 setembro)	sismo e maremoto em Java (17 julho); criação do twitter (21 março)
2007	2.º referendo IVG (11 fevereiro, sim)	desaparecimento de Madeleine McCann (3 maio)	
2008	I Salão Erótico do Porto (7 a 10 fevereiro)	Nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN, 11 novembro)	eleição de Barack Obama como presidente dos EUA (4 novembro)
2009	Lei n.º 60/2009 (ES em meio escolar, 6 agosto)	1.º caso confirmado de gripe A em Portugal (4 maio); eleições legislativas (27 setembro, reeleição José Sócrates); Cristiano Ronaldo eleito melhor jogador de futebol do mundo (12 janeiro); primeiro número do jornal i (7 maio); último número do Semanário (16 outubro)	falecimento de Michael Jackson (25 junho)
2010	Portaria n.º 196-A/2010 (orientações curriculares ES, 9 abril); aprovação legislativa do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo (8 janeiro); encerramento do processo de pedofilia Casa Pia (sentença a 3 setembro 2010, 6 condenações)	visita do Papa Bento XVI a Portugal (11 a 14 maio); temporal e aluvião na Ilha da Madeira (20 fevereiro); falência do Banco Privado Português (BPP, 16 abril); falecimento de José Saramago (18 junho); último número do jornal 24horas (30 junho)	apresentação do iPad (28 janeiro); Terramoto no Haiti (12 janeiro)

(fontes principais: <http://pt.wikipedia.org> e www.knoown.net)

APÊNDICE II

Títulos sobre sexualidade no arquivo de texto *online* da Agência Lusa (1987-2009), organizados por categorias.

CATEGORIA VIOLÊNCIA, Subcategoria Violência Menores

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1988> - § 1 reference coded

Reference 1

56823	Ministros da Justiça debatem exploração sexual infantil	22/06/1988	Lisboa
-------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1989> - § 2 reference coded

Reference 1

107300	Sida: a intensa vida sexual das crianças zaienses preocupa as autoridades	30/08/1989	Kinshasa
--------	---	------------	----------

Reference 2

85700	Ex-guarda prisional executado por assassinio sexual de garota de oito anos	04/05/1989	Starke
-------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1991> - § 3 references coded

Reference 1

375849	Eddie foi condenado a 168 anos de prisão por corrupção sexual de menores	23/10/1991	Madrid
--------	--	------------	--------

Reference 2

306680	Preso o cantor Billy Preston acusado de ataque sexual a um menor	19/08/1991	Malibu
--------	--	------------	--------

Reference 3

297429	Padre condenado a 12 anos de prisão por abuso sexual de menores	07/08/1991	Saint-Jean
--------	---	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1992> - § 1 reference coded

Reference 1

1186969	CEI - RUSSIA: Maníaco sexual confessa o assassinio de dez adolescentes em Moscovo	22/10/1992	Moscovo
---------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1993> - § 5 references coded

Reference 1

1618854	Uma em cada quatro raparigas vítima de abuso sexual antes da adolescência, nos Estados Unidos	18/10/1993	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

1556739	Maus tratos, abuso sexual, abandono e a guerra são as questões que mais afectam a criança europeia	13/09/1993	
---------	--	------------	--

Reference 3

1434792	Itália / Infância: Duas mil denúncias de assédio sexual sobre menores	05/07/1993	Roma
---------	---	------------	------

Reference 4

1385880	Pai julgado por abuso sexual sobre menina de 20 meses	01/04/1993	Alvaiázere
---------	---	------------	------------

Reference 5

1302794	Espanha: português condenado por violação e agressão sexual a duas menores	12/01/1993	
---------	--	------------	--

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1994> - § 11 references coded**Reference 1**

2192381	Abuso sexual atinge 10 por cento das crianças maltratadas	30/10/1994	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

1893363	Abuso sexual de crianças hoje em colóquio	13/04/1994	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

1871682	Assédio sexual: Pais de criança da Aveleda recorrem da decisão do Tribunal	29/03/1994	Braga
---------	--	------------	-------

Reference 4

1863041	Arquivado processo do padre acusado de abuso sexual de criança	24/03/1994	Braga
---------	--	------------	-------

Reference 5

1841770	Um terço das jovens de Osaka já foi alvo de abuso sexual	11/03/1994	Osaka
---------	--	------------	-------

Reference 6

1818433	ONUMOZ admite exploração sexual de crianças pelo seu pessoal	25/02/1994	Maputo
---------	--	------------	--------

Reference 7

1810307	Violência e abuso sexual sobre crianças têm aumentado na Europa	19/02/1994	Faro
---------	---	------------	------

Reference 8

1806186	Sacerdote tenciona comparecer na acareação com criança que o acusa de crime sexual	17/02/1994	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 9

1776378	ONG norueguesa acusa pessoal da ONUMOZ de abuso sexual de crianças	28/01/1994	Maputo
---------	--	------------	--------

Reference 10

1773521	Moçambique: ONUMOZ vai investigar acusações de exploração sexual de crianças	26/01/1994	Maputo
---------	--	------------	--------

Reference 11

1770743	Moçambique: Forças da ONU acusadas de comércio sexual infantil por ONG estrangeiras	25/01/1994	Maputo
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1995> - § 2 references coded**Reference 1**

2828639	Criança: Trabalho e abuso sexual são as "nódoas negras" portuguesas	16/11/1995	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

2814210	EUA: Antigo sacerdote condenado por abuso sexual em menores	20/10/1995	Washington
---------	---	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1996> - § 19 references coded**Reference 1**

3643707	Holanda/pedofilia: turista do sexo condenado a cinco anos de prisão	08/10/1996	Haia
---------	---	------------	------

Reference 2

3636133	EUA/assédio sexual: Criança suspensa por beijo volta à escola	02/10/1996	Nova Iorque
---------	---	------------	-------------

Reference 3

3636131	Sentença de três anos para acusado de abuso sexual de crianças	02/10/1996	Funchal
---------	--	------------	---------

Reference 4

3626482	Alemanha: Raptor confessa abuso sexual de Natalie, ministra propõe castração química	24/09/1996	Berlim
---------	--	------------	--------

Reference 5

3606233	UE/pedofilia: medidas para lutar contra exploração sexual	06/09/1996	Bruxelas
---------	---	------------	----------

Reference 6

3603494	África do Sul: Polícia e professores "cegos" para a exploração sexual infantil	04/09/1996	Cidade do Cabo
---------	--	------------	----------------

Reference 7

3598038	África do Sul: Mandela defende medidas urgentes contra comércio sexual infantil	30/08/1996	Pretória
---------	---	------------	----------

Reference 8

3598385	África planeia conferência sobre exploração sexual infantil	30/08/1996	Estocolmo
---------	---	------------	-----------

Reference 9

3598165	Suécia: Termina I Congresso sobre exploração sexual de Crianças	30/08/1996	Estocolmo
---------	---	------------	-----------

Reference 10

3595610	Crianças/sexo: Conferência na Suécia enceta uma guerra "sem perdão"	27/08/1996	Estocolmo
---------	---	------------	-----------

Reference 11

3594796	Suécia: I Congresso Mundial sobre exploração sexual de Crianças	27/08/1996	Estocolmo
---------	---	------------	-----------

Reference 12

3594726	Guiné-Bissau participa no Congresso sobre Exploração Sexual de Crianças	27/08/1996	Bissau
---------	---	------------	--------

Reference 13

3595536	Congresso Mundial sobre exploração sexual das crianças - abertura	27/08/1996	Estocolmo
---------	---	------------	-----------

Reference 14

3594242	Exploração sexual de crianças: Rui Cunha chefia delegação portuguesa a congresso	26/08/1996	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 15

3592975	Crianças/exploração sexual: o crime e a lei	25/08/1996	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 16

3592965	Estocolmo: exploração sexual das crianças em congresso mundial	25/08/1996	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 17

3591155	EUA participam em congresso sobre exploração sexual das crianças	23/08/1996	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 18

3506017	África do Sul: Crianças vivem sobre "terror sexual", diz relatório	12/06/1996	Joanesburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 19

3421249	ONU/UNICEF: contra a exploração sexual das crianças	03/04/1996	Genebra
---------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1997> - § 6 references coded**Reference 1**

3840879	Padre acusado de agressão sexual a jovem	20/06/1997	Bastia
---------	--	------------	--------

Reference 2

3829747	Abuso sexual de menores debatido hoje em seminário da APF	26/05/1997	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

3829541	Violência sexual sobre menores: Pai abusador em 1/4 dos casos detectados	26/05/1997	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

3787301	Turismo/pedofilia: Apelo a mobilização mundial contra turismo sexual	11/03/1997	Chantilly
---------	--	------------	-----------

Reference 5

3764327	Brasil: presidente apresenta campanha contra turismo sexual infantil	05/02/1997	Brasília
---------	--	------------	----------

Reference 6

3756542	Madeira/pedofilia: Madeira não é nenhum paraíso sexual, diz inspector da PJ	25/01/1997	Funchal
---------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1998> - § 13 references coded**Reference 1**

4329123	Santo Tirso: Construtor civil absolvido de abuso sexual de filha menor	14/10/1998	Braga
---------	--	------------	-------

Reference 2

4321786	Sexo/Infância: Crianças prostitutas são vítimas de crime - diz governante britânico	09/10/1998	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 3

4223627	Turismo sexual infantil: Cidadãos querem intervenção da UE	12/08/1998	Bruxelas
---------	--	------------	----------

Reference 4

4064475	EUA: Rapaz de 11 condenado por agressão sexual a menina de 3 anos	06/06/1998	Dallas
---------	---	------------	--------

Reference 5

4027714	PJ detém dois sexagenários por abuso sexual de quatro crianças	20/05/1998	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 6

4027786	Madeira: detido indivíduo alegadamente envolvido em abuso sexual de menores	20/05/1998	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 7

3983730	CE/exploração sexual das crianças: flagelo longe do fim	28/04/1998	Estrasburgo
---------	---	------------	-------------

Reference 8

3976536	Bragança: Professor detido por abuso sexual requer habeas corpus	22/04/1998	Bragança
---------	--	------------	----------

Reference 9

3966954	Leiria: agente da PSP suspeito de abuso sexual de filha menor	01/04/1998	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 10

3960330	Funchal: presos dois suspeitos de abuso sexual de menores	18/03/1998	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 11

3939994	Infância: Alarmante exploração sexual das crianças na América Latina	03/03/1998	Cartagena
---------	--	------------	-----------

Reference 12

3901092	UE distingue PGR no combate via Internet contra sexo com menores	04/02/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 13

3872667	Abuso sexual de menores: Projecto pioneiro de prevenção no concelho de Poiares	14/01/1998	Vila Nova de Poiares
---------	--	------------	----------------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1999> - § 10 references coded

Reference 1

4982355	Madeira: Guarda prisional condenado a seis anos por abuso sexual de menores	19/11/1999	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 2

4941655	Abuso sexual de crianças: Combate ignorado pelo poder político - AMCV	29/10/1999	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

4677297	Menor vítima de abuso sexual em Tabua	20/07/1999	Coimbra
---------	---------------------------------------	------------	---------

Reference 4

4644097	Vila Real: Homem de 63 anos detido por abuso sexual de criança de 13	08/07/1999	Vila Real
---------	--	------------	-----------

Reference 5

4636667	Abuso sexual: Crianças precisam do Estado	02/07/1999	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

4629562	Mira: Crianças vítimas de violação e abuso sexual	28/06/1999	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 7

4620117	Pedofilia: Engenheiro condenado pela prática de sexo oral com débil mental na Madeira	21/06/1999	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 8

4617021	Bragança: Maestro do exército condenado por abuso sexual de menores	17/06/1999	Bragança
---------	---	------------	----------

Reference 9

4452706	Pedofilia: Tribunal deu pena suspensa para abuso sexual de menor	08/03/1999	Braga
---------	--	------------	-------

Reference 10

4430110	Tondela: Criança de 12 anos vítima de abuso sexual	25/02/1999	Coimbra
---------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2000> - § 16 references coded

Reference 1

2615876	UE/Justiça: Bruxelas quer penas comuns para exploração sexual de crianças	21/12/2000	Bruxelas
---------	---	------------	----------

Reference 2

2625390	Viseu: Retiradas parte das queixas contra advogado acusado abuso sexual de menores	06/12/2000	Viseu
---------	--	------------	-------

Reference 3

2625710	Viseu: Advogado julgado por crimes de abuso sexual de crianças	06/12/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

2629275	Alfândega da Fé: Acórdão de caso de abuso sexual de menor conhecido 3ª feira	30/11/2000	Alfândega da Fé
---------	--	------------	-----------------

Reference 5

685325	Leiria: Absolvido padre acusado de abuso sexual de menor	10/11/2000	
--------	--	------------	--

Reference 6

681120	Violência sexual contra menores atinge 10% das famílias no mundo	06/11/2000	Lisboa
--------	--	------------	--------

Reference 7

2652970	Abuso sexual de menores: Portugal reforça a punição dos crimes	04/11/2000	
---------	--	------------	--

Reference 8

2655588	Abuso sexual de menores: Sete a dez por cento de famílias atingidas no mundo	04/11/2000	
---------	--	------------	--

Reference 9

2651362	Leiria: Julgamento de padre acusado de abuso sexual com sentença dia 10	02/11/2000	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 10

2673123	Alfândega da Fé: adiado julgamento de professor acusado de abuso sexual	03/10/2000	Alfândega da Fé
---------	---	------------	-----------------

Reference 11

2765786	Aveiro: PSP investiga alegado abuso sexual de menor	09/06/2000	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 12

2423139	México: Professor pedófilo acusado de abuso sexual de 22 raparigas	30/03/2000	Vera Cruz
---------	--	------------	-----------

Reference 13

2453102	Leiria: Ministério Público investiga alegado abuso sexual de menores	23/02/2000	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 14

2456013	Sacerdote detido por caso sexual na Internet	19/02/2000	Racine
---------	--	------------	--------

Reference 15

2464198	V.Franca Xira: Abuso sexual de menor condenado com cinco anos de prisão	08/02/2000	Vila Franca de Xira
---------	---	------------	---------------------

Reference 16

456205	Infância: Congresso propõe que abuso sexual passe a crime público	22/01/2000	
--------	---	------------	--

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2001> - § 20 references coded

Reference 1

5298329	UNICEF/Exploração sexual: as ambições do Congresso de Yokohama	20/12/2001	Yokohama
---------	--	------------	----------

Reference 2

5296969	UE/Crianças: Quinze querem estender luta contra exploração sexual infantil	18/12/2001	Yokohama
---------	--	------------	----------

Reference 3

5296307	ONU/Crianças: Exploração sexual infantil é uma forma de terrorismo - UNICEF	17/12/2001	Tóquio
---------	---	------------	--------

Reference 4

5296018	Começa no Japão congresso mundial contra exploração sexual de crianças	17/12/2001	Yokohama
---------	--	------------	----------

Reference 5

5294218	Japão recebe Congresso Contra Exploração Sexual das Crianças	14/12/2001	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 6

5293656	África: Guerra, pobreza e sida obrigam crianças a trocar sexo por sobrevivência	13/12/2001	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 7

5292820	UNICEF apela à adopção de medidas para pôr fim à exploração sexual de crianças	12/12/2001	Genebra
---------	--	------------	---------

Reference 8

5277411	Conferência euro-asiática contra exploração sexual de crianças	17/11/2001	
---------	--	------------	--

Reference 9

5262336	Infância: Arabo-africanos pedem protecção contra pornografia e turismo sexual	26/10/2001	Rabat
---------	---	------------	-------

Reference 10

5249731	Torres Novas: Detido homem por abuso sexual de menor	10/10/2001	Torres Novas
---------	--	------------	--------------

Reference 11

5224764	Estudo revela que uma em cada 100 crianças é vítima de exploração sexual nos EUA	10/09/2001	Filadélfia
---------	--	------------	------------

Reference 12

5219334	Natal cria código de turismo contra exploração sexual infanto-juvenil	03/09/2001	Brasília
---------	---	------------	----------

Reference 13

5172185	Tailândia disposta a pôr fim ao turismo sexual pedófilo	02/07/2001	
---------	---	------------	--

Reference 14

789994	Violência sexual afasta adolescentes das escolas na África do Sul	27/03/2001	Brasília
--------	---	------------	----------

Reference 15

2532820	África do Sul: Violência sexual endémica nas escolas	26/03/2001	Joanesburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 16

2559724	Abuso sexual de menores: Crime público não chega, falta proteger a vítima	01/03/2001	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 17

2561379	Exploração sexual das crianças: ONG exige política europeia	27/02/2001	Bruxelas
---------	---	------------	----------

Reference 18

2572571	AR: Aprovados projectos que tornam público crime de abuso sexual de menores	15/02/2001	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 19

2581503	Crianças/abuso sexual: Crime público, pedem PS e Verdes, BE por maior protecção	07/02/2001	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 20

2598128	Açores: Absolvido professor acusado de abuso sexual de menor	17/01/2001	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2002> - § 39 references coded**Reference 1**

5513202	Brasil: Italianos e alemães lideram o turismo sexual com menores no país	31/12/2002	Salvador
---------	--	------------	----------

Reference 2

5507277	AR: PS quer reforçar protecção de direitos de menores vítimas de abuso sexual	17/12/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

5500891	Casa do Gaiato: Ex-director repudia acusações de violência sexual	06/12/2002	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 4

5499666	Pedofilia: PJ detém 5 suspeitos de abuso sexual de menores	04/12/2002	
---------	--	------------	--

Reference 5

5499320	Pedofilia: 176 dos 189 presos por abuso sexual de menores são pedófilos	04/12/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

5498534	Pedofilia: Judiciária investiga 160 crimes de abuso sexual de menores	03/12/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 7

5495963	Abuso Sexual Menores: Director e monitores de colónia férias julgados em Odemira	28/11/2002	Beja
---------	--	------------	------

Reference 8

5495125	Abuso sexual: Crianças recuperam mais cedo mas são quem sofre mais	27/11/2002	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 9

5494015	Casa Pia: Carlos Silvino ("Bibi") detido pela PJ por suspeita de abuso sexual	25/11/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 10

5485352	EUA: Bispos católicos revêem medidas contra abuso sexual de menores	11/11/2002	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 11

5479233	Crianças: APAV apresenta Manual para atendimento de vítimas de violência sexual	31/10/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 12

5478921	Menores/violência: Sexo feminino continua a ser o mais atingido	30/10/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 13

5467838	UE aprova directiva contra exploração sexual de menores	14/10/2002	Luxemburgo
---------	---	------------	------------

Reference 14

5466595	Lisboa: PJ deteve presumível autor de abuso sexual de uma menor de 13 anos	11/10/2002	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 15

5461922	Pedofilia: Suspeito de abuso sexual a rapaz de 12 anos detido em Lisboa	04/10/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 16

5441702	Pedofilia: PJ deteve presumível autor de abuso sexual de criança em Ermesinde	30/08/2002	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 17

5439883	Setúbal: PJ deteve homem suspeito de abuso sexual de menina de quatro anos	27/08/2002	Setúbal
---------	--	------------	---------

Reference 18

5436673	ONU/Camboja: Mary Robinson pede fim do tráfico sexual de mulheres e crianças	21/08/2002	Phnom Penh
---------	--	------------	------------

Reference 19

5434734	Guatemala: Prostituição infantil e turismo sexual são graves no país	17/08/2002	Guatemala
---------	--	------------	-----------

Reference 20

5428311	EUA: pastor condenado a duas penas de prisão por abuso sexual de menores	03/08/2002	Huston
---------	--	------------	--------

Reference 21

5415296	Porto: Psiquiatra acusado de alegado abuso sexual absolvido por falta de provas	11/07/2002	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 22

5415183 Pedofilia: PJ detém professor primário suspeito de abuso sexual de alunas 11/07/2002 Lisboa

Reference 23

5414983 Porto: Psiquiatra conhece hoje sentença de alegado abuso sexual 11/07/2002 Porto

Reference 24

5409671 Porto: Psiquiatra conhece quinta-feira sentença de alegado abuso sexual 02/07/2002 Porto

Reference 25

5405346 Pedofilia: Detido presumível autor de abuso sexual a crianças 24/06/2002 Lisboa

Reference 26

5404327 Brasil: Produtor de rádio condenado a 21 anos por abuso sexual de menores 22/06/2002

Reference 27

5402929 Oliveira do Bairro: Sete anos de cadeia para acusado de abuso sexual de menores 20/06/2002 Aveiro

Reference 28

5382714 Moçambique: PR Chissano reconhece "abuso sexual de menores" 15/05/2002 Maputo

Reference 29

5380092 Brasil/Pedofilia: Detida mulher que transmitia por internet sexo com menores 11/05/2002 São Paulo

Reference 30

5375562 Brasil: Detido padre surpreendido em pleno acto sexual com jovem de 15 anos 04/05/2002 São Paulo

Reference 31

5367336 EUA: Diocese encerra seminário onde houve casos de abuso sexual 20/04/2002 Aníbal

Reference 32

5361656 Chaves: PSP deteve homem por suspeita de pedofilia e abuso sexual de menores 11/04/2002 Vila Real

Reference 33

5359315 Pedofilia: PJ detém dois suspeitos de abuso sexual de menores 08/04/2002 Lisboa

Reference 34

5336875 Refugiados/África: Crianças vítimas de exploração sexual - relatório 27/02/2002 Genebra

Reference 35

5336599 ONU alerta para exploração sexual de crianças por trabalhadores "humanitários" 27/02/2002 Genebra

Reference 36

5333238	EUA/pedofilia: pena máxima para antigo padre católico por abuso sexual de menor	21/02/2002	Boston
---------	---	------------	--------

Reference 37

5315291	África do Sul: Prostituição e abuso sexual de menores atingiram níveis alarmantes	23/01/2002	Joanesburgo
---------	---	------------	-------------

Reference 38

5310523	Balcãs: Tráfico sexual de mulheres e crianças floresce na região - relatório	15/01/2002	Viena
---------	--	------------	-------

Reference 39

5307013	Porto: Psiquiatra em tribunal por alegado abuso sexual de menor	09/01/2002	Porto
---------	---	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2003> - § 95 references coded**Reference 1**

5708247	Carlos Manuel vai processar quem o denunciou por alegado abuso sexual de menores	31/12/2003	
---------	--	------------	--

Reference 2

5707773	Casa Pia: Pedroso acusado de 23 crimes de abuso sexual por três queixosos	29/12/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

5707734	Casa Pia: Lenocínio e abuso sexual de crianças imputados a Manuel Abrantes	29/12/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

5707500	Arguidos do processo Casa Pia acusados de lenocínio e abuso sexual, entre outros	29/12/2003	
---------	--	------------	--

Reference 5

5704403	EUA: Michael Jackson inculpado formalmente de agressão sexual a menor	18/12/2003	Santa Maria
---------	---	------------	-------------

Reference 6

5703690	Açores: Ex-autarca vai recorrer da pena de cinco anos por abuso sexual de criança	17/12/2003	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 7

5703677	Açores: Ex-autarca condenado a cinco anos de prisão por abuso sexual de criança	17/12/2003	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 8

5703590	Açores: Ex-autarca acusado de abuso sexual de menores conhece decisão Tribunal	17/12/2003	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 9

5702886	Açores: Vítimas de abuso sexual vão ter apoio de comissão específica	15/12/2003	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 10

5702727 Açores: Acabar com impunidade é 1º passo para proteger vítimas abuso sexual- Bispo 15/12/2003 Ponta Delgada

Reference 11

5700723 Reino Unido: Holly e Jessica mortas por "qualquer coisa de sexual" - Acusação 10/12/2003 Londres

Reference 12

5699869 Açores: PCP defende "investigação rápida" sobre abuso sexual de menores 08/12/2003 Ponta Delgada

Reference 13

5695408 PJ deteve cidadão estrangeiro por abuso sexual de crianças 27/11/2003 Lisboa

Reference 14

5694892 Brasil: Polícia procura padre acusado de abuso sexual de menores em São Paulo 26/11/2003 São Paulo

Reference 15

5694259 Açores: Tribunal começou a julgar ex-autarca acusado de abuso sexual de menores 25/11/2003 Ponta Delgada

Reference 16

5692935 Abuso Sexual de Menores: Todos os meses a PJ investiga 100 novos casos 22/11/2003

Reference 17

5691739 EUA: Michael Jackson nega as acusações de agressão sexual 19/11/2003 Los Angeles

Reference 18

5691705 Violência: Governo quer Plano Nacional de Combate ao Abuso Sexual de Crianças 19/11/2003 Lisboa

Reference 19

5691155 Açores: PJ detém suspeito de abuso sexual de crianças 18/11/2003 Ponta Delgada

Reference 20

5690885 Violência: Abuso sexual de crianças em debate na Aula Magna 18/11/2003

Reference 21

5687761 Violência: Pelo menos uma em cada quatro raparigas é vítima de abuso sexual 11/11/2003 Lisboa

Reference 22

5686315 Lisboa: PJ detém dois suspeitos de abuso sexual de crianças 07/11/2003

Reference 23

5685175 Porto: PJ deteve suspeito de abuso sexual continuado de filha menor 05/11/2003 Porto

Reference 24

5685158 PJ deteve homem de 59 anos suspeito de abuso sexual de uma menor 05/11/2003 Lisboa

Reference 25

5684406 Brasil: Missão da ONU investiga exploração sexual de crianças 04/11/2003 São Paulo

Reference 26

5683173 Professor aposentado compulsivamente por alegado abuso sexual 01/11/2003

Reference 27

5679490 Trancoso: PJ deteve septuagenário suspeito de tentativa de abuso sexual de menor 24/10/2003 Guarda

Reference 28

5676844 Macau: Português natural de Macau detido por alegado abuso sexual de menor 19/10/2003 Macau

Reference 29

5676109 Santa Maria da Feira: Detido alegado autor de abuso sexual de duas crianças 17/10/2003 Porto

Reference 30

5675404 Madeira: Polícia Judiciária deteve jovem por alegado abuso sexual de menor 16/10/2003 Funchal

Reference 31

5671115 Brasil: Crianças com menos de 12 anos são as principais vítimas de abuso sexual 07/10/2003 Brasília

Reference 32

5670960 Crimes: PJ prende alegada autora de abuso sexual de crianças 07/10/2003

Reference 33

5669214 Escravidão sexual: Tráfico de mulheres e crianças está a aumentar 03/10/2003 Lisboa

Reference 34

5666789 Livro/Abuso sexual de menores: O silêncio (é cúmplice) dos criminosos 29/09/2003 Lisboa

Reference 35

5654940 Castelo Branco: Queixa contra suspeito de abuso sexual de rapariga de 15 anos 04/09/2003 Castelo Branco

Reference 36

5652655 Tribunal Elvas libertou dois detidos por suspeita de abuso sexual de menores 30/08/2003 Lisboa

Reference 37

5652397 Açores: PJ detém homem suspeito de abuso sexual de crianças 29/08/2003 Ponta Delgada

Reference 38

5651300	Lisboa: Suspeito de abuso sexual de menina de oito anos em prisão preventiva	27/08/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 39

5650808	Porto: PJ detém em Ermesinde suspeito de abuso sexual de menor	26/08/2003	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 40

5650258	Açores: Tribunal confirma prisão preventiva de suspeito de abuso sexual de filho	25/08/2003	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 41

5648637	Brasil: Magistrado alerta que crianças fazem sexo em troca de gelados na Paraíba	21/08/2003	Brasília
---------	--	------------	----------

Reference 42

5643014	Zambujeira do Mar: GNR detém cidadão francês suspeito de abuso sexual de menores	07/08/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 43

5642591	Açores: Polícia Judiciária detém "trolha" suspeito abuso sexual de crianças	06/08/2003	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 44

5641492	Açores: Detido suspeito de abuso sexual de sobrinho de dois anos em S. Miguel	04/08/2003	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 45

5639765	Braga: Polícia Judiciária deteve alegado autor de abuso sexual de criança	31/07/2003	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 46

5638934	Mulher de mestre Américo alvo de inquérito por suspeita de abuso sexual	30/07/2003	
---------	---	------------	--

Reference 47

5638164	Casa Pia: Processo contra mestre Américo por alegado abuso sexual de ex-aluna	28/07/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 48

5637223	Açores: Detido homem em S. Miguel por abuso sexual de filha	25/07/2003	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 49

5634182	Nadador venezuelano detido em Espanha por abuso sexual de menores	19/07/2003	
---------	---	------------	--

Reference 50

5625920	Lamego: Detido homem por suspeita de abuso sexual de crianças - PJ	03/07/2003	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 51

5615446	Braga: Detido homem condenado por abuso sexual de menor	13/06/2003	
---------	---	------------	--

Reference 52

5615008	Setúbal: PJ deteve suspeito de abuso sexual de uma criança de sete anos	12/06/2003	Setúbal
---------	---	------------	---------

Reference 53

5614175	Pedofilia: Coacção sexual a menina condenada com três anos e meio de prisão	11/06/2003	Aveiro
---------	---	------------	--------

Reference 54

5613062	Delinquência sexual: Vários casos de pedofilia abalaram Portugal desde os anos 90	09/06/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 55

5613061	Delinquência sexual: Abuso de crianças e adolescentes quase duplicou em 2002	09/06/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 56

5611611	Vigília para entrar no Dia de Portugal a dizer "não ao abuso sexual de crianças"	06/06/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 57

5608455	Dia Mundial da Criança: UNICEF pede atenção para vítimas de abuso sexual	01/06/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 58

5606458	Valença: Ex-autarca em prisão preventiva por abuso sexual de menor deficiente	28/05/2003	Viana
---------	---	------------	-------

Reference 59

5606160	Valença: Ex-autarca de Sanfins detido pela GNR por alegado abuso sexual de menor	28/05/2003	Viana do Castelo
---------	--	------------	------------------

Reference 60

5605721	Pedofilia: Fotógrafo detido pela PJ por abuso sexual de criança	27/05/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 61

5604991	S. M. da Feira/Pedofilia: Homem julgado por coacção sexual a menina de 8 anos	26/05/2003	Aveiro
---------	---	------------	--------

Reference 62

5602676	Espinho/Pedofilia: Ex-treinador acusado de abuso sexual conhece sentença	22/05/2003	Aveiro
---------	--	------------	--------

Reference 63

5602310	Casa Pia: Paulo Pedroso suspeito de 15 crimes de abuso sexual de crianças - SIC	21/05/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 64

5598365	Crimes de abuso sexual imputados a "Bibi" começaram há três anos	15/05/2003	
---------	--	------------	--

Reference 65

5597803 Autarca dos Açores suspeito de abuso sexual de menores pediu suspensão mandato 14/05/2003

Reference 66

5590538 Pedofilia: Homem detido na ilha de S. Miguel por abuso sexual de menina de 03 anos 30/04/2003 Lisboa

Reference 67

5583382 Guimarães: PJ deteve homem suspeito de abuso sexual de crianças de três anos 15/04/2003 Braga

Reference 68

5581163 Quatro pessoas em prisão preventiva por abuso sexual de menores na Madeira 11/04/2003

Reference 69

5581160 Psicóloga Rute Agulhas escreve "estória" sobre abuso sexual infantil 11/04/2003

Reference 70

5577301 Pedofilia: PJ deteve suspeito de abuso sexual de menores nos Açores 04/04/2003 Ponta Delgada

Reference 71

5577154 Reguengos Monsaraz: Julgamento de alegado abuso sexual de menor à porta fechada 04/04/2003 Reguengos de Monsaraz

Reference 72

5575852 Casa Pia: Última detenção - suspeitas de tráfico e abuso sexual de crianças 02/04/2003 Lisboa

Reference 73

5575100 Açores: PJ detém dois homens suspeitos de abuso sexual de menor 01/04/2003 Ponta Delgada

Reference 74

5567866 Pedofilia: PJ deteve suspeito de abuso sexual em Coimbra 21/03/2003 Coimbra

Reference 75

5566864 Abuso sexual de crianças: GNR já abriu processo interno ao sargento de Abrantes 19/03/2003 Lisboa

Reference 76

5566798 Abuso sexual de criança: APG reclama afastamento de militar de Abrantes 19/03/2003 Leiria

Reference 77

5566706 Abuso sexual de crianças: PJ detém sargento da GNR de Abrantes 19/03/2003 Leiria

Reference 78

5563582	Pedofilia: PJ detém suspeito de abuso sexual de crianças em Abrantes	14/03/2003	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 79

5559267	Alemanha: abuso sexual de crianças escandaliza o país	08/03/2003	Frankfurt
---------	---	------------	-----------

Reference 80

5554549	Situações de abuso sexual envolvem alunos de todos os colégios da Casa Pia	28/02/2003	
---------	--	------------	--

Reference 81

5554327	Casa Pia: Mais de 100 situações de abuso sexual de alunos - Pedro Strecht	27/02/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 82

5550327	Braga: PJ deteve presumível autor de violação e abuso sexual de criança	21/02/2003	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 83

5546055	UE: Lançamento de campanha contra exploração sexual infanto-juvenil	14/02/2003	Brasília
---------	---	------------	----------

Reference 84

5545910	Pedofilia: PJ confirma detenção de médico suspeito de abuso sexual de crianças	14/02/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 85

5545892	Pedofilia: Médico de Évora detido por suspeita de abuso sexual de menores	14/02/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 86

5545262	Castelo de Vide: Jovem 17 anos detido por suspeitas de abuso sexual de sobrinha	13/02/2003	Portalegre
---------	---	------------	------------

Reference 87

5545127	Voz do Operário: Família de alegada vítima de abuso sexual processa escola	13/02/2003	
---------	--	------------	--

Reference 88

5544527	Pedofilia: PJ detém em Leiria suspeito de abuso sexual de três irmãs	12/02/2003	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 89

5544515	Voz do Operário: Professor de música acusado de nove crimes de abuso sexual	12/02/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 90

5538493	Brasil: Combate à exploração sexual de menores gera críticas - imprensa	03/02/2003	São Paulo
---------	---	------------	-----------

Reference 91

5538112	Madeira - Ministério Público investiga 35 processos de abuso sexual com menores	02/02/2003	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 92

5537598	Pedofilia: 176 dos 189 presos por abuso sexual de menores são pedófilos	01/02/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 93

5537469	PJ recebeu primeira queixa de abuso sexual de menores na Casa Pia em 1975	01/02/2003	
---------	---	------------	--

Reference 94

5530709	Abuso de menores: Inspectora da PJ relata "cariz sexual" de jogos citando vítima	21/01/2003	Odemira
---------	--	------------	---------

Reference 95

5527357	EUA/Igreja: Sacerdote admitiu ter pedido sexo a "menor" através da Internet	16/01/2003	Miami
---------	---	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2004> - § 53 references coded**Reference 1**

5855034	Brasil: Quatro crianças encontradas mortas com marcas de abuso sexual em Vitória	10/12/2004	
---------	--	------------	--

Reference 2

5847390	Coimbra: PJ detém idoso suspeito de abuso sexual de menina	19/11/2004	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 3

5844019	Coimbra: Judiciária detém rapaz 16 anos suspeito de abuso sexual de irmã de 7	11/11/2004	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 4

5841233	Açores: PJ anuncia 30a detenção por suspeita de abuso sexual de crianças em 2004	04/11/2004	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 5

5841034	Sexo: Simpósio debate abusos, pedofilia e sexo virtual durante dois dias	04/11/2004	
---------	--	------------	--

Reference 6

5838644	Algarve: Detido suspeito de abuso sexual de rapariga de 14 anos	28/10/2004	Faro
---------	---	------------	------

Reference 7

5830903	Tomar: Polícia Judiciária detém jovem por abuso sexual de criança deficiente	08/10/2004	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 8

5830565	Açores: PJ detém suspeito de abuso sexual de duas enteadas de 12 e 13 anos	07/10/2004	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 9

5827634	Pedofilia: Empresário detido em Lisboa por suspeita de abuso sexual de criança	29/09/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 10

5825683	PJ: Processos de abuso sexual menores aumentaram este ano	24/09/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 11

5821169	Açores: PJ detém homem suspeito de abuso sexual de criança de nove anos	13/09/2004	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 12

5821077	Madeira: Polícia Judiciária detém suspeito de abuso sexual de rapariga 10 anos	13/09/2004	Funchal
---------	--	------------	---------

Reference 13

5817830	Lisboa: PJ detém suspeito de abuso sexual de menor com 16 anos	03/09/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 14

5817048	Aveiro: Detido septuagenário suspeito de abuso sexual de crianças	01/09/2004	Aveiro
---------	---	------------	--------

Reference 15

5811833	Madeira: Judiciária identificou três menores suspeitos abuso sexual de criança	19/08/2004	Funchal
---------	--	------------	---------

Reference 16

5808085	Polícia Judiciária deteve três pessoas por alegado abuso sexual de crianças	09/08/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 17

5805255	Mangualde: PJ detém homem suspeito de abuso sexual de criança	30/07/2004	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 18

5797735	Brasil: Comissão envia à Justiça 250 acusados de exploração sexual de crianças	08/07/2004	
---------	--	------------	--

Reference 19

5789660	Açores: Judiciária detém homem na Terceira por abuso sexual de menores	19/06/2004	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 20

5783908	Valença: Ex-autarca condenado a mais de 5 anos e meio por abuso sexual de menor	07/06/2004	Viana
---------	---	------------	-------

Reference 21

5783701	Valença: Tribunal lê sentença de ex-autarca acusado de abuso sexual de menor	07/06/2004	Viana
---------	--	------------	-------

Reference 22

5781134	Crimes: PJ deteve homem de 62 anos por suspeita de abuso sexual de menor	01/06/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 23

5776115	Açores: PJ detém na Terceira dois suspeitos de abuso sexual criança	21/05/2004	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 24

5770263	PJ da Guarda deteve homem e mulher suspeitos de abuso sexual de criança	10/05/2004	Guarda
---------	---	------------	--------

Reference 25

5764433	Valença: Carta de vítima tenta ilibar acusado de abuso sexual de menor deficiente	28/04/2004	Viana do Castelo
---------	---	------------	------------------

Reference 26

5762013	Faro: Instrução caso de abuso sexual de criança inicia-se 4 anos após denúncia	23/04/2004	Faro
---------	--	------------	------

Reference 27

5753997	Pedofilia: PJ Coimbra detém homem suspeito de abuso sexual de sobrinha menor	06/04/2004	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 28

5750071	Açores: PJ detém homem 65 anos por abuso sexual de criança	29/03/2004	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 29

5747221	Vila Real: Sexagenário condenado a pena suspensa por abuso sexual de menores	23/03/2004	Vila Real
---------	--	------------	-----------

Reference 30

5746580	Lisboa: PJ detém presumível abusador sexual de crianças	22/03/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 31

5745298	Pedofilia: Suspeito de abuso sexual de criança detido em Montemor-o-Velho	19/03/2004	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 32

5736968	Angola: UNICEF denuncia violência sexual sobre crianças	03/03/2004	Luanda
---------	---	------------	--------

Reference 33

5736670	Beja: Polícia Judiciária deteve homem suspeito de abuso sexual de uma menor	02/03/2004	Beja
---------	---	------------	------

Reference 34

5736163	Pedofilia: PJ detém dois suspeitos de abuso sexual de meninas em Lisboa	01/03/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 35

5731933	Pedofilia/Açores: Detido homem suspeito de abuso sexual de criança em São Miguel	20/02/2004	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 36

5727043	Guarda: PJ detém militar da GNR por alegado abuso sexual de criança	10/02/2004	Guarda
---------	---	------------	--------

Reference 37

5726364	PJ: Detido reformado de 64 anos por abuso sexual a menina de 10 anos	09/02/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 38

5725388	Açores: PJ detém dois homens por suspeitas de abuso sexual de crianças	06/02/2004	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 39

5725201	Turismo Sexual com menores: Espanhóis em quinto lugar - "Save the Children"	06/02/2004	
---------	---	------------	--

Reference 40

5720298	Vila Real: Começou julgamento de caso de abuso sexual de crianças	27/01/2004	Vila Real
---------	---	------------	-----------

Reference 41

5718698	Justiça: Código Penal adopta orientações da UE sobre exploração sexual menores	23/01/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 42

5718207	Lar de crianças em Vila Real fechado por alegados casos de abuso sexual	23/01/2004	
---------	---	------------	--

Reference 43

5717108	Mais de metade das alegadas vítimas de abuso sexual nos Açores já foram ouvidas	21/01/2004	
---------	---	------------	--

Reference 44

5717162	Terminou inquirição para memória futura de alegadas vítimas de abuso sexual	21/01/2004	
---------	---	------------	--

Reference 45

5716013	Alegadas vítimas de abuso sexual nos Açores depõem no Tribunal de Ponta Delgada	19/01/2004	
---------	---	------------	--

Reference 46

5715445	EUA: Porta-voz de Jackson identifica rapaz que acusa cantor de abuso sexual	17/01/2004	Los Angeles
---------	---	------------	-------------

Reference 47

5715188	EUA: Michael Jackson declara-se inocente de abuso sexual de menores	16/01/2004	Santa Maria
---------	---	------------	-------------

Reference 48

5715097	EUA: Michael Jackson vai hoje a tribunal, acusado de abuso sexual de menores	16/01/2004	Los Angeles
---------	--	------------	-------------

Reference 49

5714761 LusaTV: Um em cada cinco dos adolescentes portugueses
recorre a coerção sexual 15/01/2004

Reference 50

5714700 Açores: Suspeitos de abuso sexual menores vão continuar na
cadeia Ponta Delgada 15/01/2004 Ponta Delgada

Reference 51

5713636 Torre de Moncorvo: Ex-militar da GNR detido por suspeita de
abuso sexual criança 13/01/2004 Bragança

Reference 52

5711699 Oito dos doze suspeitos de abuso sexual nos Açores em prisão
preventiva 09/01/2004

Reference 53

5711555 Açores/Pedofilia: Abuso sexual de menores e actos sexuais com
adolescentes - PJ 08/01/2004 Ponta Delgada

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2005> - § 50 references coded**Reference 1**

5993360 Pedofilia: Detido homem por abuso sexual de criança em
Oliveira de Azeméis 22/12/2005 Porto

Reference 2

5992857 Pedofilia: Detido professor de Gondomar suspeito de abuso
sexual de adolescentes 21/12/2005 Lisboa

Reference 3

5992591 Plataforma contra Abuso Sexual de Crianças dirige petição ao
primeiro-ministro 20/12/2005 Lisboa

Reference 4

5990224 Viseu: Pais de bebé em coma indiciados por abuso sexual e
agressão 14/12/2005 Coimbra

Reference 5

5981607 Vietname: Ex-cantor Gary Glitter nega acusação de abuso sexual
de menores 22/11/2005 Hanói

Reference 6

5973479 Kosovo: Ex-funcionário paquistanês do ACNUR condenado por
abuso sexual de menor 01/11/2005 Pristina

Reference 7

5971686 Justiça: Greve adia julgamento na Boa-Hora de arguido por
abuso sexual de menor 27/10/2005 Lisboa

Reference 8

5968623 Lisboa: PJ detém dois homens suspeitos de abuso sexual de
crianças 19/10/2005 Lisboa

Reference 9

5967657 Caldas da Rainha: Detido suspeito de abuso sexual de menor 17/10/2005 Leiria

Reference 10

5964944 Casa Pia: Testemunha acusou Herman José de abuso sexual 10/10/2005 Lisboa

Reference 11

5963538 Braga: PJ detém três jovens com "fortes indícios" de abuso sexual de uma menor 07/10/2005 Porto

Reference 12

5954556 Moçambique: Menores correm risco de turismo sexual - Governo 15/09/2005 Maputo

Reference 13

5952633 Tondela: Detido homem de 67 anos suspeito de abuso sexual de menor 09/09/2005 Coimbra

Reference 14

5950272 Pedrógão Grande: Homem de 86 anos suspeito de abuso sexual de criança 02/09/2005 Coimbra

Reference 15

5946632 Loures: Judiciária deteve suspeito de abuso sexual de crianças de 10 e 11 anos 22/08/2005 Lisboa

Reference 16

5940525 Funchal: Judiciária detém suspeito de vários crimes de abuso sexual de menor 02/08/2005 Lisboa

Reference 17

5938162 Pedofilia: Homem detido em Gaia por continuado abuso sexual de crianças 25/07/2005 Porto

Reference 18

5934723 Crimes: PJ deteve suspeito de abuso sexual de quatro menores 14/07/2005 Lisboa

Reference 19

5929568 Açores: Polícia Judiciária detém jovem por abuso sexual de três menores 29/06/2005 Ponta Delgada

Reference 20

5923822 Futebol: Inglaterra - George Best suspeito de abuso sexual de menor 14/06/2005 Londres

Reference 21

5921242 França: Padre julgado por abuso sexual de menores senegaleses reclama inocência 06/06/2005

Reference 22

5917357 ACNUR: Funcionário acusado de assédio sexual de menores no Kosovo 26/05/2005 Pristina

Reference 23

5916697	Casa Pia: Menor que hoje testemunha acusa "Bibi" de um crime de abuso sexual	25/05/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 24

5914455	Pedofilia: Detido suspeito de abuso sexual a rapariga na zona de Sintra	19/05/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 25

5911264	EUA: Estrela do cinema Macaulay Culkin nega abuso sexual de Michael Jackson	11/05/2005	Santa Maria
---------	---	------------	-------------

Reference 26

5911234	Gondomar: PJ captura condenado a quatro anos por abuso sexual de crianças	11/05/2005	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 27

5909461	Casa Pia: Tribunal manda investigar "Bibi" por mais um crime de abuso sexual	06/05/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 28

5909346	PJ: Detidos dois homens em Évora e Loures por suspeita de abuso sexual a menores	06/05/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 29

5906587	Pedofilia: PJ detém suspeito de abuso sexual de menina com 13 anos	29/04/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 30

5906553	Moçambique: Abuso sexual de menores causa preocupação em Maputo	29/04/2005	Maputo
---------	---	------------	--------

Reference 31

5903940	Lisboa: Polícia Judiciária detém homem suspeito de abuso sexual de menor	22/04/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 32

5903001	Beja: PJ investiga suspeitas de abuso sexual de menor de 16 anos	20/04/2005	Beja
---------	--	------------	------

Reference 33

5901902	Pedofilia: Detidos dois homens suspeitos de abusar de crianças do sexo feminino	18/04/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 34

5900763	Pedofilia: Detido em Lagos suspeito de abuso sexual de crianças	14/04/2005	Faro
---------	---	------------	------

Reference 35

5900135	Açores: PJ investiga eventual caso de abuso sexual de menores	13/04/2005	Horta
---------	---	------------	-------

Reference 36

5892747	Aveiro: Detido suspeito de abuso sexual de criança de cinco anos	24/03/2005	Aveiro
---------	--	------------	--------

Reference 37

5890042	Pedofilia: PJ detém dois suspeitos de abuso sexual de meninas entre 4 e 15 anos	17/03/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 38

5889519	Açores: PJ detém homem suspeito de abuso sexual de menina de sete anos	16/03/2005	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 39

5884070	Pedofilia: Judiciária detém homem suspeito de abuso sexual de menor de dois anos	02/03/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 40

5878441	Beja: Detido homem de 44 anos por alegado abuso sexual de rapariga de 13	16/02/2005	Beja
---------	--	------------	------

Reference 41

5877371	Casa Pia: Carlos Cruz nega conhecer "Bibi" e vítimas de abuso sexual	14/02/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 42

5874374	Pedofilia: Judiciária detém homem suspeito de abuso sexual de duas menores	04/02/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 43

5872724	EUA: Jackson chega vestido de branco para julgamento por abuso sexual	31/01/2005	Santa Maria
---------	---	------------	-------------

Reference 44

5871391	Guiné-Bissau: Violência sexual de crianças julgada pela primeira vez no país	27/01/2005	
---------	--	------------	--

Reference 45

5868674	Braga: PJ detém homem pelo alegado abuso sexual da filha menor e de deficiente	20/01/2005	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 46

5867874	Algarve: PJ detém sexagenário em Portimão por suspeita de abuso sexual de menor	18/01/2005	Faro
---------	---	------------	------

Reference 47

5865443	Casa Pia: "Bibi" diz que mentiu em tribunal e confirma que teve sexo com alunos	12/01/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 48

5863381	Pedofilia: Sexagenário detido por suspeita de abuso sexual de menina de 11 anos	06/01/2005	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 49

5862916	Cadaval: Tribunal inicia julgamento de homem acusado de abuso sexual de menor	05/01/2005	Cadaval
---------	---	------------	---------

Reference 50

5862122	PJ: Homem detido por abuso sexual de menor deficiente de 16 anos	03/01/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2006> - § 34 references coded**Reference 1**

6129879	Crianças: Agressão física e abuso sexual são maus-tratos mais detectados- Estudo	21/12/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

6129209	Indonésia: Australiano condenado a 4 anos de prisão por abuso sexual de menores	19/12/2006	Jakarta
---------	---	------------	---------

Reference 3

6126243	Montemor-o-Velho: Detido homem de 52 anos por alegado abuso sexual de criança	11/12/2006	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 4

6124493	Pedofilia: Crianças da Letónia exportadas para Portugal como "mercadoria sexual"	06/12/2006	Moscovo
---------	--	------------	---------

Reference 5

6121384	Coimbra: PJ detém suspeito de abuso sexual de duas crianças	28/11/2006	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 6

6114113	Camboja: Belga condenado a 18 anos de prisão por abuso sexual de menor	10/11/2006	Phnom Penh
---------	--	------------	------------

Reference 7

6112385	Porto: PJ detém suspeito de abuso sexual da enteada, de 13 anos	06/11/2006	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 8

6100707	Ansião: Septuagenário suspeito de abuso sexual de criança de quatro anos	06/10/2006	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 9

6091870	Lisboa: PJ deteve oito homens por abuso sexual de crianças em Julho e Agosto	13/09/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 10

6091878	Açores: PJ detém homem suspeito de abuso sexual de três crianças	13/09/2006	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 11

6089435	Sertão: PJ deteve suspeito de abuso sexual a criança de 18 meses	06/09/2006	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 12

6086850	Aveiro: Polícia Judiciária deteve suspeito de abuso sexual de menor	30/08/2006	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 13

6086962	Aveiro: Suspeito de abuso sexual de criança fica sujeito a apresentações semanais	30/08/2006	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 14

6076142	Ovar: Homem detido por abuso sexual de rapariga de 12 anos, filha da companheira	26/07/2006	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 15

6061991	Faro: PJ detém suspeito de abuso sexual de menina de 13 anos	19/06/2006	Faro
---------	--	------------	------

Reference 16

6054934	Celorico de Basto: Sexagenário detido por alegado abuso sexual de crianças	31/05/2006	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 17

6051353	Açores: Judiciária detém cinco suspeitos de abuso sexual de duas irmãs menores	23/05/2006	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 18

6041000	Açores: Detidos homem e mulher suspeitos de abuso sexual de rapariga - PJ	28/04/2006	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 19

6032349	Sabrosa: Tribunal condena homem a 12 anos de prisão por abuso sexual das filhas	04/04/2006	Vila Real
---------	---	------------	-----------

Reference 20

6029600	Casa Pia: Estado condenado a pagar 2 milhões às vítimas de abuso sexual - imprensa	29/03/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 21

6021259	Sintra: PJ deteve homem suspeito de abuso sexual de criança	07/03/2006	
---------	---	------------	--

Reference 22

6019010	Açores: Suspeitos abuso sexual menores sujeitos a termo identidade e residência	02/03/2006	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 23

6018759	Açores: PJ detém um homem e duas mulheres por alegado abuso sexual de crianças	01/03/2006	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 24

6018026	Crimes: Homem detido por suspeita de abuso sexual de menina de cinco anos	27/02/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 25

6016064	Crianças: Odemira abre 24 processos desde abuso sexual a consumo de álcool	22/02/2006	Odemira
---------	--	------------	---------

Reference 26

6013285	Coimbra: Polícia Judiciária detém suspeito de abuso sexual de três crianças	15/02/2006	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 27

6013013	Algarve: PJ detém suspeito de abuso sexual de criança que conheceu pela Internet	14/02/2006	Faro
---------	--	------------	------

Reference 28

6011599	Pedofilia: PJ detém três homens suspeitos de abuso sexual de crianças	10/02/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 29

6010048	Sintra: Polícia Judiciária deteve homem suspeito de abuso sexual menina 10 anos	07/02/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 30

6005927	Madeira: PJ deteve homem de 52 anos por alegado abuso sexual de crianças	27/01/2006	Funchal
---------	--	------------	---------

Reference 31

6001247	Açores: PJ detém suspeito de abuso sexual de menina de seis anos	16/01/2006	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 32

5999699	Loures: Polícia Judiciária detém suspeito de abuso sexual de criança de 4 anos	12/01/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 33

5999711	Açores: PJ detém suspeito de tentativa de abuso sexual de menina de nove anos	12/01/2006	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 34

5999721	Pedofilia: Detido em Coimbra suspeito de abuso sexual da filha e duas menores	12/01/2006	Coimbra
---------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2007> - § 40 references coded**Reference 1**

7795517	Pedofilia: Ex-monitor Casa Pia começa a ser julgado por 32 crimes abuso sexual de duas crianças da instituição	11/12/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 2

7760813	Castelo Branco: PJ detém indivíduo de 66 anos por suspeita de abuso sexual sobre uma menor de três anos	30/11/2007	Castelo Branco, Portugal
---------	---	------------	--------------------------

Reference 3

7707301	Venezuela: Três luso-venezuelanos acusados de exploração sexual de menores	15/11/2007	Caracas, Venezuela
---------	--	------------	--------------------

Reference 4

7665411	Infância: Maus-tratos, violência sexual, delinquência e educação são temas dominantes nas notícias sobre crianças - estudo	04/11/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 5

7634161	Crianças: Portugal e mais 23 países assinam Convenção contra Exploração e Abuso Sexual	25/10/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 6

7614578	Celorico de Basto: Julgamento do caso de duas jovens que acusam pai de abuso sexual e de as obrigar a prostituir tem alegações finais em 07 de Novembro	19/10/2007	Braga, Portugal
---------	---	------------	-----------------

Reference 7

7596166	Viseu: Suspeito de abuso sexual de menor em prisão preventiva - PJ	15/10/2007	Viseu, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 8

7573590	Nelas: Detido suspeito de abuso sexual a menina de quatro anos	08/10/2007	Nelas, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 9

7557546	Internet: Uniformizar investigação "fundamental" para combater exploração sexual infantil - Europol	03/10/2007	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 10

7556577	Coimbra: Suspeito de abuso sexual de menor detido pela Polícia Judiciária	03/10/2007	Coimbra, Portugal
---------	---	------------	-------------------

Reference 11

7554727	Venezuela: Dois luso-venezuelanos detidos por exploração sexual de menores, outros dois sujeitos a apresentações periódicas	02/10/2007	Caracas, Venezuela
---------	---	------------	--------------------

Reference 12

7538356	EUA: Polícia mobilizada para encontrar menina que aparece num vídeo sexual	27/09/2007	Washington, Estados Unidos
---------	--	------------	----------------------------

Reference 13

7422024	Cantanhede: PJ deteve suspeito de abuso sexual de menina de seis anos	27/08/2007	Coimbra, Portugal
---------	---	------------	-------------------

Reference 14

7389546	Brasil: Estudo identifica quase 2.000 pontos de exploração sexual infantil em auto-estradas	15/08/2007	Brasília, Brasil
---------	---	------------	------------------

Reference 15

7371006	Madeira: PJ detém suspeito de abuso sexual de dois rapazes de 12 e 15 anos	09/08/2007	Funchal, Portugal
---------	--	------------	-------------------

Reference 16

7326714	Açores: PJ detém homem suspeito de abuso sexual de criança com 19 meses	25/07/2007	Ponta Delgada, Portugal
---------	---	------------	-------------------------

Reference 17

7306786	Braga: DREN suspendeu professora suspeita de abuso sexual a aluna menor de 14 anos	19/07/2007	Braga, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 18

7304413	Caso Esmeralda: Adelina Lagarto não entregou menor ao pai por suspeitar de "problemas relacionados com abuso sexual de menores"	18/07/2007	Leiria, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 19

7295050	Açores: PJ detém homem na Terceira por presumível abuso sexual de uma rapariga	16/07/2007	Ponta Delgada, Portugal
---------	--	------------	-------------------------

Reference 20

7283298	Vieira do Minho: Homem detido por abuso sexual de rapariga de 12 anos	12/07/2007	Porto, Portugal
---------	---	------------	-----------------

Reference 21

7278854	Almada: Tribunal condena homem a três anos e 10 meses de prisão por dois crimes de abuso sexual sobre menor	11/07/2007	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 22

7274790	Justiça/Vila Real: PJ deteve suspeito de abuso sexual de criança em Parada de Cunhos	10/07/2007	Vila Real, Portugal
---------	--	------------	---------------------

Reference 23

7262245	Madeira: PJ deteve alegado abusador sexual de menores	06/07/2007	Funchal, Portugal
---------	---	------------	-------------------

Reference 24

7247131	PJ deteve em Junho cinco homens por crimes contra autodeterminação e liberdade sexual, um deles menor	02/07/2007	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 25

7174710	Caminha: motorista dos transportes escolares afastado de funções após queixa de alegado abuso sexual de menores	11/06/2007	Caminha, Portugal
---------	---	------------	-------------------

Reference 26

7128249	STJ esclarece redução de condenação em caso de abuso sexual de menores	29/05/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 27

7093244	Açores: PJ detém homem por alegado abuso sexual três irmãs menores	21/05/2007	Ponta Delgada, Portugal
---------	--	------------	-------------------------

Reference 28

7070512	Texas: arguidos em caso de abuso sexual de reclusos menores dizem-se inocentes	19/04/2007	Monahans Texas
---------	--	------------	----------------

Reference 29

7068214	Sertão: Casal suspeito de abuso sexual de menor detido pela PJ quando fugia	13/04/2007	Castelo Branco
---------	---	------------	----------------

Reference 30

7065075	China: Aumenta tráfico de crianças, destino é esmola, sexo e trabalhos forçados	04/04/2007	Pequim
---------	---	------------	--------

Reference 31

7061651	Coimbra: PJ deteve suspeito de abuso sexual de menina de 13 anos	26/03/2007	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 32

7059680	Madeira: PJ detém presumível agressor sexual de criança	21/03/2007	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 33

7056609	Castelo Branco: Oito anos de prisão para pai acusado de abuso sexual filha menor	13/03/2007	Castelo Branco
---------	--	------------	----------------

Reference 34

7047618	EUA: octogenária condenada a três anos de prisão por agressão sexual a criança	16/02/2007	Los Angeles
---------	--	------------	-------------

Reference 35

7046871	Madeira: PJ deteve homem por prática de crime sexual contra menor	15/02/2007	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 36

7044996	Coimbra: PJ detém suspeito de abuso sexual de menina de quatro anos	09/02/2007	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 37

7042628	EUA: Pioneiro de terapia genética condenado por abuso sexual a filha de uma colega	03/02/2007	Los Angeles
---------	--	------------	-------------

Reference 38

7042306	Castelo Branco: Sexagenário detido acusado de abuso sexual de criança de 6 anos	02/02/2007	Castelo Branco
---------	---	------------	----------------

Reference 39

7042055	Aveiro: PJ identificou indivíduo por abuso sexual de uma menor sua familiar	01/02/2007	Aveiro
---------	---	------------	--------

Reference 40

7041082	Santa Comba Dão: Homem de 46 anos suspeito de abuso sexual de crianças	30/01/2007	Coimbra
---------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2008> - § 35 references coded**Reference 1**

9062127	Moçambique: Exploração sexual infantil é "preocupante", afirma voluntário da Rede da Criança em Moçambique	29/11/2008	Rio de Janeiro, Brasil
---------	--	------------	------------------------

Reference 2

9056749	Brasil: Portugal pede "compromisso político" global na luta contra violência sexual sobre menores	28/11/2008	Rio de Janeiro, Brasil
---------	---	------------	------------------------

Reference 3

9050857	Brasil: A exploração sexual infanto-juvenil "não pode ser tratada com hipocrisia", defende PR Lula	26/11/2008	Rio de Janeiro, Brasil
---------	--	------------	------------------------

Reference 4

9050712	Brasil: Lula da Silva diz que é uma “questão de ética” enfrentar a exploração sexual infantil	26/11/2008	Rio de Janeiro, Brasil
---------	---	------------	------------------------

Reference 5

9049069	Brasil: Representante da Unicef defende necessidade de "romper o silêncio" sobre exploração sexual infantil	25/11/2008	Rio de Janeiro, Brasil
---------	---	------------	------------------------

Reference 6

9006865	Justiça: Fotografias ilícitas em caso de professor acusado de abuso sexual de menores foram consentidas - advogada	13/11/2008	Porto, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 7

8918074	Justiça: Duas alunas de professor acusado de abuso sexual desistem do processo	21/10/2008	Porto, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 8

8904289	Faro: Detido homem por suspeita de abuso sexual crianças e mulher por pactuar com crime - PJ	17/10/2008	Faro, Portugal
---------	--	------------	----------------

Reference 9

8715600	Brasil: Ministério Público do Rio de Janeiro investiga exploração sexual infantil por milícias	28/08/2008	Brasília, Brasil
---------	--	------------	------------------

Reference 10

8621983	Madeira: PSP deteve alegado agressor sexual de menor e dois assaltantes no Funchal	06/08/2008	Funchal, Portugal
---------	--	------------	-------------------

Reference 11

8564249	Justiça: Tribunal de Santarém condenou acusado de abuso sexual de três crianças a quatro anos e meio de prisão	18/07/2008	Santarém, Portugal
---------	--	------------	--------------------

Reference 12

8544968	Iraque: Reino Unido investiga alegado caso de abuso sexual de menor por tropas britânicas	13/07/2008	Londres, Reino Unido
---------	---	------------	----------------------

Reference 13

8432440	Aveiro: PJ deteve presumível autor de abuso sexual de criança de 11 anos	11/06/2008	Porto, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 14

8431538	Santarém: Tribunal julga à porta fechada homem acusado de 12 crimes de abuso sexual de crianças	11/06/2008	Santarém, Portugal
---------	---	------------	--------------------

Reference 15

8422590	Santarém: Homem acusado de 12 crimes de abuso sexual de crianças começa a ser julgado quarta-feira	10/06/2008	Santarém, Portugal
---------	--	------------	--------------------

Reference 16

8415760	EUA: Duas professoras detidas na Florida por envolvimento sexual com adolescentes	07/06/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 17

8414606	Rio Maior: Judiciária detém suspeito de abuso sexual de criança	06/06/2008	Leiria, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 18

8412257	Brasil: Autoridades defendem cooperação internacional para combater exploração sexual de crianças	06/06/2008	Brasília, Brasil
---------	---	------------	------------------

Reference 19

8408450	Tráfico de Seres Humanos: Mais de 250 mil crianças são traficadas no Brasil para exploração sexual - relatório	05/06/2008	Lisboa, Brasil
---------	--	------------	----------------

Reference 20

8348936	Casa Pia: Projecto de prevenção do abuso sexual pode ser adoptado por outras instituições	20/05/2008	Santarém, Portugal
---------	---	------------	--------------------

Reference 21

8338307	Santarém: Homem de 58 anos começa a ser julgado terça-feira por 12 crimes de abuso sexual de crianças	17/05/2008	Santarém, Portugal
---------	---	------------	--------------------

Reference 22

8336021	Papa denuncia exploração sexual de mulheres e crianças na Tailândia	16/05/2008	Cidade do Vaticano, Vaticano
---------	---	------------	------------------------------

Reference 23

8277467	Coimbra: Padrasto detido por alegado abuso sexual de criança de nove anos	30/04/2008	Coimbra, Portugal
---------	---	------------	-------------------

Reference 24

8272332	Abuso sexual: Mais de 13 mil assinaturas em defesa das crianças entregues hoje na Presidência da República	29/04/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 25

8255474	Oliveira do Bairro: Comerciante condenado a quatro anos e dois meses por abuso sexual de criança	24/04/2008	Aveiro, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 26

8235647	Justiça: Desembargadora pede juizes com formação específica para casos de abuso sexual sobre crianças	18/04/2008	Porto, Portugal
---------	---	------------	-----------------

Reference 27

8032424	Abuso sexual: Petição que pede clarificação da lei para as crianças conta já com 12 mil assinaturas	29/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 28

8054117	Abuso Sexual: Há crianças que são ouvidas pelo menos oito vezes numa investigação	29/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 29

8032437	Abuso sexual: Magistrados deveriam estar presentes quando as crianças são ouvidas - especialistas	28/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 30

8026707	Abuso sexual: Instituto de Medicina Legal vai ter guia de procedimentos para crianças	27/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 31

8026687	Abuso sexual: Mais de 600 crianças em 2007 sujeitas a perícias médico-legais por suspeita de abuso sexual	27/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 32

8022969	Abuso sexual: A difícil tarefa de ajudar a criança a revelar o segredo	27/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 33

8031666	Direitos Humanos: França atribui prémio a rede moçambicana contra abuso sexual de crianças	22/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 34

8005855	Pedofilia/Casa Pia: Ex-monitor conhece hoje sentença para acusação de 32 crimes de abuso sexual de duas crianças	18/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 35

7976305	Açores: Mulher acusada de abuso sexual de menores considerada inimputável pelo tribunal	07/02/2008	Ponta Delgada, Portugal
---------	---	------------	-------------------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2009> - § 45 references coded**Reference 1**

10484450	Açores: PJ detém homem em S. Miguel suspeito de abuso sexual de menores	22/12/2009	Ponta Delgada, Portugal
----------	---	------------	-------------------------

Reference 2

10482307	Cinema: Justiça dos EUA recusa retirar queixa contra Roman Polanski por abuso sexual de menor	21/12/2009	Los Angeles, Estados Unidos
----------	---	------------	-----------------------------

Reference 3

10383428	Braga: PJ deteve em Fafe homem suspeito do crime de abuso sexual de criança	24/11/2009	Braga, Portugal
----------	---	------------	-----------------

Reference 4

10372025	Açores: PJ deteve na Terceira suspeito de abuso sexual de criança de seis anos	20/11/2009	Ponta Delgada, Portugal
----------	--	------------	-------------------------

Reference 5

10345777	Açores: PJ detém homem na Terceira suspeito de abuso sexual de filhas	13/11/2009	Ponta Delgada, Portugal
----------	---	------------	-------------------------

Reference 6

10334105	Góis: Detido suspeito de abuso sexual de menor	10/11/2009	Coimbra, Portugal
----------	--	------------	-------------------

Reference 7

10307746	Miranda do Corvo: Septuagenário indiciado por abuso sexual de três meninas impedido de as contactar	03/11/2009	Coimbra, Portugal
----------	---	------------	-------------------

Reference 8

10307134	Miranda do Corvo: Judiciária detém suspeito de abuso sexual de três meninas	03/11/2009	Coimbra, Portugal
----------	---	------------	-------------------

Reference 9

10306697	Açores: PJ detém homem em S. Miguel suspeito de abuso sexual de menor	03/11/2009	Ponta Delgada, Portugal
----------	---	------------	-------------------------

Reference 10

10276964	Crimes/Santo Tirso: PJ deteve alegado agressor sexual de criança	26/10/2009	Porto, Portugal
----------	--	------------	-----------------

Reference 11

10238810	Espanha: Humilhação e perseguição sexual em colégio católico inspiram nova obra de Gamonedá	15/10/2009	Bilbau, Espanha
----------	---	------------	-----------------

Reference 12

10231045	Cerveira: Relação confirma pena suspensa para homem condenado por abuso sexual de menina	13/10/2009	Vila Nova de Cerveira, Portugal
----------	--	------------	---------------------------------

Reference 13

10203820	Santarém: PJ deteve suspeito de abuso sexual de crianças	06/10/2009	Santarém, Portugal
----------	--	------------	--------------------

Reference 14

10191248	Carregal do Sal: PJ deteve suspeito de abuso sexual de menina de onze anos	02/10/2009	Carregal do Sal, Portugal
----------	--	------------	---------------------------

Reference 15

10152926	Aveiro: PJ detém suspeito de abuso sexual de menor de 14 anos	23/09/2009	Aveiro, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 16

10080530	Justiça: PJ detém suspeito de abuso sexual de crianças	04/09/2009	Aveiro, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 17

9992600	Crime: PJ deteve suspeito de abuso sexual de crianças, actos sexuais com adolescentes e pornografia de menores	10/08/2009	Porto, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 18

9952353	Açores: PJ deteve suspeito de abuso sexual de uma criança de nove anos	28/07/2009	Ponta Delgada, Portugal
---------	--	------------	-------------------------

Reference 19

9901229	Açores: Judiciária deteve suspeito de abuso sexual de crianças	13/07/2009	Ponta Delgada, Portugal
---------	--	------------	-------------------------

Reference 20

9838983	Justiça: Professora de Braga nega prática de três crimes de abuso sexual de menores	26/06/2009	Braga, Portugal
---------	---	------------	-----------------

Reference 21

9825636	Abuso sexual: PJ Braga deteve em Caminha, homem suspeito da prática de um crime com uma menor de 13 anos	23/06/2009	Braga, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 22

9825661 Abuso sexual: PJ/Porto deteve suspeito de crimes de abuso sexual de crianças e menores dependentes 23/06/2009 Braga, Portugal

Reference 23

9780430 Argentina: Sacerdote católico condenado a 15 anos de prisão por abuso sexual de menor à sua guarda 11/06/2009 Buenos Aires, Argentina

Reference 24

9771850 Braga: Professora acusada de abuso sexual faltou ao início do julgamento 08/06/2009 Porto, Portugal

Reference 25

9697203 Cabeceiras de Basto: Tribunal proibiu sexagenário, suspeito de abuso sexual de menor de 11 anos, de se aproximar da criança 20/05/2009 Braga, Portugal

Reference 26

9696194 Cabeceiras de Basto: PJ/Braga detém homem suspeito de abuso sexual de menor 20/05/2009 Braga, Portugal

Reference 27

9691757 Crime: PJ deteve suspeito de abuso sexual de menor de 13 anos 19/05/2009 Porto, Portugal

Reference 28

9691018 Póvoa de Varzim/crime: Homem detido por alegado abuso sexual de menina de 13 anos 19/05/2009 Póvoa de Varzim, Portugal

Reference 29

9638325 Crime: PJ deteve suspeito de abuso sexual de menina de 10 anos 06/05/2009 Porto, Portugal

Reference 30

9634837 Figueira da Foz/crime: PJ deteve suspeito de crime de abuso sexual de criança 05/05/2009 Porto, Portugal

Reference 31

9588980 Vila Verde/crime: Alegado agressor sexual com apresentações periódicas e impedido de se aproximar da criança 23/04/2009 Lisboa, Portugal

Reference 32

9574514 Alemanha: Anestesiologista acusado de abuso sexual de nove meninas em hospital da Baviera 20/04/2009 Berlim, Alemanha

Reference 33

9560529 Crime: Detido suspeito de crime continuado de abuso sexual de menor de 11 anos 16/04/2009 Porto, Portugal

Reference 34

9530553 Mira/crime: Jovem identificado e detido por abuso sexual de menor 07/04/2009 Aveiro, Portugal

Reference 35

9476218	UE: Bruxelas endurece leis contra tráfico de seres humanos e exploração sexual de crianças	25/03/2009	Bruxelas, Bélgica
---------	--	------------	-------------------

Reference 36

9474366	Águeda: PJ deteve homem por abuso sexual de criança, filmado por jovens com o telemóvel	24/03/2009	Aveiro, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 37

9472786	Crime: Judiciária detém dois suspeitos de abuso sexual de menores	24/03/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 38

9454133	Açores: Médico acusado do abuso sexual de duas crianças condenado a quatro anos de prisão com pena suspensa	19/03/2009	Ponta Delgada, Portugal
---------	---	------------	-------------------------

Reference 39

9450569	Açores: Tribunal decide sentença médico acusado abuso sexual de duas crianças	19/03/2009	Ponta Delgada, Portugal
---------	---	------------	-------------------------

Reference 40

9449180	Açores: Médico acusado de abuso sexual de duas crianças conhece quinta-feira sentença	18/03/2009	Ponta Delgada, Portugal
---------	---	------------	-------------------------

Reference 41

9387024	Felgueiras: Tribunal adia audição de suspeito de abuso sexual de três menores	02/03/2009	Felgueiras, Portugal
---------	---	------------	----------------------

Reference 42

9306481	Crime/Maia: PJ deteve homem de 38 anos por abuso sexual de criança sua familiar	09/02/2009	Porto, Portugal
---------	---	------------	-----------------

Reference 43

9265626	Açores: Tribunal inicia julgamento de médico acusado de abuso sexual de duas crianças	29/01/2009	Ponta Delgada, Portugal
---------	---	------------	-------------------------

Reference 44

9208174	Crime: PJ de Faro detém suspeito de abuso sexual a menina de 13 anos em Ourique	15/01/2009	Faro, Portugal
---------	---	------------	----------------

Reference 45

9175053	Justiça/Porto: Professor acusado de abuso sexual a menores atribuiu responsabilidade às alunas envolvidas	06/01/2009	Porto, Portugal
---------	---	------------	-----------------

CATEGORIA VIOLÊNCIA, Subcategoria Violência Adultos

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1989> - § 4 references coded

Reference 1

104956	Uma violação sexual em cada cinco minutos na capital mexicana	22/08/1989	Cidade do México
--------	---	------------	------------------

Reference 2

86597 Uma em cada três mulheres é vítima de assédio sexual 07/05/1989 Lisboa

Reference 3

85211 Emprego precário e falta de legislação facilitam assédio sexual, diz Maria Antonia Palla 03/05/1989 Lisboa

Reference 4

68373 Casa Real: funcionário / abuso sexual 26/02/1989 Londres

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1991> - § 23 references coded**Reference 1**

406416 Actor expulso por assédio sexual 20/11/1991 Buenos Aires

Reference 2

392294 Assédio sexual: Nestlé pede anulação de sentença com base em incorrecções monetárias 07/11/1991 Lisboa

Reference 3

390479 Assédio sexual: Câmara iliba acusado e censura queixosas 06/11/1991 Coimbra

Reference 4

385957 Calendários com mulheres nuas não é assédio sexual 01/11/1991 Jacksonville

Reference 5

378920 Medica britânica condenada a pagar 62 mil contos por ter acusado um colega de perseguição sexual 26/10/1991 Londres

Reference 6

375699 Parlamento Europeu: Maria Santos contra assédio sexual 23/10/1991 Estrasburgo

Reference 7

370771 Assédio sexual: as inglesas também 19/10/1991 Londres

Reference 8

370631 Queixas por assédio sexual multiplicam-se 18/10/1991 Nova Iorque

Reference 9

369394 França: assédio sexual dá cadeia 17/10/1991 Lille

Reference 10

367438 Anita Hill não quer ser símbolo da luta contra o assédio sexual 16/10/1991 Norman

Reference 11

366615 Assédio sexual na ordem do dia 15/10/1991 Genebra

Reference 12

365568 Tribunal de trabalho reafirma "assédio sexual" como pressuposto da condenação da Nestlé 14/10/1991 Lisboa

Reference 13

364059	Assédio sexual: Maioria dos norte-americanos não acredita nas acusações de Anita Hill	13/10/1991	Washington
--------	---	------------	------------

Reference 14

363884	Mulher de Quayle queixa-se de assédio sexual	12/10/1991	Washington
--------	--	------------	------------

Reference 15

362268	EUA: confirmação do juiz Thomas para Supremo Tribunal em dúvida depois de acusações de assédio sexual	11/10/1991	Washington
--------	---	------------	------------

Reference 16

358103	Tribunal de Trabalho dá razão a trabalhadora vítima de "assédio sexual"	08/10/1991	Lisboa
--------	---	------------	--------

Reference 17

357125	EUA: Clarence Thomas acusado de "perseguição sexual" a escassos dias da sua confirmação como juiz do Supremo	07/10/1991	Washington
--------	--	------------	------------

Reference 18

329239	Pugilismo: Tyson declarou-se inocente em caso de violação sexual	11/09/1991	Indianápolis
--------	--	------------	--------------

Reference 19

267348	CEE: Noção de assédio sexual no trabalho definida pela Comissão Europeia	03/07/1991	Bruxelas
--------	--	------------	----------

Reference 20

246228	Câmara da Figueira da Foz investiga suspeitas de assédio sexual	18/06/1991	Coimbra
--------	---	------------	---------

Reference 21

235615	Psiquiatra condenado por abuso sexual de doentes	12/06/1991	Vancouver
--------	--	------------	-----------

Reference 22

194356	EUA: William Kennedy vai ser acusado de "agressão sexual agravada"	09/05/1991	Palm Beach
--------	--	------------	------------

Reference 23

170855	Novo código Penal privilegia multas e cria crime de tratos desumanos, tortura e coacção sexual de homens e mulheres	17/04/1991	Lisboa
--------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1992> - § 13 references coded**Reference 1**

1292903	Boxe: Mike Tyson consegue acordo em processo por assédio sexual	30/12/1992	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 2

1281523	Assédio sexual atinge 60 por cento das gregas	19/12/1992	Atenas
---------	---	------------	--------

Reference 3

1257280	Urso tarado sexual violou e matou 18 vacas	03/12/1992	Oslo
---------	--	------------	------

Reference 4

1246699	Papa reclama medidas internacionais contra turismo sexual	26/11/1992	Cidade do Vaticano
---------	---	------------	--------------------

Reference 5

1173099	EUA: Marinha vai torpedear o assédio sexual	14/10/1992	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 6

1160940	Caso de assédio sexual divulgado em rede informática	07/10/1992	Tóquio
---------	--	------------	--------

Reference 7

1154938	Presidente Bush nomeia novo Secretário da Marinha na sequência do escândalo de assédio sexual	02/10/1992	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 8

1026160	Cairo elimina assédio sexual nos autocarros	09/07/1992	Cairo
---------	---	------------	-------

Reference 9

988482	Turismo sexual com latino-americanas é indústria nova e lucrativa	06/05/1992	Caracas
--------	---	------------	---------

Reference 10

984941	Assédio sexual entrou no código de trabalho francês	29/04/1992	Paris
--------	---	------------	-------

Reference 11

927371	Pugilismo: Júri considera Mike Tyson culpado de violação sexual	11/02/1992	Indianápolis
--------	---	------------	--------------

Reference 12

904578	Assédio sexual aos estudantes leva a encerramento de Universidade	20/01/1992	Lagos
--------	---	------------	-------

Reference 13

894338	Assédio sexual será punido	07/01/1992	Paris
--------	----------------------------	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1993> - § 17 references coded**Reference 1**

1541797	Festival de cinema de Veneza: temas de violação e abuso sexual em competição	03/09/1993	Roma
---------	--	------------	------

Reference 2

1493569	Suécia: representante do PAC acusa suecas de "abuso sexual" dos negros	02/08/1993	Estocolmo
---------	--	------------	-----------

Reference 3

1472697	Assédio sexual: Director do Lido afastado	23/07/1993	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 4

1452097	Pugilismo: Nova acusação de agressão sexual contra Mike Tyson	15/07/1993	Indianápolis
---------	---	------------	--------------

Reference 5

1435862	Alemães vítimas de assédio sexual no local de trabalho	06/07/1993	Berlim
---------	--	------------	--------

Reference 6

1429548	Madeira: perseguição e assédio sexual de director conduzem a greve em complexo Lido	30/06/1993	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 7

1428085	Madeira: entradas gratuitas no Complexo Balnear do Lido devido a greve dos trabalhadores contra alegado assédio sexual	29/06/1993	Funchal
---------	--	------------	---------

Reference 8

1421242	EUA / Igreja – Abuso sexual: Papa está preocupado pelos casos de abuso sexual atribuídos a sacerdotes	22/06/1993	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 9

1373446	Desporto: delinquência e sexo na América	21/03/1993	Riverside
---------	--	------------	-----------

Reference 10

1356306	Butros-Ghali condena violência sexual contra as mulheres	05/03/1993	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 11

1354920	Japão: assédio sexual de jornalistas é tema para manual confidencial da polícia	04/03/1993	Kobe
---------	---	------------	------

Reference 12

1355553	Mulheres vítimas de assédio sexual devem denunciar este crime	04/03/1993	Castelo Branco
---------	---	------------	----------------

Reference 13

1353112	Madeira: director do Lido acusado de alegado assédio sexual e perseguição a trabalhadores	02/03/1993	Funchal
---------	---	------------	---------

Reference 14

1329189	EUA: novas acusações de assédio sexual contra o senador Packwood	07/02/1993	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 15

1327079	EUA: Estudantes de medicina vítimas de assédio sexual	04/02/1993	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 16

1305108	Membro da assembleia metropolitana de Tóquio acusa colegas de assédio sexual	14/01/1993	Tóquio
---------	--	------------	--------

Reference 17

1303234	Japão publica manual para combate ao assédio sexual	12/01/1993	Tóquio
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1994> - § 18 references coded

Reference 1

2317280	Panamá: Assessor de ministro demitido por assédio sexual	30/12/1994	Cidade do Panamá
---------	--	------------	------------------

Reference 2

2315913	Assédio Sexual: Processo contra Clinton só depois de terminar o mandato presidencial	29/12/1994	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 3

2309607	ONU paga indemnização de 94 mil dólares por assédio sexual	24/12/1994	Nações Unidas
---------	--	------------	---------------

Reference 4

2280973	EUA - Música: Cantor de "rap" Tupac Shakur considerado culpado de abuso sexual	02/12/1994	Nova Iorque
---------	--	------------	-------------

Reference 5

2014639	Japão: Trabalhadoras do poder local alvo de assédio sexual	06/09/1994	Tóquio
---------	--	------------	--------

Reference 6

2009799	Vítimas de abuso sexual tornam-se toxicodependentes	29/08/1994	Genebra
---------	---	------------	---------

Reference 7

2004866	Japão: 20 por cento das funcionárias da Administração Local são vítimas de assédio sexual	21/08/1994	Tóquio
---------	---	------------	--------

Reference 8

2004704	Clinton/Assédio sexual: Administração dá razão ao Presidente no caso de assédio sexual	20/08/1994	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 9

2003416	Basquetebol: Membros da equipa croata acusados de agressão sexual	17/08/1994	Toronto
---------	---	------------	---------

Reference 10

2001153	Basquetebol: "Magic" Johnson acusado de assédio sexual	12/08/1994	Los Angeles
---------	--	------------	-------------

Reference 11

1999994	EUA: Clinton pede que arquivem queixa por assédio sexual	11/08/1994	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 12

1972554	Clinton quer adiar processo por assédio sexual até fim do mandato	27/06/1994	Little Rock
---------	---	------------	-------------

Reference 13

1944930	Funcionária da ONU processou responsável da Organização Mundial por prática de assédio sexual	19/05/1994	Nova Iorque
---------	---	------------	-------------

Reference 14

1822118	Polícia prende presumível autor de tentativa de abuso sexual	28/02/1994	Évora
---------	--	------------	-------

Reference 15

1820061	EUA: Senador acusado de assédio sexual recorre ao Supremo Tribunal para impedir a entrega dos seus diários íntimos	26/02/1994	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 16

1786005	Comunidades: Português acusado no Canadá de "agressão sexual"	03/02/1994	Toronto
---------	---	------------	---------

Reference 17

1780755	Comunidades/Canadá: director de serviços sociais portugueses acusado de assédio sexual	31/01/1994	Toronto
---------	--	------------	---------

Reference 18

1752266	Caso Bobbitt: defesa tenta demonstrar crueldade sexual do marido	12/01/1994	Washington
---------	--	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1995> - § 15 references coded**Reference 1**

2845401	Juristas europeus debatem assédio sexual	15/12/1995	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

2815683	Egipto: Resolução contra "turismo sexual" aprovada pela OMT	23/10/1995	Cairo
---------	---	------------	-------

Reference 3

2809516	Música: vocalista dos PM Dawn preso por crime sexual	11/10/1995	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 4

2763542	EUA - Política: Uma comissão recomenda a expulsão de um senador acusado de assédio sexual	07/09/1995	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 5

2735939	Assédio sexual fotográfico leva homem à prisão	30/08/1995	Santa Fé
---------	--	------------	----------

Reference 6

2698343	Brasil: Uma campanha para combater turismo sexual no Nordeste	16/08/1995	Rio de Janeiro
---------	---	------------	----------------

Reference 7

2628284	Futebol: Loko acusado de exibição sexual e actos de violência	21/07/1995	Paris
---------	---	------------	-------

Reference 8

2595383	Alemanha: ministro demite-se por assédio sexual	10/07/1995	Dresden
---------	---	------------	---------

Reference 9

2555135	Braço direito de Helmut Kohl na ex-RDA acusado de assédio sexual	18/06/1995	Dresden
---------	--	------------	---------

Reference 10

2551255	Assédio Sexual: Tribunal ordena prova genética a sacerdote	13/06/1995	Cuenca
---------	--	------------	--------

Reference 11

2540376	EUA: Violência sexual contra mulheres conta para obter asilo político	01/06/1995	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 12

2522001	Pentágono vai rever padrões sobre assédio sexual e discriminação	13/05/1995	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 13

2521191	EUA: violência e assédio sexual atingem mulheres nas Forças Armadas	12/05/1995	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 14

2460376	ONU: Guia prático do ACNUR para auxiliar refugiados vítimas de assédio sexual	08/03/1995	Genebra
---------	---	------------	---------

Reference 15

2385341	EUA - Música/Justiça: Cantor de "rap" condenado a mais de quatro anos de prisão por assalto sexual a uma admiradora	08/02/1995	Nova Iorque
---------	---	------------	-------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1996> - § 15 references coded**Reference 1**

5075568	EUA: Exército analisará se cultura militar favorece assédio sexual	23/11/1996	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 2

5094800	Julgamento de empresário acusado de assédio sexual adiado para Abril	29/10/1996	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 3

3618796	Sexo: Congresso peruano inicia debate sobre castração de violadores	17/09/1996	Lima
---------	---	------------	------

Reference 4

3595466	Assassinio em Valpaços: "apetência sexual" na origem do crime - PJ	27/08/1996	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 5

3582748	Internet: Estudante universitário suspenso por assédio sexual	14/08/1996	Wellington
---------	---	------------	------------

Reference 6

3570180	EUA: empregado recebe 250.000 dólares por assédio sexual da chefe	02/08/1996	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 7

3556891	UE: Comissão Europeia contra assédio sexual	24/07/1996	Bruxelas
---------	---	------------	----------

Reference 8

3519063	EUA: Supremo aceita recurso de Clinton em caso de assédio sexual	24/06/1996	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 9

3491922	Esqui Alpino: Seleccionador alemão acusado de assédio sexual	29/05/1996	Bona
---------	--	------------	------

Reference 10

3435702	EUA: Togolesa pode abrir precedente de asilo por mutilação sexual	16/04/1996	Nova Iorque
---------	---	------------	-------------

Reference 11

3429553	Boxe: História de assédio sexual ameaça Mike Tyson	11/04/1996	Nova Iorque
---------	--	------------	-------------

Reference 12

3428317	Pugilismo: Tyson interrogado sobre novo caso de abuso sexual	10/04/1996	Chicago
---------	--	------------	---------

Reference 13

3426484	EUA: Delinquente sexual posto em liberdade promete atacar de novo	09/04/1996	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 14

3370725	Açores: Tribunal inicia julgamento de homicídio de natureza "obscena e sexual"	26/02/1996	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 15

3320800	EUA: tribunal autoriza julgamento de Clinton por assédio sexual	09/01/1996	Washington
---------	---	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1997> - § 9 references coded**Reference 1**

3847075	EUA/Assédio Sexual: Clinton nega alegações de Paula Jones	04/07/1997	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 2

3847006	Mulher trinca sexo de marido e deita-o pela sanita	04/07/1997	Vancouver
---------	--	------------	-----------

Reference 3

3821375	Zimbabué: mais queixas de abuso sexual contra ex-presidente Banana	08/05/1997	Harare
---------	--	------------	--------

Reference 4

3805190	Assédio sexual: Adiado julgamento de empresário de Oliveira de Azeméis	08/04/1997	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 5

3795898	EUA/Exército: capitão condenado a 4 meses prisão por assédio sexual	21/03/1997	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 6

3787708	Tribunal de Coimbra julga indivíduo acusado de coacção sexual	11/03/1997	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 7

3785645	Turismo sexual: Brasil acusa Bona de não colaborar	08/03/1997	Brasília
---------	--	------------	----------

Reference 8

3783560	Brunei: sultão rejeita acusações de escravidão sexual	05/03/1997	Kuala Lumpur
---------	---	------------	--------------

Reference 9

3767226	Egipto: Recusar sexo ou refilar dá direito a pancada, dizem mulheres	10/02/1997	Cairo
---------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1998> - § 17 references coded**Reference 1**

4319656	Estado-Maior grego abre inquérito sobre caso de assédio sexual	09/10/1998	Atenas
---------	--	------------	--------

Reference 2

4297587	Assédio sexual por telefone também já chegou à China	09/10/1998	Pequim
---------	--	------------	--------

Reference 3

4297723	Israel tem uma das leis mais duras do mundo sobre assédio sexual	09/10/1998	Jerusalém
---------	--	------------	-----------

Reference 4

4270435	Identificado violador de prostituta que recusou sexo sem preservativo	18/09/1998	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 5

4269203	AR: deputados PS/Porto almoçam com socialista alvo de queixa por assédio sexual	17/09/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

4226147	Abuso sexual: Psiquiatra portuense desmente, PJ confirma investigação	14/08/1998	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 7

4225301	Abuso sexual: OM não recebeu queixa contra Teixeira de Sousa	14/08/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 8

4151975	Assédio sexual: Julgamento adiado pela quarta vez	06/07/1998	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 9

3967703	Leiria: Polícia suspeito de abuso sexual ouvido por juíza	02/04/1998	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 10

3953117	Oliveira de Azeméis: Adiado julgamento de alegado assédio sexual	11/03/1998	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 11

3929046	Leiria: Alegado caso de assédio sexual em escola chega à Inspeção Geral de Educação	23/02/1998	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 12

3902446	Prisões: Acusação de assédio sexual é caso "inédito"	05/02/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 13

3902443	Odemira: Reclusas transferidas após acusações de assédio sexual	05/02/1998	Odemira
---------	---	------------	---------

Reference 14

3902440	Leiria: Inspeção Geral da Educação investiga alegado caso de assédio sexual numa escola	05/02/1998	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 15

3877592	EUA: Clinton prestou declarações por presumível assédio sexual	18/01/1998	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 16

3872387	EUA: Clinton crê que acusação de assédio sexual chegará a tribunal	14/01/1998	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 17

3866485	EUA/Clinton: Paula Jones triplica pedido indemnização assédio sexual, CBS	11/01/1998	Washington
---------	---	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1999> - § 13 references coded**Reference 1**

5017642	Japão: Governador de Osaka demitiu-se por abuso sexual	21/12/1999	Tóquio
---------	--	------------	--------

Reference 2

5000485	Exploração sexual de mulheres: Vitorino propõe medidas em Bruxelas	06/12/1999	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 3

4998527	Exploração sexual de mulheres: Um negócio sem fronteiras	04/12/1999	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

4994711	Leiria: Director do Hospital admite inquérito a alegados casos de assédio sexual	30/11/1999	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 5

4988251	Vaticano: Papa condena turismo sexual e prostituição	24/11/1999	
---------	--	------------	--

Reference 6

4917790	Trabalho: Assédio sexual é uma realidade, mas são raras as denúncias	15/10/1999	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 7

4846513	Marrocos: Um terço dos processos de agressão é por violência sexual	22/09/1999	Rabat
---------	---	------------	-------

Reference 8

4712330	Desporto: Softball - Jogador das Bahamas acusado de agressão sexual	03/08/1999	Winnipeg
---------	---	------------	----------

Reference 9

4679034	Agente da GNR condenado no Funchal por crime de coacção sexual	21/07/1999	Funchal
---------	--	------------	---------

Reference 10

4509387	Brasil: Presos cinco polícias que obrigaram jovem a praticar sexo oral	30/03/1999	Rio de Janeiro
---------	--	------------	----------------

Reference 11

4462350	Mulheres não denunciam casos de violência sexual em casa	12/03/1999	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 12

4452084	Dia da Mulher: Conselho da Europa contra exploração sexual	08/03/1999	Estrasburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 13

4418277	EUA - Clinton: Outra mulher denuncia assédio sexual por Clinton	20/02/1999	Washington
---------	---	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2000> - § 29 references coded**Reference 1**

2621538	Japão: Tribunal simbólico condena Estado por escravidão sexual	12/12/2000	Tóquio
---------	--	------------	--------

Reference 2

2631960	Olímpicos: Sidney2000 - Assédio sexual foi um dos problemas	28/11/2000	Sidney
---------	---	------------	--------

Reference 3

2649592	Rússia: Sexagenário maníaco sexual acusado do assassinio de 10 mulheres	05/11/2000	Moscou
---------	---	------------	--------

Reference 4

2652519	Enfermeira de Mozelos, Feira, acusa médico de assédio sexual	31/10/2000	Aveiro
---------	--	------------	--------

Reference 5

2662907	EUA: Congresso processa senador democrata por assédio sexual	19/10/2000	Helena
---------	--	------------	--------

Reference 6

2672858	Olímpicos: Sidney2000 - Atleta da Samoa Ocidental acusado de agressão sexual	03/10/2000	Sidney
---------	--	------------	--------

Reference 7

582692	México: Carruagens de metro separadas para proteger mulheres de assédio sexual	27/06/2000	
--------	--	------------	--

Reference 8

2769399	UE: Comissão declara guerra ao assédio sexual entre trabalhadores europeus	06/06/2000	Bruxelas
---------	--	------------	----------

Reference 9

2375037	Israel: Ministro acusado de assédio sexual vai demitir-se - oficial	25/05/2000	Jerusalém
---------	---	------------	-----------

Reference 10

2381699 Portimão: Detido autor de chantagem sexual 18/05/2000 Faro

Reference 11

2397590 Moda: Assédio sexual e droga na moda - "é tudo verdade", Talytha Pugliesi 01/05/2000 Lagoa

Reference 12

2408204 Israel/Escândalo sexual: Ministro acusado de assédio declara-se inocente 16/04/2000 Jerusalém

Reference 13

2415348 Israel: Ministro acusado de assédio sexual confia cargo a Barak 09/04/2000 Jerusalém

Reference 14

2417492 Moçambique/ Dia da Mulher: Amputação do sexo feminino ainda subsiste 06/04/2000 Maputo

Reference 15

2422164 EUA/Defesa: queixa assédio sexual de mulher general, Pentágono confirma 01/04/2000 Washington

Reference 16

2424108 Porto Rico: Mulher polícia vai receber 780 mil contos de assédio sexual 29/03/2000 San Juan

Reference 17

2429715 Israel: Ministro interrogado pela polícia por agressão sexual 23/03/2000 Jerusalém

Reference 18

2435156 Austrália: Primeiro caso de assédio sexual a homem por mulher 17/03/2000 Dalby

Reference 19

2443169 Israel/Escândalo: Ministro nega agressão sexual e suspende funções 07/03/2000 Jerusalém

Reference 20

2451413 Leiria: Assembleia realiza-se sem médico-autarca acusado de abuso sexual 25/02/2000 Leiria

Reference 21

2452532 Leiria: Alegado abuso sexual leva autarca/médico a suspender mandato 24/02/2000 Leiria

Reference 22

2455248 Póvoa Lanhoso: 7 pessoas alegadamente envolvidas em exploração sexual de mulheres 20/02/2000 Porto

Reference 23

2459429 Timor-Leste: soldados jordanos regressaram a casa por assédio sexual 15/02/2000 Canberra

Reference 24

2459934	Leiria: Acusação de abuso sexual leva autarca a suspender mandato	14/02/2000	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 25

2461410	Leiria: Médico/autarca acusado de abuso sexual de cliente	11/02/2000	
---------	---	------------	--

Reference 26

2477437	Sexo: Mais de um milhão entra anualmente nas redes de prostituição	21/01/2000	Genebra
---------	--	------------	---------

Reference 27

2480716	Timor-Leste: Ramos Horta satisfeito com investigação ao assédio sexual	17/01/2000	Melbourne
---------	--	------------	-----------

Reference 28

2480720	Timor-Leste: Soldados australianos acusados de assédio sexual	17/01/2000	Sidney
---------	---	------------	--------

Reference 29

451802	Timor-Leste: INTERFERT avisa tropas por causa do assédio sexual	17/01/2000	
--------	---	------------	--

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2001> - § 8 references coded**Reference 1**

5215204	GB: ex-ministro conservador e mulher acusados de agressão sexual inocentados	28/08/2001	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 2

5153250	Sérvia: parlamento demite de funções vice-primeiro-ministro por assédio sexual	11/06/2001	Belgrado
---------	--	------------	----------

Reference 3

2495828	Marrocos: 35,8 por cento das estudantes de Casablanca vítimas de assédio sexual	27/04/2001	Rabat
---------	---	------------	-------

Reference 4

2510839	EUA: Instrutor dos Marines condenado por assédio sexual	14/04/2001	Washington, Estados Unidos
---------	---	------------	----------------------------

Reference 5

2532113	EUA/Católicos: Dirigentes «consternados» com denúncias de abuso sexual	27/03/2001	
---------	--	------------	--

Reference 6

2542411	Pugilismo: Canadá - Campeão mundial de super-médios condenado por abuso sexual	16/03/2001	Montreal
---------	--	------------	----------

Reference 7

2558047	Funcionário do Hospital de Setúbal detido por suspeita de abuso sexual	02/03/2001	Setúbal
---------	--	------------	---------

Reference 8

2564976	Eritreia/ONU: Dinamarca investiga acusações de abuso sexual contra soldados	23/02/2001	Copenhaga
---------	---	------------	-----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2002> - § 19 references coded**Reference 1**

5508015	Elvas/Julgamento: Inspector da PJ presenciou cenas de sexo em casa de alterne	18/12/2002	Elvas
---------	---	------------	-------

Reference 2

5499516	PJ/Porto deteve presumível autor de crime de sequestro e abuso sexual	04/12/2002	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 3

5450605	EUA/Igreja: Escândalos de abuso sexual não fizeram diminuir vocações	16/09/2002	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 4

5431458	Comunidades/Canadá: Sacerdote católico acusado de "assédio sexual" de homem	10/08/2002	
---------	---	------------	--

Reference 5

5428613	Índia: sacerdotes hindus cortam os cabelos contra escravidão sexual	04/08/2002	Hyderabad
---------	---	------------	-----------

Reference 6

5422162	Faro: PJ deteve 4 homens presumivelmente ligados a rede de exploração sexual	23/07/2002	Faro
---------	--	------------	------

Reference 7

5404403	Nova Zelândia: Igreja Católica admite 38 casos de abuso sexual e pede desculpas	22/06/2002	Wellington
---------	---	------------	------------

Reference 8

5396805	Brasil: Jornalista Tim Lopes assassinado durante reportagem sobre sexo e drogas	09/06/2002	
---------	---	------------	--

Reference 9

5387857	Viana do Castelo: Mulher de 47 anos acusa ex-patrão de assédio sexual	24/05/2002	Viana
---------	---	------------	-------

Reference 10

5371212	Corpo de escrava explorada como curiosidade sexual é devolvido à África do Sul	27/04/2002	Joanesburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 11

5370280	Música: Presa mulher que acusou marido de Celine Dion de abuso sexual	25/04/2002	Los Angeles
---------	---	------------	-------------

Reference 12

5364192	Viagens de executivos podem relacionar-se ao tráfico para exploração sexual	16/04/2002	Brasília
---------	---	------------	----------

Reference 13

5358823 Seis mulheres indemnizadas por assédio sexual no trabalho, nos EUA 07/04/2002

Reference 14

5358151 Estados Unidos: Cardeal de Los Angeles acusado de agressão sexual 06/04/2002 Los Angeles

Reference 15

5345607 Futebol: LC (Gr.A) - Três adeptos do Liverpool acusados de agressão sexual 13/03/2002 Barcelona

Reference 16

5345480 Suazilândia: Lojas de sexo para evitar violações e sida 13/03/2002 Mbabane

Reference 17

5338296 Futebol: Kaiserslautern despede Ramzy, condenado por assédio sexual 01/03/2002 Kaiserslautern

Reference 18

5329827 EUA/Sexo: Governo quer fortalecer luta contra «escravatura sexual» 16/02/2002 Washington

Reference 19

5306461 Vaticano decide tratar directamente casos de abuso sexual na Igreja 08/01/2002 Cidade do Vaticano

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2003> - § 34 references coded**Reference 1**

5706907 Basquetebol: NBA - Kobe Bryant admite medo de ser condenado por abuso sexual 26/12/2003 Denver

Reference 2

5700737 Açores: Instituto Acção Social disponibiliza apoio a vítimas de abuso sexual 10/12/2003 Horta

Reference 3

5698476 Guimarães: PJ detém suspeito de abuso sexual de jovem deficiente 04/12/2003 Porto

Reference 4

5678423 Futebol: Mais um caso de agressão sexual a abalar a Inglaterra 22/10/2003 Londres

Reference 5

5675439 Natação: Austrália -Treinador olímpico acusado de assédio sexual 16/10/2003 Sidney

Reference 6

5668954 EUA: Schwarzenegger pede desculpa após novas acusações de assédio sexual 03/10/2003 Los Angeles

Reference 7

5661157 Tomar: Vereador acusado de coacção sexual a funcionárias 17/09/2003 Leiria

Reference 8

5660225 Alemanha: Quatro ex-polícias protegiam bordel e eram pagos com sexo 15/09/2003 Ottobrun

Reference 9

5658019 Abuso sexual: Investigação e julgamento traumatizam vítimas para sempre - APAV 11/09/2003 Lisboa

Reference 10

5657527 Vítimas: queixas sobre violência sexual aumentaram 10/09/2003

Reference 11

5646296 Brasil: Denúncia de assédio sexual contra um ministro abala STJ 15/08/2003 São Paulo

Reference 12

5640078 EUA: Ex-jardineiro processa Elizabeth Taylor por rejeitar sexo com o seu mordomo 01/08/2003 Los Angeles

Reference 13

5631613 Leiria: Misericórdia acusada de encobrir caso de assédio sexual a funcionária 14/07/2003 Leiria

Reference 14

5631578 Ílhavo: Suspeito de coacção sexual em prisão preventiva 14/07/2003 Aveiro

Reference 15

5627762 Basquetebol: NBA - Bryant, acusado de agressão sexual, sai sob caução 07/07/2003 Los Angeles

Reference 16

5625642 Brasil: Portugal na rota da exploração sexual de brasileiros, segundo estudo 03/07/2003

Reference 17

5614896 Leiria: Misericórdia investiga acusações de assédio sexual a vice-provedor 12/06/2003 Leiria

Reference 18

5601443 Ténis: Austrália - Treinador acusado de abuso sexual 20/05/2003 Sidnei

Reference 19

5596997 Comunidades/EUA: Professor de português acusado de assédio sexual 13/05/2003

Reference 20

5578186 Internet pode fazer aumentar turismo sexual - peritos 06/04/2003 Roma

Reference 21

5573173	Tomar: Entregues mais queixas-crime contra vereador por coacção sexual	28/03/2003	Tomar
---------	--	------------	-------

Reference 22

5566656	Tomar: Queixa-crime contra vereador por coacção sexual entregue no tribunal	19/03/2003	Tomar
---------	---	------------	-------

Reference 23

5565222	Tomar: Autarquia aprova inquérito a suspeitas de assédio sexual de vereador	17/03/2003	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 24

5562685	Tomar: PS reclama inquérito rigoroso a suspeitas de assédio sexual na autarquia	13/03/2003	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 25

5552072	Viseu: Adiada sentença de quatro acusados de sequestro, roubo e assédio sexual	24/02/2003	Viseu
---------	--	------------	-------

Reference 26

5551609	Representantes de 120 países reúnem-se para discutir combate à exploração sexual	24/02/2003	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 27

5550480	Brasil: Ministro lança no Nordeste campanha contra turismo sexual	21/02/2003	Olinda
---------	---	------------	--------

Reference 28

5549149	Barbeiro de Coimbra acusado de abuso sexual conhece hoje sentença	20/02/2003	
---------	---	------------	--

Reference 29

5549155	Julgamento de informático acusado de abuso sexual começa hoje em Benavente	20/02/2003	
---------	--	------------	--

Reference 30

5548355	Condeixa: Vice-presidente da Câmara acusado de assédio sexual renuncia a mandato	18/02/2003	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 31

5541217	CPI denuncia oito italianos por chefiarem rede de turismo sexual em Fortaleza	07/02/2003	Fortaleza
---------	---	------------	-----------

Reference 32

5537468	Tribunais portugueses condenaram já 277 arguidos por abuso sexual	01/02/2003	
---------	---	------------	--

Reference 33

5528078	EUA: inculpado chefe de uma rede de tráfico sexual que se estendia por 5 Estados	17/01/2003	Detroit
---------	--	------------	---------

Reference 34

5527649	Serra Leoa: Violência sexual foi arma sistemática na guerra - HRW	16/01/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2004> - § 24 references coded**Reference 1**

5856581	Lisboa: Polícia Judiciária detém três homens por abuso sexual de deficiente	15/12/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

5838933	ONU: Annan arquivou caso assédio sexual do Alto Comissário para os Refugiados	29/10/2004	Nações Unidas
---------	---	------------	---------------

Reference 3

5837797	Brasil: Polícia detém quadrilha acusada de promover turismo sexual	26/10/2004	Brasília
---------	--	------------	----------

Reference 4

5833780	Braga: Tribunal impede aproximação de suspeito de abuso sexual a deficiente	15/10/2004	Braga
---------	---	------------	-------

Reference 5

5827577	Halterofilismo: Treinador da equipa olímpica turca preso por assédio sexual	29/09/2004	Ancara
---------	---	------------	--------

Reference 6

5809792	EUA: Amante de McGreevey queixa-se de assédio sexual, governador processa	14/08/2004	Newark
---------	---	------------	--------

Reference 7

5798041	V. Real: Misericórdia antecipa eleições na sequência alegados casos abuso sexual	09/07/2004	Vila Real
---------	--	------------	-----------

Reference 8

5775243	Retiradas as acusações de abuso sexual contra jogadores do Leicester	20/05/2004	
---------	--	------------	--

Reference 9

5774242	ONU: Alto comissário para refugiados acusado de assédio sexual	18/05/2004	Genebra
---------	--	------------	---------

Reference 10

5770271	Tomar: Julgamento de assédio sexual de ex-vereador adiado para dia 17	10/05/2004	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 11

5752252	Justiça: Código Penal altera lei sobre crimes contra a liberdade sexual	02/04/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 12

5751754	RD Congo: Organização pede punição para violência sexual, milhares de violações	01/04/2004	Nairobi
---------	---	------------	---------

Reference 13

5750879	Gaia: PJ deteve homem suspeito de abuso sexual da filha deficiente	31/03/2004	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 14

5748130	Japão: polícia detectou 83 estrangeiras vítimas de tráfico sexual em 2003	25/03/2004	Tóquio
---------	---	------------	--------

Reference 15

5746986	EUA: Juiz recusa processo contra Schwarzenegger por assédio sexual	23/03/2004	Los Angeles
---------	--	------------	-------------

Reference 16

5746494	Tomar: Vereador começa a ser julgado hoje por assédio sexual de funcionárias	22/03/2004	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 17

5745359	Moçambique: Governo quer leis contra abuso sexual em estâncias turísticas	19/03/2004	Maputo
---------	---	------------	--------

Reference 18

5740675	Moçambique: Procuradoria registou 244 casos de violação sexual em 2003	10/03/2004	Maputo
---------	--	------------	--------

Reference 19

5738374	Futebol: Espanha - Três jogadores do Leicester acusados de abuso sexual	05/03/2004	Cartagena
---------	---	------------	-----------

Reference 20

5734517	África do Sul: Sexo feminino mais afectado por Sida devido a abusos, diz perito	26/02/2004	Joanesburgo
---------	---	------------	-------------

Reference 21

5731294	Brasil: Portugal está na rota do tráfico sexual, diz relatório da ONU	19/02/2004	São Paulo
---------	---	------------	-----------

Reference 22

5726470	Brasil: Rio de Janeiro cria polícia para combater exploração sexual	09/02/2004	
---------	---	------------	--

Reference 23

5714838	Tomar: Julgamento de caso assédio sexual de vereador inicia dia 22 de Março	15/01/2004	Santarém
---------	---	------------	----------

Reference 24

5714356	Sexologia: Uma em cada quatro universitárias portuguesas vítimas de sexo forçado	14/01/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2005> - § 14 references coded**Reference 1**

5987420	ONU: Directora da Divisão Eleitoral despedida por assédio sexual e favoritismo	06/12/2005	Nações Unidas
---------	--	------------	---------------

Reference 2

5984740 Assédio sexual: Ministro demite técnico centro de saúde após processo da IGS 29/11/2005 Lisboa

Reference 3

5984757 Ciência: Muito sexo agressivo pode matar as fêmeas de lagarto e reduzir a espécie 29/11/2005 Lisboa

Reference 4

5921298 Timor-Leste: Faltam recursos para combater indústria do sexo 07/06/2005 Díli

Reference 5

5919022 Exploração sexual: Detectadas 240 mulheres desde Janeiro, maioria brasileiras 01/06/2005 Lisboa

Reference 6

5915858 Tomar: Tribunal absolveu ex-vereador de coacção sexual sobre funcionárias 23/05/2005 Santarém

Reference 7

5907427 Tomar: Tribunal adia sentença de ex-vereador acusado de coacção sexual 02/05/2005 Leiria

Reference 8

5907362 Tomar: Tribunal lê hoje sentença de ex-vereador acusado de assédio sexual 02/05/2005 Leiria

Reference 9

5896325 Saúde: Médico em Elvas expulso da Função Pública por assédio sexual de utentes 04/04/2005 Lisboa

Reference 10

5895495 Canadá: Sacerdote luso-canadiano acusado de "perseguição sexual" 01/04/2005

Reference 11

5886975 Japão: Deputado do partido do governo preso por alegada agressão sexual 10/03/2005 Tóquio

Reference 12

5879962 ONU: Demite-se Alto Comissário dos Refugiados por acusações de assédio sexual 20/02/2005 Nova Iorque

Reference 13

5879472 ONU/ACNUR: Lubbers rejeita demitir-se apesar das acusações de assédio sexual 18/02/2005 Nações Unidas

Reference 14

5879213 ONU: Relatório interno acusa Alto Comissário de assédio sexual e intimidação 18/02/2005 Londres

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2006> - § 19 references coded

Reference 1

6109910	Israel: Presidente recusa demitir-se apesar da acusação de assédio sexual	29/10/2006	
---------	---	------------	--

Reference 2

6104298	Israel: Presidente cancela presença no parlamento após acusação violação sexual	16/10/2006	Jerusalém
---------	---	------------	-----------

Reference 3

6101629	Sudão: ONU denuncia aumento da violência sexual em Darfur	09/10/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 4

6097343	Reino Unido: Brasileira condenada por chantagear juíza com vídeos de sexo	27/09/2006	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 5

6089918	Futebol: Alemanha - Treinador de futebol acusado de assédio sexual	07/09/2006	Friburgo
---------	--	------------	----------

Reference 6

6085351	Israel: Vítima presidencial de assédio sexual fala verdade - deputada	24/08/2006	Jerusalém
---------	---	------------	-----------

Reference 7

6084736	Médio Oriente: Polícia interroga Presidente israelita -assédio sexual e corrupção	23/08/2006	Jerusalém
---------	---	------------	-----------

Reference 8

6083956	Israel: Ministro da Justiça demite-se devido a acusações de assédio sexual	20/08/2006	Jerusalém
---------	--	------------	-----------

Reference 9

6083443	Israel: Ministro da Justiça vai demitir-se devido a processo por assédio sexual	18/08/2006	Jerusalém
---------	---	------------	-----------

Reference 10

6077693	Arronches: Tribunal condena provedor da Misericórdia por assédio sexual	31/07/2006	Portalegre
---------	---	------------	------------

Reference 11

6072910	Tráfico sexual: Mulheres portuguesas devem prevenir-se - apela associação	17/07/2006	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 12

6057291	Crimes: Detidos onze homens por suspeita de abuso sexual e violações	06/06/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 13

6044843	Libéria: Capacetes azuis e trabalhadores humanitários trocam alimentos por sexo	08/05/2006	Monrovia
---------	---	------------	----------

Reference 14

6044742	África do Sul: Zuma considerado inocente de crime de violação sexual	08/05/2006	Joanesburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 15

6033615	Espanha: Detido português acusado de agressão sexual e sequestro de brasileira	07/04/2006	Mérida
---------	--	------------	--------

Reference 16

6032739	Brasil: Polícia Federal prepara mais ações contra turismo sexual	05/04/2006	Brasília
---------	--	------------	----------

Reference 17

6023677	Desporto: Jogos Commonwealth - Massagista indiano suspeito de assédio sexual	14/03/2006	Melbourne
---------	--	------------	-----------

Reference 18

6021641	Dia da Mulher: Uma em cada 10 europeias é vítima de violência sexual- C. Europa	08/03/2006	Paris
---------	---	------------	-------

Reference 19

6018473	França: Jovem acusada de ser "isco sexual" para apanhar jovem judeu assassinado	28/02/2006	Paris
---------	---	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2007> - § 16 references coded**Reference 1**

7797448	Basquetebol: NBA - Isiah Thomas e MSG chegam a acordo com vítima de assédio sexual	11/12/2007	Nova Iorque, Estados Unidos
---------	--	------------	-----------------------------

Reference 2

7640243	Aveiro: PJ deteve casal por exploração sexual de estrangeiras ilegais	26/10/2007	Aveiro, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 3

7414238	Tavira: Macário Correia refuta acusações de alegado assédio sexual por parte funcionária, que diz estar "incapaz"	24/08/2007	Faro, Portugal
---------	---	------------	----------------

Reference 4

7402235	Figueira da Foz: PJ deteve suspeito de abuso sexual de doente mental	20/08/2007	Figueira da Foz, Portugal
---------	--	------------	---------------------------

Reference 5

7393244	EUA: Casos de violência sexual aumentaram nas prisões em 2006	17/08/2007	Washington, Estados Unidos
---------	---	------------	----------------------------

Reference 6

7293176	Estados Unidos: Cardeal de Los Angeles pede desculpas públicas a vítimas de abuso sexual	15/07/2007	Los Angeles, Estados Unidos
---------	--	------------	-----------------------------

Reference 7

7228314	Letónia: Campanha contra turismo sexual em Riga	27/06/2007	Riga, Letónia
---------	---	------------	---------------

Reference 8

7168804	Violação sexual: Cifras negras são elevadíssimas - adverte investigadora	09/06/2007	Coimbra, Portugal
---------	--	------------	-------------------

Reference 9

7134830	Islândia: Petição de portugueses e "assédio sexual" no estaleiro de Karahjunktur	31/05/2007	Karahjunktur, Islândia
---------	--	------------	------------------------

Reference 10

7083745	Brasil: Impunidade é um dos mais graves problemas para combater exploração sexual	18/05/2007	Brasília
---------	---	------------	----------

Reference 11

7083874	Algarve: Casal espanhol condenado por abuso sexual extraditado para Espanha	18/05/2007	Faro
---------	---	------------	------

Reference 12

7070385	Espanha: Dois portugueses detidos em operação contra rede exploração sexual	19/04/2007	Almeria
---------	---	------------	---------

Reference 13

7068860	Japão: arquivos mostram que Tóquio organizou escravatura sexual - historiador	16/04/2007	
---------	---	------------	--

Reference 14

7060870	S. Pedro do Sul: PJ deteve motorista por suspeita de abuso sexual de deficiente	23/03/2007	Viseu
---------	---	------------	-------

Reference 15

7047690	México: Jovem mata padre por alegada tentativa de abuso sexual	17/02/2007	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 16

7041449	Israel: Tribunal declara ministro da Justiça culpado de abuso sexual	31/01/2007	Telavive
---------	--	------------	----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2008> - § 27 references coded**Reference 1**

9057909	Brasil: Língua portuguesa pode ser ferramenta para cooperação internacional no combate à violência sexual	28/11/2008	Rio de Janeiro, Brasil
---------	---	------------	------------------------

Reference 2

9048143	Brasil: Congresso mundial discute no Rio de Janeiro acções de combate à exploração sexual	25/11/2008	Rio de Janeiro, Brasil
---------	---	------------	------------------------

Reference 3

8981714	Finlândia: Secretário de Estado da Igualdade demite-se por assédio sexual	06/11/2008	Helsínquia, Finlândia
---------	---	------------	-----------------------

Reference 4

8926000	Saúde: Ordem recomenda mais de um profissional nas consultas para evitar acusações de abuso sexual	23/10/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 5

8924878	Saúde: Ordem dos Médicos tem dois processos disciplinares de ginecologista condenado por abuso sexual	23/10/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 6

8899602	Brasil: Identificadas rotas de tráfico mulheres para exploração sexual, incluindo para Portugal	16/10/2008	São Paulo, Brasil
---------	---	------------	-------------------

Reference 7

8851367	Assédio Sexual: Casos no trabalho estão a aumentar, estima-se que 40% das mulheres são vítimas	05/10/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 8

8851770	LusaRádio: Assédio Sexual - Inspector-geral do Trabalho diz que é necessário aumentar o número de denúncias	04/10/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 9

8733053	Austrália: Preso sacerdote por mais de 90 delitos de abuso sexual	03/09/2008	Porto, Portugal
---------	---	------------	-----------------

Reference 10

8579251	Moçambique: Banco Mundial critica subornos e assédio sexual sobre alunas na educação	23/07/2008	Maputo, Moçambique
---------	--	------------	--------------------

Reference 11

8577149	Itália: Supremo confirma condenação por assalto sexual, rejeitando que jeans sejam impedimento	23/07/2008	Roma, Itália
---------	--	------------	--------------

Reference 12

8460387	Violência: Quatro em cada dez portugueses vítimas de violência física, psicológica e sexual no último ano - estudo	18/06/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 13

8292963	EUA: Padre condenado a dois anos de prisão por abuso sexual	06/05/2008	Fort Worth, Estados Unidos
---------	---	------------	----------------------------

Reference 14

8236871	Guarda: Tribunal absolveu suspeito de alegado abuso sexual de deficiente	18/04/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 15

8224450	Tráfico de pessoas para exploração sexual e laboral aumenta em Portugal - inspectora do SEF	15/04/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 16

8175328	Crimes: Homem acusado de abuso sexual de jovem que hipnotizou começa hoje no Porto	03/04/2008	Porto, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 17

8153814	Espanha: Um português entre 10 detidos por branqueamento de capitais e exploração sexual de 300 mulheres	27/03/2008	Badajoz, Espanha
---------	--	------------	------------------

Reference 18

8149931	Moçambique: UNICEF manifesta "profunda preocupação" com notícias sobre escravatura sexual	26/03/2008	Maputo, Moçambique
---------	---	------------	--------------------

Reference 19

8086799	Mulher: Observatório Europeu da Droga alerta para aumento de casos de agressão sexual facilitados por álcool ou droga	08/03/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 20

8085652	Crimes Sexuais: Associação considera que "ainda está tudo por fazer" no apoio às vítimas de violência sexual	07/03/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 21

8041190	Abuso Sexual: Medicina Legal de Lisboa é o único espaço no país preparado para gravar perícia para memória futura	29/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 22

8049013	Abuso sexual: Centro Hospitalar Lisboa Central suspende auxiliar de enfermagem suspeito de molestar utente	27/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 23

7967543	Tavira: Arquivado processo de fiscal contra Macário com patrocínio da mesma advogada que o acusa de assédio sexual	05/02/2008	Faro, Portugal
---------	--	------------	----------------

Reference 24

7937210	Tavira: Macário Correia reconhece que é arguido por assédio sexual mas diz que isso não tem qualquer valor judicial	26/01/2008	Faro, Portugal
---------	---	------------	----------------

Reference 25

7925660	Guarda: Tribunal começou a julgar à porta fechada um caso de alegado abuso sexual de deficiente	23/01/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 26

7905519	Imigração Ilegal: Funcionário do SEF nega sexo com brasileiras como contrapartida para favores	17/01/2008	Porto, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 27

7870111	Felgueiras: PJ/Braga investiga alegado caso de abuso sexual de mulher com deficiência	07/01/2008	Braga, Portugal
---------	---	------------	-----------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2009> - § 29 references coded**Reference 1**

10472462	Crime: PJ detém homem com antecedentes de abuso sexual suspeito de roubo na Amadora	18/12/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 2

10448014	Valença/crime: SEF "apanha" dois indivíduos indiciados de exploração sexual	11/12/2009	Valença, Portugal
----------	---	------------	-------------------

Reference 3

10438896	Loulé: Militar da GNR acusado de coacção sexual começou a ser julgado à porta fechada	09/12/2009	Loulé, Portugal
----------	---	------------	-----------------

Reference 4

10409653	Egipto: Meio milhar de casos de abuso sexual no Cairo durante a festa do Eid al Adha	01/12/2009	Cairo, Egipto
----------	--	------------	---------------

Reference 5

10372383	Crimes: SEF detém oito pessoas no Alentejo e desmantela organização que se dedicava à exploração sexual de mulheres	20/11/2009	Beja, Portugal
----------	---	------------	----------------

Reference 6

10286298	Crimes: Judiciária deteve suspeito de roubos e coacção sexual	28/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 7

10270491	EUA: Liza Minnelli testemunhará em julgamento sobre alegado abuso sexual ao motorista	24/10/2009	Nova Iorque, Estados Unidos
----------	---	------------	-----------------------------

Reference 8

10249982	EUA: Diocese católica declara falência antes de processo por abuso sexual	19/10/2009	Annapolis, Estados Unidos
----------	---	------------	---------------------------

Reference 9

10244236	Jovens mulheres sul-americanas são as principais vítimas de exploração sexual - Observatório	17/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 10

10213334	França: Ministro da Cultura nega ter feito a apologia do turismo sexual	08/10/2009	Paris, França
----------	---	------------	---------------

Reference 11

10211196	França: Ministro do Trabalho diz que Frédéric Mitterrand não deve limitar-se à indignação devido a turismo sexual	08/10/2009	Paris, França
----------	---	------------	---------------

Reference 12

10107800	EUA: Militar lésbica abandona exército pela sua opção sexual e diz ter sido ameaçada de morte	12/09/2009	Montreal, Canadá
----------	---	------------	------------------

Reference 13

9907781	Angola: Polícia Nacional preocupada com crescente crime sexual e grupos criminosos	15/07/2009	Luanda, Angola
---------	--	------------	----------------

Reference 14

9858653	Bolívia: Violação sexual maciça abala comunidade menonita	01/07/2009	Manitoba, Bolívia
---------	---	------------	-------------------

Reference 15

9806819	Escravidão sexual: Um terço das vítimas acolhidas pela Associação Planeamento da Família recusa ajuda	18/06/2009	Porto, Portugal
---------	---	------------	-----------------

Reference 16

9723341	Justiça/Marinha Grande: Adiada leitura de acórdão de julgamento de abuso sexual	27/05/2009	Leiria, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 17

9718783	PJ: Detido homem de 30 anos por suspeita de crime sexual praticado há um ano	26/05/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 18

9649252	Lisboa: PJ detém suspeito de abuso sexual de mulher deficiente, incapaz de resistência	08/05/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 19

9644391	Cantanhede: Detido suspeito de abuso sexual de deficiente	07/05/2009	Cantanhede, Portugal
---------	---	------------	----------------------

Reference 20

9593506	Lisboa: Homem mata parceiro sexual ateando-lhe fogo	24/04/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 21

9565988	Crimes sexuais: Sexo é a arma do crime, mas a motivação é o poder - psicóloga	18/04/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 22

9501634	EUA: Português acusado de assédio sexual continua preso até ao julgamento	31/03/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 23

9500582	UE: Orientação sexual é ainda causa para perseguição - relatório	31/03/2009	Bruxelas, Bélgica
---------	--	------------	-------------------

Reference 24

9447973	EUA: Aumenta número de queixas por agressão sexual no exército norte-americano	18/03/2009	Washington, Estados Unidos
---------	--	------------	----------------------------

Reference 25

9429227	EUA: Tripulante português, suspeito de assédio sexual, em prisão preventiva sem direito a caução	12/03/2009	Los Angeles, Estados Unidos
---------	--	------------	-----------------------------

Reference 26

9398530	Albânia: Demitido ministro da Cultura implicado em caso de assédio sexual	05/03/2009	Tirana, Albânia
---------	---	------------	-----------------

Reference 27

9261474	Futebol: Brasileiro Robinho (Manchester City) nega agressão sexual	28/01/2009	Londres, Inglaterra
---------	--	------------	---------------------

Reference 28

9195235	TPI: Bemba usou violação sexual como arma de guerra - acusação	12/01/2009	Haia, Holanda
---------	--	------------	---------------

Reference 29

9178974	Mira/crime: PJ deteve trabalhador rural por alegado abuso sexual de deficiente	07/01/2009	Aveiro, Portugal
---------	--	------------	------------------

CATEGORIA EDUCAÇÃO, Subcategoria Educação Formal<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1987> - § 2 references coded**Reference 1**

29975	Educação sexual e afectiva na escola primária	28/01/1987	Setúbal
-------	---	------------	---------

Reference 2

24957	Guiné-Bissau: educação sexual e combate ao aborto	23/01/1987	Bissau
-------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1989> - § 1 reference coded**Reference 1**

112750	Sida e educação sexual são tema de seminário	27/10/1989	Évora
--------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1993> - § 1 reference coded**Reference 1**

1372654	Prevenção da gravidez e de doenças venéreas são pouco: Jovens de Lisboa querem Educação Sexual nas escolas	20/03/1993	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1994> - § 1 reference coded**Reference 1**

1934150	Educação sexual na Rússia: o vencer lento dos tabus	12/05/1994	Moscovo
---------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1995> - § 1 reference coded**Reference 1**

2513538	Associação forma professores em educação sexual	04/05/1995	Porto
---------	---	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1996> - § 1 reference coded**Reference 1**

3401370	Deficientes mentais devem ter educação sexual nas escolas, defende especialista	19/03/1996	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1997> - § 1 reference coded**Reference 1**

3822167	SIDA: Ministra da Saúde defende importância da educação sexual nas escolas	10/05/1997	Porto
---------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1998> - § 14 references coded

Reference 1

4346328	Educação sexual nas escolas: experiência piloto é hoje analisada	24/10/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

4320936	Educação Sexual: Articulação de ministérios palavra de ordem do Governo	09/10/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

4319884	Educação sexual não chegará às escolas madeirenses, afirma governo	09/10/1998	Funchal
---------	--	------------	---------

Reference 4

4321106	Educação sexual: Governo lança plano para generalizar contracepção	09/10/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 5

4321168	Educação Sexual: Assegurar até 2000/2003 acesso à informação a 90 por cento da população estudantil	09/10/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

4293771	AR: PP desafia Ministério Saúde a regulamentar programa educação sexual	08/10/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 7

4292521	Educação Sexual: Governo apresenta plano de acção	07/10/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 8

4270585	Educação sexual: CDU da Madeira vai fazer campanha a favor	18/09/1998	Funchal
---------	--	------------	---------

Reference 9

4196077	Educação sexual nas escolas no próximo ano lectivo	23/07/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 10

4158390	Referendo/Aborto: Episcopado defende "correcta educação sexual"	09/07/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 11

4130363	Referendo: Educação sexual tem tudo para fazer - APF	29/06/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 12

3993409	SIDA: Educação para a sexualidade deve fazer parte dos programas escolares - Machado Caetano	05/05/1998	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 13

3945066	Educação sexual: Como as escolas vêem o que as abelhas fazem	06/03/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 14

3924208	Açores: PS quer adaptar as ilhas legislação sobre educação sexual	19/02/1998	Horta
---------	---	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1999> - § 13 references coded

Reference 1

4993710	Sida/Vila Real: Comissão quer aplicação da lei de educação sexual	29/11/1999	Vila Real
---------	---	------------	-----------

Reference 2

4920815	Juventude: JCP vai lutar por aplicação de educação sexual nas escolas	17/10/1999	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

4915616	Açores: UMAR quer educação sexual nas escolas das ilhas	14/10/1999	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 4

4915323	Adolescência: Educação sexual tem de ser abordada afectivamente, Daniel Sampaio	14/10/1999	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 5

4728511	Educação sexual: Reitor do Santuário de Fátima contra preservativos nas escolas	10/08/1999	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 6

4720792	JP defende Educação sexual nas escolas desde o pré-escolar	06/08/1999	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 7

4636497	ONU/Demografia: ONU preocupada com educação sexual dos jovens	02/07/1999	Nova Iorque
---------	---	------------	-------------

Reference 8

4633603	Igreja portuguesa condena lei da educação sexual nas escolas	30/06/1999	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 9

4626513	Educação sexual nas escolas: Igreja Católica prepara orientações	25/06/1999	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 10

4625530	Ensino Secundário: Preservativos só após formação para a sexualidade - FNAES	24/06/1999	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 11

4532221	Barcelos/Caso Courel: Autarca acusa professora de ensinar educação sexual nas aulas	08/04/1999	Braga
---------	---	------------	-------

Reference 12

4484516	Algarve: JCP conclui campanha pela educação sexual e critica governo	22/03/1999	Faro
---------	--	------------	------

Reference 13

4407191	Monção: Jornadas Teotonianas abordam Educação Sexual	15/02/1999	Viana do Castelo
---------	--	------------	------------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2000> - § 26 references coded

Reference 1

2613055	Educação: Educação sexual não constitui disciplina, reafirma ministro	27/12/2000	Portimão
---------	---	------------	----------

Reference 2

2623268	Educação sexual: O paradoxo da lei que obriga escolas, mas não professores	10/12/2000	
---------	--	------------	--

Reference 3

2629643	Educação sexual nas escolas açorianas a partir de 2001	30/11/2000	Angra do Heroísmo
---------	--	------------	-------------------

Reference 4

2632080	Porto: estudantes manifestam-se contra revisão curricular e por educação sexual	28/11/2000	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 5

2646641	Adolescência: Educação sexual afunda-se num "mar de equívocos"	09/11/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 6

684194	Daniel Sampaio critica programas de educação sexual do Governo	09/11/2000	
--------	--	------------	--

Reference 7

2653583	Educação Sexual nas escolas: Ana Benavente exige envolvimento da comunidade	30/10/2000	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 8

2653882	Educação sexual: Milhares de professores preparados - garante ministro	30/10/2000	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 9

675466	Colaboração dos pais é fundamental para ensino de educação sexual	30/10/2000	
--------	---	------------	--

Reference 10

2660298	Educação Sexual: Bispo Coimbra concorda, mas duvida da capacidade dos educadores	22/10/2000	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 11

2660830	Educação sexual nas escolas "não pode desresponsabilizar pais" - associações	21/10/2000	Mirandela
---------	--	------------	-----------

Reference 12

2663361	Sexual: Odete Santos participa em debate sobre Lei de Educação Sexual	18/10/2000	Setúbal
---------	---	------------	---------

Reference 13

665256	Educação sexual: escolas portuguesas podem ter máquinas de preservativos	18/10/2000	Lisboa
--------	--	------------	--------

Reference 14

2664632	Educação Sexual: Lei regulamentada com um ano de atraso	17/10/2000	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 15

2695511	Ano lectivo: Escolas prontas para avançar com educação sexual	09/09/2000	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 16

2758626	Educação Sexual: Confap defende que lei deve ter período experimental	18/06/2000	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 17

2768041	Açores: Parlamento aprova projecto sobre planeamento familiar e educação sexual	07/06/2000	Horta
---------	---	------------	-------

Reference 18

2374464	JCP/Algarve quer educação sexual nas escolas	26/05/2000	Faro
---------	--	------------	------

Reference 19

2378440	Educação sexual: Igreja é "força de bloqueio", afirma sociólogo	22/05/2000	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 20

533313	Açores: Educação sexual nas escolas deve abranger afectividade e valores	02/05/2000	Ponta Delgada
--------	--	------------	---------------

Reference 21

2398690	Açores: Educação sexual em todo o sistema educativo - defende responsável	29/04/2000	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 22

2401715	Açores: Planeamento familiar e educação sexual de novo no parlamento regional	26/04/2000	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 23

2484161	Educação sexual: Da cegonha às máquinas de preservativos nas escolas	23/01/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 24

2477844	Educação sexual para 90 pc dos alunos em 2002/3: Atrasos travam ambição da lei	23/01/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 25

454559	Açores: PS quer planeamento familiar e educação sexual na região	20/01/2000	
--------	--	------------	--

Reference 26

451882	Educação sexual: Complementaridade com a família é "essencial"	17/01/2000	Lisboa
--------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2001> - § 9 references coded**Reference 1**

5244466	AR: BE questiona Governo sobre educação sexual de cariz "confessional"	03/10/2001	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

5148679 Educação: PSD defende medidas no âmbito da sexualidade juvenil 06/06/2001

Reference 3

5148488 AR: JSD apresenta projecto de lei no âmbito da sexualidade juvenil 06/06/2001 Lisboa

Reference 4

5135070 PSD: Durão Barroso defende Educação Sexual como disciplina facultativa 23/05/2001 Lisboa

Reference 5

5125329 Açores/Sida: Prioridade ao planeamento e educação sexual nas ilhas 14/05/2001 Angra do Heroísmo

Reference 6

5113784 Escola não pode substituir família na educação sexual, defende Daniel Sampaio 02/05/2001 Lisboa

Reference 7

2492753 Ensino: educação sexual nas escolas tem sido ineficaz, diz sociólogo 01/05/2001 Lisboa

Reference 8

2543790 Educação sexual: Escolas Superiores de Educação não alteraram currículos 25/03/2001 Lisboa

Reference 9

2578111 Educação Sexual: Leigos duvidam do tipo de formação dos professores 10/02/2001 Fátima

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2002> - § 10 references coded**Reference 1**

5488081 Educação sexual: Impacto nas escolas hoje em debate 15/11/2002 Lisboa

Reference 2

5487717 Educação sexual nas escolas recebe menos 17 por cento das verbas em 2002/2003 14/11/2002 Lisboa

Reference 3

5487640 Educação sexual: Ministério quer envolver novos parceiros 14/11/2002 Lisboa

Reference 4

5457168 Igreja católica: Especialista defende mais educação sexual para seminaristas 26/09/2002 Leiria

Reference 5

5411215 Educação sexual nas escolas: acções mais que duplicaram num ano 04/07/2002

Reference 6

5410992	Educação: "II Encontro em Educação Sexual" partilha e reflecte experiências	04/07/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 7

5402482	AR: Projecto do BE sobre educação sexual nas escolas divide deputados	19/06/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 8

5401866	AR: JSD quer educação sexual nas escolas desde o ensino básico	18/06/2002	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 9

5401771	AR: Bloco de Esquerda regressa a projecto de lei para educação sexual na escola	18/06/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 10

5339598	Eleições: Carlos Carvalhas quer educação sexual nas escolas	03/03/2002	Seixal
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2003> - § 5 references coded**Reference 1**

5672660	Educação sexual: Maioria dos professores desconhece a lei - associação	10/10/2003	
---------	--	------------	--

Reference 2

5561213	Educação sexual: Protocolo com MDV salvaguarda liberdade	11/03/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 3

5561174	Educação sexual: Protocolo com MDV salvaguarda liberdade das escolas - Ministro	11/03/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 4

5541663	Educação Sexual: Confap pede esclarecimentos ao ministro sobre protocolo com MDV	07/02/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 5

5533694	Irão: Um ayatollah reformador a favor de programas de educação sexual	25/01/2003	Teerão
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2004> - § 20 references coded**Reference 1**

5848456	Ensino: Especialista defende educação sexual para prevenir Sida e aborto	22/11/2004	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 2

5845002	Educação Sexual: Especialista dos EUA considera "alarmante" modelo nacional	13/11/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

5844939	LusaTV: Educação Sexual: Responsável pelo modelo actual admite falhanço	13/11/2004	
---------	---	------------	--

Reference 4

5841358	Educação sexual esbarra com falta de vontade política e de professores - APF	04/11/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 5

5799191	Educação Sexual: Apenas 1/3 dos professores disposto a participar em projectos	13/07/2004	
---------	--	------------	--

Reference 6

5796714	Sida: Educação sexual está a falhar como meio de prevenção da doença - CNLCS	06/07/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 7

5757369	Educação Sexual: Ministro promete apresentar documento orientador até Julho	14/04/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 8

5742319	Educação Sexual: Estado vai demitir-se das suas responsabilidades - Associações Pais	13/03/2004	Faro
---------	--	------------	------

Reference 9

5741800	AR: Ministro quer educação sexual obrigatória e rejeita esconder Mariana Cascais	12/03/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 10

5741662	AR: BE vai questionar Governo sobre política de educação sexual	12/03/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 11

5736971	Barómetro: maioria dos portugueses diz "sim" à educação sexual nas escolas - DN	03/03/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 12

5736073	Educação sexual: Parlamento só vai ouvir Governo no fim de Março	01/03/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 13

5730299	Aborto: Maioria quer disciplina sobre "saúde sexual e reprodutiva"	17/02/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 14

5727505	Educação Sexual: PCP e Bloco de Esquerda "arrasam" Mariana Cascais	11/02/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 15

5727062	Educação Sexual: Maioria quer ouvir na AR ministro e secretários de Estado	10/02/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 16

5727049	Educação Sexual: CDS propõe audição de ministro em vez de secretária de Estado	10/02/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 17

5727030	Educação Sexual: Responsável da Direcção Regional defende disciplina específica	10/02/2004	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 18

5727009	Educação Sexual: Debate pode ser "arma" para não resolver aborto ilegal - APF	10/02/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 19

5726483	Educação Sexual: Bloco de Esquerda quer saber o que defende o governo	09/02/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 20

5715285	Pílula dia seguinte: Aumento da venda revela falhas na educação sexual - médico	16/01/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2005> - § 20 references coded**Reference 1**

5987193	Educação Sexual: Escolas têm autonomia para escolher modelo	06/12/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

5979546	Educação Sexual: Juntos Pela Vida quer liberdade de escolha dos pais	16/11/2005	
---------	--	------------	--

Reference 3

5979307	Educação sexual nas escolas: Igreja quer assunto discutido numa dimensão "ética"	16/11/2005	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 4

5978419	Aborto: Igreja mantém recusa de referendo e saúda educação sexual	14/11/2005	Santarém
---------	---	------------	----------

Reference 5

5973847	Educação Sexual: Comissão rejeita criação de disciplina nas escolas	02/11/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

5929700	Educação Sexual: Manifesto com 700 assinaturas apela ao Ministério da Educação	29/06/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 7

5928852	Educação sexual: Igreja quer formação de acordo com valores das famílias	27/06/2005	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 8

5925240	Educação Sexual: Portugal atrasado 50 anos em relação à Suécia - PCP	17/06/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 9

5920144	Educação Sexual: Comissão quer ouvir alunos, pais e professores - Daniel Sampaio	03/06/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 10

5920111	Educação Sexual: Comissão apresenta conclusões no próximo ano lectivo - Ministra	03/06/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 11

5920023	Educação Sexual: Ministério vai criar comissão para avaliar conteúdos - DN	03/06/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 12

5920169	Educação Sexual: Associações de Pais congratulam-se com criação de comissão	03/06/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 13

5916960	Educação Sexual: Ministério pede parecer ao Conselho Nacional de Educação	25/05/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 14

5915519	Educação sexual: Pais indignados criam movimento e exigem medidas	22/05/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 15

5914472	Educação Sexual: Escolas com autonomia para abordar tema - Ministério	19/05/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 16

5914261	Educação Sexual: Associação Planeamento Família rejeita responsabilidades	19/05/2005	
---------	---	------------	--

Reference 17

5913379	Ensino: Ministério tem de "orientar" educação sexual nas escolas, afirma APF	17/05/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 18

5900301	Educação sexual antes da puberdade e não uma só disciplina - Machado Caetano	13/04/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 19

5886372	Deficiência: Educação da sexualidade choca com valores morais - psiquiatra	08/03/2005	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 20

5878594	Sida: Educação sexual retarda primeira relação - Machado Caetano	17/02/2005	Porto
---------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2006> - § 7 references coded**Reference 1**

6116676	Ensino: Alunos do Porto vão exigir 4/a feira uma disciplina de Educação Sexual	16/11/2006	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 2

6040967	Educação Sexual: Disciplina deve ser ministrada por professores - Sindicato	28/04/2006	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 3

6037350 Casa Pia: Plano para ensinar jovens a lidar com sexualidade utiliza jogos e livros - CM 19/04/2006 Lisboa

Reference 4

6022777 Açores: Conselho Nacional Juventude quer aulas educação sexual em todo o país 11/03/2006 Ponta Delgada

Reference 5

6022449 Infância: Técnica defende educação sexual para prevenir abuso 10/03/2006 Coimbra

Reference 6

6009823 Educação: Secundárias vão ter gabinetes de apoio a alunos sobre educação sexual 07/02/2006 Lisboa

Reference 7

6005429 Sexualidade: Igreja quer professores mais atentos ao crescimento dos jovens 26/01/2006 Fátima

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2007> - § 12 references coded**Reference 1**

7553690 Leiria: Peça de teatro pedagógica ensina educação sexual nas escolas do distrito 02/10/2007 Leiria, Portugal

Reference 2

7533540 Educação Sexual: Quase 90 por cento das escolas já abordam a matéria 26/09/2007 Lisboa, Portugal

Reference 3

7110848 Gravidez na adolescência: Especialista defende educação sexual integrada no processo de formação da cidadania 24/05/2007 Coimbra, Portugal

Reference 4

7100647 Guarda: Escola Sup. Educação avança com pós-graduação em educação sexual 22/05/2007 Guarda, Portugal

Reference 5

7055341 BE: Daniel Sampaio defende que escolas devem escolher projecto de educação sexual 09/03/2007 Lisboa

Reference 6

7054748 AR: BE debate gravidez adolescente e educação sexual em jornadas sexta e sábado 08/03/2007 Lisboa

Reference 7

7047068 AR: Bloco de Esquerda debate educação sexual em jornadas dias 9 e 10 Março 15/02/2007 Lisboa

Reference 8

7044540 IVG/Referendo: Valentim Loureiro diz "sim" e sugere cadeira de educação sexual 08/02/2007 Porto

Reference 9

7041071	Referendo: Educação sexual é necessária mas deve apontar para castidade-Cardeal	30/01/2007	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 10

7033891	Educação Sexual: Grupo de Trabalho alerta para falta de professores com formação	10/01/2007	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 11

7034126	LusaRádio: Educação Sexual - ONG's devem ser substituídas por professores-Daniel Sampaio	10/01/2007	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 12

7033777	Educação Sexual: Escolas avançam com projectos, alunos terão uma aula mensal	10/01/2007	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2008> - § 6 references coded**Reference 1**

8928190	Reino Unido: Educação sexual obrigatória nas escolas inglesas a partir dos cinco anos	24/10/2008	Londres, Reino Unido
---------	---	------------	----------------------

Reference 2

8774159	JS: Jovens Socialistas propõem ao Governo aulas de educação sexual, empréstimo manuais escolares e mais estágios profissionais	14/09/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 3

8614495	Sida: Rapariga de 13 anos torna-se protagonista da Conferência no México ao reclamar educação sexual	04/08/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 4

8300494	AR: Bloco de Esquerda propõe Educação Sexual obrigatória do 1º ciclo ao secundário	07/05/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 5

8108057	Educação Sexual: Daniel Sampaio lamenta demora de aplicação de programas nas escolas	13/03/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 6

7973760	Educação Sexual: Governo reforça ajudas às escolas e generaliza gabinetes de apoio aos alunos	06/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2009> - § 43 references coded**Reference 1**

10398894	Sida: Ministra da Saúde defende educação sexual nas escolas para sensibilizar crianças e jovens	28/11/2009	Porto, Portugal
----------	---	------------	-----------------

Reference 2

10303632	Educação sexual: Nem todos os professores se sentem preparados para abordar o tema nas aulas	24/11/2009	Bragança, Portugal
----------	--	------------	--------------------

Reference 3

10378593	Educação Sexual: "Mão-de-obra" insuficiente deixa muitos alunos de fora na Avelar Brotero, em Coimbra	24/11/2009	Coimbra, Portugal
----------	---	------------	-------------------

Reference 4

10378984	Educação sexual: Alunos do 12º esclarecem os mais novos sobre sexualidade na Covilhã	24/11/2009	Covilhã, Portugal
----------	--	------------	-------------------

Reference 5

10380527	Educação sexual: Maioria das escolas sem "disponibilidade" e "apoio técnico" - Associação Planeamento da Família	24/11/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 6

10324188	Sexualidade: Congresso conclui que educação sexual na escola "não se pode resumir a conversas sobre sexo e contraceptivos"	07/11/2009	Braga, Portugal
----------	--	------------	-----------------

Reference 7

10314970	Educação: Sexualidade mal ensinada nas escolas pode ser prejudicial - especialista	05/11/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 8

10305938	Associação CASA luta pela educação sexual nas escolas	03/11/2009	Porto, Portugal
----------	---	------------	-----------------

Reference 9

10101602	Educação sexual: Escolas precisam de apoio técnico e avaliação, Associação Planeamento da Família	10/09/2009	Leiria, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 10

10065165	Ano lectivo/Educação sexual: Lei com condições para avançar se for garantida ligação à comunidade - Pais	01/09/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 11

10065216	Ano lectivo/Educação Sexual: Programa de formação de professores concluído até final de Setembro - Daniel Sampaio	01/09/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 12

10061021	Ano lectivo/Educação sexual: Governo ultima regulamentação e formação de professores	01/09/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 13

10053608	UNESCO elabora guia com conselhos para melhorar a educação sexual juvenil	27/08/2009	Paris, França
----------	---	------------	---------------

Reference 14

10006010	Educação sexual: Pais manifestam-se pela liberdade de decisão para as famílias	14/08/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 15

9988179	Educação Sexual: Federação Portuguesa pela Vida e Associação Juntos pela Vida tecem duras críticas à lei	08/08/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 16

9986624 Educação Sexual: CNIPE apela aos pais para participarem na implementação da lei 07/08/2009 Lisboa, Portugal

Reference 17

9981653 Educação sexual: Lei de aplicação nas escolas publicada hoje em Diário da República 06/08/2009 Lisboa, Portugal

Reference 18

9851230 Educação sexual: Plataforma Resistência Nacional incentiva pais a recusar aulas 30/06/2009 Famalicão, Portugal

Reference 19

9756482 AR: Diploma sobre educação sexual nas escolas aprovado pelo PS, PCP e PEV 04/06/2009 Lisboa, Portugal

Reference 20

9723354 Educação Sexual: Diploma aprovado na especialidade considerado ambíguo pelo PCP e BE 27/05/2009 Lisboa, Portugal

Reference 21

9697484 AR: CDS-PP defende que "sexualidade não é competência do Estado" 20/05/2009 Lisboa, Portugal

Reference 22

9695987 Educação Sexual: PS propõe acesso a contraceptivos em articulação com centros de saúde 20/05/2009 Lisboa, Portugal

Reference 23

9693180 Educação Sexual: Sector ainda tem muitos tabus- Sec. Estado da Saúde 19/05/2009 Lisboa, Portugal

Reference 24

9692268 Educação/Espinho: Psicólogo critica falta de formação dos professores para abordar tema da sexualidade 19/05/2009 Lisboa, Portugal

Reference 25

9689738 Educação/Espinho: Pais aplaudem suspensão de docente que falava de sexo em "termos inapropriados" 18/05/2009 Porto, Portugal

Reference 26

9688081 Educação Sexual: Distribuição de preservativos nas escolas "não é positiva" e é "questão lateral" - Paulo Rangel (PSD) 18/05/2009 Lisboa, Portugal

Reference 27

9679030 Educação Sexual: CDS apela a partidos para rejeitarem distribuição de preservativos nas escolas 15/05/2009 Lisboa, Portugal

Reference 28

9673998 Educação Sexual: PS afasta possibilidade lei fixar conteúdos curriculares 14/05/2009 Lisboa, Portugal

Reference 29

9668662	Educação Sexual: PS divide-se na votação na especialidade e deixa passar proposta de alteração do PCP	13/05/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 30

9585067	Guiné-Bissau: Parlamento português ajuda a criar leis de saúde, educação sexual e direitos das mulheres	22/04/2009	Bissau, Guiné-Bissau
---------	---	------------	----------------------

Reference 31

9552438	Educação Sexual: 13 mil professores formados na área - deputada socialista	14/04/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 32

9534416	Educação Sexual: Conselho Nacional de Educação mantém críticas ao projecto-lei do PS	08/04/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 33

9526155	Cooperação: Escola portuguesa e universidade brasileira partilham experiências sobre educação sexual	06/04/2009	Coimbra, Portugal
---------	--	------------	-------------------

Reference 34

9496875	Educação Sexual: Conteúdos programáticos não devem revestir a forma de Lei - CNE	31/03/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 35

9434945	Ensino: Movimento Portugal Pró-Vida contra educação sexual nas escolas	14/03/2009	Guimarães, Portugal
---------	--	------------	---------------------

Reference 36

9347309	AR: Parlamento aprova projectos do PS e do PCP sobre educação sexual nas escolas	19/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 37

9343356	AR: Oposição aponta "fragilidades" diploma PS sobre educação sexual, mas vai viabilizar projecto	19/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 38

9322127	Educação Sexual: Proposta do PS "está com dois anos de atraso" - Daniel Sampaio	12/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 39

9321924	Educação Sexual: Proposta do PS para tornar abordagem obrigatória nas escolas é "positiva" - CONFAP	12/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 40

9321225	AR: PS quer impor obrigatoriedade da educação sexual nas escolas	12/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 41

9316527	Ensino: JS propõe "Dia da Educação Sexual" no básico e secundário	11/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 42

9209697	AR: PS vai apresentar diploma sobre Educação Sexual nas escolas para "complementar" iniciativas BE e PCP	15/01/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 43

9208345	Educação Sexual: Ministério inicia em Fevereiro uma avaliação nacional a todas as escolas	15/01/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

CATEGORIA EDUCAÇÃO, Subcategoria Educação Não Formal**<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1989> - § 2 references coded****Reference 1**

112052	Livro para jovens fala de adolescência, afecto e sexualidade	26/10/1989	Lisboa
--------	--	------------	--------

Reference 2

87594	Sexualidade não é apenas genitalidade - afirmou a professora de Ciências Naturais, Irene Cortesão	10/05/1989	Porto
-------	---	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1990> - § 1 reference coded**Reference 1**

134439	I Jornadas de Pedagogia da Adolescência e Sexualidade visam estabelecer "critérios comuns" nos campos de férias	16/04/1990	Coimbra
--------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1991> - § 2 references coded**Reference 1**

380012	Serviço de entreaajuda e documentação conjugal vai apostar na educação sexual dos jovens	27/10/1991	Braga
--------	--	------------	-------

Reference 2

349473	Holanda: governo lança campanha para modificar comportamento sexual masculino	30/09/1991	Londres
--------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1992> - § 4 references coded**Reference 1**

1185835	Educação sexual na Rússia: quando a filha leva a mãe ao ginecologista	21/10/1992	Moscovo
---------	---	------------	---------

Reference 2

981879	Educação Sexual: primeiro vídeo português apresentado hoje em Lisboa	23/04/1992	Lisboa
--------	--	------------	--------

Reference 3

981185	Associação para Planeamento da Família lança vídeos de educação sexual	22/04/1992	Lisboa
--------	--	------------	--------

Reference 4

892747	Telefone sexual contra os abortos	03/01/1992	Copenhaga
--------	-----------------------------------	------------	-----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1994> - § 3 references coded**Reference 1**

2065027	China: Primeira exposição sobre educação sexual	26/09/1994	Pequim
---------	---	------------	--------

Reference 2

1971052	Associação Juvenil "AGORA" lança projecto "Sexo com nexo"	24/06/1994	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 3

1906090	Seminário ensina a utilizar de forma criativa a energia sexual	23/04/1994	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1997> - § 1 reference coded**Reference 1**

3809607	Bonecas com órgãos genitais para auxiliar educação sexual	14/04/1997	Hong Kong
---------	---	------------	-----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1998> - § 9 references coded**Reference 1**

4286377	Sexualidade: Jovens de Leiria com apoio a partir de hoje	29/09/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

4282712	Leiria cria gabinete de apoio à sexualidade juvenil	25/09/1998	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 3

4206066	Juventude: IPJ vai esclarecer dúvidas sobre sexualidade	30/07/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 4

4140980	Telefone "Sexualidade em Linha" recebeu 3.680 chamadas em Junho	02/07/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 5

4062970	"Sexualidade em Linha" começou hoje no Porto	05/06/1998	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 6

4051137	"Sexualidade em linha" para os jovens a partir de hoje	01/06/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 7

3964071	Adolescentes: Encarar sexualidade como um todo para prevenir gravidez	25/03/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 8

3962371	Juventude/sexualidade: Linha telefónica gratuita de atendimento e informação	21/03/1998	Bragança
---------	--	------------	----------

Reference 9

3876338	Juventude: Governo lança linha telefónica para educação sexual	16/01/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1999> - § 11 references coded

Reference 1

5020559	Educação sexual: Consultório "on-line" procurado por 57 mil pessoas	24/12/1999	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 2

4803082	Jovens: Gabinetes de apoio à sexualidade em todo o país - Miguel Fontes	08/09/1999	Évora
---------	---	------------	-------

Reference 3

4678941	Sexualidade: gabinetes de apoio baixarão número de jovens grávidas, diz Miguel Fontes	21/07/1999	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 4

4674949	Setúbal: Gabinete de Apoio à Sexualidade Juvenil a partir de hoje	19/07/1999	Setúbal
---------	---	------------	---------

Reference 5

4674330	Setúbal: Gabinete de Apoio aconselha jovens sobre sexualidade	19/07/1999	Setúbal
---------	---	------------	---------

Reference 6

4665461	Sexualidade: Jovens falam pouco com pais, recorrem mais a centros de apoio	15/07/1999	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 7

4639251	"Sexualidade em linha": Um ano, 55 mil chamadas	05/07/1999	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 8

4596475	Sexualidade/Jovens: Gabinete de Apoio criado em Beja	30/04/1999	Beja
---------	--	------------	------

Reference 9

4475866	Juventude: Linha de apoio à sexualidade já atendeu mais de 40 mil chamadas	18/03/1999	Castelo Branco
---------	--	------------	----------------

Reference 10

4469118	Viseu: Gabinete de apoio à sexualidade juvenil abriu hoje	15/03/1999	Viseu
---------	---	------------	-------

Reference 11

4431992	Juventude: 38 mil recorrem à "Sexualidade em Linha"	26/02/1999	Faro
---------	---	------------	------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2000> - § 10 references coded

Reference 1

2720504	Palmela: Autarquia e Centro de Saúde apostam no Aconselhamento sobre Sexualidade	03/08/2000	Setúbal
---------	--	------------	---------

Reference 2

2725189	China: abriu em Pequim primeiro centro de educação sexual da China	28/07/2000	Pequim
---------	--	------------	--------

Reference 3

2760748	Sexualidade: APF lança nova linha telefónica de informação	15/06/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

2764234	Linha de Sexualidade Segura: Um número verde para responder aos jovens	15/06/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 5

2766725	Juventude: Mais de cem mil jovens recorreram à Sexualidade em Linha	09/06/2000	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

2399723	Saúde jovem: Aparece para falar de sexo... e não só	29/04/2000	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 7

2417236	Linha de apoio à sexualidade já atendeu mais de 70 mil chamadas	06/04/2000	Fundão
---------	---	------------	--------

Reference 8

2420084	Televisão: Cadeia canadiana quer canal de informação sexual	04/04/2000	Otava
---------	---	------------	-------

Reference 9

2462316	Algarve: Sexualidade juvenil em concurso de vídeo	10/02/2000	Faro
---------	---	------------	------

Reference 10

2486881	Faro: Jovens algarvios debatem sexualidade	07/01/2000	Faro
---------	--	------------	------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2001> - § 2 references coded**Reference 1**

5183908	Juventude: Linha Sexualidade já recebeu mais de 150 mil consultas - José Lello	16/07/2001	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 2

2544029	Educação: Banda desenhada explica sexualidade a crianças entre os 04 e 12 anos	25/03/2001	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2002> - § 1 reference coded**Reference 1**

5360633	Açores: Governo anuncia "espaço sexualidade" em centros informação juvenil	10/04/2002	Horta
---------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2003> - § 4 references coded**Reference 1**

5673782	Lisboa: Câmara vai "ajudar" pais a compreender drogas e sexualidade	13/10/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

5668462	Leiria: Jovens cada vez mais conscientes dos riscos da sexualidade	02/10/2003	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 3

5577168	Montijo: Câmara cria Gabinete de Sexualidade Juvenil	04/04/2003	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

5562805	Montijo: Câmara promove "workshops" sobre família e sexualidade	13/03/2003	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2004> - § 3 references coded**Reference 1**

5847674	Saúde: Campanha sobre educação sexual e contraceção arranca segunda-feira	20/11/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

5761624	Sexualidade: Raparigas são as que mais procuram linha de apoio	22/04/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 3

5760840	Educação: Mais de 100 jovens falam sobre as relações familiares e sexualidade	21/04/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2005> - § 1 reference coded**Reference 1**

5871251	Juventude: Linha da sexualidade atendeu 6.610 chamadas em 2004	27/01/2005	
---------	--	------------	--

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2006> - § 2 references coded**Reference 1**

6121388	Sexualidade: Associação usa teatro-debate para abordar problemas	28/11/2006	Leiria
---------	--	------------	--------

Reference 2

6046678	SIDA: Quinze segundos de sexo atrevido para abalar consciências	12/05/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2008> - § 2 references coded**Reference 1**

8001728	Saúde: APF lança "kit contraceptivo" para auxiliar profissionais de saúde a abordar questões relacionadas com sexualidade	14/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 2

7958882	Holanda: Site sobre práticas de sexo seguro é sucesso e adesão leva a bloqueamento	01/02/2008	Haia, Holanda
---------	--	------------	---------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2009> - § 4 references coded**Reference 1**

10206458	Educação: Daniel Sampaio e Margarida Gaspar põem professores, pais e alunos a reflectirem sobre sexualidade e toxicodependência	07/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 2

9635579	Vila Real: Música, prevenção contra o álcool e drogas e sexo seguro na semana académica	05/05/2009	Vila Real, Portugal
---------	---	------------	---------------------

Reference 3

9477624	Coimbra: Inaugurado gabinete de aconselhamento em sexualidade vocacionado para estudantes	25/03/2009	Coimbra, Portugal
---------	---	------------	-------------------

Reference 4

9420418	Sexualidade: Pais portugueses precisam urgentemente de educação sexual - Monsenhor Feytor Pinto	11/03/2009	Figueira da Foz, Portugal
---------	---	------------	---------------------------

CATEGORIA *MEDIA* E CULTURA**<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1988> - § 1 reference coded****Reference 1**

53535	Harrod's processa jornal por história de sexo	11/06/1988	Londres
-------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1989> - § 3 references coded**Reference 1**

105681	Porta-voz do governo demite-se devido a escândalo sexual	25/08/1989	Tóquio
--------	--	------------	--------

Reference 2

105419	Alemães federais querem mais sexo na televisão	24/08/1989	Bona
--------	--	------------	------

Reference 3

105570	Novo escândalo sexual atinge governo japonês	24/08/1989	Tóquio
--------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1990> - § 1 reference coded**Reference 1**

135983	Sexo dos anjos em cartaz de filme suscita polémica	18/04/1990	Paris
--------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1991> - § 10 references coded**Reference 1**

411136	"Sexo dos Anjos" não vai ser retirado do mercado	25/11/1991	Porto
--------	--	------------	-------

Reference 2

407648	África do sul "aperta" censura a "linguagem sexual"	21/11/1991	Joanesburgo
--------	---	------------	-------------

Reference 3

392849	Julio Iglesias declara-se revolucionário sexual	08/11/1991	Lima
--------	---	------------	------

Reference 4

388916	"O Sexo dos Anjos": Editora Brasília processa Relógio D'Água	05/11/1991	Porto
--------	--	------------	-------

Reference 5

389471 "Sexo dos Anjos" retirado do mercado até Janeiro 05/11/1991 Porto

Reference 6

377045 Marco Ferreri diz que o público só quer amor e sexo no cinema e detesta os Estados Unidos 24/10/1991 Valência

Reference 7

305107 China realizou primeiro simpósio sobre sexualidade 16/08/1991 Pequim

Reference 8

201953 TV privada: canal da Igreja "não está fechado" a amor, sexo e sensualidade, refere D. José Policarpo 16/05/1991 Lisboa

Reference 9

153098 Escândalo sexual envolve família Kennedy 02/04/1991 Palm Beach

Reference 10

151803 Actriz Linda Christian denuncia insinuação de ambiguidade sexual de Tyrone Power 01/04/1991 Roma

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1992> - § 11 references coded**Reference 1**

1270017 Sexualidade: Igreja reconhece razões objectivas para se limitar os nascimentos 12/12/1992 Cidade do Vaticano

Reference 2

1174799 Madonna apresenta hoje o seu livro "SEXO" 15/10/1992 Nova Iorque

Reference 3

1141613 EUA: escândalo sexual na Marinha provocou demissão de dois almirantes 24/09/1992 Washington

Reference 4

1088146 Israel: televisão anula anúncios que apresentam a mulher como "objecto sexual" 20/08/1992 Jerusalém

Reference 5

1014963 George Bush aceitou demissão do Secretário da Marinha por incidente sexual 27/06/1992 Washington

Reference 6

1014149 EUA: comissão senatorial quer congelar promoções no corpo de marines e na marinha devido a escândalo sexual 26/06/1992 Washington

Reference 7

1014455 EUA: Secretário da Marinha demitiu-se devido a escândalo sexual imputado a Marinha 26/06/1992 Washington

Reference 8

928927 Autores de banda desenhada sobre a vida sexual do criador do "Tintim" foram multados em um franco 13/02/1992 Paris

Reference 9

906903	Malásia vai proibir sexo, violência e horror na TV	21/01/1992	Kuala Lumpur
--------	--	------------	--------------

Reference 10

896098	Antigo Mayor de Washington punido por episódio sexual na cadeia	10/01/1992	Washington
--------	---	------------	------------

Reference 11

893284	Ex-presidente da Câmara de Washington envolvido em escândalo sexual	05/01/1992	Washington
--------	---	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1993> - § 12 references coded**Reference 1**

1722231	Contraceptivos favorecem exploração da mulher, diz Vaticano, aconselhando abstenção sexual	17/12/1993	Cidade do Vaticano
---------	--	------------	--------------------

Reference 2

1686092	SIC violou leis da televisão ao exibir sexo em horário proibido, considerou Alta Autoridade para a Comunicação Social	26/11/1993	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

1657165	Moral sexual: bispos debatem contestação do MCE	10/11/1993	Fátima
---------	---	------------	--------

Reference 4

1614749	Divorciados terão direito aos sacramentos se renunciarem ao sexo	15/10/1993	Vaticano
---------	--	------------	----------

Reference 5

1588949	Moral sexual: Movimento Católico dos Estudantes mantém posição crítica e confia no diálogo com os bispos	30/09/1993	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 6

1544986	Sexo: Movimento Católico de Estudantes critica posições da Igreja	06/09/1993	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 7

1410122	EUA: 117 oficiais implicados em escândalo sexual na Marinha	24/04/1993	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 8

1404482	EUA: escândalo sexual de Tailhook - 140 militares susceptíveis de acções disciplinares	20/04/1993	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 9

1363239	"Tabitgate": Governo marroquino reage demarcando-se do escândalo sexual do Comissário Tabit	11/03/1993	Rabat
---------	---	------------	-------

Reference 10

1336549	Sexualidade no mundo rural ainda é tabu, diz antropólogo	13/02/1993	Coimbra
---------	--	------------	---------

Reference 11

1314079	"Sexo" regressa a Rádio Nova	22/01/1993	Porto
---------	------------------------------	------------	-------

Reference 12

1309460	Príncipe Carlos promete abstinência sexual	19/01/1993	Londres
---------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1994> - § 4 references coded**Reference 1**

2049902	Música: Madonna diz que tem sido punida por sentir prazer na sua vida sexual e afirmar isso	22/09/1994	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 2

1991876	Sexo favorece entrada dos "cd-rom" no mercado japonês	28/07/1994	Tóquio
---------	---	------------	--------

Reference 3

1988348	Papa vai receber documento sobre vivência sexual dos casais católicos	24/07/1994	Fátima
---------	---	------------	--------

Reference 4

1972049	João Paulo II: Sexo não é assunto "tabu" para a Igreja	26/06/1994	Cidade do Vaticano
---------	--	------------	--------------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1995> - § 6 references coded**Reference 1**

2848041	Vaticano/Sexualidade humana: verdade e significado	20/12/1995	Cidade do Vaticano
---------	--	------------	--------------------

Reference 2

2832456	Brasil/Sexo: Livro diz que homens faladores fracassam na cama	22/11/1995	São Paulo
---------	---	------------	-----------

Reference 3

2828977	Telespectadores da BBC toleram sexo e palavrões mas dizem não à violência	16/11/1995	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 4

2563739	Diplomata francês acusado de escândalo sexual abandona Brasília	27/06/1995	Brasília
---------	---	------------	----------

Reference 5

2522038	Peritos católicos condenam amor e sexualidade "cibernéticos"	13/05/1995	Cidade do Vaticano
---------	--	------------	--------------------

Reference 6

2470249	Hong Kong: canal de televisão, sem sexo, violência e notícias	12/03/1995	Hong Kong
---------	---	------------	-----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1996> - § 9 references coded**Reference 1**

5067902	TV/violência e sexo: Arons de Carvalho quer regras em Portugal	17/12/1996	Bruxelas
---------	--	------------	----------

Reference 2

5049132	EUA/militares: Perry quer investigação sobre casos de sexo na caserna	13/11/1996	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 3

3633070	"Guru" de Sarah Ferguson publica biografia sobre vida sexual real	29/09/1996	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 4

3385659	Papa denuncia sexo e violência na televisão	07/03/1996	Cidade do Vaticano
---------	---	------------	--------------------

Reference 5

3381665	Planeamento familiar: Sexo na TV vende, mas problema é da sociedade	05/03/1996	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

3379557	Fátima: Igreja tem dificuldade em transmitir mensagem sobre sexualidade	03/03/1996	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 7

3378498	Fátima: Casais cristãos debatem sexualidade	02/03/1996	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 8

3355936	Alemanha: Compuserve levanta bloqueio a 200 fóruns de discussão sexual	13/02/1996	Munique
---------	--	------------	---------

Reference 9

3348730	Brasil/Michael Jackson: Vida sexual na polémica sobre videoclip na favela	07/02/1996	Rio de Janeiro
---------	---	------------	----------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1997> - § 2 references coded**Reference 1**

3832015	EUA - Exército/Sexo: Sargento condenado a seis meses de prisão	31/05/1997	Aberdeen
---------	--	------------	----------

Reference 2

3831615	EUA - Exército/Sexo: Sargento declarado culpado em escândalo sexual	30/05/1997	Aberdeen
---------	---	------------	----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1998> - § 6 references coded**Reference 1**

4297715	China elogia Clinton, mas não comenta escândalo sexual	09/10/1998	Pequim
---------	--	------------	--------

Reference 2

4017485	EUA - Música: George Michael condenado por delito sexual	15/05/1998	Los Angeles
---------	--	------------	-------------

Reference 3

3958184	EUA: Clinton reconheceu que teve relação sexual com Gennifer Flowers	14/03/1998	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 4

3890861	EUA - Clinton/Crise: Clinton nega ter feito sexo com Lewinsky	27/01/1998	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 5

3888627	Clinton: China dá pouco destaque a "escândalo sexual"	26/01/1998	Pequim
---------	---	------------	--------

Reference 6

3884600	EUA/Clinton: Presidente ameaçado de processo por escândalo sexual	22/01/1998	Washington
---------	---	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1999> - § 7 references coded**Reference 1**

4983527	Grã-Bretanha: Escândalo sexual afasta Jeffrey Archer da corrida à câmara de Londres	20/11/1999	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 2

4918672	EUA - Lewinsky: Pai protesta por uso do nome como sinónimo de sexo oral	15/10/1999	Los Angeles
---------	---	------------	-------------

Reference 3

4845488	Instituto do Consumidor fiscaliza publicidade de cariz sexual nos media	22/09/1999	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 4

4621827	EUA - Presidenciais 2000: Bush propõe aos jovens abstinência sexual	22/06/1999	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 5

4614634	Televisão: canais japoneses reduzem violência e sexo nos programas nocturnos	16/06/1999	Tóquio
---------	--	------------	--------

Reference 6

4454475	Heresia e Ciência: "A Libertação Sexual da Viagem"	09/03/1999	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 7

4427509	EUA/internet: Venda de sexo no ciberespaço começa a fazer milionários	24/02/1999	Washington
---------	---	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2000> - § 11 references coded**Reference 1**

2616216	Canais de sexo por cabo: APDC contra exibição de imagens e sons chocantes	20/12/2000	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 2

2659176	Teatro: Diogo Infante leva "Sexo, Drogas e Rock & Roll" ao S. João	24/10/2000	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 3

2745426	China: "Sexo, Drogas e Rock'n Roll" - a receita chegou a literatura	03/07/2000	Pequim
---------	---	------------	--------

Reference 4

2367936	Itália: ministro da Agricultura fala à imprensa da sua sexualidade	02/06/2000	Roma
---------	--	------------	------

Reference 5

557453	Vice-primeiro-ministro israelita demite-se depois de escândalo sexual	28/05/2000	
--------	---	------------	--

Reference 6

2375731	Relação entre sexo, sagrado e mistério em debate "ecuménico" no Porto	24/05/2000	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 7

2391106	Setúbal: "O Einstein do Sexo" abre XVI edição do Festroia	09/05/2000	Setúbal
---------	---	------------	---------

Reference 8

511399	Estudos feministas: O segundo sexo em dicionário até final do ano	03/04/2000	Lisboa
--------	---	------------	--------

Reference 9

2463778	Internet: Música bate sexo pela primeira vez	09/02/2000	São Francisco
---------	--	------------	---------------

Reference 10

2473581	Bragança: sexualidade e praxes em jornal interescolar	26/01/2000	Bragança
---------	---	------------	----------

Reference 11

2473863	Faro/Cinema: Cineclube promove ciclo sobre o sexo	26/01/2000	Faro
---------	---	------------	------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2001> - § 14 references coded**Reference 1**

5291241	Sacerdote brasileiro destaca-se na literatura com novelas carregadas de sexo	09/12/2001	Rio de Janeiro
---------	--	------------	----------------

Reference 2

5290576	China: corrupção sexual alastra no PC	08/12/2001	Pequim
---------	---------------------------------------	------------	--------

Reference 3

5273099	Rei paga um boi de multa por desrespeitar interdição sexual, na Suazilândia	11/11/2001	Mahlanya
---------	---	------------	----------

Reference 4

5271274	Refugiados: Vaticano critica manual do ACNUR sobre sexualidade dos refugiados	08/11/2001	
---------	---	------------	--

Reference 5

5244499	Suazilândia: Rei multado por incitar a infracção de lei de abstinência sexual	03/10/2001	Joanesburgo
---------	---	------------	-------------

Reference 6

5238357	Decreto de abstinência sexual para jovens na Suazilândia causa polémica	26/09/2001	Joanesburgo
---------	---	------------	-------------

Reference 7

5185218	Morre Beate Uhse, a alemã que transformou o sexo num negócio de milhões	18/07/2001	Berlim
---------	---	------------	--------

Reference 8

5156128	Alemanha: Jornalistas oferecem ingressos para concerto Madonna em troca de sexo	15/06/2001	Bruxelas
---------	---	------------	----------

Reference 9

5133936	Vaticano: Cardeais analisam ecumenismo, família e dicionário de sexualidade	22/05/2001	
---------	---	------------	--

Reference 10

5123249	Jugoslávia/ escândalo sexual: vice-primeiro ministro sérvio demitido funções	11/05/2001	
---------	--	------------	--

Reference 11

5116732	Televisão: Primeiro "reality show" sexual estreia hoje na Argentina	05/05/2001	
---------	---	------------	--

Reference 12

2522849	Egipto: Falsos casamentos islâmicos "encobrem" sexo pré-matrimonial	03/04/2001	Cairo, Egipto
---------	---	------------	---------------

Reference 13

2542429	Porto 2001: Cinema não pornográfico é vida sem sexo - catedrático catalão	16/03/2001	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 14

2544090	Açores: "Sexo Droga & Rock' n Roll" no III Festival de Teatro de Angra	15/03/2001	Angra do Heroísmo
---------	--	------------	-------------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2002> - § 13 references coded**Reference 1**

5510861	EUA: AOL Time Warner ganha processo de 6,9 ME contra grupo de 'sites' de sexo	24/12/2002	Alexandria
---------	---	------------	------------

Reference 2

5505865	Música: "Sexual Healing" a melhor canção para se fazer amor, revela pesquisa	15/12/2002	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 3

5502559	Teatro: Companhia do Riso apresenta "Deixemos O Sexo Em Paz", de Dario Fo	09/12/2002	
---------	---	------------	--

Reference 4

5496817	Televisões fazem acordo para defender crianças da violência e do sexo na Itália	30/11/2002	Roma
---------	---	------------	------

Reference 5

5436687	Pornografia: Espectáculos de "sexo ao vivo" não são ilegais, diz parecer da PGR	21/08/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

5419533 RTP: AACS abre processo a propósito de "Sexo Sem Limites" em "Gregos e Troianos" 18/07/2002 Lisboa

Reference 7

5410041 EUA: 30 milhões de dólares para incitar os jovens à abstinência sexual 02/07/2002 Washington

Reference 8

5409656 Teatro: "Vamos falar de sexo?" no Espaço Bar do Trindade, em Lisboa 02/07/2002

Reference 9

5370311 EUA: Câmara dos Representantes aprova financiamento da abstinência sexual 25/04/2002 Washington

Reference 10

5367785 Reino Unido: Um quadro reabre polémica sobre sexualidade de Shakespeare 21/04/2002 Londres

Reference 11

5354889 Internet: Cibernautas procuram menos sexo e mais negócios 01/04/2002 Pensilvânia

Reference 12

5321864 Teatro: Trigo Limpo desafia tabus em "Sexo? Sim, Obrigado!" 02/02/2002 Coimbra

Reference 13

5314883 Sexo: Especialistas debatem em Lisboa novos desafios e atitudes 22/01/2002 Lisboa

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2003> - § 11 references coded**Reference 1**

5699205 Lisboa: "Sexo, drogas e rock n' roll" ao domingo de manhã em Alcântara 06/12/2003 Lisboa

Reference 2

5693824 Religião: Universidade Católica debate sexualidade e amor em congresso 24/11/2003 Lisboa

Reference 3

5678599 Sexualidade: É preciso maior ligação entre as várias ciências - especialista 22/10/2003 Coimbra

Reference 4

5651909 Brasil: Comissão do Congresso investiga escândalo sexual 28/08/2003 São Paulo

Reference 5

5649880 Malásia: PM acusa filmes estrangeiros de conter demasiado sexo e violência 24/08/2003 Kuala Lumpur

Reference 6

5639603 Internet: "Sexo" e "emprego" são as palavras mais procuradas na web portuguesa 31/07/2003 Lisboa

Reference 7

5604739 Livros: Intolerância sexual marca romance de estreia de Ana Zanatti 26/05/2003

Reference 8

5551998 Justiça: Curso sobre sexologia forense, onde o sexo e as leis se cruzam 24/02/2003 Lisboa

Reference 9

5544562 Teatro: Sexo e erotismo em "XXX", dos La Fura Dels Baus, em Março em Portugal 12/02/2003

Reference 10

5522924 EUA: "O Sexo e a Cidade" chega ao fim após seis anos de sucesso na televisão 09/01/2003 Los Angeles

Reference 11

5521864 México: Admoestação e retiro para pároco envolvido em escândalo sexual 07/01/2003 México

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2004> - § 9 references coded**Reference 1**

5856485 Media: China censura programa de entrevistas sobre sexo 15/12/2004

Reference 2

5850409 EUA: Diana queixa-se em cassetes vídeo da frieza sexual de Carlos - NBC 27/11/2004 Nova Iorque

Reference 3

5840417 Internet: Mais de metade dos jovens já acedeu a sites sobre sexo - estudo 02/11/2004

Reference 4

5830340 Áustria: Papa aceita resignação de bispo envolvido em escândalo sexual 07/10/2004 Cidade do Vaticano

Reference 5

5820132 Música: Madonna, de provocadora sexual a estudiosa da Cabala 10/09/2004 Lisboa

Reference 6

5805517 Vaticano: Papa João Paulo II condena feminismo radical e recusa diferença sexual 31/07/2004 Cidade do Vaticano

Reference 7

5801852 Áustria: Enviado Vaticano investiga escândalo sexual no seminário Sankt-Poelten 21/07/2004 Viena

Reference 8

5799011 Áustria: Escândalo sexual com fotos pornográficas abala Igreja católica 13/07/2004 Viena

Reference 9

5766706 Mulher: Maria Teresa Horta diz que a sexualidade "está na mesma" desde 1972 03/05/2004

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2005> - § 16 references coded**Reference 1**

5995270 Sexualidade: Um em cada 10 portugueses é homossexual ou bissexual - Expresso 30/12/2005 Lisboa

Reference 2

5965844 Fátima: Relação com a sexualidade em foco no Santuário em 2006 12/10/2005 Fátima

Reference 3

5955995 Cultura: Espaço portuense Contagiarte dedica 10 dias ao sexo feminino 19/09/2005 Porto

Reference 4

5954428 Cinema: Festival Gay e Lésbico junta cinema e sexualidade em Lisboa 15/09/2005 Lisboa

Reference 5

5942932 Internet: 'Sexo' foi palavra mais procurada pelos portugueses no 1º semestre 09/08/2005 Lisboa

Reference 6

5910516 Ciência: Olfacto varia com género e orientação sexual - estudo 10/05/2005 Washington

Reference 7

5894943 LusaTV: Sexo: Lisboa acolhe Salão Erótico, mas sem sexo ao vivo 31/03/2005

Reference 8

5894574 Sexo: Junho traz três dias de erotismo a Lisboa, "made in" Barcelona 31/03/2005 Lisboa

Reference 9

5893481 Teatro: 10ª edição da Expocósmica traz "Sexo & Batata Frita" a Matosinhos 28/03/2005 Porto

Reference 10

5890391 Sexo/Congresso: "Quero impor-me à sociedade como mulher" - Roberta Close 18/03/2005

Reference 11

5890218 Sexo/Congresso: Castelo Branco compara sexo, amor e sensualidade à Santíssima Trindade 17/03/2005 Porto

Reference 12

5890216	Sexo/Congresso: Escritor Mário Cláudio defende conceito cósmico de amor	17/03/2005	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 13

5889947	Sexo/Congresso: "Qual o melhor carro para fazer amor"?	17/03/2005	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 14

5889911	Sexo/Congresso: Antes o desejo do que o amor - psiquiatra	17/03/2005	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 15

5880580	Sexo: "Prostituta multimédia" e "Conde" Castelo Branco em seminário no Porto	22/02/2005	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 16

5875457	Futebol e sexo fazem concorrência à política no Festival de Cinema de Berlim	08/02/2005	Berlim
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2006> - § 16 references coded**Reference 1**

6117695	Irão: Religioso afirma que o "inimigo" visa os estudantes "com a arma do sexo"	19/11/2006	Teerão
---------	--	------------	--------

Reference 2

6116337	Lisboa: Conferência aborda relação entre o sexo e a comida	16/11/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 3

6115739	Israel: Polícia volta à residência de Katzav para o interrogar escândalo sexual	14/11/2006	Jerusalém
---------	---	------------	-----------

Reference 4

6112018	EUA: Líder religioso admite que é culpado de "imoralidade sexual"	05/11/2006	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 5

6111259	Literatura: Francesco Alberoni em Portugal para lançamento de "Sexo e Amor"	03/11/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

6106844	"Sexo sem Tabus": Dez horas de orgasmo em 50 anos de actividade sexual	22/10/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 7

6106164	Catalunha/Eleições: Sexo e nudismo marcam campanha eleitoral	20/10/2006	Barcelona
---------	--	------------	-----------

Reference 8

6106150	Antigo Egipto: Especialistas debatem erotismo e sexualidade em congresso Lisboa	20/10/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 9

6102180	EUA: Hastert despede quem ocultar informação sobre escândalo sexual no Congresso	10/10/2006	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 10

6099843	EUA: Bush "aborrecido" com escândalo sexual no Congresso	03/10/2006	Stockton
---------	--	------------	----------

Reference 11

6099380	EUA: Congressista apanhado em escândalo sexual submete-se a cura desintoxicação	02/10/2006	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 12

6084715	Médio Oriente: Olmert substitui ministro da Justiça devido a escândalo sexual	23/08/2006	Jerusalém
---------	---	------------	-----------

Reference 13

6069171	Lisboa: Portugueses podem testar "ousadia sexual" no II Salão Erótico de Lisboa	06/07/2006	
---------	---	------------	--

Reference 14

6045068	Cérebro: Novo estudo assinala causa biológica da orientação sexual	09/05/2006	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 15

6042453	Porto: "Deixemos o sexo em paz" estreia dia 12 no Teatro Sá da Bandeira	03/05/2006	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 16

6029296	Lisboa: Ciclo Cinema gay e lésbico quer ajudar jovens lidar com orientação sexual	28/03/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2007> - § 16 references coded**Reference 1**

7821512	Televisão: Chinesas famosas em pijama debatem sexo e sono num novo programa	18/12/2007	Pequim, China
---------	---	------------	---------------

Reference 2

7775515	China: Filme "Lust, Caution" aquece debate sobre sexo e política	05/12/2007	Pequim, China
---------	--	------------	---------------

Reference 3

7759940	Santarém: Bombeiros abrem inquérito depois de acusações de filmagens de sessão de sexo	30/11/2007	Santarém, Portugal
---------	--	------------	--------------------

Reference 4

7627388	Sexualidade: Colóquio "inédito" em Portugal sobre a sexualidade no Mundo Antigo vai dar origem a livro	23/10/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 5

7476718	Zimbabué: Papa aceitou a renúncia do arcebispo católico, opositor de Mugabe, envolvido em alegado escândalo sexual	11/09/2007	Harare, Zimbabué
---------	--	------------	------------------

Reference 6

7417536	Expo/Sexo: Rodagem de filmes porno ao vivo é o principal atractivo do salão do Algarve	25/08/2007	Faro, Portugal
---------	--	------------	----------------

Reference 7

7394638	Portimão: I Expo do Sexo leva ao Algarve 200 espectáculos eróticos durante três dias	17/08/2007	Faro, Portugal
---------	--	------------	----------------

Reference 8

7379767	Religião: Igreja norte-americana já superou escândalo sexual - arcebispo de Boston	12/08/2007	Fátima, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 9

7319437	Harry Potter: Versão chinesa alternativa de último livro conta histórias de sexo e violência	23/07/2007	Pequim, China
---------	--	------------	---------------

Reference 10

7247047	Israel: Procurador-geral pede prazo para justificar compromisso sobre escândalo sexual do ex-PR	02/07/2007	Jerusalém, Israel
---------	---	------------	-------------------

Reference 11

7236394	Israel: Presidente, envolvido em escândalo sexual, apresenta demissão	29/06/2007	Jerusalém, Israel
---------	---	------------	-------------------

Reference 12

7232595	Israel: Antigo presidente envolvido em escândalo sexual escapa a prisão efectiva	28/06/2007	Jerusalém, Israel
---------	--	------------	-------------------

Reference 13

7139323	Teatro: Sexo e religião "numa linguagem crua" em "Cock tale"	02/06/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 14

7078951	Fátima: Santuário demarca-se de mapa distribuído com publicidade sexual	09/05/2007	Leiria
---------	---	------------	--------

Reference 15

7077338	Brasil/Papa: Jovem católico apoia preservativo e sexo antes casamento - Sondagem	05/05/2007	São Paulo
---------	--	------------	-----------

Reference 16

7053741	Teatro: "Zen ou o Sexo em paz" em cena no Teatro-bar do Trindade	06/03/2007	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2008> - § 12 references coded**Reference 1**

9123169	Cinema: Samantha de "Sexo e a Cidade" em novo filme de Roman Polanski	16/12/2008	Paris, França
---------	---	------------	---------------

Reference 2

8958004	Salão Erótico: Fraca 'oferta de sexo' em Portugal torna evento especialmente atractivo - director	03/11/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 3

8533423	Autárquicas: polémica em torno de recandidatura de Rio é "discutir sexo dos anjos" - líder PSD/Porto	09/07/2008	Porto, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 4

8489716	Cinema: "Sexo e a cidade" lidera pela terceira semana exibição em Portugal	26/06/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 5

8464855	Cinema: "Sexo e a cidade" bate Indiana Jones nas salas portuguesas	19/06/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 6

8313155	Vaticano: Papa diz que sexualidade não deve funcionar como uma droga	10/05/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 7

8221803	Cinema: Imagens de acto sexual entre Marilyn Monroe e homem não identificado compradas por 1,5 milhões de dólares	15/04/2008	Nova Iorque, Estados Unidos
---------	---	------------	-----------------------------

Reference 8

8170677	Finlândia: Deputado europeu substitui MNE envolvido em escândalo sexual	01/04/2008	Helsínquia, Finlândia
---------	---	------------	-----------------------

Reference 9

8145212	EUA: Presidente da Câmara de Detroit implicado num escândalo sexual	24/03/2008	Detroit, Estados Unidos
---------	---	------------	-------------------------

Reference 10

8108695	EUA: Penthouse quer na capa prostituta do escândalo sexual que demitiu governador de Nova Iorque	13/03/2008	Washington, Estados Unidos
---------	--	------------	----------------------------

Reference 11

7978486	Sexo: Dezenas de pessoas fazem fila para entrar no Salão Erótico Eros Porto 08	07/02/2008	Porto, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 12

7930898	Sexo: Salão Erótico visita o Porto entre 07 e 10 de Fevereiro	24/01/2008	Porto, Portugal
---------	---	------------	-----------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2009> - § 13 references coded**Reference 1**

10443226	Ney Matogrosso diz que continua "provocador", mas defende liberdade sexual "com bom senso"	10/12/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 2

10291321	Salão Erótico: 8000 mil metros quadrados de sexo e erotismo a partir de hoje	30/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 3

10271860	Itália: Presidente da região de Lázio demite-se devido a escândalo sexual	24/10/2009	Roma, Itália
----------	---	------------	--------------

Reference 4

10230058	Justiça: Ex-militar da Armada absolvido no caso de divulgação de imagens de sexo em grupo	13/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 5

10226357	Justiça: Sentença no caso de sexo com militares da Armada conhecida terça-feira em Vila Franca de Xira	12/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 6

10190935	Igreja Católica: Posições sobre sexualidade consideradas "intrusão" mas "valorizadas" sobre solidariedade - estudo	02/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 7

10155459	Cinema: 10º festival Imago dedicado ao sexo "de forma contextualizada e nada gratuita"	24/09/2009	Fundão, Castelo Branco, Portugal
----------	--	------------	----------------------------------

Reference 8

10038263	Cinema: Pedro Almodóvar e Penélope Cruz funcionam "como amantes sem os prazeres do sexo" - realizador espanhol	23/08/2009	Londres, Reino Unido
----------	--	------------	----------------------

Reference 9

9957091	Música: Amor, Deus e sexo segundo Leonard Cohen na quinta-feira, em Lisboa	29/07/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 10

9672097	Hong Kong: Informático condenado a prisão por roubar 1.300 fotos de cantor em cenas de sexo	14/05/2009	Hong Kong, China
---------	---	------------	------------------

Reference 11

9638645	Alemanha: Exposição de casal de cadáveres a fazer sexo provoca escândalo	06/05/2009	Berlim, Alemanha
---------	--	------------	------------------

Reference 12

9513120	Cinema: Segundo filme de "O Sexo e a Cidade" estreia em Maio de 2010	03/04/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 13

9460112	Teatro: "Greve de Sexo" estreia hoje no Funchal	20/03/2009	Funchal, Portugal
---------	---	------------	-------------------

CATEGORIA SAÚDE

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1988> - § 2 references coded

Reference 1

59521	Fobia social gera o medo pelo sexo oposto	01/07/1988	Lisboa
-------	---	------------	--------

Reference 2

58333	EUA: sexo sim, mas só com preservativos	27/06/1988	Washington
-------	---	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1989> - § 2 references coded

Reference 1

99007	A noite da capital asiática do sexo não teme a sida	31/07/1989	Bangucoque
-------	---	------------	------------

Reference 2

68278	Sexo alivia tensão, dizem autoridades sanitárias	25/02/1989	Helsínquia
-------	--	------------	------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1990> - § 2 references coded

Reference 1

145791	Bancos de espermia e disfunção sexual: fórum ibero-americano	06/05/1990	Lisboa
--------	--	------------	--------

Reference 2

122267	OMS: turismo / sexo	09/03/1990	Londres
--------	---------------------	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1991> - § 4 references coded

Reference 1

389628	Doente da Sida contagiou dez pessoas do sexo oposto com seringa	05/11/1991	Bogotá
--------	---	------------	--------

Reference 2

358147	Seropositivo condenado por não revelar a doença a parceiro sexual	08/10/1991	Baldwin
--------	---	------------	---------

Reference 3

310218	Renunciar ao tabaco aumenta potência sexual	22/08/1991	Jerusalém
--------	---	------------	-----------

Reference 4

208939	Elefante de zoo inglês precisa de terapia sexual	22/05/1991	Londres
--------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1992> - § 5 references coded

Reference 1

1243583	Lisboetas têm vida sexual intensa, mas não se preocupam com a SIDA	24/11/1992	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

1217714	Japão: impotência sexual masculina aumenta no Japão	09/11/1992	Tóquio
---------	---	------------	--------

Reference 3

1212657	Andrologia: impotência sexual tem sempre tratamento, diz especialista	06/11/1992	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 4

1186700	Saúde sexual e reprodutiva tem primeiras jornadas em Lisboa	22/10/1992	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 5

992436	Síndrome de apneia do sono: ressonar ou impotência sexual podem ser sintomas	13/05/1992	Coimbra
--------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1993> - § 4 references coded

Reference 1

1658242	Sexo é meio caminho andado para um ataque cardíaco	11/11/1993	Atlanta
---------	--	------------	---------

Reference 2

1407844	Banhos de água fria aumentam apetite sexual, dizem cientistas	22/04/1993	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 3

1367353	Congresso de sexologia: Preocupação com a carreira profissional e "stress" estão a matar o desejo sexual dos europeus	16/03/1993	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 4

1308229	Austrália: Recessão económica provoca impotência sexual	17/01/1993	Sidney
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1994> - § 5 references coded

Reference 1

2223860	Blenorragia predomina nas doenças transmitidas por via sexual	10/11/1994	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

2125959	Apresentado medicamento que ajuda a erecção sexual	12/10/1994	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 3

2000212	Sida/conferência: durante o carnaval brasileiro 60 por cento praticam sexo sem protecção	11/08/1994	Yokohama
---------	--	------------	----------

Reference 4

1949479	Impotência sexual: primeira relação é decisiva, diz especialista	21/05/1994	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 5

1948080	Impotência sexual: fumadores correm mais riscos, dizem especialistas	20/05/1994	Porto
---------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1995> - § 2 references coded

Reference 1

2834106	Alemanha: Turismo sexual na Tailândia transportou novo vírus da SIDA	25/11/1995	Bona
---------	--	------------	------

Reference 2

2490996	SIDA: vírus entrou em Portugal com expansão da sexualidade	05/04/1995	Coimbra
---------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1996> - § 5 references coded

Reference 1

3505736	Açores: "Tabu" sexual dificulta prevenção da Sida, afirma Roger Oliveira	12/06/1996	Ponta Delgada
---------	--	------------	---------------

Reference 2

3489642	Grã-Bretanha - Leite: Detectados no leite infantil produtos químicos que afectam a sexualidade	27/05/1996	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 3

3402290	Impotência sexual: dois terços dos casos são físicos, garante especialista	20/03/1996	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

3382467	Planeamento familiar: Sexualidade e trabalho de mãos dadas	05/03/1996	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 5

3340236	SIDA: Leite poderá evitar transmissão por via sexual	30/01/1996	Paris
---------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1997> - § 1 reference coded**Reference 1**

3798241	Desporto/CPLP: Prática desportiva influencia maturação sexual	25/03/1997	Maputo
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1998> - § 4 references coded**Reference 1**

4274165	Saúde/Sexo: Maioria dos portugueses sente-se sexualmente feliz	21/09/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

4270395	Saúde/Sexo: Viagra permite recuperar 10 a 15 anos - diz especialista	18/09/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 3

4057398	Holanda: Universidade quer voluntários para experiência sexual	03/06/1998	Roterdão
---------	--	------------	----------

Reference 4

4022770	Egipto: Proibida venda da pílula Viagra contra impotência sexual	18/05/1998	Cairo
---------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1999> - § 7 references coded**Reference 1**

5017021	"Vida sexual" das bactérias investigada para combater resistência a antibióticos	20/12/1999	Áustria
---------	--	------------	---------

Reference 2

5013404	Ciência: Ressonância Magnética revela segredos do sexo	17/12/1999	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 3

4946869	Grã-Bretanha: antigo parceiro sexual de ex-ministro é seropositivo	01/11/1999	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 4

4905995 Congresso sobre geriatria: idosos com mais valor sexual 10/10/1999 Faro

Reference 5

4872809 Vaticano/sexualidade: relações sexuais podem causar cancro - Papa 30/09/1999 Cidade do Vaticano

Reference 6

4517159 Cascais: jovens desconhecem problemas da sexualidade 03/04/1999 Cascais

Reference 7

4509183 Saúde: Jovens sabem pouco sobre sida, sexo e drogas 30/03/1999 Coimbra

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2000> - § 9 references coded**Reference 1**

2657776 Sexualidade Masculina: Homens têm vergonha de assumir problemas 26/10/2000 Lisboa

Reference 2

2691259 Olímpicos: Sidney2000 - Jogos Olímpicos podem melhorar vida sexual, dizem cientistas 13/09/2000 Jerusalém

Reference 3

2697797 Adesivo com testosterona poderá recuperar prazer sexual de mulheres em menopausa 06/09/2000 Boston

Reference 4

2769077 Sexo: Factores de risco atingem mais os homens trabalhadores da periferia 07/06/2000 Lisboa

Reference 5

566991 Jovens com actividade sexual são menos conscientes dos riscos, revela estudo 07/06/2000

Reference 6

2378498 Sexualidade: Um quarto dos jovens portugueses têm relações desprotegidas -estudo 22/05/2000 Coimbra

Reference 7

2438183 China - Sexo: Deputados preocupados com saúde sexual do povo 14/03/2000 Pequim

Reference 8

2459932 Sexualidade: BE quer pílula do dia seguinte gratuita e sem receita médica 14/02/2000 Lisboa

Reference 9

2468984 EUA/Sida: Estudo confirma que Sida transmite-se por sexo oral 02/02/2000 São Francisco

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2001> - § 4 references coded

Reference 1

5181930	Quênia/Sida: PR apela a dois anos de abstinência sexual para prevenir propagação	13/07/2001	Nairobi
---------	--	------------	---------

Reference 2

813438	EUA: Niagara, um elixir que devolve a vida sexual às mulheres	22/04/2001	Washington
--------	---	------------	------------

Reference 3

2571160	HIV: comportamento sexual dos infectados alarma investigadores	17/02/2001	Los Angeles
---------	--	------------	-------------

Reference 4

2584456	Moçambique/Sida: PM Pascoal Mocumbi exorta jovens a absterem-se de sexo	02/02/2001	Maputo
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2002> - § 8 references coded

Reference 1

5452306	Egipto: Exorcista morto por não conseguir curar impotência sexual	18/09/2002	Cairo
---------	---	------------	-------

Reference 2

5416797	Irão: jornal integrista enfurecido por anúncio contra impotência sexual	14/07/2002	Teerão
---------	---	------------	--------

Reference 3

5390818	Roménia: Romena morre devido alergia ao esperma humano depois do acto sexual	30/05/2002	Bucareste
---------	--	------------	-----------

Reference 4

5384995	Reino Unido: Prática sexual funciona como antidepressivo na mulher	19/05/2002	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 5

5378554	ONU: posição dos EUA sobre saúde sexual muito criticada pelas ONG	09/05/2002	Nações Unidas
---------	---	------------	---------------

Reference 6

5365058	Pelé divulga campanha de sensibilização sobre impotência sexual em Portugal	17/04/2002	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 7

5345996	Saúde: Impotência sexual atinge 10% dos portugueses, mas poucos procuram cura	14/03/2002	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 8

5319227	Brasil / Saúde: Autoridades alertam que fumar provoca impotência sexual	29/01/2002	São Paulo
---------	---	------------	-----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2003> - § 7 references coded

Reference 1

5678610 Sexo: Viagra foi uma revolução - sexologista Santinho Martins 22/10/2003 Coimbra

Reference 2

5677866 Sexologia: Sexo na Internet é libertador e desinibidor - estudo 21/10/2003 Coimbra

Reference 3

5653663 Cardiologia: Doentes cardíacos pedem "mais sexo, por favor" 02/09/2003 Lisboa

Reference 4

5552512 Espanha: Quase metade da população padece de algum tipo de disfunção sexual 25/02/2003 Madrid

Reference 5

5552047 Gravidez na adolescência: (Só) sexo oral? Não, obrigado! 24/02/2003 Lisboa

Reference 6

5534140 Guru de sexo propõe refúgios para procriação humana 26/01/2003 Singapura

Reference 7

5522871 Disfunção afecta vida sexual dos portugueses, diz especialista 09/01/2003 Lisboa

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2004> - § 11 references coded

Reference 1

5852649 Sida: Igreja quer mais empenho dos católicos na defesa do sexo seguro 03/12/2004 Leiria

Reference 2

5841001 Sexualidade: Filhos de pais homossexuais podem sofrer alterações comportamento 04/11/2004 Almada

Reference 3

5813182 Ciência: Genes que controlam ritmo interno também intervêm no sexo 22/08/2004 Washington

Reference 4

5798687 SIDA: PR ugandês defende abstinência sexual em vez de uso do preservativo 12/07/2004 Bangucoque

Reference 5

5796717 LusaTV: Sexualidade dos portugueses anda desprevenida- Comissão Luta contra SIDA 06/07/2004

Reference 6

5793885 China/SIDA: Sexo desprotegido será maior fonte de transmissão - Governo 29/06/2004 Pequim

Reference 7

5771268 Sexo: Dificuldades sexuais afectam um em cada cinco portugueses - SPA 12/05/2004 Lisboa

Reference 8

5762044	Sexualidade: Alguns jovens acreditam que na primeira relação não se engravida	23/04/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 9

5727932	Saúde: Fumar prejudica toda a vida sexual, conclui estudo britânico	12/02/2004	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 10

5725062	Investigação: Sexo foi o motor da sida em África, não seringas infectadas	06/02/2004	Paris
---------	---	------------	-------

Reference 11

5724456	Música: Concerto de Rui Veloso e Sara Tavares marca Dia Europeu Disfunção Sexual	05/02/2004	Porto
---------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2005> - § 11 references coded**Reference 1**

5984636	Saúde: Um em cada cinco homens portugueses tem uma disfunção sexual - Estudo	29/11/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

5984681	Sexualidade: Portugal é o país com menor taxa de disfunção ejaculatória da Europa	29/11/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

5965094	Saúde: Pedalar pode estragar vida sexual - estudos médicos	11/10/2005	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 4

5920024	Genética: Um só gene controla comportamento sexual - estudo	03/06/2005	Viena
---------	---	------------	-------

Reference 5

5896722	EUA: Adolescentes preferem sexo oral, subestimam riscos - estudo	05/04/2005	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 6

5890413	Sexologia: Promoção da saúde sexual em Portugal é precária, afirma especialista	18/03/2005	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 7

5887235	Saúde: Cinco por cento dos portugueses viciados em sexo - especialista	10/03/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 8

5883978	Contracepção: Uma em cada seis adolescentes faz sexo desprotegido - estudo	02/03/2005	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 9

5881444	EUA: Sexo no trabalho pode ser positivo, estudo	24/02/2005	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 10

5877365 LusaRádio: Meio milhão de homens portugueses sofre de disfunção sexual 14/02/2005

Reference 11

5873840 Sida: Abstinência sexual de jovens sugerida em reunião internacional em Coimbra 03/02/2005 Coimbra

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2006> - § 12 references coded**Reference 1**

6126440 Cancro da mama: Equipa portuguesa torna mais claro papel de hormona sexual 12/12/2006 Lisboa

Reference 2

6110817 Saúde sexual: Questões sociais mais determinantes do que troca de parceiros 02/11/2006 Paris

Reference 3

6094179 Moçambique: Governo considera "ineficaz" estratégia africana para saúde sexual 19/09/2006 Maputo

Reference 4

6088340 Saúde: Preço dos preservativos pode condicionar prática de sexo seguro - Público 04/09/2006 Lisboa

Reference 5

6087713 Saúde: Sexo sem protecção pode acelerar alguns tipos de cancro - estudo 01/09/2006

Reference 6

6074009 Saúde: Sexo na fase final da gravidez pode facilitar parto - estudo 20/07/2006 Kuala Lumpur

Reference 7

6053826 Genética: Genes influenciam desejo sexual - estudo 29/05/2006 Jerusalém

Reference 8

6010476 Sexo: Estudo põe a nu orgasmos femininos fingidos, sem que homens se apercebam 08/02/2006 Lisboa

Reference 9

6010533 Sexo: Bife com batatas é bom, mas todos os dias enjoa - especialista 08/02/2006 Lisboa

Reference 10

6010536 LusaRádio: Mulheres e Homens não se entendem quanto à sexualidade de cada um -SPA 08/02/2006

Reference 11

6002580 LusaRádio: Sexo- Apesar de bem informados, jovens têm comportamentos de risco 19/01/2006

Reference 12

6002267	Sexualidade: Portugal no topo da gravidez adolescente e VIH - simpósio	18/01/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2007> - § 12 references coded**Reference 1**

7811701	Reumatismo: Maioria das mulheres afectadas diz que doença prejudica vida sexual - estudo	14/12/2007	Porto, Portugal
---------	--	------------	-----------------

Reference 2

7801788	Saúde: Mais de metade das doentes reumáticas dizem ter a sua vida sexual limitada	12/12/2007	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 3

7752606	Internet: Criado um "passaporte de sexo seguro" para os sítios de encontros on-line	28/11/2007	Washington, Estados Unidos
---------	---	------------	----------------------------

Reference 4

7743138	Sexo: 60 a 70% dos casos de disfunção erétil são causados por outras doenças - especialistas	26/11/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 5

7733634	Sexo: Disfunção sexual afecta pelo menos duas vezes mais mulheres do que homens, especialista	24/11/2007	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 6

7557125	Saúde: Adolescentes portugueses usam mais o preservativo mas têm mais sexo associado ao consumo de drogas ou álcool - estudo	03/10/2007	Faro, Portugal
---------	--	------------	----------------

Reference 7

7527409	Saúde: Terapia de hormonas na menopausa aumenta o interesse sexual - estudo	25/09/2007	Washington, Estados Unidos
---------	---	------------	----------------------------

Reference 8

7515253	Saúde: Alunos de Medicina reunidos no Porto para falar sobre sexo	21/09/2007	Porto, Portugal
---------	---	------------	-----------------

Reference 9

7469961	Sexualidade: Mulheres têm próstata e ejaculam - estudo	09/09/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 10

7083799	Saúde: Co-infecção Hepatite C e Sida afecta sobretudo sexo masculino - estudo	18/05/2007	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 11

7064718	China: Stress urbano está a acabar com o sexo nas cidades - estudo	03/04/2007	Pequim
---------	--	------------	--------

Reference 12

7046606	Dia Namorados: Flores, chocolates, romantismo, preservativos e... disfunção sexual?	13/02/2007	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2008> - § 7 references coded

Reference 1

8673362	Pequim2008: «Sexo seguro» - Autoridades distribuem preservativos grátis a atletas e turistas	18/08/2008	Pequim, China
---------	--	------------	---------------

Reference 2

8154524	Disfunção sexual: Impotência serve de alerta para problemas cardiovasculares	27/03/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 3

8086617	Sexualidade: Homens que partilham tarefas domésticas podem ter vida sexual mais satisfatória - estudo	07/03/2008	Washington, Estados Unidos
---------	---	------------	----------------------------

Reference 4

8022226	Sexo: Homens portugueses são os que dizem fazer mais sexo mas também são dos que ficam mais insatisfeitos - estudo	20/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 5

7992862	Disfunção erétil: Vida sexual dos portugueses é mais "azul" há dez anos, graças ao Viagra	13/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 6

7981440	Sexualidade: Homens mais insatisfeitos e mulheres recusam mais contactos íntimos - estudo	08/02/2008	Coimbra, Portugal
---------	---	------------	-------------------

Reference 7

7951140	SIDA: Entidade suíça revela que doente sob tratamento anti-retroviral eficaz não transmite vírus a parceiro sexual	30/01/2008	Genebra, Suíça
---------	--	------------	----------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2009> - § 11 references coded

Reference 1

10435594	Moçambique: Banalização da sexualidade e falta de informação explicam taxa de infecção por HIV-Sida - Conferência Episcopal	08/12/2009	Fátima, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 2

10363055	Saúde: Sida e sexualidade feminina no centro do Fórum Sexo, Género e Saúde XXI	18/11/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 3

10271145	Sexo: Falta 'viagret' para provocar o 'clique' nas mulheres - sexólogo	24/10/2009	Caldas da Rainha, Portugal
----------	--	------------	----------------------------

Reference 4

10187135	Saúde: Estudantes de Medicina reúnem-se hoje em congresso sobre doença e sexualidade	02/10/2009	Coimbra, Portugal
----------	--	------------	-------------------

Reference 5

10184057	Saúde: Medo de infectar parceiro é o problema de sexualidade mais frequente entre portadores de HIV	01/10/2009	Coimbra, Portugal
----------	---	------------	-------------------

Reference 6

10181809	Saúde: Congresso de estudantes de Medicina desmistifica sexualidade em contexto de doença	01/10/2009	Coimbra, Portugal
----------	---	------------	-------------------

Reference 7

9751002	Saúde: Cerca de 10% das mulheres portuguesas têm disfunções do desejo sexual	04/06/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 8

9573941	Saúde: Laboratório universitário de Aveiro procura voluntários para estudo sobre sexualidade	20/04/2009	Aveiro, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 9

9316112	Dia Europeu da Disfunção Sexual: Aumentam as mulheres que procuram soluções nas 'Sex Shops'	14/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 10

9324386	Dia Europeu da Disfunção Erétil: Cada vez mais mulheres ajudam parceiros a combater incapacidade sexual	13/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 11

9293203	Saúde: Cefaleia sexual pode não ser desculpa - pesquisa médica	05/02/2009	Madrid, Espanha
---------	--	------------	-----------------

CATEGORIA COSTUMES E PRÁTICAS

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1987> - § 1 reference coded

Reference 1

28862	Sexo na cadeia leva a demissões	29/01/1987	Dallas
-------	---------------------------------	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1988> - § 1 reference coded

Reference 1

51036	Adolescentes acusados de acto sexual na sala de aula	02/06/1988	Chattanooga
-------	--	------------	-------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1989> - § 1 reference coded

Reference 1

103853	Sexo e ciclismo: "ligações perigosas"	18/08/1989	Emmaus
--------	---------------------------------------	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1990> - § 6 references coded

Reference 1

148723	Duzentos homens de negócios sul-africanos em orgia sexual no Bophutatswana	11/05/1990	Joanesburgo
--------	--	------------	-------------

Reference 2

147094	Atletismo: médico defende vida sexual dos atletas	08/05/1990	Berlim
--------	---	------------	--------

Reference 3

146609	Futebol: Vicini pede aos jogadores: sexo, não	08/05/1990	Florença
--------	---	------------	----------

Reference 4

123919	Desporto: Nadia Comaneci é insaciável por sexo e comida, diz jornal britânico	18/03/1990	Londres
--------	---	------------	---------

Reference 5

122942	Norte-americanas: sexo / insatisfação	15/03/1990	Nova Iorque
--------	---------------------------------------	------------	-------------

Reference 6

121887	Sexo por caridade, a 600 escudos o bilhete	06/03/1990	Londres
--------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1991> - § 1 reference coded**Reference 1**

306212	"Treinos de sexo" num Teatro Filarmónico na Sibéria	18/08/1991	Moscovo
--------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1992> - § 9 references coded**Reference 1**

1220984	Sexo por telefone "aquece" balança comercial luso-brasileira	11/11/1992	Rio de Janeiro
---------	--	------------	----------------

Reference 2

1217730	Itália: Sexo, amor e fantasia é melhor nas notas de mil liras	09/11/1992	Roma
---------	---	------------	------

Reference 3

1072398	Sexo no comboio pode ser, fumar é que não	07/08/1992	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 4

1030478	Polónia: Jovens preferem família ao sexo, diz estudo de opinião	12/07/1992	Varsóvia
---------	---	------------	----------

Reference 5

1007813	África do Sul: da moral calvinista ao sexo anunciado	12/06/1992	Joanesburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 6

1005192	Futebol: Suécia-92 - Vogts proíbe sexo	06/06/1992	Kamen
---------	--	------------	-------

Reference 7

1004317	Ginástica: vídeo de sexo explícito leva à demissão de dois treinadores	04/06/1992	St. Paul
---------	--	------------	----------

Reference 8

993655	Suíços votam em referendo sobre sexo, armas e dinheiro	15/05/1992	Berna
--------	--	------------	-------

Reference 9

993521	Suíços pronunciam-se em referendo sobre sexo, armas e dinheiro	15/05/1992	Berna
--------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1993> - § 7 references coded

Reference 1

1663311	Primeira relação sexual no Reino Unido ocorre cada vez mais cedo	14/11/1993	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 2

1619425	Adopção: responsabilidade sexual diminui casos de bebés para adopção e ficam os mais crescidos	18/10/1993	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 3

1505437	China: a lenta e discreta revolução sexual	10/08/1993	Pequim
---------	--	------------	--------

Reference 4

1491870	Futebol: seleccionador boliviano contrário a limitações ao sexo	31/07/1993	La Paz
---------	---	------------	--------

Reference 5

1430318	China: camarada "Eva" dá uma ajuda sexual à classe operária	01/07/1993	Pequim
---------	---	------------	--------

Reference 6

1400137	EUA - sexo: 20 parceiros em 40 anos e pelo menos uma vez por semana	15/04/1993	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 7

1336663	Basquetebol: NBA / uma imagem abalada por sexo, drogas e crises pessoais	13/02/1993	Nova Iorque
---------	--	------------	-------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1994> - § 12 references coded

Reference 1

2111181	Sexo: Norte-americanos menos activos sexualmente do que se pensava	08/10/1994	Washington
---------	--	------------	------------

Reference 2

2005720	Revolução sexual, a mais bem sucedida das revoluções russas	23/08/1994	Moscou
---------	---	------------	--------

Reference 3

1949674	Futebol: Mundial 1994 - Sexo, sim, mas fora do estágio	21/05/1994	Madrid
---------	--	------------	--------

Reference 4

1933906	Futebol: EUA-94 / Liberdade sexual para espanhóis	11/05/1994	Madrid
---------	---	------------	--------

Reference 5

1913193	Futebol: EUA 94 - Actividade sexual dos brasileiros gera polémica	28/04/1994	Rio de Janeiro
---------	---	------------	----------------

Reference 6

1878817	Natação: "Sexo é muito importante", revela Franziska Van Almsick	04/04/1994	Berlim
---------	--	------------	--------

Reference 7

1870928	Futebol: EUA 94 - Pélé aprova sexo e aposta em Romário	29/03/1994	Nova Iorque
---------	--	------------	-------------

Reference 8

1845438	Futebol: Seleccionador suíço gera polémica ao proibir sexo e tabaco	14/03/1994	Genebra
---------	---	------------	---------

Reference 9

1835762	Mulheres: Revolução sexual dos anos 60 e 70 é um mito, diz psiquiatra	08/03/1994	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 10

1811827	Desporto: Recomendadas dez horas de abstinência sexual aos atletas	21/02/1994	Genebra
---------	--	------------	---------

Reference 11

1775626	Ténis: Guillermo Vilas fez "jejum" sexual em 1977	27/01/1994	Buenos Aires
---------	---	------------	--------------

Reference 12

1770380	Japão: NTT contra promotores de serviços de carácter sexual	24/01/1994	Tóquio
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1995> - § 4 references coded**Reference 1**

2814908	Futebol: Brasil - "Garrincha" era dado a álcool e sexo	21/10/1995	Rio de Janeiro
---------	--	------------	----------------

Reference 2

2795340	Futebol: Treinador do "Fla" aconselha sexo comedido	24/09/1995	Rio de Janeiro
---------	---	------------	----------------

Reference 3

2566746	Futebol: Malásia - Treinador banido por má conduta sexual	29/06/1995	Kuala Lumpur
---------	---	------------	--------------

Reference 4

2547005	Futebol: Novo escândalo sexual na Malásia	08/06/1995	Kuala Lumpur
---------	---	------------	--------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1996> - § 3 references coded**Reference 1**

5030415	Brasil: Mulheres de Palestina em greve sexual	16/12/1996	Rio de Janeiro
---------	---	------------	----------------

Reference 2

3363428	Loures: Primeira relação sexual entre os 16 e 17 anos	19/02/1996	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

3361298	Futebol: Zagalo é mais um adepto do sexo antes dos jogos	17/02/1996	Rio de Janeiro
---------	--	------------	----------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1997> - § 2 references coded**Reference 1**

3786939	Itália: Sinos de igreja perturbavam actividade sexual de um casal	10/03/1997	Caltanissetta
---------	---	------------	---------------

Reference 2

3776894	Hóquei no gelo: Toronto Maple Leafs envolvido em escândalo sexual	24/02/1997	Toronto
---------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1998> - § 7 references coded

Reference 1

4229959	Ásia: indústria do sexo é sector económico em pleno desenvolvimento	18/08/1998	Manila
---------	---	------------	--------

Reference 2

4191027	Nova Iorque: Indústria do sexo vive momentos de expectativa	22/07/1998	Nova Iorque
---------	---	------------	-------------

Reference 3

4130391	Referendo: Portugueses encaram com "obscurantismo" a sexualidade - Lígia Amâncio	29/06/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

4102678	Sexo: Hábitos dos portugueses estão a mudar	20/06/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 5

4053499	Futebol: França 98 - Abstinência sexual pode ser chave do sucesso	02/06/1998	Paris
---------	---	------------	-------

Reference 6

3943822	África do Sul: cientistas tentam controlar actividade sexual de jovens elefantes	05/03/1998	Joanesburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 7

3933402	Europa/sexualidade: casal precoce "ideal" - islandesa + português	26/02/1998	Paris
---------	---	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1999> - § 7 references coded

Reference 1

4903780	Brasil: Brasileiras têm primeira relação sexual aos 16 anos	10/10/1999	Rio de Janeiro
---------	---	------------	----------------

Reference 2

4904907	Irão: Multa de 35.000 dólares para alemão por "relacionamento sexual" com iraniana	10/10/1999	Teerão
---------	--	------------	--------

Reference 3

4786543	Açores: Idoso roubado em mil contos com promessas de sexo	31/08/1999	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

Reference 4

4748910	Dinamarca: Clube de sexo com o nome Viagra foi a tribunal	18/08/1999	Copenhaga
---------	---	------------	-----------

Reference 5

4714403	Sexualidade: Um quarto dos norte-americanos faz amor depois dos 75 anos	04/08/1999	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 6

4708425	Irão: detido novamente empresário alemão acusado de ilícito sexual	01/08/1999	Dubai
---------	--	------------	-------

Reference 7

4410207	Carnaval: 10.000 homens em abstinência sexual para "purificar alma"	16/02/1999	Rio de Janeiro
---------	---	------------	----------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2000> - § 6 references coded**Reference 1**

2668575	Sexualidade juvenil: Virgindade não motiva grandes interrogações	15/10/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

2749643	Desejo-te mãe: O desejo sexual da criança observado pelo antropólogo	29/06/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 3

2761061	Futebol: Euro2000 - Médico da selecção romena proíbe o sexo durante o Europeu	15/06/2000	
---------	---	------------	--

Reference 4

2767604	Futebol: Euro2000 - Negócios de sexo e droga espreitam lucro extra	07/06/2000	
---------	--	------------	--

Reference 5

2379705	Fórmula 1: GP Europa - Coulthard fala do seu acidente e de... sexo	20/05/2000	Nurburgring
---------	--	------------	-------------

Reference 6

2463781	Sexualidade: os gestos, atitude e gosto do companheiro dizem tudo	09/02/2000	Bogotá
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2001> - § 1 reference coded**Reference 1**

2582903	Sexo: Televisão adia as relações sexuais para antes do duche matinal	04/02/2001	Roma
---------	--	------------	------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2002> - § 3 references coded**Reference 1**

5465613	Indonésia: Prostitutas privam funcionários públicos de sexo	10/10/2002	Jacarta
---------	---	------------	---------

Reference 2

5381787	Mundial'2002: Polónia (Gr. D) - Jogadores autorizados a praticar sexo	14/05/2002	Varsóvia
---------	---	------------	----------

Reference 3

5331260	EUA: Universidade investiga aulas de sexualidade que acabaram em orgia	18/02/2002	São Francisco
---------	--	------------	---------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2003> - § 7 references coded

Reference 1

5678724 China: Sexo passa de assunto "tabu" a "obrigatório" 23/10/2003 Pequim

Reference 2

5659997 Madeira: Hospital abre inquérito a alegado "convívio sexual" no local 15/09/2003 Funchal

Reference 3

5620623 China: País em plena "revolução sexual" - socióloga 24/06/2003 Pequim

Reference 4

5605195 Sexo: Turcos têm tendência para exagerar tamanho do membro viril 26/05/2003 Istambul

Reference 5

5603601 Brasil: Brasileiros "transam quando dá vontade", mas querem mais sexo - estudo 23/05/2003 São Paulo

Reference 6

5564929 Uruguai: Polícia uruguaia apreendeu autocarro do sexo 17/03/2003 Montevideu

Reference 7

5523246 Sexo em português... não há duas sem três 09/01/2003 Lisboa

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2004> - § 4 references coded

Reference 1

5832611 Sexo: Franceses têm mais relações, islandeses usam mais vibradores - sondagem 13/10/2004 Genebra

Reference 2

5751058 Constância: Bombeiro que praticou sexo na parada do quartel suspenso por 30 dias 31/03/2004 Santarém

Reference 3

5741312 Constância: Sexo no quartel leva à suspensão de dois bombeiros 11/03/2004 Santarém

Reference 4

5739760 Brasil: Jovens iniciam vida sexual cada vez mais cedo e são fiéis - sondagem 08/03/2004 Brasília

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2005> - § 2 references coded

Reference 1

5928364 Mercado do sexo: O domínio das mulheres 26/06/2005

Reference 2

5901137 Sexo: Homens reagem à pornografia, mulheres preferem romance - estudo 15/04/2005 Lisboa

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2006> - § 2 references coded

Reference 1

6075260	Sexo: Portugueses são os mais adeptos das "aventuras de uma noite", estudo	24/07/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

6040362	Futebol: Mundial2006 - jogadores da Costa Rica em abstinência sexual	26/04/2006	São José
---------	--	------------	----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2007> - § 9 references coded

Reference 1

7379513	China: Indústria milionária do sexo chinesa contribui para a abertura de mentalidades	12/08/2007	Shangai, China
---------	---	------------	----------------

Reference 2

7352853	Amor: Britânicos e brasileiros querem ter sexo "todos os santos dias" - estudo internacional	03/08/2007	Faro, Portugal
---------	--	------------	----------------

Reference 3

7352620	Amor: Mulheres portuguesas querem mais sexo e mais longo que os homens	03/08/2007	Faro, Portugal
---------	--	------------	----------------

Reference 4

7164703	China: Grande maioria dos chineses aprova o sexo antes do casamento	08/06/2007	Pequim, China
---------	---	------------	---------------

Reference 5

7056774	Sexualidade: Francesas com vida sexual mais activa depois dos 50 anos - estudo	14/03/2007	Paris
---------	--	------------	-------

Reference 6

7055083	China: Sem uma pata, panda gigante perde interesse em sexo	09/03/2007	
---------	--	------------	--

Reference 7

7050419	Hong Kong: Homem de 107 anos justifica longevidade com abstinência sexual	26/02/2007	Hong Kong
---------	---	------------	-----------

Reference 8

7040635	Bilhar: Escândalo sexual causa suspensão de dupla chinesa de bilhar	29/01/2007	
---------	---	------------	--

Reference 9

7034231	China: Estudantes universitários de Pequim de mente aberta relativamente ao sexo	11/01/2007	Pequim
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2008> - § 7 references coded

Reference 1

9009641	Sexualidade: Exigências da sociedade contemporânea condicionam relações - socióloga	14/11/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 2

9000364	Sexualidade: A "comunidade ultra secreta" das prostitutas acompanhantes de luxo	13/11/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 3

8900575	Emirados Árabes Unidos: Casal de britânicos condenado a três meses de prisão por prática de sexo numa praia	16/10/2008	Dubai, Emirados Árabes Unidos
---------	---	------------	-------------------------------

Reference 4

8900463	Sexo: Metade dos estudantes do secundário são virgens, rapazes e raparigas têm comportamentos parecidos	16/10/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 5

8658691	Sexo: Curtir no Verão, procriar no Inverno	17/08/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 6

8337108	Sociedade: Portugueses preferem sexo a futebol, revela estudo	19/05/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 7

7898910	Estados Unidos: Movimento tenta provar que sexo em compartimento fechado de casa de banho pública é acto privado	16/01/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2009> - § 12 references coded**Reference 1**

10426685	Copenhaga: Prostitutas dinamarquesas oferecem sexo grátis durante cimeira em protesto contra desincentivo camarário	05/12/2009	Copenhaga, Dinamarca
----------	---	------------	----------------------

Reference 2

9838545	Toxicodependentes e trabalhadoras do sexo partilham experiências com comunidade científica	28/06/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 3

9643018	Juventude: Portugal numa "situação deplorável" em áreas da toxicodependência e sexualidade - Machado Caetano	07/05/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 4

9620446	Quénia: Mulher do primeiro-ministro apoia greve de sexo	01/05/2009	Nairobi, Quénia
---------	---	------------	-----------------

Reference 5

9593097	Sexo: Orgia de luxo em Castelo suíço	24/04/2009	Lisboa, Portugal
---------	--------------------------------------	------------	------------------

Reference 6

9487603	Sexo: Também as milheirinhas escolhem os mais belos e melhores cantores	30/03/2009	Coimbra, Portugal
---------	---	------------	-------------------

Reference 7

9336847	Elvas: Guardas prisionais condenados a penas suspensas por terem permitido sexo na cadeia	17/02/2009	Elvas, Portugal
---------	---	------------	-----------------

Reference 8

9328170	Rússia: Manifestantes colocam ultimato sexual - "ou eu, ou Putin!"	14/02/2009	Moscovo, Rússia
---------	--	------------	-----------------

Reference 9

9327504	Rússia: Dia dos Namorados assinalado com greve de sexo contra política de Vladimir Putin	14/02/2009	Moscovo, Rússia
---------	--	------------	-----------------

Reference 10

9322469	Dia dos Namorados: Vale tudo em nome de um bom sexo...nos motéis	13/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 11

9302571	Elvas: Sexo na cadeia entre mulher e homicida de marido leva guardas de novo a tribunal	08/02/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 12

9179774	Crise: "Reis da pornografia" querem apoio financeiro do Congresso para reanimar apetite sexual dos americanos	07/01/2009	Los Angeles, Estados Unidos
---------	---	------------	-----------------------------

CATEGORIA IDENTIDADE**<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1989> - § 2 references coded****Reference 1**

112866	Consumidores de centros comerciais são jovens e de sexo feminino	27/10/1989	Lisboa
--------	--	------------	--------

Reference 2

81498	Primeira mudança de sexo na Jugoslávia	22/04/1989	Belgrado
-------	--	------------	----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1990> - § 3 references coded**Reference 1**

142810	Cadáver do sexo masculino apareceu a boiar no Douro	01/05/1990	Porto
--------	---	------------	-------

Reference 2

136984	Sexo dos bebés-proveta pode ser conhecido antes da implantação do embrião na mãe	20/04/1990	Londres
--------	--	------------	---------

Reference 3

122509	Com dois nomes perante a lei e de sexo indefinido	11/03/1990	Tegucigalpa
--------	---	------------	-------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1991> - § 7 references coded**Reference 1**

414812	Misteriosa mudança generalizada de sexo em Gaza	28/11/1991	Jerusalém
--------	---	------------	-----------

Reference 2

411633	Relógio ajuda casais a escolher sexo dos filhos	25/11/1991	Londres
--------	---	------------	---------

Reference 3

393275	Médico londrino proporciona escolha do sexo dos filhos por 88 contos	08/11/1991	Londres
--------	--	------------	---------

Reference 4

319857	Mudança de sexo é autorizada pelo islamismo no Egipto	01/09/1991	Cairo
--------	---	------------	-------

Reference 5

301978	Homossexual corta o pénis por lhe negarem operação de mudança de sexo	12/08/1991	Santiago do Chile
--------	---	------------	-------------------

Reference 6

214784	Napolitana mudou de sexo para casar com amiga de infância	28/05/1991	Nápoles
--------	---	------------	---------

Reference 7

202667	Ossadas encontradas o ano passado pertenceram a indivíduo do sexo masculino, diz PJ	16/05/1991	Funchal
--------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1992> - § 4 references coded**Reference 1**

1228765	Hong Kong: mudança de sexo - 40 em lista de espera	16/11/1992	Hong Kong
---------	--	------------	-----------

Reference 2

1108894	Ciência: o sexo iniciou-se há 1100 milhões de anos, afirma um cientista norte-americano	04/09/1992	Washington
---------	---	------------	------------

Reference 3

1043717	Médico português muda sexo a criança negra vítima de ritual	21/07/1992	Joanesburgo
---------	---	------------	-------------

Reference 4

928450	Olimpismo: Federação Internacional de Atletismo critica testes ao sexo	12/02/1992	Chicago
--------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1993> - § 8 references coded**Reference 1**

1429745	Médicos britânicos rejeitam escolha do sexo dos bebés e eutanásia	30/06/1993	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 2

1427606	Médicos britânicos debatem direito dos pais a escolherem sexo dos filhos	29/06/1993	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 3

1416200	Olímpicos: Sexo genético / Cinco mulheres com controlo positivo em Barcelona-92	17/06/1993	Londres
---------	---	------------	---------

Reference 4

1371237	Congresso de sexologia: tribunais já autorizaram 20 portugueses a mudar de sexo	19/03/1993	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 5

1332635	Grã-Bretanha: trutas mudam de sexo devido a hormonas nos esgotos	10/02/1993	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 6

1313916	Nova clínica londrina oferece aos pais escolha do sexo dos bebés	22/01/1993	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 7

1310416	China: cientistas já controlam o sexo dos camarões	19/01/1993	Pequim
---------	--	------------	--------

Reference 8

1301673	Sexo dos vitelos poderá ser escolhido pelos criadores de gado	11/01/1993	Londres
---------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1995> - § 1 reference coded**Reference 1**

2763195	Marinha abre concurso para militares do sexo feminino	07/09/1995	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1996> - § 6 references coded**Reference 1**

5029672	Esqui Alpino: Mudança de sexo dá medalha de ouro a Goitschel	14/12/1996	Val D Isere
---------	--	------------	-------------

Reference 2

5054752	Feto do sexo masculino encontrado na lixeira de Mirandela	18/11/1996	Bragança
---------	---	------------	----------

Reference 3

3537656	Reino Unido: cirurgião famoso muda de sexo	10/07/1996	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 4

3412577	Já se pode mudar de sexo em Portugal	27/03/1996	Lisboa
---------	--------------------------------------	------------	--------

Reference 5

3388624	Educação: Universidade de Coimbra reflecte diferença sexual	09/03/1996	Coimbra
---------	---	------------	---------

Reference 6

3364179	Atletismo: Responsáveis filipinos questionam sexo de atleta	20/02/1996	Manila
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1997> - § 1 reference coded**Reference 1**

3840979	Ambiente: Poluição dos mares causa inversão sexual dos mamíferos	20/06/1997	Nápoles
---------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1998> - § 1 reference coded**Reference 1**

3947073	GNR deteve quatro jovens do sexo masculino acusados de raptar mulher	07/03/1998	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1999> - § 5 references coded

Reference 1

5003622 Ciência: Descoberto gene da indefinição sexual 09/12/1999 Melbourne

Reference 2

4853452 Brasil/Cirurgia: quatro pessoas mudam de sexo em Curitiba 24/09/1999 Curitiba

Reference 3

4647434 Exames: Sexo feminino marcou maior presença na 1ª chamada 09/07/1999 Lisboa

Reference 4

4410239 Andaluzia: operações de mudança de sexo gratuitas 16/02/1999 Sevilha

Reference 5

4401391 Espanha: Andaluzia reembolsa operações para mudança de sexo 12/02/1999 Sevilha

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2000> - § 6 references coded

Reference 1

2618718 Algarve: Indivíduo do sexo masculino encontrado morto 16/12/2000 Faro

Reference 2

2688890 China: divulgar o sexo do feto dá multa para trabalhadores da saúde

17/09/2000 Pequim

Reference 3

2701948 Efeitos secundários de medicamentos podem variar com o sexo 31/08/2000 Viena

Reference 4

2713775 Reino Unido: Piloto da RAF muda de sexo, "Eric" virou "Caz" - continua a voar 14/08/2000 Londres

Reference 5

2425303 EUA: Christiane Amanpour deu à luz bebê do sexo masculino 28/03/2000 Washington

Reference 6

2485695 EUA: preso que matou a mulher quer mudar de sexo 09/01/2000 Boston

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2001> - § 10 references coded

Reference 1

5268077 Grã-Bretanha: inquérito a clínicas que permitem escolha do sexo dos filhos 04/11/2001 Londres

Reference 2

5237865 Moçambique: PR anuncia inclusão de militares do sexo feminino nas FADM 25/09/2001 Maputo

Reference 3

5206550 Fêmea do lagarto pode decidir o sexo dos filhos 16/08/2001

Reference 4

5174821 Botânica: Cientistas descobrem caso único de sexualidade vegetal em cipreste 04/07/2001

Reference 5

5170583 Ciência: Investigadores descobrem espécie de ácaro que se reproduz sem sexo 29/06/2001 Rio de Janeiro

Reference 6

5147579 África do Sul: Erro sobre sexo em documento impede noivos de se casarem 05/06/2001 Joanesburgo

Reference 7

2493653 Reino Unido: Defesa paga tratamentos médicos aos soldados para mudança de sexo 29/04/2001

Reference 8

2560919 EUA: Um polícia foi autorizado a mudar de sexo 28/02/2001 San António

Reference 9

2563784 São Francisco: município pode pagar mudança de sexo dos seus funcionários 24/02/2001 Los Angeles

Reference 10

747414 Céline Dion deu à luz um bebé do sexo masculino 26/01/2001

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2002> - § 5 references coded**Reference 1**

5489074 Caramulo: Do sexo dos pintos à geleia de milho 17/11/2002 Viseu

Reference 2

5469683 Hungria: Casal muda de sexo 16/10/2002 Budapeste

Reference 3

5461388 Pediatria/Congresso: Ensino deveria ser diferente para cada sexo - Castro Caldas 03/10/2002 Lisboa

Reference 4

5415128 Afeganistão: 30 por cento dos estudantes são do sexo feminino - ONU 11/07/2002 Cabul

Reference 5

5366697 Investigação: Tabaco pode travar nascimentos de bebés do sexo masculino 19/04/2002 Lisboa

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2003> - § 3 references coded**Reference 1**

5707340 Brasil: Autoridades médicas aprovam cirurgia de mudança de sexo 28/12/2003 Rio de Janeiro

Reference 2

5688914	Reino Unido: Autoridade reguladora opõe-se à escolha do sexo dos bebés	13/11/2003	Londres
---------	--	------------	---------

Reference 3

5568423	China proíbe abortos em função do sexo do feto	22/03/2003	Pequim
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2004> - § 4 references coded**Reference 1**

5829411	Biotecnologia: Laboratório português Bioteste determina sexo de aves pelo DNA	04/10/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

5740538	China: Escolha de sexo dos bebés gera milhões de solteiros	10/03/2004	Pequim
---------	--	------------	--------

Reference 3

5738440	SIC Mulher/ 1 Ano: Quase metade dos telespectadores são do sexo masculino	05/03/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 4

5720876	Voleibol: FIVB acaba com controlo de sexo mas mantém proibição a transexuais	28/01/2004	Acapulco
---------	--	------------	----------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2005> - § 6 references coded**Reference 1**

5979931	RTPN: Espectadores são maioritariamente do sexo masculino e têm mais de 35 anos	17/11/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 2

5973661	Japão: apresentada câmara de vídeo que reconhece sexo e idade dos filmados	02/11/2005	
---------	--	------------	--

Reference 3

5945366	Espanha: Apostas sobre sexo, altura e peso de filho dos Príncipes das Astúrias	18/08/2005	Madrid
---------	--	------------	--------

Reference 4

5914348	Israel: Pais podem escolher sexo dos filhos, em certos casos	19/05/2005	Jerusalém
---------	--	------------	-----------

Reference 5

5904304	Cadáver encontrado na mata da praia da Rainha é do sexo masculino - Bombeiros	23/04/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

5876491	Madeira: Cadáver do sexo masculino deu à costa no Porto da Cruz	11/02/2005	Funchal
---------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2006> - § 4 references coded

Reference 1

6112959	Espanha: Parlamento aprova projecto-lei que permite mudar de sexo sem cirurgia	07/11/2006	Madrid
---------	--	------------	--------

Reference 2

6112293	Espanha: Congresso debate terça-feira lei regula modificação sexo nos registos	06/11/2006	Madrid
---------	--	------------	--------

Reference 3

6070150	Genética: Grávidas mais ansiosas sabem desde Janeiro o sexo do bebé às 8 semanas	10/07/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

6065913	Saúde: Crioestaminal anuncia teste de detecção precoce do sexo fetal	28/06/2006	Coimbra
---------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2007> - § 6 references coded

Reference 1

7624144	Leitura: Sexo é determinante no gosto e nos hábitos dos estudantes	23/10/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 2

7414449	China: Proibido "Reality Show" sobre cirurgias plásticas em directo, incluindo mudanças de sexo	24/08/2007	Pequim, China
---------	---	------------	---------------

Reference 3

7073403	"Mulheres que lêem são perigosas" retrata relação do sexo feminino com os livros	28/04/2007	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

7052014	Espanha: Aprovada lei que permite a transexuais mudar de sexo no registo civil	01/03/2007	Madrid
---------	--	------------	--------

Reference 5

7049092	Espanha: Senado aprova lei que permite a transexuais mudar sexo no registo civil	22/02/2007	Madrid
---------	--	------------	--------

Reference 6

7042616	Ciência: Dimorfismo sexual do cérebro não concilia opiniões dos investigadores	03/02/2007	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2008> - § 11 references coded

Reference 1

8968280	Mudança de sexo: Homem que hoje se torna mulher é o quinto nos últimos três anos no Hospital de Santa Maria	04/11/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 2

8805576	Argentina: Transsexual autorizado a mudar dados do bilhete de identidade sem mudar de sexo	23/09/2008	Buenos Aires, Argentina
---------	--	------------	-------------------------

Reference 3

8665212	Coreia do Sul: Parlamentares querem terminar proibição de revelação de sexo do feto	16/08/2008	Seul, Coreia do Sul
---------	---	------------	---------------------

Reference 4

8532195	Mulheres na Igreja: D. Jorge Ortiga não acredita na nomeação de sacerdotes do sexo feminino	09/07/2008	Leiria, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 5

8408116	Menina ou menino? Uma pergunta difícil de responder para quem nasce com sexo indefinido	10/06/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 6

8415714	Cuba: Havana legaliza as operações de mudança de sexo	06/06/2008	Havana, Cuba
---------	---	------------	--------------

Reference 7

8414609	Brasil: Rede pública de saúde realizará cirurgias para mudança de sexo	06/06/2008	São Paulo, Brasil
---------	--	------------	-------------------

Reference 8

8138289	Ciência: Espécie de minhoca pode ter sido o primeiro animal a fazer sexo	22/03/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 9

8084383	Mulher: Transexualidade, uma luta diária pela conquista do sexo feminino	07/03/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 10

8006273	Prisões: 78 guardas prisionais do sexo feminino reforçam efectivos de Santa Cruz do Bispo	15/02/2008	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 11

7896725	Universidades: Maioria dos "caloiros" em Évora pertence ao sexo feminino	15/01/2008	Évora, Portugal
---------	--	------------	-----------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2009> - § 6 references coded**Reference 1**

10209290	Intersexos: Estar à margem do binarismo sexual é "habitar a terra de ninguém" - investigadora	09/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 2

10150714	Saúde: Médicos e juristas debatem critérios de mudança de sexo no Porto	24/09/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 3

10028157	Atletismo: Mundiais - Teste para confirmar género sexual nem sempre é infalível	20/08/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 4

9727723	Segurança: Mais afogamentos com crianças até aos 4 anos e do sexo masculino	28/05/2009	Faro, Portugal
---------	---	------------	----------------

Reference 5

9434399	Desaparecimentos: Maioria das crianças é do sexo feminino e reside no Norte de Portugal	14/03/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 6

9181841	Defesa: Dia da Defesa Nacional obrigatório para jovens do sexo feminino a partir de 2010	08/01/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

CATEGORIA DIREITOS<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1990> - § 1 reference coded**Reference 1**

125423	Parlamento: maioria e oposição concordam que há discriminação sexual	22/03/1990	Lisboa
--------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1991> - § 6 references coded**Reference 1**

393302	EUA: Congresso aprova projecto lei sobre discriminação racial ou sexual no trabalho	08/11/1991	Washington
--------	---	------------	------------

Reference 2

358382	Parlamento europeu aprovou relatório sobre a discriminação sexual no trabalho	08/10/1991	Estrasburgo
--------	---	------------	-------------

Reference 3

354389	Texaco multada em 20 milhões de dólares por discriminação sexual	04/10/1991	Los Angeles
--------	--	------------	-------------

Reference 4

340750	Sexo e raça são determinantes no trabalho e salário nos EUA	22/09/1991	Washington
--------	---	------------	------------

Reference 5

229136	Casino de Donald Trump multado por discriminação sexual e racial	06/06/1991	Atlantic City
--------	--	------------	---------------

Reference 6

181198	Conselho de Ministros decreta igualdade sexual no acesso a pensões de sobrevivência	26/04/1991	Lisboa
--------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1992> - § 2 references coded**Reference 1**

1127869	CEE: Deficientes mentais têm direito a uma vida sexual, sustenta o PE	16/09/1992	Estrasburgo
---------	---	------------	-------------

Reference 2

905681	Mulher multada por fazer "topless" contesta discriminação sexual	20/01/1992	Toronto
--------	--	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1993> - § 1 reference coded

Reference 1

1497073	França: segurança social já contempla noção de companheiro do mesmo sexo	04/08/1993	Paris
---------	--	------------	-------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1994> - § 3 references coded

Reference 1

2275296	"Tiffany" vai pagar indemnização por discriminação sexual	29/11/1994	Nova Iorque
---------	---	------------	-------------

Reference 2

2012004	Fórum Prisões defende sexo nos estabelecimentos prisionais	02/09/1994	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 3

1757348	Críquete: Denise Annets queixa-se de discriminação sexual	16/01/1994	Sidney
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1995> - § 2 references coded

Reference 1

2814043	UE/Tribunal: não à discriminação sexual face à segurança social	19/10/1995	Luxemburgo
---------	---	------------	------------

Reference 2

2812866	UE/Discriminação sexual: Comissão portuguesa surpreendida	18/10/1995	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1996> - § 4 references coded

Reference 1

5073993	Zimbabué: Governo recusa baixar idade da maioridade sexual legal	11/12/1996	Harare
---------	--	------------	--------

Reference 2

3590641	EUA: Mississippi proíbe casamentos entre pessoas do mesmo sexo	23/08/1996	Jackson
---------	--	------------	---------

Reference 3

3546561	UE: Proposta de directiva para casos de discriminação sexual	17/07/1996	Estrasburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 4

3414799	Açores: Juventude do PDC manifesta-se contra "obscurantismo sexual"	28/03/1996	Ponta Delgada
---------	---	------------	---------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1998> - § 1 reference coded

Reference 1

3975577	Vital Moreira quer sistema de quotas por sexo nas listas eleitorais consagrado na lei	21/04/1998	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 1999> - § 3 references coded

Reference 1

4656457	Viana Castelo: Alunos do Politécnico contra separação de estudantes por sexo	12/07/1999	Viana do Castelo
---------	--	------------	------------------

Reference 2

4635422	Famalicão: Inspeção de Trabalho acusa empresa de discriminação sexual	02/07/1999	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

4633845	Unões de facto: PSR acusa PS de promover "apartheid sexual"	01/07/1999	Lisboa
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2000> - § 8 references coded

Reference 1

2626527	Educação: Dicionário discriminatório quanto ao sexo e raça, linguistas divididos	19/12/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 2

2622574	Presidenciais: Fernando Rosas defende adaptação lei sobre discriminação sexual	10/12/2000	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 3

2625617	Emprego/discriminação em função do sexo: A dificuldade de aplicar a lei	06/12/2000	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 4

2627347	Sexualidade: Jovens criam Movimento Universitário Para a Liberdade Sexual	04/12/2000	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 5

2662993	Brasil/EUA: Estudante vítima de preconceito sexual ganha asilo nos EUA	18/10/2000	Brasília
---------	--	------------	----------

Reference 6

2680114	Conselho da Europa quer medidas para acabar com discriminação sexual	26/09/2000	Estrasburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 7

2733115	Holanda/Orgulho Gay: Papa não será processado por discriminação sexual	18/07/2000	Amesterdão
---------	--	------------	------------

Reference 8

2441816	Deutsche Bank: indemnização recorde para discriminação sexual	09/03/2000	Londres
---------	---	------------	---------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2001> - § 3 references coded

Reference 1

5294281	Timor-Leste/Constituição: Críticas à exclusão da "orientação sexual"	14/12/2001	
---------	--	------------	--

Reference 2

5293727 Timor-Leste/Constituição: Exclusão de orientação sexual é muito grave - Opus Gay 13/12/2001

Reference 3

5293600 Timor-Leste/Constituição: "Orientação sexual" sai de artigo anti-discriminação 13/12/2001

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2002> - § 4 references coded**Reference 1**

5507246 Sexualidade: Associações criticam "confusão" entre homossexualidade e pedofilia 17/12/2002 Lisboa

Reference 2

5503414 Brasil: Profissionais de sexo defendem direitos da classe em Salvador 11/12/2002 Salvador

Reference 3

5476544 EUA: maior jornal de Oregon aceita anúncios de namorados do mesmo sexo 27/10/2002 Portland

Reference 4

5413889 SIDA: Portuguesa fundou sindicato dos profissionais do sexo em Inglaterra 09/07/2002 Barcelona

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2003> - § 5 references coded**Reference 1**

5692168 Sexualidade: Associação ILGA premeia quem defende direitos dos homossexuais 20/11/2003

Reference 2

5685125 UE: Bruxelas quer acabar com discriminação de preços devido ao sexo 05/11/2003 Bruxelas

Reference 3

5623125 Homossexuais: Gays queixam-se de conotação com abuso sexual de menores 28/06/2003 Lisboa

Reference 4

5594829 Código do Trabalho: Opus Gay satisfeita com inclusão da orientação sexual 08/05/2003 Lisboa

Reference 5

5544374 "Sexualidade sem Medos" - Campanha da JCP contra política do governo 12/02/2003 Lisboa

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2004> - § 7 references coded**Reference 1**

5861058 Amnistia denuncia incentivo à discriminação sexual nos jogos de vídeo 29/12/2004 Lisboa

Reference 2

5761644	Constituição: Deputados do PSD com reservas sobre não discriminação sexual	22/04/2004	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 3

5761639	Constituição: ILGA felicita introdução de não discriminação por orientação sexual	22/04/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 4

5760997	Constituição: Opus Gay aplaude introdução não discriminação por orientação sexual	21/04/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 5

5760705	Sexualidade: Rede Europeia para os Direitos dos Jovens reúne-se em Maio em Lisboa	21/04/2004	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

5738171	Brasil: Estado do Rio Grande do Sul autoriza casamentos de pessoas do mesmo sexo	05/03/2004	São Paulo
---------	--	------------	-----------

Reference 7

5711562	Vaticano: João Paulo II defende direito dos deficientes a vida sexual e afectiva	08/01/2004	Cidade do Vaticano
---------	--	------------	--------------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2005> - § 7 references coded**Reference 1**

5991581	Prostituição: Trabalhadores do sexo ponderam criação de sindicato	17/12/2005	Porto
---------	---	------------	-------

Reference 2

5991106	Prostituição: Trabalhadores do Sexo discutem eventual legalização da actividade	16/12/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 3

5969112	Prostituição: Estudo luso-espanhol defende legalização do trabalho sexual	20/10/2005	Braga
---------	---	------------	-------

Reference 4

5969078	Prostituição: Investigadora defende descriminalização da "indústria do sexo"	20/10/2005	Braga
---------	--	------------	-------

Reference 5

5955148	Associação Ilga abre petição pelos casamentos entre pessoas do mesmo sexo	16/09/2005	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

5928158	Dia do orgulho gay: Marcha em Lisboa pelos casamentos de pessoas do mesmo sexo	25/06/2005	
---------	--	------------	--

Reference 7

5903479	Espanha: Aprovada lei que permite casamento entre pessoas do mesmo sexo	21/04/2005	Madrid
---------	---	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2006> - § 11 references coded

Reference 1

6122346	África do Sul: Casamentos entre pessoas do mesmo sexo são legais no país	30/11/2006	Joanesburgo
---------	--	------------	-------------

Reference 2

6115610	África do Sul: Parlamento aprova casamento entre pessoas do mesmo sexo	14/11/2006	Cidade do Cabo
---------	--	------------	----------------

Reference 3

6111532	Livro: "Trabalhadores do Sexo - Uni-vos!" apresentado hoje em Lisboa	04/11/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 4

6106161	Trabalho: Portuguesa publica livro "Trabalhadores do Sexo - Uni-vos!"	20/10/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 5

6102358	Sexualidade: Pais e profissionais não sabem lidar com deficientes mentais	11/10/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 6

6100973	Mudança de sexo: Psiquiatra acusa Ordem dos Médicos de discriminar transexuais	07/10/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 7

6076259	Trabalho: 17% de homens discriminados em função do sexo - estudo no Grande Porto	27/07/2006	Porto
---------	--	------------	-------

Reference 8

6061655	Brasil: Desfile gay reúne três milhões de pessoas contra discriminação sexual	17/06/2006	São Paulo
---------	---	------------	-----------

Reference 9

6021039	Livros: D. Quixote adquire direitos mundiais de obra sobre trabalhadores do sexo	07/03/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

Reference 10

6012977	AR: Anteprojecto da JS só admite adopção por casais "de sexo diferente"	14/02/2006	Lisboa
---------	---	------------	--------

Reference 11

6011087	Sexualidade: Discriminação devido à orientação leva jovens a tentar suicídio	09/02/2006	Lisboa
---------	--	------------	--------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2007> - § 4 references coded

Reference 1

7759466	AR: Aprovado por unanimidade diploma que sanciona discriminação em função do sexo	30/11/2007	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 2

7485405	Governo proíbe discriminação em função do sexo nos prémios e prestações de seguros	13/09/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 3

7185659	Sangue: Coordenador para a infeção VIH/Sida contra eliminação de dadores com base na orientação sexual	14/06/2007	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 4

7047676	Casamentos homossexuais: JS discute casamento entre pessoas do mesmo sexo	17/02/2007	
---------	---	------------	--

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2008> - § 5 references coded**Reference 1**

8877489	EUA: Tribunal do Connecticut autoriza casamentos entre pessoas do mesmo sexo	10/10/2008	Hartford, Estados Unidos
---------	--	------------	--------------------------

Reference 2

8867280	Casamentos homossexuais: Líder do MMS favorável ao casamento entre pessoas do mesmo sexo	09/10/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 3

8557906	AR: Petição pelo casamento entre pessoas do mesmo sexo discutida na próxima sessão legislativa	16/07/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 4

8104319	Seguros: Seguradoras dizem que não discriminam em função do sexo	12/03/2008	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 5

7925880	Adopção: Legislação portuguesa não discrimina pela orientação sexual - juiz do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem	23/01/2008	Bruxelas, Bélgica
---------	---	------------	-------------------

<Documents\Agência Lusa\Lusa Sex 2009> - § 19 references coded**Reference 1**

10407241	D. Duarte favorável a figura legal para a união de casais do mesmo sexo	30/11/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 2

10337985	Religião: Porta-voz da CEP admite debate alargado sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo	11/11/2009	Fátima, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 3

10328882	UE: Portugueses apontam discriminação devido à orientação sexual como a mais comum - inquérito	09/11/2009	Bruxelas, Bélgica
----------	--	------------	-------------------

Reference 4

10309724	EUA: Eleitores do Maine rejeitam casamento entre pessoas do mesmo sexo	04/11/2009	Portland, Estados Unidos
----------	--	------------	--------------------------

Reference 5

10308991	AR: PS recusa referendo sobre casamentos homossexuais e afasta adopção por casais do mesmo sexo	03/11/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 6

10293871	AR: PEV propõe casamento entre pessoas do mesmo sexo e defende que partidos devem começar a discutir a adopção	30/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 7

10245905	Sexualidade: Martin Macor, um rosto na luta contra a transexualidade como doença mental	17/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	---	------------	------------------

Reference 8

10242989	Sexualidade: Campanha pelo fim da classificação de transexuais como doentes é lançada hoje	17/10/2009	Lisboa, Portugal
----------	--	------------	------------------

Reference 9

9982063	Orientação sexual: Associação Americana de Psicologia repudia terapia da reconversão	06/08/2009	Nova Iorque, Estados Unidos
---------	--	------------	-----------------------------

Reference 10

9865729	Unões de facto: Alterações são preparação para casamento entre pessoas do mesmo sexo - advogada	03/07/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 11

9859404	Índia: Alto Tribunal despenaliza relações sexuais entre adultos do mesmo sexo	02/07/2009	Nova Deli, Índia
---------	---	------------	------------------

Reference 12

9738710	Direitos: Movimento exige fim da "discriminação explícita na lei" que proíbe casamento entre pessoas do mesmo sexo	31/05/2009	Lisboa, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 13

9720960	Califórnia: Supremo Tribunal ratifica proibição de casamentos entre pessoas do mesmo sexo	27/05/2009	Los Angeles, Estados Unidos
---------	---	------------	-----------------------------

Reference 14

9694279	EUA: Pentágono anuncia manutenção de política de não perguntar a opção sexual dos militares	20/05/2009	Washington, Estados Unidos
---------	---	------------	----------------------------

Reference 15

9485535	Casamento civil entre pessoas do mesmo sexo já na próxima legislatura - Jorge Lacão	27/03/2009	Lisboa, Portugal
---------	---	------------	------------------

Reference 16

9460959	Venezuela: Parlamento vai debater uniões entre pessoas do mesmo sexo	20/03/2009	Caracas, Venezuela
---------	--	------------	--------------------

Reference 17

9312006	Religião: Casamento entre pessoas do mesmo sexo vai dividir os portugueses - Conferência Episcopal	10/02/2009	Fátima, Portugal
---------	--	------------	------------------

Reference 18

9252836 Discriminação sexual: Preconceito motivou pelo menos seis abandonos escolares precoces - relatório 26/01/2009 Porto, Portugal

Reference 19

9238622 Casamento homossexual: PPM contra casamento e adoção entre casais de pessoas do mesmo sexo 22/01/2009 Lisboa, Portugal

APÊNDICE III

Resumo da comunicação oral apresentada no I Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual (I CISES), Universidade de Aveiro, 11 a 13 de novembro de 2010.

LEITE, Cristina; LENCASTRE, Marina e TRINDADE, Rui (CHIE- FPCEUP) 2010. "Foucault e o discurso sobre a sexualidade hoje". *Livro de Resumos do I Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual (I CISES)*. Aveiro: Centro de Investigação "Didática e Tecnologia na Formação de Formadores" (CIDTFF), Universidade de Aveiro, p.86.

pag. 86 I CISES - livro de resumos

Comunicações

Foucault e o discurso sobre a sexualidade hoje

Cristina Leite, Marina Lencastre, Rui Trindade

Centro de Investigação e Intervenção Educativas;

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal;

Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/29030/2006).
kristina.leite@gmail.com

Michel Foucault defende, na "História da Sexualidade", que houve nos últimos séculos uma explosão discursiva sobre o sexo. Actualmente, os discursos educativo e jornalístico são meios privilegiados de mensagens, concepções, preconceitos e verdades. A partir da análise das orientações curriculares da educação sexual e de artigos de imprensa sobre sexualidade pretende-se conhecer o discurso sobre o sexo hoje.

Métodos: Para estudar a normatividade legislativa relativa à educação sexual foi analisada a Portaria 196-A/2010, de 9 de Abril, que regulamenta a Lei 60/2009 e define as orientações curriculares da educação sexual. Para analisar o discurso da imprensa, foi consultado o arquivo online da Agência Lusa. Foram recolhidas e analisadas as notícias sobre sexualidade publicadas nos últimos anos.

Resultados: Há uma assinalável convergência entre os dois discursos ao nível das temáticas mais recorrentes (abuso sexual, identidade sexual, infeções sexualmente transmissíveis, contraceção, sexualidade juvenil, gravidez adolescente), sendo de notar a tónica negativa, pela insistência nos riscos inerentes à sexualidade.

Conclusões: Num tempo em que se pede às escolas a implementação da educação sexual, o discurso sobre o sexo continua focado no constrangimento e no medo e pouco aberto à comunicação interpessoal e à intimidade.

Implicações: A sexualidade representa um pilar fundamental na compreensão integrada da natureza humana. É difícil mas essencial reflectir sobre a normalização social e educativa da sexualidade e construir sobre ela um discurso coerente, fundamentado e positivo.

FOUCAULT AND THE SEXUAL DISCOURSE TODAY

In "The History of Sexuality" Michel Foucault points out the discursive explosion about sex over the last centuries.

Today, the educational discourse and the media discourse are privileged ways to transmit true and false information. We aimed to understand the sexual discourse today through the analysis of recent curricular orientations for sex education and press articles on sexuality, in Portugal.

There's a remarkable resemblance between the two discourses, concerning the most common themes (sexual abuse, sexual identity, sexually transmitted diseases, birth control, teen sexuality and pregnancy). The focus is on the risks involved in sex.

The discourse concerning sex continues filled with constraints and fears, excluding intercommunication and intimacy.

Because human sexuality is so important, it needs a new and positive discourse.

APÊNDICE IV

Declaração de aceitação de artigo científico

LEITE, Cristina, LENCASTRE, Marina e TRINDADE, Rui (aceite para publicação).
"Sexualidade, educação e *media*: a educação sexual nas notícias da Agência Lusa". *Revista Iberoamericana de Salud y Ciudadanía / Iberoamerican Journal of Health and Citizenship*.

"Quero ser simples, quero ser muito simples. Gostaria que todos compreendessem que acredito totalmente no poder das palavras e nos seus arranjos finais, esses tais que formam as frases. Nada de rebuscado, poucas sentenças e o que mais me nascer do espírito e o que mais me vier ao pensamento. Acredito no fervilhar das emoções que podem ser traduzidas em páginas e páginas de leitura. Acredito na simplicidade da transmissão do meu pensamento que, desejo, vá ao encontro de todos. Afasto a sofisticação palavrosa que não deixa nem ler nem compreender o que se leu."

Cristina Carvalho, 2012. *Rómulo de Carvalho / António Gedeão (Príncipe Perfeito)*: 16

ANEXOS

ANEXO I

Cronologia e contexto legislativo da Educação Sexual em Portugal (*in* APF, 2011).

Lei n.º 3/84 de 24 de março	Reconhece a Educação Sexual e o Planeamento Familiar como componentes fundamentais da educação. Para a concretização desta Lei, o normativo prevê apoio aos pais no que diz respeito à Educação Sexual dos filhos, formação inicial e contínua dos professores, assim como a inclusão nos programas escolares de conhecimentos científicos sobre anatomia, fisiologia, genética e sexualidade humana adaptados aos diferentes níveis de ensino.
Lei n.º 46/86 de 14 de outubro	Aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo, que atribui ao sistema educativo a responsabilidade de incluir nos planos curriculares do ensino básico, em todos os ciclos e de forma adequada, uma área de formação pessoal e social que inclui a Educação Sexual.
Anos letivos 1995/96 e 1997/98	Projeto Experimental "Educação Sexual e Promoção da Saúde nas Escolas", desenvolvido pelo Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PES) e pela APF, como o apoio da Direção-Geral da Saúde. Em resultado desta iniciativa é publicado o "Orientações Técnicas sobre Educação Sexual em Meio Escolar".
Resolução do Conselho de Ministros n.º 124/98 de outubro	Aprova o Relatório Interministerial para a Elaboração de um Plano de Ação em Educação Sexual e Planeamento Familiar, que consubstancia medidas concretas com vista ao cumprimento dos princípios consignados na Lei 3/84.
Lei n.º 120/99 de 11 de agosto	Preconiza que nos estabelecimentos de ensino básico e secundário seja implementado "um programa para a promoção da saúde e da sexualidade humana, no qual será proporcionada adequada informação sobre a sexualidade humana, o aparelho reprodutivo e a fisiologia da reprodução, sida e outras doenças sexualmente transmissíveis, os métodos contraceptivos e o planeamento da família, as relações interpessoais, a partilha de responsabilidades e a igualdade entre os géneros". Neste documento, aponta-se para formas de abordagem interdisciplinar dos temas citados, para a colaboração estreita com os serviços e profissionais de saúde, com os organismos representativos dos estudantes e dos encarregados de educação e ainda que, nos planos de formação dos docentes, constem "ações específicas sobre a Educação Sexual e Reprodutiva".
"Educação em Meio Escolar – Linhas Orientadoras", 2000	Publicado e disseminado em todas as escolas o documento "Educação em Meio Escolar – Linhas Orientadoras", subscrito pelos Ministérios da Educação e da Saúde e pela APF, o qual resultou do documento "Orientações Técnicas sobre Educação Sexual em Meio Escolar" anteriormente referido.
Protocolo de Cooperação entre ME e APF, 2000	Celebrado um protocolo de cooperação entre o Ministério da Educação e a APF, que visa a "promoção da educação sexual nas escolas" e que permitiu a realização de cerca de 2000 ações em outras tantas escolas e agrupamentos.
Decreto-lei n.º 259/2000 de 17 de outubro	Regulamenta a Lei 120/99 e perspetiva a escola como entidade competente no que respeita à integração das estratégias de promoção da saúde sexual, tanto no desenvolvimento do currículo, como na organização de atividades de enriquecimento curricular.
Protocolo entre ME e ONG, 2003	Celebrado protocolo entre o Ministério da Educação e outras organizações, como o Movimento de Defesa da Vida e a Fundação Portuguesa Comunidade contra a Sida.

Despacho n.º 19737/2005 de 15 de junho	Cria o "Grupo de Trabalho para a Educação Sexual em Meio Escolar" (GTES) incumbido de proceder ao estudo e propor os parâmetros gerais dos programas de Educação Sexual em meio escolar, na perspetiva da promoção da saúde escolar.
Despacho n.º 25995/2005 de 16 de dezembro	Aprova e reafirma as conclusões dos relatórios no que respeita ao modelo de educação para a promoção da saúde.
Despacho n.º 2506/2007 de 20 de fevereiro	Define algumas linhas de orientação para o Professor Coordenador da área de Educação para a Saúde.
Despacho n.º 19308/2008 de 21 de julho, n.º 9 e n.º 10a)	Determina que ao longo do Ensino Básico, em Área de Projeto e Formação Cívica, sejam desenvolvidas competências no domínio da Educação para a Saúde e Sexualidade.
Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto	Estabelece o regime obrigatório de aplicação da Educação Sexual nos estabelecimentos da rede pública e estabelecimentos da rede privada e cooperativa com contrato de associação, de todo o território nacional.
Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril	Regulamenta a Lei n.º 60/2009 com definição das respetivas orientações curriculares para cada nível de ensino.

ANEXO II

Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto

Estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar.

DATA: Quinta-feira, 6 de Agosto de 2009

NÚMERO: 151 **SÉRIE I**

EMISSOR: Assembleia da República

DIPLOMA / ATO: Lei n.º 60/2009

SUMÁRIO: Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar

PÁGINAS: 5097 a 5098

TEXTO:

Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto

Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º

Objecto e âmbito

1 - A presente lei estabelece a aplicação da educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário.

2 - A presente lei aplica-se a todos os estabelecimentos da rede pública, bem como aos estabelecimentos da rede privada e cooperativa com contrato de associação, de todo o território nacional.

Artigo 2.º

Finalidades

Constituem finalidades da educação sexual:

- a) A valorização da sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- b) O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- c) A melhoria dos relacionamentos afectivo-sexuais dos jovens;

- d) A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infecções sexualmente transmissíveis;
- e) A capacidade de protecção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- f) O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- g) A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- h) A promoção da igualdade entre os sexos;
- i) O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- j) A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- l) A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.

Artigo 3.º

Modalidades

- 1 - No ensino básico, a educação sexual integra-se no âmbito da educação para a saúde, nas áreas curriculares não disciplinares, nos termos a regulamentar pelo Governo.
- 2 - No ensino secundário, a educação sexual integra-se no âmbito da educação para a saúde, nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, nos termos a regulamentar pelo Governo.
- 3 - No ensino profissional, a educação sexual integra-se no âmbito da educação para a saúde, nos termos a regulamentar pelo Governo.
- 4 - O disposto nos números anteriores não prejudica a transversalidade da educação sexual nas restantes disciplinas dos curricula dos diversos anos.

Artigo 4.º

Conteúdos curriculares

Compete ao Governo definir as orientações curriculares adequadas para os diferentes ciclos de ensino.

Artigo 5.º

Carga horária

A carga horária dedicada à educação sexual deve ser adaptada a cada nível de ensino e a cada turma, não devendo ser inferior a seis horas para o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, nem inferior a doze horas para o 3.º ciclo do ensino básico e secundário, distribuídas de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo.

Artigo 6.º

Projecto educativo de escola

A educação sexual é objecto de inclusão obrigatória nos projectos educativos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, nos moldes definidos pelo respectivo conselho geral, ouvidas as associações de estudantes, as associações de pais e os professores.

Artigo 7.º

Projecto de educação sexual na turma

1 - O director de turma, o professor responsável pela educação para a saúde e educação sexual, bem como todos os demais professores da turma envolvidos na educação sexual no âmbito da transversalidade, devem elaborar, no início do ano escolar, o projecto de educação sexual da turma.

2 - Do projecto referido no número anterior, devem constar os conteúdos e temas que, em concreto, serão abordados, as iniciativas e visitas a realizar, as entidades, técnicos e especialistas externos à escola, a convidar.

Artigo 8.º

Pessoal docente

1 - Cada agrupamento de escolas e escola não agrupada deve designar um professor-coordenador da educação para a saúde e educação sexual.

2 - Cada agrupamento de escolas e escola não agrupada deverá ter uma equipa interdisciplinar de educação para a saúde e educação sexual, com uma dimensão adequada ao número de turmas existentes, coordenada pelo professor-coordenador.

3 - Compete a esta equipa:

- a) Gerir o gabinete de informação e apoio ao aluno;
- b) Assegurar a aplicação dos conteúdos curriculares;
- c) Promover o envolvimento da comunidade educativa;
- d) Organizar iniciativas de complemento curricular que julgar adequadas.

4 - Aos professores-coordenadores de educação para a saúde e educação sexual, aos professores responsáveis em cada turma pela educação para a saúde e educação sexual e aos professores que integrem as equipas interdisciplinares de educação para a saúde e educação sexual, é garantida, pelo Ministério da Educação, a formação necessária ao exercício dessas funções.

5 - Cada turma tem um professor responsável pela educação para a saúde e educação sexual.

6 - As habilitações necessárias, bem como as condições para o exercício das funções definidas no presente artigo, devem ser fixadas por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

Artigo 9.º

Parcerias

1 - Sem prejuízo do disposto no artigo anterior, a educação para a saúde e a educação sexual deve ter o acompanhamento dos profissionais de saúde das unidades de saúde e da respectiva comunidade local.

2 - O Ministério da Saúde assegura as condições de cooperação das unidades de saúde com os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas.

3 - O Ministério da Educação e os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas podem ainda estabelecer protocolos de parceria com organizações não governamentais, devidamente reconhecidas e especializadas na área, para desenvolvimento de projectos específicos, em moldes a regulamentar pelo Governo.

Artigo 10.º

Gabinetes de informação e apoio

1 - Os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário devem disponibilizar aos alunos um gabinete de informação e apoio no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

2 - O atendimento e funcionamento do respectivo gabinete de informação e apoio são assegurados por profissionais com formação nas áreas da educação para a saúde e educação sexual.

3 - O gabinete de informação e apoio articula a sua actividade com as respectivas unidades de saúde da comunidade local ou outros organismos do Estado, nomeadamente o Instituto Português da Juventude.

4 - O gabinete de informação e apoio funciona obrigatoriamente pelo menos uma manhã e uma tarde por semana.

5 - O gabinete de informação e apoio deve garantir um espaço na Internet com informação que assegure, prontamente, resposta às questões colocadas pelos alunos.

6 - As escolas disponibilizam um espaço condigno para funcionamento do gabinete, organizado com a participação dos alunos, que garanta a confidencialidade aos seus utilizadores.

7 - Os gabinetes de informação e apoio devem estar integrados nos projectos educativos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, envolvendo especialmente os alunos na definição dos seus objectivos.

8 - O gabinete de informação e apoio, em articulação com as unidades de saúde, assegura aos alunos o acesso aos meios contraceptivos adequados.

Artigo 11.º

Participação da comunidade escolar

1 - Os encarregados de educação, os estudantes e as respectivas estruturas representativas devem ter um papel activo na prossecução e concretização das finalidades da presente lei.

2 - Os encarregados de educação e respectivas estruturas representativas são informados de todas as actividades curriculares e não curriculares desenvolvidas no âmbito da educação sexual.

3 - Sem prejuízo das finalidades da educação sexual, as respectivas comunidades escolares, em especial os conselhos pedagógicos, podem desenvolver todas as acções de complemento curricular que considerem adequadas para uma melhor formação na área da educação sexual.

Artigo 12.º

Regulamentação

O Governo regulamenta a presente lei no prazo de 60 dias após a sua publicação.

Artigo 13.º

Avaliação

1 - O Ministério da Educação deve garantir o acompanhamento, supervisão e coordenação da educação para a saúde e educação sexual nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, sendo responsável pela produção de relatórios de avaliação periódicos baseados, nomeadamente, em questionários realizados nas escolas.

2 - O Governo envia à Assembleia da República um relatório global de avaliação sobre a aplicação da educação sexual nas escolas, baseado nos relatórios periódicos, após os dois anos lectivos seguintes à entrada em vigor da presente lei.

Artigo 14.º

Entrada em vigor

1 - Sem prejuízo do disposto no número seguinte, a presente lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, devendo ser aplicada nas escolas a partir da data de início do ano lectivo de 2009-2010.

2 - Os gabinetes de informação e apoio ao aluno devem estar em funcionamento em todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas até ao início do ano lectivo de 2010-2011.

Aprovada em 4 de Junho de 2009.

O Presidente da Assembleia da República, Jaime Gama.

Promulgada em 23 de Julho de 2009.

Publique-se.

O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

Referendada em 23 de Julho de 2009.

O Primeiro-Ministro, José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa.

ANEXO III

Informação sobre a Agência Lusa

(Estratégia, Serviço Público, Excerto do Contrato de Sociedade da Lusa).

Estratégia (<http://www.lusa.pt/info.aspx?page=estrategia>)

Missão

A Lusa, como única agência de notícias portuguesa de âmbito nacional, tem como objectivo a recolha e tratamento de material noticioso ou de interesse informativo, a produção e distribuição de notícias a um alargado leque de utentes (media nacionais e internacionais, empresas e instituições diversas de carácter público e privado) e a prestação ao Estado Português de um serviço de interesse público relativo à informação dos cidadãos.

Objectivos

Afirmar a importância nacional e internacional da Lusa, ajustando qualitativamente os seus serviços e a sua presença no território nacional e no espaço lusófono, no âmbito da circulação democrática e plural da informação noticiosa e no da defesa dos interesses estratégicos externos do Estado Português.

Políticas da Empresa

Além do interesse público, os princípios que orientam a actividade e comportamentos dentro da organização são a clareza, o rigor, a isenção, a pluralidade da informação, a rapidez, a qualidade e o trabalho em equipa.

Valores

Além do interesse público, os princípios que orientam a produção noticiosa da Lusa são: a clareza – facilmente inteligível; o rigor – equilíbrio, separação entre fatos e opiniões, identificação das fontes; isenção – autonomia, distanciamento e independência perante os fatos e opiniões divulgados; a pluralidade – neutralidade perante as forças políticas, neutralidade e equilíbrio dos conteúdos emitidos, representação das forças e correntes políticas, ideológicas, culturais, sociais e religiosas existentes na sociedade; a fiabilidade – garantia de confiança; e a tempestividade da informação – produção e divulgação da informação quase em simultâneo com o tempo próprio da sua ocorrência.

Serviço Público (<http://www.lusa.pt/info.aspx?page=servicopublico>)

Obrigações do Serviço Público

Nos termos da cláusula quarta do Contrato de Prestação de Serviço Noticioso e Informativo de Interesse Público celebrado entre o Estado e a Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A., em 21 de dezembro de 2012, para vigorar entre 1 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2015, são obrigações da Lusa inerentes à prestação do serviço noticioso e informativo de interesse público:

1. Para o cabal cumprimento do serviço noticioso e informativo de interesse público a que se encontra adstrita, constituem obrigações da LUSA:

a) Produzir um serviço de notícias global, sobre os mais relevantes factos da atualidade nacional e internacional, nomeadamente nas áreas política, diplomática, social, económica, do desenvolvimento regional e local, cultural e desportiva, suscetível de contribuir para a informação dos cidadãos e o exercício da cidadania e para a promoção da coesão nacional e a projeção dos interesses nacionais no exterior, com um número médio de notícias que respeite os parâmetros seguintes:

1. Texto – entre 300 e 400 notícias/dia;
2. Fotografia – entre 30 e 50 fotos/dia;
3. Áudio – entre 10 e 20 registos/dia;
4. Vídeo – entre 5 e 10 registos/dia.

b) Distribuir, a partir do serviço global definido na alínea anterior, serviços noticiosos especificamente adequados aos seguintes destinatários:

1. Os jornais portugueses de âmbito regional e local – com uma dimensão média diária entre 100 e 150 notícias de texto e entre 5 e 10 fotografias;
2. As estações de rádio portuguesas de âmbito local – com uma dimensão diária média entre 80 e 100 notícias de texto e entre 5 e 10 registos áudio;
3. Os órgãos de comunicação social das comunidades portuguesas residentes fora do País – com uma dimensão média diária entre 100 e 150 notícias de texto e, conforme o que melhor se adequar à respetiva atividade, entre 5 e 10 fotografias e/ou entre 5 e 10 registos áudio e/ou entre 5 e 10 registos de vídeo;
4. Os órgãos de comunicação social de língua portuguesa de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Timor-Leste, e ainda do território de Macau – com uma dimensão média diária entre 100 e 150 notícias de texto e, conforme o mais adequado à respetiva atividade, entre 5 e 10 fotografias, entre 5 e 10 registos áudio e entre 5 e 10 registos de vídeo;
5. As missões diplomáticas e consulares portuguesas no estrangeiro – com uma dimensão média diária entre 100 e 150 notícias de texto;
6. Os órgãos do poder local e outros clientes institucionais, nomeadamente organismos da Administração Central e Regional do Estado e universidades – com uma dimensão média diária entre 100 e 150 notícias de texto;

7. Os órgãos de comunicação social estrangeiros, nomeadamente as agências de notícias internacionais – com uma dimensão média diária entre 10 e 20 notícias de texto e entre 5 e 10 fotografias.

c) Manter correspondentes em todos os distritos e regiões autónomas dos Açores e da Madeira, em todos os países de língua portuguesa, nos países onde residam comunidades numerosas de cidadãos portugueses e também nos países com os quais se verifiquem mais intensas relações históricas, culturais, diplomáticas ou comerciais com Portugal, nomeadamente:

1. Correspondentes em todos os distritos do país, e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira;
2. Correspondentes em todos os países de língua portuguesa e nos territórios de Macau, na República Popular da China, e de Goa, na Índia;
3. Correspondentes em Bruxelas;
4. Correspondentes nos países com os quais Portugal mantém mais intensas relações políticas, diplomáticas ou comerciais, nomeadamente em Alemanha, Espanha, França, Itália, Reino Unido, Rússia, Estados Unidos da América, Marrocos, Argélia e China;
5. Correspondentes nos países onde residam comunidades portuguesas de maior dimensão, nomeadamente em África do Sul, Alemanha, Austrália, Espanha, Estados Unidos da América, Canadá, França, Luxemburgo, Reino Unido, Suíça, e Venezuela.

d) Disponibilizar na internet um serviço noticioso de acesso livre em língua portuguesa e, quando o teor das notícias o justifique, em língua inglesa;

e) Digitalizar e manter os seus arquivos de texto e fotografia facilmente acessíveis aos órgãos de comunicação social e ao público em geral.

2. A seleção das notícias, e a sua adaptação para cada um dos serviços descritos no ponto 1. b). é da exclusiva responsabilidade da LUSA, segundo critérios editoriais próprios.

3. Para efeitos deste contrato, a LUSA pode alterar a sua rede de correspondentes no país ou no estrangeiro sempre que, por razões editoriais, e com a verificação de regras de boa gestão, tal se revele indispensável à qualidade do serviço de interesse público que lhe compete prestar, observando o disposto no número seguinte.

4. As alterações na rede de correspondentes prevista no ponto 1. c). desta Cláusula carecem de acordo prévio com o ESTADO e constarão do relatório de atividades a que se refere o número 2 da Cláusula Sexta deste contrato.

5. A LUSA estimula a utilização do seu material de arquivo para fins escolares ou científicos, não passíveis de utilização comercial, através da fixação de condições de acessibilidade orientadas para os custos que eventualmente decorram da sua disponibilização.

6. A LUSA dará a conhecer ao ESTADO as tabelas de preços de venda dos seus serviços noticiosos, com a antecedência mínima de 30 dias relativamente à sua aplicação.

7. A disponibilização dos conteúdos referidos nos pontos i e ii da alínea b) do número 1 da presente Cláusula será feita através da concessão de condições especiais na aquisição de serviços e de acordo com tabelas de preços anuais que refletirão a localização geográfica, a dimensão e, conforme os casos, tiragens ou audiências dos órgãos de comunicação social em causa.

8. A disponibilização dos conteúdos referidos nos pontos iii. e iv da alínea b) do número 1. da presente Cláusula será feita de forma tendencialmente gratuita, podendo no entanto a LUSA cobrar os custos de distribuição dos respetivos serviços noticiosos.

9. A venda ou cedência de conteúdos noticiosos às entidades previstas na alínea b) do número 1. da presente Cláusula é feita sem carácter de exclusividade, podendo a LUSA exigir, em contratos a estabelecer, que aquelas fiquem impedidas de as revender ou ceder a terceiros.

10. A LUSA tem inteira liberdade de vender ou ceder os mesmos conteúdos a outros interessados não previstos neste Contrato.

Excerto do **CONTRATO DE SOCIEDADE DA LUSA – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE PORTUGAL, S.A.** (http://www.lusa.pt/lusamaterial/PDFs/estatutos_lusa.pdf)

CAPÍTULO PRIMEIRO

(Firma, Sede e objecto)

Artigo Primeiro

A sociedade adopta a firma "LUSA – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE PORTUGAL, S.A.".

Artigo Segundo

Um) A sociedade tem a sua sede na Rua Dr. João Couto, Lote C, freguesia de Benfica, Lisboa.

Dois) O conselho de administração pode criar e encerrar, em qualquer ponto do território nacional ou fora dele, agências, delegações ou quaisquer formas de representação, podendo deslocar a sede social dentro do concelho ou para qualquer concelho limítrofe.

Artigo Terceiro

Um) A sociedade tem por objecto a actividade de agência noticiosa, competindo-lhe assegurar uma informação factual, isenta, rigorosa e digna de confiança, prestando os seguintes serviços:

a) Recolha de material noticioso ou de interesse informativo e seu tratamento para difusão;

b) Divulgação do material recolhido, mediante remuneração livremente convencionada, para utilização de órgãos de comunicação social nacionais ou estrangeiros ou de

quaisquer outros utentes individuais ou colectivos, institucionais ou empresariais, que o desejem;

c) Prestação ao Estado Português, ao abrigo de um contrato específico, plurianual, dos serviços da sua especialidade que assegurem o cumprimento das obrigações do Estado no âmbito do serviço de interesse público relativo à informação dos cidadãos;

d) Prestação de serviços de telecomunicações de valor acrescentado no âmbito do exercício das actividades referidas nas alíneas a) e b) antecedentes.

Dois) A Sociedade pode ainda dedicar-se a outras actividades que possam complementar o seu objecto principal.

Três) A Sociedade pode associar-se com outras pessoas jurídicas para, nomeadamente, constituir sociedades, agrupamentos complementares de empresas, consórcios e associações em participação, agrupamentos europeus de interesse económico, bem como adquirir e alienar livremente participações no capital social de outras sociedades, ainda que reguladas por leis especiais, mesmo que o objecto de umas e outras não apresente nenhuma relação, directa ou indirecta, com o seu próprio objecto social.

Artigo Quarto

Pela especificidade da sua natureza, relevância na defesa dos interesses portugueses, importância nacional e pela especial incidência na estruturação, dimensionamento, desenvolvimento e estabilização da Sociedade, o contrato específico referido no artigo anterior terá os seguintes parâmetros:

a) Será plurianual;

b) Assegurará condições para uma efectiva cobertura informativa nacional e regional do País, dos acontecimentos relacionados com a União Europeia, com os Países de língua oficial Portuguesa, com as Comunidades de Cidadãos Portugueses residentes em outros Países ou com outros espaços de relevante interesse para Portugal;

c) Assegurará condições para o estabelecimento de uma política tarifária adequada às realidades dos órgãos de comunicação social de expansão regional e local, ou ainda outros considerados de idêntica importância;

d) Definirá serviços a prestar e respectivos custos que serão calculados com base nos dados contabilísticos da Sociedade, revistos anualmente até trinta de Setembro de cada ano civil e confirmados por uma comissão de que farão parte representantes das partes contratantes, da Inspeção Geral de Finanças e uma empresa independente de auditoria, de reconhecida idoneidade no mercado português, devendo a Sociedade manter uma estrutura contabilística adequada a esta obrigação.

"8o.

é evidente que podemos explicar.

é evidente que podemos concluir.

é evidente que podemos curar.

é evidente que podemos abrir 1 consultório e dizer: PAGA!

é evidente que podemos psicanalizar.

é evidente que podemos ter componentes.

é evidente que podemos começar pelo início.

é evidente que podemos ter emoção e razão e céu em cima e terra por baixo.

é evidente que podemos comer e não dar por isso, defecar e não dar por isso, fornicar e fecundar e não dar por isso.

é evidente que podemos Regressar.

é evidente que podemos enumerar e dar nomes certos às coisas erradas.

é evidente que podemos acertar.

é evidente que podemos ter 1 corpo sem falhas excepto a Falha Grande que é MORRER e as outras falhas pequenas que são a dor a doença e a velhice.

é evidente que podemos fixar, explicar, concluir, exemplificar, começar, abrir 1 consultório, curar, receber e pagar, estruturar, desenvolver, ter ideias claras e ideias claras.

é evidente que podemos pensar, dançar e depois pensar ou então o contrário.

é evidente, enfim, insisto, que podemos explicar,

mas é melhor não."